Desobsessão & Apometria

Análise à luz da Ciência Espírita

Vitor Ronaldo Costa

CASA EDITORA O CLARIM

Vitor Ronaldo Costa

O médico e pesquisador espírita, Vitor Ronaldo Costa, nasceu na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, em 19 de setembro de 1943. É formado em Medicina. Exerceu a profissão em Porto Alegre-RS e depois em Brasília-DF, onde fixou residência e se aposentou. O seu interesse pela Apometria começou no Hospital Espírita de Porto Alegre, na década de setenta do século findo, quando, ao lado do Dr. José Lacerda de Azevedo, participou, durante vários anos, das pesquisas históricas que deram origem à moderna metodologia magnética de abordagem do psiquismo de profundidade. Com o tempo, o assunto tornou-se conhecido, constituindo-se em um

Desobsessão & Apometria

Análise à luz da Ciência Espírita

O autor cedeu os direitos autorais
desta obra à uma instituição filantrópica.

Vitor Ronaldo Costa

Desobsessão & Apometria

Análise à luz da Ciência Espírita

Iª edição

Casa Editora O Clarim

Matão-SP
2008

inclui diálogos
com Luis J. Rodriguez
e José Lacerda de Azevedo

Iª edição
6. 000 exemplares

Setembro/2008

Capa: Rogério Mota
Planejamento gráfico: Equipe “O Clarim”
Revisora: Valderes Las Casas Gouveia Moreira

Composto e Impresso:
Casa Editora O Clarim
(Propriedade do Centro Espírita O Clarim).
Fone: (Oxxl6) 3382-1066-Fax: (0xxl6) 3382-1647
C. G. C. 52313780/0001-23 -Inscr. Est. 441002767116
Rua Rui Barbosa, 1070 - Cx. Postal, 09
CEP 15990-903 - Matão, SP
http://www.oclarim.com.br
oclarim@oclarim.com.br

Desobsessão & Apometria

Dados para catalogação na editora

133. 91

Vitor Ronaldo Costa
DESOBSESSÃO & APOMETRIA
Iª edição: Setembro/2008 - 6. 000 exemplares
Matão/SP: Casa Editora "O Clarim"
416 páginas -14 x 21 cm

ISBN - 978-85-7357-089-2 CDD - 133. 9

Índice para catálogo sistemático:

133. 9	Espiritismo
133. 901	Filosofia e Teoria
133.91	Mediunidade
133.92	Fenômenos Físicos
133.93	Fenômenos Psíquicos

Impresso no Brasil
Presita en Brazilo

Agradecimentos

- Ao respeitável Espírito de José de Arimatéia, protetor e inspirador de nossas atividades no campo da ciência da espiritualidade aplicada à Medicina.

-Aos Irmãos Marcos é Pedro, devotados benfeitores espirituais responsáveis pela condução harmônica das nossas tarefas mediúnicas e pelos benefícios concedidos aos sofredores de ambos os lados da vida.

- À minha querida esposa Janete, pela paciência, companheirismo e estímulo ao prosseguimento das nossas atividades espíritas.

- Aos meus filhos, Leila Cristina, Janine, Nairene e Ismael Victor, amados personagens de um reencontro familiar abençoado por Deus.

-Aos meus genros, Marcello Republicano e Alisson Proazzi, pelo respeito e pela franca amizade demonstrados em todos os momentos de nossa existência.

- Aos integrantes de nosso grupo mediúnico, alguns, há mais de trinta anos, ao nosso lado no exercício da mediunidade socorrista: José Antônio Leite de Morais, Maria de Jesus Barros Correia, Rayltson Guilherme, Denise Prado Alvarenga, Rosaly Guimarães, Vânia Cardoso, Ismael Victor e Nairene Costa.

- À Casa Editora O Clarim (Matão-SP), pela confiança depositada em nossas pesquisas e pela divulgação no meio espírita das propostas contidas na Apometria com Jesus.

Homenagem a Allan Kardec

"Quando, futuramente, a ciência dominar o conhecimento dos valores psíquicos, renderemos ainda homenagem a Allan Kardec, que abriu as portas da investigação psíquica para os cientistas desconfiados e materialistas do século XIX, apontando rumos firmes para a pesquisa ao afirmar a possibilidade de identificar os fenômenos do mundo invisível da alma com o mecanismo da ciência oficial, em uma extraordinária tentativa, inédita na época, de respaldar a doutrina espírita na Ciência Física. O gênio de Kardec rompeu as barreiras materialistas da ciência e as barreiras místicas da religião, demonstrando assim a possibilidade da união de ambas e, conseqüentemente, quebrando de vez com o dogma materialista daquela, ao mesmo tempo facilitando a esta última o acesso ao acervo de técnicas e métodos laboratoriais, que lhe permitiria a prova definitiva da existência da alma, o que foi pouco depois da desencarnação de Kardec, conseguido por William Crooks e inúmeros pesquisadores de gabarito científico firmado".

Dr. José Lacerda de Azevedo

A Ciência da Espiritualidade aplicada à saúde integral

É lastimável o desconhecimento das vidas sucessivas por parte da ciência oficial. Que falta nos faz o confronto com a realidade do homem-espírito, aquele cuja alma sobrevive ao transe da morte e que se revela vulnerável aos impositivos das leis responsáveis pelo progresso humano.

É preciso reescrever urgentemente os tratados de Psicopatologia, inserindo-se novos capítulos em que constem as várias formas de enfermidades e desajustes descritos à **luz do conhecimento espírita.** Esses capítulos ficariam subordinados a um tema central, que teria por título **Ciência da Espiritualidade Aplicada.** Bastaria, pelo menos, o conhecimento teórico do assunto. Seria a forma de o profissional da saúde examinar o indivíduo, levando em conta a sua realidade espiritual.

A tese materialista subsistirá ainda por certo tempo, caminhando, porém, ao lado da tese espiritualista, democraticamente, de forma que o lidador da saúde tenha o direito de se decidir conscientemente. Quando assim ficar estabelecido e, mais amplo for o número de facultativos partidários das teses espíritas, inúmeras serão as vantagens colhidas pela ciência médica que, ao contar com o apoio complementar do Espiritismo, ampliará e muito o seu arsenal diagnóstico e terapêutico, com inegáveis benefícios para a espécie humana.

Deixemos clara a nossa posição diante do assunto. O trabalho é de natureza **multidisciplinar.** A Medicina continuará a cumprir o seu papel, a se responsabilizar pelas enfermidades passíveis de correção por meio da utilização dos procedimentos clínicos e cirúrgicos disponíveis, enquanto a **ciência da espiritualidade** cuidará, nas **instituições**

espíritas, dos pacientes encaminhados pelos médicos interessados na investigação dos casos suspeitos, de modo que a Medicina e o segmento científico do Espiritismo cumpram com as atribuições que lhes são devidas, sem que haja de uma das partes a intenção de invadir a seara alheia.

A Medicina clássica intervindo no campo físico e a ciência da espiritualidade, mergulhando nos escaninhos da alma. Todavia, para que o nosso ideal seja perfeitamente atendido é preciso que ***as casas espíritas disponham de equipes mediúnicas treinadas em desobsessão, e, aí, incluiríamos os grupos que se valem da Apometria,*** pois a partir de agora, em face do progresso da ciência espírita, será crescente a quantidade de portadores de obsessões complexas a requisitarem o socorro condizente e só dispensado no recesso das instituições espíritas.

Alerta aos espíritas

A **Apometria,** repetiremos sempre, não é **panacéia.** É apenas uma técnica **complementar** de investigação da alma humana. Além disso, há um outro pormenor. Aprendemos com o próprio Dr. José Lacerda de Azevedo que nenhuma metodologia, por mais sofisticada que seja, se sobrepõe ao **amor,** à humildade, ao desejo de auxiliar ao próximo em nome do **Cristo,** gratuitamente e sem esperar recompensas.

O sucesso da atividade assistencial mediúnica depende, em verdade, de três fatores:

1- Noção de responsabilidade, harmonia e respeito mútuo entre os componentes da equipe.

2- Boa formação doutrinária dos médiuns e esclarecedores.

3- Cobertura devida do Mundo Maior, ou seja, dos **bons espíritos.**

Se há seriedade e propósitos dignos, certamente o grupo mediúnico estará bem assistido, caso contrário, resvalará para o insucesso, como resultado da infiltração dos espíritos perturbadores e inimigos do bem.

O **Espiritismo** é sinônimo de bom senso. Em decorrência, quanto mais sólida for a base doutrinária dos tarefeiros da mediunidade, maior será a possibilidade de auxiliar, por amor aos semelhantes; de esclarecer, com o objetivo de estimular a autoconscientização sem forçar o proselitismo; e de consolar com honestidade, sempre gratuitamente, sem iludir nem levantar falsas expectativas à gente sofrida que recorre em massa aos bons préstimos das instituições espíritas.

Não é nosso objetivo polemizar com alguns cultores da técnica apométrica influenciados pelo misticismo pueril e partidários da sua comercialização e, que, por isso mesmo, discordam da nossa postura

eminentemente doutrinária. Apenas deixamos clara a nossa rejeição aos que assim se posicionam, especialmente aos que fazem da mediunidade e da Apometria objetos de negócios e de ganhos pecuniários.

Portanto, no decorrer do assunto a que nos propomos analisar, abordaremos a Apometria exclusivamente através do prisma espírita, buscando incorporar ao acervo experimental da doutrina, aquilo que nos parece válido, ético e em perfeita consonância com os postulados estabelecidos por Allan Kardec.

Índice

Primeira parte **17**

O Encadeamento Lógico do Conhecimento **17**
Luis J. Rodriguez - Personalidade Carismática e Corajosa.. **19**

Diálogo com o Sr. Luis J. Rodriguez -
O Artífice da Hipnometria **20**

Comentários a Respeito do Pensamento
do Sr. Luis J. Rodriguez **35**
Quem foi o Dr. José Lacerda de Azevedo..... **37**

Um Exemplo de Experimentador Espírita
dos Tempos Modernos **39**

Diálogo com o Dr. José Lacerda de Azevedo **41**

A Respeito do Pensamento do
Dr. José Lacerda de Azevedo **106**

Segunda parte..... **109**
Explicações Necessárias..... **109**

O Espiritismo como Referencial Científico e Filosófico..... **111**

Aliança da Ciência com a Religião..... **113**

Espiritismo e Materialismo - Noções Kardecianas..... **114**
Concepção Avançada do Agregado Humano..... **119**

Emancipação da Alma - Chave dos Fenômenos Anímicos
e Mediúnicos..... **150**

Considerações Gerais sobre o Magnetismo Curador..... **155**
O magnetismo é o suporte dos fenômenos espíritas 158
O conhecimento espírita contribui para o aperfeiçoamento
da terapia magnética 160

Magnetização no Âmbito Familiar **162**
O Sonambulismo Magnético Induzido **165**
Causas Gerais de Emancipação da Alma..... **171**

Apometria: Contribuição à Ciência Espírita **186**
Vantagens do Sonambulismo Induzido pela Apometria **190**
Ação Terapêutica dos Espíritos nas Doenças Físicas **195**
Alienação Mental e Obsessão Espiritual **203**
Os Pedidos de Auxílio Espiritual nas Instituições Espíritas **207**
Auxílio Espiritual à Distância **212**
Bolsão Kármico **216**

Terceira parte **221**
As Doenças da Alma e a Concepção Espírita do Homem Integral **221**
As Enfermidades Espirituais e o Diagnóstico Apométrico... **224**
Tipos de Enfermidades Espirituais **226**
Classificação Geral das Doenças da Alma **229**
I- Enfermidades Anímicas **229**
Síndrome das Correntes Mentais Parasitas Auto-Induzidas **229**
Relato de Caso 233
Estigmas Kármicos Físicos e Psíquicos **236**
Caso de Estigma Kármico Físico 240
Caso de Estigma Kármico Psíquico 246
Desajustes Reencarnatórios **254**
Desajuste Reencamatório - lº Caso 259
Desajuste Reencamatório - 2º Caso 262
Ressonância Vibratória com o Passado e Recordação Tormentosa de Reencarnação Anterior **271**
Caso de Ressonância Vibratória com o Passado 279
II- Enfermidades Decorrentes da Ação Espiritual Nociva.... **290**
Noções sobre a erraticidade 290
As relações desarmônicas com os Espíritos 295
Síndrome da Indução Espiritual **297**
Síndrome da Indução Espiritual - lº Caso 298
Síndrome da Indução Espiritual - 2º Caso 303
Obsessão Comum (Simples e Coletiva) **307**
Obsessão Comum - Um Singelo Atendimento 317
Obsessão Comum - 2º Caso 326
Obsessão Comum - 3º Caso 328

Obsessão Comum Coletiva **331**
Obsessões Complexas **336**
Síndrome dos Aparelhos Parasitas **337**
Aparelhos retroalimentados 340
Magnetofones 341
Emissores de energias dissociativas 341
Inibidores da atividade neurotransmissora cerebral 342
O que dizem sobre o assunto outros autores espíritas 343
Reflexões oportunas sobre o assunto 348
Universalidade dos Fenômenos Espíritas **350**
Síndrome dos Aparelhos Parasitas - Iº Caso 351
Magia Maléfica (Goécia) **355**
Imantações Fluídicas ou Campos Silenciosos de Magia 360
Os Encantados ou Espíritos da Natureza 361
Magia maléfica e benéfica - comparações 363
Vetores que se associam na Magia Maléfica 364
O poder da Mente na Construção da Magia 366
Diagnóstico e anulação de Magia Maléfica 368
Arquepadia **373**
Magia Maléfica - Relato de um Caso 374

Quarta parte **380**
Rotinas Utilizadas em Apometria **380**
Algumas considerações iniciais 380
O que se deve considerar na prática apométrica 381
As técnicas simples são as mais indicadas 383
Técnicas Operacionais em Apometria **384**
I- Campos de Força **384**
Campo de força de proteção 386
Campo de força de contenção 387
Campo de força terapêutico 388
O formato ideal de um campo de força 388
Técnica operacional 388
II- Esterelização do Ambiente de Trabalho **388**
Técnica operacional 389
III- Desacoplamento Espiritual dos Médiuns e Pacientes... **390**
Técnica operacional 391

IV- Acoplamento do Espírito Desdobrado 391
Técnica operacional..... 392
V- Abertura das Freqüências Espirituais do Assistido 392
Técnica operacional..... 392
VI- Encaminhamento para a Instituição Hospitalar do Astral..... 393
Técnica operacional..... 394
VII- Sintonia dos Médiuns com os Espíritos 395
Técnica operacional..... 397
VIII- Regressão Rápida no Espaço e no Tempo 398
Técnica operacional..... . 401
IX- Despolarização e Repolarização dos Estímulos da Memória..... 402
Técnica operacional 402
X- Queima de Material Parasita no Campo Astral 403
Técnica operacional 404
XI- Restauração Magnética das Lesões e Deformidades dos Espíritos..... 404
Técnica operacional 405
XII- Desligamento e Encaminhamento dos Obsessores e Sofredores..... 406
Técnica operacional..... 407
XIII- Revitalização dos Médiuns..... 408
Técnica operacional..... . 410
Palavras Finais ..... „..... 411
Obras Consultadas..... 414

Primeira parte

O Encadeamento Lógico do Conhecimento

Por uma questão de bom senso, ninguém deve ser considerado auto-suficiente, senhor absoluto da verdade ou descobridor envaidecido, pois só Deus é absoluto e detém a prerrogativa de Criador. O conhecimento humano deriva de um encadeamento lógico, cuja origem se perde nas dimensões vibratórias que nos cercam. As descobertas terrenas, as realizações humanas, nada mais representam do que a consolidação, aqui entre nós, de algo proveniente das esferas espirituais superiores. A ciência terrena evolui paulatinamente alicerçada nas experiências que se desenvolvem em laboratórios e nas pesquisas atribuídas a esse ou àquele luminar, muito embora saibamos que nada há de novo no Universo, e que apenas traduzimos no momento adequado, algo passível de ser assimilado pela inteligência humana e posto em prática a serviço da coletividade. *"(...) a ciência é obra coletiva dos séculos e de uma multidão de homens, que trouxeram, cada um, seu contingente de observações, das quais se aproveitam os que vêm depois. " (Allan Kardec. Revista Espírita, ano 1867, pág. 262, EDICEL).* Assim tem acontecido em todos os setores do conhecimento humano, prova inequívoca de que tudo se renova, renasce das cinzas, reaparece com sabor de novidade, traz um colorido mais radiante com a finalidade de cumprir o seu papel construtivo no contexto social.

Feitas essas considerações, gostaríamos de transcrever nas páginas que se seguem, as entrevistas realizadas com os dois precursores da Apometria no Brasil: os senhores Luis J. Rodriguez e José Lacerda de Azevedo. Há que se considerar não só a importância cultural de que se revestem os citados depoimentos, mas, sobretudo, o valor histórico de dois pensamentos destacados na construção do psiquismo experimental dos tempos modernos.

O Dr. Lacerda, como se sabe, foi o responsável pelo aperfeiçoamento da metodologia apométrica, transformando-a em instrumento anímico mediúnico de análise do psiquismo de profundidade, análise capaz de nos fornecer o diagnóstico preciso de uma determinada síndrome espiritual e a conseqüente conduta terapêutica mais adequada. Coube ainda a esse ilustre médico e pesquisador, a iniciativa de conciliar a Apometria, sem dúvida, importante capítulo da Ciência Espírita, com os pressupostos da Religião, auspiciosa colaboração para apressar a convergência entre Ciência e Religião, assim como anteviu o codificador da Doutrina Espírita, o insigne Allan Kardec. Observamos, com indisfarçável satisfação, que o nível de conhecimento alcançado no campo da ciência da espiritualidade aplicada à Medicina integral, aqui no Brasil, se deve, sem dúvida, ao trabalho tenaz, honesto e percuciente de um pequeno cortejo de investigadores. Entre eles, está o Dr. José Lacerda de Azevedo, pesquisador preocupado em demonstrar em campo experimental, as possibilidades desveladas no âmbito da medicina espiritual, com repercussões positivas no bem-estar da comunidade terrena.

As informações repassadas aqui nos diálogos servirão também para evidenciar alguns fatos significativos que marcaram a história do psiquismo experimental no Brasil e que, por isso mesmo, interessam aos estudiosos do assunto, mormente aos espíritas pesquisadores afeiçoados aos trabalhos mediúnicos de assistência aos enfermos de ambos os lados da vida.

Na seqüência dos demais capítulos, que enfocam os pormenores da técnica, incluiremos a casuística referente a cada tipo de enfermidade espiritual diagnosticada e tratada com o auxílio da Apometria. Cremos que assim será possível facilitar o entendimento das complexas tramas espirituais que grassam no seio da humanidade, sem que os cientistas algemados aos princípios do materialismo ateu sequer desconfiem da existência do verdadeiro agente causai das mais estranhas enfermidades - a própria alma humana.

Esperamos que as nossas idéias encontrem uma boa acolhida, e que os objetivos maiores pretendidos pela nossa percepção em assunto de tão relevante importância sejam perfeitamente alcançados.

Uma boa leitura para todos.

Luis J. Rodriguez
Personalidade Carismática e Corajosa

Certo dia, em 1965, compareceu ao Hospital Espírita de Porto Alegre um cidadão chamado Luis J. Rodriguez, porto-riquenho de nascimento, então residente no Estado do Rio de Janeiro. Sabe-se que ele era detentor de alentada fortuna material, homem de elevado nível cultural, além de bastante viajado. Mas quem era esse ilustre personagem a quem devemos significativo impulso no campo da investigação espiritual profunda? Tudo começou em Buenos Aires, Argentina, no decorrer do VI Congresso Espírita Pan-Americano realizado entre 5 e 12 de outubro de 1963.

Entre as teses apresentadas, uma despertou a curiosidade de alguns e a indiferença da maioria. Tinha por título: HIPNOMETRIA. O seu apresentador propunha uma técnica de desacoplamento do perispírito, por meio da qual um médico poderia acessar a intimidade energética do paciente e pinçar nos bancos da memória espiritual, fatos e ocorrências infelizes do pretérito, responsáveis por transtornos psíquicos e somáticos identificados na presente encarnação.

Talvez pelo ineditismo do tema e a falta de intimidade dos espíritas com as pesquisas psíquicas, o assunto não recebeu a devida atenção. Mas, por uma dessas "coincidências" felizes, lá se encontrava o Sr. Conrado Ferrari, na época Diretor do Hospital Espírita de Porto Alegre. Dotado de excelente conhecimento doutrinário, criatura amorável e muito bem quista entre seus pares, o Sr. Ferrari mostrou-se admirado com a apresentação da temática, e, em sua percepção refinada, vislumbrou horizontes promissores, imaginou o benefício que poderia advir para os enfermos internados na instituição hospitalar por ele dirigida. Resolveu então convidar o Sr. Rodriguez com a finalidade de apresentá-lo ao corpo clínico do hospital, oportunidade em que o ilustre visitante discorrería sobre a sua tese e facultaria demonstrações práticas da técnica hipnométrica. A visita concretizou-se dois anos mais tarde, em 1965.

Como era de se esperar, a explanação não causou impacto significativo nos integrantes do corpo clínico, pois nenhum psiquiatra demonstrou interesse pelo assunto. A única exceção foi o Dr. José Lacerda de Azevedo, médico clínico de formação destacada, aliás, não vinculado ao corpo clínico do Hospital Espírita, mas que fora convidado por se tratar

de conhecido estudioso do Espiritismo e experimentado tarefeiro das lides desobsessivas. Pois bem. O nosso intuito é demonstrar nestas linhas, que tudo na vida segue um encadeamento lógico. Os conhecimentos se interligam, sem que saibamos suas origens, nem o que poderão representar no dia de amanhã.

Certamente, o Sr. Luis J. Rodriguez trouxe de algum lugar, a técnica magnética de desacoplamento do corpo astral sob comando mental. O Dr. José Lacerda de Azevedo, que assistiu à apresentação, interessou-se pelo assunto e elaborou mais tarde, toda uma sistematização das pesquisas nesse campo, formando, inclusive, um expressivo número de médiuns e de operadores familiarizados com a sugestiva metodologia de investigação da alma humana. Certo número de espíritas seguidores do Dr. Lacerda espalhou-se pelo Brasil e ampliou consideravelmente a divulgação do assunto, de modo que a metodologia simples trazida inicialmente pelo Sr. Rodriguez hoje se converteu no mais atualizado esquema de investigação, diagnóstico e tratamento das patologias espirituais de que se tem conhecimento.

Assim sendo, gostaríamos de revelar aos leitores um pouco das idéias e da personalidade desse carismático cultor da Hipnometria. E, para facilitar o entendimento, elaboramos uma seqüência de perguntas respondidas pelo próprio Luis J. Rodriguez. A entrevista a seguir foi montada com base na tese sobre Hipnometria, apresentada no citado Congresso Pan-Americano de Espiritismo realizado em 1963 na cidade de Buenos Aires. Portanto, sem mais delongas, passemos ao interessante diálogo.

Diálogo com o Sr. Luis J. Rodriguez
O Artífice da Hipnometria

— Av *curas por meios não-ortodoxos sempre despertaram a curiosidade e o interesse das pessoas. A Hipnometria seria mais uma dessas expectativas alvissareiras?*

"À medida que transcorre o tempo, e se observa a função do transe hipnométrico em maior número de pessoas, nos vamos dando conta, cada vez mais, da importância desse transe para a investigação séria dos problemas somáticos e psíquicos do homem. "

- *O que é Hipnometria?*

"Como já dissemos, o transe hipnométrico é uma projeção astral bem controlada, da qual participam o operador, o paciente e os guias espirituais dos mesmos. Sem a coordenação bem controlada desses três fatores, o transe hipnométrico não se realiza. A separação do espírito nessa projeção astral se obtém sem necessidade das sugestões e da sugestionabilidade do hipnotismo".

- *Qual a importância prática do transe hipnométrico?*

"O transe hipnométrico tem especial significado para a Medicina, tanto astral como terrena. E o único método conhecido que permitirá a conjunção inteligente e eficiente de ambas. Mediante o transe astral elas se completam. Por essa razão, o transe hipnométrico é uma técnica psíquica que deve ser manejada exclusivamente por médicos; e, preferentemente, por aqueles que se inclinam para a Psiquiatria. "

- *Pelo visto, a técnica hipnométrica se alicerça na realidade espiritual do homem, nas possibilidades anímicas e mediúnicas dos sensitivos e no concurso dos espíritos terapeutas. Pelo que entendemos, é algo parecido com a prática assistencial mediúnica exercitada pelos espíritas. Existem diferenças?*

"Temos visto, através desse transe, por que motivo são tão freqüentes as falhas das curas espíritas, e por que razão essas curas não chegam a obter resultados que se possam considerar positivos. "

- *Embora particularmente eu não concorde com a sua apreciação a respeito dos resultados dos tratamentos espíritas, pois admito que eles cumpram importante papel no âmbito da Medicina da alma, gostaria que nos esclarecesse melhor, quais as diferenças existentes entre a proposta espírita e a Hipnometria.*

"Em primeiro lugar, a Medicina astral somente pode funcionar eficientemente quando o mecanismo da encarnação se desmonta. Isto é, quando mediante o transe hipnométrico, há uma separação limitada e controlada da anatomia somática e da anatomia psíquica. O tratamento médico é efetuado ao nível do corpo astral, em consultórios médicos astrais, e isso somente é possível com a separação momentânea e limitada de ambos. É aí que as entidades astrais contam com seus medicamentos, aparelhos e processos terapêuticos adequados, primeiramente para realizar diagnósticos certos; segundo, para realizar curas em que

atuam especialistas, de acordo com as exigências particulares de cada caso. Além disso, há necessidade de uma série de transes para que se possa realizar uma medicação eficiente, com verdadeira técnica astral, sobretudo quando se faz necessária a reposição de células novas com a eliminação das já gastas. ”

- *Pelo que pude entender, a Hipnometria propõe, além do desdobramento do corpo astral do paciente encarnado, atendimentos continuados até que se possam alcançar resultados satisfatórios, é isso?*

“Isso é indispensável na Medicina kármica, em que os processos curativos são demorados devido ao fato de que as enfermidades vibratórias do corpo astral são sempre crônicas. Estas já lançaram profundas raízes patológicas no corpo somático desde o nascimento do indivíduo. A Medicina terrena é completamente falha para o tratamento eficiente em tais casos e a intervenção espírita nada consegue neles. Por isso, é freqüente ouvir-se de médiuns espíritas que as enfermidades kármicas são incuráveis. ”

- *Diante do exposto, gostaríamos de um exemplo prático.*

“Tivemos um bom exemplo em um neto de doze anos de idade. Sofria de uma alergia resistente durante muitos meses a todo tratamento antialérgico. O caso era desesperador. Por fim, a pedido dele mesmo, pusemo-lo em transe. Houve, primeiramente, um diagnóstico muito cuidadoso feito por médicos do Astral. Foi observado que a separação do corpo astral tinha que realizar-se até certo grau. Não podia ser mais nem menos. Seu guia espiritual era o encarregado de manter o grau de separação eficiente requerido pelo médico. O menino fazia, em transe, uma descrição detalhada de todo o processo, primeiro do diagnóstico, depois da técnica terapêutica. Ele mesmo comunicou que, segundo seus médicos astrais, esses transes deveriam continuar uma vez por semana e nunca mais de uma hora, inicialmente. ”

- *Percebe-se que o seu neto era dotado da predisposição sonambúlico, sem dúvida, em grau elevado, detalhe nem sempre observado na maioria. A nosso ver, o transe hipnométrico em sua ação magnética serviu como fator de indução, disso resultando o desdobramento e a lucidez sonambúlico. Então, em estado de sonambulismo induzido, o garoto entrava em contato com os espíritos. Aliás,*

recordo-me que na literatura espírita, Allan Kardec faz referência a um caso semelhante ao aqui descrito (Livro dos Médiuns, capítulo XIV, item 173). Sabe-se que nesse estado há um aumento da percepção extra-sensorial, ocasião em que o sonâmbulo pode contatar os espíritos e nos fornecer informações acima de sua capacidade intelectiva. Mas, continue a sua explanação.

"Disse, em transe, que todas as crianças, sem exceção, deveriam submeter-se ao transe hipnométrico ao chegar à idade de dez anos e que a pessoa, ao encarnar, já traz seu programa para a presente encarnação, porém, ao nascer, dele esquece. Durante o transe, ao desprender-se, o menino se dá conta de tudo isso. Nesse momento, os médicos astrais examinam o organismo somático e o astral. Essa é a oportunidade ideal para iniciar uma medicação curativa e profilática, tanto do setor somático como do psíquico. Descobre-se, então, o que veio ele fazer na Terra. Pode orientar-se melhor nos seus estudos desde tenra idade, evitando perdas inúteis de tempo, e orientações profissionais contrárias às fixadas para a encarnação atual, de acordo com sua verdadeira capacidade intelectual. No futuro, esses transes serão obrigatórios por parte do médico psiquiatra. "

- Respeitamos o entusiasmo que o senhor alimenta pela aplicação da Hipnometria, mesmo em situações que merecem melhor avaliação, pois cada caso nos revela particularidades e exigências diferenciadas. Pelo descrito, acredito que o seu neto era dotado de condições excepcionais de sonambulismo e mediunidade conjugados. Por outro lado, admitimos que nem todos, quando em transe hipnométrico, venham a se comportar de maneira idêntica. A propósito, gostaria de saber se a mediunidade ostensiva caracterizou-se de forma consistente no seu neto.

"O desenvolvimento da mediunidade de meu neto foi impressionante, e ele curou-se completamente da alergia. Vimos, durante o transe, que esta era resistente porque tinha profundas raízes kármicas. Foi um bom exemplo para estudo".

- Realmente, trata-se de um caso bastante significativo, não obstante a excepcionalidade dos dotes anímico-mediúnicos do jovem, detalhe nem sempre observado em boa percentagem da população, como afirmei anteriormente. Mas, diante de sua experiência no

manejo da Hipnometria aplicada às enfermidades em geral, o que se pode esperar da ciência médica nos dias vindouros?

"Falta agora a Medicina terrena adquirir a compreensão do que é realmente a Medicina astral, de que ela existe, para que então ambas se desenvolvam inteligentemente e possam prestar um serviço eficaz ao homem em sua encarnação. Há, também, a considerar, a profilaxia vibratória que se pode fazer no nível do corpo astral para por fim à cadeia de sofrimento e mistérios que o indivíduo vem arrastando durante suas encarnações, e que não deve levar para novas vidas. "

- Apesar de sua ilimitada confiança em seu método não-ortodoxo de cura, nós, espíritas, aprendemos que os processos kármicos nem sempre revertem com a facilidade desejada. Daí, a necessidade de melhor se conhecer a filosofia espírita com a finalidade de se entender o porquê do sofrimento e a importância do trabalho de reforma íntima no decorrer da encarnação. São tantas as variáveis que entram em jogo no quadro kármico, que nem sempre nos é possível desviar o curso de um processo expiatório grave, cujo valor não é outro senão servir de instrumento educativo ao próprio espírito enfermo. Mas, voltemos ao método. Fale-nos mais a respeito do assunto.

"A Hipnometria, ou transe hipnométrico, representa um método que venho utilizando com êxito surpreendente no estudo de todos os fenômenos psíquicos associados preeminentemente à mediunidade. Para tais estudos, parti do princípio de que todo ser humano na Terra é um espírito encarnado. Que esse ser possui um potencial mediúnico em grau variável. O que o indivíduo crê ou deixe de crer a esse respeito não influi minimamente na modificação dessa realidade palpável e compreensível para muitos; impalpável e incompreensível para a maioria dos seres encarnado na Terra. "

— Embora saibamos que o prezado pesquisador não se considera espírita, identificamos vários pontos de contato entre a Hipnometria e o Espiritismo, a exemplo da reencarnação, da mediunidade, da Lei de Causa e Efeito...

"Para muitos que não crêem que a vida na Terra representa um escalão do interminável encadeamento de muitas vidas, o transe hipnométrico guarda-lhe uma dramática surpresa. Tenho visto, durante esse

transe, indivíduos que não são espiritistas, estabelecer contatos com entidades desencarnadas, transmitir suas mensagens, servir de médiuns a outras entidades, descrever suas vidas passadas, viver o momento particular e específico que produziu no seu corpo astral lesões vibratórias que se manifestam em suas vidas sucessivas em forma de problemas psíquicos, somáticos e psicossomáticos, de etiologia misteriosa ou indefinida para o médico. ”

— Surpreende-me a facilidade com que seus pacientes em transe hipnométrico se comunicam com os Espíritos, pois admitimos que nem todo indivíduo submetido ao desdobramento induzido manifeste qualidades psíquicas tão exuberantes assim. Um outro detalhe interessante que nos desperta a atenção é o destaque que o senhor empresta ao processo kármico...

“Qualquer bom espiritualista reconhece imediatamente esses problemas como bagagem kármica, que o ser leva consigo por meio de suas encarnações. Eles se manifestam de forma variada em cada encarnação. Afetam o bem-estar do indivíduo, seja em seu estado mental, seja em suas funções somáticas. Sabemos que o médico ou o psiquiatra materialista não entendem esses problemas. Em conseqüência, se perdem em resvaladiço e confuso labirinto de uma nomenclatura de sintomas ou síndromes de natureza puramente descritiva, sem que nunca atinem a determinar a causa que os gera, sobre a qual possa fundamentar-se uma terapêutica efetiva que alivie a carga do problema, ou que o solucione. ”

— Nesse ponto concordamos perfeitamente com as suas colocações. A Medicina tem de rever a sua postura intransigentemente materialista se quiser caminhar ao lado do progresso. Admito também que nós, espíritas, precisamos conhecer melhor a sua técnica de trabalho. O meio espírita conta com devotados pesquisadores e médiuns dispostos a se aperfeiçoarem na prática do bem. Temo apenas que a Hipnometria se trate de algo bem mais complexo do que aparenta. O que o senhor nos diz a respeito?

“Trata-se, meus amigos, de algo muito simples. Sem o uso de dogmas, sem o emprego da sugestão que caracteriza o hipnotismo, leva-se o indivíduo a separar-se de seu corpo material, e a comportar-se para todos os efeitos fenomenológicos, como se se tratasse de um ser

desencarnado. Pode haver, também, comunicação de seres desencarnados, o que pode ocorrer com um controle muito mais efetivo e com maior lucidez que o que correntemente observamos através de um médium. Estabelecem-se diálogos; discussões interessantíssimas que não seriam possíveis por intermédio de um médium. ”

- A bem da verdade, é preciso que se diga que, para a ciência espírita, o assunto em pauta não se constitui novidade, a não ser quanto ao emprego da técnica utilizada especificamente na Hipnometria. Detalhes importantíssimos sobre as questões do magnetismo, do desdobramento do perispírito, do sonambulismo e da dupla vista, por exemplo, estão muito bem explicados no capítulo VIII de “O Livro dos Espíritos” assinado por Allan Kardec. Sendo assim, gostaríamos que o senhor nos dissesse algo mais a respeito da obtenção do transe hipnométrico.

“Três fatores são indispensáveis para a produção do fenômeno hipnométrico: 1- o operador; 2- o “sujet”; e, 3- o guia ou guias desencarnados do operador e do “sujet”. Para que se obtenha um resultado útil, deverá haver uma boa coordenação entre esses três pontos de apoio, que garanta a eficiência do trabalho. O trabalho principal gira em tomo do operador. Este tem que possuir uma preparação bastante extensa daquilo que se poderia chamar “cultura espiritualista”, livre de doutrinas e dogmas que poderiam criar-lhe obstáculo à cuidadosa observação daqueles fenômenos particularíssimos que definem a trajetória evolutiva do indivíduo. ”

- Sem dúvida, admitimos que a pesquisa no campo do psiquismo experimental, não pode conciliar dogmas e idéias preconceituosas, com o exercício da livre observação dos fenômenos obtidos. Aliás, o autêntico pesquisador espírita deve, antes de tudo, embasar-se na ética evangélica, e considerar-se livre de ortodoxias fanatizantes, que lhe bloqueiem a liberdade de ação. Nesse ponto, concordamos em absoluto com o seu raciocínio.

“As idéias místico-religiosas que confundiram e prostituíram as coisas da alma devem ser postas de lado completamente. O operador deve possuir elasticidade, argúcia e senso analítico livre, que deve caracterizar todo o estudo científico. Deve levar esculpido em seu espírito o lema de observar cuidadosamente, para aprender, mantendo-se sempre

alerta para que nenhum prejuízo ou idéia preconcebida possa, de nenhuma forma, limitar ou desviar o juízo sereno de quem afanosamente vá sempre em busca da verdade. ”

- *Qual a importância do transe hipnométrico para o médium com a formação espírita?*

“O transe hipnométrico é de particular importância para todo médium espiritista. Vi médiuns veteranos de muitos anos descobrirem, mediante essa separação hipnométrica de seu próprio espírito, coisas que permaneciam escondidas, causando-lhes problemas de natureza fluídica, cuja causa kármica somente eles, durante esse transe, puderam descobrir e equacionar; problemas esses que haviam permanecido fora do alcance quitador de sua própria mediunidade. Vi médiuns veteranos melhorarem consideravelmente sua sensibilidade psíquica depois de haver removido, por seu próprio esforço, os obstáculos vibratórios que permaneciam recônditos, enquistados em seu perispírito. Todo médium conhece algo de suas encarnações, porém esse conhecimento, que se apresenta muitas vezes com tintas novelescas e não passa freqüentemente os limites inocentes de mera curiosidade, esse conhecimento pouco representa de valor prático para ele. ”

– *Se possível, gostaríamos de tomar ciência de um exemplo prático, algo relacionado a essas informações que o senhor acaba de nos passar.*

“Citarei, como exemplo, resumidamente, o caso de uma médium que sabia haver cometido, em encarnação anterior, o desatino do suicídio, pela ingestão de um tóxico. Ela conhecia toda a história daquele tresloucado ato, revelado várias vezes pelos seus guias. Aguardava-lhe, todavia, uma grande surpresa ao ver-se afastada de seu envoltório material, mediante o transe, vivendo o drama daquela encarnação. Reviveu então o preciso momento em que deixava o corpo naquela vida e viu-se envolta no manto espesso do profundo sofrimento motivado pela insensatez cometida por acreditar que não poderia suportar dilema da vida material. Naquele momento, teve a vivência dramática dos sofrimentos somáticos oriundos dos efeitos daninhos que o tóxico ingerido produziu no organismo mortal daquela vida. Sente, simultaneamente, na intimidade de seu espírito, a reação da consciência contra o ato cometido, à medida que se consumava o desprendimento de seu organismo que o tóxico destruía”.

—Impressiona-me, mais uma vez, a facilidade com que a médium, submetida ao transe hipnométrico, pinça lá nos bancos da memória espiritual, informações tão detalhadas de cenas angustiantes de sua penúltima encarnação. É como se fosse uma psicanálise espaço-temporal, capaz de remover traumas psíquicos de outras encarnações, e de resultados altamente compensadores conseguidos em sessões relativamente simples...

"Essa história viveu-a em toda sua dramaticidade e plenitude somático-espiritual, em momentos breves. Depois, se originou no espaço seu arrependimento com o corolário de intensos sofrimentos morais. Mais tarde, analisava a reparação daquele dano, na presente encarnação, que teve como seqüela a vivência de intensos sofrimentos, tanto morais como físicos. Transes sucessivos serviram para melhor aproveitamento da encarnação atual, com o propósito de corrigir as conseqüências havidas, curando a lesão kármica que vibrava ativamente em seu corpo astral, condição básica indispensável para a cura dos males físicos. Ao mesmo tempo, aproveitava a experiência vivida e o conhecimento adquirido na presente encarnação, para que em uma futura não venha a herdar as conseqüências kármicas de tão grave erro. Como corolário interessante dessa dramática experiência, surgiu uma interessante revelação: a liquidação consciente desse problema kármico durante a presente existência permitiría prolongar sua vida atual, com o propósito de aproveitá-la de forma mais completa, em benefício de sua própria evolução. "

—Tal narrativa realmente nos impressiona pela riqueza de detalhes e dos resultados compensadores, e mostra-nos a importância de atitudes construtivas no decorrer da existência.

"Aí temos uma demonstração dos novos e amplos horizontes que se nos abrem para o estudo dos fenômenos da vida nos dois planos: o da encarnação e o da desencarnação. Não é necessário desencarnar para equacionar nossos problemas kármicos nessa eterna caminhada de nossa evolução. Esta se caracteriza, principalmente, pela grande responsabilidade que temos para conosco mesmo, ao exercitar o privilégio de construir nosso próprio destino, valendo-nos de nosso esforço e de nosso livre arbítrio. "

—Sr. Luis Rodriguez, gostaríamos de tirar uma dúvida. O transe hipnométrico não tem nada a ver com o hipnotismo clássico?

"O transe hipnométrico não deve ser confundido com o hipnotismo. Um é a antítese do outro. No transe hipnométrico figura como base fundamental o fundo de mediunidade, desenvolvida ou em potencial que haja em cada indivíduo. "

- *Qual a importância do transe hipnométrico em um indivíduo dotado de mediunidade na fase inicial ou naquele que já a possui mais desenvolvida?*

"E a técnica ideal para o desenvolvimento da mediunidade, essa maravilhosa faculdade com que nos dotou a natureza, para que saibamos de onde viemos e para onde vamos. Nas pessoas de mediunidade não desenvolvida, os primeiros transes servem como procedimento exploratório, mediante o qual se pode estudar o método mais adequado que se deve seguir em cada caso particular para o desenvolvimento. Onde já existe a mediunidade desenvolvida, o transe hipnométrico serve para dar-lhe maior brilho e penetração, a fim de estabelecer um contato mais direto entre a pessoa encarnada e seu guia ou colaboradores desencarnados, para que haja um melhor entendimento e uma melhor compreensão entre ambos. "

- *Sendo assim, para que não pairem dúvidas, seria interessante que o senhor nos deixasse claras as diferenças mais palpáveis entre o hipnotismo e o transe hipnométrico.*

"Se o transe hipnométrico é a matriz da mediunidade, o hipnotismo é o filho bastardo dela. O hipnotismo se fundamenta na sugestão. A sugestão é o fator psicológico que o encarna. O paciente hipnotizado toma-se um fantoche manipulado pelo hipnotizador. O paciente somente atua em obediência ao que se lhe sugere. O paciente hipnometrado, muito ao contrário, é um ser que não aceita a sugestão. Manifesta-se livre e lucidamente. Ao colocar-se um indivíduo em transe hipnométrico, não se pode predizer nunca, com exatidão, qual o tema que será o objeto de uma discussão livre. O indivíduo poderá ter uma idéia do que lhe interessa ver, examinar ou investigar, antes do transe, porém seu espírito uma vez livre momentaneamente, de forma limitada, de suas amarras carnais, percebe o que lhe é de mais urgência a ser examinado durante a curta e extraordinária oportunidade que se apresenta mediante o transe. Além disso, como foi dito antes, participam desse transe os colaboradores ou guias do hipnometrado. Eles podem orientar o objeto do transe para um

terreno que não estava na mente do operador nem na do paciente submetido ao transe. Assim têm surgido, inesperadamente, temas de extraordinária importância para o enriquecimento de nossos conhecimentos no vastíssimo campo da cultura espiritual. Nada disso é possível com o hipnotismo. ”

- *Pelo que entendemos de sua explanação, o operador da técnica hipnométrica encontra-se mais familiarizado com a mediunidade, enquanto o hipnotizador comum nem sempre a conhece...*

“Freqüentemente o hipnotizador não conhece o fenômeno da mediunidade. Em conseqüência, se lhe podem apresentar surpresas desagradáveis inesperadamente. Suponhamos, por exemplo, que um hipnólogo experimentado, mas desconhecedor da mediunidade, hipnotize profundamente uma mulher prestes a dar à luz, a fim de evitar-lhe a dor do parto; que essa senhora tenha uma forte mediunidade pronta, quase a florescer; que os primeiros sintomas da mediunidade sejam classificados psiquiatricamente como psicóticos; que se complique esse afloramento com a intervenção de uma entidade desencarnada, a quem o fenômeno da hipnose abriu as portas de par em par. O que pode ocorrer em tais casos? No caso do indivíduo que conhece o fenômeno da mediunidade, imediatamente dar-se-ia conta do que se passava. Porém, tratando-se de um hipnotizador comum, a paciente seria internada em um hospital de alienados e tratada como enferma mental”.

- *Existem relatos científicos sobre tais ocorrências em pacientes submetidas ao transe hipnótico?*

“Nos EEUU, as revistas de obstetrícia e ginecologia, como por exemplo, a “Obstetrical & Ginecological Survey”, tomo 17, n^2 23, do ano de 1962, registra casos dessa natureza, em que foi necessária a imediata hospitalização em da parturiente em clínica psiquiátrica. O articulista assinala que, além dos casos por ele observados, muitos são os ginecólogos que têm em seus arquivos casos semelhantes. ”

- *Todavia, a Medicina aceita o hipnotismo como instrumento útil de auxílio psicoterapêutico. Em sua opinião, até onde o hipnotismo pode ir e quais as diferenças mais objetivas entre ele e o transe hipnométrico?*

“Quando se trata da Medicina em geral, o hipnotismo procura moderar e apaziguar os sintomas mediante a sugestão. Na Hipnometria, muito ao contrário, buscam-se as causas que dão origem a sintomatologia,

para o estabelecimento de uma terapêutica fundamentada em uma etiologia determinada. Enquanto que nos procedimentos paliativos da sugestão pós-hipnótica o hipnotizador atua como uma entidade obsessora que aplica uma espécie de sinapismo fluídico no hipnotizado, no transe hipnométrico busca-se o desaparecimento ou correção da causa fundamental do mal, mediante a determinação prévia de sua natureza. ”

- *De acordo com o seu modo de avaliar as coisas, quais as perspectivas favoráveis da Hipnometria perante a ciência médica?*

“O estudo que pude realizar por meio de minhas observações derivadas do transe hipnométrico, levou-me à conclusão de que esse transe se converterá, mais depressa do que podemos imaginar, em um dos instrumentos ou técnicas mais valiosas para o médico. Em realidade,
vejo claramente o futuro, a escola de Medicina como a entidade responsável pela direção do homem na Terra, em tudo que concerne à equação de seus problemas, sejam eles do corpo ou da alma. ”

- *Em que suposições o senhor se baseia para emitir tal veredicto?*

“A razão dessa suposição é muito simples. O homem que, ao eleger
a trajetória que deve dar a toda uma vida na Terra, se dispõe ao estudo da fisiologia do ser humano, sua anatomia, as funções e distúrbios de todos os componentes somáticos do seu organismo, os meios eficientes para a correção dos distúrbios que possam sobrevir, compete-lhe igualmente, como obrigação correlata impostergável, a responsabilidade de ajudar a orientar sabiamente a vida espiritual desse mesmo ser humano. Como poderá o médico do futuro traçar a história etiológica de um problema patológico, seja ele somático, psicossomático ou puramente psíquico, se não remontar em sua busca à fonte de onde se originaram os problemas vividos em suas vidas anteriores? ”

- *Então, pelo que vejo, a Medicina terá de se engajar o quanto antes nos crescentes movimentos da vanguarda espiritista e de outras manifestações, que sustentam a aceitação da alma imortal, do intercâmbio mediúnico e da reencarnação, não é assim?*

“Como poderá fixar-se uma logística etiológica que possa permitir ao médico estabelecer uma terapêutica sábia, que lhe permita equacionar um prognóstico racional, se não tiver os meios para conhecer a causa dos sintomas cuja fonte se encontra enclausurada nos problemas vividos nas vidas anteriores do ser humano? Haverá na Terra algum ser que

não leve no seu íntimo a vivência de problemas kármicos que tiveram sua origem no passado espiritual? Como se poderia buscar inteligentemente a causa de qualquer problema se não mentalizar-se bem a relação íntima que existe entre o somático e o meramente psíquico? Não é o indivíduo a soma desses fatores que dificilmente podem ser individualizados? Em resumo, como pode um médico curar o corpo, sem também ser simultânea e obrigatoriamente um médico de alma? Para dar ênfase a essa obrigação total e indivisível do médico, escrevi e publiquei, em inglês, em Nova York, um livro dedicado à Escola de Medicina, intitulado "God Bless the Devil", com o subtítulo "The Key to the Liberation of Psichiatry" (Deus Abençoe o Demônio - A Chave da Libertação da Psiquiatria). "

—Infelizmente, não temos conhecimento da obra citada, mas imagino o impacto que a mesma deve ter provocado na classe médica. Fale-nos um pouco a respeito do assunto.

"Como uma questão tática na apresentação do problema unitário, dei especial ênfase ao problema etiológico que se apresenta à Psiquiatria ao enfrentar o tratamento das neuroses e psicoses funcionais. Sabemos pelo muito que pudemos observar que a Psiquiatria se encontra perdida em um tremendo labirinto engalanado por uma extensa nomenclatura, na qual a ausência de um diagnóstico inspirado em uma logística etiológica segura foi substituída por uma riquíssima semântica descritiva, como se as etiquetas com nomes ressonantes tivessem *de per si* a magia de uma solução terapêutica efetiva. "

- Não há dúvida de que o pensamento materialista é um atraso para a ciência, haja vista a pobreza de recursos de que se vale a Medicina para tentar diagnosticar e tratar adequadamente as síndromes mais complexas de ordem puramente espiritual, o que é uma lástima, pois os prejudicados serão os próprios doentes.

"O problema se complica com a crença simplista de que o homem surge do nada, vive, morre e tudo se acaba. A Psiquiatria inventou um homem de bagaço, sem alma. Essa simplicidade existencial obriga a Psiquiatria a emaranhar-se na astúcia de um malabarismo, como se o jogo hábil de adjetivos e substantivos manejados com o sabor literário da moda freudiana nos desse a solução do problema, o qual termina por voltar a situar-se donde começou a equação aparentemente científica. O elástico que se espicha volve à posição anterior e aí fica ao contrair-se. "

- De fato, conhecemos a dificuldade dos doutores materialistas em estabelecer o diagnóstico de certeza de um quadro de vidência puramente mediúnica, habitualmente confundido pela Psiquiatria como enfermidade do cérebro...

"Quando o indivíduo normal começa a ouvir vozes e ter visões, por exemplo, o que vê nisso o espiritista? Não reconhece, nesse fenômeno simples, um começo espontâneo de mediunidade? Ao notá-lo, o que aconselha: sufocar ou desenvolver a faculdade? Se se leva o caso a um psiquiatra materialista, o que ocorre? A primeira coisa é a rotulação do problema com algum termo segundo a moda psiconeurótica ou psicopática do momento. Pode surgir também a mutilação do cérebro pela lobotomia pré-frontal. Todos sabemos que essas práticas absurdas do psiquiatra dos nossos dias ajudam a destruição do mecanismo psíquico, mediante o qual a faculdade mediúnica manifesta suas maravilhosas virtudes. Dessa maneira, fabricam-se alienações mentais. Temos assim manicômios habitados por milhares e milhares de indivíduos que não tiveram a boa sorte de encontrar em seu caminho um espiritista suficientemente experiente para ajudá-lo a sair da dificuldade, antes de cair nas mãos de um psiquiatra inexperiente, desconhecedor do fenômeno mediúnico. Essa situação alarmante é hoje em dia um dos cânceres sociais do mundo civilizado. Por isso, essa tremenda ignorância foi duramente criticada no meu livro. "

- A resistência do materialismo científico parece que fincou profundas raízes na Medicina clássica. E a Psiquiatria, que se propõe a lidar com os transtornos da mente, perde-se num emaranhado de hipóteses organicistas que em nada condizem com a realidade dos fatos.

"Se o psiquiatra modernista dos nossos dias houvesse tido a curiosidade, por exemplo, de estudar o exorcismo praticado pelo sacerdote católico, teria aprendido com ele mais etiologia psicodinâmica do que pôde aprender com Freud e Jung. O psiquiatra teria tido a curiosidade de descobrir que, quando o sacerdote diagnosticava a existência de uma possessão diabólica, distinguia com toda clareza a presença simultânea de uma personalidade diferente da do possesso. O exorcismo praticado pelo sacerdote se destinava à expulsão ou separação dessa personalidade. Os judeus, desde tempos memoráveis, definiam melhor o problema que

o sacerdote cristão. Em lugar de inventar a existência de um demônio, os judeus chamavam a essa personalidade parasitária pelo nome de Dibbuk. Para eles, Dibbuk não era mais nem menos que a alma de um morto atuando sobre um vivo."

- *É lamentável o tempo perdido pela Medicina humana. Se houvesse um pouco mais de interesse por parte das elites acadêmicas, essa imensa massa de informações disponibilizada pela Doutrina Espírita já teria sido incorporada aos tratados de patologia, e, certamente, uma série de manifestações psíquicas de ordem espiritual poderiam ser esclarecidas e solucionadas com mais precisão e propriedade.*

"Quando o psiquiatra observar e aprender o que o espírita chama de obsidiado e de obsessor, terá dado um passo extraordinário no sentido do descobrimento da etiologia da imensa maioria das neuroses e psicoses funcionais. Sabemos que, nessas manifestações, com freqüência incômoda, se encontram os sintomas ou síndromes características que anunciam o afloramento de uma mediunidade. Assim, no porvir, a obrigação do psiquiatra será a de descobrir esses sintomas a tempo, e em lugar de desmantelar a faculdade, dedicar-se-á inteligentemente em buscar a forma mais adequada ao seu desenvolvimento, segundo as características que se manifestem em cada caso individual. Teremos então na Terra a solução ideal. Psiquiatra, bem orientado, deverá ser sempre um graduado na Escola de Medicina. Surgirá assim simultaneamente o grande médico do futuro, o grande psiquiatra das novas gerações, aquele que saberá curar o corpo e a alma do homem e, mais ainda, que poderá também contribuir para a cura do mesmo homem, depois de deixar seu corpo carnal."

- *Senhor Luis J. Rodriguez, agradecemos a oportunidade da entrevista e abrimos aqui, com muita alegria, um espaço especial para as suas considerações finais.*

"Para terminar, desejo chamar vossa atenção para um artigo publicado no "Medicai Tribune", edição de 22 de março de 1962. O Dr. Raimond Prince, daMcGill Universit, Montreal, Canadá, passou 17 meses entre curandeiros de remotas regiões da Nigéria, África. Trabalhou com quarenta e sete desses curandeiros em 16 centros distintos dedicados às curas das enfermidades mentais. Depois de extensas observações

durante esse tempo, suas recomendações se limitaram a assinalar que qualquer ajuda destinada àquela gente deveria resumir-se às enfermidades infecciosas e a medicamentos para corrigir a desnutrição, porém não aos distúrbios de natureza psiquiátrica. Os curandeiros sabiam perfeitamente bem como melhorá-los. Sabemos que esses curandeiros, do mesmo modo que os da cultura afro-brasileira são médiuns. Em consequência, conhecem a sintomatologia da mediunidade, sabem desenvolvê-la e, assim, não se encontra entre eles a esquizofrenia ou qualquer outra enfermidade mental: não há loucos. Tampouco os há entre os espiritistas dos países civilizados. ”

Comentários a Respeito do Pensamento do Sr. Luis J. Rodriguez

Não há dúvida de que o Sr. Luis J. Rodriguez era um cidadão bastante instruído e profundo conhecedor da fenomenologia parapsíquica, Infelizmente, não lhe foi perguntado onde aprendeu os detalhes da técnica de desacoplamento astral do agregado humano, técnica denominada por ele de Hipnometria, muito embora a confusão permanente que se estabelecia com o próprio Hipnotismo. Talvez, empolgado pelo ideal de contagiar com o seu trabalho os bancos acadêmicos, ele preferiu não se filiar ao Espiritismo, não obstante demonstrasse preciosos conhecimentos da doutrina codificada por Allan Kardec. O seu objetivo era o de se destacar como pesquisador psíquico independente, não vinculado a nenhuma religião, maneira pela qual ele imaginava influenciar com veemência a classe médica a respeito da realidade espiritual. Mesmo não sendo profissional da Medicina, dirigia-se diretamente aos médicos na tentativa de despertar o interesse da classe pelo estudo da Hipnometria, metodologia experimental que ele difundia com denodo e honestidade de propósitos, considerando-a quase que verdadeira panacéia. Um outro detalhe marcante no seu trabalho era o de insistir em referenciar a cura dos problemas kármicos, como se tudo pudesse ser resolvido com a simples aplicação do transe hipnométrico. Digamos que havia certo exagero nessa proposta, justificável apenas pelo afã de querer ajudar as pessoas.

Hoje, mediante as informações pinçadas na categorizada bibliografia espírita, sabe-se que os processos kármicos se exteriorizam de várias maneiras. Uns são mais simples, passíveis de tratamento e controle clínico durante toda a existência; outros implicam em deformidades físicas ou restrições mentais permanentes; enquanto significativa amostragem evolui inexoravelmente para o êxito letal. No caso das malformações congênitas e debilidades mentais acentuadas, pouco pode ser feito no sentido de se reverter o quadro, se bem que os atendimentos desobsessivos continuados contribuam para amenizar os sintomas psíquicos nem sempre verbalizados em forma de queixas pelo enfermo mental.

A rotina desobsessiva praticada pelos espíritas tem como **objetivo primordial** a recuperação dos espíritos desencarnados e não a cura das doenças humanas. Porém, na prática, o paciente encarnado que busca um lenitivo na instituição espírita termina por referir alívio de uma infinidade de síndromes mal compreendidas pela ciência médica, muito embora o objetivo primordial da desobsessão, voltamos a insistir, seja o esclarecimento, a orientação e o encaminhamento dos espíritos vinculados ao mal, que por ventura estejam sintonizados com os seus desafetos encarnados. Ora, só esse empenho, em muitos casos, tem sido o suficiente para amenizar os efeitos perturbadores induzidos pelos espíritos agressores. Nesse sentido, poder-se-ia dizer que tal ou qual manifestação kármica foi aliviada pelo concurso da desobsessão, mas não curada definitivamente em suas restrições físicas ou comprometimentos mentais graves.

O Sr. Luis J. Rodriguez, impulsionado pelo desejo ardente de auxiliar a todos, recorria ao seu método com a intenção de curar a maioria das mazelas humanas, pois no seu modo de ver, os bons espíritos se encarregariam de executar aquilo que não estivesse ao alcance dos médicos terrenos. Por dever de honestidade, reconhecemos na pessoa desse ilustre investigador psíquico, uma espécie de incentivador da técnica de desdobramento voltada para as questões das enfermidades humanas. Antes dele, outros investigadores psíquicos radicados em sua maioria na Europa, a exemplo do Cel. Albert de Rochas, Charles Lancelin, Dr. Baraduc e Hector Durville, já haviam transitado pelo imenso universo do magnetismo aplicado, e demonstrado em campo experimental, a possibilidade de se decompor por meio dos passes magnéticos, alguns componentes

energéticos do agregado humano. No entanto, nenhum se dedicou exclusivamente ao campo das curas por meios não-ortodoxos, a exemplo da desobsessão espiritual. Apropria sociedade de então relutaria em aceitar na conta de pesquisador sério, aquele que recorresse aos desencarnados para tratamentos espirituais.

A presença do Sr. Luis J. Rodriguez no Hospital Espírita de Porto Alegre, nos idos de 1965, permitiu-lhe demonstrar aos médicos e psicólogos ali reunidos, algumas das manobras por ele utilizadas. Como ficou visto, foi assim que o Dr. José Lacerda de Azevedo tomou conhecimento da Hipnometria. A partir de então, o saudoso médico gaúcho resolveu abrir uma linha de pesquisa específica e o assunto passou a constituir-se objeto de experimentações sistemáticas, realizadas com mais rigor científico, resultando naquilo que hoje conhecemos sob o rótulo de Apometria.

Quem foi o Dr. José Lacerda de Azevedo

José Lacerda de Azevedo nasceu em Porto Alegre-RS, em 1919, e desencarnou na mesma cidade em 1997. Colou grau pela tradicional Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1950. Tomou-se médico cimrgião, muito embora tenha abraçado com maior entusiasmo a clínica geral, provavelmente acalentado pelo desejo de tomar-se útil ao grande número de enfermos menos favorecidos, gente que o procurava diutumamente em seu consultório e residência. Dotado de personalidade marcante, sereno e atencioso, fala mansa e compassada, desde cedo se caracterizou pela honestidade de propósitos. Era portador de pequenas virtudes que o faziam querido e respeitado. Todos aqueles que conviveram com ele são unânimes em ressaltar os valores intrínsecos daquela enobrecida alma: a lealdade, a simplicidade de atitudes, a cultura científica invulgar e o senso de compaixão pelos sofredores. Movido pelos ideais de aprender e de servir, sempre se destacou na qualidade de estudioso do Espiritismo e não escondia o seu pendor pela prática desobsessiva, o seu verdadeiro campo de ação, cultivado até os últimos instantes de sua existência.

A sua esposa, D. Iolanda de Azevedo, além de companheira amorosa e devotada, era sensitiva de extrema sensibilidade e refinada educação mediúnica, de sorte que, ao lado do esposo, militou por dezenas

de anos no campo da desobsessão mediúnica, continuando ainda por algum tempo, mesmo após a desencarnação dele, servindo aos bons propósitos da espiritualidade superior, enquanto a saúde lhe permitiu.

Eu tive a grata satisfação de contatar pessoalmente o Dr. Lacerda, em 1973, quando, por força da profissão, fui transferido para o Rio Grande do Sul.

Certa feita, o então Diretor do Hospital Espírita de Porto Alegre, no decorrer de um encontro realizado em conceituada instituição espírita da capital gaúcha, convidou-me para assistir os trabalhos desobsessivos lá realizados costumeiramente nas manhãs de sábado. Foi assim que me defrontei com a pitoresca e consagrada "Casa do Jardim", uma das dependências da imponente instituição hospitalar gaúcha.

A "Casa do Jardim", por força de dispositivo estatutário, sediava também a "Divisão de Pesquisas Psíquicas" do hospital, dirigida na época pelo próprio Dr. Lacerda. Tratava-se, pois, de aconchegante edificação, postada ao lado da lâmina hospitalar, onde se abrigavam as várias equipes de tarefeiros envolvidos com a assistência mediúnica aos necessitados de ambos os lados da vida.

Inicialmente, fui encaminhado para um determinado grupo mediúnico e, por algumas semanas, desfrutei das atividades espirituais ali praticadas, observando e ajudando naquilo que me era possível. No entanto, ao término dos trabalhos, uma das senhoras colaboradoras da casa esteve em nossa equipe e repassou-nos um convite do Dr. Lacerda. C distinto dirigente convidava todos para comparecerem, naquela mesma tarde, ao salão de aulas da instituição, pois ele gostaria de fazer urr. comunicado sobre as suas pesquisas apométricas aos integrantes dos grupos mediúnicos. Tive, então, a felicidade de conhecê-lo pessoalmente. Fato interessante é que, no momento em que fui apresentado senti imensa e reconfortante sensação de familiaridade. Era como se et reencontrasse um querido amigo de mim afastado há algum tempo. Fo: uma impressão, realmente, inusitada, muito viva, típica de um reencontre espiritual, fenômeno empático perfeitamente reconhecido pelos espíritas, maneira coerente de explicar as simpatias facilmente estabelecidas entre algumas pessoas no plano terreno.

O respeitável médico convidou-me para integrar a equipe por ele dirigida e, a partir daquele momento, teve início o nosso convívio frateme.

que perdurou por seis anos consecutivos, até que, transferido, fixei-me com a minha família em Brasília. Durante os anos em que lá estive, pude acompanhá-lo de perto em todas as atividades espirituais da instituição e de assistir à evolução da técnica, evolução, aliás, retratada mais adiante, na obra mestra da literatura apométrica, - **"Espírito Matéria - Novos Horizontes Para a Medicina"-,** de autoria do próprio pesquisador, trabalho considerado o ponto de partida de quem deseja melhor conhecer o assunto.

Recordo-me que, durante aquele período, anotávamos as dúvidas e filigranas ocorridas nas sessões mediúnicas da "Casado Jardim" e, pelo menos três vezes por semana, nos reuníamos em sua residência para discutir os assuntos em suás minudências, no decorrer das saudosas tertúlias que se prolongavam pelas madrugadas frias de Porto Alegre.

A minha permanência ao lado desse inesquecível amigo resultou em enorme ganho para o meu espírito. Foi um tempo de riquíssima aprendizagem assimilada daquele querido preceptor de medicina espiritual, a quem devo tudo o que aprendi no instigante terreno do Espiritismo experimental, não só em termos de conhecimentos científicos aplicados à ciência da espiritualidade, mas, sobretudo, em termos de aquisições morais.

Um Exemplo de Experimentador Espírita dos Tempos Modernos

Em 1975, aconteceu em Mar Del Plata, Argentina, o "X Congresso Pan-Americano de Espiritismo", ocasião em que o Dr. José Lacerda de Azevedo teve a oportunidade de apresentar a sua tese: "Ciência da Espiritualidade Aplicada à Medicina", abrindo, assim, um desafiante campo de pesquisas com repercussões profundas nas técnicas de diagnóstico e tratamento dos transtornos espirituais.

Lembremo-nos de que há exatamente doze anos, o Sr. Luis Rodriguez, durante o sexto "Congresso Pan-Americano de Espiritismo", realizado em Buenos Aires, havia divulgado a Hipnometria, a qual serviu de lastro ao trabalho desenvolvido mais tarde no Rio Grande do Sul. Naquela ocasião, 1975, o assunto ventilado pelo insigne médico gaúcho trazia uma série de conceituações esclarecedoras, complementadas por

uma classificação objetiva das síndromes espirituais pesquisadas com rigor científico, graças ao auxílio da metodologia apométrica. O trabalho mencionava também, algumas técnicas operacionais aplicadas experimentalmente com significativos resultados nos tratamentos das inúmeras enfermidades espirituais que acometem o ser humano. Realmente, tratava-se de uma novidade esperançosa no campo da chamada medicina espiritual, um rico filão a ser devidamente analisado e explorado por todo aquele que se considera um estudioso do Espiritismo.

Mesmo assim, a repercussão da apresentação da tese nos arraiais espíritas não foi alentadora. Prova indiscutível de que as **novas idéias** enfrentam a reação hostil dos que se encontram satisfeitos com o *status quo*. Eis que alguns manifestaram apreensão e se assustaram com a massa de informações disponibilizadas pelo pesquisador. Imaginou-se, então, que a temática, exuberante e com certo sabor de ineditismo, devesse sofrer restrições por parte da doutrina, pois de acordo com o pensamento precipitado e discriminatório de certos confrades, temia-se a contaminação da pureza doutrinária. A nosso ver, uma postura pueril e, de certa maneira, eivada de preconceitos injustificáveis.

O conhecimento superficial dos aspectos filosóficos e, sobretudo, científicos da obra kardeciana, faculta o desenvolvimento da postura "igrejeira", típica de ex-integrantes das religiões alicerçadas no dogmatismo bolorento. Esquecem-se tais adeptos, que a Doutrina dos Espíritos, apóia-se, principalmente, na relação que se pode estabelecer mediunicamente com os desencarnados, e que, Allan Kardec, outra coisa não fez, senão recolher dos médiuns, vastíssima quantidade de informações fornecidas pelos espíritos, aí se incluindo estudos referentes à clarividência, ao magnetismo, à emancipação da alma, ao sonambulismo e à desobsessão - práticas experimentais recomendadas pelos mentores e estimuladas pelo próprio codificador.

Assim sendo, se nos afigura de extrema validade o intercâmbio de idéias com o notável desbravador da Apometria no Brasil. A presente entrevista foi colhida aos poucos, em várias oportunidades, na ocasião em que o Dr. Lacerda ainda estava ligado ao Hospital Espírita de Porto Alegre. Inclui temas variados, oportunos e instrutivos. A Apometria, naturalmente, é a linha mestra, em tomo da qual gravitam os demais assuntos. De nossa parte, coletamos a maior soma de informações

possíveis, visando a alguns objetivos, entre eles: a estruturação do conhecimento por parte dos cultores da metodologia apométrica; a contribuição para a história do Espiritismo experimental em terras brasileiras; e a solidificação do esforço de convergência entre ciência e religião,
assim como almejava o ilustre codificador da doutrina dos espíritos, - Allan Kardec.

Por isso, nada melhor do que o diálogo esclarecedor para um perfeito entendimento das posições assumidas pelo ilustre pesquisador. Reafirmo que os temas aqui abordados não se prendem exclusivamente à técnica da Apometria. Alguns assuntos correlatos, nem sempre comentados em profundidade pelos autores espíritas, mereceram a nossa atenção, tendo em vista o preparo doutrinário do nosso entrevistado. Só assim pode-se aquilatar o valor de sua postura ante os compartimentos filosóficos e científicos da doutrina. Certamente, este último é um dos pilares de sustentação do edifício espírita, aspecto essencialmente evolutivo e dinâmico, terreno propício às descobertas alvissareiras, as quais haverão de abalar profundamente as teses materialistas que obscurecem os horizontes da nossa tradicional ciência terrena.

Diálogo com o Dr. José Lacerda de Azevedo

- Dr. Lacerda, na qualidade de autor da tese "Ciência da Espiritualidade Aplicada à Medicina", que explicações poderia nos fornecer a respeito das suspeitas levantadas sobre a utilização da Apometria no âmbito do Espiritismo experimental? Haveria, de sua parte, a intenção de modificar a doutrina legada por Allan Kardec?

"Gostaríamos de informar aos irmãos que a nossa tese não tem a intenção de modificar o Espiritismo, como pensam os mais ortodoxos. Em primeiro lugar, a doutrina codificada por Allan Kardec não é modificável, pois ela se fundamenta no Evangelho de Jesus, tão atual como na época em que foi escrito. O que estamos é trazendo experiências que apontam novos rumos de técnicas psíquicas, mediante aquilo que o próprio Kardec nos estimulou a fazer: - o estudo da parte científica. O contato com o mundo espiritual é essencialmente científico. Diriamos que é Física pura. A experimentação científica pertence ao universo tridimensional, ou seja, aos fenômenos que repercutem no mundo físico.

A palavra fenômeno vem do grego, significa *aparecer*. Portanto, a pesquisa científica é uma imposição do Mundo Maior, para que o homem evolua, conquiste valores pelo próprio esforço, inspirado evidentemente no mundo espiritual, mas é uma conquista nossa. A doutrina espírita tem seus aspectos fundamentais: a Filosofia, que pretende explicar a razão de ser das causas no campo metafísico; a Moral, que é alicerçada fundamentalmente no Evangelho; e, a parte científica, pela qual o próprio Kardec começou. O fato espírita se caracteriza fundamentalmente pela ligação do homem encarnado com o homem desencarnado. Kardec sistematizou e embasou toda essa implicação moral no Evangelho, legando-nos o Espiritismo. Então, a nossa parte não pretende modificar nada, muito pelo contrário; é uma contribuição experimental dentro do campo científico, que pertence a nós, mesmo porque os espíritos não nos dizem: 'vamos fazer isso ou aquilo...' Nós, encarnados, vamos lentamente evoluindo e conquistando aquilo que já existe na natureza, pois a ciência nada mais é do que a análise da Natureza."

- *Creio que a sua explicação serviu para dirimir as dúvidas acalentadas pelos mais receosos. Aliás, comungo em absoluto com a sua forma de pensar. Não existem motivos para que se cultivem pressupostos pueris. Mas, sigamos adiante. Apesar dos enfoques sustentados pelo próprio Kardec, alguns imaginam que a Apometria, na qualidade de técnica colocada à disposição da ciência espírita, seja alguma coisa desvinculada da ética evangélica, apenas valorização dos fenômenos de curas; e que, por conseguinte, não trás nenhuma contribuição ao progresso da alma humana. Seria oportuno esclarecer mais esta dúvida: o objetivo da Apometria restringe-se unicamente ao campo da ciência fria e calculista?*

"Pois bem, nós estamos aqui, com a graça de Deus, tentando auxiliar, mas não curamos ninguém, que isto fique bem claro, e não fazemos ciência pela ciência. Nós apenas nos empenhamos na tentativa de auxiliar os portadores de síndromes espirituais. Agora, ao longo de tantos anos de experiência na lida mediúnica, fizemos valer tanto a nossa formação técnica quanto a nossa capacidade de observação. Começamos a observar determinados fenômenos em nossos trabalhos mediúnicos, os quais nos chamaram atenção. Assim o fizemos por certo tempo e com bastante acuidade. Tal iniciativa nos permitiu estabelecer hipóteses de

trabalho. A investigação científica, com sua técnica clássica, deixou bem explicitada, desde o século retrasado, que se deve partir do particular para o geral. Todos os fenômenos que se manifestam na crosta ou no Astral obrigatoriamente se apoiam em leis que os regem. Isso é fundamental, desde que Galileu observou e estudou a queda dos corpos. Temos a obrigação de tentar investigar os fatos e de elaborar hipótese de trabalho. Se a hipótese estiver certa, conquistaremos a lei. Portanto, ao repetirmos os fenômenos enquadrados no âmbito da Apometria, apenas seguimos as normas do conhecimento científico. Ao partirmos do particular para o geral, consolidamos a teoria. Mas é verdade que o mundo espiritual, no seu conhecimento e na sua bondade, nos inspirou iniciativas. Quanto a isso não tenhamos dúvidas."

— *Se possível, gostaríamos que o senhor nos passasse as suas impressões a respeito do ilustre personagem responsável pela divulgação da Hipnometria, - o Sr. Luis J. Rodriguez personagem, enfim, responsável pelo despertar de seu interesse pelo desdobramento magnético induzido.*

"Conrado Ferrari, o então Presidente do Hospital Espírita de Porto Alegre, era um espírito de escol, uma das pessoas mãis puras de que já tivemos conhecimento. Ele transmitia tanto amor, que dominava qualquer criatura revoltada... Conrado Ferrari recebeu aqui na nossa instituição hospitalar, a visita de um ilustre investigador psíquico com quem se relacionara no sexto "Congresso Espírita Pan-Americano." O visitante, o Sr. Luis Rodriguez, não era espírita, mas chegou à seguinte conclusão: se nós desdobrássemos um indivíduo, facilitaríamos o seu contato com o mundo espiritual. Na sua simplicidade e falta de conhecimento da doutrina espírita, ele achava que se nós entrássemos em contato com um médico astral, o qual, após a desencarnação, demonstrasse conhecimento geral da realidade, então, ele teria condições de examinar o enfermo com mais facilidade e resolver definitivamente o seu caso, independentemente do karma. Lá em Buenos Aires, no citado Congresso, o Sr. Rodriguez foi recebido com certa indiferença. Chegou aqui dois anos depois com o propósito de fazer uma apresentação, primeiro para os médicos. Então reuniu os psiquiatras que, no contexto médico, são os mais ortodoxos e fez uma demonstração. Quase foi recebido com vaias, ficou muito decepcionado. Então resolveu convidar os espíritas. Fez outra demonstração, e para sua surpresa, também foi recebido com desdém..."

- É realmente inexplicável tal atitude. Da parte dos psiquiatras não-espíritas, ainda se entende a reação negativa, mas por parte dos adeptos da doutrina, que tanto apregoam ser o Espiritismo uma ciência... Parece-nos que nem todos entenderam os propósitos e a profundidade dos ensinamentos espíritas. No entanto, a doutrina aí está, convidando-nos ao estudo, ao discernimento, à prática da caridade fraterna...

"A verdade é que a maioria desconhece o fenômeno científico. Quem faz ciência modemamente no Espiritismo? Pouquíssimos, e mesmo assim, não são acreditados, com raras exceções. Ernesto Bozzano e os investigadores dos séculos XIX e início do século XX proporcionaram desdobramentos memoráveis no campo do magnetismo, nos legaram livros maravilhosos. Depois da desencarnação de Bozzano, em 1943, poucos sabem das suas realizações, das pesquisas do Cel. Albert de Rochas e. no entanto, acham que o Espiritismo é ciência. Essa é a realidade. O que Kardec codificou foi o Espiritismo. Ele não criou o kardecismo que alguns começam a idolatrar. Kardec teve o cuidado de deixar a doutrina aberta às investigações ulteriores. Quem, hoje em dia, se interessa pela Filosofia espírita em sua realidade maior? Quem a correlaciona com as grandes correntes do pensamento universal? Pouquíssimos. A doutrina espírita é a mais evoluída do mundo, sabem por quê? Porque temos a facilidade de contatar o mundo espiritual. As demais doutrinas e religiões, especialmente as orientais, aceitam a verdade espiritual, a reencarnação, conhecem as leis do karma, mas de certa forma, lhes falta algo, aquele algo que Kardec nos trouxe, o contato com o mundo espiritual e a prática da caridade. Nós, espíritas, sabemos que temos tantos problemas a serem vencidos, que temos uma série de defeitos, mas quando encontramos um sofredor ao nosso lado, apesar de nossas imperfeições, vamos lá e tentamos ajudá-lo, mesmo que aos trancos e barrancos Isso é o que nos salva."

- Todavia, retornemos à histórica demonstração feita no Hospital Espírita de Porto Alegre. Comente um pouco a apresentação do Sr. Rodriguez, e de que forma o senhor conduziu a sua primeira experiência com a Hipnometria?

"Por sorte, num dia em que compareci ao 'Lar do Amigo Germano', centro espírita que freqüentávamos há vinte anos, fui convidado pelo

presidente da casa para assistir ao trabalho de um senhor estrangeiro que empregava “hipnotismo”. Graças a Deus, nos fizemos presentes, embora que por pura curiosidade. Lá no hospital espírita encontramos um cidadão idoso acompanhado de uma sensitiva, médium. Além disso, lá estavam duas sobrinhas do Sr. Ferrari, que também eram médiuns, e que trabalhavam na doutrina. Tudo pronto, vimos o Sr. Luis Rodriguez fazer uma contagem regressiva a partir da idade do paciente a ser investigado. Quando chegava em zero, ele julgava que o mesmo estivesse desdobrado, ou seja, que o seu espírito estivesse livre no outro lado da vida, mas preso ao corpo pelo cordão prateado. Quando ele desdobrou a médium, ela entrou em contato com uma entidade médica do mundo metafísico. Naquele momento, o dirigente começou a pedir orientação para o doente, pois com essa técnica o Sr. Rodriguez pretendia salvar o mundo, curar definitivamente os males do mundo, não avaliando o karma próprio do elemento humano. Ao assistirmos a essas experiências com as outras médiuns, interessamo-nos pelo caso e perguntamos a uma das médiuns conhecida, se ela havia visto o que a outra médium descrevera. Uma vez confirmada a informação, perguntamos ao Sr. Rodriguez se qualquer pessoa poderia usar a técnica. Obtivemos dele uma resposta afirmativa. Terminado o trabalho, saímos e, chegando em casa, chamei a minha esposa, que trabalhava mediunicamente comigo e disse-lhe: 'senta aqui na poltrona que eu vou aplicar uma técnica’ (sem informá-la do que eu assistira). Então, fizemos o desdobramento dela e toquei-a para o Astral. Com surpresa tive a graça de obter o fenômeno, pois a minha esposa descreveu pormenorizadamente as paisagens espirituais com as quais travou contato. Tive sorte, porque é difícil desdobrar um sensitivo que tenha plena visão do mundo espiritual, pois geralmente é preciso certo treino. Casualmente, pegamos uma sensitiva, vidente, e que tinha facilidade de se desdobrar e de se projetar à distância. Ela foi levada pelo seu mentor ao hospital astral que nos dá cobertura e descreveu muito mais do que as outras médiuns o fizeram.”

- Interessante a sua narrativa, porquanto fica comprovado que o fenômeno anímico-mediúnico, qualquer que seja ele, obtido à custa de um determinado procedimento magnético, subordina-se à lei que o rege, e pode ser repetido aleatoriamente com pessoas diferentes; caso contrário, nada teria acontecido com a sua esposa,

quando submetida à técnica. Mas, depois de ter confirmado o fenômeno, de que modo o senhor chegou ao Hospital Espírita de Porto Alegre?

■ "Resolvemos, então, procurar o Sr. Conrado Ferrari para dizer-lhe que a técnica funcionava mesmo, pois experimentamos com uma médium que nada sabia, e as coisas funcionaram. Naturalmente que o Sr. Luis Rodriguez ausentou-se da cidade, pois residia no Rio de Janeiro. Agora, aqui cabe uma explicação. Aquela estrutura que ficou conhecida como a "Casa do Jardim", fora construída para servir de residência para o administrador do hospital, que nunca a ocupou. Então se decidiu que poderia servir como casa de hóspedes, mas continuou fechada e sem serventia aparente. Um dia, visitando o Sr. Ferrari, ele me disse: 'Estou muito interessado em fazer um trabalho dessa ordem aqui no hospital. Vamos fazer uma experiência, o senhor me acompanha?'_Nós respondemos: 'Com a maior satisfação, com a maior honra'. Ficou então acertado de iniciarmos o trabalho espiritual com o uso da técnica. Isso aconteceu numa manhã de sábado do mês de março em 1965. Bem, esse é o resumo do histórico da nossa 'Casa do Jardim".

- As atividades mediúnicas apoiadas na nova metodologia tiveram início com o nome de Hipnometria. Porém, com o passar dos tempos, houve uma mudança e a técnica passou a se chamar Apometria. A que se deveu a troca de nome?

"Depois de certo tempo de trabalho, nós achamos o nome impróprio, porque *Hipnos* em grego significa sono. Parecia que nós colocávamos o indivíduo em sono, o que na verdade não acontecia. Essa a razão pela qual o nome foi trocado. *Apo* em grego é uma preposição que significa fora de, e *Metron,* em grego significa medida. Então a Apometria é uma fenômeno de desdobramento do indivíduo de seu corpo físico em estado de vigília. Em verdade, nós fornecemos impulsos energéticos para deslocar o perispírito por meio de contagens. Trata-se de um fenômeno absolutamente natural. O nosso espírito jamais se encontra totalmente preso ao corpo físico, pois em determinados momentos, ele se emancipa, todos se desdobram. O fenômeno acontece mais freqüentemente no decorrer do sono, ocasião em que vagamos pelo mundo astral. Nessa situação, mantemos contatos com os desencarnados. Alguns fogem de medo e retomam rapidamente para o corpo físico, levam aquele choque,

o coração bate apressadamente. É um fenômeno perfeitamente natural, embora de ordem espiritual. Certos indivíduos mais sensíveis desmaiam ao ver sangue; isso acontece por causa do desdobramento espontâneo, Uma pancada no crânio, desde que não seja muito forte, pode provocar o desacoplamento. Agora, nem o desdobramento apométrico, nem as contingências citadas implicam perda da consciência, isso é importante que se diga. O indivíduo se desdobra, mas permanece consciente. Depois o perispírito retoma ao corpo."

- *Caso o fenômeno do desdobramento seja demorado, podem surgir sintomas estranhos? E o espírito da pessoa terá dificuldade em se acoplar ao organismo físico ?*

É natural que certas pessoas sensitivas, médiuns, desdobrem espontaneamente e, às vezes, façam viagens astrais, fiquem assustadas e não se acoplem definitivamente. A perturbação decorrente desse fato pode perdurar algumas horas. O sensitivo muito vibrátil, diante de um choque emotivo, pode apresentar desmaio, que é um fenômeno de desdobramento e demorar um pouco a se recompor. Trata-se, pois, de um acontecimento natural, porque, em essência, nós pertencemos ao mundo astral, embora estejamos encarnados. Estamos sempre ligados ao plano astral pelos nossos atributos imateriais. Atendemos, certa feita, um caso em que o indivíduo manifestava a sensação de que tinha alguém constantemente ao seu lado, no entanto, era o próprio espírito dele em estado de desdobramento. Já atendemos outros na mesma situação, mas é preciso que se diga que isso acontece porque a emancipação da alma é uma prerrogativa do indivíduo encarnado, pode ser considerada uma contingência normal até certo ponto, desde que a criatura não se sinta perturbada. Aí então é preciso acoplá-la por meio de procedimentos magnéticos, Muitas vezes, isso acontece com médiuns nossos, é o 'fenômeno de arraste'. Tivemos um caso em que o médium tinha a impressão de que lhe arrancaram a cabeça, além disso, era acometido de alucinações auditivas. Essa criatura estava sendo subjugada por um obsessor de grande poder mental. Com o tratamento desobsessivo, os sintomas desapareceram."

- *Há médiuns que se desdobram com mais facilidade do que outros?*

"Não há dúvida. Depende, sim, de maior ou menor sensibilidade do médium, muito embora, todos se desdobrem. Médiuns mais traquejados desacoplam, quase que instantaneamente, com um mínimo de impulsos magnéticos. Essa é a questão, a diferença. A técnica funciona sempre, apesar de ser a mais simples que existe. Ninguém é refratário, pois não há sugestão. Os antigos pesquisadores, a exemplo do Cel. Albert de Rochas, utilizavam o hipnotismo, a sugestão verbal, método demorado e que nem sempre funcionava com todos.

— *Quando o senhor fala em procedimento magnético com o objetivo de se desdobrar, acoplar, ministrar um passe, aí estaria incluída a participação da mente? Qual o papel da força mental na produção dos fenômenos anímico mediúnicos?*

"Tudo reside na força da mente. Sabe-se muito bem que André Luiz, em sua obra, inúmeras vezes destaca o papel da mente na produção dos fenômenos psíquicos, que se consubstanciam no plano astral. Conta-nos André Luiz, que, certa feita, o Governador da cidade astral de "Nosso Lar", acompanhado por seus Ministros tinham que criar ou constmir um pavilhão. Fizeram um campo de força e a mentalização deles foi tão forte que o pavilhão foi construído rapidamente. Isso citado por André Luiz. Pois bem. No nosso mundo aqui, tal noção se faz necessária. Tudo é mente. Nós, encarnados, também podemos fazer a mesma coisa no Astral, muito embora a maioria não tenha consciência disso. O homem dispõe de uma força extraordinária dentro de si, condensada na matéria que o reveste. O organismo físico, por exemplo, é pura energia livre condensada. Observem o seguinte: se nós esfregarmos as mãos, o atrito produz aquecimento das extremidades. E um atrito que gera energia e a Física nos ensina que, quando a energia se degrada, ela o faz sob a forma de calor. Agora, se transportarmos essa energia para o mundo dos espíritos, sob controle de nossa mente, vamos dispor de incomensurável fonte de realização astral. Quando, na sessão mediúnica, vemos um espírito incorporado estalando os dedos, é que ele está transportando energia para o mundo espiritual. Caso produzamos o atrito das mãos e, com o auxilio da mente, apliquemos um passe, que nada mais é do que a projeção de campos energéticos restauradores sobre um espírito sofredor, ele, o sofredor, poderá ser renovado em suas forças, melhorando a sua própria condição no Astral. A mesma técnica pode

ser usada para energizar os médiuns, após um trabalho mediúnico muito cansativo, no qual houve desgaste vital mais acentuado. O que eu quero dizer é que, ao repassarmos para o Astral um ‘dx’ de nossa energia metabólica, sob o comando da mente, poderemos operar verdadeiros 'milagres’. Por isso, os espíritos sofredores ficam tão admirados e agradecidos, quando são socorridos com as nossas energias magnéticas.”

— Temos observado que a emissão de pulsos energéticos com a finalidade de se obter o desdobramento sob o comando da mente, mediante a técnica da Apometria, vem sempre acompanhada de uma contagem. No caso, qual o valor dessa contagem? E algo místico ou existe uma explicação científica para o processo?

‘‘A contagem cadenciada, enérgica e progressiva, serve para coordenar a emissão de pulsos energéticos. Não tem nada de misticismo nem de magia, trata-se apenas de uma técnica de trabalho. A contagem de nada adianta se não for comandada pela mente. Para se entender esse mecanismo é preciso quebrar as barreiras do preconceito. Se contarmos friamente, nada acontece, pois a contagem em si não dispõe de nenhum valor. É, portanto, uma questão de comando cerebral, onde se conjugam o pensamento e a vontade, direcionando e qualificando o fluxo magnético.”

- Os pulsos energéticos, sempre que emitidos com o objetivo de se obter o desdobramento, invariavelmente funcionam,? Estaria tal fenômeno submetido a uma lei desconhecida da ciência?

"Sim, pois tudo está enfeixado em leis. Todo indivíduo submetido a uma ordem de comando para desprendimento do corpo físico, acompanhada de contagem regressiva, a partir de sua idade, (se bem que, hoje, sabemos que não é necessário começar da idade, podemos contar até sete), sofre o desdobramento de seu corpo espiritual, conservando a consciência. A contagem deve ser pausada e enérgica, correspondente a sete impulsos, ao mesmo tempo, ordenando mentalmente que o espírito se afaste de seu corpo físico. Isso feito haverá o imediato, o obrigatório afastamento do espírito do envoltório orgânico sem perda de consciência. Antigamente, os trabalhos dessa ordem eram feitos por meio do transe hipnótico, nós operamos só com o magnetismo. Ah, importante lembrete. Sempre que fizermos o desacoplamento, naturalmente teremos de fazer a contagem para acoplar o indivíduo novamente. Coloca-se a

mão, via de regra, no chakra frontal do médium ou do enfermo para haver o acoplamento. Agora, quando o grupo mediúnico já está treinado e os médiuns são mais experientes, fazemos a contagem geral e o fenômeno acontece."

- *Se, por um motivo qualquer, o acoplamento não for feito de forma correta, o que poderá acontecer?*

"Atendemos há anos atrás um cidadão que era um sensitivo de muita vibratilidade. Uma vez desdobrado, foi encaminhado para o nosso hospital no Astral e submetido ao tratamento que se fazia necessário. Ao fim do atendimento, acoplamos o seu perispírito, porém havia a necessidade de lhe fornecer uma carga energética de maior intensidade no chakra frontal para que o acoplamento se efetivasse. Porém, alegando pressa, pois tinha que pegar um avião, partiu semi-desdobrado e, ao chegar a São Paulo, nos telefonou perguntando: 'O que aconteceu comigo? Eu estou me sentindo mal, parece que estou em dois lugares ao mesmo tempo...' Então, afirmei: 'Aguarde um pouco, pois você está desdobrado'. Ato contínuo, demos um comando de acoplamento, mesmo estando em Porto Alegre. Projetamos mentalmente os campos de força e avisamos que os mal-estares terminariam nas próximas vinte e quatro horas. E assim aconteceu."

- *E se o paciente estiver sob influência obsessiva, o desdobramento acontecerá?*

"Em princípio, ninguém resiste à técnica de desdobramento induzido por comando da mente. Só oferecerão resistência aquelas pessoas com a força mental superior à do dirigente. O operador de Apometria projeta uma tal força mental que "empurra" o espírito do paciente ou do médium no sentido do belo, do honesto, de tudo aquilo que é positivo e que venha a facilitar o atendimento. Todos os médiuns de nosso trabalho, quando desdobrados sob comando, passam para o plano astral. Agora se o paciente tiver mais força mental do que o dirigente, teremos então, que recorrer a outras técnicas. Mas, posso afirmar que todos se desdobram sob comando, até pacientes portadores de oligofrenias e outras perturbações mentais. Não há quem não se desdobre.

- *Mas, digamos que, em uma sessão mediúnica, aconteça de um espírito desdobrado se afastar do corpo de um médium e não querer retornar, qual o procedimento que se deve adotar?*

"Já assistimos a trabalhos mediúnicos em que um ou outro médium permanecia em transe sem querer retomar ao estado de lucidez. Muitas vezes, é um defeito, um vício anímico, uma característica indesejável do próprio médium, ou então, uma submissão a um processo obsessivo muito forte. Mas, não há o que temer. O problema é simples de ser resolvido.
O chakra esplênico está relacionado com o esquema fisiológico do organismo. Se tocarmos nesse chakra, e dermos um comando mental, acompanhado de contagem firme e cadenciada, o espírito retoma e se acopla, pois a lei é invariável. A Física rege os fenômenos anímico mediúnicos."

- *Com a aplicação da metodologia apométrica, é possível atrair e doutrinar um espírito obsessor que se recusa a comparecer ao recinto da reunião mediúnica?*

"A técnica da Apometria permite a condição de se trazer até o recinto da reunião, mesmo que contra a vontade, qualquer obsessor, independentemente de ser um mago dotado de certa força mental. Em verdade, a Apometria nos deu uma possibilidade de tal ordem que, agora, dispomos de uma espécie de porta aberta para o mundo astral, com o conhecimento de causa e, sabendo quais as nossas possibilidades. Não mais tateamos. Vamos diretamente ao assunto por termos escancaradas as portas do plano astral. Graças à doutrina espírita e ao intercâmbio com os espíritos, aumentou a nossa possibilidade de avançarmos nessas técnicas."

- *Dr. Lacerda, o que nos move intimamente no sentido da vivência espírita expressa por meio das atividades caritativas em um campo tão desgastante e cheio de surpresas quanto o da desobsessão?*

"O trabalho mediúnico, vivenciado com o Cristo, é uma oportunidade para quitarmos as nossas dívidas do passado. O que fazemos, senão buscar a harmonização do Universo que desarmonizamos outrora. Se fôssemos bons, não estaríamos aqui, pois evidentemente não somos missionários. Somos endividados, isso sim. Se tivéssemos atingido a condição de espíritos puros seríamos os trabalhadores da primeira hora. No entanto, estamos aqui na undécima hora, no apagar das luzes dessa civilização decadente no campo espiritual e material. Por misericórdia do Alto, estamos agora aceitando integralmente a vinha do Senhor, procurando sanar os débitos do pretérito. Essa é a nossa realidade.

O objetivo de nosso trabalho na 'Casa do Jardim' é a prática da caridade, é a manifestação do amor puro, crístico, nesse mundo tão primário em que nos encontramos."

- No entanto, nada impede a pesquisa científica em ambiente doutrinário, desde que se alie a capacidade de observação à prática da caridade indistinta, não é mesmo?

"Quem tem alguma formação científica vai observar que, no mundo fenomênico em que nos encontramos, tudo é regido por leis rígidas, então, sempre sobra alguma coisa nas observações mediúnicas, àquele que tem certa acuidade e preparo. Partindo do particular para o geral, divisamos uma hipótese de trabalho. A lei sempre mostra um fato geral, abrange todo o fato. Se as nossas observações coincidirem é porque conseguimos acertar a lei. De posse dela, eu fico com poder sobre todos os fenômenos a ela subordinados e posso repetir os fenômenos quantas vezes eu quiser, de acordo com o meu livre arbítrio. Caso eu repita e o fenômeno ocorra nas condições primárias, é sinal de que a lei está correta. De posse da lei, eu crio a teoria. Esse é o fenômeno que vai do particular para o geral. É o método clássico da ciência, chamado de indutivo ou experimental. Afinal, aqui estamos para aprender as leis..."

- Para que as pessoas melhor entendam o valor de suas pesquisas, é preciso que se diga que o senhor trabalha em uma estrutura hospitalar capaz de lhe fornecer o devido respaldo, pois as atividades mediúnicas em curso na "Casa do Jardim" estão subordinadas à Divisão de Pesquisas Psíquicas do Departamento Médico da instituição. Há, certamente, um clima favorável à pesquisa, muito embora os médicos psiquiatras se esquivem do assunto...

"Sem dúvida. Em 1973, com a desencarnação do nosso irmão Conrado Ferrari, uma nova diretoria assumiu a direção do hospital. Resolveu-se então, oficializar a divisão de pesquisas psíquicas. Dessa forma, trabalhávamos em perfeita consonância com o organograma do hospital. A divisão de pesquisas não estava ligada à parte espiritual da instituição, mas subordinada a um departamento técnico. A nossa intenção no campo científico era a de levar os resultados para os médicos, e não para os espíritas, pois que estes últimos, em parte, são conhecedores do assunto Infelizmente, como a Psiquiatria é a especialidade menos avançada da Medicina e, cheia de preconceitos, jamais encontrei um profissional do

quadro hospitalar que se interessasse pelo assunto. Tanto era assim, que eu representava a Divisão de Pesquisas Psíquicas, perante a presidência da instituição quando, na verdade, eu era subordinado ao Diretor Médico. Porém, em função de me qualificarem de charlatão, assustavam-se e omitiam-se a meu respeito. A 'Casa do Jardim', portanto, é um órgão do Hospital Espírita, uma divisão de pesquisa. O nome de "pesquisa" é porque de fato fazemos observações e coletamos dados, embora frisemos bem, o nosso objetivo maior seja a caridade. A pesquisa é um subproduto."

- A mediunidade é o instrumento de acesso à dimensão extrafísica. Tudo o que se realiza na "Casa do Jardim", em termos de pesquisa e tratamento espiritual, passa obrigatoriamente pelos médiuns. Sem eles seria impossível a comprovação da sobrevivência espiritual e o intercâmbio inteligente com os desencarnados, Infelizmente, a ciência oficial os rejeita, e os psiquiatras, quando não os consideram psicóticos, os colocam em terreno limítrofe, por não saberem ao certo como conduzir-se diante dos médiuns. Dr. Lacerda, na condição de médico e de pesquisador espírita, nos esclareça um pouco sobre a faculdade mediúnica.

"De fato. A mediunidade é uma faculdade psíquica que permite a investigação do plano invisível. Se constitui, portanto, no instrumento receptivo e tradutor entre os homens e aquele plano. Médium ou intermediário é aquele que serve de mediador entre o humano e o espiritual, entre o visível e o invisível ou quem lá penetra conscientemente, quando desdobrado de seu corpo físico. A mediunidade é, em suma, um sexto sentido especial, sentido múltiplo, pois que se exprime de maneira específica parcial ou global, pela visão, audição, olfação, percepção corporal superficial, premonição, inspiração, ou qualquer forma interna ou externa de percepção. Mas, qualquer que seja a maneira de apresentação, essencialmente é sentido interno, isto é, se manifesta sensorialmente, mas tendo como origem um domínio que não pertence aos sentidos corporais, sendo estes meros captadores de reflexos de fenômenos dentro da dimensão física. A faculdade mediúnica pode receber e registrar, conseqüentemente, mensagens, visões ou percepções do mundo dos espíritos, do mesmo modo que uma ponte pode estabelecer ligação entre duas margens distantes, separadas por um longo e caudaloso curso d'água."

- *É difícil estabelecerem-se os limites entre os fenômenos anímicos tidos na conta de percepção extra-sensorial e a mediunidade propriamente dita, que o senhor denomina de sentido múltiplo, pois em tese, os fenômenos anímicos e mediúnicos se imbricam e as duas qualidades se misturam...*

"Muitas vezes, a mediunidade se manifesta sob a forma de premonição, sem o concurso dos espíritos desencarnados, constituindo-se o célebre dom da profecia ou pré-ciência de eventos e fatos que irão se realizar, assim como o conhecimento de realidades desconhecidas e invisíveis aos comuns dos mortais. Essa estranha faculdade fez de homens rudes, entre os judeus bíblicos, os profetas respeitados do Antigo Testamento. De acordo com tal raciocínio, admite-se que o médium, pela exteriorização desse sentido interno, pode explorar o mundo invisível e detectar fatos e fenômenos diretos e imediatos. Pode também, c que é mais comum, receber mensagens e ensinamentos de entidades que povoam o espaço que envolve a Terra."

- *O médium, de uma maneira geral, tem sido comparado a um transceptor, aparelho de comunicação, que recebe e emite ondas de rádio. Não é à toa que Francisco Cândido Xavier, por seus atributos mediúnicos destacados, foi cognominado de "a maior antena viva de todos os tempos".*

"Sem dúvida. O médium é um agente de captação e transmissão de ondas psíquicas, de origem espiritual, mas também de natureza radiante, a exemplo das "noúres", como as denominava Pietro Ubaldi, quando se referia às correntes de pensamento superior do espaço cósmico que circundam o planeta em que vivemos. As ondas mentais, à semelhança das ondas comuns de emissoras de rádio, saturam o astral da Terra e podem ser captadas com maior ou menor precisão, conforme a capacidade e grau de sensibilidade do aparelhamento psíquico do médium."

- *Mas, poder-se-ia dizer que todos são médiuns?*

"Todo homem e provavelmente todo ser vivo, sobretudo os mamíferos superiores, possuem, em estado latente, esse sentido especial, mas constitui uma minoria insignificante de homens e mulheres que têm consciência e desenvolvem essa capacidade. Entre os animais, é muito conhecido o fato de que eles podem perceber com dias de antecedência, terremotos, catástrofes telúricas e situações de sofrimento coletivo,

abandonando com segurança os locais perigosos, muito antes de os acontecimentos se manifestarem, como aconteceu em Herculanum e Pompéia, por ocasião da célebre erupção do Vesúvio, que aniquilou as duas cidades. A humanidade do futuro, mais evoluída e afinada com suas sensibilidades psíquicas, possuirá com toda certeza, como estado natural comum, desde o nascimento, essa faculdade superior, da mesma forma como atualmente possui a inteligência e a memória, faculdades que nos diferenciam definitivamente dos outros seres da escala zoológica, os animais."

- *E o que dizer da intuição consciente?*

''Na época em que vivemos, conturbada e agressiva para os valores superiores do espírito, começamos a perceber entre os homens, de forma mais generalizada, a faculdade intelectual da intuição, que constitui uma forma superior de inteligência, a qual nos permite penetrar diretamente em mundos dimensionais diferentes, fora dos parâmetros clássicos do espaço e do tempo, e conhecer fatos que permanecem ainda encobertos à inteligência e aos sentidos ordinários. É a percepção puramente espiritual, e que será dentro de algumas gerações, faculdade comum a todos. Então, a mediunidade será considerada faculdade psíquica absolutamente normal do gênero humano."

- *Allan Kardec, desde os meados do século XIX, já havia elaborado estudos circunstanciados a respeito das faculdades psíquicas humanas, ainda não identificadas pela ciência oficial. Certamente, Kardec legou-nos farto material de estudo a ser aproveitado por muito tempo ainda.*

"Quando, futuramente, a ciência dominar o conhecimento dos valores psíquicos, renderemos ainda homenagem a Allan Kardec, que abriu as portas da investigação psíquica para os cientistas desconfiados e materialistas do século XIX, apontando ramos firmes para a pesquisa ao afirmar a possibilidade de identificar os fenômenos do mundo invisível da alma com o mecanismo da ciência oficial, em uma extraordinária tentativa, inédita na época, de respaldar a doutrina espírita na ciência Física. O gênio de Kardec rompeu as barreiras materialistas da ciência e as barreiras místicas da religião, demonstrando assim a possibilidade da união de ambas e, conseqüentemente, quebrando de vez com o dogma materialista daquela, ao mesmo tempo facilitando a esta última o acesso

ao acervo de técnicas e métodos laboratoriais, que lhe permitiría aprova definitiva da existência da alma, o que foi conseguido, pouco depois da desencarnação de Kardec, por William Crooks e inúmeros pesquisadores de gabarito científico firmado".

- *Levando-se em conta o tríplice aspecto do Espiritismo, tão bem delineado por Allan Kardec, louvamos o seu esforço, Dr. Lacerda, em ressaltar a importância da prática mediúnica e os benefícios dela decorrentes.*

"Temos afirmado que a Doutrina Espírita é essencialmente científica, lógica, clara, objetiva, compreensível a todos, por ser despida de tabus místicos e irreais, e cujos fenômenos, podem, em muitos casos, ser submetidos à comprovação experimental. Com uma longa bagagem de quase um século e meio de prática mediúnica em trabalho útil para encarnados e desencarnados, a doutrina adquiriu credenciais que permitem orientar com segurança todos aqueles que queiram praticar o intercâmbio psíquico entre os homens e os espíritos em benefício da Humanidade."

- *Dr. Lacerda, sabemos de sua posição de espírita convicto, conhecedor da bibliografia doutrinária e de seu sólido embasamento cultural científico, o que o aproxima, mais especificamente, do desafiante campo da ciência espírita. Mesmo assim, alguns temem a sua pesquisa sobre a Apometria. O que nos poderia dizer a respeito?*

"A Apometria não é nossa, que isso fique bem claro. Apenas o neologismo é nosso. Queremos deixar aqui um alerta, porque os nossos irmãos ortodoxos e profitentes da Doutrina dos Espíritos mostram-se amedrontados, possuídos de certo temor. Acham que estamos trazendo para o contexto doutrinário inovações perigosas, novidades que se não coadunam com os ensinamentos de Kardec. Dizem: 'Kardec não falou em Apometria, logo a Apometria não existe...' Ora, o que em verdade temos feito é a sistematização de um estudo, apenas tomamos o ramo prático do que aí está. O próprio Kardec sentenciou: 'O Espiritismo existe desde que o Homem existe sobre a Terra'. O aspecto científico da Doutrina caracterizou-se com Kardec, pois o método aplicado por ele foi o da observação e o da experimentação."

- Com o auxílio da Apometria, pôde-se comprovar na prática a realidade dos corpos energéticos do Homem, assim como os descreveu o ilustre espírito de André Luiz em várias de suas obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier. Certamente, ainda há muito a ser pesquisado, não?

"Sem dúvida alguma. A propósito, Paulo de Tarso na primeira epístola aos tessalonissenses, capítulo V, versículo 23, assim se refere: 'O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo, e o vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo.' Notem bem: espírito em grego é denominado 'pneuma'; a alma, que corresponde à etapa intermediária ou perispírito da linguagem kardequiana, é denominada "psique"; e, o corpo denso de matéria palpável é chamado de "soma". Sabemos que a teoria do mediador plástico entre o espírito e o corpo físico era conhecida na antiguidade do Egito e demais civilizações orientais. Mas, o fato interessante é que o perispírito só foi analisado em termos modernos por alguns autores após Kardec. O método científico é indutivo, conforme já sabemos, vai do particular para o geral. Pela simples suposição analógica, há no Homem elementos específicos que agem entre os extremos do agregado humano, para que haja a ligação entre um e outro. Assim, tem que haver degradação de espaço de freqüências perfeitamente definidas: são os diversos corpos. O perispírito, esse mediador energético, se divide, portanto, em diversas etapas vibratórias."

- Poderia citar os autores pós-Kardec que analisaram o perispírito em campo experimental?

"Mais modemamente, destacam-se as pesquisas sugestivas do Cel. Albert de Rochas D'Aiglun. Entre elas, a regressão de memória às vidas passadas por processos biomagnéticos, isso em 1893. Ele demonstrou também que o sistema nervoso não era o detentor da sensibilidade, mas um simples condutor, o que ficou provado pela exteriorização ou desdobramento do corpo astral, que ele chamou de exteriorização da sensibilidade. O Dr. Hector Durville, magnetizador famoso, conseguiu dissociar e estudar com certa amplitude o corpo astral visto materializado. O Dr. Baraduc, médico francês, desejava fotografar o pensamento, mas o que conseguiu fotografar foi, provavelmente, uma projeção do corpo mental inferior, também chamado de mental concreto. Lefranc, em 1911,

conseguiu identificar o corpo causai, no qual ele supôs se encontrar a sede da memória. Experiências semelhantes foram retomadas por Lancelin até a guerra de 1914. Infelizmente, o conflito mundial fez cessar todas as pesquisas e mostrou-se mais danoso ao patrimônio da cultura humana de que a segunda grande guerra mundial."

—Qual a diferença entre as pesquisas anteriores dos autores acima citados e as que têm sido realizadas atualmente na "Casa do Jardim ?"

"A diferença entre o que os pesquisadores citados fizeram anteriormente e o que se faz hoje na 'Casa do Jardim' é, única e exclusivamente, utilizar esses conhecimentos na prática mediúnica assistencial, na caridade. Não fizemos mais nada. Utilizamos o que os outros já tinham aplicado com certo êxito. Quando dissociamos o perispírito dos médiuns, penetramos na dimensão astral e aí realizamos o nosso trabalho de auxilio aos desencarnados enfermos. Essa é a parte que nos toca, a consideramos absolutamente normal, por isso, nenhum mérito merecemos."

- De acordo com os ensinamentos doutrinários, o espírito se prende ao campo físico por meio do perispírito. Mas, naturalmente não se trata de uma ligação tão simples assim. E preciso buscar na ciência espírita a tese mais plausível capaz de elucidar os mecanismos íntimos dessa ligação complexa entre a alma e o corpo. Falenos algo a respeito.

"O espírito situa-se numa faixa de freqüência vibratória que escapa completamente à nossa compreensão. Como então, ele pode se prender a uma matéria grosseira como a nossa. É necessário que haja uma degradação das freqüências mais altas. Essas freqüências formam campos magnéticos, cuja origem ainda desconhecemos. É um raciocínio lógico o que estamos elaborando. Observe, para que o espírito se fixe na matéria densa, que nada mais é do que energia condensada, ele orienta a formação de campos e se vale de vórtices rotatórios. Tais centros de força apresentam freqüências cada vez mais baixas até atingir a área do organismo físico e aí se fixar. Tais vórtices também são chamados de chakras. O espírito se imaniza à matéria densa valendo-se dos campos de força representados pelos chakras. Por outro lado, o que se conhece por cordão fluídico ou fio de prata interliga os diversos vórtices ao campo físico. Esses verdadeiros órgãos energéticos são de tamanha importância,

que quem souber agir sobre eles tem condições maravilhosas para trabalhar o espírito. Chakra, em sânscrito, significa 'roda'. É uma expressão que chegou até nós pela Teosofia."

- Foi importante a sua colocação sobre o assunto, pois André Luiz, nas obras psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, faz referências objetivas aos corpos causai, mental, astral e etéreo. São etapas de degradação energética interpostas entre o espírito e o corpo físico. Os cultores das metodologias de desdobramento induzido devem possuir tais conhecimentos. Mas, a propósito, na prática apométrica, qual a técnica que o senhor utiliza para separar o campo astral do corpo físico?

"A gente pode desdobrar uma pessoa, fazendo uma contagem regressiva a partir da idade e, quando chegar a zero, dá-se um comando mental, enérgico, decidido, para que o espírito se desligue do corpo físico, e ele sai porque a projeção dos nossos campos de força vai agir diretamente sobre o campo magnético da pessoa. O perispírito desdobra-se independentemente da vontade do sujeito, pois em todos esses anos de trabalho, ninguém ainda resistiu. Na hipnose, só 70% das criaturas são hipnotizáveis, mas na Apometria, até os deficientes mentais são separados do seu corpo físico. Voltamos a afirmar que a contagem apenas cadência os pulsos energéticos, não há mística nenhuma. Na atualidade, a contagem é feita até sete. Verificamos por meio de observações e experiências criteriosas, que bastam sete impulsos e o fenômeno acontece. Normalmente, obtemos o desdobramento em sete segundos, enquanto que anteriormente, os célebres hipnotizadores citados levavam até duas horas para hipnotizar alguém."

- Qual a principal vantagem de se empregar o desdobramento apométrico nos médiuns?

"O fato é que o desdobramento induzido é uma realidade, por isso, insistimos na tese de que se pode trabalhar com os desencarnados como se fosse de espírito para espírito. A vantagem é que vamos conviver diretamente com os espíritos, pois os médiuns passam para o plano astral e aqueles que não possuem percepção vão, aos poucos, pelo treinamento continuado, adquirindo a vidência. É o mesmo que acontece quando o indivíduo desencarna, ele continua tendo a sensação fisiológica da carne, pois a maioria não sabe nem que desencarnou, e só aos poucos readquire

a visão do plano astral. Com o passar dos tempos, os nossos médiuns passam a ver tudo, nos registram as suas percepções e melhoram o desempenho nas tarefas desobsessivas."

- Tenho observado que alguns confrades se mostram receosos por terem ouvido dizer que, com as técnicas apométricas, os obsessores são subjugados e obrigados a se afastarem de seus desafetos. O que há de verdade sobre o assunto?

"Não existe tal possibilidade, ninguém subjuga ou expulsa espirito nenhum, pois muito acima de nossa vontade existe uma lei cósmica muito interessante que, pelo visto, não deve ser conhecida da maioria. Os espíritos obsessores estão sempre juntos com seus 'amigos' encarnados, inimigos ou 'amigos' do passado, como queiram chamar. Assim, ao local que um for o outro também irá. Isso é básico, é fundamental. O mundo espiritual é sábio, justo e perfeitamente harmônico. Em qualquer lugar que seja, por exemplo, em casa, no ambiente de trabalho, em uma sessão espírita que freqüentamos, aí estaremos ladeados pelo nosso "amigo" espiritual, aquele com quem temos contas a ajustar. A desobsessão é trabalho complexo, é trabalho de amor e exige muito respeito. Não somos nós que decidimos o futuro dos espíritos, mas o Mundo Maior que nos dá suficiente cobertura nos trabalhos."

—O senhor mencionou uma possibilidade preocupante. Até na sessão espírita que freqüentamos, poderemos estar acompanhados por "amigos" espirituais incômodos. Isso não seria motivo de desarmonia para a reunião mediúnica? O que fazer diante da situação?

"Ao iniciarmos a reunião, poderemos projetar os nossos campos de força para defesa do ambiente. Geralmente, ativamos uma pirâmide energética, de modo que o grupo permaneça protegido pelo campo vibratório. Assim, os espíritos perturbadores em geral permanecem fora do campo protetor, e só terão acesso ao recinto por ordem do Mundo Maior, para serem atendidos. Em seguida, vamos tocar luz verde para dentro, tudo sob o comando da mente. A luz verde tem a propriedade de esterilizar o recinto, anular as larvas astrais, destruir as formas pensamento negativas, etc. Notem bem, não estamos expulsando espíritos, estamos somente esterilizando o ambiente. Queremos que as sessões espíritas sejam harmônicas, calmas e produtivas. Por isso, achamos que

todos devem se preparar adequadamente. Deve-se evitar a ingestão de carne vermelha, de bebidas alcoólicas e de fumo no dia das reuniões. O médium tem obrigação de manter a vigilância, caso contrário, poderá comprometer o bom andamento da sessão. Quando no recinto entra um médium que discutiu em casa, cometeu alguma estupidez, que se desarmonizou mentalmente, os 'amigos' espirituais vêm com ele. Para que a sessão se inicie, temos de atender o médium, pois os demais tarefeiros logo identificam a desarmonia. Daí, o cuidado que se deve ter na qualidade de trabalhador do Cristo."

- *Creio que o senhor tem razão. Nem todos se compenetram, nem se preparam como seria o correto. Não basta o conhecimento teórico adquirido nos cursos sistematizados sobre a mediunidade. É preciso o espírito de religiosidade, o entendimento maior, o esforço de auto-realização no campo do bem.*

"A sessão espírita ainda não é convenientemente entendida pela mentalidade da maioria. Se soubéssemos quem são os seres espirituais que nos visitam, verdadeiros emissários do Alto, nós cairíamos de joelhos e daríamos graças a Deus pela oportunidade do contato com aquelas criaturas. Chegamos de nossas casas com dezenas de problemas, com raiva de alguém, alimentamo-nos exageradamente à noite e saímos para a sessão, como se a mesma fosse um derivativo da televisão. Não valorizamos convenientemente a reunião mediúnica, porque estamos sempre olhando para o bico de nossos sapatos. Falta-nos ainda o espírito de religiosidade, entramos em desarmonia por causa de questiúnculas banais e vamos para a sessão espírita. Por isso, algumas sessões rendem menos. Se bem avaliarmos a questão, verificaremos que, em última análise, o problema maior é conosco mesmo, não é tanto com os obsessores. O livre arbítrio se faz sempre com respeito ao semelhante. Se não tivermos condições de nos vigiarmos adequadamente, seremos instrumentos de perturbação nas sessões mediúnicas dedicadas à caridade."

- *O trabalho desobsessivo, quando bem sucedido, em princípio, serve de oportunidade para o desencarnado se ilustrar, se esclarecer e, se possível, perdoar seu oponente encarnado. Agora, o obsidiado também lucra por sentir-se livre da opressão exercida pelo obsessor. Pergunto-lhe então, o trabalho de desobsessão realizado nas instituições espíritas é mais importante para o paciente encarnado ou para os espíritos obsessores?*

"Procuramos em primeiro lugar tratar o espírito, o desencarnado, especialmente se ele for um sofredor. Isso deve ser feito sistematicamente. Não temos que visar só ao doente encarnado, a nossa obrigação é a de tratar os espíritos perturbados e sofridos. Vamos fazer primeiro a caridade no plano astral, que é o maior auxílio que se pode prestar. Às vezes, atendemos um espírito enfermo, (obsessor ou sofredor), pois ambos são enfermos. No entanto, ao lado dele, se encontram dezenas, até mesmo centenas de outros espíritos necessitados. Por estarmos trabalhando com a Apometria poderemos atender ao grupo todo com maior eficiência. Ao nos dirigirmos ao Espírito "incorporado", nós dialogamos evidentemente com o objetivo de fazê-lo entender a misericórdia de Jesus, pois j á falamos que não curamos ninguém, somos simples veículos do Mundo Maior. Então, invocamos a misericórdia do Cristo, esclarecemos e aliviamos até onde nos for possível. Com as nossas energias magnéticas limpamos a sujeira, tratamos as chagas, sempre fornecendo impulsos e contagens. Procuramos levantar a freqüência vibratória dela e, de repente, a entidade se sente melhor e se assusta com os resultados. Então, deixamos o espírito em sono, tudo sob comando, e o encaminhamos para as enfermarias do Astral."

— Pelo que se depreende de suas informações, o diálogo e a terapêutica ministrada a um espírito em sofrimento atroz, segue acompanhado sempre do envolvimento magnético com o objetivo de elevar-lhe a freqüência vibratória e minorar-lhe o sofrimento, não é fato?

"Sim. E uma constante, trata-se de uma Lei. Podemos auxiliá-lo transferindo a nossa energia para o plano em que ele se encontra. Tudo por causa da nossa força mental. Observe um detalhe: a nossa mente é que está vibrando no plano dele. Além disso, ainda dispomos do Fluido Cósmico que permeia o Astral. Eu passo daqui do meu sistema eletromagnético para o sistema eletromagnético do plano Astral. É tudo uma questão de Física, não tem segredo nem mistério. Transfiro a minha energia para o Astral e a projeto sobre o espírito que se encontra em sofrimento. Em seguida, faz-se uma contagem bem cadenciada e o induzimos ao sono. Uma vez adormecido, o entregamos à equipe de socorro espiritual que nos assiste."

- *Uma vez terminada a sessão mediúnica, os médiuns só devem se sentar do recinto se estiverem se sentindo bem. Sabemos que o senhor defende tal posição. Mas qual o seu procedimento se um médium se queixar de mal estar?*

"Ao final do trabalho, perguntamos repetidas vezes: 'vocês estão bem?' A tese é a seguinte: o médium tem que se ausentar do recinto em situação melhor do que quando iniciou a sessão mediúnica. Se isso não acontecer, algo está funcionando mal. Temos que revisar o acoplamento. Ele foi bem feito? Ajustamos bem o chakra frontal para que o campo físico atraia o corpo astral desacoplado? Fornecemos energias revitalizantes? Os médiuns estão livres de campos magnéticos negativos deixados pelos obsessores? Tudo isso deve ser levado em conta. Se as regras propostas pela Apometria forem seguidas à risca, tudo correrá bem."

- *Pelo visto, a questão dos campos magnéticos negativos deixados pelos obsessores explica o mal-estar que certos médiuns acusam, após o encerramento dos trabalhos mediúnicos. Poderia acrescentar comentários ?*

"Certa feita, quando se encerrou o trabalho mediúnico em uma instituicão na qual nos encontrávamos, na qualidade de convidado, para demostrar algumas técnicas da Apometria, apresentou-se uma das médiuns, queixando-se de forte dor de cabeça. Pois bem, eis o que aconteceu. No que houve o desacoplamento em obediência ao nosso comando, um antigo obsessor dela aproximou-se, e ali permaneceu, em silêncio, durante todo o trabalho, sem se manifestar mediunicamente. Foi o suficiente para que ele a envolvesse com a própria vibração desarmônica de espírito odiento. Quando a médium nos referiu o seu mal-estar, apenas reforçamos o comando de acoplamento e o espírito obsessor foi projetado à distância, tal qual um elétron quando salta de uma órbita para outra, Perguntamos-lhe então se ela havia melhorado, a sua resposta foi positiva. O sintoma incômodo cessou de imediato. Dissemos que ela deveria fazer um tratamento desobsessivo, pois o obsessor, naquela oportunidade, foi apenas afastado temporariamente, mas certamente voltaria na primeira oportunidade. O nosso objetivo naquele momento foi o de reacoplar a médium e não fazer desobsessão. Esse exemplo reforça a necessidade de se comandar o acoplamento dos médiuns ao final da tarefa mediúnica, com todo rigor; caso contrário, surpresas desagradáveis poderão acontecer."

- Durante os atendimentos mediúnicos desobsessivos, após processar-se o esclarecimento de um espírito obsessor, alguns hostis, inteligentes e maldosos, o que se deve fazer? Deixá-lo livre no Astral ou encaminhá-lo para um local predeterminado? Parece não haver um consenso firmado entre os cultores da desobsessão. Qual a sua posição diante do fato ?

"Nós sempre imploramos a cobertura espiritual para os nossos trabalhos. Evidentemente, o mundo espiritual auxilia os grupos bem organizados que se congregam nas instituições. Não devemos manifestar preocupação com o tipo de entidade que será esclarecida no decorrer da sessão, se hostil ou maléfica como você referenciou. Alguns tarefeiros temem o confronto com espíritos agressivos e magos negros. Porém, os mentores espirituais sabem dosar o desenvolvimento da mecânica desobsessiva, e só liberam as entidades maléficas em função da nossa capacidade de atendê-las. Na fase inicial do grupo, é aconselhável trabalhar em auxílio aos desencarnados enfermos. Trabalha-se para o plano espiritual. Nada de tarefas mais elaboradas com a presença física de pacientes. Os espíritos carentes são trazidos em grupos, quase todos na mesma faixa de comprometimento e são recolhidos em massa. A nossa intenção é a de utilizar técnicas que nos permitam o auxílio em larga escala. O espírito André Luiz nos dá conta da imensa quantidade de espíritos em sofrimento nos charcos umbralinos. Ao projetarmos no Astral, amplos campos de força, poderemos auxiliá-los mais ativamente. Ora, Jesus não quer o sofrimento de ninguém. Trabalhamos em nome Dele, por isso se abre imenso manancial de luz para nós. Os mentores colocam à nossa disposição, amplas enfermarias situadas nas colônias astrais que nos dão apoio. É para lá que as entidades são encaminhadas, sempre adormecidas magneticamente".

- Pelo que depreendemos, não se deve devolver à erraticidade os espíritos submetidos ao processo desobsessivo. Não é conveniente deixá-los livres, sem um encaminhamento adequado. E admito que tal procedimento tenha a sua razão de ser. Imaginamos, sim, os espíritos cansados de sofrimento, exauridos em suas energias, andrajosos e esfomeados, ansiosos por um auxílio e, ao invés de serem diretamente encaminhados para uma estância de repouso e refazimento, serem devolvidos à erraticidade umbralina. Pois é isso o

que acontece na maioria dos casos. É comum, nos grupos de desobsessão, ao término da tarefa esclarecedora, simplesmente liberar-se a entidade e mandá-la seguir em nome de Deus... Mas, ao contrário, os grupos de Apometria se utilizam de rotinas que nos parecem mais coerentes, inclusive mais caridosas. Os espíritos são encaminhados adormecidos para os hospitais do Astral que nos dão cobertura, encaminhamento devidamente controlado pelos médiuns em estado de sonambulismo lúcido induzido pela Apometria. Por isso, é de máxima importância discutir esses esquemas com os nossos irmãos espíritas, tendo-se em vista, humanizar o atendimento dos espíritos necessitados.

"Concordo plenamente. Uma das vantagens da Apometria é a de se colocar os médiuns desdobrados em contato direto com o mundo astral, Trabalhamos auxiliados pelos espíritos benfeitores, eles nos conferem a devida proteção. Sabemos de duas colônias astrais que nos dão cobertura direta lá na 'Casa do Jardim'. O mesmo deverá acontecer com as demais equipes. Cada gmpo recebe de seu mentor a orientação sobre o posto de socorro ou hospital astral que lhe dá cobertura. E para lá que devem ser encaminhados os espíritos necessitados. Seguem em campos de força acionados pela contagem. Só se atende o espírito uma única vez. Após o recolhimento, ele passa por uma triagem no hospital astral e lá permanece ou não, conforme a necessidade de encaminhamento."

- Não existe a possibilidade de o espírito retornar ao ambiente terreno, movido por saudade, apego, ódio a alguém ou algum outro tipo de interesse?

"Nesses anos de atendimento, só tivemos notícias de dois casos em que os espíritos recolhidos retomaram. O que nos serviu de lição. Há o caso de um espírito que voltou e me surpreendeu. Ele estava em boas condições, mas com muitas saudades de casa. Tinha visto sua família por meio de um aparelho semelhante a uma televisão. Pediu permissão para visitá-los. Os mentores ponderaram que era prematuro. Mas, em decorrência de certas credenciais adquiridas, terminou por receber a permissão. Quando em contato com o ambiente familiar, deparou-se com problemas comuns e afetivos. A afetividade é a força maior, então o espírito ficou preso aos ex-familiares, tentando interferir nas decisões

domésticas e não teve condições de regressar. Um dia, alguém da família precisou de um atendimento espiritual. Para nossa surpresa, o tal espírito foi identificado. Submetido mais uma vez ao processo de esclarecimento, foi adormecido, e após cortamos os liames magnéticos com o ambiente, ele foi reconduzido à colônia astral que o recebera."

- *Trata-se, sem dúvida, de um caso muito esclarecedor. Agora entendemos os relatos de André Luiz, quando o querido repórter do Mundo Maior refere o cuidado dos mentores em permitir que um espírito retorne ao ex-recinto doméstico, para rever os seus entes queridos. O próprio André Luiz nos confessa que só recebeu tal permissão depois de muitos anos, mesmo assim, enfrentou inesperados choques emotivos. Tudo isso se encontra relatado na obra "Nosso Lar"(FEB), psicografada pelo inesquecível Chico Xavier. Relate-nos agora o segundo caso de retomo da entidade ao ambiente terreno. Trata-se de informação curiosa e de interesse para todos nós.*

"O outro caso que atendemos foi muito interessante. Tratava-se de um espírito que tinha sido conduzido para recuperação no plano astral. Era uma entidade pouco evoluída e queria voltar para o ambiente terreno de onde era egresso. Então, induzido por um mago trevoso, a entidade evadiu-se da colônia. É possível que, por motivos educativos, os mentores tenham deixado que ele fosse arrastado pela onda maléfica do poderoso mago. Infurnou-se no antigo lar terreno. Ao atender outro alguém da família, deparamo-nos com o espírito perturbado em precárias condições, além de muito sofrimento. Tivemos de refazer toda a doutrinação, adormecê-lo e encaminhá-lo, envolto por um campo energético que nós projetamos. Dali ele não poderia fugir. Então, localizamos o mago trevoso. E juntamente com o resto do bando, ele foi encaminhado para a instituição astral que nos dá cobertura. Portanto, nesses anos todos de trabalhos espirituais, só tivemos dois casos, e olhe que nós trabalhamos para valer. Portanto, fique claro. O espírito quando recolhido vai e não retoma. Assim acontecendo, ele não atrasa o seu processo de recuperação."

- A *prática mediúnica fora do contexto espírita, em algumas situações, se nos apresenta perigosa e primitiva. Vez por outra, a imprensa divulga casos de oferendas de sangue humano aos*

espíritos trevosos, articuladas em rituais bárbaros e impiedosos, nos quais crianças chegam a ser sacrificadas. Qual a sua opinião o respeito?

"Isso retrata a miséria humana em que ainda nos encontramos. Certa feita, em trabalho mediúnico de auxílio aos espíritos necessitados, localizamos no campo astral, uma base das trevas, lá nas proximidades de uma pirâmide asteca, portanto, aqui no nosso continente americano. A orientação do Mundo Maior era para que os espíritos que lá se achavam, perdidos no espaço e no tempo, fossem resgatados. Ora, sabe-se que a civilização asteca foi completamente destruída. Eivada de rituais religiosos, os sacerdotes tiravam o coração dos prisioneiros para fazer oferenda aos deuses. Porém, se nos reportarmos à história, poderemos observar que todos os povos cujas religiões degradaram ao ponto de se usar sangue humano em suas oferendas, foram erradicados da crosta como civilização, sem exceção. Perderam completamente as origens culturais. Delas, sabemos pouquíssimo. Toda religião que faz uso de sangue humano em suas práticas ritualísticas está fadada a se extinguiu Assim, aconteceu com a religião dos Assírios, Babilônios, Astecas, Toltecas, Maias e Incas."

- Por que a criatura humana, apesar de prestes a atravessar os portais de um novo milênio, quando se fala tanto de paz e de amor, ainda continua sujeita aos efeitos negativos da magia maléfica?

"Ah, sim! Vamos tentar explicar, de acordo com o nosso entendimento. Em tese, poderiamos viver na mais absoluta pureza, manifestando a bondade. E o que é mais puro que a bondade e o amor? Mas acontece que ainda nos situamos na crosta de um orbe ligado às faixas umbralinas. E bem verdade que se trata do Umbral superior, pois na crosta somos agraciados com a presença dos raios solares a nos aquecer e verificar, mas ainda estamos no Umbral. A maioria, infelizmente, não aprendeu a vibrar em faixas harmônicas ao abrigo da ação dos maus espíritos e, em decorrência, pode ser atingida pelas vibrações inferiores, tudo por uma questão de peso específico. Somos assediados pelo Umbral inferior porque não desfrutamos da elevação devida. Em virtude de nossa invigilância e do fato de portarmos certas mazelas e brechas kármicas, ficamos à mercê, de certo modo, de campos negativos profundamente adversos. Se nos esforçarmos na reparação do mal cometido e

adquirirmos algum merecimento, a Providência Divina nos acenará com maior proteção espiritual, forma de amenizar os efeitos das agressões espirituais. Porém, a magia negra, mesmo aquela feita com a intenção de matar, só atinge um determinado nível vibratório, ainda muito baixo. Façamos uma comparação. Se estivermos no primeiro andar de um prédio, alguém pode lançar pedras e nos atingir, mas caso nos situemos no sexto andar, dificilmente alguém nos atingirá com as suas pedradas. Tudo é questão de freqüência vibratória. A sintonia só se estabelece quando se vibra em freqüência equivalente. Nós, espíritas, em decorrência do nível de conscientização alcançado, nos apresentamos na condição de tarefeiros do Cristo e manifestamos o firme propósito de trabalhar para o bem, o que significa algum progresso. Entendemos e nos conformamos com as provações enfrentadas, nos valemos da prece e da conduta digna, por isso começamos a melhorar o nosso próprio padrão vibratório e a desfrutar de alguma proteção espiritual, o que nos livra, às vezes, da magia negra direta."

- O senhor falou em "brechas kármicas", algo que nem todos entendem perfeitamente. Há muita confusão a respeito do Karma e dos mecanismos de reajuste espiritual perante as leis divinas. Sendo assim, perguntamos: o que é o Karma?

"O vocábulo Karma com 'K', pois traduzido do sânscrito, é uma temática universal, é a Lei de Ação. Os espíritas utilizam como sinônimo a expressão 'Lei de Causa e Efeito'. Mas, realmente, Karma é uma lei só - a Lei de Ação. Karma ou Ação é a lei prevalente, dominante. A lei de reação é uma conseqüência, portanto, trata-se de um segundo princípio. São dois princípios diferentes. Karma é a Lei da Ação pela qual a obra creada por Deus emana de Sua natureza. Quando o Absoluto imanifesto (Deus) resolve se manifestar, o faz por intermédio da obra creada. Esse processo é uma lei universal, uma Lei de Deus. O filósofo brasileiro Huberto Rhoden faz diferença entre criada e creada. Criada é. alguma coisa cultivada, enquanto creada é fazer aparecer, existir. Quando o ser humano consciente se desvia do princípio de harmonia cósmica, torna-se satânico. Satã, em hebraico, significa antagonista; é todo aquele que provoca a desarmonia ao seu redor e naturalmente submete-se à ação da lei do Karma. O espírito humano, uma vez individualizado, tem a possibilidade de fazer o bem ou o mal. Isso por causa de seu livre

arbítrio que também é outra Lei Cósmica. Nós nos comportamos ainda como crianças espirituais, pois só agora começamos a abrir os olhos para a realidade maior e ainda nos balançamos entre o bem e o mal. Paulo de Tarso afirmou: 'Já não sou eu quem vive, é o Cristo quem vive em mim.' Quer dizer, ele já se encontrava na plenitude do bem, da mesma forma que a criatura satânica está quase na plenitude do mal, pois é antagônica à harmonia cósmica."

- Eis a grande realidade da vida: a disputa milenar entre o bem e o mal. As vezes, temos a impressão de que vamos ser envolvidos de uma forma avassaladora pelo mal. A própria situação calamitosa emm que se encontra a sociedade terrena, a total inversão de valores, a degradação dos costumes, a ausência de Deus nos corações, a desonestidade'generalizada, a violência sem limites, nos deixam temerosos de que o mal seja uma força tenebrosa e fora de controle a se sobrepor sobre o bem. Haverá uma saída? O que o senhor nos diz?

Do ponto de vista ontológico, no sentido metafísico da realidade filosófica, não existe o mal. Só existe o bem, pois seria um absurdo que Deus, na sua bondade infinita, superlativa, absoluta, crear o mal. Seria uma incongruência, pois se Ele crea a Sua obra para a glória maior, seria impossível que ele creasse o mal. Mas como o mal realmente se sobressai, o que ele seria? No nosso nível evolutivo, infelizmente, ele predomina, pois nada mais é do que a degenerescência do bem. Assim como se gera' também se 'degenera'. O homem afasta-se da faixa do bem em decorrência do seu livre arbítrio, podendo praticar os maiores desatinos, Ramsés III, o famoso Faraó Egípcio, deixou escrito: 'O bem e o mal caminham juntos, quem trilhar um caminho, dificilmente tomará o outro'. Naquele tempo, os egípcios já manifestavam noção de tão importante realidade. Nessa situação, ou se ganha a coroa ou se perde a cabeça, Vamos dar um exemplo. O homem vai ao trabalho. Sua tarefa é conduzir um trem. Ele é o maquinista. O trem deve andar dentro de determinadas condições técnicas, não pode acelerar muito, tem que ter cuidado com as curvas, etc. O maquinista, por invigilância ou ignorância, resolve acelerar em uma curva e lá pelas tantas o trem descarrila e tomba. A lei kármica não foi ferida em nada. O problema é do homem. Após o acidente, ele é obrigado a retomar o caminho. Então, com

grande esforço e o auxílio providencial de outras criaturas generosas, dispostas a ajudá-lo, ele recoloca a máquina nos trilhos, pois esta é a Lei de Reação. Caso o indivíduo andasse sempre na linha, em sintonia com a harmonia cósmica, não teria sofrido nenhum problema de reação. Mas se houve um processo de perturbação do Universo ao redor dele, aí sim, ele tem de tomar conhecimento do que ele fez e resgatar a dívida. No exemplo do trem, o maquinista vai ter de recolocar a máquina nos trilhos com o auxílio de mais alguém e continuar a jornada. As conquistas que ele já obteve, as distâncias caminhadas, estas não lhe são tiradas. Mesmo que, aparentemente, ele involua. O espírito consciente vai, às vezes, habitar um corpo mutilado. No entanto, é apenas um reajustamento de valores. Apenas está aprendendo o valor da vida."

— Muitos desconhecem tratar-se, a Reação, de uma segunda lei, uma lei secundária, que só se manifesta se houver a necessidade. Assim fica mais facilitada a compreensão do sofrimento humano, o porquê da dor. E importante ter a noção correta dos mecanismos cósmicos responsáveis pelo processo evolutivo do espírito. O livre arbítrio é respeitado pela divindade, mas a colheita corresponde ao tipo de semente plantada. Gostaríamos que o senhor nos ilustrasse um pouco mais sobre os esquemas relativos ao resgate kármico.

"Ah, o processo de resgate kármico é muito interessante. Façamos aqui um breve estudo do assunto, pois podemos dividi-lo em várias etapas. A primeira refere-se ao conhecimento da dívida. Conhecimento que todos nós trazemos conosco. Mas alguém poderá perguntar: de que forma? Se o meu cérebro é virgem para as minhas experiências pretéritas, como eu vou aceitar que conheço as minhas perturbações e dívidas lá do passado? Bem, do ponto de vista consciencial, na presente encarnação, realmente as desconhecemos, mas o nosso espírito, o banco de memória espiritual tem o tal conhecimento guardado em seus refolhos. O cérebro atual não tem conhecimento do nosso passado encamatório, mas o espírito sim, porque são duas coisas diferentes. O vaso de carne é apenas o veículo na situação atual para continuarmos a caminhada evolutiva. Nosso espírito, que jápré-existia, acumulou no subconsciente, nos bancos da memória, todas as reencamações passadas, os erros e os valores adquiridos. Tanto é assim que cada indivíduo tem uma

característica própria. Nós somos um universo, somos individualidades independentes. Por isso, trazemos conosco o conhecimento interior da perturbação produzida. E, no decorrer da existência, revelamos a nota tônica da nossa manifestação, o grau vibratório em que nos encontramos."

- Entendemos que o espírito guarda o conhecimento do pretérito. Sente-se aliviado quando não tem do que se envergonhar, mas inconscientemente, manifesta preocupação com as agressões cometidas contra a harmonia cósmica que permeia a teia da vida. Diante do resgate$_t$ o homem encarnado pode manifestar dois comportamentos distintos. O primeiro refere-se ao comportamento rebelde e revoltado diante do sofrimento; o segundo, sinaliza a aquiescência do sofrimento perante a Lei de Reação. Portanto, compete a cada um o esforço no sentido da compreensão maior; caso contrário, as provações expiatórias de nada servirão para a educação do espírito faltoso...

"Sem dúvida, todos os espíritos, antes de reencamarem, tomam conhecimento das dívidas. O processo de evolução implica provas, assim como acontece com o aluno matriculado na escola ou na universidade. O indivíduo, em tais circunstâncias, recebe aulas belíssimas e depois se submete às provas para aquilatar o seu grau de aproveitamento. O mergulho na came implica obrigatoriamente conhecimento da dívida, pois a reencarnação é um processo de aferição de valores, de aproveitamento. Daí, a importância da aquiescência do resgate da dívida. Isso é fundamental para todos nós. Certos espíritos podem prolongar a sua permanência na espiritualidade, dentro de certos limites, conforme a força mental e outra série de valores. Temos visto espíritos que não reencamam há mais de mil anos, até que a Suprema Lei os obriga a reencamar."

- O conhecimento das etapas a serem cumpridas no decorrer do resgate kármico nos remete a um outro raciocínio inquiridor. Seria, então, o sofrimento a moeda com a qual pagamos as dívidas morais do passado?

"Em absoluto. O sofrimento nada mais representa que o valor da dívida. A dor, quer seja física ou moral, é que nos atinge na came. Portanto, o valor da dívida é o que produz o sofrimento na encarnação atual.

Uma coisa é preciso ficar bem clara. O sofrimento não resgata o karma de ninguém, pois Deus não é sádico e nem se compraz com o sofrimento de Seus filhos. Tal maneira de pensar é o maior engano vulgarizado em nosso meio. O sofrimento corresponde ao valor da dívida. Quanto maior a carga de sofrimento, maior a dívida pendente a ser resgatada. Esse tipo de sofrimento, também conhecido como passivo, guarda uma relação direta com o grau de desarmonia perpetrada pelo indivíduo no pretérito. A maioria se desespera diante do sofrimento humano, mas tal contingência faz parte da Grande Lei. No caso, estamos diante da Lei de Reação."

- Então, qual seria a forma correta de pagamento da dívida moral que nos perturba e amedronta? Qual a moeda, ao nosso alcance, para quitarmos os estragos, a desarmonia que impusemos ao semelhante e a nós mesmos no passado?

"Só existe um tipo de valor em todo o Universo válido para o pagamento da dívida pretérita, o resto é tudo artificial: a fraternidade e o amor. Se a criatura souber enfrentar o sofrimento sem manifestar revolta ou rebeldia, então é sinal de que ela, espiritualmente, aceitou o processo. Essa aquiescência é fundamental. Alguns são de opinião que não devem sofrer, são espíritos revoltados, não concordam em quitar a dívida, então, o que acontece? Vão repetindo as experiências sofridas, pois só o tempo tem a propriedade de recolocar as coisas nos seus devidos lugares. Os espíritas, de um modo em geral, têm mais conhecimento de causa e sabem que o sofrimento não acontece ao acaso. Resgatamos e ao mesmo tempo aprendemos mais um pouco. Muitos se preocupam com o imediatismo da existência atual, embora a situação moral esteja em plena decadência. Querem dinheiro fácil, sonham com o poder, praticam o sexo descompromissado, amealham bens materiais. Há uma procura desenfreada pela realização no TER, quando a verdadeira realização se expressa no SER. Estamos tão equivocados e continuamos agindo como eternas crianças espirituais. Vejam o moderno arsenal nuclear. Há países preparados para destruir cidades inteiras com a maior frieza possível. Não compreenderam ainda que a realização do homem não se prende ao domínio material, nem tão pouco ao domínio político. Isso é infantilidade, pois Cristo não falou em política. Mesmo na qualidade de judeu, vivendo sob o jugo dos romanos, Jesus

não se preocupou com política. Vieram, ainda, tentar incriminá-lo com as moedas de César e ele simplesmente perguntou: 'Que efígie é essa?' 'Ah, Mestre, é de César.' 'Pois então, daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.' Vejam que ensinamento extraordinário."

- *De fato, trata-se áe uma seqüência, cujo objetivo é a quitação da dívida. Os mecanismos de reajuste kármico, quando expostos de maneira didática, tomam-se inteligíveis, e por isso mesmo funcionam como estímulo ao nosso esforço regenerador. E importante compreender os mecanismos das leis divinas, pois a conscientização permite-nos uma visão mais profunda do sofrimento humano.*

''Sem dúvida, é muito importante o conhecimento dessa seqüência. Seria extraordinário se cada indivíduo pudesse dizer assim, mesmo que de uma forma um tanto egoística: 'vou começar a pagar agora, quer eu tenha dívida ou não'. Pois não somos ainda suficientemente altruístas, a exemplo de um Francisco de Assis, que fazia o bem por amor aos semelhantes e não para resgatar os seus próprios erros pretéritos, àquela altura, já inexistentes. Toda tentativa de harmonizar o Universo é válida, pois permite que a misericórdia divina nos poupe de maiores sofrimentos. Alguns pensam que o karma seja absoluto; não é verdade. Trata-se de um engano de percepção. Absoluto só Deus. Se o indivíduo está produzindo para o bem, buscando a reaproximação com o Cristo, aquiescente diante do sofrimento, auxiliando a criatura humana, então, muitas vezes, entra em cena uma condição denominada de "alternativa kármica". Isso é muito importante de se entender. Caso a criatura esteja se destacando no cumprimento de uma tarefa grandiosa, de repercussão para a humanidade, mas uma doença grave está prestes a encerrar a sua existência, o Mundo Maior concede-lhe uma "moratória", amplia-lhe o tempo de permanência na crosta, para não desorganizar abruptamente o seu trabalho de elevada magnitude. Só assim, pelo bem praticado^ podemos amenizar a dor."

- *Sem dúvida, o grande terror da humanidade é o enfrentamento da dor. Quantos se dizem sensíveis diante do sofrimento, quantos afirmam não poder suportá-lo. Alguns, mais pusilânimes, apelam até para o suicídio. Puro desconhecimento dos mecanismos divinos responsáveis pelo estímulo evolutivo da humanidade. Nem todos alimentam o nível de conscientização desejável diante das responsabilidades assumidas na atual reencarnação.*

"A inteligência e a lógica mandam que sempre façamos o bem. Ora, sabemos que não somos perfeitos, que ainda nos encontramos sob o efeito da Lei de Reação, necessitando de ressarcir todos os nossos erros, mas o Pai, em sua bondade maior, permite que paguemos a dívida em prestações. Caso contrário, seria impossível resgatar tudo de uma só vez, pois existem crimes assinalados em nosso pretérito, que não poderiam ser pagos em uma única reencarnação. São crimes tão pavorosos que o indivíduo não suportaria o grau de sofrimento. Daí, advém a lógica das vidas sucessivas e dos resgates em suaves prestações encarnatórias. O grande segredo é que esse processo de resgate, de reparação do mal, pode ser iniciado agora, desde que cada um assim se compenetre. É uma questão de boa vontade. Por isso, a importância de nos fixarmos na prática do bem, porque à medida que auxiliamos os outros, contabilizamos 'bônus-horas' em nosso favor. Assim, o karma é resgatado por meio da lei de compensação de valores. Observem a lógica desse raciocínio. Diante dos desafios da existência, temos sempre que fazer uma opção. Diz o Evangelho que a Lei de Amor compensa todos os pecados. Lógico, pois se ele está começando a reparar o mal cometido pelo exercício do bem, ele entra na faixa de compensação dos valores. Se os valores são elevados, graças a Deus; mas caso os valores se nivelem por baixo, no sentido negativo, pior para ele. É a Lei da Compensação dos Valores acionada pelo livre arbítrio. O amor aos semelhantes resgata todos os 'pecados'. Então, a compensação é sempre feita pela Lei de Amor."

- Vige um pensamento quase generalizado a respeito do resgate kármico: aquilo que fizemos de mal a alguém, também sofreremos, na mesma medida, no dia de amanhã. A lei do retorno implica a vivência de um suplício idêntico ao que infligimos a alguém?

"O resgate de nossos crimes não se faz pela Lei do Talião, o 'olho por olho, dente por dente', da antiga lei mosaica. Seria um absurdo pensarmos assim, pois sempre intervém a Lei de Amor. Então, o indivíduo perfurou o olho do outro, terá também o seu olho vasado? Não necessariamente, se ele entrou em resgate kármico pela Lei de Amor. Não esqueçamos de um detalhe: a lei nos permite alternativas kármicas. Se o princípio do talião fosse verdadeiro não teríamos harmonia. Sempre é o valor da dívida que se manifesta. Ninguém resgata dívida com o

sofrimento. Não tem lógica. Como não existe o mal, mas sim uma degenerescência do bem, à medida que a criatura sofre, ela vai tomando conhecimento espiritual daquilo que ela produziu em termos de desarmonia. O mal em si mesmo como entidade metafísica ontológica não existe, pois ele surge da ignorância e da viciação no emprego do livre arbítrio. O sofrimento passivo correspondente ao verdadeiro valor da dívida, por misericórdia do Pai fica distribuído entre as reencamações sucessivas; caso contrário, o indivíduo faltoso não teria capacidade de tomar conhecimento integral do valor absoluto da desarmonia por ele provocada, o que o levaria a um sofrimento muito além do que ele poderia suportar em uma única encarnação. Voltamos a repetir; toma-se conhecimento da falta por etapas encamatórias, o que facilita também, o ressarcimento em indivíduos já despertos para o bem. Quando assim acontece, dizemos que a criatura endividada no passado encontra-se expurgando de seu espírito o karma desarmônico, reajustando-se perante a harmonia cósmica, desvinculando-se progressivamente da Lei de Reação."

- Consideramos elucidativas as digressões sobre o karma, afinal é um assunto que nos diz respeito a todos, com raríssimas exceções. Aliás, os doentes kármicos procuram as instituições espíritas na esperança de obterem algum alívio, por isso, devemos conhecer os mecanismos aqui descritos para melhor ajudá-los. Mas, retornemos ao estudo das técnicas utilizadas em Apometria, especialmente as contagens. Na prática mediúnica, lidando com os espíritos sofridos, realmente impressiona-nos os resultados obtidos com os pulsos energéticos controlados pela mente. Admiramo-nos com os efeitos obtidos, com as melhoras acusadas pelos espíritos em sofrimento. Não há dúvida de que a transferência de energias magnéticas, sob a forma de impulsos, produz resultados práticos, muito além do que se pode imaginar.

"A contagem, de fato, é o 'ovo de Colombo'. Os espíritos se apresentam com forças energéticas diferentes uns dos outros. Mas empreguem a contagem com bastante determinação. A propósito, não estamos propagando heresias dentro do Espiritismo. A contagem está perfeitamente explicada pela Ciência. Kardec era cientista, era um experimentador. Portanto, não há a intenção de feri-lo. A resistência de alguns

confrades se deve ao preconceito. Ah! Kardec não tocou no assunto, como é que vamos trabalhar com a contagem? Ora, a contagem é matemática, existia antes de Kardec. Inclusive, o codificador era matemático. Então, não há motivo para temores. Quando diante de um espírito que manifesta dor, apliquem a técnica e observem os efeitos. Comecem dizendo assim: 'Estás sentindo dor, então, calma, meu irmão. Em nome de Jesus, vamos aliviar o teu mal-estar (trabalhem sempre sob a proteção do Cristo), a dor vai passar.' Então, coloquem a mão sobre a parte dolorida e contem até sete, o importante é a mente, a contagem é o impulso. Quando observarem o bem-estar referido pelo espírito sofrido, ganharão confiança e, daí em diante, aplicarão a técnica com maior convicção. Sempre procuramos atender em primeiro lugar os espíritos em sofrimento, pois alguns obsessores trazem suas mazelas, seus sofrimentos e precisam ser acudidos em suas dores. Assim, a doutrinação ficará mais facilitada."

— E quando percebemos que se trata de uma verdadeira legião de espíritos perturbados. As vezes, a própria entidade que está sendo atendida pelo médium faz referência aos seus companheiros, todos tão necessitados quanto ela própria. Como deveremos atuar com a Apometria nesses casos?

"Ah! Isso é outra coisa que temos de explicar. O paciente vem com um obsessor. Há casos em que ele é o único. Mas há situações em que obsessor está acompanhado de outros. Quando for assim, projeta-se um campo de força, em forma de pirâmide com base quadrangular. Em seguida emita os pulsos energéticos e comande a passagem das entidades para o interior do campo, energético. Faça mais ou menos assim: 'Observa, meu irmão, eu vou convocar os teus amigos.' Então emita os pulsos energéticos, sob contagem, e comande o ingresso dos espíritos na pirâmide. Uma observação: os vértices da pirâmide têm um poder tremendo. Os seus ângulos diedros retêm os espíritos e nenhum consegue sair de dentro dela. Isso é muito importante. Os espíritos vão ingressando no campo de força à medida que eu vou contando. Os médiuns em desdobramento, tudo observam, pois servem de controle. Depois, comande o adormecimento das entidades, emitindo sempre a contagem. Isso acontece porque nós temos uma massa magnética, um campo magnético poderoso, que é o nosso próprio corpo; portanto, a

questão é só o treinamento da mente, esse é o segredo. Para finalizar, rogamos a cobertura dos nossos mentores e emitimos os impulsos, de modo que o campo de força, contendo as entidades, siga para as enfermarias de recuperação no Astral."

—A emancipação da alma, segundo nos orienta Allan Kardec, pode ser espontânea ou por ação magnética externa. O assunto se encontra bem delineado no capítulo VIII de "O Livro dos Espíritos A Apometria poderia acrescentar mais alguma contribuição ao assunto?

"O assunto pode ser analisado de uma forma didática. Vamos facilitar o entendimento. Temos então dois tipos de emancipação da alma: o auto desdobramento e o halo desdobramento. Um vem de fora; daí, a expressão halo, enquanto o outro procede do próprio indivíduo. O auto desdobramento pode ser consciente ou não. No primeiro caso, o sensitivo se emancipa por ação da própria vontade, trata-se de um ato volitivo, não entra em jogo nenhum comando externo. É o caso dos sensitivos mais apurados. Há também, como eu disse, o desdobramento independente da vontade. Sabe-se que o espírito não está necessariamente preso à matéria densa do corpo. Durante o sono físico, o indivíduo perde a consciência, o espírito se desdobra impulsionado por um princípio psico fisiológico, constrói sua própria vivência astral, encontra-se com os amigos e até com os inimigos, é o auto desdobramento inconsciente. Agora, observe outra circunstância interessante. O auto desdobramento pode ser considerado patológico nas crises convulsivas espontâneas, nas epilepsias. Por sua vez, o halo desdobramento é tido na conta de fisiológico quando responde aos estímulos energéticos provenientes de fora, a exemplo do que acontece na Apometria; e patológico, quando resulta de traumatismos crânio-encefálico, intoxicações por drogas e fortes abalos emocionais."

- Após tantos anos de manejo com a técnica, diga-nos, de acordo com a sua experiência acumulada, para que serve realmente a Apometria?

"Para que possamos perceber melhor o campo astral, o mundo dos espíritos. Os videntes sabem disso. Nós, encarnados, vivenciamos dois aspectos da experiência terrena: a vida de relação, ligada aos cinco sentidos físicos e a vida espiritual, comandada pelo espírito encarnado.

Os nossos espíritos, as nossas mentes, não se encontram no plano físico. A alma se prende ao corpo pelo cordão prateado, mas vibra em dimensões mais elevadas. Durante o desdobramento, passamos a gozar de certas prerrogativas de espíritos desencarnados. Se alguém se projetar totalmente para o campo astral, aquele que tem um pouco mais de percepção espontânea ou adquirida pelo treinamento apométrico vai, de certa forma, se igualar aos desencarnados. Hoje, nos trabalhos espirituais com Apometria, a limpeza mais grosseira, a retirada de material parasita incrustada nos perispíritos dos enfermos, já não é feita pelos mentores, e sim, pelos médiuns desdobrados, poupando o trabalho do Mundo Maior. O desdobramento apométrico em si é um fenômeno anímico, mas toma-se um fenômeno espirítico, quando o sensitivo entra em contato com o mundo espiritual, caracterizando exatamente o fato espírita definido por Allan Kardec. Ora, o fato espírita é o contato com o plano astral. Se eu tiro o médium do corpo físico e o coloco no mundo astral, é evidente que se toma mais facilitado o contato com os desencarnados. Os médiuns descrevem o que estão vendo e se comunicam mais facilmente com os habitantes do mundo invisível. Surgem então possibilidades imensas. A sensibilidade psíquica fica bem mais apurada e a possibilidade de o médium receber o espírito sofredor é muito maior. Com a ajuda da Apometria temos, ainda, a possibilidade de atender a mais espíritos, fazendo uso de poderosos campos de força projetados pela força da nossa mente."

- Então, desde que se empreguem os campos de força, não há necessidade da doutrinação clássica?

"A doutrinação é muito necessária para os espíritos que se encontram em certo nível de entendimento, aqueles perseguidores que não são essencialmente ruins, que aceitam o diálogo, a orientação, o auxílio, e que se encontram até cansados da obsessão, da cobrança de uma dívida pessoal. Foram prejudicados e estão cobrando uma dívida. Esses até aceitam o diálogo. Então, a gente os esclarece e os encaminha com facilidade. Agora, os espíritos cristalizados na crueldade, que agridem aleatoriamente, inteligentes e conhecedores de técnicas elaboradas voltadas para o mal, estes são refratários ao diálogo fraterno. Aí então nos valemos de nossa técnica para anularmos as energias deles, tentamos assim, reduzir o poder de que se acham investidos e os encaminhamos em sono para o Astral, com a ajuda dos espíritos que nos assistem."

—Em alguma circunstância, a Apometria poderia ser considerada perigosa para o paciente?

"Não há perigo nenhum. O único problema é não deixar de se praticar o acoplamento perfeito após o término das atividades mediúnicas. Insistimos nisso. É muito freqüente entre os que não gostariam de ter reencamado por terem deixado afetos do outro lado, identificar indivíduos que se mantêm desdobrados espontaneamente. Uma espécie de fuga. No íntimo, eles gostariam de retomar, por isso, alguns manifestam tendência inconsciente ao suicídio. Então, a gente tem de acoplá-los perfeitamente. Pela Apometria logo se percebe essa situação, pois os médiuns estão desdobrados e fazem o diagnóstico prontamente. E muito provável que certos casos psiquiátricos de **autismo** tenham relação com esse detalhe também."

- De acordo com a mesma linha de raciocínio, perguntaríamos se a Apometria acarreta algum perigo para os médiuns?

"Não, desde que a sua prática aconteça de acordo com os padrões evangélicos. É muito importante verificar previamente se o médium não está nas mãos dos obsessores. Além disso, devemos fazer sempre uma prece antes de iniciarmos as atividades espirituais, rogando ao Cristo proteção para os trabalhos, sobretudo para os médiuns. Imaginem certas criaturas que se entusiasmam com o estudo da parapsicologia, fazem experiências de desdobramento, sem uma prece, sem uma ligação mais íntima com os bons espíritos e se aventuram pelo campo astral sem a devida cobertura dos seus protetores. Assim agem com o objetivo de adquirir conhecimento. Ora, o conhecimento aqui é horizontal. Grandes cientistas, de livre e espontânea vontade constroem bombas atômicas. O conhecimento só é valorizado quando ele se verticaliza pelo amor. Sabemos de indivíduos que estudam, aprendem técnicas de desdobramento e só querem experimentar. Terminam expostos aos espíritos perturbadores. A prática psíquica é importante, mas não esqueçamos que a manifestação do amor em nosso mundo é a caridade. A ciência que estamos fazendo não é o nosso objetivo final, mas um subproduto da caridade. Nosso trabalho não teria nenhum valor se visássemos apenas à ciência. O nosso maior tempo é gasto com a prática da caridade, que é a manifestação do amor infinito em nosso meio atual. Então, procuramos sempre auxiliar aqueles que nos rodeiam. Graças a isso é que as

obsessões e as campanhas urdidas pelas trevas não chegam a comprometer a saúde e o equilíbrio dos nossos trabalhadores. Mesmo que soframos agressões pelo fato de trabalharmos no bem, estamos sempre sob a proteção dos emissários do Cristo. O médium, de uma maneira em geral, só se desequilibra se estiver envolto em faixas negativas. É uma questão de auto policiamento, é o 'orai e vigiai' estipulado pelo Cristo."

- O que fazer com o médium enfermo, comprometido pela obsessão?

"Em verdade, somos o pó da Terra. Mas deslumbrados pelos fulgores dos ensinamentos evangélicos, abrimos o coração para a grande luz e, se formos dóceis e humildes, o mundo espiritual nos guiará. Porém, caso sejamos arrastados pela invigilância, entramos em processo de desequilíbrio e nos obsidiamos com facilidade. Médiuns obsidiados não devem participar dos trabalhos mediúnicos. Por isso, nós os afastamos de imediato. Se estiverem perturbados como é que vão entrar em contato com o Mundo Maior? Tem que haver muito cuidado com o médium acometido de perturbação espiritual. A primeira medida é afastá-lo da prática e **socorrê-lo de imediato.** Ele não pode trabalhar mediunicamente, pois precisa ser atendido com o máximo de carinho e de atenção. Há outro detalhe para o qual devemos estar atentos. Prestem atenção nos médiuns que habitualmente permanecem na segunda corrente. Após cada sessão mediúnica, precisam ser tratados com passes magnéticos. Absorvem aquela massa tremenda de vibrações nefastas trazidas pelos espíritos perturbados e não se dão conta. Apliquem passes; caso contrário, os mais suscetíveis adoecerão gravemente. Em certo grupo de desenvolvimento, duas médiuns saíam pior do que quando lá chegavam. Era uma ocorrência rotineira. Ficavam lá na segunda corrente. Sempre que a sessão se iniciava, as primeiras manifestações eram de espíritos que as acompanhavam. Tivemos de afastá-las e de tratá-las com desobsessão e passes. Depois que se curaram, retornaram ao desenvolvimento."

— Qual o significado da doença kármica?

"A enfermidade kármica nada mais é do que a forma do indivíduo expurgar as energias deletérias que ele próprio acumulou no passado. Mas não é o pagamento da dívida, que isso fique bem entendido. A doença kármica pode provocar uma sensação de alívio para o espírito

encarnado, mas não a certeza de quitação da dívida. A criatura prejudicou ‘n’ pessoas no pretérito, exorbitou, assassinou, cometeu horrores. Agora, na atual reencarnação, ela se apresenta, por exemplo, vítima de um câncer. Ora, o câncer é uma enfermidade espiritual, como era a lepra no passado. O expurgo das energias pode ocorrer sob a forma de leucemia ou de outro câncer qualquer. O efeito dessas energias é idêntico ao da radiação continuada sobre a medula, provoca um desequilíbrio completo. Aquilo que de mal o indivíduo produziu no passado ficou registrado no Cosmo, mas ligado a ele, ao seu espírito, até que chega o momento daqueles resgates mais antigos serem drenados. Estamos em época de juízo final. Os resgates kármicos, sob a forma de câncer, se multiplicam em todo o mundo. A energia deletéria que se acumulava no campo astral do indivíduo passa a ser drenada e destrói o corpo físico em sua passagem. Embora a criatura sofra, não significa que esteja pagando. Ela está aprendendo a respeitar as leis naturais, a não prejudicar os semelhantes. Trata-se do resgate daquela energia deletéria que, ao passar pelo seu corpo, acarreta males complexos. Digamos que, por causa de um câncer, ele perdeu um braço. Resgatou o karma? Não, ele somente aprendeu a respeitar as leis naturais. Agora, o ressarcimento, sim! E a parte mais séria do processo. Para iniciar o ressarcimento, o espírito encarnado tem de atingir certo grau de evolução e entendimento. O pagamento só se processa pela vivência do amor, pois a sua consciência já se encontra desperta. O sofrimento serviu para polir, retirar as ‘cascas negativas’ que ele estava habituado a usar em conseqüência da própria rebeldia. Essa é a questão. Apesar do sofrimento, vamos começar a resgatar o nosso karma por meio da bondade. Pelo sofrimento, o indivíduo adquire as condições para ressarcir todo o mal acumulado... Mas o indivíduo só paga quando quer pagar, quando ele concorda. Daí, a necessidade de sua aquiescência.”

— A Apometria, com o fito de auxiliar um maior número de necessitados, pode ser utilizada nos trabalhos clássicos de assistência espiritual mediúnica, mesmo na ausência dos doentes encarnados na instituição espírita?

“Pode, sim, e com mais vantagens. E o que fazemos comumente na ‘Casa do Jardim’, quando cuidamos de dezenas de pacientes encarnados, nem sempre presentes, e de centenas de espíritos enfermos com

o auxílio da Apometria. Estamos vivenciando um momento crucial da humanidade. É necessário que trabalhemos sempre na faixa de auxílio aos semelhantes. A prática da caridade indistinta é o nosso objetivo, é o que precisamos fazer. A doutrina espírita nos facilita o exercício do auxílio e nos esclarece quanto a sua importância. A prática do bem é ato volitivo concentrado no alívio da dor humana, quer se processe no centro espírita ou onde quer que seja. Além de tudo, é uma forma de repararmos erros do pretérito, e de colecionarmos 'bônus-horas', assim como nos informou o espírito André Luiz. Se, na reencarnação atual, conseguirmos a plenificação no bem, de acordo com os ensinamentos evangélicos, quando nos prepararmos para a próxima reencarnação, na nossa conta kármica haverá um pequeno crédito a nosso favor, o que certamente servirá para aliviar o nosso comprometimento kármico. Lembremo-nos que o resgate kármico, por misericórdia divina, é cobrado em prestações. Assim sendo, o karma não é abolido, mas se manifesta de uma forma bem mais aliviada. Enfim a Lei tem que ser cumprida. Sabemos de companheiros espíritas que passaram por cirurgias gravíssimas, e que poderiam desencarnar, mas pelo fato de estarem no caminho do bem, abriram novos horizontes e se aproximaram um pouco mais do Cristo. Então, a decisão da divindade, que não quer o sofrimento de ninguém, reduziu ainda mais a carga de sofrimento. A cirurgia simples, muitas vezes, substitui um grave acidente. Acontece o ato cirúrgico porquanto a Lei é absoluta e tem que ser cumprida. É a alternativa kármica já comentada anteriormente. Ela se faz presente naqueles que já começaram a trabalhar no campo da caridade indistinta. Então, qual é a moral da história? Devemos mergulhar de cabeça no plano do bem, na ação benéfica aos encarnados e desencarnados. O Espiritismo nos propicia tal caminho. A tarefa de assistência mediúnica tem a sua importância. É só ter um pouco de boa vontade. É assim que a salvação do homem haverá de acontecer, pela oportunidade de fazer o bem."

- Sabemos que, desde a sua primeira tese apresentada em Mar Del Plata, Argentina, o senhor faz referências às síndromes psicopatológicas identificadas pela Apometria. Mas nem todos estão identificados com a nomenclatura médica. Por isso, perguntaríamos, o que é uma síndrome?

"Síndrome, em Medicina, é uma expressão proveniente do grego. Passou para o latim transliterado e chegou até nós. Significa um conjunto de sinais e sintomas clínicos. Vamos ver um exemplo: o indivíduo está com uma hemorragia no nariz. Trata-se de um sinal clínico. Houve um rompimento de um pequeno vaso sanguíneo por um motivo qualquer. Ele chega para o médico e diz: 'doutor, eu estou também com dor de cabeça.' A gente vai verificar e a pressão arterial encontra-se normal. Aí, começamos a raciocinar sobre as possíveis causas. O sintoma é aquilo que ele sente subjetivamente. Se houver uma hipertensão é um sinal clínico. Então, já dispomos de uma síndrome hemorrágica a ser mais bem investigada. Assim acontece com as doenças espirituais. Elas se apresentam com sinais e sintomas. Por isso, formam síndromes."

- Quando examinamos as várias enfermidades estudadas pela Apometria, deparamo-nos com uma síndrome chamada Indução Espiritual. Existe alguma semelhança entre o tal fenômeno espiritual e o que é estudado na Física?

"Certamente. São fenômenos em tudo semelhantes. Há diversas induções, por exemplo: indução completa; indução aristotélica; indução eletromagnética; indução eletrostática; indução remanente; e, indução espiritual. Vamos passar uma vista na indução eletromagnética e, por analogia, estudarmos a espiritual. A indução eletromagnética é a grandeza vetorial igual à densidade do fluxo de um campo magnético. Em um campo eletromagnético, é o estabelecimento de uma força eletro motriz num circuito por efeito da variação de um fluxo magnético que a atravessa. A indução eletromagnética é um fenômeno fundamental na transformação da energia elétrica em mecânica e vice-versa. Se colocarmos uma bobina perto da outra, passando uma corrente variável numa delas, vai gerar, na que se encontra contígua, outro campo eletromotriz."

- Por isso, concordamos com a sua tese, quando o senhor nos afirma que os fenômenos mediúnicos e espirituais, de modo geral, estão embasados na Física. Mas prossiga em sua explanação.

"Quando um sensitivo se arrepia todo ou em parte, pela presença de um espírito em sua vizinhança, com freqüência vibratória diferente da que ele possui, estamos diante de um fenômeno semelhante à indução eletrostática, que nada mais é do que a distribuição das cargas elétricas

num corpo eletricamente neutro pela influência de um campo elétrico externo a esse corpo. O fenômeno também é chamado de influência. E o que acontece quando um espírito aproxima-se de um sensitivo, e este último acusa um arrepio. Então, quando um sensitivo se arrepia, ele está sob a ação de um campo de freqüência diferente da dele. Se ele se sentir mal, e isso é importante, é porque a influência sobre ele é maléfica, trata-se de um espírito pouco evoluído, de baixa freqüência. Mas se ele se sentir bem é porque está sob a ação de um espírito mais evoluído, cuja freqüência vibratória é bem mais elevada. Queremos mostrar com isso que o Espiritismo, em sua manifestação mediúnica, é Física, é pura Física."

- *Agora que já conhecemos as bases científicas da indução eletrostática, e a semelhança da mesma com a indução espiritual, gostaríamos de saber mais detalhes sobre essa patologia que o senhor nos afirma ser muito mais freqüente do que se imagina.*

"A indução espiritual é a ação perturbadora que um espírito desencarnado causa sobre um encarnado de maneira casual, sem objetivo de maldade. Pode se tratar de um espírito estranho que se aproximou do indivíduo por uma questão de afinidade; pode ser o espírito de um familiar ainda preso ao ambiente terreno, que se ligou a um ente querido; ou pode se tratar de um espírito trazido por um obsessor inteligente que permanece à distância, com o objetivo de perturbar o encarnado. Assim, o espírito indutor, geralmente perturbado e enfermo, causa a sua ação nefasta pela aproximação, sem o objetivo de querer fazer o mal. São espíritos comuns, em estado de perturbação na erraticidade, se aproximam das criaturas e causam as mais variadas doenças, porque eles mesmos encontram-se profundamente enfermos, em estado de sofrimento. Não se trata de obsessão, uma vez que inexiste a vontade de fazer o mal, embora o encarnado possa desenvolver até quadros sérios de psicopatias."

- *Seria interessante ilustrar o assunto com a citação de um caso.*

"Certa feita, um doente chegou à 'Casa do Jardim', com sérios sintomas de transtorno mental. Apresentou-se, então, um espírito totalmente perturbado que desencarnou em intenso sofrimento no hospital psiquiátrico onde se encontrava internado. A entidade estava em situação de extrema penúria, muito angustiada e gritando o tempo todo, da mesma

forma como se apresentava o doente encarnado. De nada adiantou a nossa tentativa de dialogar, pois sequer raciocinava. A primeira coisa que fizemos foi um campo de força poderoso para baixar aquela agitação. Comandamos então o seu adormecimento. Fornecemos energia sob a forma de contagem. A contagem deve ser feita sempre em nome do Cristo, pois a melhora é logo evidente. Então, o espírito foi adormecendo, acalmando e entrou em sono. Teve a graça de dormir, nem falou conosco, não tinha condições, era um espírito dementado, e foi encaminhado para um hospital no Astral chamado "Alvorada de Redenção", instituição que serve de abrigo aos espíritos portadores de perturbação mental. O paciente encarnado não conseguia dormir, não parava quieto, sofria de uma angústia interminável. Tomava psicotrópicos, mas de nada adiantava. Ora, nesse caso, havia um mago trevoso por trás de tudo. Foi ele que colocou a entidade ao lado do paciente com o intuito de perturbá-lo e levá-lo a um estado progressivo de loucura e desvitalização. Então, tiramos em primeiro lugar o espírito sofredor. Em seguida, localizamos o mago e o trouxemos para a devida doutrinação. Depois de tudo, foi adormecido e seguiu sob a tutela dos tarefeiros espirituais. Recomendamos aos familiares uma seqüência de tratamento com passes e água fluidificada para o paciente. Aos poucos, aconteceu a recuperação."

- O caso citado refere-se a um transtorno mental. Admite-se que um grande número de encarnados sob a influência negativa dos espíritos obsessores ou indutores, costumam evoluir com sintomas mentais. Porém, tanto a obsessão quanto a indução espiritual podem deixar suas marcas no campo físico. Há doenças orgânicas, cuja gênese repousa nas influenciações espirituais negativas, o que é bem mais grave. Daí, o valor do acompanhamento espiritual de certas patologias. E como se fosse uma cooperação conjunta, um esforço com o objetivo de unificar ciência e a religião. A Medicina terrena cuidando dos aspectos físicos e a Medicina mediúnica voltada para os aspectos espirituais, sem que uma interfira na outra.

"E verdade. Apropósito, tivemos um caso muito interessante há algum tempo. Um colega médico nos procurou para obter informações sobre as questões obsessivas. Ele estava bastante preocupado. Perguntamos então qual era o problema e ele disse: 'Sabe, não é comigo. É com o

meu pai. Vai ter que amputar a perna, ninguém encontra nada, não é diabético, mas está cada vez pior. Tudo indica que terá a sua perna amputada, ele tem sessenta e quatro anos.' Combinamos, então, um estudo espiritual do problema. Pois bem, fomos examiná-lo com o auxílio da equipe mediúnica e vimos tratar-se de um caso relativamente simples de indução espiritual. A história era a seguinte. O paciente era muito amigo de um cidadão, cuja perna fora amputada por um processo gangrenoso da extremidade, talvez uma diabetes ou outra enfermidade vascular. Amputaram-lhe a pema, mas logo em seguida, devido a uma complicação, veio a desencarnar. Permaneceu na erraticidade em estado de perturbação, era pouco evoluído. O amigo encarnado sempre se lembrava dele e comentava sobre o caso com as pessoas. Em conseqüência, estabeleceu-se uma ligação mental permanente, muito forte entre ambos. O espírito sofrido aproximou-se e ali permaneceu ao lado do ex-amigo. Continuava sofrendo, pois por um motivo que desconhecemos, não teve o merecimento de ser recolhido. À medida que se aproximava do amigo encarnado, recebia dele a energia vital e se sentia mais aliviado em seu sofrimento. Mas por uma questão de ressonância, ele foi se ajustando à freqüência vibratória do amigo e, com o tempo, a doença se manifestou no paciente. É claro que os exames médicos não encontravam um substrato anatômico, patológico, que se responsabilizasse pela origem da doença física. Mas o processo avançava, comprometendo a vascularização do membro inferior, até se pensar na possibilidade de amputação. Durante o atendimento espiritual, tratamos em primeiro lugar o sofredor. Em nome do Cristo, projetamos energia com o objetivo de refazer o membro amputado no plano astral. Contamos pausadamente até sete, ao mesmo tempo em que fornecíamos impulsos energéticos. Falamos então, que a pema estava recomposta, tinha voltado ao normal. Foi uma surpresa para o sofredor que, incorporado no médium, se apalpava, chorava de alegria e nos agradecia. Sugerimos que ele deveria agradecer ao Pai, cuja misericórdia sempre nos alcança. Dissemos que trabalhávamos em nome daquele Cristo, que curava cegos, paralíticos e tudo mais. Em seguida, o espírito foi adormecido magneticamente e encaminhado para o setor de recuperação do hospital astral. O paciente não precisou amputar a pema e, aos poucos, se restabeleceu."

— O interessante, em um dos casos citados é o fato de o espírito perturbado — no caso, o indutor — sequer conhecer o paciente, pois foi trazido pelo mago trevoso, o verdadeiro artífice da trama espiritual de conseqüências trágicas, caso não fosse o atendimento espiritual providenciado a tempo. Ás vezes, o espírito indutor se aproxima de um desconhecido por motivos os mais variados. São transtornos fortuitos, não-intencionais, induzidos no encarnado, sem que o sofredor, muitas vezes, tenha conhecimento do mal que ele próprio está provocando.

"Pois é assim que acontece. Tivemos um outro caso típico, envolvendo uma enfermeira, cujas queixas concentravam-se na pele. Ela apresentava um estado alérgico já em fase de cronificação, com surtos periódicos de agudização. Aparentemente, tratava-se de uma dermatite de contato, doença de fundo alérgico, mas resistente aos tratamentos propostos pelos dermatologistas. Por orientação dos médicos, deixou de lidar com produtos alergênicos, desinfetantes, substâncias químicas e outras medidas, mas não adiantou nada. Por sugestão de alguém, ela nos procurou e o atendimento espiritual foi marcado. Observou-se que ela estava sob a ação de um espírito doente que desencarnou vítima de extensas queimaduras, após dias de sofrimento. Quando o atendemos, ele estava em lamentável estado de sofrimento e só pedia que não fosse tocado. Então, levantamos a freqüência dele e fizemos uma limpeza completa em seu corpo astral. Em nome do Cristo, fornecemos energia, energia e, aos poucos, as feridas foram cicatrizando. Interessante é que o coitado do espírito, em sua ingenuidade, disse assim: 'Vocês são santos? Como fizeram esse milagre?' Respondemos: 'Não acredite em nossa santidade, mas em todo caso você está melhor, não é? Agradeça a Jesus.' A entidade melhorou e nós começamos a estabelecer um diálogo com ela. Disse-nos que tinha desencarnado em conseqüência da explosão de uma caldeira. Sofreu extensa queimadura, durou uma semana e depois sucumbiu. Tinha consciência que se encontrava desencarnado. Na erraticidade, foi procurar alguém que o curasse das dores, das queimaduras, enfim, de tudo. Procurou e chegou a um hospital. Implorou por auxílio, pedia para todo mundo, mas ninguém o atendia. Exausto, resolveu então deitar-se numa cama, mas foi escorraçado por outros espíritos perturbadores, que lotavam o hospital. Foi quando viu a enfermeira.

Aproximou-se e sentiu o halo vital de amor ao redor dela. Sentiu-se mais aliviado e passou a acompanhá-la. Ao final de algum tempo, começou a aparecer nela o estado alérgico da dermatite. Depois do atendimento, houve regressão dos sintomas, curando-se totalmente ao cabo de algum tempo."

- *Contudo, se bem entendemos, por trás de alguns casos de indução espiritual, é possível haver uma obsessão oculta. É aí que reside o perigo. O caso pode simular uma simples indução, e assim, após a retirada do indutor, considerá-lo encerrado. No entanto, o causador da doença poderá permanecer no anonimato, pronto para novas investidas, caso o grupo mediúnico não disponha do traquejo necessário para aprofundar-se na trama ardilosa e identificar o verdadeiro responsável.*

"Não há dúvida. A obsessão espiritual é uma doença muito mais complexa do que se pensa. Allan Kardec descortinou o véu ainda no século dezenove, identificando algumas modalidades. É claro que por trás de uma aparente indução pode ter um obsessor. A ação do indutor se efetiva pela presença, pelo contato, e se faz por ressonância vibratória. Mesmo quando o espírito enfermo é colocado propositalmente junto ao indivíduo por um obsessor sagaz e ardiloso, com o objetivo de prejudicar a vítima, ainda aí o espírito sofredor age inconscientemente. Em clima de desespero, enfermo, com fome e frio, o espírito chega e encontra alguém com os chakras abertos, como acontece com certos médiuns ainda desprovidos de educação mediúnica. Então ele se encosta, sem desejar nenhum mal para a criatura. Mas a sua presença, a sua vibração nefasta causa no encarnado um processo idêntico ao dele próprio, em função da sensibilidade e de outros fatores também. Assim sendo, o que caracteriza a indução é exatamente a ausência do ato volitivo, da vontade, por parte do espírito indutor. É freqüente a gente encontrar processo obsessivo muito bem planejado pelos malfeitores das sombras. Eles colocam o espírito sofredor, inconsciente e desgastado, ao lado da vítima encarnada, até que uma doença estranha se manifeste, aliás, processo muito comum em casos de magia negra."

- *Embora os casos de indução sejam tão comuns, poucas vezes, encontramos referências ao assunto em obras espíritas especializadas. Mas, graças às suas pesquisas sobre o assunto, hoje dispomos*

de um farto material disponibilizado em seus livros. Sem dúvida, uma grande contribuição ao campo experimental da doutrina e aos médicos com a formação espírita, tão atuantes em nosso país.

"Pois é. Por isso, sustentamos a tese de que é possível pesquisar em Espiritismo, desde que o objetivo maior seja o auxílio imediato aos necessitados. No caso específico da indução, a vítima encarnada entra em ressonância com a entidade. Como a vibração é desarmônica e mórbida o enfermo baixa a sua própria freqüência, aliás, o objetivo da magia negra é baixar a freqüência de suas vítimas, o que faz com que o paciente sinta-se cada vez mais oprimido. Então, temos a ação nefasta de um espírito desencarnado sobre um encarnado, sem que o espírito sofredor objetive malefícios. O processo de indução é sempre inconsciente, ou a entidade se aproxima do encarnado por uma questão qualquer de afinidade ou resulta de uma ação nefasta arquitetada por inteligências maléficas, que ali colocam o sofredor, deixando-o ao lado da vítima, enquanto se mantém à distância."

- Temos observado que sempre no início do atendimento de um caso, o senhor costuma abrir a freqüência' do paciente e fechá-la ao término do mesmo, quer o paciente se encontre no recinto da instituição espírita ou não. Qual o significado dessa técnica?

"Ah, sim. O paciente encontra-se presente aqui, por exemplo. Nós vamos atendê-lo. Quando nós comandamos a abertura de freqüência, é como se ampliássemos a aura dele e ajustássemos a sua freqüência à dos nossos médiuns. Com a ampliação da aura, os médiuns percebem com facilidade uma espécie de ponto escuro ao nível do crânio, quando se trata de processo obsessivo com repercussão mental. Digamos que, no estado normal, o ponto permanecería invisível, mas com a ampliação é como se o colocássemos sob a investigação de uma lupa. Os detalhes ressaltam à vista espiritual e logo os médiuns os percebem. Uma vez identificado o ponto da ligação obsessiva, toma-se fácil para a gente localizar a entidade obsessora pela freqüência que ela emite. E impossível que ela escape. Então, depende somente de emitir as energias controladas pela contagem, mentalizar a atração do espírito, e esperar que o médium estabeleça o contato mental. Ao término do atendimento, a gente fecha a freqüência do paciente e tudo retoma ao estado inicial. E necessário que se feche a freqüência do doente atendido para que

não paire nenhum resquício de vibração negativa no ambiente, que possa distorcer a percepção dos médiuns. Se tais vibrações não forem eliminadas, elas podem interferir no próximo atendimento e causar certa confusão em virtude da superposição de imagens captadas pelos médiuns. Isso é prática de trabalho anímico-mediúnico. Abertura e fechamento de trabalho, portanto não têm nenhum mistério. O segredo de tudo é a vontade, o pensamento e os pulsos energéticos. Qualquer dirigente pode fazer o que eu falei e tirar as suas próprias conclusões."

- Digamos que se esteja diante áe duas reuniões mediúnicas de assistência aos espíritos necessitados; uma se utiliza da rotina normal e a outra se vale da Apometria. Poder-se-ia esperar algo mais do grupo que emprega a técnica apométrica.

"Os dois tipos de trabalho são importantes, principalmente quando se atua em nome do Cristo, visando-se à caridade. Porém, o grupo que emprega a Apometria levará vantagem em termos de eficiência. A técnica permite que os médiuns apresentem maior possibilidade de visão à distância e que se desgastem menos. Além disso, com a Apometria, a gente manda o espírito do médium desdobrado para onde se fizer necessário, pois estamos agindo no campo da energia livre do espírito. Na sessão mediúnica tradicional, não se manipulam conscientemente as energias que se encontram a nossa disposição. Logicamente, há uma diminuição da eficiência do trabalho. O conhecimento da técnica nos permite o diagnóstico de magia negra e da síndrome dos aparelhos parasitas. Faculta-nos também a realização de inúmeras outras manobras desconhecidas dos grupos tradicionais, conseqüentemente, a Apometria aumenta o rendimento do trabalho mediúnico."

- Na classificação das enfermidades espirituais investigadas com a Apometria, existe uma patologia que precisa ser mais bem conhecida, pois muitos a contraem, e por desconhecimento de causa, terminam palmilhando os consultórios dos psiquiatras. Ora, tais especialistas, também em sua maioria, são desconhecedores dos fenômenos espirituais e especialmente da mediunidade. Refiro-me à Síndrome da Mediunidade Reprimida. Poderia citar-nos casos de sua casuística?

"Vamos comentar um caso interessante, no qual a paciente tinha conhecimento de causa, mas temia assumir compromisso doutrinário. Uma senhora jovem passou a apresentar sintomas estranhos, caracte-

rizados por sensação de angústia, mal-estares indefinidos, peso nas costas, dores de cabeça, etc. As sensações surgiam espontaneamente, sem causa aparente, em horários os mais diversos. Com o tempo, a paciente começou a notar que os sintomas surgiam quase sempre quando estava na rua, em festas ou aglomerações. Desenvolveu temores, já com a sensação da presença de alguém ao seu ladõ. As vezes, apresentava crises de pesadelos e acordava molhada de suores frios. Nos últimos tempos, suspendeu o exercício da profissão e permanecia mais tempo em casa deitada e toda coberta. Pois bem. Como a paciente não quisesse de forma alguma exercer a sua mediunidade, apesar de espírita, foi necessário que se convencesse da realidade do sofrimento e do método objetivo de terapêutica - a prática mediúnica - único caminho para livrar-se dos males. Foi atendida em inúmeras ocasiões, quando em crise aguda. Resgatávamos os espíritos que se encontravam perto dela. Depois de esclarecidos e tratados com passes, os enviávamos para o hospital astral. Então a paciente sentia-se livre dos sintomas incômodos, mas logo em seguida, tudo recomeçava. Convencida de sua própria realidade, a paciente resolveu educar a mediunidade e trabalhar regularmente na seara espírita. Hoje é ótima médium, muito segura de si e com um rendimento mediúnico acima da média."

- Poder-se-ia considerar obsessores os espíritos que a influenciavam negativamente, fazendo desencadear os sintomas distônicos que tanto a incomodavam?

Pois é. Os espíritos que a assediavam não eram obsessores e sim, apenas indutores. Dela se aproximavam com a finalidade de buscar alívio para os seus sofrimentos junto ao seu potencial energético desequilibrado. Portanto, era um potencial que emitia energias, logo aproveitadas pelos espíritos sofredores. Uma vez tratados e afastados, não mais voltavam. Mas, em seguida, eram substituídos por outros igualmente enfermos. Por um mecanismo de ressonância vibratória, transferiam para a médium em desajuste, toda a angústia e sofrimento de que eram portadores, causando-lhe intenso mal-estar, agravado pela sensação desgastante de desvitalização progressiva. Tratava-se, portanto, de um processo de indução em paciente portadora de mediunidade reprimida. Apesar da situação nefasta, não havia, por parte dos espíritos, a intenção premeditada de fazer o mal.

- E a respeito da obsessão espiritual propriamente dita, enfermidade temida e ainda desconhecida nos arraiais científicos, o que o senhor tem a nos dizer?

"Ah, a velha obsessão espiritual... É chamada de doença do século, embora já fosse relatada na época do Cristo. Eram os espíritos malignos, os demônios que o Cristo afastava. Aí estão eles de novo. Nunca houve tanto caso de obsessão nos dias atuais. Allan Kardec descortinou o véu de um assunto extraordinário para ser tratado na sua época. No presente momento, com o auxílio da Apometria, estamos tentando ampliar os conhecimentos sobre a enfermidade, mas queremos deixar bem claro que não estamos trazendo inovações para a doutrina espírita. Apenas trabalhamos no campo científico, divulgando os frutos de nossas investigações. Aliás, em seus fundamentos, a doutrina espírita é imutável. Todavia, ela é imutável naquilo que se relaciona com a pesquisa, com a investigação, que é a parte da ciência. Não podemos admitir uma doutrina científica imobilizada há mais de um século. Não há lógica nisso e dizem que é científica... E nesse aspecto que nós nos batemos. "

- Qual o conceito de obsessão espiritual, de acordo com a sua visão de médico e de espírita?

"Não há muito a acrescentar àquilo que Kardec enunciou. Pode-se dizer que é a ação nefasta e continuada de um espírito sobre o outro, independentemente da vítima estar encarnada ou não. São muitos os tipos existentes. Difere da indução por se tratar de uma ação voluntária, nefasta e contínua desencadeada por um espírito sobre outro, encarnado ou não. Observe que, na indução, a ação desarmônica parte sempre de um espírito e se reflete em um encarnado."

- Quais os tipos mais comuns de obsessão existentes?

"Em primeiro lugar, observa-se a ação de um desencarnado sobre o outro. Trata-se do maior volume de obsessão conhecido. São aqueles chefes de falanges das trevas, que escravizam os espíritos, às vezes milhares, e que formam grandes hordas dedicadas ao mal. O segundo tipo mais comum é a ação de um ou vários espíritos sobre o encarnado. É a clássica obsessão, a doença de todos os séculos. O terceiro tipo é a ação de encarnado sobre uma ou várias pessoas. São aquelas criaturas dominantes, que desfazem lares, são prepotentes e mandonas, que dominam e escravizam. O quarto tipo refere-se à ação de um encarnado

sobre um espírito, mas aí agindo à distância. Depois temos aquilo que denominamos de obsessão simples e complexa. No primeiro caso, identificamos a interferência de um espírito agindo isoladamente sobre um encarnado. Na outra situação, dita obsessão complexa, o obsessor pode se valer do auxílio de um mago trevoso, geralmente um espírito degradado e especializado na prática do mal. Evidencia-se também a presença de aparelhos parasitas inseridos no sistema nervoso astral da vítima. Por isso, são conhecidas como obsessões complexas. Agora, existe um tipo muito estranho, tão grave ou pior do que os citados e que se desenvolve na ausência do sentimento de vingança: é o mutualismo obsidiante, também chamado de obsessão paradoxal."

— Essa última situação nos parece interessante. Creio que poucos já tenham ouvido falar em mutualismo obsidiante ou obsessão paradoxal. Cite-nos um exentplo.

"Vamos relatar um caso de mutualismo obsidiante do tipo paradoxal, para que se veja até que ponto o amor em excesso, ou seja, o apego egoístico pode criar situações bastante desagradáveis. A paixão em excesso desequilibra. Digo sempre aos meus pacientes: 'cuidado com o amor egoístico; vão com muito cuidado, porque até a água, tão necessária a nossa sobrevivência, quando em excesso, pode afogar'. Em certa ocasião, pegamos um caso interessante. Tratava-se de uma obsessão por amor, não é paradoxal? Um casal trocou juras de amor e continuou o pacto no Astral, depois de desencarnados. Viviam juntos, ligados pelo mais santo amor, pois assim imaginavam. Algum tempo depois, os instrutores espirituais estabeleceram uma determinação para ambos no sentido da separação. Era necessário que cada um se esforçasse pela própria evolução. Então um reencamou e o outro ficou do outro lado. Imaginem o que lá permaneceu, assistindo ao casamento do outro cá na crosta. Ora, o espírito entrou em desespero e resolveu partir para a obsessão. A paciente, no caso, o espírito encarnado que estava sob o domínio obsessivo era uma criatura de bons sentimentos, mas sentia-se perturbada e ansiava por sair daquela faixa. Por isso, foi atendida em nosso grupo. Verificamos que mal adormecia ela mesma, em espírito, ia se encontrar com o seu ex-amado. Veja só, um quadro de obsessão mútua por sintonia vibratória. No entanto, o motivo era aparentemente nobre, pois tudo acontecia em nome do amor. É claro que, durante o

atendimento, recebemos a autorização dos mentores para cortar, anular essa ligação mórbida e prejudicial. Desfizemos a imantação para evitar maiores prejuízos para um e outro. Isso serve para mostrar a infinidade de tipos de obsessão."

- *Poderiamos incluir nesse tipo, a obsessão causada por uma entidade que se aproxima de um ente querido com a intenção de auxiliar?*

"Exatamente. É muito comum. O espírito se aproxima com a intenção de proteger, de auxiliar. Mas pelo fato de estar incluído ainda na faixa dos espíritos perturbados, pouco evoluído, ele entra em um processo de indução e transfere para o ser encarnado toda a desarmonia de que é portador. Em vez de auxiliar, termina prejudicando, e muito, mesmo sem ter a intenção."

- *Preocupa-nos a ligação que certas pessoas estabelecem com os chamados feiticeiros, verdadeiros representantes das sombras. Sabemos que, a partir daí, pode-se adquirir um tipo de obsessão perigosa e complexa. Criaturas inescrupulosas buscam satisfazer suas intenções subalternas com a ajuda dos maus espíritos em troca de barganhas. O que o senhor tem a nos dizer sobre o assunto?*

"Temos o caso de um casal que apelou para recursos ilícitos, tentando obter benesses de um curandeiro que põe cartas e trabalha com magia negra. Quando o mago trevoso, quer seja cartomante ou não, que é um médium, se desdobra, logo se põe em contato com espíritos inferiores, e deles recebe informações. Ora, esse fato, por si só, já indica uma simbiose nefasta com as potências inferiores. Pois bem. As entidades maléficas enganaram facilmente o casal. Motivado pela ambição, o inescmpuloso casal travou um pacto com os espíritos de baixíssimo nível ali presentes. Estabeleceu-se então a ligação imântica negativa. Prometeram-lhe, as entidades maquiavélicas, uma porção de coisas, mas em verdade, o casal recebeu toda uma série de informações truncadas. Tudo exatamente ao contrário do que tinham de fazer, pois era a intenção das entidades zombeteiras levá-los na troça, se divertir às suas custas, debocharem e prejudicarem-nos sem nenhum escrúpulo. Além de gastarem dinheiro, ainda adquiriram uma obsessão da qual custaram a se livrar. Tivemos algum trabalho para anular a influência e, depois, mais trabalho ainda para orientar-lhes no caminho do bem. Eis um tipo de obsessão muito séria."

— Sabemos que a hipnose mostra-se refratária em pacientes portadores de problemas mentais, déficit de atenção, etc. Mas o senhor menciona o fato de a Apometria comprovar sua efetividade no desdobramento de crianças excepcionais. Algumas sequer balbuciam uma sílaba. Explique-nos como isso funciona.

"Via de regra, são espíritos reencamados em situação enfermiça expiatória. O que se dá normalmente é o auxílio para o corpo físico, incluindo-se cuidados médicos, alimentares e higiênicos, com vistas à manutenção da existência. Por outro lado, são acompanhados por uma massa de espíritos obsessores a cobrarem antigas dívidas. Mostram-se extremamente carentes, sobretudo de amor. Todo o tratamento que se fizer por meio de passes magnéticos habituais é considerado de inestimável valor. Os espíritos amigos sempre recomendam a utilização da água fluidificada e da prece diária. Mas são indivíduos necessitados também de apoio espiritual, por isso, é muito útil a leitura de passagens evangélicas e trechos doutrinários, a exemplo daqueles ditados pelo espírito Emmanuel. Fisicamente, eles não percebem, mas o espírito os assimila. Temos feito experiências muito interessantes com excepcionais, crianças afásicas e oligofrênicas profundas. Com o auxílio da Apometria, a gente tira o espírito do corpo físico pelo desdobramento e o coloca em contato com um médium de incorporação. E a clássica incorporação de um encarnado em outro. Kardec menciona o fato. Com surpresa, observamos que os espíritos dessas crianças, uma vez incorporados, relatam situações vivenciadas no lar, se queixam da falta de atenção e se ressentem espiritualmente do clima de contenda entre os familiares. As informações podem ser contundentes, mas eivadas de ensinamentos. Vou citar um exemplo. Certa feita, fizemos um atendimento para uma criança de seis anos. Com a autorização dos nossos mentores, ela foi desdobrada e sintonizada com uma de nossas médiuns. Com surpresa, verificamos que a criança afásica, oligofrêncica profunda, manifestava-se inteligentemente. Lá para as tantas, ela me disse: 'Graças a Deus, graças a Deus... Eu não sei o que faço neste corpo. Mas foi a única forma de me permitirem sair das zonas infernais.' Veja que ensinamento para nós. Imagine só que espírito endividado. Essa criança, eu a acompanho há mais de seis anos, pois atuo como médico na escola de excepcionais que ela freqüenta. Regularmente, a submetemos ao tratamento desobsessivo, maneira de aliviá-la da opressão obsessiva da qual não tem a possibilidade de se queixar."

- Sabe-se que a sintonia vibratória é requisito fundamental no intercâmbio mediúnico. Há médiuns que melhor sintonizam com espíritos sofredores e obsessores; outros se mostram mais capacitados a transmitirem o pensamento dos espíritos mais evoluídos. Há médiuns que só recebem determinados espíritos. Mas na Apometria, as técnicas empregadas parecem facilitar os mecanismos de ajuste, ensejando o contato entre o médium e diferentes classes de espíritos.

"É verdade, vejamos o seguinte. Todo médium possui uma determinada freqüência vibratória. Em Apometria, nós elevamos a freqüência do médium quando vamos entrar em contato com os espíritos superiores. Porém, baixamos a freqüência dele quando se trata de colocá-lo em sintonia com espíritos sofredores ou obsessores. Então, essa variação da freqüência vibratória do médium é que vai nos permitir uma sintonia mais aproximada da realidade evolutiva do espírito comunicante. Quando se faz sob comando, nós podemos pegar um médium e ligá-lo diretamente aos espíritos mais ou menos evoluídos. Habitualmente, o espírito superior, quando deseja se comunicar com um determinado sensitivo, vai lentamente ajustando a freqüência mental do médium até que, num determinado momento, entra em sintonia e, a partir daí, passa a trabalhar só com o mesmo sensitivo. As pessoas já devem ter observado que, normalmente, os mentores mais categorizados trabalham sempre com um médium específico, porque já estão com a freqüência deles devidamente ajustadas. Por extensão, nos terreiros de Umbanda, os médiuns trabalham invariavelmente com as mesmas entidades, quer seja um preto velho ou um caboclo. É o mesmo fenômeno de sintonia mediúnica, não há diferença nenhuma. Agora, os médiuns afeiçoados à técnica da Apometria, podem contatar espíritos de diferentes padrões vibratórios, pois o dirigente é quem comanda o ajuste de freqüência mental mais adequado ao estabelecimento da sintonia. Não esqueçamos, entretanto, que, no caso dos espíritos superiores, desde que manifestem o interesse, eles próprios se encarregam de efetivar os ajustes."

- A Apometria é uma metodologia magnética de desdobramento anímico do perispírito, portanto, nada tem a ver com religião. A técnica pode ser aplicada com certa vantagem no campo das curas, quando acoplada aos trabalhos mediúnicos de assistência aos necessitados. Sendo assim, perguntamos se os trabalhos com Apometria são gratuitos ou dispensados em troca de dinheiro?

"A Apometria é dispensada **gratuitamente.** Nós não cobramos nem aceitamos dádivas para o hospital. Cortei completamente tal possibilidade. Nenhum grupo da 'Casa do Jardim' aceita qualquer tipo de retribuição. Muitos, no afã de ajudar, manifestam a intenção de colaborar com o hospital como forma de gratidão. Não aceitamos nem para o hospital. As pessoas que passam pela Apometria lá conosco são avisadas previamente. Quem quiser agradecer, que se dirija à pobreza necessitada, longe da nossa vista, pois está dito que não saiba uma das mãos o que a outra ofertou. Portanto, não aceitamos absolutamente nada, nem agradecimento. Isso é um princípio iniciático. O Cristo nos ensinou em seu Evangelho: 'Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer.' Assim sendo, nenhuma recompensa merecemos. Por essa razão, eu só posso trabalhar espiritualmente à noite e nos fins de semana, porque no resto dos dias eu exercito a minha profissão para prover o meu sustento e o de minha família. Todos os componentes de nossos grupos agem assim."

- *Entre as muitas enfermidades espirituais investigadas pela Apometria existe uma que se destaca pela repercussão desarmonizante no campo psíquico, mas que não decorre da ação obsessiva externa. E a síndrome da ressonância vibratória com o passado. Verdadeiro transtorno anímico de caráter auto-obsessivo. Fale-nos algo a respeito desta síndrome.*

"Todos nós, em determinados momentos da existência, experimentamos a ressonância vibratória com o passado. Certas lembranças de outra vida, por um fenômeno ideoplástico podem emergir do inconsciente na atual existência, sobretudo se se tratar de um sensitivo mais vibrátil. E um mecanismo psíquico, anímico, pois não tem nada de espirítico. Se a imagem que aflora é agradável nós somos tomados por uma sensação inefável de bem estar, de nostalgia, de uma saudade indefinida, enfim, nos sentimos bem. Caso o acontecimento pretérito seja doloroso o que vai acontecer? Ora, o corpo atual é virgem para as vivências pré-reencamatórias, mas em determinado momento, por condições especiais, a alma filtra para a consciência de superfície, uma imagem dolorosa, uma experiência angustiante vinda lá do inconsciente freudiano, que nada mais é do que o próprio espírito. O repositório das experiências anteriores

está lá dentro dos bancos da memória do inconsciente, do espírito, e não no cérebro atual. Então, o choque que sentimos é sumamente desagradável. O fenômeno é angustiante porque se desconhece a causa. O paciente não tem como defini-lo. Os sintomas desagradáveis vão num crescendo, desorganizam a mente da criatura, sem que ela atine com a causa. Dependendo da intensidade, da carga afetiva que a lembrança incômoda imprime no psiquismo, o paciente pode entrar em desespero, desenvolver angústia acentuada ou manifestar verdadeiro pânico. A partir daí, vão se acentuando os distúrbios de conduta e a criatura termina por recorrer à Psiquiatria."

- *Se a ciência clássica tem dificuldade em aceitar a realidade espiritual e sequer admite a reencarnação, o que a Apometria nos permite em matéria de tratamento para os casos de ressonância vibratória com o passado?*

Muito bem. Nesses casos, nos utilizamos da despolarização dos estímulos na estratificação da memória. É uma técnica muito apurada. Por meio dela, conseguimos entrar nos bancos da memória espiritual com técnicas magnéticas. E apagamos em sete segundos um processo traumático que permanece represado no espírito eterno, no cérebro espiritual, mas que se deixa filtrar para a consciência de superfície por intermédio de sintomas opressivos. O emprego da despolarização da memória está sendo observado nos pacientes envolvidos com alguns tipos de viciações. O objetivo é reduzir aquela dependência de um determinado tóxico.

- *Vamos dar uma guinada e passar para o campo das influências espirituais externas propriamente. No capítulo das obsessões complexas, o que mais nos impressiona é a síndrome dos aparelhos parasitas inseridos no corpo astral dos pacientes. E algo pouco divulgado na literatura espírita, não obstante a crescente incidência de casos registrados pela Apometria. Sem dúvida$_t$ a técnica tem sido de grande validade na investigação do assunto. Fale-nos agora da síndrome dos aparelhos parasitas.*

"Bom, isso aqui é um assunto muito interessante. Certo dia, deparamo-nos com um estranho caso. Atendíamos espiritualmente um doente catatônico, cuja enfermidade evoluía há dois anos. Era um rapaz forte, atlético, com vinte e dois anos de idade e pertencente a uma tradicional

família de Porto Alegre. Ele só saia de seu aposento acompanhado pela mãe. Era um robô, uma figura estranha. Então no decorrer do atendimento, o plano espiritual nos informou: “ele tem um aparelho colocado no sistema nervoso.” Ora, aquilo nos despertou a curiosidade. Além disso, o rapaz estava acompanhado de cinco obsessores, guardas menores com a função de vigiarem-no e não deixar ninguém tocar nos aparelhos. Estes espíritos não nos deram trabalho, pois eram apenas escravos de uma inteligência maior, por isso foram logo socorridos e encaminhados em campo de força para o hospital. O paciente se queixava de um ruído na cabeça e de vozes que o agrediam verbalmente. Então, com o auxílio dos mentores capturamos o chefe e o trouxemos para a devida incorporação. Ele era o verdadeiro responsável pela instalação do aparelho parasita muito bem fixado em um dos ossos do crânio, isto no campo astral. Demonstrava profunda revolta com a nossa intervenção. Então, utilizamos um artifício infalível. Começamos por elogiar as características técnicas do aparelho. Demonstramos admiração com tamanha inteligência. Agora, aqui vai um detalhe: sempre os técnicos das sombras são vaidosos. A vaidade é uma nota tônica no espírito apoucado em sua evolução. Com muito respeito demonstramos interesse em conhecer melhor o artifício maléfico. Ele, então, gratificado em sua vaidade, nos informou que o seu intento era o de transformar o paciente em robô. Aí eu disse: “Ah estás cobrando dívidas do passado?” “Não, nada disso, eu estou fazendo o meu reino, por que eu sou de sangue nobre.” Dizia-se um príncipe europeu que teve o seu reinado usurpado por um irmão, daí nascendo todo um recalque. Ora, na erraticidade, ele conseguiu reunir um grupo de vassalos, eram cerca de uns 600 espíritos, isso com a finalidade de organizar o seu reino, mas de robôs. Para tal, entrou em contato com um técnico das sombras e desenvolveu o seu plano diabólico. Quando visava a um indivíduo encarnado desguarnecido de defesas espirituais, ele implantava o aparelho com o objetivo de abolir a vontade e esgotar o seu sistema nervoso. No decorrer do diálogo perguntei-lhe: “E já tens muita gente?” “Sim, eu já tenho novecentos, estou formando o meu império. Quando morrerem serão meus.” Ora, no decorrer da investigação observamos que o nosso paciente tinha uma brecha kármica que permitiu a ação das sombras. Então, por intuição eu lhe perguntei de pronto: “Mas tu és mesmo um príncipe?” “Claro, como não?” “Perdoe-me

prezado irmão, mas estás tão deformado, cabelos desgrenhados, unhas grandes, trajes sujos e rotos..." "Mas eu sou um príncipe..." Veja a fantasia que a pobre entidade alimentava. Era incapaz de assumir a própria miséria espiritual. Em seguida projetamos um espelho. O efeito foi terrível. Ele se apavorou quando se viu deformado e andrajoso. A partir daí, entabulamos um diálogo amistoso e lá para as tantas ele se convenceu. Aceitou o nosso convite e juntamente com os demais espíritos que o acompanhavam foi encaminhado para o hospital no Astral."

- *E o que aconteceu com o aparelho parasita colocado no paciente?*

"Uma vez encerrada a assistência aos espíritos necessitados nos voltamos para o paciente. Então, com o **auxílio dos mentores** o aparelho parasita foi retirado com todo o cuidado. Hoje reconhecemos que um dos valores da Apometria é justamente permitir a identificação e a mobilização de aparelhos parasitas. Naquele caso específico tratava-se de uma espécie de rádio minúsculo, um micro transmissor. Emitia um som de baixa freqüência de forma contínua, como se fosse um zumbido grosseiro, com a finalidade de atordoar, esgotar e desestruturar o sistema nervoso do rapaz. O mecanismo desarmonizador funcionando constantemente por um tempo prolongado acabou por induzir o surgimento de uma síndrome psicopatológica. Depois do tratamento, o paciente retomou aos estudos, voltou a se interessar por música. Ele toca violão e vem apresentando nítidas melhoras, a despeito da surpresa dos médicos que o assistiam."

- *Existem formas diversificadas de aparelhos parasitas?*

"Sim. De maneira geral, podemos dizer que existem formas variadas e algumas bem sofisticadas. Tem aparelhos que funcionam, a exemplo de um rádio, pois geram só a emissão da onda. Outros são retro alimentados, um sistema *defeed back*. Eles, os técnicos das sombras, ligam o aparelho ao centro cerebral que desejam atingir. Do próprio aparelho, parte uma fiação minúscula, quase invisível, que vai se inserir num órgão efetor, um músculo, por exemplo. Então, a energia gerada pela contratura muscular serve para estimular o proprio aparelho, de tal modo que a ação maléfica renova-se constantemence. Como se vê, trata-se de um verdadeiro mecanismo de retroalimentação. Na atualidade, cada vez mais observamos casos de obsessão induzidos por aparelhos parasitas

de todos os tipos. O detalhe importante é que tais aparelhos, dependendo da sofisticação e do local onde se encontram, resistem aos tratamentos médicos conhecidos e não são eliminados pelos passes magnéticos. Trata-se de um mecanismo mais complexo a exigir o emprego de abordagens espirituais detalhadas e técnicas especiais de retirada. A verdade é que essa síndrome constitui um capítulo novo no âmbito da obsessão espiritual."

— Ainda há um outro capítulo empolgante sobre as obsessões complexas. E aquele que se refere à Arquepadia, ou seja, à magia maléfica absorvida no passado, e que se faz presente na atual reencarnação, comprometendo a harmonia da criatura. A meu ver, os espíritas, por lidarem mais de perto com as enfermidades espirituais, em muito se beneficiariam se melhor conhecessem a respeito do assunto.

"Não tenha dúvida. A magia negra apresenta-se como disciplina relativamente nova para nós, mas já era conhecida desde as mais priscas eras. Os iniciados do passado tinham compreensão desse mecanismo. Na fase de decadência das religiões antigas, período que acompanhou o ocaso de muitas civilizações em processo de declínio moral, o mediunismo, que sempre foi a base do intercâmbio com os mortos, passou a ser praticado por inteligências poderosas, mas pervertidas, em núcleos voltados para as práticas interesseiras de magia. Utilizavam-se, então, de procedimentos avançados de goécia, técnicas que atuavam primordialmente no campo astral das vítimas. Ora, quando o indivíduo assim comprometido desencarnava, se ele não tivesse um merecimento maior para se livrar dos campos maléficos de magia, permanecia envolto em situação vibratória de natureza magnética, mesmo na ausência de espíritos obsessores, sofrendo as conseqüências tardias do processo invisível. A imantação magnética acontece com qualquer imã comum. Caso não haja nenhuma outra interferência, ele mantém o seu campo magnético etemamente. No elemento humano, o processo acontece de maneira idêntica. Se o indivíduo não se esforçar no sentido de sua própria evolução espiritual, com a finalidade de levantar o campo negativo de magia negra do passado, o mesmo poderá acompanhá-lo em reencarnações vindouras e desencadear síndromes estranhas totalmente desconhecidas da Medicina clássica."

- Relate-nos um caso de magia maléfica do passado atuando no presente; um desses de sua vasta casuística para melhor fixarmos as noções indispensáveis sobre o assunto.

"Vejamos o caso de uma paciente do sexo feminino, quarenta e quatro anos, casada e sem filhos. Dizia-se uma doente crônica e manifestava idéia de suicídio. Achava que tinha de morrer porque não agüentava mais o sofrimento. Não gostava de receber visitas e quando alguém batia à sua porta, ela sentia o cheiro da pessoa, tamanha a sensibilidade de que se dizia portadora. Quando nós a atendemos, ela estava envolta em faixas de múmia imantadas negativamente com um escaravelho sagrado. Havia uma entidade egípcia que a vigiava regularmente. Foi atraída e convidada a retirar as faixas imantadas. Em seguida, a entidade foi adormecida e encaminhada para o hospital. Um mês depois, a paciente encontrou-se conosco e nos disse que melhorara muito, mas não estava totalmente curada. Ainda permaneciam alguns sintomas estranhos e sonhos perturbadores. Marcamos uma revisão. No dia aprazado, desdobramos a paciente e abrimos as suas freqüências como sempre o fizemos, porém os médiuns nada identificaram. Então, perguntamos ao companheiro espiritual que nos orientava - o espírito do Dr. John, ex-médico canadense - se não havia algum espírito ligado a ela. A entidade apenas sugeriu que aprofundássemos o exame. Era como se algo muito sutil influenciasse a paciente de forma tão negativa. A minha suspeita se embasava nos anos de labuta que temos em desobsessão. Entendi que o mentor nos encorajara a investigar, pois o campo da pesquisa científica pertence ao encarnado. Ele agiu assim para nos estimular o senso investigativo. Os espíritos nos ajudam à medida que nos empenhamos na tarefa do bem. A vantagem da Apometria é permitir ao dirigente um diálogo mais amplo e fraterno com o mentor dos trabalhos. Acoisa aconteceu da seguinte maneira. Diante das circunstâncias, propus ao médico espiritual uma abordagem mais elaborada, explicando-lhe os motivos: 'Dr. John, em primeiro lugar, essa paciente já foi antiga egípcia, o que me deixa em alerta. Quando lidamos com espíritos egípcios, toda atenção é pouca, pois eles foram profundos conhecedores de magia; em segundo lugar, ela continua com sintomas psíquicos difusos, embora tenha melhorado no campo físico. Se o senhor me permitir, eu vou excitar a aura dela com uma carga energética e vamos observar o que vai

acontecer'. E assim procedi. Imediatamente o Dr. John confirmou o surgimento de um ponto escuro na aura, próximo à cabeça. Diante do ocorrido argumentei: 'Agora, pelo ponto na aura, eu tenho a freqüência do obsessor. Se o senhor consentir eu vou tentar trazê-lo'. Então, emiti uma carga com toda a veemência e comandei a sintonia do espírito com o médium. 'Formou-se no Astral uma fisionomia e parte dos membros superiores. Mas o espírito não se apresentou', disse-me o Dr. John. Resolvi repetir a manobra. Emiti outro comando com carga mais vigorosa ainda. O mentor revelou-me: 'Olha, Lacerda, agora se materializou no Astral um corpo inteiro, uma projeção muito bem definida, mas ele ainda não veio.' Por fim, apelei para outra técnica e dei um comando vigoroso de inversão de polaridade. Foi quando obtivemos sucesso. O espírito aproximou-se, um tanto atordoado, mas incorporou no médium. Buscamos o diálogo. E ele calmamente nos disse. 'Estou apenas observando essa brincadeira toda. Mas, vou dizer-lhes uma coisa. Por mais que tentem, não vão conseguir tirá-la desse estado. Ela está condenada. Eu fiz um envenenamento na aura dela com a seiva de certos vegetais altamente tóxicos, por isso vocês jamais conseguirão anular o meu trabalho.' Verifiquei ser necessário o emprego de um outro artifício de técnica. Após raciocinar, optei por projetar sobre a aura dela uma energia ultravioleta, com um comprimento de onda bem curto, e a aura da paciente tomou-se fluorescente, apresentando-se levemente azulada em uma parte, e esverdeada em outra. Então, o mentor nos ofertou uma dica. 'Lacerda, se você conseguir separar as duas cores, eu poderei retirar a parte que se encontra envenenada.' Aproveitando a deixa, respondi-lhe de pronto. 'Dr. John, façamos o seguinte. Eu vou excitar a freqüência de uma das faixas com o objetivo de separá-la da outra. Aí, então, o senhor retira a parte comprometida pelo veneno.' E assim foi feito. Todo o veneno foi retirado. O mago que a tudo assistia incorporado na médium mostrou-se muito admirado. Olhou-me por uns segundos e me fez uma pergunta muito significativa. 'Para quem vocês trabalham?' 'Muito simples, meu filho. O meu Senhor é o Príncipe da Luz, é o Governador do Planeta Terra, é o Cristo_Jesus. Não sabes quê o sol de Amon é a representação dele?' Então, ele, muito admirado, inquiriu-me. 'Mas Ele já veio?' Veja você que depoimento extraordinário. Sinal que eles, os egípcios iniciados, sabiam que o Cristo, um dia, estaria entre nós.

Aproveitamos o momento e o convidamos a se integrar nas hostes crísticas e, para a nossa alegria, ele concordou. Encurtando a história, ele foi adormecido e transferido para o hospital. O Dr. John nos informou que, provavelmente, o destino dele seria a reencarnação imediata com a finalidade de tirá-lo dessa faixa de comprometimento que já durava séculos. Veja só. A paciente libertou-se da magia do passado, evoluiu muito bem, deixou de apresentar os sintomas anteriores e retomou sua vida com mais tranqüilidade."

- *Embora os resultados do tratamento espiritual dos encarnados com a Apometria sejam positivos, patrocinando alívio em uns casos, melhoras em outros, até mesmo algumas curas radicais, temos observado que a sua atenção se volta especialmente para os espíritos desencarnados. Qual o motivo dessa postura?*

"Alguns se mostram interessados no imediatismo da cura, no alívio dos doentes encarnados. Mas veja a possibilidade extraordinária do trabalho no mundo espiritual. Sabemos que é um gesto de amor aliviar o sofrimento humano, mas já pensou a contrapartida no Astral? O que se pode abrir de novos horizontes de ajuda aos desencarnados? Quando investigamos um doente aqui, ao mesmo tempo, socorremos dezenas de espíritos perturbados e de obsessores. As vezes, centenas de entidades são recolhidas enquanto tratamos apenas um enfermo lá na 'Casa do Jardim'. Por isso costumo dizer que, apesar de nossa insignificância, nos colocamos na posição de co-criadores, pois estamos colaborando na harmonização da natureza."

- *E qual a importância da goécia ou magia maléfica no presente? Notamos um total desconhecimento dos espíritas sobre o assunto, no entanto, ela aí está, desencadeando situações aflitivas e de difícil solução.*

"Trata-se de um capítulo à parte, muito extenso e complexo. Todos nós, mesmo inconscientemente, podemos fazer magia negra no dia-a-dia, quando emitimos maus pensamentos contra os semelhantes. Quando se deseja mal a alguém, é pura magia mental projetada sem aquilatar as conseqüências. É um tipo de obsessão de vivo sobre vivo. No estudo das religiões comparadas, verificamos alguns acontecimentos interessantes. A maioria das religiões pratica o mediunismo, mesmo que disfarçado, e todas, sem exceção, acompanham o processo evolutivo da

civilização. Na pujança do crescimento, a religião sempre é pura. Na escola de Pitágoras, as oferendas incluíam as danças, as flores, os cânticos, os frutos, sempre naquela homenagem de reconhecimento da divindade. Mas, quando a civilização envelhece e se prende às conquistas materiais, ao domínio, aí então, a religião vai sendo utilizada para domínio de outros povos. A partir daí, ela começa a sua fase de decadência. O mediunismo continua, mas o contato com o mundo espiritual vai sendo abastardado. Passam a prevalecer as técnicas de goécia, até chegar a um ponto de total decadência, na qual a própria civilização é fisicamente erradicada. Atualmente, vivemos um momento crítico. A nossa civilização se degenera moralmente a cada momento. A magia negra cresce assustadoramente. O processo é tão sério que, de cada dez pacientes atendidos, seis ou sete são vítimas de magia maléfica. Os motivos de trabalhos encomendados para prejudicar as pessoas são os mais variados e fúteis. Quase sempre envolvem a inveja, o ressentimento, a cobiça e outros interesses subalternos. Os que apelam para tais artifícios não imaginam onde estão se metendo, porque depois o processo de desarmonia criado se voltará contra eles próprios."

- Dr. Lacerda, por tudo o que nos foi dito, tivemos uma idéia geral de suas pesquisas no campo da Apometria. Cremos que a grande beneficiada com tamanha massa de informações há de ser a doutrina espírita, por lidar mais de perto com as questões da mediunidade, da obsessão, dos procedimentos terapêuticos e pedagógicos, que visam essencialmente, à regeneração do espírito humano. Assim sendo, queremos agradecer a sua generosidade e paciência, e, por fim, registrar as suas palavras finais.

"Ora, nós é que agradecemos a honrosa oportunidade. Finalizando, gostaríamos de dizer o seguinte. Parece-nos que o plano espiritual manifesta no momento o desejo de despertar na humanidade o interesse maior pela problemática do espírito, por meio das chamadas curas espirituais. E como o Espiritismo é o Evangelho Redivivo, nós estamos, de certa forma, indo ao encontro das técnicas magnéticas que os adeptos aplicavam no início do cristianismo, época em que o Divino Mestre e os seus seguidores patrocinavam curas e alívio das dores, de uma forma indistinta, em larga escala, tendo como embasamento o amor fraternal. Hoje em dia, parece que o mundo espiritual nos acena de novo com as

perspectivas do auxílio mediúnico aos portadores de transtornos espirituais. Queira Deus saibamos aproveitar as chances, levar adiante a bandeira do Evangelho de Jesus e ajudar ao máximo aos enfermos da alma que diutumamente batem às portas de nossas instituições espíritas."

A Respeito do Pensamento do Dr. José Lacerda de Azevedo

Os que leram os livros "Espírito Matéria - Novos Horizontes Para a Medicina", e "Energia e Espírito", ambos assinados pelo Dr. José Lacerda de Azevedo, tiveram a oportunidade de aquilatar os conhecimentos científicos do autor. Dotado de excelente cultura geral, extensa experiência nas lides desobsessivas e aguçado espírito de investigador, reuniu, a nosso ver, toda uma formação necessária ao desenvolvimento da mais importante metodologia de investigação do psiquismo profundo que se tem conhecimento no presente momento - a Apometria.

Cremos que a entrevista que ele nos concedeu, como puderam observar, serviu para esclarecer inúmeras dúvidas e delimitar os caminhos éticos daqueles que pretendem incursionar no desafiante campo da ciência da espiritualidade aplicada à saúde integral.

Muitos foram os pesquisadores experiméntais, que, nos dois últimos séculos, nos legaram trabalhos importantíssimos sobre as questões do magnetismo, do sonambulismo induzido, da regressão de memória e do desdobramento espiritual. Porém, nem todos resguardavam o profundo conhecimento a respeito de doutrina espírita, a exemplo do Dr. Lacerda. Inclusive, essa é uma das diferenças fundamentais entre ele e o divulgador da Hipnometria. Enquanto o Sr. Luis J. Rodriguez insistia em não se comprometer com a religião, o Dr. Lacerda, desde muito cedo, estudava e praticava o Espiritismo, declarando-se publicamente seguidor dos ensinamentos codificados por Allan Kardec.

A tese sobre a Apometria se encontra alicerçada tanto nos postulados científicos quanto nos pressupostos evangélicos norteadores da doutrina espírita. São detalhes que, seguramente, contribuem para enriquecê-la de informações preciosas, informações que valorizam, acima de tudo, aquele esforço desenvolvido nos meados do século XIX pelo ínclito codificador da doutrina.

O linguajar apométrico, embora acrescido de alguns termos técnicos perfeitamente explicados e justificados, se mostra uma extensão dos conceitos científicos inicialmente articulados por Allan Kardec, quando de seus estudos mais circunstanciados sobre o magnetismo, a mediunidade e a obsessão, mormente os excelentes artigos divulgados na 'Revista Espírita.' Os leitores hão de verificar que tudo se correlaciona, basta que se tenha sensibilidade e conhecimento de causa para comprovar o que aqui afirmamos. Os conhecedores de doutrina espírita, os que realmente lêem Kardec, Bozzano, Delanne, Lombroso, Leon Denis, Ivone Pereira, André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda, entre outros, certamente terão o alcance necessário para identificar tal correlacionamento.

Cada capítulo da Apometria, a exemplo da mediunidade reprimida, da ressonância vibratória com o passado, dos estigmas kármicos e das temíveis síndromes obsessivas complexas, profundamente investigadas com oportuno senso de observação pelo Dr. Lacerda, se nos afiguram extensões bem mais elaboradas, melhor definidas, daquilo que já existe relatado de forma esparsa e, às vezes, superficial, na vasta bibliografia espiritista. Isso se deve a um motivo muito simples: nada foge à lei do progresso. E não poderia ser diferente com o campo científico da doutrina. Os avanços no âmbito do psiquismo experimental surgem à medida que a inteligência humana se toma apta a melhor compreendê-los.

Um outro aspecto marcante da personalidade ímpar do Dr. Lacerda precisa ser mais bem conhecido dos leitores. Esse ilustre pesquisador jamais se apresentou como descobridor da Apometria, pois tal postura envaidecida não se coadunava com a personalidade simples e muito bem formada de quem sempre demonstrou ser um espírito maduro, desprendido, honesto e sabedor de suas responsabilidades perante o contexto humano.

Não guardou as suas pesquisas só para si, pelo contrário, procurou compartilhar tudo aquilo que anotou, experimentou e transformou em leis, com os seus companheiros de trabalho lá da "Casa do Jardim". Aquela era a sede das atividades caritativas, como ele gostava de falar, de tal maneira que as portas da inesquecível instituição permaneciam sempre abertas aos enfermos da alma e a todos os que se interessassem pelo aprendizado da técnica desobsessiva, independentemente da

formação religiosa, da qualificação profissional ou da nacionalidade. Era confortador para os nossos espíritos escutá-lo dizer que a pesquisa científica espírita era sempre um subproduto da caridade indistinta.

Todavia, poucos identificaram a nobre postura iniciática de que se achava revestida aquela magnânima alma. Ao lado do comportamento ilibado, a etema disposição de ajudar os necessitados, de aliviar as dores físicas e morais, especialmente, o sofrimento incontido dos desencarnados enfermos.

O que eu vi e aprendi com o Dr.Lacerda, outros viram e aprenderam tanto ou mais do que eu. Não havia favoritismo em suas amizades. A atenção e o desvelo dispensados aos que o procuravam eram os mesmos, em igual medida, para com todos. Na qualidade de cientista da alma, ele se preocupava apenas em repassar com o máximo de boa vontade, as técnicas que julgava úteis ao alívio dos sofredores de ambos os lados da vida.

Em sua maneira de sentir, todos lhe mereciam a confiança e o respeito. Jamais identificava, na criatura humana, quem quisesse dele se utilizar para tirar, mais tarde, proveito material da técnica apométrica. De acordo com a sua percepção refinada, a Apometria representava uma dádiva concedida pela misericórdia divina, algo a ser aplicado em ambiente espírita conjugado ao mediunismo tarefa, portanto, deveria ser praticada santamente, de acordo com os preceitos evangélicos do 'dai de graça o que de graça recebeste'... A sua identificação com o ideário espírita falava sempre muito alto. Por isso, ele converteu a prática apométrica em metodologia simples e perfeitamente adaptável aos trabalhos mediúnicos de assistência espiritual. Estimulava a formação de novos médiuns e dirigentes, desde que os interessados acompanhassem, por alguns meses, o trabalho daqueles grupos mais habituados ao manejo da Apometria.

Compete agora aos espíritas estudiosos e ávidos de novos conhecimentos, romper as barreiras do preconceito, descortinar os novos horizontes da Medicina espiritual, propugnar pela convergência da religião com a ciência, assim como objetivaram Allan kardec, Bezerra de Menezes e o próprio José Lacerda de Azevedo.

Segunda parte
Explicações Necessárias

Os próximos capítulos serão dedicados a comentar mais detidamente os aspectos experimentais do Espiritismo com ênfase na Apometria, especialmente aqueles ligados à mediunidade assistencial praticada nas instituições espíritas, com a finalidade de diagnosticar e tratar adequadamente as chamadas **enfermidades espirituais,** entre elas as obsessões complexas, e os transtornos anímicos de caráter auto-obsessivos, que, apesar de serem avaliados na qualidade de doenças graves, se encontram fora do alcance da Medicina tradicional.

O ancestral binômio saúde/doença, quando analisado sob a ótica espírita, recebe um tratamento alicerçado na realidade espiritual da pessoa humana, fato que amplia consideravelmente o entendimento a respeito da gênese e evolução das enfermidades complexas. Assim sendo, optamos deliberadamente por um tipo de abordagem didática fundamentada em alguns aspectos essencialmente motivadores, por exemplo: o apoio competente e sempre esclarecedor do próprio codificador do Espiritismo, e a inserção no texto de excertos complementares assinados por diferentes gerações de pesquisadores da alma, tudo com o objetivo de confirmar a inconteste convergência entre a ciência e a religião, detalhe sempre enfatizado durante o decorrer de toda nossa abordagem.

Parte dos assuntos, em verdade, tem o caráter de uma antologia de temas clássicos, constantemente ventilados no contexto espirítico, reunindo, especialmente, trechos da literatura produzida por Allan Kardec, ponto de partida de tudo aquilo que se intente no instigante campo experimental da alma humana.

Os assuntos a serem abordados se alicerçam nos aspectos experimentais do Espiritismo, aspectos exaustivamente explanados pelo mestre de Lyon ao longo de seu monumental trabalho e posteriormente ampliados

por novas gerações de investigadores psíquicos devotados aos esquemas desafiadores da medicina espiritual.

Hão de notar que os temas se entrelaçam, obedecem a uma seqüência lógica, e convergem progressivamente para um objetivo final: a ética da mediunidade assistencial aplicada à saúde integral.

A nossa intenção, a bem dizer, é criar, em alguns capítulos, um clima de debate construtivo, em que possamos ampliar conceitos doutrinários sobre assuntos de transcendental importância. Lançaremos mão, para tal, do que já existe publicado na extensa obra da codificação e que se encaixe no modelo literário que optamos, sem dúvida, interativo, motivador e agradável.

Dois são os objetivos primordiais desta segunda parte: enfocar as diversas nuanças das enfermidades espirituais, e comentar a Apometria, metodologia anímico-mediúnica capaz de nos permitir não só o diagnóstico de certeza, mas a respectiva técnica de tratamento mais adequada para cada situação em particular.

Elegemos, inicialmente, como personagem central do debate, a figura ímpar de Allan Kardec - o grande desbravador do espírito na era moderna. A ele, a ciência espírita deve o destaque concedido ao estudo do magnetismo, do perispírito, da mediunidade e da obsessão, assuntos que, obrigatoriamente, serão cogitados logo mais no currículo de todas as universidades que mantenham cursos de Medicina, Psicologia, Enfermagem e demais áreas ligadas à saúde humana.

Os excertos atribuídos ao codificador servirão de ponto de partida para a troca de idéias e debates médico-espíritas. Cremos que, dessa forma, recordaremos os ensinamentos clássicos e, ao mesmo tempo, disponibilizaremos um farto material de pesquisa contemporânea a ser devidamente trabalhado por aqueles mais afeiçoados ao campo experimental do Espiritismo.

No decorrer da obra, a participação literária a nós atribuída estará sempre entremeada com trechos de autores ilustres que se destacaram no âmbito da ciência espírita. Uma atenção especial será dedicada à metodologia magnética de investigação do psiquismo de profundidade aperfeiçoada pelo saudoso médico e espírita brasileiro, o Dr. José Lacerda de Azevedo.

O nosso objetivo é coligir o maior número de informações oportunas desses distintos pesquisadores, acrescido do nosso próprio comentário,

de forma que o leitor possa dispor de uma visão ampla e contemporânea da palpitante temática.

Os fragmentos de texto de autoria do codificador e demais autores serão imediatamente seguidos da referência bibliográfica completa, com a finalidade de facilitar consultas mais amplas nas obras citadas.

Esperamos que a idéia encontre uma boa acolhida e que os objetivos maiores pretendidos pela nossa percepção em assunto de tão relevante importância, sejam perfeitamente alcançados.

O Espiritismo como Referencial Científico e Filosófico

"O Espiritismo é a nova ciência que vem revelar aos homens, por provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual, e as suas relações com o mundo corporal. " (Allan Kardec, O **Evangelho Segundo o Espiritismo,** cap. 1, item 5).

A Doutrina Espírita surgiu no tempo aprazado com a tarefa de aclarar as idéias sobre as grandes incógnitas da vida. Foi revelada por uma multidão de espíritos superiores, versados nos mais variados aspectos do conhecimento humano, portanto, não decorre da ação individual de alguém tido na conta de profeta ou avatar.

Os médiuns serviram de instmmentos às vozes do Alto, e os assuntos mais controvertidos no âmbito da Ciência e da Filosofia, aos poucos foram sendo elucidados até ganharem fómm de legitimidade em face do consenso universal e da concordância das informações com a razão soberana.

Allan Kardec, em virtude de seu senso de moralidade superior e de sua capacidade intelectiva altamente desenvolvida, assumiu a responsabilidade de coletar as notícias provenientes dos desencarnados e de enquadrá-las em linhas de pesquisas abertas no campo do Espiritismo experimental, tudo com a finalidade de disponibilizar a imensa massa de informações implícita na própria codificação espírita.

Em pouco tempo, ocorreu uma verdadeira revolução nos paradigmas filosóficos, científicos e religiosos; velhas barreiras foram transpostas, ao mesmo tempo em que tabus agonizantes foram quebrados. E, em decorrência das informações auspiciosas, um novo horizonte se descortinou diante da limitada visão humana.

Perante a revelação espírita, o materialismo sofreu um verdadeiro golpe em suas pretensões, os dogmas religiosos tomaram-se obsoletos, e as leis divinas, devidamente interpretadas, passaram a constituir o roteiro seguro a ser cumprido por todo aquele desejoso de romper as barreiras da ignorância e melhor situar-se diante dos desafios existenciais.

Com o passar dos tempos, a comprovação experimental da sobrevivência da alma e da comunicabilidade entre os dois planos da vida repercutiu profundamente no campo do saber. Muitos homens de cultura passaram a se interessar pelo Espiritismo, estabelecendo-se, assim, novos padrões de conhecimento com o objetivo de conciliar ciência e religião, da forma que Allan Kardec idealizara.

A Doutrina Espírita nos revelou três princípios responsáveis pelo processo evolutivo humano. O primeiro deles sustenta a questão da sobrevivência do Espírito após a morte física e a sua comunicabilidade com os encarnados. A tese da sobrevivência ficou comprovada em terreno experimental, por meio do intercâmbio mediúnico disciplinado, a exemplo do que nos foi proporcionado pelo notável e saudoso médium Francisco Cândido Xavier. Outros médiuns, em diferentes locais, também confirmaram a presença de vida inteligente além da sepultura, e nos deram provas da identidade daqueles que já partiram, demonstração inconteste de que a comunicação mediúnica com os espíritos é fenômeno de ordem universal, não se restringindo ao âmbito particular desse ou daquele médium, dessa ou daquela sociedade filosófica ou credo religioso. O segundo princípio diz respeito à reencarnação, tese capaz de explicar a lógica das existências sucessivas, tendo em vista o aprimoramento integral do ser humano, objetivo impossível de ser atingido na eventualidade de uma única existência.

O terceiro princípio, também chamado de Lei de Ação/Reação ou do Karma, corresponde, na prática, aos imperativos da justiça divina. As diferenças sociais e as causas dos sofrimentos, especialmente aquelas relativas às doenças complexas de difícil solução, encontram nas Leis de Causa e de Efeito, a explicação lógica capaz de satisfazer a razão e o bom-senso. Nada mais coerente do que se admitir uma boa ou má colheita como conseqüência daquilo que se plantou anteriormente. Quem planta o bem colhe ventura e harmonia, mas quem semeia o mal recebe como retomo a própria desventura.

A Doutrina Espírita, portanto, nada impõe, mas adverte quanto à necessidade imperiosa de se utilizar bem o livre arbítrio na conquista da própria reforma íntima e, conseqüentemente, na obtenção da saúde integral. Além disso, estimula-nos, ainda, ao cultivo da fraternidade, ao respeito devido à Lei de Justiça e ao desenvolvimento da compassividade, tudo em plena concordância com os ensinamentos simples, perenes e libertadores, contidos no mais antigo manual de Medicina integral - o Evangelho de Jesus.

Aliança da Ciência com a Religião

"A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana. " (Allan Kardec, **O Evangelho Segundo o Espiritismo,** cap.l, item 8).

Ciência e Religião são partes integrantes do contexto evolutivo humano. Devemos aos cientistas o avanço da tecnologia responsável por significativas descobertas nos campos da Engenharia, da Informática e da Medicina. O grau de conforto hoje desfrutado pelos humanos provém da inteligência aplicada ao aperfeiçoamento dos equipamentos, à leveza das formas, à funcionalidade do mobiliário que guarnece os lares, os escritórios, etc.

A Medicina, na qualidade de importante ícone da ciência mundial, é uma das beneficiárias dos avanços nesse campo. Na luta contra as doenças e na preservação da vida, a ciência médica se destaca por colaborar para a melhoria da saúde psíquica e orgânica das criaturas.

O progresso da informática contribui para agilizar as tarefas desenvolvidas em todos os setores da atividade humana, permite o intercâmbio de idéias por meio da Internet e beneficia o aprendizado escolar em todos os níveis. Não se pode negar a influência decisiva da técnica na melhoria do padrão de vida dos seres encarnados.

Pois bem. Com a finalidade de contrabalançar a frieza da tecnocracia racional, desponta o movimento religioso, com o objetivo de dulcificar os corações receptivos ao chamamento dos "Iluminados", entre eles, a personalidade compassiva e carismática do Rabi da Galiléia. De acordo com tal raciocínio, pode-se dizer que Ciência e Religião respondem pelos mesmos propósitos da Divindade e cada uma oferece

significativa contribuição ao progresso coletivo. O confronto entre ambas, alardeado por alguns, deve-se mais à intolerância e à visão distorcida e exclusivista daqueles que ainda dormitam nas sombras dos preconceitos. Porém, os espíritas, apoiados nos esclarecimentos doutrinários, advertem ser o momento de se colocar a luz sobre o alqueire. A necessidade urgente de galgar os degraus superiores da consciência não mais permite ao homem o cultivo de idéias preconcebidas e discriminatórias.

Entenda-se que a Ciência e a Religião se encontram sob o domínio de princípios específicos: uma repousa nas leis que regulam os fenômenos materiais e a outra se alicerça nas leis morais da vida. Todavia, ambas se apoiam no mesmo princípio que é Deus. Logo, deve existir um elo que aproxime propósitos aparentemente díspares. Ora, esse elo de união encontra-se implícito no conhecimento dos princípios que regem o mundo espiritual e suas relações com o mundo das formas. Uma vez comprovada em campo experimental a realidade da sobrevivência e das comunicações mediúnicas, será impossível discordar das teses espíritas. A Ciência tomar-se-á fortalecida pela fé, e a Religião, por sua vez, acatará as leis da matéria. Ambas sairão robustecidas pelo mútuo apoio, de tal sorte que a civilização terrena será a grande beneficiária dessa comunhão feliz. A Ciência, inspirada nos ditames evangélicos, voltar-se-á unicamente para o progresso geral dos seres, despojando-se em definitivo de qualquer incentivo ao belicismo. Um outro aspecto a ser devidamente lembrado é que a Ciência apoiada na Religião comandará significativa revolução médica ao constatar a veracidade das manifestações mediúnicas e ao identificar vasta gama de enfermidades complexas atribuídas aos processos obsessivos espirituais. A partir de então, a Medicina terá de reescrever certos capítulos dos tratados de clínica, o materialismo será definitivamente vencido, e a paz reinará soberana, ratificando a era de regeneração tão esperada.

Espiritismo e Materialismo
Noções Kardecianas

Dedico este singelo capítulo especialmente àqueles que desconhecem a doutrina espírita, e aos adeptos iniciantes, ainda não familiarizados com os postulados kardecianos. São noções básicas, imprescindíveis ao

entendimento da postura espiritista. Embora o diálogo, em quase sua totalidade, retrate o pensamento de Kardec, achei por bem inserir duas opiniões atribuídas ao Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, considerando o alcance e profundidade das mesmas.

■ Assim sendo, diriamos que, se nos fosse permitido um colóquio esclarecedor com o insigne desbravador da alma humana, tendo em vista a possibilidade de nos familiarizarmos com os conceitos que alicerçam o extenso corpo doutrinário do Espiritismo, certamente o conduziriamos da seguinte maneira:

- Nos últimos tempos estabeleceram-se na Europa várias doutrinas materialistas, entre elas, o Positivismo, de modo que a noção de espírito ou alma era cada vez mais repelida pela elite cultural da época. Todavia, nos meados do século XIX, mais precisamente em 1857, veio à lume, na França, a primeira edição de "O Livro dos Espíritos", base teórica de uma doutrina revolucionária e fonte de abordagem de assuntos palpitantes, entre eles, a questão transcendental do ser. Para bem nos situarmos no assunto e estabelecermos um ponto de partida, começamos o nosso debate, perguntando: o que é o Espiritismo?

"O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como Filosofia, compreende todas as conseqüências morais que dimanam dessas mesmas relações. Podemos defini-lo assim: o Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal." *(Allan Kardec: O que é o Espiritismo, Preâmbulo).*

- Qual a idéia geral que se pode alimentar a respeito dos espíritos?

"Seja qual for a idéia que dos Espíritos se faça, a crença neles necessariamente se funda na existência de um princípio inteligente fora da matéria. Essa crença é incompatível com a negação absoluta deste princípio. Tomamos, conseguintemente, por ponto de partida, a existência, a sobrevivência e a individualidade da alma, existência, sobrevivência e individualidade que têm no Espiritualismo a sua demonstração teórica e dogmática e, no Espiritismo, a demonstração positiva." *(Allan Kardec: O Livro dos Médiuns, item 1).*

- Do que ficou dito, ressalta a questão do princípio inteligente individualizado, que nada mais é do que a essência espiritual humana. De acordo com a visão científica do Espiritismo, trata-se de algo não localizado anatomicamente no cérebro físico, algo que vibra em outra dimensão espacial, embora integre a complexidade energética do ser encarnado, ditando as diretrizes intelectivas e mento-afetivas. Poderia tecer algumas considerações a respeito?

"Há no homem um princípio inteligente a que se chama ALMA ou ESPIRITO, independente da matéria, e que lhe dá o senso moral e a faculdade de pensar. Se o pensamento fosse propriedade da matéria teríamos a matéria bruta a pensar. Ora, como ninguém nunca viu a matéria inerte dotada de faculdades intelectuais; como, quando o corpo morre, não mais pensa, forçoso é se conclua que a alma independe da matéria e que os órgãos não passam de instmmentos com que o homem manifesta seu pensamento." *(Allan Kardec: Obras Póstumas, Primeira Parte, § 2^{2} - A ALMA, item 4).*

- Tal raciocínio se contrapõe à tese materialista, que repele a idéia da transcendentalidade do princípio inteligente, e que considera o pensamento como um subproduto da atividade cerebral. O organicismo pretendido pelos materialistas restringe a visão do todo, valoriza apenas o componente físico do agregado humano sem que se detenha nas implicações espirituais, as verdadeiras responsáveis pelas diretrizes da existência. Tal postura não deixa de ser uma visão bastante retrógrada das reais potencialidades humanas.

"Se, conforme pretendem os materialistas, o pensamento fosse segregado pelo cérebro, como a biles o é pelo fígado, seguir-se-ia que, morto o corpo, a inteligência do homem e todas as suas qualidades morais recairíam no nada; que os nossos parentes, os amigos e todos quantos houvessem tido a nossa afeição estariam irremissivelmente perdidos; que o homem de gênio carecería de mérito, pois que somente ao acaso da sua organização seria devedor das faculdades transcendentes que revela; que entre o imbecil e o sábio apenas havería a diferença de mais ou menos substância cerebral.". *(Allan Kardec: Obras Póstumas, Primeira Parte, § 2^{a} , item 5).*

- A tendência do materialismo ateu é corromper a dignidade por compactuar com princípios contrários à Lei de Progresso. Ao desprezar o empenho individual de melhoria íntima, o materialismo

não leva em conta o mérito do esforço evolutivo; desconsidera o impulso que ilumina a razão e a aproxima do bem; mostra-se indiferente à prática dos vícios e ao desenvolvimento das virtudes enobrecidas e termina por abolir das relações sociais, os princípios de justiça, amor e caridade, pois nivela em patamar idêntico, os valores que diferenciam os bons dos maus.

"As conseqüências dessa doutrina seriam que, nada podendo esperar para depois desta vida, nenhum interesse teria o homem em fazer o bem; que muito natural seria procurasse ele a maior soma possível de gozos, mesmo à custa dos outros; que o sentimento mais racional seria o egoísmo; que aquele que fosse persistentemente desgraçado na Terra, nada de melhor teria a fazer do que se matar, porquanto, destinado a mergulhar no nada, isso não lhe seria nem pior, nem melhor, ao passo que de tal forma abreviaria seus sofrimentos. A doutrina materialista é, pois, a sanção do egoísmo, origem de todos os vícios; a negação da caridade - origem de todas as virtudes e base da ordem social - e seria ainda, a justificação do suicídio." *(Allan Kardec: Obras Póstumas, Primeira Parte, § 2-, item 5).*

- Alimentar certas ideologias pode parecer algo insignificante, algo lastreado apenas no livre arbítrio individual e sem nenhuma conseqüência futura. Contudo, no caso em pauta, o culto à matéria destaca-se como uma dessas opções discutíveis, capazes de anular o senso de autocrítica e predispor à cristalização dos sentimentos altruísticos...

"Saber, com efeito, se acabamos com a morte ou se sobrevivemos à decomposição do corpo, não é coisa de simples curiosidade, visto como, num caso, não temos de prestar contas de nossas obras na vida - e, noutro, pesa-nos a responsabilidade de cada uma delas. Se o homem é meteoro, que brilha por um momento e some-se, para sempre, no turbilhão universal, porque contrariar seus gostos, suas inclinações, suas paixões, por mais selvagens que sejam, uma vez que ali está o nada, em que vai desaparecer? Se, porém, é imortal, é livre e, conseguintemente, responsável, quanto não lucrará em conhecer-se a si mesmo, para prevenir-se contra futuras tempestades? Também, por isto, esta questão deve ser resolvida com precisão e clareza, porque é a pedra fundamental do edifício da vida terrestre e de todas as vidas." *(Adolfo Bezerra de Menezes: A Loucura Sob Novo Prisma, Capítulo I, pág.l5,4^{s} edição - FEB).*

— De fato, um aspecto lamentável do materialismo é a falta de perspectiva da vida futura, tornando a existência terrena vazia e voltada unicamente para a satisfação dos interesses egoísticos. Apesar de toda a empáfia ostentada, os cultores do materialismo não passam de iludidos, pois, não admitindo serem portadores de uma alma, nivelam-se voluntariamente com os animais inferiores, os quais, sabidamente, se deixam guiar unicamente pelos instintos. São perniciosos ainda, porque são responsáveis, em grande escala, pela disseminação e perpetuação da postura esdrúxula no contexto do academicismo oficial, o que é muito grave, pois costumam impor suas concepções aos jovens cientistas em formação, contaminando-os com idéias indesejáveis desde cedo.

"Sendo tão superior, a ponto de dominar todos os seres criados, só por obsecação se pode admitir que o homem se confunda com os seres que lhes são inferiores: surgir a vida e se extinguir com ela. Os grandes vultos, que arrancam à Natureza seus mais recônditos segredos - que com as lâmpadas de sua inteligência iluminam o mundo - que deixam na Terra memória eterna de sua gloriosa passagem, acabarão como vil inseto, reduzir-se-ão a nada? Toda a nossa natureza se revolta contra semelhante pensamento, e a razão e a consciência repelem-no, escandalizadas." *(Adolfo Bezerra de Menezes: A Loucura Sob Novo Prisma. Capítulo I, pág. 16, 4ª edição, FEB).*

Eis uma questão de lógica, no entanto, refutada intransigentemente por eles. Se nos afigura o materialismo como um profundo e inconseqüente desprezo pelo ser. Só mesmo a total indiferença aos preceitos espiritualistas motivados pelo orgulho científico, pela vaidade inútil e pela visão hedonista da existência, justificaria, hoje em dia, a manutenção de postura tão radical. Cremos assim, que alguns dos incontáveis malefícios da filosofia materialista ficaram aqui bem evidenciados, legítimos alertas àqueles que, na existência, se comportam de forma invigilante, leviana e autodestrutiva, como se não tivessem de prestar contas de suas atitudes ilógicas à própria consciência e à Suprema Lei, após o transe da morte.

Todavia, gostaríamos de ressaltar um detalhe fundamental: a imensa gama de doenças estranhas, congênitas ou adquiridas, que infelicitam a humanidade, não é reconhecida cientificamente em suas causas reais. Isso, em parte, deve-se a concepção materialista da vida, que restrita e

acanhada, sequer admite as dores e os sofrimentos humanos como decorrência dos desmandos, exageros, desrespeitos e maldades cometidos pelo próprio homem no decorrer de suas encarnações sucessivas. E toda atitude antiética, que conflita com a justiça divina, cria uma espécie de Karma negativo, e se converte na causa da maior parte do sofrimento identificado na humanidade terrena. Por isso, a dificuldade em se diagnosticar, no contexto científico, os males de natureza espiritual. E como se não bastasse, tal atitude, grave e indiferente, furta aos sofredores de todos os matizes, a chance real do tratamento correto dirigido à alma imortal, pois a descrença dos aspectos transcendentais do ser impossibilita o estímulo que seria devido à reabilitação no campo moral, única forma de se romper a cadeia do sofrimento milenar a que todos ainda se encontram expostos. Mas, sigamos em frente.

Concepção Avançada do Agregado Humano

Desde os tempos imemoriais, a tradição religiosa do velho oriente admite a individualidade e a sobrevivência da alma, se bem que o conhecimento mais amplo das questões relativas ao espírito ficasse restrito aos sacerdotes e iniciados em seus templos sagrados. Dessa forma, expressiva parcela da população não-iniciada, cumpria mecanicamente a ritualística imposta pelos cânones religiosos, ou seja, tinha acesso apenas à parte exotérica do credo, permanecendo, no entanto, à margem dos estudos, especulações filosóficas e práticas esotéricas restritas à minoria privilegiada. Hoje, com a popularização dos ensinamentos espíritas no ocidente, a verdadeira anatomia transcendental do ser, aquela que, por enquanto, não é ensinada nas aulas de Medicina, tomou-se conhecida dos adeptos da Codificação. O que antes era oculto e misterioso para o grande público, agora se encontra acessível à maioria, além de se mostrar passível de investigação em campo experimental. Sem dúvida, foi dado o primeiro passo no sentido da convergência entre a Ciência e a Religião, de forma a prevalecer, soberanamente, os ditames da fé raciocinada. Essa tendência vem influenciando progressivamente o cultivo legítimo de uma religiosidade enobrecida, embasada no conhecimento de causa e no respeito à ciência, a permitir, por fim, especulações bem mais amplas sobre a natureza íntima do ser encarnado.

"Entre as diferentes espécies de seres corpóreos, Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos que chegaram a certo grau de desenvolvimento, dando-lhe superioridade moral e intelectual sobre as outras. A Alma é um espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu envoltório. Há no homem três coisas: 1^{a}, o corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2^{2}, a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3^{S}, o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito. Tem assim o homem duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhes são comuns; pela alma, participa da natureza dos Espíritos." (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, Introdução, item VI).

De acordo com a tese espírita o homem encarnado nada mais é do que a resultante harmônica da interação espírito matéria, tendo como mediador desse processo o "princípiointermediário" ou perispírito, a servir de ponte entre os extremos da constituição integral do ser. A respeito de espírito e de matéria existe certa unanimidade entre os credos mais conhecidos. A matéria não pode ser negada porque é passível de ser mensurada e analisada em laboratório. Todavia, o espírito, no conceito dos dogmáticos, se constitui uma questão de fé, atribuindo-se-lhe uma destinação, feliz ou não, após a morte física ou a sua ressurreição na época do juízo final. Contudo, uma grande deficiência no campo do conhecimento integral do ser encarnado, ainda hoje vigente em meio aos adeptos das religiões dogmáticos ocidentais, é a completa ignorância a respeito do "laço energético" que prende a alma ao corpo.

"O perispírito é o laço que à matéria do corpo prende o Espírito, que o tira do meio ambiente, do fluido universal. Participa ao mesmo tempo da eletricidade, do fluido magnético e, até certo ponto, da matéria inerte. Poder-se-ia dizer que é a quintessência da matéria. E o princípio da vida orgânica, porém não o da vida intelectual, que reside no Espírito. E, além disso, o agente das sensações exteriores. No corpo, os órgãos, servindo-lhes de condutos, localizam essas sensações. Destruído o corpo, elas se tornam gerais. Daí, o Espírito não dizer que sofre mais da cabeça do que dos pés, ou vice-versa." (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, Capítulo VI, item 257).

A alma, que nada mais é do que o espírito encarnado, portanto, possui dois envoltórios: um mais grosseiro e externo representado pelo corpo carnal e, outro mais sutil, invisível, formado de matéria quintessenciada, a que se denomina perispírito. Mas, com o fenômeno da morte, o que acontece exatamente com tais envoltórios?

"A morte é a destruição, ou, antes, a desagregação do envoltório grosseiro, do invólucro que a alma abandona. O outro se desliga deste e acompanha a alma que, assim, fica sempre com um envoltório. Este último, ainda que fluídico, etéreo, vaporoso, invisível, para nós, em seu estado normal, não deixa de ser matéria, embora até o presente não tenhamos podido assenhorear-nos dela e submetê-la à análise. " (Allan Kardec. **O Livro dos Médiuns,** Capítulo I, item 54).

A constituição temária da criatura encarnada proposta pelo Espiritismo traz repercussão experimental da mais alta valia, como veremos mais adiante. Se bem que, historicamente, somos levados a reconhecer que a doutrina espírita não é a única a sustentar a idéia da existência de um campo energético, vibratoriamente interposto entre a alma e a matéria densa do organismo físico. O Dr. Antônio J. Freire, ilustre médico português e profundo estudioso da ciência espírita, certamente enriquecerá a nossa análise com sugestivas informações sobre o assunto.

"Algumas escolas filosóficas criaram as suas classificações como produto de meras especulações, acomodando-se às necessidades das manifestações do dinamopsiquismo humano. Foi assim que se criou, como necessidade imperiosa, independentemente de toda a experimentação, a teoria do mediador plástico, como intermediário indispensável entre os dois elementos irredutíveis - o espírito e o corpo físico. E assim ficou transformado o binário no ternário clássico, por necessidade teórica, que o método experimental veio confirmar mais tarde plenamente, comprovando a existência do perispírito, elemento intermediário do ternário espírita. " (Antônio **J.** Freire: **Da Alma Humana,** Capítulo I, pág. 22,2ª edição, FEB).

O perispírito, na qualidade de mediador plástico, era intuído ou conhecido de fato, por filósofos, pesquisadores e seguidores das religiões mais antigas, conforme registram os arquivos históricos de várias civilizações que nos legaram história. A sinonímia é extensa e, às vezes, pitoresca...

"A existência deste mediador plástico - segundo C. Lancelin - foi outrora ensinada nas criptas sagradas da India e do Egito, fazendo parte do ensino dos Grandes Mistérios, constituindo uma das principais revelações comunicadas aos iniciados. Por este motivo reveste nomes variados. Na época atual denomina-se comumente - corpo astral, perispírito ou aerossoma. Os três princípios constitutivos do ternário humano (corpo físico, perispírito e espírito), embora de composição diferente e oposta, interpenetram-se da mais íntima maneira. " (Antônio J. Freire: Da Alma Humana, Capítulo I, pág. 24, 2- *edição, FEB).*

Só para que se tenha uma idéia das muitas denominações atribuídas ao perispírito ao longo dos tempos, e em culturas diversificadas, a título de ilustração citamos: Kama-Rupa, no budismo esotérico; Kha, entre os hierofantes egípcios; Néphesph, para os antigos hebreus; ímago, no tradicionalismo latino; Khi, na China milenar; Astroiedê, entre os neoplatônicos da Escola de Alexandria; Corpo Sutil da Alma, por Aristóteles; Corpo Fluídico, por Leibnitz; Alma, pelo célebre investigador psíquico, Dr. Baraduc; Aerossoma, pelos neognósticos; Eidolon, entre os gregos; Carne Sutil da Alma, pelo filósofo e matemático grego Pitágoras e, Corpo Astral, denominação adotada por Paracelso, o célebre médico e ocultista da Idade Média. O espírito André Luiz, além de usar a expressão perispírito, da codificação kardequiana, utiliza também, em suas obras, as denominações de corpo astral e psicossoma. Isso apenas para relembrar alguns rótulos registrados pelo tradicionalismo esotérico, religioso e espiritico que chegaram até os dias atuais. Portanto, a idéia de que o ser encarnado possui uma anatomia mais complexa do que aquela registrada pela ciência oficial é bem mais antiga do que se imagina.

"E esta também a orientação do Espiritismo na sua concepção trinitária do homem integral e do Universo: espírito em relação com o plano divino; o perispírito em relação com o plano astral; finalmente, o corpo carnal em relação com o plano físico planetário. Há uma confusão e certas nebulosidades, ainda que só aparentes, para todos aqueles que se iniciam no estudo dos elementos constitutivos do homem integral, quer visíveis, quer invisíveis aos nossos limitados sentidos, sendo as divergências, de escola para escola, de religião para religião. Uns admitindo somente o corpo físico, como os materialistas; outros admitindo o binário - alma ou

espirito e o corpo carnal - como sucede com o Catolicismo contemporâneo que, na sua primitividade, admitia o ternário clássico — espírito, alma e corpo físico — não confundindo as funções do espírito com as da alma, agora empregando estes dois termos indistintamente, sinonimicamente; outros admitindo o ternário clássico — espírito, perispírito ou corpo astral e corpo físico — como sucede no Espiritismo e num grande número de Escolas ocultistas e herméticas ocidentais." (Antônio J. Freire: ***Da Alma Humana,*** *Capítulo I, pág. 29, 2ª edição, FEB).*

Não há dúvida de que a idéia de um mediador plástico integrado ao ser encarnado encontra-se como que embutida no inconsciente coletivo da espécie humana, tantas as referências constantes por todo o mundo em todas as épocas. Fica, assim, patenteada a constituição temária do ser humano no decorrer da existência camal. Todavia, para que melhor fixemos assunto tão palpitante, voltamos a questionar os acontecimentos que envolvem o perispírito durante o processo de desencarnação.

"Durante a vida, o Espírito se acha preso ao corpo pelo seu envoltório semimaterial ou perispírito. A morte é a destruição do corpo somente, não a desse outro invólucro, que do corpo se separa quando cessa neste a vida orgânica. A observação demonstra que, no instante da morte, o desprendimento do perispírito não se completa subitamente; que, ao contrário, se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável, conforme os indivíduos. Em uns é bastante rápido, podendo dizer-se que o momento da morte é mais ou menos o da libertação. Em outros, naqueles, sobretudo, cuja vida foi toda material e sensual, o desprendimento é muito menos rápido, durando algumas vezes dias, semanas e até meses, o que não implica existir, no corpo, a menor vitalidade, nem a possibilidade de volver à vida, mas uma simples afinidade com o Espírito, afinidade que guarda sempre proporção com a preponderância que, durante a vida, o Espírito deu à matéria. " (Allan Kardec: O Livro dos Espíritos, Parte 2-, *item 155).*

De qualquer forma, para considerável segmento da civilização ocidental, nem sempre interessada no estudo dos fenômenos psíquicos, a noção do perispírito, como componente intrínseco da complexidade humana, desponta com o sabor de novidade. As informações se acumulam, entusiasmando não só os espíritas declarados, assim como os médicos e

psicólogos interessados no aspecto científico da doutrina. Por isso, antes de adentrarmos na parte referente às considerações experimentais, propositadamente eleitas como assunto primordial desta obra, seria oportuno discutirmos mais profundamente a questão, reunindo a maior quantidade de detalhes sobre esse revestimento energético que integra a constituição global do ser.

"Esse segundo invólucro da alma, ou perispírito, existe, pois, durante a vida corpórea; é o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe e pelo qual transmite sua vontade ao exterior e atua sobre os órgãos do corpo. Para nos servirmos de uma comparação material, diremos que é o fio elétrico condutor, que serve para a recepção e a transmissão do pensamento; é, em suma, esse agente misterioso, imperceptível, conhecido pelo nome de fluido nervoso, que desempenha tão grande papel na economia orgânica e que ainda não se leva muito em conta nos fenômenos fisiológicos e patológicos. " (Allan Kardec: O Livro dos Médiuns, Segunda Parte, Capítulo I, item 54).

Ora, tal afirmação emitida por Allan Kardec, em seu discurso inovador proferido nos meados do século dezenove, no nosso entender, se constitui o fundamento da nova Medicina com base na realidade do espírito imortal. É da mais alta relevância a advertência que destaca a conexão existente entre os fenômenos fisiológicos, os distúrbios patológicos e o perispírito. É claro que na qualidade de trabalhadores da seara espírita, interessados nesse campo aberto às observações e pesquisas, nos interessa, sobremaneira, melhor entender os mecanismos intrínsecos das patologias complexas, investigar-lhes as verdadeiras causas, tendo como linha de base a ótica da experimentação espírita, tudo com a finalidade de se determinar com a maior exatidão possível, a relação íntima existente entre o perispírito e as enfermidades em geral.

"Tomando em consideração apenas o elemento material ponderável, a Medicina, na apreciação dos fatos, se priva de uma causa incessante de ação. Não cabe, aqui, porém, o exame desta questão. Somente faremos notar que no conhecimento do perispírito está a chave de inúmeros problemas até hoje insolúveis. " (Allan Kardec: O Livro dos Médiuns, Segunda Parte, Capítulo I, item 54).

Eis preciosa informação disponibilizada pelo insigne mestre de Lyon. Serve para nos dar uma idéia de quanto esse nobre pesquisador valoriza

a Medicina enfocada à luz do paradigma espírita. Deixaremos, porém, essa questão para mais adiante e, por hora, continuaremos com a análise mais circunstanciada da intimidade energética do ser, conhecimento indispensável ao bom entendimento das patologias humanas analisadas com base no prisma doutrinário. Pois bem, aproveitando a chance deste diálogo com o nobre pedagogo francês, levaríamos em conta a seguinte inquirição:

- É possível conceber-se o espírito na ausência do perispírito ou necessariamente um sempre acompanha o outro?

"Hão dito que o Espírito é uma chama, uma centelha. Isto se deve entender com relação ao Espírito propriamente dito, como princípio intelectual e moral, a que se não poderia atribuir forma determinada. Mas, qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito, cuja natureza se eteriza, à medida que ele se depura e eleva na hierarquia espiritual. De sorte que, para nós, a idéia de forma é inseparável da de Espírito e não concebemos uma sem a outra. O perispírito faz, portanto, parte integrante do Espírito, como o corpo faz do homem. Porém, o perispírito, só por só, não é o Espírito, do mesmo modo que só o corpo não constitui o homem, porquanto o perispírito não pensa. Ele é para o Espírito o que o corpo é para o homem: o agente ou instrumento de sua ação." (Allan Kardec: O livro dos Médiuns, 2- *Parte, Capítulo I, item 55).*

Por mais que agucemos o raciocínio, jamais atingiremos a intimidade do espírito como essência. Valemo-nos freqüentemente de neologismos para qualificá-lo, a exemplo de centelha, chama divina, reflexo do Criador e outros, por falta de palavras adequadas. No entanto, muitos se admiram quando identificam o vulto de alguém já falecido. Em vez de uma "fumacinha", reconhecem-no com as mesmas características fisionômicas de quando encarnado, inclusive, as vestes, que habitualmente usava. Isso se deve à dinâmica dos fluidos espirituais. O espírito, a essência humana não tem forma, porém o seu revestimento fluídico ou perispírito, como ficou visto, assume o aspecto morfológico típico daqueles que habitam o orbe terráqueo.

"Ele tem a forma humana e, quando nos aparece, é geralmente com a que revestia o Espírito na condição de encarnado. Daí se poderia supor que o perispírito, separado de todas as partes do

corpo, se modela, de certa maneira, por este e lhe conserva o tipo; entretanto não parece que seja assim. Com pequenas diferenças quanto às particularidades e exceção feita das modificações orgânicas exigidas pelo meio no qual o ser tem que viver, a forma humana se nos depara entre os habitantes de todos os globos. (Allan Kardec. O Livro dos Médiuns, 2[2] Parte, Capítulo /, item 56).

Informação oportuna e abrangente, pois invade um terreno especulativo relacionado com a pluralidade dos mundos habitados. Habitualmente, o imaginário popular atribui formas monstruosas aos seres que habitam outros orbes do Universo. Pelo que se depreende da informação kardeciana, prevalece em todo o cosmo a forma anatômica dos seres terrenos, com pequenas modificações, por necessidade de adaptação às condições de cada mundo habitado...

"*Pelo menos, é o que dizem os Espíritos. Essa igualmente a forma de todos os Espíritos não encarnados, que só têm o perispírito; a com que, em todos os tempos, se representaram os anjos, ou Espíritos puros. Devemos concluir de tudo isto que a forma humana é a forma tipo de todos os seres humanos, seja qual for o grau de evolução em que se achem". (Allan Kardec: O Livro dos Médiuns,* 2- *Parte, Capítulo I, item 56).*

No entanto, muitos médiuns em trabalhos de assistência mediúnica aos desencarnados referem, em certas circunstâncias, o surgimento de seres espirituais revestidos da forma animalesca, entre elas, as de répteis, abutres e lobos. A que se deve tal fenômeno que parece contradizer a tese que defende a forma humana para os perispíritos dos homens?

"*Mas a matéria sutil do perispírito não possui a tenacidade, nem a rigidez da matéria compacta do corpo; é, se assim nos podemos exprimir, flexível e expansível, donde resulta que a forma que toma, conquanto decalcada na do corpo, não é absoluta, amolga-se à vontade do Espírito, que lhe pode dar a aparência que entenda, ao passo que o invólucro sólido lhe oferece invencível resistência. Livre desse obstáculo que o comprimia, o perispírito se dilata ou contrai, se transforma: presta-se, numa palavra, a todas as metamorfoses, de acordo com a vontade que sobre ele atua. Por efeito dessa propriedade do seu envoltório fluídico, é que o Espírito que quer dar-se a conhecer pode, em sendo necessário, tomar a aparência exata que tinha quando vivo, até mesmo com os acidentes*

corporais que possam constituir sinais para o reconhecerem (Allan Kardec: O Livro dos Médiuns, 2ª Parte, Capítulo I, item 56).

Em verdade, o perispírito é um organismo energético muito especial. A sua plasticidade notável provavelmente se deve ao estado de menor coesão entre as moléculas constituintes de seu tecido astral. Seguramente, ele não se encontra aderido, gradado ao corpo de matéria densa, tanto que, em determinadas situações, expande-se muito além dos limites da matéria que o reveste, à qual se encontra apenas imantado. Além disso, livre d as amarras que o vinculam ao homem-came, após a desencarnação, ele pode assumir formas e aspectos variados sob a determinação da mente que o comanda. Se o espírito é evoluído, o seu envoltório energético se apresenta aos olhos dos videntes, brilhante, tênue, dotado de certa luminosidade e coloração correspondente ao estágio de moralidade superior em que ele se situa. Entretanto, se o espírito é rebelde, viciado e mentalmente cristalizado no mal, o seu envoltório energético é denso e pode, temporariamente, perder a forma humana, converter-se em ovóide ou assumir o aspecto do animal que lhe corresponda aos impulsos inferiores e degenerados (zoantropia). E assim que identificamos vasta categoria de obsessores na condição de vampiros a parasitar as suas vítimas. As visões mediúnicas de desencarnados portadores de tais deformidades perispirituais, a exemplo dos ovóides e das formas animalescas, costumam ser tão impactantes, que as criaturas acreditam estar diante do "demo" das religiões dogmáticas, em decorrência do aspecto tenebroso e assustador. São experiências angustiantes para os médiuns e dolorosas para os espíritos assim comprometidos. Refletem uma realidade temporária e passível de ser revertida, à medida que o espírito culpado reconheça estar em erro e retome o caminho do bem. Vejamos o que tem a dizer sobre o tema o ex-médico terreno André Luiz, conhecido "repórter do Mundo Maior":

"Inúmeros infelizes obstinados na idéia de fazerem justiça pelas próprias mãos ou confiados a vicioso apego, quando desafivelados do carro físico, envolvem sutilmente aqueles que se lhes fazem objeto da calculada atenção e, auto-hipnotizados por imagens de afetividade ou desforço, infinitamente repetidas por eles próprios, acabam em deplorável fixação monoideística, fora das noções de espaço e tempo, acusando, passo a passo, enormes transformações na morfologia do veículo espiritual, porquanto, de órgãos

psicossomáticas retraídos, por falta de função, assemelham-se a ovóides, vinculados às próprias vítimas que, de modo geral, lhes aceitam, mecanicamente, a influenciação, à face dos pensamentos de remorso ou arrependimento tardio, ódio voraz ou egoísmo exigente que alimentam no próprio cérebro, através de ondas mentais incessantes. " (André Luiz & F. C. Xavier. Evolução em Dois Mundos, Capítulo XV, pág. 117, 3ª edição, FEB).

O fenômeno de ovoidização do corpo espiritual ocorre em virtude do desuso de seus órgãos, da inércia laborativa e, sobretudo, da intensa e prolongada submissão do próprio espírito aos imperativos do ódio, da vingança e da maldade. Aos poucos, o perispírito se atrofia, perde a forma humana e assume o aspecto de um cisto amebiano, aparentemente inerte, de diâmetro variado, porém mentalmente fixado na monoidéia destrutiva. Em decorrência da afinidade vibratória, pode vincular-se ao desafeto encarnado, imantar-se intensamente à sua psicosfera, qual vampiro sedento a sugar-lhe sem cessar as energias vitais, até levá-lo a intenso estado de esgotamento vital. São exemplos de influenciações espirituais complexas e opressivas identificadas pelos integrantes da equipe mediúnica.

Além dos ovóides, o exercício da mediunidade assistencial e a literatura espírita nos dão conta do fenômeno de "zoantropia", fenômeno pelo qual a forma humana do perispírito assume o aspecto semelhante a um animal repelente. Interessante notar que tal classe de fenômeno decorre de causas diversas: a primeira é de ordem anímica, por ação da própria mente degradada; a outra, se estabelece por ação hipnótica de poderosas inteligências maléficas sobre suas vítimas.

"Aqui, também, o aspecto anormal, até monstruoso, resulta dos desequilíbrios dominantes na mente que, viciada por certas impressões ou vulcanizada pelo sofrimento, perde temporariamente o governo da forma, permitindo que os delicados tecidos do corpo perispirítico se perturbem, tumultuados, em condições anormais. Em tal situação, a alma pode cair sob o cativeiro de Inteligências perversas e daí, procedem as ocorrências deploráveis pelas quais se despenha em transitória animalização por efeito hipnótico. (André Luiz & F. C. Xavier: Ação e Reação, capítulo 3, pág. 40, 13ª edição, FEB).

Recordo-me de um quadro sugestivo de obsessão grave intensificada pela presença de ovóides, envolvendo a personagem Margarida, do livro "Libertação" (FEB). Trata-se de uma influência espiritual perturbadora, articulada por inteligências trevosas. André Luiz, ao visitá-la em companhia de Gúbio, o orientador, fixou a sua atenção especialmente no tipo de ação parasitária sob comando mental, utilizada pelos algozes desencarnados. Relembremos o fato.

"Mulher ainda moça, mostrando extrema palidez nas linhas nobres do semblante digno, entregava-se a tormentosa meditação. Compreendi que atingíramos a intimidade de Margarida, a obsidiado que o nosso orientador se propunha socorrer. Dois desencarnados, de horrível aspecto fisionômico, inclinavam-se, confiantes e dominadores, sobre o busto da enferma, submetendo-a a complicada operação magnética. Essa particularidade do quadro ambiente dava para espantar. No entanto, meu assombro foi muito mais longe, quando concentrei todo o meu potencial de atenção na cabeça da jovem singularmente abatida. Interpenetrando a matéria espessa da cabeceira em que descansava, surgiam algumas dezenas de 'corpos ovóides', de vários tamanhos e de cor plúmbea, assemelhando-se a grandes sementes vivas, atadas ao cérebro da paciente através de fios sutilíssimos, cuidadosamente dispostos na medula alongada. A obra dos perseguidores desencarnados era meticulosa, cruel. (André Luiz & F. C. Xavier: Libertação, pág. 114, 14ª edição, FEB).

As artimanhas obsessivas são sofisticadas, estranhas e dotadas de intenso poder destrutivo. Quantos casos clínicos transitam em vão pelos hospitais em busca de uma solução, sem que apresentem respostas satisfatórias aos procedimentos médicos. Levanto tal questão, com a finalidade de justificar, em certos casos, a concomitância do tratamento clínico e espiritual. A Medicina a cuidar do aspecto orgânico e a ciência da espiritualidade, ajudando a desfazer os vínculos obsessivos e a recompor as energias perispiríticas desgastadas pelas influenciações negativas ocultas. Mas, concluamos o pensamento de André Luiz:

"Margarida, pelo corpo perispirítico, jazia absolutamente presa, não só aos truculentos perturbadores que a assediavam, mas também à vasta falange de entidades inconscientes, que se caracterizavam pelo veículo mental, a se lhe apropriarem das forças,

vampirizando-a em processo intensivo. Em verdade, já observara, por mim, grande quantidade de casos violentos de obsessão, mas sempre dirigidos por paixões fulminatórias. Entretanto, ali verificava o cerco tecnicamente organizado. Evidentemente, as formas ovóides' haviam sido trazidas pelos hipnotizadores que senhoreavam o quadro." (André Luiz & F. C. Xavier: Libertação, pág. 115, 14ª edição, FEB).

Em inúmeras situações, conforme se observa nos trabalhos mediúnicos de assistência espiritual, se os médiuns estiverem atentos para tais eventualidades, e souberem identificar os ovóides, mobilizando-os sem perda de tempo, maiores serão os benefícios prestados aos enfermos graves. Mas, para que tal desiderato seja alcançado, faz-se necessário que o grupo mediúnico esteja devidamente treinado por meio de técnicas que lhes agucem os sentidos psíquicos, vez que a clarividência, por exemplo, é uma das possibilidades anímico-mediúnicas que pode ser perfeitamente adestrada com o auxílio da Apometria aplicada aos médiuns afeitos às tarefas da desobsessão espiritual. Em decorrência, podemos afirmar, com absoluta certeza, que o emprego de técnicas contemporâneas de abordagem espiritual tem-nos permitido acalentar a esperança de recuperar casos aparentemente insolúveis para a Medicina. Por isso, mais à frente, abordaremos a Apometria, sem dúvida, moderna metodologia investigativa da alma, atualmente utilizada em várias instituições, inclusive alguns hospitais espíritas, pois o nosso intuito, no decorrer desta obra, se concentra em dois objetivos primordiais: orientar os grupos mediúnicos das casas espíritas a manejarem com segurança as técnicas simples e efetivas atualmente em voga nos tratamentos de ordem espiritual; e, alertar os enfermos da alma para a necessidade de maior receptividade ao tratamento preconizado pelo Espiritismo.

"A *saúde humana é dos mais preciosos dons divinos, Quando a criatura, por relaxamento ou indisciplina, delibera menosprezá-la, faz-se difícil o socorro aos seus centros de equilíbrio, porque, em todos os lugares, o pior surdo é aquele que não quer ouvir. Todavia, por parte de quantos ajudam a marcha humana, da esfera espiritual, há sempre medidas de proteção à harmonia orgânica, para que a saúde das criaturas não seja prejudicada. Claro que há erros tremendos em Medicina e que não podemos evitar. Nossa colaboração não pode ultrapassar o campo receptivo daquele que se interessa*

pela cura alheia ou pelo próprio reajustamento. Entretanto, realizamos sempre em favor da saúde geral quanto nos é possível. (André Luiz & F. C. Xavier: Libertação, pág. 131, 14ª edição, FEB).

Em face do exposto, e para que não haja dúvidas, lembramos que o perispírito é apenas um veículo energético, sem autonomia nem inteligência própria. Ele recebe os impulsos diretores provenientes do espírito via campo mental. Esses impulsos organizam as manifestações mento-afetivas, psicofisiológicas e, até certo ponto, as patológicas que, após tangenciarem-no, se manifestam no campo físico. O perispírito é simplesmente veículo à disposição do espírito em sua marcha evolutiva, por isso, todos os fenômenos até aqui enumerados decorrem das propriedades intrínsecas desse campo energético sutil; são reflexos e não causas, pois a fonte geradora de tudo é o espírito imortal.

"As propriedades do fluido perispirítico dão-nos disso uma idéia. Ele não é de si mesmo inteligente, pois que é matéria, mas serve de veículo ao pensamento, às sensações e percepções do Espírito. Esse fluido não é o pensamento do Espírito; é, porém, o agente e o intermediário desse pensamento. Sendo quem o transmite, fica, de certo modo, impregnado do pensamento transmitido. Na impossibilidade em que nos achamos de o isolar, a nós nos parece que ele, o pensamento, faz corpo com o fluido, que com este se confunde, como sucede com o som e o ar, de maneira que podemos, a bem dizer, materializá-lo. Assim como dizemos que o ar se torna sonoro, poderíamos, tomando o efeito pela causa, dizer que o fluido se torna inteligente. " (Allan Kardec: A Gênese, Capítulo II, item 23).

Embora constituído de matéria quintessenciada, portanto, invisível aos olhos, o perispírito, em certas ocasiões, pode torpar-se visível e até mesmo tangível. São propriedades a serem contabilizadas oportunamente pela ciência clássica. Às vezes, alguém declara ter visto o "espírito" de um falecido e, isso gera confusão no raciocínio médico, incapaz de identificar no fenômeno "alucinatório", o indício da combinação fluídica especial entre o perispírito do sujeito e o da entidade desencarnada, fenômeno absolutamente real e explicado pelo Espiritismo. Tais fatos, longe de serem considerados patológicos ou sobrenaturais, repousam sobre leis naturais e envolvem as propriedades do perispírito.

"Por sua natureza e em seu estado normal, o perispírito é invisível, tendo isso de comum com uma imensidade de fluidos que sabemos existir, mas que nunca vimos. Pode também, como alguns fluidos, sofrer modificações que o tornam perceptível à vista, quer por uma espécie de condensação, quer por uma mudança na disposição molecular. Pode mesmo adquirir as propriedades de um corpo sólido e tangível e retomar instantaneamente seu estado etéreo e invisível. E possível fazer-se idéia desse efeito pelo que acontece com o vapor, que passa do estado de invisibilidade ao estado brumoso, depois ao líquido, em seguida ao sólido e vice-versa. Esses diferentes estados do perispírito resultam da vontade do Espírito e não de uma causa física exterior, como se dá com os gases. Quando um Espírito aparece, é que ele põe seu perispírito no estado próprio a torná-lo visível". (Allan Kardec: Obras Póstumas, § 2-, *Manifestações Visuais, item 16).*

De fato, as explicações nos parecem bastante claras. A mudança no estado físico de um gás explica-se pelas leis da matéria, enquanto as modificações ocorridas com o perispírito subordinam-se à vontade do próprio espírito, secundada por fatores que logo mais estarão especificados em leis científicas. É tudo uma questão de tempo. Mas existem outras propriedades do corpo espiritual a serem debatidas com a finalidade de aclarar-nos as idéias sobre o assunto.

"Outra propriedade do perispírito inerente à sua natureza etérea é a penetrabilidade. Matéria nenhuma lhe opõe obstáculo: ele as atravessa todas, como a luz atravessa os corpos transparentes. Daí, vem não haver tapagem capaz de obstar à entrada dos Espíritos. Eles visitam o prisioneiro no seu calabouço, com a mesma facilidade com que visitam uma pessoa que esteja em pleno campo. Não são raras, nem constituem novidades as aparições no estado de vigília. Elas se produziram em todos os tempos. A história as registra em grande número. Não precisamos, porém, remontar ao passado, tão freqüentes são nos dias de hoje e muitas pessoas há que as têm visto e que as tomaram, no primeiro momento, pelo que se convencionou chamar alucinações. São freqüentes, sobretudo, nos casos de morte de pessoas ausentes, que vêm visitar seus parentes e amigos. Muitas vezes, as aparições não trazem um fim muito determinado, mas pode dizer-se que, em geral, os Espíritos que assim

aparecem são atraídos pela simpatia. Interrogue cada um as suas recordações e poucos serão os que não conheçam alguns fatos desse gênero, cuja autenticidade não se poderia pôr em dúvida. ” (Allan Kardec: O Livro dos Médiuns, Capítulo VI, itens 106 e 107).

No meu modo de ver, buscar na experimentação espírita alicerçada em bases científicas, a aceitação para os fenômenos tidos na conta de sobrenaturais, inauguraria, sem dúvida, uma nova era para a humanidade. É tempo de compreensão mais abrangente e disposição de estudo sobre a transpessoalidade do homem. Preconceito à parte, impõe-se uma revisão circunstanciada do que já existe escrito sobre o perispírito e suas relações com a matéria. Os cientistas interessados, tendo como apoio o instrumental mediúnico, poderiam levar para o campo experimental, no âmbito universitário, investigações procedidas com o auxílio de sensitivos devidamente adestrados. O prévio conhecimento das particularidades relativas ao corpo espiritual aumentam as chances da ciência contemporânea melhor compreender uma série de problemas, impropriamente enquadrados na esfera da alienação mental. Por isso insistimos num detalhe básico: a ausência do diagnóstico diferencial entre a vidência, mormente a registrada na fase de eclosão da faculdade mediúnica, e a alucinação patológica, decorrente de lesão encefálica propriamente dita, gera distorções no âmbito do exercício clínico, porém não confunde os lidadores da saúde conhecedores das teses espíritas.

Permita-nos o leitor esclarecer alguns detalhes. Efetivamente, admitimos que os fenômenos alucinatórios decorrentes de transtornos encefálicos, a exemplo do que acontece na esquizofrenia, retratem, em essência, percepções espirituais idênticas às manifestadas pelos médiuns videntes. E não vemos dificuldade em tal entendimento. Certas predisposições orgânicas espontâneas e saudáveis facultam aos médiuns o contato visual ou auditivo com os Espíritos. Assim, tem acontecido com milhares de sensitivos no Brasil e alhures. São médiuns que gozam de perfeita higidez mental. Ora, nos fenômenos psicopatológicos propriamente ditos, o **desarranjo do metabolismo neurotransmissor,** por motivo de lesão orgânica, cria, a seu turno, situações favoráveis ao desencadeamento de percepções visuais e auditivas, essencialmente perturbadas, em decorrência do assédio obsessivo, quase sempre presente nesses indivíduos. Portanto, são fenômenos idênticos, desencadeados por predisposições orgânicas **naturais** ou **patológicas.** Um exemplo

flagrante de alucinação induzida acontece no indivíduo que se droga, que se utiliza de substância alucinogênica. Ele cria uma espécie de "loucura" transitória. Durante o transe induzido pela droga, a criatura vê e ouve os espíritos; passado o efeito, tudo volta ao normal.

Mas, sigamos em frente. Os Espíritos podem, em determinadas circunstâncias, fazerem-se visíveis e invadirem os ambientes mais reclusos, sem que tal ocorrência seja considerada milagre ou fenômeno sobrenatural, pois tudo não passa de uma combinação de fatores inerentes à dinâmica do perispírito sob a regência desse ilustre e desconhecido "maestro" a que chamamos espírito. Mas, os incrédulos e materialistas justificam-se, alegando o fato de os espíritos não se mostrarem a todos ao mesmo tempo...

"Qualquer que seja o aspecto sob que se apresente um Espírito, ainda que sob forma tangível, pode ele, no instante em que isso se dê, somente ser visível para algumas pessoas. Pode, pois, numa reunião, mostrar-se, apenas, a um ou a diversos dos que nela estejam. De dois indivíduos que se achem lado a lado, pode acontecer que um o veja e toque e o outro nem o veja, nem o sinta. " (Allan Kardec: Obras Póstumas, § 2- - Manifestações visuais, item 20).

E qual seria a explicação para o fato de um só entre tantos ver o espírito?

"O fenômeno de aparição a uma só pessoa, entre muitas que se encontrem reunidas, explica-se por ser necessária, para que ele se produza, uma combinação do fluido perispiritual do Espírito com o da pessoa. E, para que isso se dê, é preciso que haja entre esses fluidos uma espécie de afinidade que permita a combinação. Se o Espírito não encontra a necessária aptidão orgânica, o fenômeno da aparição não pode reproduzir-se; se existe a aptidão, o Espírito tem a liberdade de aproveitá-la ou não. " (Allan Kardec: Obras Póstumas, § 2° - Manifestações visuais, item 20).

Relembro, a propósito, que as propriedades perispirituais são válidas tanto para os desencarnados quanto para os que se revestem do equipamento carnal. O corpo astral de um encarnado pode, em determinadas circunstâncias, se desvincular do organismo físico, projetar-se à distância e, até mesmo, tomar-se visível a uma ou mais pessoas. Entre os chamados vivos, existem registros de fenômenos de aparição que são considerados clássicos...

"Santo Afonso de Liguori foi canonizado antes do tempo prescrito, por se haver mostrado simultaneamente em dois sítios diversos, o que passou por milagre. Santo Antônio de Pádua estava pregando na Itália, quando seu pai, em Lisboa, ia ser supliciado, sob a acusação de haver cometido um assassínio. No momento da execução, Santo Antônio aparece e demonstra a inocência do acusado. Comprovou-se que, naquele instante, Santo Antônio pregava na Itália, na cidade de Pádua." (Allan Kardec: O Livro dos Médiuns, capítulo VII, item 119).

Tudo o que se enquadra na categoria dos fenômenos psíquicos de efeito visual, da mesma forma que os demais tipos de manifestações anímico-mediúnicas, tem uma'explicação lógica, desde que se parta do princípio de que o ser humano nada mais é do que um espírito encarnado...

"Sendo apenas Espíritos encarnados, os homens têm uma parcela da vida espiritual, visto que vivem dessa vida tanto quanto da vida corporal; primeiramente, durante o. sono e, muitas vezes, no estado de vigília. O Espírito, encarnado conserva, com as qualidades que lhe são próprias, o seu perispírito que, como se sabe, não fica circunscrito pelo corpo, mas irradia ao seu derredor e o envolve como que de uma atmosfera fluídica. Pela sua união íntima com o corpo, o perispírito desempenha preponderante papel no organismo. Pela sua expansão, põe o Espírito encarnado em relação mais direta com os Espíritos livres e também com os Espíritos encarnados." (Allan Kardec: A Gênese, capítulo XIV, item 18).

Confirma-se assim, a dupla natureza do ser humano: a natureza material a se expressar na vida de relação alicerçada nos cinco sentidos físicos; e, a natureza espiritual a se apoiar nas propriedades gerais do perispírito.

"O perispírito é o traço de união entre a vida corpórea e a vida espiritual. E por seu intermédio que o Espírito encarnado se acha em relação contínua com os desencarnados; é, em suma, por seu intermédio, que se operam no homem fenômenos especiais, cuja causa fundamental não se encontra na matéria tangível e que, por essa razão, parecem sobrenaturais. E nas propriedades e nas irradiações do fluido perispirítico que se tem de procurar a causa da dupla vista, ou vista espiritual, a que também se pode chamar vista psíquica, da qual muitas pessoas são dotadas, freqüentemente

a seu mau grado, assim como da vista sonambúlica. " (Allan Kardec: ***A Gênese,*** *capítulo XIV, item 22B).*

A capacidade de dupla vista, clarividência e vista sonambúlica, de maneira geral, implicam amplas considerações a serem abordadas detalhadamente mais adiante, por conta das repercussões dessas qualidades psíquicas nas investigações que se podem proceder no âmbito das profissões ligadas à saúde humana.

"A Medicina será também um dos grandes beneficiários do estudo e aplicação prática da vidência etérica que ultrapassa, quando desenvolvida e orientada proficientemente, os melhores aparelhos dos Raios X (Roentgen) na exploração e diagnóstico de muitas doenças e de difíceis e delicadas localizações de corpos estranhos. As descrições verbais do vidente devem ter mais precisão, nitidez e valor descritivo do que as melhores radiografias. Repetimos: o êxito é seguro desde que o clarividente tenha sólidas qualidades de vidência, aliadas a uma educação, cultura e treino proficientemente dirigidos e orientados." (Antônio J. Freire: ***Da Alma Humana,*** *pág. 71,* 2*- edição, FEB).*

Observem curioso detalhe: à medida que nos aprofundamos no estudo das propriedades do corpo espiritual e que nos familiarizamos com o leque de qualidades psíquicas do ser encarnado, destacam-se inúmeras possibilidades de aplicações práticas no vasto campo da Medicina integral. A nossa persistência na análise do perispírito não tem outro objetivo, senão permitir a popularização desejável dessa estrutura energética, implícita no agregado humano.

Em se tratando de Medicina da alma, conhecer a relação íntima entre o psicossoma e o corpo físico permitirá aos profissionais da saúde conduzir os destinos das ciências médicas com mais segurança e conhecimento de causa. A visão astral, quando devidamente adestrada toma-se importante instrumento de diagnóstico psíquico. Daí, o interesse de nossa parte em esmiuçar as propriedades do perispírito, com vistas ao melhor manejo das metodologias não-ortodoxas de diagnóstico e tratamento das doenças espirituais.

"O estudo das propriedades do perispírito, dos fluidos espirituais e dos atributos fisiológicos da alma abre novos horizontes à Ciência e dá a chave de uma multidão de fenômenos incompreendidos até então, por falta de conhecimento da lei que os rege - fenômenos

negados pelo materialismo, por se prenderem à espiritualidade, e qualificados como milagres ou sortilégios por outras crenças". (Allan Kardec: A Gênese, capítulo I, item 40).

Não há dúvida de que tal incompreensão decorre da vaidade acadêmica e da não-aceitação da realidade espiritual por parte de muitos. A Medicina atribui ao cérebro o ponto de partida de todos os fenômenos mentais quando, em verdade, a essência do ser (o espírito) é que controla a dinâmica da vida em suas múltiplas particularidades. O encéfalo apenas consubstancia na zona consciencial do campo físico, aquilo que provém do psiquismo de profundidade. Nesse aspecto, o corpo espiritual ou perispírito possui uma influência considerável, tanto nos mecanismos de percepção extra-sensorial, quanto mediúnicos, uma vez que ele atua como transdutor dos impulsos provenientes do campo mental dos sensitivos e dos desencarnados, graças às suas inúmeras peculiaridades. A experiência comprova: os inúmeros fenômenos psíquicos tidos como inabituais e incompreendidos pela psicologia, fazem parte do nosso cotidiano, quer sejam aceitos ou não, destacando-se mais em uns do que em outros.

"*Tais são, entre muitos, os fenômenos da vista dupla, da visão à distância, do sonambulismo natural e artificial, dos efeitos psíquicos da catalepsia e da letargia, da presciência, dos pressentimentos, das aparições, das transfigurações, da transmissão do pensamento, da fascinação, das curas instantâneas, das obsessões e possessões, etc. Demonstrando que esses fenômenos repousam em leis naturais, como os fenômenos elétricos, e em que condições normais se podem reproduzir, o Espiritismo derroca o império do maravilhoso e do sobrenatural e, conseguintemente, a fonte da maior parte das superstições. Se faz com que se creia na possibilidade de certas coisas consideradas por alguns como quiméricas, também impede que se creia em muitas outras, das quais ele demonstra a impossibilidade e a irracionalidade". (Allan Kardec: A Gênese, capítulo I, item 40).*

Creio oportuno abrir aqui parêntese com a finalidade de aclarar certas idéias para que não pesem dúvidas a respeito de detalhes julgados de vital importância em nossos debates. Como ficou visto, Allan Kardec relacionou extensa gama de fenômenos psíquicos, anímicos e mediúnicos, alicerçados em leis naturais ainda desconhecidas, extensa

gama derivada, entre outras causas, das particularidades funcionais do corpo espiritual e de certas predisposições psicobiofísicas inerentes à criatura humana.

É nossa intenção melhor conhecer e aplicar na prática as potencialidades desse "organismo energético" no contexto da Medicina integral. Entretanto, antes de dar seqüência, gostaria de prestar alguns esclarecimentos. Perceberam que, em determinado trecho, utilizei propositadamente a expressão "campo mental", referência a uma instância integrante da seriação energética do ser, situada em nível vibratório acima do campo astral. Em decorrência desse pormenor, resultam naturalmente as seguintes questões: quando alguém faz menção ao campo astral, está se referindo também ao campo mental ou tratam-se de envoltórios diferenciados? Corpo vital é sinônimo de perispírito? Corpo astral e perispírito são a mesma coisa?

Pois bem. Habitualmente, os menos afinizados com a literatura espírita confundem essas denominações. Por isso, as indagações propostas merecem respostas adequadas, a título de aclaramento. No nosso modo de ver, Allan Kardec procurou ser objetivo ao nos repassar informações decorrentes de seu diálogo com o Espírito da Verdade. Entendemos não ter sido sem motivo o fato de o codificador ter consolidado a expressão perispírito, como o envoltório sutil de matéria quintessenciada do espírito. A sua intenção foi simplificar o assunto ao máximo, de forma a tomá-lo inteligível e ao alcance da maioria. Em vez de alusões aos demais corpos energéticos integrantes da anatomia transcendental do ser, Kardec optou pela denominação pura e simples de perispírito, assim como não fez referências objetivas ao corpo vital ou etéreo. Certamente, o codificador não achou necessário, àquela época, estender-se em considerações mais abrangentes, pois no instante adequado, o inexorável avanço do compartimento científico do Espiritismo, fatalmente nos conduziría ao reconhecimento da complexa seriação energética do ser.

Na contemporaneidade, expressivo contingente de estudiosos da doutrina codificada por Allan Kardec entende o perispírito como a expressão que engloba tudo aquilo que de fato existe entre a alma e o corpo carnal e não, apenas, uma única estrutura energética a mediar as sutis conexões vibráteis entre o espírito e a matéria. Além disso, tanto a tradição esotérica quanto a espírita, por meio de outros autores, que não o codificador, registra a denominação corpo vital ou duplo etéreo,

associando-o, quase sempre, à aura, - halo energético - que envolve os seres e as coisas. Vejamos então, primeiramente, o que se entende por corpo vital ou duplo etérico.

"Desde tempos imemoriais, o corpo vital foi objeto de estudo, na sua correlação com a alma humana, nos antigos Santuários do Oriente e do Ocidente orientados especialmente na análise dos instrumentos constitutivos do homem, e na descoberta das Forças ocultas da Natureza. Os principais instrumentos de trabalho dos hierofantes era uma clarividência proficientemente treinada, conjugada com o conhecimento profundo do biomagnetismo nas suas complexas aplicações. As experiências realizadas na Europa, no século atual, pelos habilissimos investigadores coronel A. de Rochas, Dr. H. Baraduc, C. Laficelin, L. Lefranc, H. Durville etc., comprovaram não só esses vetustos conhecimentos, conseguindo mesmo ampliá-los em certos setores por processos modernos..." (Antônio J. Freire: Da Alma Humana, capítulo III, pág. 55, 2*" edição, FEB).*

Para melhor entendimento, esclareçamos duas questões: a) o assunto ventilado pelo Dr. Antônio Freire, no que pese a sua atualidade, foi emitido nos meados do século passado; b) o duplo etéreo não constitui um envoltório do espírito, pois não faz parte da *seriação energética do ser, ou seja, aquela que envolve e acompanha o espírito após a desencarnação.* Diriamos que se trata de algo mais intimamente ligado ao campo físico; estruturado a partir da formação da célula ovo no instante da concepção e que se desintegra após a morte do corpo orgânico.

"A designação de duplo etérico exprime exatamente a natureza e a constituição da parte mais sutil do nosso corpo físico; esta designação é, pois, significativa e fácil de reter. Este elemento, o duplo etérico, é formado de éteres variados, e duplo, porque constitui uma duplicata de nosso corpo físico, sua sombra por assim dizer. O duplo etérico é perfeitamente visível ao olho treinado do clarividente; a sua cor é dum cinzento violeta e sua contextura é grosseira ou fina segundo a qualidade e natureza correspondentes do corpo físico. E graças ao duplo etérico que a força vital - o prana - circula ao longo dos nervos e lhes permite atuar como transmissores da motricidade e da sensibilidade às impressões externas." (Antônio J. Freire: Da Alma Humana, Capítulo III, pág. 56, 2*- edição, FEB).*

Vejamos o que referencia o ilustre pesquisador espírita brasileiro - Dr. José Lacerda de Azevedo - desbravador da moderna ciência da espiritualidade aplicada à saúde integral, sobre o que acontece ao corpo vital após a morte do corpo físico.

"*Embora pareça fantasma, o corpo etérico não é espiritual e se dissolve com a morte ao cabo de algumas horas.* As *vezes é visto nos cemitérios, em forma de nuvem leve que aos poucos se dissolve... Clarividentes sem experiência não raro confundem esses duplos etéricos desativados (cascões) com fantasmas de mortos."*
(José Lacerda de Azevedo: Espírito Matéria, Iª Parte, pág. 31, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

Detalhada a questão, sigamos em nossas considerações. O duplo etérico tem uma importância definida na manutenção da saúde humana, tanto que, há milênios, os chineses lançam mão da Acupuntura com a finalidade de estimular a reação vital orgânica, aliás, o mesmo acontece com a Homeopatia. Muitos, talvez, desconheçam tal especificidade do duplo etérico.

Todavia, quando a Medicina tomar-se verdadeiramente integral e considerar o duplo etérico como parte ativa dos procedimentos clínicos investigativos, muitos problemas serão resolvidos nas sessões mediúnicas assistenciais, pela intervenção espiritual direta no próprio corpo etéreo, ressaltando, no entanto, que, em algumas oportunidades, a intervenção será feita antes mesmo das enfermidades se manifestarem no organismo físico. A lesão enfermiça será precocemente identificada e as cimrgias transcorrerão na própria estrutura energética, por intermédio dos *sensitivos adestrados nas práticas de desdobramento magnético induzido,* juntamente com o concurso dos *espíritos terapeutas.* Constituir-se-ão verdadeiras intervenções profiláticas, capazes de anular na matriz, o morbo energético em fase de adensamento e filtragem progressiva para os tecidos orgânicos. Por conseguinte, fixemos mais alguns detalhes a respeito do corpo vital.

"*Como o nome indica, esse corpo tem uma estrutura extremamente tênue, invisível porque diáfana, de natureza eletromagnética densa, mas de comprimento de onda superior ao da luz ultravioleta, razão por que é facilmente dissociado por esta, quando exsudado do corpo físico. Pode-se dizer que se trata de matéria quintessenciada, tangenciando a imaterialidade. O equilíbrio fisiológico*

reflete a harmonia que reina no cosmo, e o corpo etérico tem por função estabelecer a saúde automaticamente, sem interferência da consciência. Distribuindo as energias vitalizantes pelo corpo físico, ele cuida para que as funções vitais permaneçam equilibradas e o conjunto corporal conserve seu equilíbrio harmônico. Promove, assim, as cicatrizações de ferimentos, a cura de enfermidades localizadas, etc." (José Lacerda de Azevedo: Espírito Matéria, 1ª Parte, pág. 30, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

Trata-se, portanto, de uma estrutura independente responsável pela alimentação vital do corpo físico, e que nada tem a ver com o perispírito. Insisto nesse detalhe, em decorrência da confusão que até hoje impera entre alguns desavisados.

"Funcionando como mediador plástico entre o corpo astral (corpo mais grosseiro do espírito) e o físico, o corpo ou duplo etérico é de natureza material: pertence aos domínios do homem-carne. Há quem chegue a confundi-lo com o corpo astral, chamando-o simplesmente de "duplo". Para bem estabelecer diferenças e prevenir confusões, sempre acrescentaremos a especificação "etérico" quando o tratarmos de "duplo". (José Lacerda de Azevedo: Espírito Matéria, 1ª Parte, pág. 30, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

Notem a importância assumida pela citada estrutura e o quanto ela significa para a saúde humana. Além do mais, o duplo etérico merece ser mais bem conhecido em virtude de sua relação íntima com o ectoplasma, substância fluídica habitualmente mobilizada, quer nos fenômenos de efeitos físicos, quer nas chamadas reuniões de curas e cirurgias espirituais...

"Sabe-se, hoje, que esse corpo é constituído de material a que RICHET deu o nome de ectoplasma. Trata-se, com efeito, de substância semelhante a um plasma, fluido fino que tem a propriedade de se condensar logo que exsudado do corpo do doador. Sai pelos poros e cavidades naturais e vem sendo utilizado nas sessões espíritas de 'efeitos físicos'... Enquanto o corpo somático é constituído por sólidos, líquidos e gases que formam células, tecidos, órgãos e aparelhos, o corpo etérico é constituído pelos mesmos elementos e minerais, estruturados, porém, em estado tão tênue que escapa por inteiro ao crivo laboratorial — a não ser quando o corpo é exteriorizado e condensado suficientemente, de modo a se tornar visível e

palpável: nestas anormais condições, fragmentos foram analisados em laboratório, constatando-se a dominância de elementos proteínicos semelhantes aos dos órgãos carnais. ” (José Lacerda de Azevedo: Espírito Matéria, I[a] Parte, pág. 31, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

Existe um pormenor que, pela sua importância, deve ser mencionado aqui. Na contemporaneidade, em virtude do sucesso da Acupuntura e do interesse crescente pela Homeopatia, os bancos acadêmicos são obrigados a curvar-se diante dos bons resultados obtidos com essas duas terapias energéticas.

O Khi dos chineses, os meridianos da Acupuntura, a energia vital notabilizada por Hahnemann, assumem posições de destaque a exigir maiores atenções dos pesquisadores. As contestações ainda existentes se fundamentam na dificuldade em se demonstrar cientificamente os mecanismos de ação de tais procedimentos clínicos nos organismos. Alega-se, por exemplo, a impossibilidade de se determinar o substrato de ação do tratamento homeopático, muito embora os pontos de Acupuntura da epiderme sejam identificados por meio de instrumentos eletrônicos.

No entanto, adiantamos que tudo ficará bem mais facilitado, quando os cientistas se interessarem pela metodologia magnética de desdobramento do perispírito, aperfeiçoada pelo Dr. José Lacerda de Azevedo. Certamente terão a chance de observar, em terreno experimental, adrede preparado nas instituições espíritas, os sensitivos adestrados nessa técnica descreverem detalhadamente os processos enfermiços assestados na intimidade do corpo etérico, além de comprovarem a veracidade das intervenções espirituais. Sem receio de estar sendo leviano, afirmo com convicção, tratar-se o corpo vital, do substrato anátomo-fisiológico das terapêuticas energéticas, ainda ignorado pelos cientistas, muito embora saibamos que tais ações também se estendem aos corpos astral e mental.

“Grande número de doenças que se considera radicadas no corpo físico têm como sede, na realidade, o substrato anatômico da organização etérica. E dali que passam para o corpo somático, onde aparecem como disfunção vital. Tal fato, apenas um dentre muitos, deveria merecer dos cientistas médicos uma atenção

cuidadosa, pois abre campos de investigação ainda não devassados por lentes e escalpelos. " (José Lacerda de Azevedo: Espírito Matéria, I[a] Parte, pág. 32, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

O corpo etéreo contribui para a formação da aura da saúde, ou seja, um dos componentes da psicosfera individual, como também a denomina André Luiz. Trata-se, pois, de um halo energético que envolve os animais, os humanos e as coisas. Nos seres humanos encarnados, a psicosfera individual retrata um conjunto de fatores dinâmicos, entre eles, as disposições sutis da mente, as vibrações inerentes ao perispírito e, de maneira mais ostensiva, a vitalidade orgânica retratada pelo duplo etérico, juntamente com as radiações dos agregados celulares. E assim que se pode ter uma idéia do estado de sanidade integral do indivíduo.

"Todos os seres vivos, por isso, dos mais rudimentares aos mais complexos, se revestem de um 'halo energético ' que lhes corresponde à natureza. No homem, contudo, semelhante projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo que, em se ajustando às emanações do campo celular, lhe modelam, em derredor da personalidade, o conhecido corpo vital ou duplo etéreo de algumas escolas espiritualistas, duplicatas mais ou menos radiantes da criatura." (André Luiz & F. C. Xavier: Evolução em Dois Mundos, capítulo XVII, pág. 129, 3[a] edição, FEB).

Allan Kardec, em seu trabalho monumental da codificação, repassa-nos informações ricas em detalhes, ao informar que a aura humana realmente se comporta como se fosse um espelho da alma.

"...criando imagens fluídicas, o pensamento se reflete no envoltório perispirítico, como num espelho; toma nele corpo e aí de certo modo se fotografa. Tenha o homem, por exemplo, a idéia de matar a outro: embora o corpo material se lhe conserve impassível, seu corpo fluídico é posto em ação pelo pensamento e reproduz todos os matizes deste último; executa fluidicamente o gesto, o ato que intentou praticar. O pensamento cria a imagem da vítima e a cena inteira é pintada, como num quadro, tal qual se lhe desenrola no espírito. Desse modo é que os mais secretos movimentos da alma repercutem no envoltório fluídico; que uma alma pode ler noutra alma como num livro e ver o que não é perceptível aos olhos do corpo". (Allan Kardec: A Gênese, Capítulo XIV, item 15, pág. 283, 39[s] edição, FEB).

A influência do corpo vital na gênese das enfermidades humanas merece ser alvo de análise acurada por parte dos pesquisadores interessados em devassar a contraparte energética dos seres. Se por um lado, certos sensitivos são dotados da possibilidade de perceber e diagnosticar desequilíbrios vibratórios, através da aura das pessoas, por outro, existem pesquisas modernas sobre as chamadas efluviografias ou Efeito Kirlian, que têm servido para estimular as esperanças em novos procedimentos experimentais, capazes de registrar as desarmonias vibratórias do campo vital, responsáveis pelo desencadeamento de patologias diversas.

"Para quem prefere provas obtidas em laboratório, o Efeito Kirlian é interessante. Uma irradiação luminosa, fenômeno eletromagnético conhecido como 'efeito Corona', aparece em redor dos objetos em que é aplicada uma corrente elétrica de tensão e freqüência altas. Na produção dessa corrente costuma-se usar uma bobina de indução de TESLA. Seres inanimados (por exemplo: metais) têm emanação luminosa regular, um halo com dimensão, de forma e luminosidade uniformes. Nos seres vivos o halo se modifica conforme as condições da criatura submetida à corrente elétrica. Essas alterações na forma e intensidade do halo refletem o dinamismo vibratório do campo (ou Corpo) etérico. De modo algum constituem o retrato da aura, e muito menos do corpo astral, como acreditam alguns espíritas. São manifestações físicas, porque do corpo etérico. Estados patológicos podem modificar o padrão do eflúvio elétrico e o Efeito Kirlian indicará que algo anormal está acontecendo com aquele organismo. A razão disso é que as doenças afetam sempre e em primeiro lugar o equilíbrio energético do campo (ou corpo) dinâmico (etérico), alterando-lhe a forma - e também o efeito." (José Lacerda de Azevedo: Espírito Matéria, I^{a} Parte, pág. 33, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

Digamos que a efluviografia ou Efeito Kirlian capta as vibrações correspondentes ao campo biomagnético do ser, especificamente, a chamada aura da saúde, por ser mais densificada e quase material. Alguns espíritas, ao ouvirem falar em corpo etérico ou etéreo, recebem o assunto como uma espécie de novidade, muito embora, existam expressivas referências feitas por André Luiz, ao descrever, com minúcias, numa de suas obras clássicas, as sutilidades dos mecanismos mediúnicos envolvendo o campo vital do médium Antônio Castro. Vale a pena relembrar o fato.

"Chegara a vez do médium Antônio Castro. Profundamente concentrado, denotava a confiança com que se oferecia aos objetivos de serviço. Aproximou-se dele o irmão Clementino e, à maneira do magnetizador comum, impôs-lhe as mãos aplicando-lhes passes de longo circuito. Castro como que adormeceu devagarinho, inteiriçando-se-lhe os membros. Do tórax emanava com abundância um vapor esbranquiçado que, em se acumulando à feição de uma nuvem, depressa se transformou, à esquerda do corpo denso, numa duplicata do médium, em tamanho ligeiramente maior. " (André Luiz & F.C. Xavier: Nos Domínios da Mediunidade, pág. 97, 8ª edição, FEB).

Os pulsos magnéticos, quando aplicados sobre um médium com a intenção de desacoplar o seu perispírito, atingem plenamente os seus objetivos. Assim fizeram os grandes pesquisadores psíquicos do passado, entre eles, o Cel. de Rochas, H. Durville, Baraduc e Lancelin, que operavam à maneira de "magnetizadores comuns", no dizer de André Luiz. Aqui, no caso, o detalhe em evidência prende-se ao deslocamento de partes do *corpo vital*, juntamente com o *perispírito*, estranho fenômeno ocorrido durante o processo magnético de desdobramento do médium Antônio Castro. Tal ocorrência foi acompanhada de perto pelo respeitável repórter do Mundo Maior.

"... o nosso orientador, certamente assinalando-nos a curiosidade, deu-se pressa em esclarecer: - Com o auxílio do supervisor, o médium foi convenientemente exteriorizado. A princípio, seu perispírito ou 'corpo astral' estava revestido com os eflúvios vitais que asseguram o equilíbrio entre a alma e o corpo de carne, conhecidos aqueles, em seu conjunto, como sendo o 'duplo etérico', formado por emanações neuropsíquicas que pertencem ao campo fisiológico e que, por isso mesmo, não conseguem maior afastamento da organização terrestre, destinando-se à desintegração, tanto quanto ocorre ao instrumento carnal, por ocasião da morte renovadora. Para melhor ajustar-se ao nosso ambiente, Castro devolveu essas energias ao corpo inerme, garantindo assim o calor indispensável à colméia celular e desembaraçando-se, tanto quanto possível, para entrar no serviço que o aguarda. " (André Luiz & F.C. Xavier: Nos Domínios da Mediunidade, pág. 98, 8ª edição, FEB).

O relato do conhecido benfeitor espiritual nos dá uma idéia do quanto o perispírito se encontra envolvido, entrosado com o corpo vital. A relação é tão íntima que, durante o fenômeno do desdobramento astral magneticamente induzido, partes do duplo etérico podem acompanhar o perispírito, densificando ainda mais o seu peso específico, de modo a limitar-lhe o deslocamento na dimensão astral. Outro raciocínio que se pode inferir, por uma questão de lógica, seria o fato de as vibrações desarmônicas, sediadas no corpo astral, se transferirem com certa facilidade para o campo etérico e, daí, para o organismo físico, originando em seguida, as mais desconcertantes enfermidades. Tal raciocínio confirma a tese que defende a necessidade de se aperfeiçoar técnicas de desenvolvimento da clarividência dos médiuns, com a finalidade de permitir-lhes detectar nos campos etérico e astral dos enfermos, a presença dos chamados *aparelhos parasitas*, ali sediados em estado potencial, prontos para exercerem no organismo físico a sua ação enfermiça.

Fica assim, do ponto de vista doutrinário, bem caracterizado a existência do corpo etéreo, comprovado, como vimos, pelos comentários lúcidos de André Luiz. Cremos que ninguém duvida que esse ex-médico terreno tem sido o grande impulsionador da ciência espírita nos tempos atuais. Portanto, do que ficou dito, conclui-se:

1- Corpo vital ou duplo etérico não faz parte da seriação energética do Espírito. É um campo restrito ao organismo físico e responsável pelo automatismo dinâmico da vitalidade orgânica. Ele mantém apenas uma relação de contigüidade íntima com o perispírito, relação responsável pelo intercâmbio energético entre ambos;

2- No sentido amplo, perispírito é o conjunto dos campos vibratórios que integram o agregado humano. Por conseguinte, o corpo astral e o corpo mental são princípios distintos a vibrarem em dimensões diferenciadas, porém partes constitutivas do todo, ou seja, do perispírito.

O que acontece é que, na prática corrente, as expressões perispírito e corpo astral têm sido utilizados como sinônimos. Caso o indivíduo resolva se pautar pelo raciocínio kardeciano, a palavra perispírito assume um significado abrangente, pois incluiria tudo aquilo que se interpõe entre o espírito e o corpo físico. Todavia, se alguém pretender ser mais explícito e fizer alusão apenas ao plano astral, a denominação psicossoma ou corpo astral seriam as recomendáveis, por corresponderem à realidade dos fatos.

Pois bem. Assim como se admite ser impossível conceber-se a ligação do espírito com a matéria na ausência do corpo astral, da mesma forma, não é possível aceitar-se a estreita relação entre o corpo astral e o campo orgânico sem levar-se em conta a intermediação do duplo etérico.

"Por intermédio da estrutura etérica todos os atos volitivos, os desejos, as emoções e quaisquer manifestações da consciência superior passam a atuar sobre o corpo físico ou, mais precisamente, sobre o cérebro carnal. Ela promove a necessária degradação de freqüência entre o campo espiritual do astral e o campo físico. " (José Lacerda de Azevedo: Espírito Matéria, l^{s} Parte, pág. 33, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

Nenhum impulso proveniente da zona espiritual, após tangenciar o corpo astral, deixa de passar pelo corpo etéreo. Pode-se incluir aqui o grande leque de expressões anímico-mediúnicas, que abrangem desde os espetaculares fenômenos de efeitos físicos até as mais sutis experiências intuitivas conscientes...

"Nos fenômenos mediúnicos comuns, bem menos espetaculares, a importância desse mediador quase não aparece: não é palpável. Sem ele, no entanto, a comunicação entre os campos astral e físico seria impossível por falta de ponte: todo espírito comunicante, que atue ligado ao médium, tem que usar esse estágio intermediário de freqüência que permita acoplamento ressonante com o sistema nervoso do médium, até a modulação do pensamento do espírito e sua expressão pela psicografia, psicofonia e outros meios." (José Lacerda de Azevedo: Espírito Matéria, I^{a} Parte, pág. 33, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

Inúmeros adeptos da doutrina sequer imaginam a participação essencial do duplo etérico nos mecanismos mediúnicos mais comuns, a exemplo da psicofonia e da psicografia, e o quanto tais mecanismos vão depender das boas condições de funcionalidade desse estágio intermediário de freqüência. Por isso, uma enfermidade, aguda ou crônica, que traduza o comprometimento do duplo etérico, o uso de drogas ansiolíticas ou até mesmo de tranqüilizantes maiores, a influenciação obsessiva pertinaz, assim como outros fatores desgastantes, aumentam consideravelmente o *índice de atrito mediúnico,* dificultando o exercício das faculdades até que o indivíduo se restabeleça totalmente. A propósito,

já havíamos formulado, em obra anterior de nossa lavra, algumas considerações a respeito dos múltiplos fatores predisponentes da *estafa mediúnica*; fatores que aumentam a densidade do campo vital, criam dificuldade ao metabolismo psicobiofísico do circuito mediúnico e, que tomam, conseqüentemente, bastante penoso o exercício da própria faculdade.

"Diante das contingências citadas, acrescidas dos vetores espirituais obsessivos, intensificam-se os casos de perturbações emotivas, motivando uma verdadeira corrida às drogas ansiolíticas na tentativa esperançosa de se tentar reverter a situação crítica, não obstante o perigo advindo dos seus efeitos colaterais. Nos médiuns, essas reações vivenciais anômalas e a ingestão de sedativos, às vezes, em associações sinérgicas, elevam significativamente o índice de Atrito Mediúnico, pelo aumento da resistência orgânica ao metabolismo fluídico, resultando em desgaste energético com toda uma série de conseqüências indesejáveis. " (Vitor Ronaldo Costa. Mediunidade & Medicina, Cap. Síndrome da Estafa Mediúnica, pág. 145, l[3] edição, 1996, Casa Editora O Clarim, SP).

Se muitos espíritas desconhecem o papel fundamental do campo etérico em nossa economia, avaliem, então, o trabalho a ser desenvolvido pelos médicos com a formação espírita no sentido de sensibilizar os demais colegas leigos para o estudo circunstanciado da realidade espiritual do ser...

"O estudo teórico e experimental do duplo etérico é de magna importância para a Medicina: quer pela interpretação da aura de saúde aplicada ao diagnóstico e patologia de grande número de doenças; quer como meio de estudo e observação para a gênese e aplicações terapêuticas do biomagnetismo e hipnotismo; quer, particularmente, ao estudo e tratamento das doenças nervosas... " (Antônio J. Freire: Da Alma Humana, Capítulo III, pág. 67, 2[a] edição, FEB).

Pessoalmente, alimento um velho ideal. Creio que logo mais, os grupos mediúnicos estruturados à sombra da doutrina consoladora, em virtude do impositivo lógico da qualidade total aplicada às atividades mediúnicas, utilizar-se-ão das técnicas magnéticas facilitadoras do sonambulismo artificial e da clarividência, de tal sorte que os sensitivos assim adestrados possam diagnosticar, *in loco,* as patologias etéricas e astrais, bem como tratá-las com os mais atualizados recursos da medicina vibracional e o concurso decisivo dos espíritos terapeutas.

De acordo com as nossas observações práticas, certos sensitivos apresentam uma predisposição inata, especial para a visão do campo etérico, o que lhes faculta identificar as vibrações anômalas retratadas na aura da saúde e, até mesmo, descrever os fulcros morbígenos de energias condensadas, radicados na intimidade dos corpos vital e astral. Assim sendo, esperamos que, com a presente discussão, a questão dó corpo vital tenha se descomplicado, pois era preciso debater-se um pouco sobre a existência e função desse organismo energético vitalizador, em face do seu envolvimento com as patologias etéreas e as terapias energéticas.

Queremos, na oportunidade, deixar claro que utilizaremos, a partir de agora, a expressão perispírito como sinônimo de corpo astral, em virtude da maior familiarização dos espíritas com a nomenclatura kardeciana.

Com o objetivo de complementar o conhecimento espírita sobre o agregado humano, procederemos agora, a alguns breves comentários sobre outra estrutura sutil e bem mais complexa do que as que foram vistas até então. À medida que nos afastamos do universo matemático em que se consubstancia a realidade terrena, e tentamos devassar as profundezas da dimensão extra-física, buscando melhor entender a escala constitutiva do ser, toma-se, cada vez mais dificultoso, o contato pleno com os planos vibratórios situados acima do campo astral. Entendemos o pensamento como algo originado fora dos cérebros físico e astral, algo relacionado, sem dúvida, aos campos mais quintessenciados do agregado humano. Muito embora a tradição oriental resguarde informações extensas a respeito do corpo mental, sabem os psiquistas experimentais, o quanto é difícil avaliar na prática a sua anátomo-fisiologia. Teoricamente, o campo mental é tido na condição de veículo de manifestação da essência espiritual; nele, a vontade se converte em ação; a memória integral se preserva indelevelmente; o raciocínio se estrutura; e os sentimentos superiores desabrocham e se expandem gradativamente.

Mesmo nos fenômenos de desdobramento perispirítico, toma-se muito difícil, para os simples mortais, uma tentativa de contato ostensivo com a dimensão mental. Só a condição de prece sentida, o estado de meditação profunda e o enlevo místico da alma, nos conduzem aos páramos desse campo altamente vibrátil, daí, a sensação de bem-estar decorrente quando, pela elevação gradual do padrão vibratório, a criatura sintoniza

mais de perto com a realidade do seu próprio campo mental. Contudo, admitimos que, por enquanto, temos por diante o desafio de melhor conhecer a dimensão astral, pois ela é a que mais se aproxima da nossa realidade reencamatória, além de abrigar os espíritos desencarnados que habitualmente interagem conosco. Por outro lado, a prática mediúnica, desde que exercitada com honestidade de propósitos e conhecimento de causa, assim como prescrevera Allan Kardec, e acrescida, sobretudo, da nova metodologia de desdobramento magnético induzido, aperfeiçoada pelo Dr. José Lacerda de Azevedo, haverá de nos permitir ultrapassar as fronteiras que limitam a matéria densa e o campo astral, de modo a aprofundarmos conhecimentos sobre a estrutura íntima e dinâmica do perispírito.

Quando o devassarmos *in totum*, teremos dado um grande passo no sentido de aperfeiçoar a verdadeira medicina integral. No momento, é preferível concordarmos com a proposta formulada pelo espírito André Luiz:

"O corpo mental, assinalado experimentalmente por diversos estudiosos, é o envoltório sutil da mente, e que, por agora, não podemos definir com mais amplitude de conceituação, além daquela com que tem sido apresentado pelos pesquisadores encarnados, e isto por falta de terminologia adequada no dicionário terrestre. " (André Luiz e F. C. Xavier: Evolução em Dois Mundos, Primeira Parte, item II, pág. 25, 3^{3} edição, FEB).

Emancipação da Alma
Chave dos Fenômenos Anímicos e Mediúnicos

"O sonambulismo natural constitui fato notório, que ninguém mais se lembra de pôr em dúvida, não obstante o aspecto maravilhoso a que dá lugar. Por que seria então mais extraordinário ou irracional o sonambulismo magnético ? Apenas por produzir-se artificialmente, como tantas outras coisas?" (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, item 455).

Ficou visto que a mola impulsora dos fenômenos anímico-mediúnicos chama-se perispírito. De acordo com os postulados kardecianos, o homem encarnado nada mais é do que a resultante harmônica da

interação espírito, perispírito e matéria. Do espírito parte a energética diretora da vida. O pensamento, a inteligência, a memória integral, o raciocínio e as virtudes não passam de atributos da alma. Porém, para que o espírito se manifeste no mundo fenomênico, ele carece do perispírito, sem o qual, não seria possível seu mergulho na carne. Por sua vez, o corpo de matéria densa é a parte transitória mais periférica do agregado humano. Dotado dos cinco sentidos conhecidos da Medicina, o organismo físico é o instrumento capaz de nos propiciar a experiência terrena.

A dimensão que se segue à que habitamos abriga a humanidade invisível com a qual permutamos contatos inteligentes em nível mental; contatos mais ou menos ostensivos, muito embora, em boa parte dos casos, nem sempre tenhamos condições de conscientizar tais fatos. Isso significa dizer que qualquer vislumbre de percepção extra-sensorial ou de mediunidade propriamente dita não se origina no cérebro, visto que tais atividades se organizam nas instâncias multidimensionais do homem integral, embora se efetivem no corpo carnal à custa de complexos mecanismos neurofisiológicos. É interessante notar que, na condição de espíritos encarnados, vivenciamos um duplo aspecto da experiência reencamatória. O primeiro diz respeito à vida de relação na crosta. Limita-se ao intercâmbio com os semelhantes; o outro se refere ao vislumbre das paragens astrais, à percepção que se pode ter dos espíritos, eventos proporcionados por circunstâncias especiais intermediadas pelo perispírito. Daí, a necessidade urgente de melhor se conhecer esse campo energético capaz de facultar ao encarnado o ingresso na próxima dimensão.

O nosso propósito é destacar a relação existente entre o desdobramento e o sonambulismo artificial induzido por ação magnética, com vistas ao entendimento de certas particularidades julgadas de importância no contexto experimental da doutrina. Pelo que se depreende do discurso kardeciano, o desdobramento é um fenômeno bastante natural e que decorre de múltiplos fatores causais, entre eles, o sono fisiológico.

"Durante o sono, apenas o corpo repousa; o Espírito, esse não dorme; aproveita-se do repouso do primeiro e dos momentos em que a sua presença não é necessária para atuar isoladamente e ir aonde quiser, no gozo então de sua liberdade e da plenitude das suas faculdades." (Allan Kardec. Obras Póstumas, Manifestações de Espíritos, §4-, item 24).

Entretanto, ao desvincular-se do vaso físico e projetar-se à distância, a percepção da alma toma-se mais refinada, pois, mesmo em regime de liberdade parcial imposto pela reencarnação, a alma goza das mesmas prerrogativas do espírito desencarnado.

"*Quando o corpo repousa, acredita-o, tem o Espírito mais faculdades do que no estado de vigília. (...) Adquire maior potencialidade e pode pôr-se em comunicação com os demais Espíritos, quer deste mundo, quer do outro." (Allan kardec.O Livro dos Espíritos, item 402).*

Em decorrência, formulamos o seguinte raciocínio. Levando-se em conta a perspectiva de um médium que tenha sido submetido ao desdobramento magnético induzido, ter a respectiva capacidade de visão astral ampliada, além de poder se comunicar diretamente com os desencarnados, ter-se-á então, uma conjugação perfeita de faculdades anímicas e mediúnicas, ou seja, tudo aquilo que se poderia almejar em termos de otimização do exercício mediúnico, concordam? Por conseguinte, inferimos que o sonambulismo lúcido, obtido experimentalmente por meio da Apometria, descortina possibilidades até então olvidadas.

Ora, na condição de significativa propriedade funcional do perispírito, o desdobramento pode ser desencadeado por outros fatores que não o sono.

— 407. É necessário o sono completo para a emancipação do Espírito ?

"Não, basta que os sentidos entrem em torpor para que o Espírito recobre a sua liberdade. Para se emancipar, ele se aproveita de todos os instantes de trégua que o corpo lhe concede. Desde que haja prostração das forças vitais, o Espírito se desprende, (...)" (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, item 407).

Eis a informação chave: *prostração das forças vitais.* Assim, todo o fator passível de colaborar para a prostração das forças vitais contribui para o afrouxamento do laço imântico que une o perispírito ao campo físico. Durante o transe mediúnico, ocorre obrigatoriamente certa diminuição do tônus vital do médium, secundado pelo desprendimento parcial do psicossoma. Se assim não acontecesse, alguns fenômenos mediúnicos ostensivos, do tipo psicofonia e psicografia, não se completariam. Recordemos que destacados psiquistas experimentais do passado, citados anteriormente diversas vezes, comprovaram o desligamento

temporário do perispírito na vigência do sonambulismo magnético. E não foi por acaso que o próprio Allan Kardec, profundo estudioso do magnetismo humano, teve a oportunidade de abordar em sua obra aspectos relevantes da temática.

"A independência e a emancipação da alma se manifestam, de maneira evidente, sobretudo no fenômeno do sonambulismo natural e magnético, (...) A lucidez sonambúlico não é senão a faculdade, que a alma tem, de ver e sentir sem o concurso dos órgãos materiais. (...) A visão à distância, que alguns sonâmbulos possuem, provém de um deslocamento da alma, que então vê o que se passa nos lugares a que se transporta." (Allan Kardec: Obras Póstumas, Manifestações dos Espíritos, §4[S], item 25).

Em princípio, pode parecer uma singularidade a abordagem do assunto aqui enfocado e, mais intrigante ainda, o fato de aplicarmos na prática, em médiuns espíritas, as técnicas facilitadoras da indução sonambúlica e do desdobramento, de maneira rápida e satisfatória. Porém, por se tratar de um tema especializado, e ainda pouco ventilado no segmento doutrinário espírita, não significa que tal conjunto de fenômenos não tenha sido comentado por Allan Kardec, *e efetivamente o foi.*

Sendo assim, argumentaríamos: qual o objetivo do manuseio de tais técnicas, a exemplo da Apometria? A resposta é pronta e satisfatória:

- O despertamento de faculdades que se encontram em repouso, mas que podem ser exaltadas nos médiuns, descortinando-lhes, a partir de então, amplas possibilidades no exercício da tarefa mediúnica.

"A faculdade emancipadora da alma, em sua mais simples manifestação, produz o que se chama o sonho acordado. Dá também a certas pessoas a presciência, que constitui os pressentimentos. Em mais elevado grau, produz o fenômeno da chamada segunda vista, dupla vista ou sonambulismo em estado de vigília." (Allan kardec. Obras Póstumas, §4[2], Emancipação da Alma, item 28).

Não seria mais proveitoso para a equipe mediúnica, que cada componente humano pudesse desfrutar da segunda vista, exaltada por meio do sonambulismo em estado de vigília? O bom senso nos responde positivamente. Não obstante, para dirimirmos qualquer dúvida, continuemos seguindo os passos do codificador.

- 449 - A dupla vista se desenvolve espontaneamente ou pela vontade de quem a possui?

"Na maioria das vezes ela é espontânea, mas a vontade também muitas vezes desempenha um grande papel." (Allan kardec. O Livro dos Espíritos, item 449).

Sem dúvida, consideramos a vontade um atributo inalienável da alma humana. Mas, além do querer, segundo explicita o mentor espiritual de Kardec, é possível o desenvolvimento prático desse atributo psíquico.

- 450. A dupla vista é suscetível de se desenvolver pelo exercício?

"Sim, o trabalho sempre conduz ao progresso, e o véu que encobre as coisas se toma transparente". (Allan kardec. O Livro dos Espíritos, item 450).

Bem, como ficou visto, é possível desenvolver-se a *segunda vista* por meio de treinamento continuado. Então, por que tal faculdade perceptiva não é exercitada na prática? Talvez por falta de maiores incentivos e desconhecimento de técnicas. Todavia, no nosso ponto de vista, esse estado de coisas mudou a partir da década de setenta (século findo), quando o pesquisador brasileiro, Dr. José Lacerda de Azevedo, médico de formação espírita, consolidou oportuna linha de pesquisa no campo do desdobramento magnético, denominada Apometria. A metodologia desenvolvida pelo pesquisador, serviu para reordenar tudo o que já existia sobre o desdobramento, e ainda facilitou-nos o acesso às técnicas de obtenção do fenômeno. Além disso, condicionou o seu emprego prático às premissas evangélicas da gratuidade, do respeito e do amor ao próximo, conjunto de valores éticos que serve de embasamento a tudo aquilo que se intente concretizar no âmbito da doutrina espírita. Creio, mesmo, que a Apometria, assim como nos foi legada pelo eminente pesquisador brasileiro, veio ao encontro das idéias profundamente humanistas alimentadas por Allan Kardec.

"Pelos fenômenos do sonambulismo, seja natural, seja magnético, a Providência nos dá a prova irrecusável da existência e da independência da alma, e nos faz assistir ao espetáculo sublime de sua emancipação; por esses fenômenos, ela nos abre o livro do nosso destino." (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, item 455).

Depois de tudo perguntaríamos: não seria válido tentar-se, nas reuniões mediúnicas tradicionais, conduzir os médiuns ao estado de sonambulismo lúcido, aplicando-lhes os simples passes magnéticos (pulsos energéticos da linguagem apométrica), tão conhecidos do contexto doutrinário

e usufruir as vantagens aqui descritas? Particularmente, não vejo por que obstar o aperfeiçoamento do exercício mediúnico, se os benefícios poderão ser incontáveis.

A propósito, reconhecemos que, com o passar dos tempos, houve uma drástica redução das pesquisas experimentais no Espiritismo, em troca do incentivo às atividades filantrópicas. Obviamente, tais atividades devem ser mantidas e incrementadas, pois a caridade desinteressada dulcifica o coração e nos toma mais compassivos. Todavia, não se olvide sutil detalhe: o progresso do aspecto científico da doutrina é condição básica para a melhoria da medicina da alma, tendo-se em vista a possibilidade de diagnósticos e tratamentos mais efetivos das enfermidades intrincadas de gênese espiritual. Como negligenciar esse aspecto se as obsessões atingem níveis alarmantes em meio à comunidade terrena. No nosso modo de ver, além de evangelizar, um outro objetivo do Espiritismo é tentar aliviar o sofrimento humano, por meio das ações contidas no bojo da terapêutica espírita, que nada mais é, voltamos a repetir, do que o conjunto de procedimentos doutrinários que engloba desde as técnicas desobsessivas de alta eficiência até o emprego dos princípios da psicopedagogia evangélica no sentido de despertar consciências, esclarecê-las, motivar o bom ânimo e auxiliar, de uma forma ampla, os sofredores encarnados e desencarnados.

Enfim, por compartilharmos a idéia de que o progresso é uma lei divina, prossigamos na abordagem da temática, com a certeza de que, muito em breve, novas luzes espargidas na rotina assistencial mediúnica permitirão minorar ainda mais os males que flagelam os sofredores de ambos os lados da vida.

Considerações Gerais sobre o Magnetismo Curador

"De tudo isto concluo que o magnetismo, desenvolvido pelo Espiritismo, é a chave da abóbada da saúde moral e material da humanidade futura. " (Allan Kardec. ***Revista Espírita,*** *junho de 1867, pág. 193. EDI CEL).*

No ano de 1867, o trabalho da codificação encontrava-se no auge. E diante de tudo aquilo que Allan Kardec pôde observar e coletar em suas

pesquisas experimentais com a mediunidade, ele mostrava-se cada vez mais convicto de que o magnetismo poderia ser considerado um importante vetor capaz de colaborar para a restauração e manutenção da saúde integral da criatura. Parece-nos de suma importância tal afirmação, visto que ela nos abre um leque bastante alargado de possibilidades de pesquisas no imenso campo do magnetismo aplicado.

Temos afirmado que a Apometria nada mais é do que a utilização do magnetismo em sua mais ampla qualificação. Sendo assim, descortinam-se, diante de nossos olhos, possibilidades ilimitadas, especialmente quando acoplamos a técnica apométrica ao mediunismo tarefa. Além do mais, a experiência tem nos acenado com perspectivas alvissareiras e satisfatórias, repletas de possibilidades que transcendem em muito as nossas expectativas. Por conseguinte, toma-se imprescindível algumas palavras a mais sobre os recursos magnéticos que potencialmente todos possuímos, e que devem ser devidamente canalizados em favor da saúde humana.

"E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. E ela, levantando-se logo, servia-os.'' (Lucas, 4,39).

Esta passagem evangélica refere-se a uma das inúmeras curas patrocinadas por Jesus. A enferma era a sogra de Simão e deveria estar acometida de uma afecção relativamente grave, de tal forma que o seu organismo reagia com a elevação da temperatura corporal. Se imaginarmos que naquela época se desconhecia toda e qualquer medicação química, a exemplo dos antitérmicos, anti-inflamatórios e antibióticos, supomos que bem elevada deveria ser a ocorrência de óbitos em conseqüência de infecções mais sérias. No entanto, bastou um simples gesto de Jesus, e uma ordem proferida com toda segurança, para que a enferma se sentisse refeita de imediato. Diante do fato relatado pelo evangelista Lucas, sentimo-nos inclinados a formular algumas inquirições: por que Jesus curava com tanta facilidade os enfermos do corpo e da alma? A resposta pode ser desdobrada em várias reflexões, visando a um melhor entendimento.

Inicialmente, é preciso que se diga que o Mestre Galileu, na qualidade de espírito puríssimo, foi o mais evoluído dos seres que já manteve contato com a realidade terrena. É bastante chamativo o fato da realização de curas praticamente instantâneas, sem que as consideremos "milagres", pois no contexto espírita, tal possibilidade está descartada, em virtude das informações esclarecedoras a respeito das propriedades do magnetismo humano.

"Tanto quanto do Espírito errante, a vontade é igualmente atributo do Espírito encarnado; daí o poder do magnetizador, poder que se sabe estar na razão direta da força de vontade. Podendo o Espírito encarnado atuar sobre a matéria elementar, pode do mesmo modo mudar-lhe as propriedades, dentro de certos limites. Assim se explica a faculdade de cura pelo contacto e pela imposição das mãos, faculdade que algumas pessoas possuem em grau mais ou menos elevado." (Allan Kardec. ***O Livro dos Médiuns,*** *item* ***131).***

Sabe-se, hoje em dia, e as pesquisas assim referendam, que o magnetismo possui propriedades terapêuticas muito bem definidas, logo, se dirigido convenientemente no sentido de beneficiar um enfermo, os resultados serão dignos de registro, na dependência das possibilidades mais ou menos acentuadas de cada magnetizador. Habitualmente, alguns indivíduos são dotados da capacidade curativa em condições bem mais intensificadas do que em outros, o que nos permite deduzir a existência de uma gradação de potencialidade variável, de forma idêntica ao que acontece com a manifestação da mediunidade ostensiva. Existem pessoas que, com um leve toque ou um olhar, conseguem atingir com rapidez os objetivos terapêuticos, independentemente da aplicação de técnicas específicas. São os chamados médiuns curadores,autênticos, dotados de um elevado teor de magnetismo curativo e que, portanto, aos olhos da maioria, realizam a bem dizer, verdadeiros prodígios.

Jesus, quando de sua permanência entre nós, demonstrou Ser um médium curador por excelência, sem dúvida, o maior de todos. Há que se destacar também um outro fator de real significado no Mestre, ou seja, a sua capacidade de doação amorável pelos semelhantes. Hoje, compreendemos que o sentimento de compaixão lastreado única e exclusivamente no amor incondicional, serve para qualificar ainda mais o campo vibratório que envolve o magnetizador, de tal forma que, no caso de Jesus, um leve pensamento direcionado ao enfermo seria mais do que suficiente para inundá-lo com o mais puro teor de vibração terapêutica. Observem que Jesus concitou os seus discípulos a pregarem os evangelhos e a patrocinarem curas, sinal de que a imposição das mãos, o amor ao próximo e a vontade de praticar a caridade, quando somados ao magnetismo, permitiriam sem dúvida a concretização de curas passíveis de maravilhar os circunstantes.

Por isso, valorizamos os passes habitualmente ministrados no aconchego dos centros espíritas, especialmente quando se reconhece o reforço da ação magnética, em virtude da conjugação dos campos vibratórios dos magnetizadores encarnados e dos benfeitores espirituais que os assistem. O nosso magnetismo se toma acrescido de possibilidades curativas à medida que nos compenetramos no exercício da tarefa edificante, tudo temperado em clima de muito amor e disposição de bem servir.

O magnetismo é o suporte dos fenômenos espíritas

A fenomenologia espírita, a bem da verdade, tem o seu ponto de partida no magnetismo humano. Falar em fluidos, mediunidade, sonambulismo, passes, água fluidificada, Apometria, preces e irradiações mentais à distância é conciliar magnetismo e Espiritismo.

Historicamente, sabemos que antes de iniciar suas pesquisas no campo experimental da doutrina, Allan Kardec integrava seleto grupo de estudiosos do magnetismo aplicado, fato que lhe permitiu entender com certa facilidade a extensa gama de fenômenos decorrentes das potencialidades anímicas e mediúnicas manifestadas nos humanos.

"O magnetismo preparou o caminho do Espiritismo, e os rápidos progressos desta última doutrina são incontestavelmente devidos à vulgarização das idéias sobre a primeira." (Allan Kardec. Revista Espírita. Março de 1858, pág. 96, EDICEL).

Os fenômenos magnéticos servem de alicerce às manifestações espíritas, e a interligação é tão acentuada que se toma impossível falar de um sem mencionar o outro. Desde tempos imemoriais, o magnetismo humano tem sido o instrumento de excelência, implícito nos procedimentos não ortodoxos voltados para o campo das curas. A imposição das mãos, com a finalidade de se obter o alívio das dores humanas, tanto era praticada no velho Egito quanto na Palestina contemporânea de Jesus. Nos dias de hoje, é fácil comprovar que o magnetismo experimental encontra-se amplamente difundido com a finalidade de vencer as doenças de toda ordem. No Espiritismo, destaca-se a tendência de conciliar a prática magnética com o sentimento de religiosidade, tendência alicerçada nos alertas evangélicos, como se pode facilmente deduzir:

"Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes de graça daí." (Mateus 10,8).

Ora, o que se deve inferir dessas palavras do Mestre, à luz dos conhecimentos doutrinários? No nosso modo de ver, dois ensinamentos fundamentais:

a) Imaginam os incautos que o Mestre Nazareno, ao formalizar o convite acima, estivesse concedendo aos seus discípulos poderes especiais de operar curas aparentemente miraculosas. Puro engano. Em verdade, significativa parcela da população sequer imagina ser portadora da faculdade magnética e, por conseqüência, desconhece as propriedades curativas do magnetismo humano ao alcance daqueles que desejem praticá-lo. O que Jesus ilustrava com o seu convite era a possibilidade de o discípulo, uma vez imbuído do sentimento de fraternidade e de amor ao próximo, exercitar a terapêutica magnética utilizando a imposição das mãos.

b) Ao afirmar que se deve dar de graça o que de graça se recebe, Jesus estabelece a regra áurea da caridade cristã, ou seja, a gratuidade das benesses concedidas em seu nome, por meio da mediunidade curadora. Por conseguinte, em relação ao magnetismo curador, o Mestre Nazareno apenas referenda o emprego de algo que se acha ao alcance daqueles que manifestam boa vontade e sentimento de compaixão pelos semelhantes. Sendo assim, entendemos que aqueles que exercitam o magnetismo curativo em ambiente estritamente religioso, caso das instituições espíritas, devem fazê-lo respeitando a advertência evangélica, dando de graça o que de graça se obteve.

Todavia, não esqueçamos que, na atualidade, existem inúmeros doadores de energia que se especializaram no assunto e que fazem dessa prática o seu sustento profissional. O próprio codificador estabelece em sua obra significativa ressalva:

"O médico dá o fruto de seus estudos, que faz ao preço de sacrifícios, freqüentemente penosos; o magnetizador dá o seu próprio fluido, freqüentemente mesmo a sua saúde: eles podem a isso pôr um preço; o médium curador transmite o fluido salutar dos bons Espíritos; ele não tem o direito de vendê-lo. Jesus e os apóstolos, conquanto pobres, não faziam pagar as curas que operavam." (Allan Kardec. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo,*** *capítulo XXVI, item 10).*

O que procuramos respeitar é o aspecto ético do passe, reforçado pelo concurso dos bons espíritos na intimidade de uma casa espírita, onde sabidamente nenhuma das atividades socorristas deve ser remunerada. Após o advento da Terceira Revelação, o correto aproveitamento do magnetismo humano tornou-se popularizado por meio dos "passes". No nosso entendimento, a prática magnética constitui verdadeira profilaxia e tratamento altamente especializado dos distúrbios espirituais com repercussões no organismo físico. De maneira geral, o passe magnético serve para repor no corpo etéreo, as energias vitais desgastadas pelos embates da existência; serve para fortificar no campo físico, as células comprometidas por desequilíbrios energéticos capazes de proporcionar o desencadeamento de inúmeras enfermidades; serve, também, para dispersar os fluidos mais densificados resultantes das influenciações espirituais negativas; e se prestam, enfim, para recompor com energias salutares a complexidade psicobiofísica do paciente submetido ao tratamento desobsessivo, cujas repercussões no campo psíquico e orgânico da criatura são bem conhecidas dos espíritas.

Apenas com a idéia de relembrar alguns ensinamentos fundamentais, diriamos que, de acordo com os postulados kardecianos, a ação magnética pode ser exercida de três maneiras:

a) pela expansão e direcionamento adequado do campo vibratório do próprio magnetizador;

b) pela iniciativa dos Espíritos desencarnados;

c) pela interação entre os campos magnéticos do Espírito e do magnetizador.

O Espiritismo privilegia esta última modalidade, pois a intermediação do benfeitor espiritual intensifica e depura a qualidade do fluxo magnético dispensado pelo doador.

O conhecimento espírita contribui para o aperfeiçoamento da terapia magnética

De acordo com os padrões doutrinários, os passes magnéticos se fundamentam em certas qualidades, por exemplo:

1- Pensamento e vontade

"Existindo no homem a vontade em diferentes graus de desenvolvimento, em todas as épocas sempre serviu para curar, quanto para aliviar." (Allan Kardec. Revista Espírita. Janeiro de 1864, pág. 7. EDICEL).

Pensamento e vontade se conjugam no passe magnético e, por extensão, na aplicação da técnica apométrica. A transmissão fluídica não obedece apenas ao gesto mecânico de imposição das mãos. Existe algo mais profundo na essência. A operação, em seu fundamento, é de natureza mental com as devidas repercussões nos campos astral, etérico e físico.

"O pensamento, que provoca uma emissão fluídica, pode operar certas transformações, moleculares e atômicas, como se vêem ser produzidas sob a influência da eletricidade, da luz, ou do calor." (Allan Kardec. Revista Espírita. Setembro de 1865, pág. 253. EDICEL).

O comentário do codificador nos mostra o quanto é profunda e dinâmica a ação do magnetismo no organismo humano. E como se o fluido magnético se assemelhasse a um agente químico capaz de alterar a intimidade da célula. Sob a ação magnética, as moléculas orgânicas mal-sãs são substituídas por moléculas vibratoriamente salutares, de tal forma que a saúde aos poucos se restabelece.

2- Prece e ação dos Espíritos

"A prece, que é um pensamento, quando fervorosa, ardente, feita com fé, produz o efeito de uma magnetização, não só chamando o concurso dos bons Espíritos, mas dirigindo ao doente uma salutar corrente fluídica." (Allan Kardec. Revista Espírita. Setembro de 1865, pág. 254. EDICEL)

A prece é a maneira pela qual dialogamos com Deus ou com os Seus enviados. Os espíritos bondosos se aproximam de quem ora com sinceridade e fervor. Se dirigida a um enfermo, como ficou visto acima, a oração intercessória, feita no decorrer do "passe" ou irradiada à distância, equivale a uma potente magnetização, intensificada pelo concurso dos espíritos atentos aos chamamentos do bem. Imaginamos, assim, o quanto a magnetização é importante como instrumento regulador da saúde e o quanto deveria ser mais empregada pelos detentores do conhecimento espírita.

Magnetização no Âmbito Familiar

Gostaríamos aqui de abrir um parêntese e aproveitar a oportunidade para comentar brevemente um aspecto do magnetismo curativo que nos parece de suma importância.

Os passes magnéticos habitualmente praticados nas instituições espíritas servem de complemento aos esforços da medicina terrena. Ao lado da ação medicamentosa, digamos que o magnetismo restaura a vitalidade do organismo enfermo, elimina os fluidos impuros, estimula os centros de força (chakras), desbloqueia as correntes energéticas que fluem pelos meridianos e melhor qualifica as propriedades intrínsecas dos fluidos orgânicos, pois se sabe desde longas datas que a água é o reservatório por excelência da energia magnética. Daí, os bons resultados da magnetização humana. No cotidiano, não se pode negar a grande afluência de pessoas aos centros espíritas, desejosas de esclarecimentos e necessitadas dessa prática caritativa dispensada indistintamente aos sofredores do caminho.

Todavia, nem sempre o enfermo tem condições de se locomover até o centro espírita, especialmente no caso de doença aguda ou incapacitante. Some-se a isso um outro detalhe. Em sua maioria, as instituições espíritas oferecem reuniões públicas semanais juntamente com os "passes", o que impede o benefício da magnetização requerida com mais freqüência nos casos complicados em que a magnetização deveria ser ofertada diariamente. Diante de tais impedimentos, ocorre-nos a idéia de recomendar às famílias espíritas a responsabilidade de ministrar o tratamento fluidoterápico no ente querido, sem forçá-lo a se deslocar para um local distante ou ter que esperar vários dias para comparecer à reunião pública de um determinado centro espírita. De acordo com a gravidade do caso, a fluidoterapia magnética pode ser exercitada até duas vezes por dia. O que não deve acontecer é deixar de se acudir o enfermo com algo que pode ser providenciado pelos entes queridos no recesso do próprio lar. Mas isso nem sempre acontece por conta de certo comodismo ou falta suficiente de fé. A tendência é se transferir para terceiros a conduta doutrinária restauradora da saúde de um familiar, como se os componentes domésticos se sentissem incapazes de atuar com a mesma eficiência dos que colaboram nas casas espíritas.

O passe magnético, em verdade, é um ato de extrema simplicidade. O que nos custa a imposição das mãos sobre o crânio do enfermo? Qual a dificuldade de conjugarmos pensamento, vontade e prece em benefício de quem sofre? Caso tais iniciativas sejam tomadas, bem sabemos que os espíritos bondosos acorrerão prestimosos, intensificando a nossa ação fluídica no exercício da caridade simples exemplificada por Jesus. O magnetismo curador, se aplicado no recesso do lar, há de ser um excelente complemento do tratamento médico, contribuindo para reduzir o tempo de doença e apressar a convalescença. A experiência demonstra que alguns se mostram receosos de não reunir as devidas condições. Trata-se de um equívoco, pois, se não fosse algo benéfico aos enfermos do corpo e da alma, Jesus, no decorrer de seu ministério de amor, não teria enfatizado o convite a toda aquela gente que o seguia.

Ainda sobre o assunto, um outro detalhe deve ser levado em conta. Por um impulso natural, todos nós nos sentimos afeiçoados aos nossos entes queridos. A parentela material, em decorrência dos vínculos afetivos, interage com carinho e disposição de auxílio mútuo. Como negar o amor dos pais pelos filhos e vice-versa? Como duvidar da afinidade entre o casal e os demais parentes queridos? Eis a razão pela qual o impulso solidário, nesses casos, é fator de otimização do passe que restaura. Portanto, diriamos que a nossa idéia nada tem de extravagante ou de absurda, pois se fundamenta nas relações habituais que interligam entes queridos. O próprio codificador aprova a magnetização entre parentes, como se pode confirmar na Revista Espírita. Em oportuno artigo, Kardec transcreve a abordagem feita pelo Sr. Dombre, quando o devotado adepto da doutrina nascente comenta o interesse dos bons espíritos na vulgarização da prática magnética em família. Em se referindo às orientações dos mentores, assim ele menciona em sua carta:

"Em quase todas as consultas, para os diversos casos de moléstias, eles pedem o concurso dos parentes: um pai, uma mãe, um irmão, um vizinho, um amigo, são chamados para fazer passes. Essas bravas criaturas ficam surpresas de parar crises, acalmar dores." (Allan Kardec. Revista Espírita. Junho de 1867, pág. 178. EDICEL).

Em seguida, são citados, com pormenores, alguns casos aparentemente graves, mas de evolução favorável, graças às intervenções magnéticas dos familiares. Em outro parágrafo, justificando as iniciativas bem-sucedidas, o Sr. Dombre assevera:

"os felizes resultados obtidos provariam de maneira evidente a verdade do magnetismo e dariam a certeza que a faculdade de curar ou aliviar o seu semelhante não é privilégio exclusivo de algumas pessoas; que para isto não é preciso senão boa vontade e confiança em Deus." (Allan Kardec. Revista Espírita. Junho de 1867, pág. 179. EDICEL).

Embora o assunto possa parecer uma novidade no contexto doutrinário, observem que o mesmo é parte integrante do Espiritismo nascente. O nosso intuito é o de estimular os confrades a repensarem certas atitudes. O temor de uma ação benevolente exercitada por meio de qualquer um dos métodos de cura que se alicercem na utilização universal do magnetismo, pode significar o agravamento da saúde de um ente querido. Por isso, prefiro deixar com o codificador as suas impressões finais, sempre respeitosas e eivadas de bom senso:

"O fato mais característico assinalado nesta carta é o da interferência dos parentes e amigos dos doentes nas curas. E uma idéia nova, cuja importância não escapará a ninguém, porque sua propagação não pode deixar de ter resultados consideráveis. E a vulgarização anunciada da mediunidade curadora." (Allan Kardec. Revista Espírita. Junho de 1867, pág. 181. EDICEL).

É de se ressaltar o quanto Kardec apreciava as idéias novas, desde que voltadas para o bem-estar das criaturas, e devidamente alicerçadas nos aspectos éticos da conduta espírita. Sem dúvida, trata-se de um exemplo para nós outros, que ainda marcamos passo sob o peso dos preconceitos religiosos e até mesmo científicos.

Pois bem. Fixados os pontos que gostaríamos de ressaltar, e delineadas as considerações iniciais julgadas pertinentes, buscaremos traduzir para os leitores nos próximos capítulos, outros detalhes do magnetismo aplicado em suas amplas possibilidades.

O nosso intuito é mostrar que os fenômenos de sonambulismo lúcido desencadeados pela técnica da Apometria, da mesma forma que os mediúnicos, se apoiam no magnetismo. Aliás, as propriedades do magnetismo humano precisam ser mais bem conhecidas pela ciência, tamanha a importância de que o assunto se reveste. A prática disseminada do passe magnético nas instituições espíritas, certamente contribui para restaurar o equilíbrio físico e espiritual de uma verdadeira multidão que, diutumamente, busca tais recursos simples e eficazes de recomposição

vital da economia orgânica. Por extensão, ainda sugeriríamos que a aplicação curativa do magnetismo humano, por sua simplicidade e eficiência comprovada, deveria se constituir prática corriqueira nos lares espíritas. Ora, a Apometria, em essência, nada mais é do que uma técnica alicerçada no magnetismo. Em decorrência, caso reunamos os conhecimentos de mediunidade, magnetismo, Apometria e moral espírita, teremos dado um passo significativo na otimização da autêntica medicina espiritual.

O Sonambulismo Magnético Induzido

"Pelos fenômenos do sonambulismo, seja natural, seja magnético, a Providência nos dá uma prova irrecusável da existência e da independência da alma, e nos faz assistir ao espetáculo sublime de sua emancipação..." (Allan Kardec. ***O Livro dos Espíritos,*** *item* ***455).***

Desde as mais priscas eras, as religiões e filosofias orientais sustentam a visão holística do ser encarnado, a sobrevivência da alma após a morte física, e a crença na comunicabilidade com os mortos, muito embora as concepções espiritualistas e as práticas mediúnicas de outrora fossem vedadas ao grande público e restrita exclusivamente aos iniciados e sacerdotes que se congregavam na intimidade dos templos "sagrados".

Porém, com o passar dos tempos, as tradições iniciáticas migraram para o Ocidente e foram sendo assimiladas pelos estudiosos das questões psíquicas, tanto que, de acordo com a concepção espiritualista de vanguarda vigente na cultura ocidental, a alma, na condição de foco inteligente diretor da vida, encontra-se revestida por vários campos energéticos concêntricos, cada qual a vibrar na dimensão espacial que lhe é própria sendo, o campo físico, a camada mais externa e, portanto, a mais densificada do agregado humano.

A natureza intrínseca do homem, de acordo com os postulados espíritas, confere-lhe qualidades extra-sensoriais, ainda desconhecidas da ciência clássica, e isso se deve aos intricados mecanismos da dinâmica psíquica, muito mais exuberantes do que imagina a "vã filosofia". Todavia, tais qualidades perceptivas, sempre foram vivenciadas pelos sensitivos portadores de aptidões anímico-mediúnicas e comprovadas na prática pelos investigadores afinizados com o campo experimental da fenomenologia psíquica.

Nos meados do século XIX, Allan Kardec observou exaustivamente os chamados fenômenos mediúnicos e, após classificá-los e analisá-los em profundidade, reuniu todo o resultado de sua pesquisa em um alentado volume, "O Livro dos Médiuns", obra que se tornaria célebre por conta das repercussões posteriores nos diversos compartimentos da cultura, especialmente no âmbito da Medicina focada na realidade espiritual.

Objetivando facilitar o entendimento da seriação energética do homem, Kardec resumiu o assunto de forma a facilitar a compreensão ocidental, sabidamente pragmática, e preferiu a denominação de perispírito para englobar tudo aquilo que reveste a essência espiritual, ou seja, que se encontra interposto entre o espírito e o campo físico.

Todavia, o conhecimento das propriedades do perispírito por parte dos pesquisadores alargou as possibilidades de um melhor entendimento das distonias da alma em seus múltiplos aspectos. Por outro lado, o codificador esperava dos estudiosos do Espiritismo, muito mais do que simples abstrações teóricas e comentários esparsos de um ou outro clarividente sobre a existência de sinais sugestivos de patologias embutidas na matriz perispirítica. Tudo fazia crer que ele depositava esperanças bem definidas nos médicos com a formação espírita; esperanças, sobretudo, nas pesquisas que se deveriam efetivar em terreno experimental, objetivando esclarecer as filigranas relativas às questões obsessivas.

No nosso modo de ver, o Dr. José Lacerda de Azevedo firmou-se como exemplo de pesquisador tenaz, profundamente interessado no estudo das patologias espirituais complexas. Longe de qualquer contestação, Allan Kardec divisava um futuro promissor para a clínica psiquiátrica, a partir do momento em que o elemento espiritual se tomasse o fulcro principal do interesse dos pesquisadores. Ansiava ele pela oportunidade de melhor conhecer a anátomo-fisiologia do perispírito e a sua relação com a psicopatologia. Tal postura destemida foi de importância fundamental na luta contra o materialismo, sem dúvida, a primeira barreira a ser vencida, quando da tentativa de implantação das bases energéticas da nova Medicina do espírito. Aliás, parece-nos de importância histórica o seguinte comentário tecido por ele próprio, senão vejamos:

"O perispírito, como um dos elementos constitutivos do homem, desempenha importante papel em todos os fenômenos psicológicos e, até certo ponto, nos fisiológicos e patológicos. Quando as ciências

médicas levarem em conta a influência do elemento espiritual na economia, grande passo terão dado e novos horizontes se lhes abrirão. Muitas causas de moléstias serão então descobertas, bem como poderosos meios de combatê-las. " (Allan Kardec. Obras Póstumas, Manifestações de Espíritos, § 1, item 12).

Como se pode inferir, estava decretado na própria base codificadora a destinação da futura Medicina centrada na realidade do espírito imortal, objetivo que seria atingido mais adiante por meio do esforço de pesquisa e dedicação dos investigadores interessados em comprovar experimentalmente, não só a certeza da essência anímica do ser, mas as demais propostas inseridas no bojo do espiritismo ciência.

Em época mais recente, o pensamento de caráter científico vigente no contexto espírita, despido de qualquer amarra preconceituosa, ensejou a necessidade de abertura de liríhas de investigações mais amplas no âmbito das chamadas patologias da alma. Estabeleceu-se, então, um modelo prático de abordagem capaz de evidenciar a intimidade energética do ser e identificar as causas sutis de enfermidades estranhas à Medicina clássica, conforme vaticinara o codificador.

Foi assim que o Dr. José Lacerda de Azevedo, na contemporaneidade, retomou as pesquisas sobre o desdobramento anímico induzido por ação magnética. A partir de então, a história do diagnóstico e da terapêutica dos distúrbios espirituais ganharia um novo incentivo com repercussões favoráveis no País e além fronteiras.

Contudo, a bem da verdade, lembramos que Kardec e outros investigadores psíquicos do passado já haviam referido a possibilidade da dissociação do perispírito de seu invólucro carnal, por meio da saturação magnética obtida experimentalmente com a aplicação de passes longitudinais. Isso se mostrou possível em virtude das propriedades intrínsecas do perispírito, entre elas, a possibilidade de desdobramento conjugado ao magnetismo e ao sonambulismo humanos. Sendo assim, nos parece de suma importância a seguinte expressão da realidade comprovada em terreno experimental:

"Os fenômenos do sonambulismo natural se produzem espontaneamente e independem de qualquer causa exterior conhecida; mas, entre algumas pessoas, dotadas de organização especial, podem ser provocados artificialmente, pela ação do agente magnético. " (Allan Kardec: O Livro dos Espíritos, capítulo VIII. item 455).

Tanto no desdobramento espontâneo quanto no artificial, a alma emancipada se comporta na dimensão extra-física de forma quase idêntica ao espírito desencarnado, a não ser pelo fato de permanecer retida ao corpo físico pelo cordão fluídico. E, na dependência de certas predisposições psicobiofísicas apresentadas por alguns sensitivos, a visão à distância mostra-se exuberante, capaz de identificar as paragens astrais, estabelecer contatos com os desencarnados e vislumbrar detalhes do campo astral dos humanos, ponto de partida para a moderna "medicina espiritual".

Com o passar dos tempos, observou-se mais acuradamente que os médiuns afeiçoados aos trabalhos desobesessivos, quando submetidos previamente à ação magnética de pulsos energéticos concêntricos, da forma como são projetados com o auxílio da técnica apométrica, adquiriam as qualidades dos sonâmbulos artificiais descritas por Kardec no capítulo VIII de "O Livro dos Espíritos". Dessa forma, com base na obra citada, relembremos, então, as três considerações preliminares ao melhor entendimento do assunto e à aplicação experimental do fenômeno firmada pelo próprio codificador:

— 425.0 sonambulismo chamado magnético tem relação com o sonambulismo natural?

- E a mesma coisa, exceto que ele é provocado.

Logo, de acordo com a informação do espírito orientador, o sonambulismo não só é um fato palpável, como passível de ser obtido pelos recursos magnéticos.

- 432. De que modo explicar a visão à distância em certos sonâmbulos?

— A alma não se transporta durante o sono? É a mesma coisa no sonambulismo.

Essa é outra regra que se deve ter em mente. A visão à distância é uma das características importantes manifestadas pelo sensitivo em estado sonambúlico espontâneo ou artificialmente obtido pela Apometria.

— 433.0 desenvolvimento menor ou maior da clarividência sonambúlica prende-se à organização física ou à natureza do Espírito encarnado?

- A uma e outra; há disposições físicas que permitem ao Espírito se desprender, mais ou menos facilmente, da matéria.

Eis aí, do ponto de vista doutrinário, alguns fundamentos do sonambulismo magnético induzido. A importância disso é que o modelo prático descortinado pelo Dr. Lacerda pode ser acoplado ao mediunismo tarefa em sessões de assistência espiritual com inúmeras vantagens para os sofredores de ambos os lados da vida.

Gostaríamos ainda de relembrar as considerações do espírito André Luiz, a quem consideramos verdadeiro preceptor de medicina espiritual, pelo muito que ele divulgou sobre a mediunidade e a obsessão. Na obra "Mecanismos da Mediunidade" (FEB), ditada ao médium Francisco Cândido Xavier, colhemos interessante material digno de ser refletido por todos os integrantes das equipes mediúnicas de desdobramento dedicadas às tarefas assistências com base na ética doutrinária. Com a palavra, o mentor:

"E imperioso notar, porém, que considerável número de pessoas, principalmente as que se adestraram para esse fim, efetuam incursões no plano do Espírito, transformando-se, muitas vezes, em preciosos instrumentos dos Benfeitores da Espiritualidade, como oficiais de ligação entre a esfera física e a extra-física. " (Francisco C. Xavier/André Luiz. ***Mecanismos da Mediunidade,*** *cap. XXI, pág. 155, ll[3] edição, FEB).*

Avaliem a grande utilidade para os interesses da verdadeira medicina espiritual, o fato de os enfermos da alma serem examinados por uma equipe mista integrada pelos espíritos terapeutas e os médiuns desdobrados; todos empenhados na elaboração do diagnóstico de certeza e no melhor tratamento a ser dispensado particularmente em cada caso. Tais recursos, quando convenientemente utilizados, nos permitirão melhor orientar a evolução dos casos mais complexos, ampliando as chances,.do restabelecimento da saúde, conforme a nossa experiência prática nesses misteres.

Dos comentários feitos por André Luiz há algumas décadas, poderemos, nos dias atuais, tirar valiosas ilações, por exemplo: estamos, de certa forma, atrasados em relação ao controle das técnicas magnéticas e anímico-mediúnicas mais modernas postas à disposição dos que mourejamno campo das atividades mediúnicas assistenciais. Onde estão os "oficiais de ligação", conforme assinala André Luiz, adestrados no desdobramento induzido e que deveriam servir de instrumentos fidedignos na prática do bem ao lado dos benfeitores espirituais? Ora, este

respeitado mentor espiritual, se mostra claro e objetivo ao lembrar a necessidade do adestramento daqueles que, nas casas espíritas, desejam incursionar nos planos espirituais em atividades de cunho assistencial. Trata-se, como se pode perceber, de sutil convite ao estudo e à pesquisa. Não que a caridade pura, para ser exercitada, necessite de apoio científico ostensivo, pois o amor em ação, em qualquer circunstância, é capaz de, por si só, operar verdadeiros "milagres". Contudo, diante das informações mediúnicas provenientes de médiuns confiáveis, a exemplo de Chico Xavier, e da realidade contundente das enfermidades espirituais que grassam como verdadeira pandemia, temos de levar em conta dois detalhes:

a) É preciso convir humildemente que o amor disponível em nossos corações, longe daquele exemplificado por Jesus e capaz de curar instantaneamente, por enquanto, carece de se aliar às técnicas experimentais postas ao alcance dos homens de boa vontade pela misericórdia divina;

b) Se o progresso das ciências médicas nos permite hoje solucionar transtornos clínicos tidos na conta de incuráveis em tempos idos, por extensão, teremos de admitir que na medicina espiritual contemporânea, a exemplo do que previu Kardec, quanto mais familiarizados estivermos com as relações espírito-matéria, mais chances teremos de descortinar horizontes inteiramente novos, desvendar as causas de doenças espirituais estranhas e melhor conduzir as técnicas terapêuticas comprovadamente válidas e bastante promissoras.

Diante da tese kardeciana, vimos que o homem encarnado nada mais é do que o resultado da interação dinâmica entre o espírito e a matéria, tendo como transdutor da energética da alma, o corpo astral ou perispírito, elemento de fundamental importância na correta aferição do estado de sanidade psicofísica ou enfermiça dos seres, de acordo com os propósitos da medicina espiritual. Também ficou visto que as pesquisas no amplo território do psiquismo experimental encontram-se, inicialmente, respaldadas nas propriedades do perispírito; e, secundariamente, no emprego do magnetismo humano, na obtenção do sonambulismo artificial e no exercício da faculdade mediúnica, tudo fundamentado teoricamente na codificação kardeciana e, mais modemamente, na metodologia experimental proposta pelo Dr.Lacerda. De acordo com esse ilustre pesquisador patrício, aprendemos que:

"É possível a pesquisa experimental no Espiritismo, desde que tal investigação se viabilize ao lado do componente imediato de aplicação prática no campo da caridade. "

Essa é a postura por nós adotada há tantas décadas de emprego do sonambulismo magnético induzido, associado ao mediunismo tarefa e, disso, não nos arrependemos.

A Apometria logo se destacou como excelente metodologia de abordagem do psiquismo de profundidade, beneficiando, dessa forma, centenas de pacientes que nos procuravam semanalmente na Divisão de Pesquisas Psíquicas do Hospital Espírita de Porto Alegre (Casa do Jardim), com a finalidade de se submeterem à investigação diagnostica e tratamento de seus transtornos espirituais. De certo modo, a Apometria retoma, com maior intensidade, as pesquisas dos célebres magnetizadores do passado, trazendo como novidade toda uma sistemática de observação e aplicação prática junto aos médiuns e pacientes em estado de desdobramento induzido pelo magnetismo humano.

Causas Gerais de Emancipação da Alma

Parece-me de valor inquestionável ressaltar alguns detalhes ínsitos na pergunta 407 de "O Livro dos Espíritos". A finalidade é buscar um entendimento mais consistente de algumas circunstâncias relacionadas com o desdobramento do corpo espiritual do ser encarnado. Assim sendo, vamos repeti-la aqui, e analisá-la de acordo com os parâmetros médico-espíritas, tudo com a finalidade de esclarecer suficientemente o assunto.

- 407. E necessário o sono completo para a emancipação do Espírito ?

"Não; basta que os sentidos entrem em torpor para que o Espírito recobre a sua liberdade. Para se emancipar, ele se aproveita de todos os instantes de trégua que o corpo lhe concede. Desde que haja prostração das forças vitais, o Espírito se desprende, (...)'' (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, item 407).

Propositadamente, eu grafei em negrito cada vocábulo considerado chave na resposta que o "Espírito de Verdade" concedeu a Allan Kardec. Comecemos pela palavra torpor. É a mesma coisa que estupor, e significa adormecimento, letargia, dormência dos sentidos, cujo grau de

intensidade pode variar. Seria uma espécie de embotamento das faculdades sensoriais, uma redução no ritmo de atividade. Quando, por um motivo qualquer, alguém se sente **entorpecido,** mesmo que de uma forma quase imperceptível, acontece concomitantemente uma discreta **prostração das forças vitais,** condição fundamental para que o perispírito se emancipe parcialmente do campo físico, permanecendo, entretanto, a ele ligado pelo cordão fluídico. O torpor e a prostração das forças vitais, quando conjugados, induzem certo estado alterado de consciência, situação capaz de permitir uma série de fenômenos psicofisiológicos, entre eles, o desdobramento anímico do corpo astral.

Relembremos aqui oportuno pormenor: a consciência é aquele estado em que o indivíduo tem a noção de si, a noção de existir, de perceber a realidade que o cerca e de assimilar e incorporar ao seu cabedal, os conhecimentos adquiridos. Mas o estado de consciência pode apresentar gradações. Em certas condições, a criatura mostra-se excessivamente atenta, com a sua sensibilidade aguçada, apta a tomar iniciativas que visem à autodefesa, ao aprendizado ou à elaboração de uma tarefa complexa. Diz-se, então, que a consciência encontra-se plenamente ativada, lúcida, racional; em outras situações, o indivíduo pode manifestar uma interiorização mais ou menos profunda da consciência, uma espécie de embotamento, a exemplo do que acontece no transe mediúnico. Diriamos que a interiorização consciencial atinge o seu máximo, no estado de coma profundo, quando a consciência apresenta-se clinicamente embotada, como se estivesse abolida.

Entretanto, se o cérebro não estiver lesado, a criatura responderá inteligentemente aos estímulos externos, prova de que a alma ali permanece jungida ao corpo carnal, no comando de sua capacidade volitiva.

Assim sendo, pode-se afirmar que os estados alterados de consciência respondem aos mais variados fatores causais, inclusive, capazes de influenciar na projeção do corpo astral. Por conseguinte, vamos aqui relacioná-los, apenas alguns, reconhecidamente responsáveis pelo afrouxamento dos laços que unem o perispírito ao corpo físico.

1- **Sono fisiológico.** É um estado considerado normal, cíclico, caracterizado pela redução da atividade, o relaxamento do tônus muscular e a interiorização da consciência. O sono tem por objetivo reparar as energias desgastadas de modo a preparar o indivíduo para o embate do dia seguinte. Durante o sono, ocorre a manifestação dos sonhos, estes

se caracterizam por uma sucessão de imagens e de fenômenos psíquicos intrigantes. A Psicologia procura explicar a origem e os mecanismos complexos da atividade onírica sem, no entanto, levar em conta as manifestações dinâmicas da essência espiritual. As hipóteses elucidativas dos sonhos ainda repousam, de certa forma, nos esquemas psicológicos elaborados por S. Freud, A. Adler, K.Homey, C.G. Jung e outros estudiosos do psiquismo humano. No entanto, o nosso interesse no assunto converge mais especificamente para a proposta espírita grafada no capítulo VIII de "O Livro dos Espíritos", a qual é considerada um avanço nas pesquisas relacionadas à atividade onírica, além de se constituir, também, num enfoque seguro a respeito do desdobramento anímico.

- 401. Durante o sono, a alma repousa como o corpo?

- Não, o Espírito jamais fica inativo. Durante o sono, os liames que o unem ao corpo se afrouxam e o corpo não necessita do Espírito. Então ele percorre o espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos. (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, cap. VIII, item 401).

O sono, sem dúvida, é a causa mais comum, fundamental mesmo, do desdobramento do corpo espiritual. Ademais, tratando-se de uma condição neurofisiológica inerente ao ser humano, todos, invariavelmente dele se valem para repor as energias desgastadas no decorrer de uma jornada. Caso o indivíduo apresente qualquer descontrole relacionado ao sono, é porque se mostra portador de um distúrbio mais sério a ser devidamente diagnosticado e corrigido com a assistência de médicos especialistas. A atividade onírica registrada no decorrer do sono, em sua maioria, retrata claramente as experiências da alma nos momentos do seu desprendimento.

* *"(■■■) Sabei que, quando o corpo repousa, o Espírito dispõe de mais faculdades que no estado de vigília. Tem a lembrança do passado e às vezes a previsão do futuro; adquire mais poder e pode entrar em comunicação com os outros Espíritos, seja deste mundo, seja de outro. (...) O sono liberta parcialmente a alma do corpo. Quando o homem dorme, momentaneamente se encontra no estado em que estará de maneira permanente após a morte. (...) O sonho é a lembrança do que o vosso Espírito viu durante o sono." (Allan Kardec: O Livro dos Espíritos, cap. VIII item 402).*

A emancipação da alma no decorrer do sono pode acarretar alguns imprevistos. Nem sempre os sonhos são gratificantes. Em algumas circunstâncias, somos acometidos de pesadelos. Assustamo-nos com cenas estranhas e nos afligimos com a nítida impressão de que estamos sendo perseguidos por inimigos impiedosos. Mesmo assim, o perispírito desdobrado pelo sono não se encontra totalmente desprovido de proteção. O próprio corpo físico, em caso de ataque das sombras, aciona uma espécie de sistema de alarme, e o cordão fluídico atrai rapidamente o espírito. O acoplamento brusco faz com que o indivíduo desperte rapidamente, aflito, assustado, mas enfim, protegido daqueles que porventura tentaram agredi-lo no campo astral. Não há dúvida de que o corpo físico, até certo limite, é uma barreira de proteção para o encarnado.

O Espiritismo, revelando as coisas novas que Jesus nos prometeu, quando anunciou a vinda de um outro consolador, trouxe as explicações que nos faltavam a respeito de uma série de mistérios. Se os sonhos retratam as experiências extra-corpóreas do espírito encarnado, o seu estudo à luz do conhecimento doutrinário constitui-se considerável abalo no materialismo, sem dúvida o grande empecilho no âmbito científico, ao pleno desenvolvimento de uma Psicologia centrada na realidade espiritual.

2- Anestesia. Trata-se de outra causa citada por autores clássicos. Em Medicina e Odontologia, os tratamentos cirúrgicos e dentários são precedidos de anestesia, oportunidade na qual se aplica no paciente um medicamento capaz de suprimir a sensibilidade, aliviar a dor ou evitar o aparecimento desta no transcurso das intervenções. Há alguns anos, o clorofórmio e o éter eram os anestésicos de eleição utilizados por médicos e dentistas. Não obstante a supressão da dor e a interiorização da consciência, alguns pacientes relatavam curiosas experiências experimentadas durante o ato anestésico, para surpresa dos facultativos.

Ernesto Bozzano, o respeitável investigador psíquico italiano, nos fornece uma série de relatos célebres, entre os quais o de enfermos anestesiados que, apesar de destituídos de consciência momentânea, descrevem experiências extra-corpóreas passíveis de serem catalogadas e melhor analisadas pelos profissionais da saúde, quase sempre desprovidos de argumentos convincentes capazes de refutarem os fenômenos de projeção da consciência, ocorridos enquanto os pacientes aparentemente dormem insensíveis sob o efeito da anestesia.

"Quando tinha 24 anos de idade, fui submetida a uma anestesia por ocasião de uma operação cirúrgica. No momento em que eu ia recuperar os sentidos, pareceu achar-me livre no aposento, sentir-me perfeitamente bem, mas sem o meu corpo. Tinha a impressão de estar transformada em espírito e ter atingido, por meio da dor, a paz almejada. Olhava, embaixo, o meu corpo inanimado no leito. Nesse aposento achavam-se as duas irmãs de minha sogra: uma delas, sentada ao lado, aquecia as minhas mãos e a outra, em pé, do outro lado, observava. Tive, não sei como, a impressão de que eminentes sofrimentos e provas estavam reservados a ambas, coisas de que, todavia, não guardei lembrança, mas que Compreendi fazerem parte da trama do seu destino. Não desejava, absolutamente, volver ao meu corpo, porém, a meu pesar, senti-me forçada a retornar a ele. O que de mais curioso há em minha experiência é que, logo que acordei, perguntei: 'Onde está a Sra. K. ? ', ao que a minha sogra respondeu: 'Como podes saber que ela veio aqui?' Com efeito, a Sra. K. não se achava presente no instante em que fui adormecida, pois chegou quando já me achava dormindo e com os olhos fechados. Respondi: 'Eu a percebi lá naquele lugar, em pé. ' Nada mais quis acrescentar, porque, nada existindo de comum entre nós, eu temia cair no ridículo ao narrar a experiência por que acabara de passar. Até aquele momento nunca pude compreender o que queriam dizer os que afirmavam a existência de uma vida futura." (Ernesto Bozzano. ***Desdobramento - Fenômenos de Bilocação*** *-, Caso XVII, pág. 45, 1972, Edição Calvário, SP).*

Mais modemamente, o Dr. Raymond A. Moody Jr., famoso pesquisador norte-americano, tomou-se mundialmente conhecido por meio de suas pesquisas, envolvendo mais de cem casos de pessoas que, por um motivo ou outro, foram consideradas quase mortas e que, em conseqüência, passaram pela experiência notável da emancipação da alma. Com vistas a enriquecer a nossa amostragem, escolhemos um relato, cuja transcrição aqui é feita com o propósito de caracterizar a anestesia como fator predisponente de desdobramento do corpo astral.

"Isso me aconteceu quando eu era um menino de nove anos. Já se passaram vinte e sete anos, mas foi tão marcante que eu nunca poderia esquecer. Uma tarde, quando eu estava muito doente, me levaram às pressas para um hospital. Quando chegamos, decidiram

que em preciso me anestesiar, não sei bem por quê, mas tinha relação com a minha idade. Naquele tempo usavam éter. Respirei éter através de uma gaze que puseram no meu rosto e, me contaram depois, meu coração parou de bater. Naquele tempo eu não sabia que era isso o que tinha acontecido comigo, mas, de qualquer jeito, quando aconteceu tive uma experiência. Bem, a primeira coisa que ocorreu - vou tentar descrever do jeito que senti - foi que havia esse ruído de campainha brrrrnnnnng-brrrrnnnnng, bem ritmado. Aí - você vai achar estranho - eu estava me movendo através de um lugar comprido e escuro. Parecia uma espécie de bueiro. Não dá para descrever com exatidão. Estava me movendo, no compasso do ruído, todo o tempo um ruído de campanhia." (Raymond A. Moody Jr: Vida Após a Vida, pág. 36, 3ª edição, Editorial Nórdica Ltda. RJ).

Por um dever de honestidade, vamos abrir um parêntese no assunto anestesia e tecer breves comentários a respeito de alguns eventos que precisam ser conhecidos dos espíritas, mormente aqueles mais afeiçoados aos trabalhos de assistência mediúnica. Tanto o sono fisiológico quanto a anestesia, como ficou visto, deprimem os sentidos, provocam o relaxamento muscular, interiorizam a consciência, porém ampliam as possibilidades de desdobramento. Todavia, certas intercorrências espirituais, na dependência da causa que as originou repercutem de maneira diferente, conforme observações efetivadas em campo experimental. Há casos de obsessões que se manifestam durante o sono. É a obsessão onírica. A alma do indivíduo encarnado, uma vez livre das amarras físicas, espontaneamente vai ao encontro dos desafetos do passado, e nas fumas umbralinas opressivas, engalfinha-se em contendas intermináveis e desgastantes; de outras vezes, o viciado do pretérito, uma vez liberto do casulo físico, sente-se atraído por estranhas comunidades espirituais, às quais ele esteve ligado, e ali retoma em busca de prazeres inferiores, deixando-se inclusive, se vampirizar. Qualquer que seja o modo de perturbação onírica, caso não haja reação efetiva por parte do indivíduo encarnado ao lado de medidas saneadoras espirituais, os laços obsessivos se estreitam a ponto de repercutirem mais tarde na economia psicofísica da criatura.

Pois bem. Em relação à anestesia, já identificamos certos problemas para os quais devemos estar atentos. Tem acontecido de, em algumas ocasiões, recebermos pacientes acometidos de síndromes dolorosas,

caracterizadas por dores agudas.musculares, tendinosas ou articulares. Em alguns casos, verificou-se uma estranha coincidência, ou seja, as enfermidades tiveram início após uma cirurgia qualquer, na qual os pacientes fòram submetidos à anestesia geral.

O exame apométrico da matriz perispiritual desses enfermos permitiu-nos diagnosticar a presença de **aparelhos parasitas** em forma de pregos, cunhas, parafusos e outros artefatos fluídicos contundentes, inseridos na contraparte astral, com a finalidade de transmitir ao organismo físico os efeitos dolorosos de uma causa puramente transcendental. É todo um trabalho articulado na dimensão extra-física, por espíritos maldosos, obsessores impiedosos e inteligentes, durante o desacoplamento perispirítico decorrente do ato anestésico.

Então, alguém poderia argumentar que, ora, se durante o desdobramento induzido pelo sono fisiológico, expressivo número de encarnados mantêm-se vigilantes, e retomam ao corpo para se defender dos agressores espirituais, por que o mesmo não acontece no decorrer da anestesia? Logicamente, não se pode generalizar o fato. Alguns, sob o efeito anestésico, se emancipam e depois relatam suas experiências fora do corpo com tranqüilidade e precisão. Entretanto, boa percentagem não se lembra do que aconteceu. E como se estivesse submetida a um sono muito profundo. Diante do fato, raciocinamos da seguinte maneira. Admitamos que o ato anestésico entorpece não apenas os núcleos encefálicos do organismo físico, mas, sobretudo, os fulcros energéticos do perispírito, comprometendo, em parte, o tal sistema de defesa, aquele capaz de atrair para o corpo, o perispírito, em caso de ameaça. Uma vez entorpe • cido, o perispírito não tem como se defender, e a alma se toma alvo fácil dos espíritos impuros cristalizados no mal. E bem verdade que o sucesso da agressão dependerá do nível de defesas espirituais de cada indivíduo. Os mais moralizados apresentam maior resistência aos ataques, enquanto os demais se mostram mais vulneráveis. É preciso entender que as reações são individuais.

Daí, a necessidade de um alerta. Tal observação não deve ser entendida na conta de regra geral. A anestesia, por si só, constitui-se um dos inegáveis avanços da Medicina. Apenas percebemos certa relação de causa e efeito em alguns casos que nos chegaram ao conhecimento, o que nos permitiu tomar as providências cabíveis em benefício dos enfermos assim comprometidos.

3- **Emoções violentas.** Certamente, já perceberam a existência de criaturas tidas na conta de excessivamente emotivas. São mais sensíveis, vibráteis, impressionáveis e, com freqüência, reagem com elevada intensidade emocional a certos estímulos considerados de pouca importância por expressiva parcela da comunidade.

A emoção constitui-se uma reação global do organismo a qualquer situação imprevista. Ocorre uma espécie de pânico orgânico, com intensas alterações psicofisiológicas e transtorno mental passageiro. O estado de emoção intensificado traz como conseqüência alguns distúrbios caracterizados por bloqueio do raciocínio, perda do contato com a realidade, desmaios e outros mais. Observem a presença nítida daquelas características relacionadas por Allan Kardec: torpor, prostração das forças vitais e alteração mais ou menos acentuada do estado de consciência. Eis presentes os fatores desencadeadores da emancipação da alma. No caso, a intensidade do choque emotivo provoca um desacoplamento brusco e inesperado, seguido de perda dos sentidos por um tempo mais ou menos prolongado na dependência da vibratilidade psíquica da pessoa. Sempre que alguém, após uma comoção emotiva sofrer um desmaio, tenham a certeza de que o fenômeno de desprendimento parcial do corpo astral encontra-se presente.

4- **Regressão de memória.** Resolvi acrescentar esse assunto ao elenco de causas do desdobramento por alguns motivos. Primeiro, chamar a atenção das pessoas interessadas nas terapias de vidas passadas quanto à importância de só se deixarem conduzir por profissionais de saúde devidamente habilitados, e que tenham completado a formação terapêutica especializada em instituições reconhecidas em território nacional; segundo, discutir a estreita relação entre os fenômenos decorrentes da indução regres - siva e o desdobramento astral, em decorrência da vibratilidade mais ou menos acentuada de alguns pacientes; e, por fim, alertar para o desejável entrosamento do terapeuta com as filigranas da prática mediúnica, da desobsessão propriamente dita, frente a possibilidade de incorporações espirituais em alguns pacientes, fato bem mais comum do que se possa imaginar.

As técnicas regressivas induzem um estado alterado de consciência capaz de permitir ao sujeito um mergulho profundo nos bancos de sua própria memória espiritual. O papel do terapeuta é extrair, habilmente, lá dos registros do inconsciente, as experiências malsucedidas do pretérito, causas dos conflitos e transtornos vivenciados na presente encarnação.

O ambiente adrede preparado, a tranqüilidade ambiental e o relaxamento induzido são fatores conjugados imprescindíveis à obtenção de um estado alterado de consciência, quase sempre seguido da emancipação do corpo astral.

A propósito, gostaríamos de relatar um fato acontecido há alguns anos, quando ainda mantínhamos o nosso consultório de clínica médica homeopática.

Certa feita fomos solicitados a intervir, em caráter de emergência, em um caso complicado que bateu às portas do nosso consultório. Tratava-se de um jovem de 16 anos em plena crise de agitação psicomotora, contido, à força, por quatro homens. Escutamos dos familiares que o acompanhavam, em clima de desespero, o seguinte relato.

"*De algum tempo para cá, o nosso C... é portador de distúrbios comportamentais. Ora se agita, torna-se violento e diz coisas das quais não se lembra depois, ora se comporta de forma afetiva e pacífica, aliás, como sempre se mostrara antes. Levado a um terapeuta, este aconselhou umas sessões de regressão*."

Em decorrência a família, esperançosa, consentiu. Então, no transcorrer do primeiro atendimento, o paciente entrou em "crise", manifestando intensa violência, e por mais que tentassem, não conseguiram revertê-la. Foi quando alguém sugeriu que o levassem ao meu consultório, pois sabiam que eu era espírita. Diante do rapaz, observei tratar-se de um quadro de manifestação mediúnica. Qualquer espírita com um pouco de vivência no assunto logo identificaria a "incorporação". Elevei o meu pensamento ao Alto e proferi uma prece. Os acompanhantes permaneceram em silêncio. Em seguida, estabeleci um diálogo amistoso com a entidade. Mostrava-se odienta, magoada e desejosa de vingança. Inicialmente, procurei confortar-lhe com palavras de acolhimento e ofertei-lhe passes magnéticos. A entidade e o paciente eram desafetos do passado. Prossegui no esclarecimento. Falei para o espírito de nossa possibilidade de retirá-lo daquele estado de perturbação, e que poderiamos encaminhá-lo a um hospital na espiritualidade, se ele assim concordasse, pois trabalhávamos para o bem, em nome do Cristo. Sentindo-se enfermo, esgotado e exausto de tantas privações e sofrimento na erraticidade, não demorou em anuir aos nossos propósitos. Por fim, concordou em abandonar sua vítima em troca de amparo. Foi, então, adormecido magneticamente e enviado ao hospital astral que nos dá cobertura.

Isso feito, o rapaz retomou o seu nível de consciência plena. Esboçou um sorriso discreto e ainda ofegante, perguntou-me o que estava acontecendo com ele. Aproveitei o momento favorável, e, dirigindo-me a todos, afastei a possibilidade de um transtorno mental grave, pois alguém já havia levantada a hipótese de esquizofrenia. Esclareci tratar-se de uma síndrome de eclosão da mediunidade, perturbada por ação do obsessor. Sugeri a necessidade da orientação adequada a ser proporcionada em ambiente espírita, pois conforme observei, estava caracterizada a ostensividade de sua mediunidade psicofônica. Acalmados os ânimos, pude fornecer o endereço de uma instituição de nossa confiança. Percebi, então, o brilho de esperança refletido nos olhos dos familiares, até então desolados ante a possibilidade de uma enfermidade grave de ordem mental.

Mas, agora, vem a pergunta: o que aconteceu com o jovem durante a regressão da memória? No nosso modo de ver, o paciente era dotado de elevado grau de vibratilidade psíquica e, uma vez submetido à indução regressiva, desdobrou-se parcialmente, facilitando o contato mediúnico com o seu obsessor. A dificuldade que o terapeuta encontrou diante da situação inusitada decorreu do seu total desconhecimento das filigranas relativas à mediunidade ostensiva. Se fosse um terapeuta familiarizado com o assunto e dominasse as técnicas desobsessivas, certamente, o seu procedimento seria o suficiente para imprimir ao fato o andamento desejável, explicando posteriormente aos familiares, tratar-se de um caso de mediunidade em fase de afloramento. Agir nesses casos com honestidade de propósitos é dever de honra, e todo profissional da saúde que desfrute de certo conhecimento de causa, assim deve proceder.

5- Intoxicação por drogas. Infelizmente, aqui temos de incluir uma das causas mais violentas de dissociação do corpo astral. O aumento indiscriminado de dependentes químicos tem colaborado para o crescimento de problemas obsessivos, verdadeiras subjugações espirituais, dificílimas de serem tratadas, pois as organizações hospitalares não disponibilizam os recursos integrados de desintoxicação, psicoterapia e **tratamento espiritual** que seria de se esperar. As nossas esperanças recaem sobre os hospitais espíritas, onde se pretende a conjugação da ciência da espiritualidade com as iniciativas da ciência médica. Enquanto houver essa dicotomia inaceitável entre o orgânico e o espiritual,

expressivo número de enfermos deixará de receber a terapêutica de eleição, aquela que reúne os mais avançados recursos da medicina terrena e dos terapeutas do espaço, o que significaria um caminho menos doloroso a ser percorrido pelos enfermos portadores de obsessões graves. A utilização imoderada de bebida alcoólica associada a qualquer droga tipo maconha, anfetamina, cocaína ou demais substâncias tóxicas, especialmente as drogas sintéticas, que.inundam a sociedade atualmente, afetam os centros nervosos encefálicos do organismo e do corpo astral, **afrouxando os laços energéticos que retêm o perispírito ao campo físico.** É imperioso lembrar que o álcool sempre potencializa a ação deletéria das drogas ilícitas. A propósito, o espírito André Luiz nos fornece oportuna descrição de um caso lamentável de dependência etílica bastante complicado por subjugação obsessiva e alucinações.

"O infortunado Antídio trazia o estômago atestado de líquido e a cabeça turva de vapores. Semidesligado do organismo denso pela atuação anestesiante do tóxico, passou a identificar-se mais intimamente com as entidades que o perseguiam. Os quatro infelizes desencarnados, a seu turno, tinham a mente invadida por visões terrificantes do sepulcro que haviam atravessado como dipsomaníacos. Sedentos, aflitos, traziam consigo imagens espectrais de víboras e morcegos dos lugares sombrios onde haviam estacionado. Entrando em sintonia magnética com o psiquismo desequilibrado dos vampiros, o ébrio começou a rogar estentoreamente: - Salve-me! Salve-me por amor de Deus! (André Luiz/Fco. Cândido Xavier. ***No Mundo Maior,*** *cap. 14, pág. 196, 6ª edição, FEB).*

Então, na dependência da sensibilidade individual, a emancipação da alma se viabiliza com maior ou menor rapidez, por ação etílica ou de drogas ilícitas, permitindo aos espíritos sofredores vitimados por algum tipo de dependência, envolver fluidicamente o sujeito com a intenção de o incentivarem no vício e, assim, vampirizarem-no dolorosamente. A outra forma de comprometimento se deve à ação de perigosos e ladinos malfeitores desencarnados. Eles se aproximam sorrateiramente de suas vítimas e instalam no sistema nervoso encefálico do corpo espiritual, o mais refinado sistema de aparelhos eletrônicos minúsculos e sofisticados, passíveis, inclusive, de serem comandados à distância, tudo com a finalidade de robotizarem suas vítimas, projetando-as no abismo infernal do alcoolismo ou da drogadição. As obsessões complicadas pela presença

de aparelhos parasitas são as mais prejudiciais aos encarnados. Tais artefatos fluídicos, rotulados de **aparelhos parasitas** pelo Dr. Lacerda, e de **implantes,** pelo espírito Manoel P.de Miranda, além de desconhecidos dos médicos, nem sempre são identificados pelas equipes mediúnicas não familiarizadas com os procedimentos desobsessivos altamente eficientes preconizados pela Apometria. A propósito reproduziremos excelente alerta do espírito Manoel P. de Miranda.

"Conhecemos, também, as técnicas de desobsessão de alta eficiência, que são aplicadas nas Instituições Espíritas e que constituem um passo avançado na terapêutica de socorro aos sofredores de ambos os lados da vida..." (Divaldo P. Franco & Manoel P. de Miranda. Loucura e Obsessão, cap.9, pág. 117, l^{s} edição, FEB).

Com a finalidade de ilustrar o assunto, comentaremos, em breves palavras, um caso registrado em nossa casuística, e cujo desenrolar, serviu para aprimorar o nosso conhecimento sobre as obsessões complexas.

Um jovem adolescente foi encaminhado à instituição espírita por nós freqüentada em Brasília. A sua história era comovedora. Arrastado ao extremo do vício, mostrava-se enfraquecido fisicamente, confuso e perturbado em suas funções mentais. Tinha chegado ao fundo do poço. Com especial carinho, acomodamo-lo em local silencioso e aconchegante. Dois tarefeiros da nossa instituição permaneceram ao seu lado em preces e doações energéticas. Em um outro ambiente, o grupo mediúnico, concentrado e receptivo, acompanha o comando de desdobramento magnético do jovem, obtido sem maiores empecilhos. Uma vez dissociada, a sua matriz energética foi submetida ao crivo da percepção visual dos médiuns, com o intuito de se tentar um diagnóstico espiritual do caso. O quadro identificado nos surpreendeu pelo inusitado da sofisticação. Havia uma espécie de faixa metálica envolvendo-lhe o encéfalo no campo astral. Da porção interna da dita faixa partia discreta fiação, quase microscópica, inserida em determinadas áreas sensitivas do cérebro, enquanto da face externa, os fios projetavam-se para baixo, demandando o Umbral inferior, sempre descendo, como se estivesse conectado a alguma coisa a ser devidamente identificada. Os mentores, então, estabeleceram uma estratégia. Revestiram os médiuns em campos magnéticos protetores e iniciaram a "descida", acompanhando atentamente o trajeto da fiação. De repente, em local penumbroso, densificado por vibrações deletérias de baixíssimo padrão estacionaram diante

de rústica construção habitada por algumas entidades. Os mentores nos informaram tratar-se de uma espécie de laboratório, de onde, certamente, as forças do mal comandavam sua ação maléfica sobre os encarnados. Com o auxílio dos mentores, os médiuns tiveram acesso ao interior da construção e, sem serem percebidos, identificaram a presença de computadores avançados, nos quais, para surpresa do nosso grupo, se achavam inscritos os nomes e respectivos endereços de vários jovens, todos residentes aqui na capital federal. Terminada a inspeção, o nosso dirigente espiritual nos informou a necessidade de atrair o dirigente, o principal personagem daquele antro, para que fosse submetido ao diálogo esclarecedor. Muito a contragosto, o espírito fez-se presente, praguejando, dirigindo-nos impropérios e ameaças. Deixamos que ele se acalmasse um pouco e, cuidadosamente, iniciamos providencial diálogo que, mais adiante, mostrou-se surpreendente e educativo, verdadeiro alerta para todos. Sentindo-se, de certa forma, envolvido pelas forças do bem, em determinado momento, entregou os pontos e, dirigindo-se a nossa pessoa perguntou-nos o que pretendíamos fazer com ele. Expliquei-lhe a nossa tarefa de trabalhadores do Cristo, o nosso interesse em ajudá-lo a se libertar daquele "inferno", haja vista o nosso procedimento amistoso, sincero e, sobretudo, fraterno. Percebi aos poucos, que ele moderava o seu comportamento hostil e, no momento propício, lhe inquirimos com franqueza: '-Prezado irmão, gostaríamos que nos informasse a técnica utilizada, com a finalidade de aprisionar mentalmente tantos jovens, pois sabemos que o seu computador registra a presença de centenas deles'. Ele olhou-me fixamente, respirou fundo e disparou uma gargalhada sarcástica. Retomando o ar de superioridade, ripostou triunfante.

"*A nossa técnica de escravização é infalível. Uma vez a vítima ligada ao nosso laboratório pelos fios condutores não há como se libertar. Podem os médicos e a família tomarem as iniciativas que julgarem corretas, mas ela é minha presa, e dela extrairemos as energias vitais indispensáveis às nossas necessidades..."*

Naturalmente, a informação nos aguçou a curiosidade científica. Sempre com a anuência de nosso mentor espiritual, prosseguimos o diálogo: "Estamos realmente admirados com método tão sofisticado e eficiente, por isso, gostaríamos que o prezado irmão nos descrevesse as particularidades do mesmo".

Agora, aqui vai uma nota. Os espíritos impuros, cristalizados no mal, são excessivamente vaidosos. No momento em que demonstramos admiração por seu método, ele entregou-se com facilidade e arrogantemente passou a descrever o processo de aprisionamento.

"Ah, o meu trabalho é muito facilitado pela invigilância da própria juventude. Ninguém desconhece os antros terrenos, onde centenas se reúnem, para se divertirem ao som de música barulhenta e letra torpe, embalada ao sabor da sensualidade exacerbada, e de bebidas alcoólicas misturadas às 'boletas', tão comuns nos dias de hoje. Os meus asseclas ali postados se infiltram entre os usuários encarnados, incentivando-os mentalmente aos desregramentos, prontos para atuarem nos mais sensíveis, pois a maioria desconhece o próprio estado de desdobramento provocado pelas drogas ingeridas com bebidas alcoólicas. E nesse momento que os meus escravos se aproximam dos 'dopados', e inserem em seus cérebros espirituais, a cinta metálica que os escravizará ao nosso grupo. Uma vez conectados ao nosso laboratório tornam-se resistentes aos tratamentos terrenos, por mais sofisticados, pois os nossos microaparelhos não podem ser mobilizados com facilidade. "

Feita a tenebrosa revelação, só nos restava apelar para a misericórdia de Deus, e rogar a Sua proteção para o jovem indefeso e totalmente subjugado pelas forças maléficas que infestam o astral terreno. Após mais algum tempo de diálogo conciliador, a entidade deu-se por vencida, oportunidade aproveitada para que lhe solicitássemos a retirada da cinta metálica envolvente e da fiação implantada no cérebro astral do jovem paciente. A operação perdurou por alguns minutos. Sentimo-nos aliviados quando percebemos o material alijado. Todavia, os outros jovens continuavam ligados à base controladora. Preocupados com aquele estado de coisas, dirigimo-nos mais uma vez à entidade e a sondamos sobre a possibilidade de ela neutralizar a ação parasita dos computadores, inquirindo-a se não seria possível livrar os demais subjugados. Diante de sua aquiescência, acompanhamo-la até o laboratório e assistimos à destruição da sofisticada aparelhagem. Enfim, desfeitas as conexões fluídicas, assegurou-nos a entidade que, a partir daquele momento, os demais enredados também se encontravam libertos. Recebemos tal notícia com indisfarçável alegria e total gratidão à misericórdia

divina. O espírito foi adormecido magneticamente e encaminhado ao nosso posto de socorro espiritual, juntamente com os demais auxiliares do seu sinistro laboratório.

Talvez pelo inusitado do relato, o assunto mereça algumas considerações. Primeiramente, queremos reafirmar a ação emancipadora das drogas psicotrópicas, mormente quando associadas aos alcoólicos. Todas, sem exceção, quando em excesso ou misturadas às bebidas alcoólicas provocam a expulsão compulsória da matriz perispiritual, em menor ou maior grau, na dependência da sensibilidade vibrátil do indivíduo.

Geralmente, os drogaditos se atraem, se agrupam, agem em conjunto, associam-se nos guetos e "inferninhos", em busca desenfreada de falsos prazeres prejudiciais ao organismo, ao psiquismo e à própria alma. As drogas saturam e entorpecem os corpos etérico, astral e mental. Causam delírios e principalmente alucinações, sintomas expressivos da subjugação obsessiva. No auge do embalo, em pleno devaneio psíquico, o indivíduo toma-se presa fácil dos espíritos impuros, momento em que os aparelhos parasitas mais sofisticados são inseridos na contextura eletromagnética do tecido perispirítico, constituindo-se, a partir de então, verdadeiro suplício para as pessoas invigilantes.

No caso citado, os **implantes,** por meio de fiações fluídicas de natureza eletromagnética, ligavam-se à rede de computadores disponibilizados por inteligências maléficas dispostas a robotizar a juventude moralmente fragilizada. O mecanismo de ação da sofisticada aparelhagem é realmente insólito e funciona da seguinte maneira. Transmitem mensagens subliminares captadas pelos núcleos sensitivos do cérebro astral, mensagens sugestivas de comportamentos anormais, entre elas, as que inspiram o abandono dos estudos, o uso da maconha, da cocaína e dos estimulantes psíquicos associados ao álcool. Inspiram ainda a rebeldia no lar e propagam a inutilidade da convivência em família. Os estímulos enviados são devidamente **transduzidos,** ou seja, degradados e transferidos do perispírito para o corpo vital até atingir a consciência de superfície no encéfalo. E assim, continuadamente, as mentes juvenis vão se impregnando dos maus aconselhamentos e, depois de algum tempo, vencidas as resistências, entregam-se por total aos incentivos das sombras. Por isso, a entidade com a qual dialogamos afirmava a posse total do jovem escravizado, pois, dificilmente, os aparelhos parasitas são diagnosticados e retirados nas reuniões espíritas tradicionais de assistência aos necessitados.

Todavia, as técnicas apométricas associadas às possibilidades anímicas e mediúnicas dos sensitivos têm descortinado, sem dúvida, os mais amplos horizontes de auxílio em larga escala. Graças a Deus, hoje em dia, tais técnicas encontram-se disponíveis para os grupos mediúnicos interessados em otimizar os trabalhos assistenciais em prol dos sofredores de ambos os lados da vida.

6- Outras causas de desdobramento. Citaríamos ainda o estado de êxtase, os traumatismos crânio-encefálicos, o transe mediúnico e sonambúlico, especialmente este último, quando induzido pela aplicação da metodologia magnética propiciada pela APOMETRIA.

Apometria: Contribuição à Ciência Espírita

A experiência de vida tem demonstrado que nada escapa ao impulso evolucionista que rege a destinação dos seres e das coisas. Tudo está submetido às exigências da Lei do Progresso e não poderia ser diferente com a parte experimental da doutrina espírita. A vida em si é alguma coisa dotada de intenso dinamismo e movimento contínuo. Em conseqüência, os agrupamentos terrenos nos quais pontificam as realizações louváveis da inteligência humana são unânimes ao afirmar que estagnar é sinônimo de decadência e deterioração. Por conseguinte, certos descortinos nos círculos da ciência espírita, incomodam alguns desavisados, porque alteram a rotina e abalam o comodismo, muito embora, mais adiante, comprovem a sua utilidade ao acrescentarem valores expressivos ao exercício da mediunidade assistencial praticada diutumamente nas casas espíritas

"Os Espíritos não estão encarregados de trazer-nos a ciência já feita; seria, realmente, muito cômodo se nos bastasse pedir para sermos logo servidos, ficando assim dispensados de estudar. Deus quer que trabalhemos, que o nosso pensamento se exercite; e só por esse preço adquiriremos a ciência". (Allan Kardec. O Que é o Espiritismo, pág. 108, 15- edição, FEB).

É o caso da Apometria, a sugestiva metodologia de desdobramento magnético desenvolvida no Brasil, e que se mostrou válida quando acoplada aos trabalhos mediúnicos de cunho assistencial.

Lamentável, no entanto, é a condenação precipitada, imposta, em verdade, por quem desconhece a teoria e a prática do assunto. Por isso, diante da atual conjuntura perguntamos: 'Por que não examinar a proposta da Apometria com isenção de ânimo, checar se a mesma é válida, útil aos propósitos de bem servir e se está de acordo com a ética espírita?' No meu modo de ver, trata-se de uma arbitrariedade recusá-la *a priori*, quando o certo seria submetê-la ao crivo da análise prévia com a finalidade de se evitar pareceres equivocados sobre algo que, provavelmente, mais adiante, venha a se tomar reconhecido e consolidado no ambiente espírita.

No dizer do codificador, a ciência é fruto do esforço humano, e não, revelação gratuita da espiritualidade. A riquíssima fenomenologia psíquica, incluindo-se aí os fenômenos de caráter anímicos e mediúnicos, aos poucos será devassada por pesquisadores competentes e talhados para as particularidades de cada enfoque. Foi o que aconteceu com o Dr. José Lacerda de Azevedo. Era naquele momento a inteligência adequada, devidamente preparada para desenvolver a pesquisa. Tal fato, para quem conhece os meandros da obra kardeciana, não se constitui surpresa, pois as descobertas efetivadas no campo científico do Espiritismo obedecem aos ditames do Mundo Maior e surgem no momento aprazado.

"Quando chega o tempo de uma descoberta os Espíritos incumbidos de lhe dirigir a marcha procuram o homem capaz de a levar a bom termo. Inspiram-lhe as idéias necessárias, com o cuidado de lhe deixar todo o mérito, porque essas idéias ele terá de elaborar e pôr em execução." (Allan Kardec: ***O Livro dos Médiuns,*** *item 294).*

E dessa forma que a lei do progresso se consubstancia no contexto doutrinário. De vez em quando surge uma inteligência capaz de descortinar o véu do conhecimento e desbravar certo aspecto da ciência espírita. Por vezes, as idéias lançadas são repelidas especialmente por aqueles que se espreguiçam no berço esplêndido do comodismo ou se enredam nas malhas da intolerância. Mas, se a proposta tratar-se de um ensinamento cósmico, de uma nova lei, válida para o progresso e o bem-estar do gênero humano, nada poderá impedi-la de conectar-se à Doutrina Espírita.

"Assimilando todas as idéias reconhecidamente justas, de qualquer ordem que sejam, físicas ou metafísicas, ela jamais será ultrapassada, constituindo isso uma das principais garantias de sua perpetuidade. " (Allan Kardec. Obras Póstumas, Constituição do Espiritismo. Dos Cismas, pág. 349, 28ª edição, FEB).

Diante das características abrangentes do Espiritismo, tomou-se conveniente a divisão didática dos compartimentos doutrinários, destacando-se, entre outros, o aspecto científico, ilimitado e complexo em suas múltiplas equações. Assim, de acordo com os postulados kardecianos:

"A ciência espírita compreende duas partes: experimental uma, relativa às manifestações em geral; fdosófica, outra, relativa às manifestações inteligentes. " (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, item XVII).

Não se pode afirmar o esgotamento dos esforços de investigação e pesquisa no campo experimental do Espiritismo. A potencialidade psíquica do ser encarnado há de se desvelar progressivamente, à medida que se aperfeiçoem técnicas de investigação da alma. E nesse mister, o auxílio do instrumental anímico mediúnico alicerçado na metodologia apométrica haverá de conduzir o cientista espírita ao aprofundamento das questões transcendentais que desafiam a medicina espírita. O intercâmbio vibratório entre os dois planos da vida é ininterrupto, riquíssimo de detalhes e de conseqüências variadas, por conseguinte, jamais deixará de ser motivo de nossas especulações científicas.

"Ora, as manifestações, nas suas inumeráveis modalidades, são fatos que o homem estuda para lhes deduzir a lei, auxiliado nesse trabalho por Espíritos de todas as categorias, que, de tal modo, são mais colaboradores seus do que reveladores, no sentido usual do termo." (Allan Kardec. A Gênese, capítulo I, item 57).

O Dr. José Lacerda de Azevedo foi um desses pesquisadores incansáveis e lúcidos, apto a observar e a reproduzir os fatos apométricos em ambiente experimental, além de propor o enunciado das leis respectivas. A sua formação espírita permitiu-lhe conciliar a técnica da Apometria com as regras áureas dos ensinamentos evangélicos, de modo a estimular nos adeptos o gosto pela vivência ética da sugestiva metodologia magnética de investigação da alma. Por isso, cremos que a época de tal descortino havia se caracterizado. Aliás, a própria espiritualidade prepara o terreno com a sabedoria de sempre e se esmera nos cuidados necessários ao bom andamento das pesquisas alvissareiras.

"Com admirável prudência se conduzem os Espíritos, ao darem suas instruções. Só gradual e sucessivamente consideraram as diversas partes já conhecidas da Doutrina, deixando as outras partes para serem reveladas à medida que se for tornando oportuno fazê-las sair da obscuridade." (Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XXIV, item 7).

A sábia sentença do codificador é um alerta quanto à possibilidade de avanço continuado dos segmentos doutrinários. Em cada época, um detalhe precioso do conhecimento, tal qual aragem renovadora varre os horizontes terrenos e arrefece as mentes encarnadas, pois o que é bom satisfaz à razão e sensibiliza o coração. Sem dúvida, o aspecto científico do Espiritismo, por envolver questões relativas à mediunidade, ao sonambulismo, à segunda vista, ao magnetismo, à obsessão espiritual e a tantas outras ocorrências psíquicas, continuará motivo de especulação permanente, sendo acrescido de novos valores, à medida que os pesquisadores contribuam com observações e conhecimentos atualizados. A absorção das novas idéias vai depender muito do estado de maturidade do gênero humano; caso contrário, o impacto da descoberta será prejudicial ao entendimento e perder-se-á no véu do esquecimento. Hoje, entendemos por que Jesus não falou mais do que lhe foi possível para a época e nos prometeu um novo Consolador. De maneira idêntica, Allan Kardec, em seu tempo, nos repassou imensa massa de informações. Mesmo assim, detalhes, filigranas, apreciações mais contundentes só aconteceriam em período recente, graças ao trabalho de divulgação creditado aos espíritos André Luiz, Emmanuel, Manoel P. de Miranda e outros.

É preciso que estejamos com os corações abertos e a mente receptiva para aquilatarmos com sabedoria cada novo tijolo acrescido à edificação espírita. Os critérios da razão e da concordância universal dos ensinamentos espirituais continuarão válidos e operantes. Apenas é preciso que se tenham olhos e ouvidos de ver e ouvir. E atitude pueril fingir indiferença ou tapar a vista para não ver o progresso das idéias triunfarem sobre o *status quo.* Com o objetivo de enfatizar os nossos comentários, recorramos, mais uma vez, ao pensamento lúcido do ínclito codificador, considerando a finalidade de bem fixarmos em nosso entendimento a sua posição diante do progresso inexorável da ciência espírita:

"O terceiro ponto, enfim, é inerente ao caráter essencialmente progressivo da Doutrina. (...) se uma nova lei for descoberta, tem ela que se pôr de acordo com essa lei. Não lhe cabe fechar a porta a nenhum progresso, sob pena de se suicidar. " (Allan Kardec. ***Obras Póstumas.*** *Constituição do Espiritismo. Dos Cismas, pág.* ***348, 28***^{3} *edição, FEB).*

Vantagens do Sonambulismo Induzido pela Apometria

1- No decorrer da vivência extra-corpórea induzida, os médiuns permanecem lúcidos e conscientes, dialogam conosco e se mostram atentos aos detalhes que se desenrolam no campo astral. Diriamos que a participação mediúnica nesses casos é verdadeiramente lúcida, dinâmica e cooperativa, portanto, um pouco diferente da postura mediúnica observada em reuniões habituais. Uma coisa é a passividade mediúnica típica de quem aguarda o desenrolar dos acontecimentos patrocinados pelos espíritos, outra coisa é o médium desdobrado ir ao encontro dos companheiros desencarnados, e auxiliá-los diretamente, participando de todas as etapas do atendimento espiritual prestado.

2- Uma vez desdobrados, os médiuns deslocam-se com certa facilidade na dimensão astral, podendo ser projetados à distância e examinar pacientes hospitalizados ou sediados em outra cidade. É nesse estado de sonambulismo lúcido que os médiuns descrevem as enfermidades orgânicas e identificam as ligações obsessivas, mesmo que sutis, nos pacientes examinados. Sabe-se que nem sempre os obsessores permanecem ao lado de suas vítimas, mormente no decorrer do socorro espiritual, oportunidade em que se evadem com receio de serem capturados e de longe conservam-se na espreita. Porém, os médiuns desdobrados, por conta da percepção sonambúlica mais aguçada, são capazes de identificar, impressa no perispírito do enfermo, as ligações energéticas que denunciam a existência do obsessor e, ao mesmo tempo, surpreendê-lo em suas fumas e esconderijos nas zonas umbralinas. A partir de então, toma-se mais fácil deslocá-lo até o ambiente da reunião, para que por meio da psicofonia mediúnica, o espírito dialogue conosco e receba o esclarecimento e o auxílio necessário.

3- Desligados da veste física e gozando parcialmente das prerrogativas de desencarnados, os médiuns, por vibrarem em outra equação espaço-temporal, podem ser projetados por nós ao passado, no interregno de alguns segundos, desde que o **Mundo Maior** acene com a necessidade de se investigar as possíveis causas de ressonâncias vibratórias negativas ou com o propósito de se identificar alguns bolsões kármicos porventura existentes. Nessas ocasiões, quase sempre nos defrontamos com espíritos obsessores perdidos no tempo e no espaço, sofridos e marcados pelo sentimento abastardado de vingança. Permanecem tais obsessores ligados magneticamente ao campo mental de suas vítimas de hoje. Então, por acréscimo de misericórdia divina, dezenas ou até mesmo centenas desses sofredores são envolvidos em campos de força magnéticos projetados ideoplasticamente pelos dirigentes apométricos e transferidos imediatamente para as colônias espirituais onde se encontram sediadas as instituições hospitalares responsáveis pela cobertura da tarefa assistencial.

Todavia, abriremos aqui um parêntese para discutir, *en passant*, alguns detalhes inseridos no contexto da moderna medicina do espírito, a título de alerta aos companheiros que se dedicam à tarefa desobsessiva. Em inúmeras situações, escutamos dos que buscam auxílio na casas espíritas, uma série de queixas relacionadas com sintomas subjetivos, opressivos, difusos e sem um diagnóstico firmado pelos clínicos. Nesses casos, o enfermo chega a ser considerado depressivo ou hipocondríaco crônico. Passa a depender de psicotrópicos e de terapias intermináveis sem que manifeste o alívio esperado. Quando tais criaturas enfermiças são examinadas por um grupo mediúnico assistencial, treinado com a metodologia do desdobramento induzido, ampliam-se, efetivamente, as chances de se identificar aquilo que o Dr. Lacerda rotula de **bolsões kármicos,** ou seja, grupos de espíritos afins prejudicados anteriormente pelo paciente de hoje, mas ainda retjdos em faixas pretéritas, agindo por influenciação à distância. Habitualmente, os bolsões kármicos são localizados pelos médiuns quando o paciente é submetido à técnica de projeção ao passado. Trata-se de uma oportunidade ímpar de intentarmos o rompimento dos vínculos magnéticos entre ambos; caso contrário, corre-se um duplo risco:

a) o não resgate dos espíritos necessitados;

b) a possibilidade de as vibrações desarmonizantes provenientes dos "bolsões" permanecerem indefinidamente, comprometendo a harmonia psíquica do paciente.

Por isso, após cada atendimento, é preciso que estejamos atentos às informações do paciente. Se o mesmo referir melhoras relativas, mas ainda se sentir afetado por um ou outro sintoma opressivo, mesmo que sutil, é necessário que seja submetido a novas investigações com a finalidade de identificarmos e resgatarmos o maior número de bolsões kármicos.

Em virtude do grande interesse que o assunto - bolsão kármico - tem suscitado nos arraiais espíritas, mais adiante dedicaremos um capítulo específico ao assunto, oportunidade em que relembraremos as considerações e pesquisas do Dr. Lacerda sobre a palpitante temática.

Em tempo. Muito embora reconheçamos a validade da técnica e o seu efeito positivo sobre o enfermo encarnado, nós, espíritas, estamos convencidos de que a forma correta de o indivíduo livrar-se das influências nefastas dos bolsões cármicos, assim como das obsessões em geral, **é apressar o ritmo da evolução espiritual pela prática do bem.** A primeira vista, isso pode parecer custoso e difícil, mas é a garantia de vivências futuras mais produtivas e saudáveis. Porém, enquanto não soubermos mobilizar adequadamente o nosso potencial evolutivo para nos livrarmos das influenciações espirituais perniciosas, tanto do presente quanto do passado, continuaremos apelando para as desobsessões espíritas, agradecidos a Deus por contarmos com a Sua misericórdia e o decidido apoio dos benfeitores desencarnados. Reafirmamos que, em inúmeras ocasiões, a sintomatologia clínica difusa e resistente às terapias desobsessivas comuns pode se dever à influência desses campos magnéticos desarmônicos, sutis e silenciosos, projetados sobre as vítimas encarnadas, causando-lhes mal-estares infindáveis.

Na prática mediúnica corriqueira com o auxílio da Apometria, a identificação dos tais bolsões cármicos, o recolhimento das entidades perturbadas e odientas, e o desejo sincero de melhorar intimamente por parte do enfermo, são os instrumentos dos quais lançamos mão para controlar a estranha enfermidade espiritual. Uma vez recolhidos e submetidos aos tratamentos específicos prodigalizados pelos benfeitores do Alto, os espíritos vingativos desviam-se mentalmente da fixação

obsessiva, melhoram a própria condição sofrida e, por via de conseqüências, permitem o alívio do paciente encarnado. Em verdade, a prática nos demonstra que qualquer trabalho de desobsessão espírita visa muito mais beneficiar os sofredores e perturbadores desencarnados do que apenas patrocinar o alívio de um ou outro encarnado. Isso é um fato!

4- Os médiuns desdobrados, em pleno gozo das suas faculdades conferidas pelo sonambulismo magnético induzido, tomam-se instrumentos úteis no diagnóstico de distúrbios espirituais ainda desconhecidos no próprio âmbito doutrinário, a exemplo da Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Sistema Nervoso do Campo Astral, da Goécia, etc. (as patologias aqui citadas serão descritas detalhadamente mais adiante).

Ainda na época em que estagiávamos na Divisão de Pesquisas Psíquicas do Hospital Espírita de Porto Alegre, sob a coordenação do Dr. Lacerda, certa feita, tivemos a atenção despertada para as informações prestadas pelos médiuns ao examinarem um paciente portador de estranho transtorno neurológico. A equipe mediúnica visualizou, incrustada na intimidade encefálica do enfermo, minúsculos aparelhos inseridos em certos núcleos nervosos e conectados por meio de fiação quase imperceptível a algumas áreas do córtex. Em resumo, tratavam-se de engenhos **parasitas,** verdadeiros artefatos fluídicos intensamente desarmonizantes, responsáveis pela dor e limitação motora da complicada enfermidade que assediava o paciente. Uma vez retirados, o citado paciente apresentou lenta, mas progressiva recuperação, consolidada pelas revisões espirituais subseqüentes e a intervenção fraterna de nossos neurologistas espirituais. Tais artefatos energéticos, dotados de alta capacidade desarmonizadora, são preparados por obsessores inteligentes, e inseridos com todo cuidado em áreas nobres no sistema nervoso ou articular do corpo espiritual. Geralmente, são controlados à distância e desencadeiam síndromes neurológicas, articulares e distúrbios psicopatológicos os mais diversos. Desde aquele episódio, adotamos como rotina o exame acurado da matriz perispirítica de todos os pacientes submetidos à investigação espiritual em nosso meio e, para surpresa, concluímos que a existência dos tais artefatos parasitas são muito mais **freqüentes** do que se pensa. Assim, foi-nos possível mais um passo dado no sentido de ampliar as possibilidades diagnosticas de enfermidades estranhas decorrentes de influenciações obsessivas sofisticadas, atribuídas aos representantes das sombras.

Hoje, os integrantes dos grupos mediúnicos que se utilizam das técnicas de desdobramento induzido estão perfeitamente familiarizados com a existência dos tais aparelhos. Identificá-los é absolutamente necessário, pois só quando devidamente removidos, o paciente acusa significativa melhora de sua enfermidade, muitas vezes, considerada incurável pelo seu caráter crônico. Diriamos, assim que, em verdade, o nosso propósito é estimular a renovação da confiança no futuro da verdadeira medicina centrada na realidade espiritual. Mas, quando eu falo em medicina espiritual, eu não estou me referindo apenas ao exercício da profissão por parte de médicos e psicólogos com a formação espírita. No meu modo de ver, aquilo que se pratica hoje em dia nas instituições espíritas, e que engloba os passes magnéticos, a desobsessão, a orientação evangélica dirigida aos sofredores de ambos os lados da vida, deve ser considerada a mais autêntica medicina do espírito, pois atende perfeitamente às necessidades da alma imortal, sem interferir nos procedimentos científicos articulados pela própria Medicina dita oficial. O trabalho persistente no campo da mediunidade assistencial com Jesus nos garante a cobertura dos bons espíritos e nos acena com o sucesso do empreendimento.

Aos grupos mediúnicos interessados no assunto, sugerimos o esmero na formação doutrinária espírita e no estudo aprofundado da metodologia instituída aqui nesta obra. De preferência, os médiuns e esclarecedores devem participar de treinamentos específicos ministrados por confrades experimentados nas lides apométricas e reconhecidamente atuantes no movimento **Espírita.** Infelizmente, as descobertas científicas, quando em mãos indevidas, costumam sofrer desvios inconseqüentes, desde que os princípios de uma ética solidária sejam desconsiderados. A mediunidade, o magnetismo, o desdobramento induzido e o concurso dos espíritos esclarecidos são assuntos ventilados exaustivamente na codificação espírita, portanto, passíveis de serem utilizados de acordo com a ética evangélica, **da qual não abrimos mãos.**

Os desvios detectados, tanto no exercício da mediunidade redentora, quanto na Apometria assistencial, se devem à fraqueza humana; apenas os lastimamos, mas não condenamos ninguém, pois a consciência individual funciona como juiz soberano das próprias atitudes infelizes, apontando-nos o trabalho de reparação.

O conhecimento de causa, o estudo continuado do conteúdo espírita, e o esforço de reforma íntima, contribuem para o amadurecimento espiritual dos humanos, tomando-os mais responsáveis perante os desafios existenciais. No contexto espírita, o aspecto evangélico permanece intocável, soberano, porquanto estruturado nos ensinamentos de Jesus, absolutamente perenes. Porém, o compartimento científico é dinâmico, mutável, progressivo, porque depende do avanço das pesquisas. E, para finalizar esse tópico, **mais uma** vez, ressaltemos em negrito a postura do codificador perante a evolução natural a que a Doutrina Espírita está subordinada:

"Por ela se não dever embalar por sonhos irrealizáveis, não se segue que se imobilize. Apoiada, exclusivamente, em leis naturais, não pode ser mais variável que estas leis, mas se uma nova lei for descoberta, deve modificar-se para harmonizar-se com esta: não deve
cerrar a porta a nenhum progresso sob pena de suicidar-se. " (Allan
Kardec. Obras Póstumas, "Os Cismas", pág. 263, 9^{S} edição, LAKE).

Conseqüentemente, os centros espíritas devem se preparar adequadamente para receber as novas informações provenientes dos pesquisadores fundamentados nos ensinamentos kardecianos. A dor humana grassa em toda a sua plenitude. A obsessão espiritual manifesta-se indiscriminadamente, verdadeiro desafio aos tarefeiros de boa vontade comprometidos com a causa mediúnica. O papel do centro espírita neste milênio redentor há de coadunar-se com as perspectivas auspiciosas trazidas pelas novas técnicas de investigação da alma humana. E, certamente, em virtude do aumento crescente do número de casos de perturbações espirituais, maior será a procura pelas instituições espíritas que se habilitem a levar o alimento a quem tem fome, o equilíbrio ao portador de obsessão grave e o estímulo à modificação dos padrões comportamentais aos enredados nas malhas da corrupção e dos vícios.

Ação Terapêutica dos Espíritos nas Doenças Físicas

O advento do Espiritismo serviu para confirmar a veracidade de expressivo alerta evangélico:

eternamente convosco: — O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. — Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito." (João 14, 15-17e 26).

O consolador prometido pelo Mestre estabeleceu-se no orbe com a finalidade de relembrar as suas palavras e nos brindar com outros ensinamentos alvissareiros. De fato, tanto a literatura kardeciana, quanto a mediúnica, mormente as psicografadas por Francisco Cândido Xavier e Divaldo P. Franco, premiam a sociedade terrena com informações valiosas, estimulam a esperança dos que enfrentam a aflição das enfermidades e melhor qualificam a fé daqueles que confiam na Providência Divina.

Quanto mais se conhece a respeito do intercâmbio interplanos, maior é a esperança depositada nas entidades benfeitoras que se prestam ao auxílio invisível. Ai de nós, míseros humanos, se não fosse a compassividade indistinta dos bons espíritos, expressão da misericórdia divina a nos amparar em nossas enfermidades severas, nem sempre ao alcance da Medicina convencional.

O tratamento das doenças orgânicas em ambiente espírita tem sido motivo de confronto de idéias e polêmicas acirradas. Inúmeras vezes fui inquirido sobre o papel do Espiritismo nas doenças físicas. E, por uma questão de bom senso, respondo que, no nosso ponto de vista, a Doutrina Espírita, na qualidade de Consolador Prometido por Jesus, tem a função de **consolar** em todos os níveis, e isto implica amparar, orientar, instruir, evangelizar, proteger, mitigar a fome, agasalhar, curar e outras benesses mais. O Espiritismo, em verdade, nos oferta um amplo campo de instrução e de auxílio, portanto, cada aspecto de sua dinâmica pode e deve ser devidamente considerado.

Se, por uma questão puramente pessoal, eu assumisse uma postura radical contra o auxílio proporcionado pelo Espiritismo nas enfermidades físicas, mesmo assim, não me seria lícito questionar a intervenção terapêutica dos desencarnados, quando eles assim o desejam. A propósito, vários exemplos de curas físicas são citados na obra assinada por Allan Kardec e pelo espírito André Luiz. Por outro lado, admito a dificuldade que os adeptos do Espiritismo enfrentam para

diagnosticar o que é de gênese **espiritual** ou de origem puramente **orgânica;** qual doença merece o empenho dos mentores ou qual enfermidade deve se restringir apenas aos cuidados clínicos ordinários. Em certas circunstâncias, cabe a submissão do caso ao crivo da **investigação mediúnica.**

Às vezes, nos comportamos de maneira rígida com o paciente que bate às portas da instituição espírita a rogar um lenitivo para as suas queixas clínicas. Ora, diante do fato, o bom senso deve prevalecer. Jamais negar assistência espiritual a quem sofre, pois não se pode impedir o concurso dos bons espíritos, sempre solícitos e piedosos, prontos ao exercício do magnetismo curador e do socorro aos obsessores responsáveis por enfermidades complexas que repercutem no campo físico. O que se deve é orientar o paciente quanto à necessidade de um acompanhamento médico. Isso sim, deve ser exigido. Caso tal sugestão seja acatada, ou o próprio paciente declare encontrar-se sob controle médico, devemos informá-lo que o apoio espiritual será administrado como forma complementar de terapia, uma espécie de ajuda ao esforço dispensado pela Medicina convencional, sem alentá-lo com falsas promessas de cura.

Na qualidade de médico com a formação espírita, não nos julgamos em momento algum senhores da verdade, pois dispomos de uma visão acanhada, muito limitada mesmo, diante das verdadeiras causas das doenças terrenas. Por isso, a necessidade de assumir uma posição moderada diante da questão. Se houver dúvida quanto à participação de entidades obsessoras, recorramos à investigação mediúnica. Além disso, aprendemos com Allan Kardec que o magnetismo é prática sempre bem-vinda em qualquer tipo de doença, espiritual ou orgânica. Para dirimir dúvidas, decidimos por uma revisão bibliográfica, com a finalidade de buscar informações seguras em Allan Kardec e nas obras ditadas por André Luiz ao médium Francisco C. Xavier. Creio que, assim, estaremos munidos de referências judiciosas que nos permitam melhor refletir sobre o assunto. O que vamos comentar daqui por diante serve para destacar a visão do codificador e de outros pesquisadores sobre a temática, e o modo de participação da espiritualidade maior a serviço do Cristo nas questões relativas às variadas formas de enfermidades humanas. Vejamos então.

"A mediunidade curadora deveria ter a sua vez; posto que parte integrante do Espiritismo, ela é, por si só, toda uma ciência, porque se liga ao magnetismo, e não só abarca as doenças propriamente ditas, mas todas as variedades, tão numerosas e complexas, de obsessões que, também estas influem no organismo" (Allan Kardec. ***Revista Espírita,*** *pág.* ***250,*** *setembro de* ***1865,*** *EDICEL).*

Lúcidas as informações kardecianas em defesa do magnetismo curador. Trata-se, portanto, de uma espécie de chancela à prática do magnetismo nas instituições espíritas. Ora, aqueles que se colocam na posição de doadores de energias magnéticas, e se desempenham de acordo com os postulados espiritistas, conjugando a boa vontade, a prece, a humildade e o concurso dos bons espíritos a intensificarem o efeito curativo do magnetismo humano, logicamente obterão resultados salutares jamais imaginados pelas ciências terrenas.

Com a intenção de corroborar a tese que defendemos, vamos agora reproduzir um caso excepcional de cura tutelado pelo espírito do Dr. Demeure, empenhado no restabelecimento de grave fratura no braço de uma médium escrevente da cidade de Montauban, na França. Vejamos até que ponto, os benfeitores espirituais, quando assim o desejam, podem interferir diretamente na matéria orgânica, objetivando a cura de uma fratura grave.

"(...) a sra. Maurel, nosso médium vidente e escrevente mecânico, deu uma queda desastrosa e quebrou o antebraço, um pouco abaixo do cotovelo. A fratura complicada por distensões no punho e no cotovelo, estava bem caracterizada pela crepitação dos ossos e inchação, que são os sinais mais certos. (...) faixas e um aparelho foram imediatamente confeccionados e colocados. Em seguida foi feita uma magnetização espiritual praticada pelos bons espíritos que, provisoriamente, ordenaram repouso. (...) tendo a sra. Maurel desarranjado o braço, em conseqüência de uma posição falsa, tomada durante o sono, declarou-se uma febre alta, pela primeira vez. Era urgente remediar esse estado de coisas. Assim reuniram-se novamente no dia 28 e, uma vez declarado o sonambulismo foi formada a cadeia magnética, a pedido dos bons Espíritos. Após diversos passes e manipulações, em tudo como as acima descritas, o braço foi recolocado em bom estado... (...) Nos dias ***29, 30, 31*** *e seguintes as magnetizações espirituais sucessivas, acompanhadas*

de manipulações variadas de mil maneiras trouxeram sua sensível melhora no estado geral de nossa doente. (...) Assim, no sexto dia após o acidente e, mau grado a recaída sobrevinda a 27, a fratura estava em tal via de cura, que o‘ emprego dos meios usados pelos médicos durante trinta ou quarenta dias, tinha se tornado inútil. ” (Allan Kardec. Revista Espírita, páginas 255, 256 e 257; setembro de 1865, EDICEL).

Naturalmente, como vimos, trata-se de um caso excepcional de cura operada pelos terapeutas desencarnados e, mais do que isso, uma prova insofismável do emprego do magnetismo espiritual em ambiente espírita. Concluindo a sua apreciação, Kardec tece considerações tão contundentes em defesa do magnetismo curador, que a sua proposta deveria ser melhor assimilada por aqueles que, no próprio contexto espírita, se mostram resistentes aos tratamentos magnéticos exercidos pelos mentores, nos casos de disfunções, degenerações ou traumatismos do corpo físico.

“Quando se foi testemunha de tais fatos não se pode deixar de os proclamar alto e bom som, pois merecem atrair a atenção da gente séria. Por que, então, no mundo inteligente se encontra tanta resistência em admitir a influência do Espírito sobre a matéria? Porque se encontram pessoas que crêem na existência e na individualidade do Espírito, mas lhes recusam a possibilidade de se manifestar? E porque não se dão conta das faculdades físicas do Espírito, que se lhes afigura imaterial de maneira absoluta. Ao contrário, a experiência demonstra que, por sua própria natureza, ele age diretamente sobre os fluidos ponderáveis, e mesmo sobre os corpos tangíveis.” (Allan kardec. Revista Espírita, pág. 258, setembro de 1865, EDICEL).

A intercessão do Alto em favor dos desvalidos abrange imensa parcela da população, não obstante a criatura encarnada não se aperceber dos benefícios espirituais a que constantemente encontra-se submetida. Até onde temos conhecimento, as ações terapêuticas dos bons espíritos, em princípio, se concretizam de duas maneiras: nas chamadas reuniões de “curas físico-espirituais”, tão conhecidas no âmbito das instituições espíritas; e, durante o desdobramento perispirítico, geralmente à noite, quando as pessoas se encontram adormecidas independentemente da formação religiosa que possuem.

O espírito André Luiz, em uma de suas obras, comenta o intenso intercâmbio assistencial entre os dois planos da vida, a se processar diariamente em locais da crosta previamente escolhidos, por conta das condições vibratórias ambientais favoráveis. É senso comum, desde épocas remotas, que determinadas regiões se prestam à recuperação de grande número de enfermidades e os bons espíritos são profundos conhecedores desses detalhes. Não há como negar a excelsitude do clima de montanha, propício ao repouso da mente e ao fortalecimento do corpo físico; a qualidade energética do ar atmosférico, mais concentrado de prana vital nas proximidades da orla marítima; bem como a atmosfera rarefeita e suave dos bosques, matas e locais densamente arborizados.

Em verdade, apesar de estagiarmos em um planeta de provações e expiações, a providência divina o dotou de regiões aprazíveis e propícias aos que expiam suas faltas por meio de enfermidades complexas. Sinal de que a misericórdia do Pai sempre se fez presente em nosso favor. Pois bem. No livro "Entre a Terra e o Céu" (FEB), André Luiz, o destacado repórter do Mundo Maior, descreve o auxílio prestado a uma enferma portadora de câncer, cujo perispírito desdobrado pela ação da hipnose, foi trazido para a orla marítima e ali submetido ao recebimento de intensas cargas de energias revigorantes. Ora, por se tratar de uma enfermidade grave, André Luiz questiona se aquele tipo de tratamento poderia repercutir favoravelmente no doente encarnado e sustar até mesmo a multiplicação desordenada das células cancerígenas. Recebe, então, os seguintes esclarecimentos do orientador prestimoso:

Realmente, na obra assistencial dos espíritos amigos, que interferem nos tecidos sutis da alma, é possível, quardo a criatura se desprende parcialmente da carne, a realização de maravilhas. " (André Luiz/Fco. C. Xavier. Entre a Terra e o Céu, Cap.V; pág.30; 13ª edição, 1990, FEB).

A informação é preciosa e nos convida a algumas reflexões. Em média, o corpo físico, passa a terça parte do dia adormecido. Porém, o espírito não adormece. Vimos anteriormente que, durante o sono, a alma pode dissociar-se do invólucro carnal com maior facilidade e estabelecer contatos estreitos com os desencarnados. Tais ocasiões são propícias às intervenções dos bons espíritos no corpo espiritual de imenso contingente de enfermos, com o objetivo de promover o reequilíbrio e a restauração da saúde física.

"Atuando nos centros do perispírito, por vezes efetuamos alterações profundas na saúde dos pacientes, alterações essas que se fixam no corpo somático, de maneira gradativa. Grandes males são assim corrigidos, enormes renovações são assim realizadas. " (André Luiz/Fco. C. Xavier; ***Entre a Terra e o Céu;*** *Cap. V; pág.30; 13ª edição, 1990, FEB).*

O corpo espiritual ou psicossoma, na condição de matriz vibratória do organismo, canaliza para o campo físico a energética espiritual responsável pelo estado de equilíbrio e saúde ou desarmonia e doença. Por isso, no diálogo travado com André Luiz, o seu instrutor espiritual ressalta a importância do desdobramento pelo sono físico, ocasião em que o perispírito do enfermo pode ser transportado para um dos locais anteriormente citado, com a finalidade de submeter-se à mediação assistencial dos espíritos amigos. Tais entidades detêm a possibilidade de intervir profundamente nos tecidos sutis da alma, nos centros de força do perispírito, nos órgãos diferenciados da anatomia astral, por enquanto inacessíveis à manipulação costumeira dos médicos terrenos. Boa parte daquilo que repercute no corpo físico origina-se nos envoltórios sutis da alma. A doença nada mais é do que o resultado da desarmonia plasmada no corpo astral em decorrência dos atentados cometidos contra a Lei de Harmonia Cósmica. Por conseguinte, nada mais justo do que se induzir a harmonia psicofísica de dentro para fora, do perispírito para o corpo físico, assim como rezam os postulados da verdadeira medicina espiritual, ***logicamente na dependência do grau de merecimento do próprio enfermo e de seu esforço no sentido da renovação moral.***

Absorvidos pela rotina hospitalar, em inúmeras ocasiões, os médicos não entendem a rápida recuperação de doentes relativamente graves. Poucos imaginam que a súbita melhora possa resultar da intervenção invisível dos terapeutas desencarnados durante a consecução de uma reunião mediúnica de assistência aos enfermos ou no decorrer do sono físico daqueles portadores de moléstias variadas e complexas.

"... *os centros vitais a que nos referimos são também exteriorizáveis, quando a criatura se encontre no campo da encarnação, fenômeno esse a que atendem habitualmente os médicos e enfermeiros desencarnados, durante o sono vulgar, no auxílio a doentes físicos de todas as latitudes da Terra, plasmando renovações e*

transformações no comportamento celular, mediante intervenções no corpo espiritual, segundo a lei do merecimento, recursos esses que se popularizarão na Medicina terrestre do grande futuro. ”
(André Luiz/ Fco. C. Xavier e Waldo Vieira. Evolução em Dois Mundos; Cap. II; pág.29; 3^{S} edição, FEB, 1971).

Por isso, consideramos oportuno conhecer, desde já, os procedimentos invisíveis executados nas estruturas mais profundas do agregado humano nos trabalhos de cura física executados pelos espíritos amigos. Procedimentos que, segundo o autor espiritual, estarão suficientemente popularizados na Medicina do porvir. E qual a importância da generalização de tais conhecimentos? Facilitar na prática as operações transcendentais, mediante a adoção de **postura receptiva** dos candidatos aos benefícios consentidos pelos socorristas do Mundo Maior.

Motivados pelos fatos, reconhecemos o quanto os ensinamentos espíritas servem para ampliar a nossa percepção a respeito da ação fluídica da espiritualidade. Os mensageiros do bem recebem de instâncias superiores a permissão para minimizar as dores humanas, cooperando assim, com a Medicina na recuperação das enfermidades mais críticas. Prova de que a misericórdia do Pai constitui verdadeira lei acatada por aqueles que cultivam em grau maior os sentimentos de compaixão e de solidariedade.

O tratamento médico dispensado pelos socorristas invisíveis é amplo e indistinto, repercutindo favoravelmente sobre as desarmonias psicofísicas dos enfermos confiantes na providência divina. Portanto, não significa que diante das enfermidades orgânicas, os recursos da prece, do magnetismo e dadesobsessão sejam colocados de lado, mesmo porque, à primeira vista, não temos como diferençar o que é puramente orgânico daquilo que reveste nítida conotação espiritual. Em caso de dúvida, o bom senso argumenta agir-se em favor do enfermo encarnado. A nosso ver, urge uma **postura conciliatória,** pois nada impede a conjugação interplanos de esforços terapêuticos, visando à restauração da saúde integral. Ao mesmo tempo em que os médicos terrenos desempenham o papel que lhes compete, os terapeutas desencarnados contribuem com técnicas altamente sofisticadas capazes de recompor o corpo astral enfermiço, de forma a predispor o organismo físico ao processo de restabelecimento mais rápido e suave.

Diante das informações auspiciosas de André Luiz e das repercussões alentadoras dos atendimentos prestados com o concurso da Apometria, resolvemos firmar nossa postura conciliatória. Entendemos que as preces intercessórias, as irradiações mentais dirigidas aos enfermos e as reuniões mediúnicas de assistência aos encarnados podem e devem ser direcionadas aos que enfrentam graves enfermidades orgânicas, com a certeza de que os Benfeitores do Alto, de acordo com os méritos pessoais de cada doente, ali estarão dispensando os recursos terapêuticos jamais sonhados pelos bancos acadêmicos.

Alienação Mental e Obsessão Espiritual

Do mesmo modo como discorremos sobre as doenças físicas à luz do entendimento espírita, façamos agora uma análise mais circunstanciada dos transtornos mentais, procurando sempre adicionar os préstimos da cultura doutrinária, forma de se buscar as verdadeiras origens da "loucura sob um novo prisma". De acordo com os postulados espíritas, as causas mais conhecidas de alienação mental residem nos grandes abalos emocionais vivenciados na presente reencarnação ou derivam dos delitos e prejuízos graves impostos aos semelhantes em vidas anteriores. Nesta última hipótese, prevalece a idéia de que as atitudes nefastas, decorrentes do egoísmo, da inveja e da maldade premeditada, se fixam no inconsciente do ser e aí permanecem em estado de latência, vibrando em maior ou menor desarmonia na dependência do tipo de crueldade infligido aos outros. Quando as atitudes insanas atingem inúmeras vítimas, mais intensa é a sensação de angústia e **remorso,** sobretudo após a desencarnação do próprio infrator. Somem-se a isso os ímpetos de vingança das vítimas desencarnadas, impulsos que se traduzem na perseguição pertinaz, tendo como alicerce a idéia fixa de justiça a ser imposta pelas próprias mãos.

Diante da ofensiva das sombras, o espírito assediado, quando ainda na erraticidade, costuma buscar uma alternativa capaz de protegê-lo das perseguições obstinadas, de tal forma que a opção reencamatória parece ser o caminho mais viável. No auge do sofrimento, a entidade atormentada imagina que o mergulho na carne possa preservá-la das hostilidades sofridas nas zonas umbralinas. Contudo, quando reencarnado, o espírito se vê às voltas com um outro fator agravante. O seu

campo mental, comprometido pelo excesso de maldade, imprime, nas matrizes psíquicas da zona consciencial do campo perispirítico, os desequilíbrios latentes que ressumam das profundezas da alma. Resultado: tal contingência converte-se em fator predisponente das manifestações psicóticas identificadas no decorrer da experiência terrena, se bem que complicadas pela ação obsessiva atribuída aos credores desencarnados. As pesquisas comprovam que tais criaturas, logo nos primeiros anos de vida, ressentem-se dos indícios sugestivos de perturbação mental, até que mais tarde explodem com intensidade as características sintomáticas das esquizofrenias, das depressões profundas ou do autismo clássico, psicopatologias sabidamente graves implícitas na Lei de Causa e Efeito.

Inúmeras vezes, a moléstia mental marca indelevelmente o comportamento do encarnado durante toda a existência. Em seu curso inexorável, compromete o relacionamento afetivo, distorce a noção de espaço e de tempo e converte a criatura em uma personalidade apática, indiferente e desligada dos acontecimentos ao seu redor. No entanto, a aparência física, absorta e impassível, não corresponde à realidade dos fatos. Lá na intimidade, o mundo psíquico do alienado fervilha em virtude dos inúmeros conflitos psicológicos derivados da intensa sensação de culpa e da incontrolável dor moral associada ao arrependimento tardio.

Se as benesses prodigalizadas pelo Espiritismo atingissem um maior contingente possível de insanos, o prognóstico do desequilíbrio mental não seria tão reservado assim, e a enfermidade evoluiria de forma menos comprometedora. É uma lástima admitir que, após o surgimento do Espiritismo, os bancos acadêmicos ainda refutem as informações e pesquisas relativas à vida fora da matéria. Não obstante tal postura, o campo experimental da doutrina tem se mostrado de real valor no diagnóstico e tratamento dos distúrbios espirituais, conforme preconizam as diretrizes doutrinárias. A experiência dos grupos espíritas, acumulada nas lides desobsessivas, permite destacar algumas condutas que gostaríamos de compartilhar com os leitores. Vejamos, então. Os enfermos mentais graves, na vigência das crises agudas devem ser submetidos compulsoriamente ao tratamento fluidoterápico (passes), pelo menos quatro vezes por dia. Tal postura encontra respaldo no conhecido benfeitor espiritual, Manoel Philomeno de Miranda. No livro “Loucura e Obsessão (FEB), ao analisar um caso de esquizofrenia submetido ao tratamento espiritual, o citado pesquisador assim adverte:

"Enquanto isto, deve ele receber assistência fluidoterápica quatro vezes ao dia, objetivando-se des encharcá-lo das energias que o intoxicam. "(Manoel P. de Miranda e Divaldo P. Franco. Loucura e Obsessão. I[a] ed., Rio de Janeiro, FEB, 1990, pág. 132).

Habitualmente, recorremos às técnicas desobsessivas, especialmente as que se alicerçam na utilização da Apometria, seguramente o procedimento eletivo de maior penetração nos casos em que a influenciação espiritual se manifeste de forma acentuada. Contudo, pouco tem se dito a respeito dos benefícios hauridos pelos enfermos mentais com a aplicação dos tradicionais passes magnéticos. Aliás, muitos sequer imaginam que a quantidade de "passes" aplicados nos enfermos mentais possa variar de freqüência em face da gravidade de cada situação. E exatamente tal complemento terapêutico que merece de nossa parte uma análise mais acurada em face dos efeitos salutares devidamente comprovados na prática e pelos espíritos qualificados no movimento espírita brasileiro. Caso o enfermo se encontre submetido ao regime de internação hospitalar, por se tratar de um caso agudo, equipes de passistas voluntários deverão revezar-se e dispensar o maior número possível de aplicações fluidoterápicas.

A desobsessão individual, aquela na qual todos os esforços e atenções convergem para um só paciente, nos casos mais complicados, poderá ser repetida semanalmente. Tal providência justifica-se porque, à medida que os algozes espirituais (bolsões kármicos) são atendidos e afastados, ocorre uma reversão no estado de abatimento geral do encarnado, seguida de sensível melhora na evolução do quadro clínico. Quando a terapêutica espírita é mobilizada em sua totalidade (passes, água fluidificada e desobsessões repetidas, inclusive com o concurso da Apometria), muitos enfermos mentais recuperam-se da fase aguda com maior rapidez, se comparados com aqueles outros submetidos apenas ao tratamento clínico. A experiência assim o tem demonstrado.

Nas reuniões mediúnicas assistenciais, os espíritos obsessores, como de praxe, submetem-se aos benefícios da dinâmica desobsessiva. A repercussão favorável do intercâmbio mediúnico com os desencarnados hostis serve para reforçar a certeza de que a desobsessão espírita destaca-se como iniciativa da mais alta valia, não devendo jamais ser descurada pelos cultores da mediunidade com Jesus. Aliás, a interação magnética entre os campos vibratórios do obsessor e do médium de

incorporação, por si, constitui-se uma forma de tratamento específico proveitoso ao desencarnado, conforme nos revela Manoel Philomeno de Miranda:

"Trazido o espírito rebelde ou malfazejo ao fenômeno da incorporação, o perispírito do médium transmite-lhe alta carga fluídica animal, chamemo-la assim, que bem comandada aturde-o, fá-lo quebrar algemas e mudar a maneira de pensar." (Manoel P. de Miranda e Divaldo P. Franco. Loucura e Obsessão. /- ed., Rio de Janeiro, FEB, 1990, pág. 135).

Mesmo que a entidade, por conta do lastimável estado de perturbação, não ofereça condições de diálogo, nada impede que ela seja submetida ao "choque anímico" ou terapia magnética de contato, prática pouco utilizada por falta de maiores esclarecimentos a respeito. Em tese, a desobsessão sempre se destacou no contexto amplo da terapêutica espiritual alicerçada nos moldes doutrinários. Portanto, jamais deveria ser relegada a plano secundário por algumas instituições... Caso a desobsessão caia em desuso, haverá prejuízos para os doentes mentais e demais portadores de outras complicações obsessivas.

As considerações feitas até agora nos permitem fixar algumas iniciativas a serem levadas em conta quanto aos espíritos obsessores:

- recepcionar, em cada oportunidade, o maior número deles, por intermédio das tradicionais incorporações;
- resgatá-los, sempre que possível, da erraticidade penumbrosa;
- tentar demovê-los, por meio da retórica esclarecedora, das perseguições vingativas contra o desafeto encarnado;
- concitá-los ao perdão incondicional;
- inundá-los de passes magnéticos, de preferência mais de um doador:
- e, por fim, encaminhá-los às estâncias de recuperação no Astral.

De fato, com o passar do tempo, o tratamento espírita poderá surpreender. Uma vez satisfeita as exigências acima, não é incomum observar a melhoria lenta, mas sempre progressiva, do doente mental. Detalhe digno de nota refere-se às transformações especiais que se operam no íntimo do ser encarnado, no decorrer das desobsessões. O fato mais destacado, sem dúvida, diz respeito à redução do sentimento de culpa albergado na mente enfermiça. Quanto mais obsessores forem resgatados das sombras, mais evidente e animadora a recuperação do

enfermo encarnado. É como se a consciência perturbada pelo sentimento de culpa, aos poucos manifestasse alívio, ao perceber intimamente que as suas vítimas do pretérito, retidas em verdadeiros bolsões kármicos, estão sendo socorridas após tanto tempo de sofrimento. Tal observação é corroborada pela informação do ilustre Manoel P. de Miranda:

"A consciência de culpa somente desaparece quando o delinqüente liberta aqueles que lhe sofreram o mal" (Manoel P. de Miranda e Divaldo P. Franco. Loucura e Obsessão. I[a] ed., Rio de Janeiro, FEB, 1990, pág. 89).

Por conseguinte, uma vantagem incontestável da metodologia desobsessiva se expressa na possibilidade do mais amplo recolhimento dos espíritos obsessores. Fato que aos poucos vai sendo reconhecido pelo componente mental do próprio doente encarnado, com boa repercussão na melhoria gradual do seu estado de insanidade. Assim que possível, não descurar das instruções de ordem ética, a serem repassadas ao encarnado, evitando, no entanto, recorrer ao expediente do moralismo que humilha. Uma vez iniciado o período de convalescença, lembrá-lo da necessidade de se familiarizar com as exortações da psicopedagogia evangélica. Orientá-lo, ainda, a se dirigir em prece ao Senhor da Vida, com a finalidade de elevar o próprio padrão vibratório mental, rogar o perdão das faltas e implorar o benefício da libertação de suas vítimas pretéritas. Por fim, no instante favorável, sugerir que ele se filie ao voluntariado filantrópico, com vistas a consolidar aos poucos a verdadeira cura que a alma endividada necessita perante a própria consciência.

Os Pedidos de Auxílio Espiritual nas Instituições Espíritas

Entre as várias funções exercidas pelo centro espírita, destaca-se a tentativa de fornecer, na medida do possível, a chamada orientação espiritual a todo aquele que, de livre e espontânea vontade, assim a solicitar. Habitualmente, a criatura comum bate à porta da instituição espírita em situação de sofrimento e apreensão, agastada por inúmeros conflitos terrenos. Poucos chegam espontaneamente alentados pelo ideal de estudo e de prestação de serviço ao próximo. Em virtude da invigilância

costumeira, a maioria se desempenha como se estivesse imune aos acontecimentos infaustos que invariavelmente infelicitam o ser humano. Todavia, a realidade evolutiva da própria humanidade permite nivelai em patamar inicial, extenso contingente de criaturas dotadas de parcos sentimentos enobrecidos. Não nos esqueçamos de que somos espíritos de mediana evolução, ainda atrelados às algemas dos vícios e dos comportamentos inamistosos. Em verdade, identificamos em meio à população, escassa amostragem de encarnados que nada devem ao tribunal da própria consciência, e que por aqui se encontram em tarefa de destaque, no desempenho de legítima contribuição ao progresso espiritual da coletividade. Por isso, consideramos de grande importância a posição assumida pelo centro espírita que disponibiliza o serviço de assistência espiritual mediúnica, iniciativa fraterna capaz de contribuir para aliviar as aflições terrenas.

Na atualidade, várias instituições espíritas sediadas em território nacional incorporaram em sua rotina assistencial os trabalhos desobsessivos com o apoio da técnica apométrica. Trata-se de uma tendência compatível com o avanço das idéias e, logo mais, tal iniciativa tomar-se-á bastante generalizada. Em virtude dos resultados alentadores obtidos com a Apometria no tratamento das síndromes obsessivas, redobram as esperanças, e a clientela há de aumentar, de tal sorte que a tarefa desempenhada pelos cultores da desobsessão exigirá muito estudo e compenetração das responsabilidades assumidas. Pois bem. Nos trabalhos de orientação espiritual, a análise de cada caso passa necessariamente pelo crivo dos mentores que coordenam as atividades assistenciais, maneira correta de se articular um diagnóstico preciso das queixas apresentadas, e de se atender aos anseios particulares, de acordo com os méritos e as necessidades urgentes dos solicitantes.

Os problemas humanos, quando visualizados a partir da dimensão extra-física, ou da próxima dimensão, como queiram, adquirem contornos mais amplos e luminosos, de maneira a não deixar escapar pormenores. A propósito, o livro “Os Mensageiros” editado pelaFEB, no capítulo 46, reserva-nos inúmeras observações sobre a temática em epígrafe. Por isso, levando em conta a importância que o assunto desperta nos arraiais espíritas, firmaremos nossa análise nas revelações transmitidas pelo espírito de André Luiz na citada obra. Um detalhe se destaca no serviço de apoio espiritual aos encarnados: a assistência prestada aos espíritos

sofredores e obsessores vinculados magneticamente aos consulentes. Citemos um exemplo. Um indivíduo transtornado pela dor da saudade e que, em conseqüência, mantenha o seu campo mental em franca sintonia com os espíritos perturbadores, que disso tiram proveito para incomodar ainda mais, procura o centro espírita com a intenção de obter notícias de um ente querido recentemente desencarnado. Porém, ao longo de uma palestra doutrinária, a criatura não se apercebe do trabalho desobsessivo a que está sendo submetida, pois o Mundo Maior, sem perda de tempo, assume a iniciativa de patrocinar o auxílio aos sofredores de ambos os lados da vida. Esse é um evento corriqueiro e muito bem lembrado por André Luiz:

"Reuniam-se ali, para olhos humanos, trinta e cinco individualidades terrestres e, no entanto, em nosso círculo, o número de necessitados excedia de duas centenas, porquanto, agora, a assembléia estava acrescida de muitas entidades que formavam o séquito perturbador da maioria dos aprendizes ali congregados. " (André Luiz & Fco. C. Xavier. Os Mensageiros, cap. 46, pág. 239, 30ª edição -FEB).

No transcurso de uma atividade doutrinária, quer seja uma palestra ou uma sessão mediúnica de caráter assistencial, a movimentação ensaiada no plano invisível é intensa. Ali se situam grupos de espíritos envolvidos com as mais diversas especializações, de modo a auxiliarem em larga escala os encarnados portadores dos mais variados problemas particulares. A experiência nos mostra que desde a primeira hora do movimento espírita organizado no Brasil, a clientela esperançosa que se concentra na casa espírita tem como um dos objetivos reivindicar alguma orientação no campo da saúde. E não pensem que os espíritos benfeitores deixam de atender, na medida do possível, as solicitações que se acumulam nos prontuários.

"Reparei que num ângulo da grande mesa havia numerosas indicações de receituário e assistência. Os mais variados nomes ali se enfileiravam. Muitas pessoas pediam conselhos médicos, orientação, assistência e passes. Quatro facultativos espirituais se moviam diligentes, e, secundando-lhes o esforço humanitário, quarenta cooperadores diretos iam e vinham, recolhendo informações e enriquecendo pormenores." (André Luiz & Fco C. Xavier: Os Mensageiros, cap. 46, pág. 239, 30ª edição, FEB).

Ressalta aos sentidos a ordem reinante nos trabalhos mediúnicos de cunho assistencial. Há sempre um recurso, por simples que seja, a ser dispensado a cada caso e providências a serem efetivadas com vistas ao bom êxito do consulente sincero. Às vezes, porém, os mentores se deparam com solicitações inoportunas por parte daqueles que raciocinam com o imediatismo de seus caprichos e desejos egoísticos, como se os espíritos tivessem a obrigação de tudo resolver. As circunstâncias íntimas analisadas à luz da Lei de Causa e de Efeito são levadas em consideração, de modo a evitar a dispensação de favores forçados. Em tais situações, admite-se que as súplicas passem por uma avaliação justa e sensata, pois nem todos alcançam o que pedem.

Recebem os que precisam. Muitos solicitam a cura do corpo, mas somos forçados a estudar até que ponto lhes podemos ser úteis, no particularismo de seus desejos; outros reclamam orientações várias, obrigando-nos a equilibrar nossa cooperação, de modo a lhes não tolher a liberdade individual. " (André Luiz & Fco. C. Xavier: ***Os Mensageiros,*** *cap. 46, pág. 240, 30ª edição, FEB).*

As considerações repassadas pelo querido "repórter do Mundo Maior" nos incentivam reflexões sobre a conveniência de certos pedidos. Vale aqui um alerta ao desavisado ansioso por buscar na casa espírita a resolução de problema corriqueiro, cuja solução mais depende dele do que do invisível. Vejamos um exemplo: alguém desejoso de ser aprovado em concurso público resolve recorrer ao empenho dos espíritos, sem que, em contrapartida, se dedique com persistência ao estudo das matérias exigidas. É claro que a participação do Mundo Maior não substitui o esforço próprio na conquista das realizações terrenas, nem premia a quem apela para a lei do menor esforço. São situações que, pela sua natureza, confrontam com a ética vigente entre os espíritos esclarecidos. Por outro lado, nada é mais aflitivo para o ser humano do que as enfermidades graves, complicadas e de longa duração. Mesmo levando em conta o caráter expiatório de alguns quadros clínicos, achamos perfeitamente oportuno conciliar o empenho da Medicina clássica com o auxílio dos terapeutas desencarnados. Há enfermidades, cujas causas são puramente espirituais. Diante de tais circunstâncias, acatamos o auxílio dispensado pela ciência médica na tentativa de aliviar a dor que atormenta a carne, ao lado da participação dos médicos

desencarnados, cuidando dos aspectos espirituais do caso. Em tais ocasiões, constitui-se em atitude esclarecida recorrer à casa espírita para rogar o pedido de socorro.

"A solicitação de terapêutica para a manutenção da saúde física, pelos que de fato se interessem pelo concurso espiritual, é sempre justa;..." (André Luiz & Fco. C. Xavier. Os Mensageiros, cap. 46, pág. 240, 30ª edição, FEB).

Ainda sobre o tema, reportamo-nos àquelas criaturas que pretendem a obtenção de benefícios espirituais sem se incomodarem, entretanto, com o exercício prático de certos valores evangélicos imprescindíveis à manutenção da própria harmonia. Que fique bem claro: recorrer aos bons ofícios dos desencarnados não tem nenhuma conotação de negociata como acontece no plano da matéria densa.

"Todavia, no que concerne a conselhos para a vida normal, é imprescindível muita cautela de nossa parte, diante das requisições daqueles que se negam voluntariamente aos testemunhos da conduta cristã. " (André Luiz & Fco. C. Xavier. Os Mensageiros, cap. 46, pág. 240, 30ª edição, FEB).

Por parte dos espíritos bondosos, inexiste a exigência do pagamento de promessas com atitudes desprovidas de valores intrínsecos, mas prevalece o reconhecimento de certos valores éticos a serem devidamente respeitados pelos humanos.

"O Evangelho está cheio de sagrados roteiros espirituais e o discípulo, pelo menos diante da própria consciência, deve considerar-se obrigado a conhecê-los." (André Luiz & Fco. C. Xavier. Os Mensageiros, cap. 46, pág. 240, 30ª edição, FEB).

Pedir é um direito assegurado a todos, mormente nos casos em que a Apometria é oferecida como técnica auxiliar no processo de desobsessão e de tratamento espiritual, no entanto, estejamos atentos ao tipo de solicitação a formular. Além disso, para que se faça jus ao acréscimo de misericórdia do Pai, deve-se atentar para a dignidade do próprio comportamento cotidiano. O que esperar da Providência Divina aquele que tenta se valer do Espiritismo para satisfazer seus intentos escusos; o preguiçoso que transfere para a espiritualidade a resolução de problemas que só dependem dele próprio; e aquele outro desejoso de solucionar a sua questão sem revestir-se, ao menos, de certa dose de

compostura moral. A sinceridade de propósitos deve estar presente em nossas consciências, a título de condição fundamental, para que nos sintamos aptos a bater às portas da casa espírita e nos habilitarmos aos benefícios do auxílio espiritual. A fé sincera, a humildade e a dignidade de vida nos tomam mais receptivos e simpáticos aos olhos do mundo invisível, portanto, credores dos benefícios possíveis de serem hauridos nas inúmeras instituições espíritas disseminadas pelo nosso Brasil.

Auxílio Espiritual à Distância

Ficou visto que a saúde é o motivo constante das nossas atenções, especialmente nos dias atuais, quando a Medicina nos acena com amplas medidas profiláticas e terapêuticas, no sentido de bem preservá-la. Mesmo assim, a obsessão espiritual, a mais antiga das enfermidades, não conseguiu ainda ser incluída nos tratados de patologia, não obstante ser objeto de estudo qualificado no âmbito da ciência espírita. Do ponto de vista clássico, pode-se dizer que a obsessão espiritual nada mais é do que o resultado de uma relação desarmônica entre os seres humanos, na qual prepondera a ação maléfica e intencional de um sujeito sobre o outro. Quando a ação lesiva parte do espírito e se reflete na criatura encarnada, o diagnóstico de certeza escapa ao domínio da medicina convencional, de tai sorte que só os procedimentos mediúnicos protocolados pelo Espiritismo podem fornecer a verdadeira causa da enfermidade, assim como indicar os procedimentos terapêuticos mais condizentes com a realidade dos fatos. Toda e qualquer tentativa de anulação do assédio espiritual concretizada em ambiente espírita é chamada de desobsessão. Assim sendo, é nosso intuito destacar em poucas linhas um importante aspecto terapêutico dessa enfermidade espiritual, ou seja, o atendimento desobsessivo à distância, alicerçando os nossos comentários nas pesquisas do preclaro Allan Kardec, o desbravador das ciências da alma.

Aprendemos que foi dito: para os males físicos, os procedimentos da Medicina; mas para os males espirituais, a aplicação dos métodos moralizantes de educação da alma. Tal pensamento exige certo raciocínio reflexivo, porém é a “máxima” histórica capaz de justificar a utilização das técnicas habitualmente empregadas no Espiritismo para combater

de forma eficiente o mal invisível que incide sobre expressivo contingente da população planetária. Entendemos a desobsessão como o conjunto de atividades doutrinárias capazes de dissuadir o espírito maléfico do intento de praticar o mal contra alguém. Portanto, é da alçada espírita, pelo menos por enquanto, a tentativa de conscientizar, esclarecer, moralizar e educar de acordo com os padrões evangélicos, todo aquele que se insurgir contra o seu próximo por ódio, vingança ou prazer em atormentá-lo. Na rotina diária, quantas vezes somos procurados por pessoas esperançosas de obterem o alívio de seus entes queridos acometidos de "doenças de difícil solução", mas impedidos de comparecerem pessoalmente à casa espírita. Obviamente, todos sabem a importância da participação voluntária do enfermo interessado na própria cura, pois a adesão espontânea ao programa de reabilitação espiritual proporcionado pela organização espírita é o primeiro passo no sentido da própria recuperação. Todavia, a ausência de alguns pode ser perfeitamente justificada, sem que o fato implique a negação do auxílio. Às vezes, trata-se de um paciente hospitalizado com grave problema de doença. Outros se mostram hostis ou agitados ao extremo, enquanto certo número reside em cidades afastadas. Por outro lado, sabemos que, na dependência do grau de comprometimento obsessivo, a vítima desse mal insidioso nem sempre se apresenta cooperativa e se recusa peremptoriamente a freqüentar o centro espírita recomendado. Enfim, tais exemplos servem para nos alertar quanto às dificuldades enfrentadas por tantos doentes. Seguramente, o prognóstico deles seria trágico, caso não fosse possível aos grupos mediúnicos lançar mão dos recursos prodigalizados pela desobsessão à distância, otimizada no presente momento pelo concurso da Apometria.

Em fevereiro de 1866, Allan Kardec publicou na Revista Espírita o relato de um caso psiquiátrico tratado sem sucesso pelos médicos. A paciente contava vinte e dois anos e residia numa cidade do interior da França. A doença se caracterizava por crises de agitação psicomotora com perda da razão. Em face da gravidade dos sintomas, intemaram-na no hospício sem que ela apresentasse evolução favorável. Os pais da jovem, aflitos e desesperados, procuraram em outra cidade um determinado grupo mediúnico com a esperança de que alguma medida efetiva pudesse ser tomada. O dirigente espírita, atendendo-lhes o pedido, resolveu interpelar os guias a respeito do assunto:

"Consultados em nossa primeira sessão, os guias disseram que a jovem era subjugada por um Espírito muito rebelde, mas que acabaríamos trazendo-o ao bom caminho e que a cura conseqüente nos daria a prova desta afirmação." (Allan Kardec. Revista Espírita. Cura das Obsessões, pág. 39, 1866, EDICEL).

Embora a enferma residisse em outra localidade, foi socorrida pelo citado grupo com o emprego da desobsessão à distância:

"Evocamos o Espírito obsessor durante oito dias seguidos e fomos bastante felizes para mudar suas más disposições e fazê-lo renunciar a atormentar a vítima. Com efeito, a doente ficou curada, como os guias haviam anunciado. " (Allan Kardec. Revista Espírita. Cura das Obsessões, pág. 39, 1866, EDICEL).

O relato serve para ressaltar os benefícios do atendimento à distância, e também destacar o valor das desobsessões repetidas, conforme sugerimos anteriormente. No caso em pauta, o transtorno psiquiátrico, de acordo com a Medicina, era considerado grave pelo desconhecimento da verdadeira etiologia, porém, do ponto de vista espírita, tratava-se de uma obsessão causada pela influência perniciosa de um mau espírito. Mais adiante, Kardec reafirma:

"Aqui o caso é bem evidente: uma jovem, de tal modo apresentando os caracteres da loucura, a ponto de se enganarem os médicos, e que é curada a léguas de distância, por pessoas que jamais a viram, sem nenhum medicamento ou tratamento médico, pela só moralização do Espírito obsessor. " (Allan Kardec. Revista Espírita. Cura das Obsessões, pág. 39, 1866, EDICEL).

A mesma reportagem enfoca um outro caso, o de um camponês acometido de furiosos acessos de loucura. O grupo mediúnico da cidade de Marmande, conhecido pelos inúmeros atendimentos espirituais feitos com sucesso, encarregou-se do problema e, utilizando a mesma metodologia, não encontrou maiores dificuldades para vencer a resistência imposta pelo obsessor:

"Assim, oito dias haviam bastado para o trazer ao estado normal, e sem nenhum tratamento físico. E mais que provável que se o tivessem encerrado como os loucos, ele tivesse perdido a razão completamente. " (Allan Kardec. Revista Espírita. Cura das Obsessões, pág. 40, 1866, EDICEL).

Já naquela época, significativo número de obsessões repercutia no campo mental dos pacientes, causando a superlotação dos hospícios, tal qual acontece ainda hoje em nossas instituições psiquiátricas - demonstração inequívoca do quanto os bancos acadêmicos se encontram iludidos em relação à causa verdadeira da maioria dos transtornos mentais. A não aceitação da realidade espiritual, a indiferença ante os casos de obsessão por parte da Medicina, é uma lástima, chegando mesmo a ser comparado a um verdadeiro desastre de imprevisíveis conseqüências. Mas, se continuarmos analisando as investigações percucientes do codificador, logo perceberemos o quanto é importante o rompimento das barreiras preconceituosas no âmbito das pesquisas experimentais com a mediunidade. O que Allan Kardec comentava há mais de um século é perfeitamente válido para os dias atuais:

"Os casos de obsessão são tão freqüentes que não é exagero dizer que nos hospícios de alienados mais da metade apenas têm a aparência de loucura e que, por isto mesmo, a medicação vulgar não tem efeito." (Allan Kardec. Revista Espírita, Cura das Obsessões, pág. 40, 1866, EDICEL).

Diante dos fatos, reforçamos a necessidade de incrementar as práticas desobsessivas, especialmente as que se prestam ao atendimento à distância, a exemplo do que nos faculta a Apometria, com o intuito de auxiliar os doentes impedidos de comparecerem à instituição espírita. As vantagens de tais iniciativas são claras e evidentes, pois a criatura livre do constrangimento obsessivo, recomposta em sua capacidade de discernimento e de livre arbítrio, com mais facilidade, sujeitar-se-á ao esforço de reforma íntima, enquanto que o espírito agressor poderá ser esclarecido e moralizado pelos trabalhadores familiarizados com a tarefa desobsessiva. No nosso entendimento, a desobsessão nos moldes espíritas, com o auxílio da Apometria, é uma terapêutica humanística de amplo espectro, capaz de incentivar a reabilitação moral dos enfermos encarnados ou não. A propósito, relembremos o pensamento do mestre lionês a respeito da questão central aqui debatida:

"Não poderiam ser levadas à conta da imaginação as curas operadas à distância, em pessoas que jamais foram vistas, sem o emprego de qualquer agente material." (Allan Kardec. Revista Espírita. Cura das Obsessões, pág. 41, 1866, EDICEL).

Por conseguinte, sugerimos que os grupos mediúnicos espíritas ampliem as possibilidades de auxílio, incluindo em suas rotinas as atividades desobsessivas à distância, pois se no passado tais práticas se apresentavam exitosas, nos dias atuais, com a ajuda da Apometria, os resultados hão de se mostrar mais surpreendentes. Além disso, é importante frisar que, a partir do momento em que o gosto pelo estudo se converter em realidade palpável entre os adeptos, estaremos incorporando sempre ao nosso acervo de conhecimentos, os avanços consolidados na teoria e na prática da ciência espírita, especialmente no que se refere à mediunidade aplicada ao diagnóstico e tratamento dos transtornos espirituais.

Bolsão Kármico

Certa feita, ao avaliarmos os progressos obtidos com o emprego da Apometria na investigação dos distúrbios obsessivos, o Dr. Lacerda repassou-nos valiosa observação sobre um assunto, até então pouco ventilado no âmbito do espiritismo-ciência. O tema empolgou-me o espírito, pois reconheci a veracidade da informação, concordando plenamente com o seu ponto de vista, em decorrência de dois detalhes: a minha presença em grande número de atendimentos desobsessivos coordenados por ele; e os contatos posteriores que eu me obrigara a manter com os pacientes assistidos, objetivando a coleta de informações. Disse-nos o nobre companheiro, naquela ocasião, que se fazia absolutamente imprescindível o acompanhamento dos casos investigados, pois nem sempre os mesmos evoluíam de forma satisfatória, e alguns necessitavam de revisões continuadas para se chegar a uma conclusão adequada. Ora, se na Medicina clássica, o facultativo requisita o retomo do paciente para avaliar a evolução do caso, em matéria de medicina espiritual, torna-se indispensável tal critério, tendo-se em vista a possibilidade da persistência de sintomas incomodativos a indicar a continuidade do problema.

A obsessão espiritual, na visão espiritista, apresenta um grau variável de comprometimento e gravidade dos sintomas. Daí, o cuidado que se deve ter em não alentar os enfermos com falsas promessas de cura, visto que, em obsessão espiritual, o agente etiológico não se trata de uma bactéria passível de extermínio com o tratamento clínico preconizado.

Eis aí a diferença. O fenômeno obsessivo é bem mais intrincado, pois, comumente, trata-se de um outro padrão de "infecção fluídica" induzida por um ser inteligente desencarnado, capaz de se utilizar do pensamento, da própria vontade e da vinculação mento magnética com a sua vítima, eventos puramente espirituais, por isso mesmo, impossíveis de serem detectados pela semiologia clínica habitual. Evidentemente, não se pode aniquilar um espírito vingativo da mesma maneira que se extermina um agente infeccioso; por isso, em medicina transcendental, recorremos a outros artifícios terapêuticos. Valemo-nos, sobretudo, dos impositivos **éticos do esclarecimento,** com a finalidade de estimular o **perdão,** promover a **evangelização** elucidativa e sugerir mudanças de padrões **comportamentais** para melhor, o que nos exige conhecimento de causa, vivência doutrinária e boa dose de amor aos semelhantes. Mas, como dizíamos antes, a aguda percepção clínica do Dr. Lacerda o levara à confirmação de um detalhe assaz importante para os destinos da ciência da espiritualidade aplicada à medicina integral, detalhe que implicaria em repercussão imediata no vasto campo da desobsessão espírita. Observara o ilustre pesquisador que nem sempre alguns dos pacientes submetidos ao esforço desobsessivo acusavam melhoras significativas. Proporcionalmente, eram mais reduzidos os casos tidos na conta de integralmente curados. A remissão total dos sintomas decorrente de apenas um atendimento, de certa forma, mostra-se um evento comparativamente menor que os casos em que os pacientes sinalizam a persistência de alguns sintomas. Embora um tanto desconcertante, o inditoso fenômeno, se analisado à luz do conhecimento científico proporcionado pelo Espiritismo, não chega a oferecer dificuldade ao entendimento da mente afeita à pesquisa.

Observemos o seguinte. Quando se trata realmente de uma influenciação obsessiva simples, diagnosticada pela vidência mediúnica, e o paciente se mostra cooperativo para com os procedimentos preconizados pelo Espiritismo, é claro que a desobsessão sempre acarreta algum tipo de alívio ou até mesmo a cura completa. Habitualmente, os cultores das lides desobsessivas aceitam uma ou outra queixa pós-atendimento, como um resquício inerente ao processo de convalescença, e prescrevem, a título de complementação terapêutica, a renovação mental e a terapia magnética (passe e água fluidificada), na esperança de que os sintomas

regridam com o passar do tempo. Todavia, nem sempre os sintomas opressivos desaparecem por completo, admitindo, a maioria, tratar-se de uma contingência rotineira perfeitamente aceitável. Tal pensamento também vigorava lá no Hospital Espírita de Porto Alegre e assim permanecería caso não fosse a persistência investigativa do Dr. Lacerda. Interessado em obter maiores esclarecimentos, não resisti ao impulso e assim interpelei o ilustre instrutor:

- Então, a que se atribuir a persistência ou a agravação de alguns sintomas em pacientes beneficiados com o concurso da desobsessão? Será que o espaço deixado pelo espírito socorrido logo seria ocupado por outro? O nobre pesquisador não afastou tal eventualidade, mas, com a naturalidade de sempre, alertou-me quanto à possibilidade de tratar-se de uma ocorrência pouco comentada em nosso meio, os tais **bolsões kármicos.** Teceu, então, comentários judiciosos e absolutamente necessários ao aperfeiçoamento da visão clínica sobre a influenciação obsessiva. Cremos que esse empenho serviu para ampliar as possibilidades terapêuticas das enfermidades espirituais, aumentando, inclusive, as chances de auxílio aos espíritos desencarnados, ainda vinculados às suas vítimas pelos laços imânticos do ódio e da vontade desequilibrada de vingança.

Pois bem. As enfermidades de caráter obsessivo são muito mais complexas do que se imagina. Pode um mesmo paciente encarnado ser vítima da influenciação negativa de um ou mais grupos de espíritos que lhe sofreram as conseqüências maléficas no pretérito. Digamos que, outrora, em determinada reencarnação, o paciente de hoje se comportou como um verdadeiro déspota, prejudicando pessoas ou diferentes agrupamentos humanos em virtude do poder de mando que detivera. Considere-se, ainda, uma outra hipótese: a de o enfermo atual estar influenciado espiritualmente por grupos de inimigos espirituais granjeados em mais de uma encarnação. Assim, logo se percebe a complexidade do quadro mórbido e a intensidade opressiva a vibrar sobre o perispírito do paciente.

Bolsão kármico nada mais é do que a possibilidade de um ou mais grupos de espíritos em sofrimento agirem magneticamente à distância sobre a vítima encarnada. A ação maléfica pode ser cons-

ciente ou não.

Dessa forma, alguns pacientes padecem intermináveis condições enfermiças, mal-estares opressivos não-responsivos aos procedimentos terapêuticos mais em voga, e o que é mais importante, não se sentem totalmente refeitos após se submeterem à tradicional sessão desobsessiva. As nossas atitudes tirânicas e os prejuízos impostos aos semelhantes no pretérito, permanecem gravados em nossa memória espiritual e se constituem verdadeiros focos de desarmonia interna. Todavia, o fato de destaque é a sintonia mental que estabelecemos com aqueles que sofreram os nossos agravos. Parece tratar-se de uma lei cósmica, ou seja, enquanto existirem espíritos desencarnados em sofrimento por nossa causa, estaremos sempre em ressonância vibratória negativa com eles, recebendo por via fluídica as emanações magnéticas opressivas e desarmonizantes. Eis aí uma das causas de enfermidades estranhas e depressões crônicas de difícil solução para a Medicina. Por isso, nem sempre a desobsessão, em que se procede à orientação e ao encaminhamento de um ou mais espíritos odientos, costuma evoluir de maneira satisfatória. Em algumas eventualidades, atendem-se os espíritos que se encontram presentes, alguns perturbadores oportunistas, mas não os que se situam nos bolsões kármicos a nos influenciarem sutilmente à distância. Em decorrência, caso persistam sintomas angustiantes após a terapêutica desobsessiva, é preciso que a equipe mediúnica revise o caso, e melhor atente para a identificação de um ou mais bolsões kármicos, porventura vinculados ao campo mental do paciente. Diante dessas situações, destacam-se como procedimento de eleição as manobras investigativas ao alcance da Apometria. E necessário que o campo espiritual do paciente, sempre equivalente a um tipo de freqüência seja devidamente aberto. A partir de então, procede-se a uma varredura de 360°, até que os médiuns identifiquem a freqüência vibratória característica de um determinado bolsão devidamente ajustado à freqüência espiritual do paciente encarnado. Feita a localização, as entidades perturbadas são trazidas em campo de força projetado pelo dirigente dos trabalhos. Os próprios mentores decidem qual Espírito deverá se submeter ao contato mediúnico, oportunidade em que os esclarecedores encarnados procederão à sempre oportuna e eficiente **doutrinação espírita,** na seguinte seqüência: recepção da entidade, esclarecimento, tratamento do seu corpo astral, estímulo ao perdão, apagamento temporário das lembranças por meio da despolarização dos estímulos na

estratificação da memória, adormecimento magnético e encaminhamento às unidades hospitalares do Astral responsáveis pela cobertura aos trabalhos assistenciais mediúnicos. Não nos esqueçamos que os procedimentos aqui citados só devem ser operacionalizados em comum acordo com os mentores espirituais.

A criatura humana, na qualidade de espírito medianamente evoluído, ainda sujeito às provações rotineiras e aos processos expiatórios corretivos, freqüentemente se encontra exposta às influências perniciosas dos bolsões kármicos. Pouquíssimos são aqueles já libertos de suas dívidas morais e que cumprem existências missionárias de esclarecimento e auxílio irrestrito ao restante da Humanidade. Sem dúvida, a partir de agora, os grupos mediúnicos que, em sua rotina, já se valem das técnicas apométricas, podem executar a tarefa de assistência aos sofredores de ambos os lados da vida, com mais precisão e autêntico conhecimento de causa. Amplia-se, assim, a chance de resgatarmos entidades sofridas confinadas em bolsões kármicos, às vezes, seculares, ao mesmo tempo em que se aperfeiçoa a técnica desobsessiva dispensada ao encarnado.

Terceira parte

As Doenças da Alma e a Concepção Espírita do Homem Integral

O ser humano, no decorrer de sua trajetória terrena, encontra-se sujeito ao desenvolvimento de inúmeras disfunções psíquicas e orgânicas, qualificadas, em essência, de enfermidades da alma. A concepção holística do ser, implícita na codificação espírita, modifica por completo a visão da Medicina em relação à gênese das doenças. Uma coisa é a ciência devassar a intimidade da criatura, examinar órgãos lesados e penetrar as estruturas moleculares do DNA, com a intenção de diagnosticar uma enfermidade. A tarefa da ciência médica tem sido determinar o "como" a enfermidade se instala e se desenvolve. Digamos que ela se limita a controlar os efeitos. Contudo, outra coisa é identificar o *"porquê "* do sofrimento, ou seja, a causa transcendental da maioria dos males que nos afligem.

A ciência da espiritualidade, em seu aspecto experimental, nos permite vasculhar a dimensão astral do indivíduo, identificar na tela eletromagnética do perispírito a origem real de uma doença complicada, distinguir os pontos de ligações obsessivas, e intervir por meio de recursos fluídico s na matriz energética do ser, com a finalidade de tentar reverter a desarmonia vibratória. Os defeitos físicos congênitos, as restrições mentais de nascença, as doenças degenerativas, as neoplasias malignas, as leucemias, os transtornos psiquiátricos, as seqüelas graves deixadas por inúmeras enfermidades ou acidentes, as obsessões espirituais severas constituem, enfim, as aflições terrenas responsáveis pela desestabilização da saúde. E diante das contingências a pergunta é inevitável: a que se atribuir a causa dos males que nos afligem? Será que tudo não passa de um mero acaso ou existe outra explicação plausível para o sofrimento? A nosso ver, a concepção espírita mostra-se condizente com

a realidade dos fatos ao elucidar grande parte das dúvidas alimentadas pela curiosidade geral, pois leva em consideração princípios cósmicos, infelizmente desprezados pelos bancos acadêmicos.

"Mas, se há males dos quais o homem é a causa primeira nesta vida, há outros pelo menos na aparência, que lhe são completamente estranhos, e que parecem atingi-lo como por fatalidade. Tal é, por exemplo, a perda de seres queridos, e a de arrimos de família; tais, são, ainda, os acidentes que nenhuma providência poderia impedir; os revezes de fortuna que frustram todas as medidas de prudência; os flagelos naturais e as enfermidades de nascimento, sobretudo aquelas que tiram aos infelizes os meios de ganhar sua vida pelo trabalho, como deformidades, a idiotia, o cretinismo, etc. " (Allan Kardec. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo,*** *cap. V, item 6).*

Há que se considerar a sobrevivência da alma humana, as existências sucessivas e a Lei de Causa e Efeito para uma compreensão adequada das aflições e sofrimentos humanos. Se assim não fora, como aceitar a existência de ricos e pobres; de organismos anatomicamente íntegros ao lado de outros defeituosos; de criaturas mentalmente saudáveis e de deficientes mentais; ora, será tudo fruto de um acaso aterrador ou Deus favorece uns e despreza outros?

"Os sofrimentos devidos a causas anteriores à existência presente, como os que se originam de culpas atuais, são muitas vezes a conseqüência da falta cometida, isto é, o homem, pela ação de uma rigorosa justiça distributiva, sofre o que fez sofrer aos outros. (...) Assim se explicam pela pluralidade das existências e pela destinação da Terra, como mundo expiatório, as anomalias que apresenta a distribuição da ventura e da desventura entre os bons e os maus neste planeta. " (Allan Kardec. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo,*** *cap. V, item 7).*

O grande desafio enfrentado pelos lidadores da saúde é a impossibilidade de determinar a verdadeira causa de inúmeros sofrimentos de gênese espiritual, especialmente as enfermidades obsessivas. Tal incapacidade gera outros agravantes de ordem moral, pois o **desconhecimento** das leis cósmicas responsáveis pelo impulso evolutivo da espécie humana serve para exacerbar a inconformidade do paciente perante a sua própria aflição, além de tirar-lhe a chance de apelar para os préstimos da desobsessão e demais recursos prodigalizados pela terapêutica

espírita. Em princípio, ninguém poderia assumir a responsabilidade de ocultar ao enfermo a oportunidade de recorrer aos serviços da desobsessão mediúnica, prática corriqueira no recesso das instituições espíritas. Ao se defrontar com certas doenças estranhas de evolução imprevista, surgidas como que do nada, é decepcionante a posição do servidor da saúde, impossibilitado de fornecer maiores esclarecimentos e de propor alternativas que permitam a recuperação almejada, em virtude da vaidade científica ou da ignorância a respeito dos fenômenos espirituais. A ausência de noção sobre determinadas questões da Filosofia espírita confunde o raciocínio clínico, deixando-o desprovido dos instrumentos adequados ao entendimento correto das aflições enfermiças.

"Aí *doenças fazem parte das provas e das vicissitudes da vida terrestre; elas são inerentes à imperfeição da nossa natureza material e à inferioridade do mundo que habitamos. (...) Nos mundos mais avançados, física ou moralmente, o organismo humano, mais depurado e menos material, não está sujeito às mesmas enfermidades, e o corpo não é minado surdamente pela devastação das paixões. (Allan kardec.* ***O Evangelho Segundo o Espiritismo,*** *cap. XXVIII, item 77).*

O diagnóstico firmado de doença espiritual pode causar estranheza a quem desconhece os postulados básicos da Doutrina Espírita. Naturalmente são concepções formuladas com base na aceitação da realidade espiritual do ser. Embora o materialismo científico se oponha às questões de ordem metafísica, a experiência que o Espiritismo detém em campo experimental mediúnico não nos deixa dúvidas quanto à existência das enfermidades espirituais, principalmente as influenciações obsessivas graves, além de outras formas de transtornos anímicos de caráter autoobsessivo relacionados aos aspectos kármicos do indivíduo. Somos levados a reconhecer a vantagem da fundamentação doutrinária a nos orientar adequadamente no terreno da prática mediúnica assistencial, em virtude dos inúmeros casos diagnosticados e tratados com êxito, em ambiente espírita, a despeito do não reconhecimento da ciência oficial. No nosso modo de ver, a crença em Deus, a aceitação da moral evangélica, a comunicabilidade com os espíritos em nada diminui a nossa postura científica, pelo contrário, são aquisições que só fortalecem a nossa fé, ao mesmo tempo em que ampliam os horizontes da ciência da espiritualidade aplicada à Medicina.

"Se Deus não tivesse querido que os nossos sofrimentos corporais fossem dissipados ou abrandados em certos casos, não teria colocado os meios curativos à nossa disposição. Sua previdente solicitude a esse respeito, de acordo nisso com o instinto de conservação, indica que é do nosso dever procurá-los e aplicá-los. Ao lado da medicação ordinária, elaborada pela Ciência, o Magnetismo nos fez conhecer o poder da ação fluídica; depois o Espiritismo veio nos revelar uma outra força na mediunidade curadora e a influência da prece," (Allan kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXVIII, item 77).

No presente momento, contabilizamos várias investigações realizadas no meio acadêmico por alguns pesquisadores de vanguarda, demonstrando a validade da oração como fator coadjuvante na recuperação de várias enfermidades, entre elas, algumas afecções cardíacas. A transmissão de bioenergia pela imposição das mãos também tem sido relatada e praticada em todo o mundo, por cultores de outras religiões e magnetizadores de variada procedência, a atestar, de certa forma, aquilo que se denomina no contexto espírita de terapia magnética por intermédio dos passes. Parece-nos que o próximo passo seja a observação acurada dos procedimentos utilizados em âmbito mediúnico, procedimentos que envolvem a participação de equipes espirituais e de médiuns terrenos, com o objetivo de nos permitir o diagnóstico de certeza e o respectivo tratamento das síndromes espirituais de grande amplitude. Quando isso acontecer, certamente o Espiritismo trará importante contribuição, pois sem dúvida, desde 1857, a doutrina aí está, a revelar para a ciência, a realidade insofismável das ligações espirituais desarmônicas, a exemplo da obsessão espiritual.

As Enfermidades Espirituais e o Diagnóstico Apométrico

O sonambulismo magnético induzido pela Apometria ampliou consideravelmente a possibilidade psíquica do médium mais afeito à tarefa doutrinária da desobsessão. Se é que se pode falar na existência de uma medicina transcendente, diriamos que o trabalho mediúnico alicerçado no desdobramento induzido se nos assemelha à **lupa** capaz de romper as limitações impostas pela elevada densidade do corpo carnal, e

devassar, com mais liberdade, a dimensão astral que nos envolve e interpenetra. Tal descortino vem ao encontro dos ideais kardecianos, ideais otimistas e esperançosos em relação àquilo que o codificador acreditava ser a verdadeira medicina integral.

"Graças a Deus, e para o bem da humanidade, as idéias espíritas fazem maior progresso entre os médicos do que era dado esperar e tudo leva a crer que, em futuro não muito remoto, a medicina sairá enfim da rotina materialista. " (Allan Kardec. Revista Espírita, pág.110, abril de 1862, EDICEL).

O elemento espiritual não pode deixar de ser considerado quando nos referimos às enfermidades em geral, especialmente as mentais. Expressivo gmpo de doenças incapacitantes ou de evolução sombria pode expressar nítida conotação kármica ou, por sua vez, agressão do tipo obsessiva. As síndromes psicopatológicas, na maior parte, derivam de desordens encefálicas próprias do indivíduo comprometido com processos expiatórios, ou evidenciam uma estreita relação com as influências espirituais exercidas pelos obsessores. Entretanto, em qualquer situação, o fator espiritual encontra-se presente. O desconhecimento do homem-espírito - voltamos a enfatizar - reduz substancialmente a chance da terapêutica integral, ou seja, aquela dispensada pela medicina ao lado daquela voltada aos aspectos espirituais do caso. Por isso, um dos grandes desafios das ciências médicas em todos os tempos, sempre esteve relacionado ao diagnóstico de certeza das doenças mentais e ao tratamento mais conveniente a ser dispensado a cada enfermo.

"É necessário, pois, distinguir a loucura patológica da loucura obsessional. A primeira é produzida por uma desordem nos órgãos da manifestação do pensamento. Notemos que, nesse estado de coisas, não é o Espírito que é louco: ele conserva a plenitude de suas faculdades, como o demonstra a observação; apenas estando desorganizado o instrumento de que se serve para se manifestar, - o pensamento, - ou melhor dito, a expressão do pensamento é incoerente. Na loucura obsessional não há lesão orgânica. É o próprio Espírito que se acha afetado pela subjugação de um Espírito estranho que o domina e comanda. No primeiro caso é preciso tentar curar o órgão doente; no segundo basta livrar o Espírito do hóspede importuno, a fim de lhe restituir a liberdade. "(Allan Kardec. Revista Espírita, pág. 110, abril de 1862, EDICEL).

O Dr. Lacerda, quando trabalhava mediunicamente com a sua equipe no Hospital Espírita de Porto Alegre, com o auxílio da Apometria, estabeleceu critérios investigativos até então incomuns no âmbito doutrinário e, a partir de observações criteriosas, conseguiu elaborar uma classificação bastante sugestiva das enfermidades espirituais. As aflições terrenas, inclusive as doenças graves, de acordo com os preceitos espíritas, nem sempre têm como causa os acontecimentos da presente existência. Por se tratar de contingências transcendentais, as enfermidades kármicas e obsessivas passam despercebidas da ciência ordinária, ainda presa ao *aqui* e *agora*. Infelizmente, a opção materialista de certo grupo de médicos contribui para confundir o raciocínio clínico centrado na realidade espiritual do ser, e dificulta as ações do facultativo desejoso de estabelecer um diagnóstico de certeza.

Sendo o espírito humano um *continuum* histórico espaço-temporal, é de se pensar que inúmeras situações enfermiças procedam do perispírito, a matriz semimaterial do ser, vez que tal estrutura acompanha o espírito durante toda-a sua romagem evolutiva, e conseqüentemente, retém em seus refolhos o correspondente fluídico das violações à Lei de Justiça, Amor e Caridade. Expliquemos melhor. Os equívocos, exageros, desmandos, perversidades e demais transgressões cometidas pelo espírito encarnado, conflitam diretamente com a lei divina, e, por conseguinte, originam verdadeiros focos de energia condensada, dotados de baixíssimo padrão vibratório. Uma vez fixados à matriz, os focos desarmônicos comprometem a harmonia dos centros de força (chakras) localizados na tessitura perispirítica. Todavia, um outro detalhe nos chama a atenção. Os nódulos de energia condensada, à medida que se acumulam, aumentam consideravelmente a densidade do corpo astral, e certamente o deformariam totalmente, caso parte das impurezas não sofresse drenagens periódicas em cada reencarnação, drenagens que se expressam sob a forma de aflições enfermiças congênitas ou adquiridas. Por isso, são creditadas na conta de doenças espirituais.

Tipos de Enfermidades Espirituais

De certa maneira, pode-se dizer que as doenças espirituais são de dois tipos. As que emergem dos fulcros desarmônicos da própria alma e as que decorrem das influenciações espirituais externas. No primeiro

caso, situam-se as doenças caracterizadas como **anímicas.** Elas podem comprometer o indivíduo com manifestações de inúmeros transtornos mentais; com algumas deficiências orgânicas de ordem congênita, além de neoplasias malignas e outras formas de enfermidades complexas que se apresentam no decorrer da trajetória terrena. Nas enfermidades decorrentes da **obsessão espiritual,** o paciente pode exprimir os mesmos sintomas encontrados nas afecções ordinárias, sem que, no entanto, os doutores desconfiem da gênese puramente espiritual do caso. Por isso, a importância de destacarmos a conveniência da classificação dos transtornos espirituais, de acordo com o modelo proposto pelo Dr. Lacerda. Na medida em que, mediunicamente, se define o diagnóstico de certeza, toma-se mais facilitada a tarefa do tratamento específico, pois nem sempre aquilo que serve para um distúrbio anímico de caráter auto-obsessivo é apropriado à terapêutica das obsessões complexas. Contudo, antes de analisarmos as diversas doenças espirituais já identificadas mediunicamente em campo experimental, gostaríamos de proceder a uma espécie de alerta aos trabalhadores da causa, em virtude de nossa experiência no desafiante capítulo da ciência da espiritualidade aplicada à Medicina.

É bem conhecida a boa vontade dos espíritas em ajudar o próximo. Há criaturas que se destacam no exercício da filantropia, não medindo esforços para atingir os objetivos colimados. Da mesma forma, há verdadeiros trabalhadores anônimos a serviço do Cristo, espécie de operários de fundo de mina, os quais, no cumprimento de seus mandatos mediúnicos, ao abrigo da curiosidade popular, esforçam-se no trabalho desobsessivo, com vistas ao alívio e recuperação dos sofredores de todos os matizes. Creio mesmo que a desobsessão espiritual é uma das tarefas mais gratificantes do contexto doutrinário, não obstante as incertezas e obstáculos que se opõem ao desfecho do êxito terapêutico.

Seria uma leviandade de nossa parte acenar com a cura das enfermidades da alma mediante alguns atendimentos mediúnicos. Tentar ajudar é uma coisa, mas confirmar a cura em todos os casos
é outra bem diferente.

Por isso, toma-se imperativa a compreensão de que qualquer empreendimento no terreno desobsessivo precisa ser acompanhado com cautela, paciência e sabedoria, pois a questão do desfazimento dos laços

obsessivos, às vezes, envolve fatores que nos escapam ao entendimento. A propósito, lembro-me de oportuno comentário de Emmanuel que, pela importância* eu reparto aqui com os leitores.

"Ninguém aguarde êxito imediato, ao procurar amparar os que se perderam na desorientação. E impossível dispensar a colaboração do tempo para que se esclareçam as personagens das tragédias humanas e, segundo sabemos, nem mesmo os apóstolos conseguiram, de pronto, convencer as entidades perturbadas, quanto ao realismo de sua perigosa situação. Todavia, sem atitudes esterilizantes, muito pode fazer o discípulo no setor dessas atividades iluminativas. " (Fco. C. Xavier/Emmanuel. Caminho, Verdade e Vida, pág. 307, 7~ edição, FEB).

Alguns desavisados, embora repletos de boa vontade, quando não detêm suficiente experiência, imaginam que a Apometria, por se tratar de uma técnica magnética de amplas possibilidades, reúna condições **infalíveis** de tratamento radical das mazelas espirituais. Pela nossa observação, em grande parte, o detalhe se deve à ausência de **formação doutrinária,** porquanto os médiuns estudiosos do Espiritismo reconhecem as dificuldades inerentes à questão e atuam com o máximo de boa vontade e reserva, sem alimentar sonhos irrealizáveis.

A **Apometria,** repetiremos sempre, não é **panacéia,** é apenas uma técnica **complementar** de investigação da alma humana. Além disso, há um outro pormenor. Aprendemos com o próprio Dr. José Lacerda, que nenhuma metodologia, por mais sofisticada que seja se sobrepõe ao **amor,** à humildade, ao desejo de auxiliar o próximo em nome do Cristo, gratuitamente e sem esperar recompensas.

O sucesso da atividade assistencial mediúnica depende, em verdade, do concurso e interesse dos **bons espíritos.** Se há seriedade e bons propósitos, certamente o grupo mediúnico estará bem assistido; caso contrário, estará fadado ao fiasco como resultado da infiltração dos espíritos perturbadores e inimigos do bem. O **Espiritismo** é sinônimo de bom senso. Em decorrência, quanto mais sólida for a base doutrinária do médium, maior será a possibilidade de auxiliar, de esclarecer e de consolar com honestidade, sem **iludir** nem **levantar falsas expectativas** à gente sofrida que recorre em massa aos bons préstimos das instituições espíritas

Classificação Geral das Doenças da Alma

I- Enfermidades Anímicas
- Síndrome das correntes mentais parasitas auto-induzidas
- Estigmas kármicos físicos e psíquicos
- Desajustes reencamatórios
- Síndrome da ressonância vibratória com o passado

II- Enfermidades Decorrentes da Ação Espirtitual Nociva
- Síndrome da indução espiritual
- Obsessão comum (por sugestão hipnótica e ação fluídica)
- Obsessão complexa
- Síndrome dos aparelhos parasitas
- Goécia (magia maléfica)
- Arquepadias

I- Enfermidades Ammicas

Síndrome das Correntes Mentais Parasitas Auto-Induzidas

"No Espírito têm origem as matrizes da vida, suas causas, suas realizações. (...) Vigiar o pensamento, impedindo a perniciosa convivência das idéias negativas, constitui meta primeira para quem deseja acertar, progredir, ser feliz." (Divaldo P. Franco & Diversos Espíritos. Terapêutica de Emergência, item 50, pág. 185, I^{a} edição, Livraria Espírita Alvorada Cristã, Salvador, BA).

Há um consenso firmado nos círculos espiritistas: do espírito partem as energias diretivas da vida. Encarnado ou não, o **espírito** é o verdadeiro responsável pela atividade consciencial do ser, aí se incluindo, entre outros atributos, a inteligência, a memória perene, o pensamento, a capacidade de ideação e a manifestação da vontade a garantirem o usufruto de seu livre arbítrio.

A zona consciencial de superfície apenas consubstancia no campo da matéria densa as diretrizes emanadas do espírito imortal. Por isso, constitui-se num engano atribuir à neurofisiologia encefálica a **causa**

primeira do pensamento contínuo. Tudo ficará devidamente esclarecido no dia em que os estudiosos do psiquismo humano, mediante investigações criteriosamente conduzidas em campo experimental mediúnico, constatarem a realidade do espírito imortal e identificarem, entre os atributos inerentes a sua própria essência, o pensamento e a vontade, fatores responsáveis pelo desempenho do indivíduo no decorrer de suas múltiplas reencamações. No nosso entendimento, o ser encarnado nada mais é do que o resultado da interação harmônica entre o espírito e a matéria, sendo a alma o princípio de toda atividade consciencial; o perispírito, o campo energético que interliga os extremos da complexidade humana; e o corpo físico, o executor das diretrizes provenientes da essência espiritual. Há, portanto, uma estreita relação entre os três elementos citados, muito embora a nossa vivência terrena reflita em sua totalidade a energética proveniente do psiquismo de profundidade. Partindo desse raciocínio, não há como dizer que o pensamento humano seja oriundo da massa encefálica, pois seguramente brota da alma, estrutura-se no campo mental, tangencia o perispírito e exterioriza-se na zona física à custa da atividade incessante da bioquímica cerebral.

De acordo com a Psicologia, o pensamento é o conjunto de processos psíquicos responsável pela formação do conhecimento humano. O pensamento contínuo permite-nos analisar, meditar, deduzir, julgar, concluir, decidir, optar, imaginar, prever e sintetizar. Seria, portanto, a característica fundamental da nossa espécie. A capacidade de elaborá-lo serve como fator de diferenciação corn os demais organismos vivos da natureza. O livre arbítrio subordina-se aos esquemas organizados pelo pensamento e pela vontade, o que nos leva a admitir a nossa responsabilidade individual no sentido de bem o aplicarmos no decorrer da romagem encarnatória. Ora, se determinado espírito, ao longo de sua trajetória evolutiva, incorpora ao seu patrimônio moral significativa bagagem de fatores enobrecidos, é claro que o seu desempenho terreno há de ser bem diferente daquele outro vinculado exclusivamente às ilusões da matéria, à inferioridade dos vícios, do egoísmo e da prática da maldade.

"Fixar otimismo, vencer receios injustificados, exercitar idéias edificantes - eis o início de programa de vigilância para a mente sadia poder operar um corpo moralmente sadio. " (Divaldo Pereira Franco & Diversos Espíritos. ***Terapêutica de Emergência,*** *pág. 186. item 50, 7- edição, Salvador-BA, Livraria Espírita Alvorada Cristã*)

Antiqüíssimo aforismo assevera: “Mente sã em corpo são”. Logo, a mente em desalinho só poderá refletir na complexidade psicossomática do ser, o desequilíbrio enfermiço próprio de sua insanidade transitória ou permanente. Pois bem. As correntes parasitas mentais auto-induzidas são fenômenos psíquicos muito mais freqüentes do que se imagina e retratam a qualidade inferior do pensamento auto-obsessivo a circular em sistema de circuito fechado, a ponto de desorganizar a personalidade da criatura, caso medidas saneadoras não sejam tomadas. Na posição de espírito ainda desprovido de maiores esclarecimentos, o habitante terreno, quase sempre invigilante e pouco afeito aos exercícios enobrecidos da mente, deixa-se arrastar com certa facilidade por pensamentos que expressam excessivas preocupações, dúvidas, temores, inseguranças e outras reações de iguais padrões vibratórios desarmônicos. Assim, em decorrência da intensidade e do tempo de atuação de tais desequilíbrios, estruturam-se os transtornos neuróticos de maior magnitude, quase sempre relacionados ao cultivo do medo descontrolado. Qualquer imagem mental que expresse temor cultivado por um lapso de tempo mais extenso, pode contribuir para que se crie um clima de tensão e ansiedade permanentes, com o conseqüente desgaste energético dos circuitos neuronais que permeiam o encéfalo. E não se atribua o fato ao assédio de espíritos desencarnados, a exemplo daquelas pessoas que pretendem transferir para os obsessores a responsabilidade das atitudes voluntárias não condizentes com a razão esclarecida.

“Mas é necessário evitar atribuir à ação direta dos Espíritos todas as contrariedades, que em geral são conseqüência da nossa própria incúria ou imprevidência.” (Allan Kardec. ***O Livro dos Médiuns,*** *item 253).*

Por outro lado, admite-se que, dentro de determinados parâmetros, o medo pode ser considerado uma reação psicofisiológica perfeitamente aceitável. O problema só se agrava à medida que ele se acentua e se prolonga a ponto de gerar uma espécie de terror incontido, quando então, o indivíduo perde o controle de si e consente que as idéias auto-obsidiantes (correntes parasitas mentais auto-induzidas) martirizem continuadamente o seu próprio campo mental, com inegáveis reflexos prejudiciais na própria estrutura personalística do sujeito.

“Essas correntes mentais auto-induzidas constituem fenômeno que afeta todos os humanos, obsidiados ou não, por atavismo, talvez.

Nossos antepassados pré-históricos, abrigados em furnas escuras e frias nas longas noites hibernais, viviam em constante temor das feras, dos elementos e dos inimigos humanos. Este pavor, vivido por milênios e infindáveis gerações, terminou por ficar impresso em nossa Espécie. Na infância temos medo do escuro. E esse escuro tende a se ampliar, tornando-se maior e mais importante que a escuridão apenas física. No adulto, é o temor do desconhecido. Medo da morte. Horror a qualquer espécie de sofrimento. Angústia pela possibilidade de perder bens ou entes queridos. Medo de ficar pobre (como se observa em alguns neuróticos), e todo o imenso rosário de pavores mais ou menos subterrâneos. " (José Lacerda de Azevedo. Espírito Matéria, pág. 198, I^{a} edição, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

A casuística de neuróticos fóbicos aumenta assustadoramente. A preocupação com a luta pela sobrevivência, o receio de perder o emprego, o pavor de seqüestros, o temor exagerado às doenças graves e a fobia em tomo da morte, entre outras impressões, alastram-se em progressão quase que geométrica. A ausência de uma fé raciocinada e a falta de uma formação religiosa sólida contribuem para aumentar os casos de correntes parasitas mentais auto-induzidas. Habitualmente, diante dos transtornos psíquicos de maior complexidade, secundários à cristalização do pensamento centrado no medo, a medicina acena com os medicamentos psicotrópicos, pois a idéia predominante se prende à hipótese de uma disfunção cerebral passível de ser corrigida com o uso de substâncias químicas. De fato, em conseqüência da ação medicamentosa, o paciente portador de alguns transtornos afetivos aparentemente se beneficia com a redução dos sintomas, muito embora reconheçamos que estes permaneçam mascarados. Trata-se, em verdade, de uma tentativa de minimizar os efeitos. E, se não houver a iniciativa de se agregar ao esforço de cura uma terapêutica de apoio voltada ao estímulo da **educação espiritual,** o transtorno há de se cronificar e de exigir doses cada vez maiores de remédios, incapazes, no entanto, de atingir o foco causai da disfunção psíquica.

Do ponto de vista de uma medicina transpessoal, não há como tergiversar. Querer responsabilizar o cérebro pelo comportamento perturbado dos portadores de incompetência afetiva é desconhecer a realidade do **homem-espírito.** A alma deseducada motiva reações emocionais

descontroladas e comportamentos prejudiciais a si e aos semelhantes. Certas distonias afetivas, quando efetivamente instaladas, refletem o grau de imaturidade do ser e apontam para a necessidade de um esforço psicopedagógico capaz de estimular condutas sensatas e, conseqüentemente, restaurar a harmonia psíquica do próprio indivíduo. O autocontrole e a educação da alma são os objetivos primordiais de cada reencarnação terrena, objetivos que todos nós estamos empenhados em conquistar, pois na qualidade de espíritos medianamente evoluídos, urge de nossa parte a necessidade de nos habituarmos à prática dos valores essenciais exemplificados por Jesus. A paz de espírito e o comportamento equilibrado diante dos desafios cotidianos dependem essencialmente de uma consciência tranqüila despida de remorsos, de temores infundados e de imaginações enfermiças. A medida que a criatura incorpore ao seu arsenal de conhecimentos imperecíveis as experiências consonantes com os ensinamentos evangélicos, estará exercitando a profilaxia das perturbações mentais e, conseqüentemente, há de sentir-se mais protegida contra as correntes mentais parasitas auto-induzidas, triste condição enfermiça da própria alma deseducada e invigilante.

Relato de Caso

Paciente AGN, sexo feminino, 25 anos, solteira, funcionária pública.

Queixas apresentadas: Idéia obsessiva de doença maligna, intensa angústia, inquietação, sensação de cansaço, apatia, depressão; inapetência e sono perturbado. Encontra-se em licença médica para tratamento psiquiátrico

História da Doença Atual: Tudo começou há seis meses. Na época, era portadora de um "caroço" localizado na região mediana do dorso. O tal caroço era de crescimento lento, com mais de um ano de evolução. Estimulada por um parente que exercia função administrativa no hospital universitário da cidade, compareceu ao ambulatório da clínica cirúrgica. Após examiná-la, o facultativo indicou-lhe a ressecção cirúrgica e diagnosticou o caso como um simples cisto sebáceo. Na data aprazada, a intervenção foi realizada. No entanto, durante o ato cirúrgico com anestesia local, a paciente escutou de um doutorando que auxiliava o docente, uma frase que a preocupou excessivamente. Talvez,

por inexperiência ou descuido, o jovem sextoanista, em determinado momento, comentou: "*Professor, é bom ressecar um pouco mais aqui em baixo, pois o tumor está mais enraizado...*" Ora, bastou a expressão **"tumor enraizado"** para que a paciente passasse a alimentar a idéia de algo mais grave. Em sua imaginação, um tumor infiltrado nos tecidos profundos só poderia ser de natureza maligna, tipo câncer. No dia da retirada dos pontos, insistiu com os médicos para que eles lhe revelassem a verdade, pois queria ter a certeza de que se tratava de um câncer. Diante das explicações do doutorando em questão, ela não se convenceu e achou que estivesse sendo enganada. A partir de então, tomou-se de uma verdadeira agonia, sequer retomando para se certificar do resultado da biopsia. Desde então, sente-se como se estivesse condenada à morte, cristalizou em sua mente a idéia de ser portadora de um tumor maligno e sofre as conseqüências devastadoras da angústia que lhe assola a mente e lhe corrói o peito.

Investigação Espiritual e Tratamento: No dia do atendimento mediúnico, a paciente, acompanhada dos familiares, compareceu à nossa instituição espírita externando visível abatimento. Inicialmente, alguns componentes da equipe aplicaram-lhe passes magnéticos reconfortantes e permaneceram ao seu lado em preces, enquanto na sala mediúnica procedíamos a investigação do caso. Os nossos médiuns, em estado de desdobramento, juntamente com a equipe espiritual, procederam a minucioso exame da matriz energética da paciente. Logo de início, a equipe identificou a presença de inúmeros espíritos sofredores fortemente imantados ao perispírito dela, a sugar-lhe as energias vitais, ao mesmo tempo em que imploravam auxílio.

Não havia, portanto, **obsessores** espirituais propriamente ditos, apenas a presença de entidades sofredoras **oportunistas** sintonizadas com o campo mental da paciente, em virtude da redução progressiva do seu próprio padrão vibratório.

Em continuidade, recebemos dos mentores a permissão para arrebanhar os espíritos sofridos em amplo campo magnético de contensão. E, mediante a contagem e a emissão de pulsos energéticos, as entidades envolvidas em campo de força foram encaminhadas à emergência do Hospital Francisco de Assis na dimensão astral. Há anos, essa instituição hospitalar nos fornece a cobertura em nossas sessões mediúnicas de auxílio aos enfermos encarnados e desencarnados.

Fez-se presente, para maior segurança da investigação, uma equipe de oncologistas espirituais, chefiada pelo Dr. Coe. Esse distinto mentor, após examinar a paciente, afastou a hipótese de doença maligna e nos informou tratar-se de um caso típico de **auto-obsessão severa,** complicado pela presença das correntes parasitas mentais auto-induzidas. Recomendou ainda que a sofrida enferma se empenhasse de imediato em um esforço de recuperação da mente atormentada por meio de uma programação bem elaborada de laborterapia, recebimento de passes magnéticos e água fluidificada, além de ater-se a leituras edificantes, com o objetivo de eliminar progressivamente os clichês mentais negativos. Finalmente, asseverou: ela necessita demonstrar maior interesse pelas informações educativas advindas da evangelhoterapia.

Do ponto de vista da Apometria, uma vez por semana, aplicávamos a técnica da *despolarização dos estímulos na estratificação da memória* (mais adiante, forneceremos maiores detalhes sobre o assunto) complementada pela aplicação de passes magnéticos.

Diagnóstico espiritual de Certeza:

Síndrome das correntes parasitas mentais auto-induzidas.

Prognóstico:

A paciente reabilitou-se após três meses de tratamento. Encontra-se bem. Retomou às atividades empregatícias e resolveu participar das tarefas filantrópicas e de estudo na instituição espírita que lhe assegurou o apoio emergencial.

Discussão do Caso: Apesar do desgaste neurótico imposto pelo medo de um **câncer imaginário,** a enferma depositou certo grau de confiança no tratamento espiritual. Disse-nos tratar-se do último recurso de que lançaria mão, o que, de certa forma, nos permitiu encontrar um terreno psicológico relativamente favorável. Portanto, em virtude da conjugação de esforços entre a própria paciente e os tarefeiros da casa espírita, com o passar dos meses assistimos à recuperação progressiva de um caso que se mostrava de difícil solução. No caso em pauta a terapêutica restringiu-se à aplicação da psicopedagogia evangélica, laborterapia, despolarização dos estímulos na estratificação da memória e passes magnéticos, com o objetivo de sanear a mente afetada, dissipar os fluidos densificados e despertar na paciente o desejo de retomar as diretrizes reencamatórias, livre de quaisquer impedimentos

psicológicos negativos. Como ficou visto, não havia comprometimento obsessivo, a não ser a presença de algumas entidades aflitas a ela ligadas pela afinidade no sofrimento.

Lembramos aqui, à guisa de alerta, a possibilidade da repercussão negativa de certas palavras, quase sempre proferidas sem o intuito de ofender ou de criar falsas idéias na mente de alguém emocionalmente instável. Todavia, temos de convir: as reações individuais são imprevisíveis e, às vezes, surpreendentes. Assim como o doutorando, em virtude do seu comentário despretensioso, fez desencadear uma forma de transtorno psíquico grave em nossa paciente, nós, espíritas, devemos cuidar para não repassar aos socorridos informações que revelem detalhes críticos de um passado infeliz evidenciado no transcurso de uma investigação mediúnica. Os fatos destacados nas sessões desobsessivas são absolutamente **reservados** e não devem jamais servir para satisfazer a curiosidade dos enfermos, sob pena de induzirem inesperadas idiossincrasias.

Estigmas Kármicos Físicos e Psíquicos

"Os sofrimentos devidos a causas anteriores à existência presente, como os que se originam de culpas atuais, são muitas vezes a conseqüência da falta cometida, isto é, o homem, pela ação de uma rigorosa justiça distributiva, sofre o que fez sofrer aos outros. (...) Assim se explicam pela pluralidade das existências e pela destinação da Terra, como mundo expiatório, as anomalias que apresenta a distribuição da ventura e da desventura entre os bons e os maus neste planeta. " (Allan Kardec. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo,*** *cap. V, item 7).*

O mergulho na carne por meio da reencarnação tem um significado de altíssima relevância para qualquer Espírito, muito embora somente aquele mais familiarizado com a Lei Divina tenha condição de aquilatar a enorme responsabilidade a ele confiada no transcurso da existência terrena. A familiaridade com a citada lei nos permite alargar os horizontes conscienciais, nos convida a um raciocínio mais elaborado sobre o porquê da vida, além de ampliar o nosso entendimento a respeito do processo evolutivo humano. Desconhecer a Lei Divina ou Natural é como caminhar a esmo em estrada sinuosa e cheia de buracos, portando uma venda nos olhos.

"A Lei natural é a lei de Deus e a única verdadeira para a felicidade do homem. Ela lhe indica o que deve fazer e o que não deve fazer, e ele não é infeliz senão quando se afasta dela. " (Allan kardec. O Livro dos Espíritos, questão 614).

A Lei Natural abrange dez princípios cósmicos a serem observados pelos que se candidatam ao aprendizado na crosta. Não olvidemos o fato de que ainda somos espíritos imperfeitos, integrantes da imensa legião daqueles que transitam momentaneamente em um planeta de provas e de expiações. Assim sendo, por força das circunstâncias, o espírito encarnado não pode se esquivar dos esquemas ordenadores aos quais se encontra subordinado, isso se ele não desejar permanecer por longo período retido na retaguarda da jornada, repetindo em condições sofridas as lições amargas de existências comprometidas com as programações expiatórias. Disso resulta a conveniência de assimilarmos, em caráter de emergência, as leis maiores sobre a adoração, o trabalho, a reprodução, a conservação, a destruição, a sociedade, o progresso, a igualdade, a liberdade e a de justiça, amor e caridade. Os dez princípios aqui referidos, integrantes da grande Lei Divina, encontram-se perfeitamente analisados em "O Livro dos Espíritos", a partir da questão 614. De acordo com tais critérios, admitimos a impossibilidade de nos livrarmos das reencamações dolorosas aqui na Terra enquanto não nos desempenharmos condignamente perante as leis morais da vida, legítimos princípios que, por assim dizer, regem adequadamente as aspirações evolutivas das personalidades terrenas.

Na atualidade, o conhecimento dos postulados doutrinários nos serve como bússola orientadora das atitudes, pois quem teve acesso à Filosofia espírita sabe o que deve fazer e o que deve evitar. As demais religiões também se pautam na prática do bem, contudo, o conhecimento das Leis de Reencarnação e do Karma reforçam as exigências da razão esclarecida, ao mesmo tempo em que propiciam a dulcificação dos corações. Quando infringimos a Lei Divina e prejudicamos deliberadamente alguém, criamos uma situação jurídica que, em verdade, ultrapassa os limites da jurisprudência terrena. Os desavisados sequer imaginam a repercussão negativa das infrações premeditadas cometidas no calor das emoções explosivas. O perispírito tisnado pela prática da maldade passa a abrigar em sua trama eletromagnética, verdadeiros focos de energias desarmônicas, algo equivalente à presença de feridas morais a

vibrarem em dissonância com a consciência do ser, e que servem de ponto de partida para o surgimento dos estigmas kármicos físicos e psíquicos no transcurso da experiência terrena. A condição aflitiva de hoje, cuja causa não se encontra na presente encarnação, em princípio, se deve a dois motivos: ou se trata de repercussão expiatória em virtude de um passado delituoso, ou se manifesta como repto provacional solicitado pelo próprio espírito, desejoso de se auto-superar, por meio do cultivo da paciência, da resignação e da devoção a Deus. As duas situações se constituem desafios de monta, pois nunca se sabe qual será a reação mobilizada pelo espírito encarnado diante da dor. Boa parte se adapta ao processo e nos lega exemplo de superação e fortaleza da alma. Mas é bem provável que muitos sucumbam diante do sofrimento. Caso haja recuo do espírito encarnado, às vezes, somos surpreendidos pela notícia de suicídio, uma espécie de fuga desesperada, cuja repercussão negativa far-se-á sentir no mundo espiritual após a desencarnação e, sem dúvida, durante a próxima experiência carnal, com a finalidade de se retomar, pela experiência das deformidades, deficiências e doenças kármicas, o caminho sensato da evolução espiritual.

"E sabido, no entanto, que tais marcas aparecem sempre por imposição da Lei do Karma. Sua presença na atual encarnação constitui verdadeiro acicate, mostrando à pessoa, constantemente, a natureza de algum antigo erro dela. A anomalia, portanto, aponta para a educação espiritual. Essas deformações costumam aparecer, por exemplo, em suicidas de encarnações anteriores. Como a autodestruição lhes lesou profundamente os corpos inferiores — permanecem eles depois da morte, com lesões que ressurgem em outra vida, sinal indelével do erro cometido." (José Lacerda de Azevedo. ESPÍRITO MATÉRIA, pág. 199, 1ª edição, 1988, Porto Alegre, Pallotti)

Os estigmas kármicos de ordem física podem se manifestar de várias maneiras. Certos indivíduos nascem portadores de imperfeições físicas, ausências de membros, etc. São defeitos visíveis, restrições orgânicas de maior ou menor gravidade, porém capazes de comprometer, de certa forma, a integração da criatura ao trabalho e ao universo social que a envolve. Todavia, há quem supere o problema e conviva com os semelhantes sem se sentir diminuído ou demonstrar recalque. Muitos são os exemplos edificantes. É aquele que se destaca na pintura ou na música,

utilizando-se, por exemplo, exclusivamente dos pés no manejo das teclas do piano ou dos pincéis, quando se trata de pintura. São aqueles outros que também se sobressaem na prática dos chamados esportes paraolímpicos e terminam por ser.vir de modelo de luta aos que possuem organismos físicos íntegros, mas que se deixam envolver pela ociosidade e pelo desânimo diante da existência. Alguns reencamam aparentemente saudáveis, porém, os problemas se manifestam intemamente. Nesse contingente, poderemos identificar os portadores de cardiopatias congênitas, de diabetes infantil, além de outras mazelas restritivas, especialmente aquelas que solicitam intervenções cirúrgicas melindrosas e precoces.

Ainda, outras condições kármicas poderão ser desencadeadas durante a existência do ser: Citaremos como exemplos duas situações relativamente freqüentes: as conseqüências físicas de acidentes vasculares cerebrais extensos e as seqüelas resultantes de desastres automobilísticos. Por sua vez, os estigmas kármicos psíquicos também obedecem aos mesmos mecanismos espirituais. Desde que haja uma relação de causa e efeito, a Suprema Lei se encarregará de providenciar os resgates educativos na medida exata da quantidade de desarmonia que a criatura provocou deliberadamente. A deficiência mental ou o transtorno psiquiátrico surgem como fatores de excelência pedagógica, forçando o aluno da vida a melhor valorizar a necessidade de bem cumprir as lições ofertadas pela oportunidade reencamatória.

O mau uso da inteligência, a prática infeliz do suicídio, as atitudes insanas e impiedosas, as perseguições que levam as vítimas ao desespero, além de outras transgressões passíveis de comprometer o patrimônio mental do próprio indivíduo, servem como gatilho desencádeador de futuras repercussões kármicas negativas. No entanto, o raciocínio espírita nos faculta o entendimento maior das oligofrenias, das paralisias cerebrais, do autismo, das depressões gravísssimas, das manifestações esquizofrênicas e de tantas outras situações sofridas imputadas na conta de contingências kármicas. Como se pode deduzir, o estigma kármico, físico ou psíquico, revela sempre a realidade de um passado comprometedor. As deficiências físicas ou mentais, as enfermidades graves de todo jaez, não passam de efeitos, cujas causas se encontram ocultas em reencamações pretéritas, pois nenhum evento marcante da existência atual acontece ao acaso.

A Doutrina Espírita, por intermédio da prática mediúnica bem orientada, nos abre as portas da realidade espiritual, nos põe em contato com o mundo das causas e nos esclarece a verdade sobre o sofrimento humano. Nós não pagamos pelos pecados de nossos pais, pois Deus, em sua bondade infinita, jamais consentiría que seus filhos sofressem as conseqüências funestas dos equívocos cometidos por outros espíritos. Se a todo efeito corresponde uma causa e se, muitas vezes, uma ou outra criatura reencarna portando uma disfunção física ou psíquica de natureza grave, sem possibilidade de correção imediata, certamente a origem do problema há de se encontrar em outra existência, assim nos ensina a doutrina consoladora.

Caso de Estigma Kármico Físico

Paciente MDF, sexo masculino, 40 anos, casado, funcionário público.

Queixas: Crises repetidas de ciatalgias com dores irradiadas para os membros inferiores. Dores ao nível dos joelhos e rupturas traumáticas de ambos os tendões de Aquiles (tendões aquileus) em ocasiões diferentes.

História da Doença: Desde a juventude, queixa-se de dores nos joelhos, sintomas incômodos que lhe impedem a prática de esportes e que se agravam quando se excede nas caminhadas. Submeteu-se à cirurgia artroscópica em virtude de uma fratura de menisco, porém os incômodos dolorosos persistiram sem que apresentasse melhoras. Em decorrência de condromalácia patelar submete-se, quase que rotineiramente, a tratamento clínico e fisioterápico. Faz uso de remédios antiinflamatórios. Certa ocasião, quando se encontrava aliviado de suas dores físicas tentou participar de uma partida de futebol de salão, apesar de ter sido alertado pelo seu ortopedista para não forçar as articulações dos membros inferiores. Em dado momento, ao chutar a bola, foi acometido de dor lancinante no calcanhar direito. Levado para a emergência do hospital, recebeu o diagnóstico de ruptura do tendão aquileu. Foi operado e permaneceu vários dias em repouso com a pema imobilizada. Alguns anos mais tarde, ao passar por um parque infantil, devolveu com um chute uma bola de futebol para algumas crianças que ali se divertiam. Mas, para surpresa sua, foi surpreendido mais uma vez por aquela dor intensa, resultado: ruptura do tendão aquileu, agora do calcanhar

esquerdo. Submeteu-se ao mesmo procedimento cirúrgico e recebeu a recomendação de repouso prolongado em sua própria residência. E assim passava a maior parte do tempo deitado, com a perna imobilizada. Porém, durante a convalescença, ele se deixou envolver pelo desânimo. Resmungava o tempo todo e questionava os familiares porque essas coisas estavam acontecendo com ele. Um dia, ele tanto se queixou que a esposa me telefonou, solicitando-me uma visita domiciliar com a finalidade de tentar acalmá-lo, conversar um pouco e medicá-lo, se possível, com um tranqüilizante suave.

Atendimento Espiritual Inusitado: Antes de prosseguir gostaria de adiantar, que por coincidência, o paciente era médium de incorporação e trabalhava mediunicamente, na mesma instituição espírita que eu freqüentava. Mantínhamos relações de amizade há muitos anos.

Naquela noite, após retirar-me do consultório apressei-me em visitar o inditoso confrade e amigo. Realmente encontrei-o abatido, bastante desanimado. Manifestava uma espécie de inconformação. E em meio às lamentações, chegara ao ponto de se dizer abandonado pelos seus protetores espirituais. Ora, por força da profissão e acostumado a lidar com o sofrimento humano, eu entendo perfeitamente o descontrole emotivo de quem enfrenta momentos angustiosos, por isso, usando de toda cautela e serenidade, tentei demonstrar-lhe a insensatez de tal postura, lembrando-lhe que na condição de espíritas sabemos que nada nos acontece ao acaso. Alguns tendem a achar que o próprio sofrimento é sempre maior do que o sofrimento alheio. Todavia, as leis divinas agem por meio de processos educativos que, na maior parte das vezes, fogem ao conhecimento da criatura encarnada, pois, enfim, não temos a consciência de nossos atos e equívocos pretéritos. Nem todos os adeptos da doutrina codificada por Kardec assimilam as lições dolorosas da vida com aquela paciência e conscientização que seria de se esperar. Não vejo nisso nenhum demérito, mas uma oportunidade de nos auxiliarmos mutuamente, levando a nossa palavra de conforto e de estímulo àquele que se sinta abatido em conseqüência da aflição persistente.

Enquanto eu me empenhava, notei que a face do paciente tomou-se empalidecida. Ele cerrou os olhos, franziu ligeiramente o semblante, quedou-se em silêncio por alguns instantes, com aquela atitude típica e bem conhecida do sensitivo prestes a estabelecer contato mediúnico com alguma entidade. E assim aconteceu. O protetor espiritual ligou-se

magneticamente a ele, ajustou as freqüências mentais em afinada sintonia e, tranqüilamente, transmitiu-nos uma mensagem mediúnica repleta de informações esclarecedoras e educativas, cuja essência eu tentarei aqui compartilhar com os leitores.

"*Prezado Vitor. Estamos atentos ao andamento da situação. O nosso bom tarefeiro encontra-se sob a tutela dos seus amigos do lado de cá, inclusive do amparo dispensado pelo meu próprio espírito. Temos procurado auxiliá-lo de toda forma possível, porém, a posição forçada no leito, por tantos dias, afetou um pouco o seu componente emocional, contribuindo para o estado franco de impaciência e indignação. Contudo, ninguém tem o direito de se revoltar contra os sábios desígnios divinos, especialmente o nosso médium, que recebeu do mais Alto imensa dose da misericórdia Paterna. Vou resumir-lhes um fato pretérito, para que você tenha uma idéia das relações de causa e efeito nas existências humanas, particularmente as referentes ao caso presente. Há muitos séculos, no Oriente Médio, o nosso M... encarnava afigura imponente de respeitado centurião romano. Fiel a César e aos ideais do Império, integrava as milícias romanas que espalharam o pânico e o terror entre os cristãos da primeira hora. Muito robusto e dotado de compleição atlética, o centurião, ao localizar e aprisionar grupos de cristãos, excedia-se no cumprimento da tarefa, espancando-os com brutalidade e, por que não dizer, com certo requinte de sadismo. Alguns indivíduos, caídos ao solo, tinham os seus crânios pisoteados e chutados por ele, e muitas foram as fraturas cranianas de indefesos seguidores de Jesus, em conseqüência das atitudes desumanas do nosso guerreiro. A sua rebeldia e indiferença aos chamamentos evolutivos do espírito prolongaram-se ainda por mais uma encarnação, de forma a granjear-lhe pesadas expiações em diversas circunstâncias reencarnatórias. Só na atual existência, graças ao seu despertar espiritual, nos foi possível contar com a sua colaboração prestimosa no cumprimento das tarefas restauradoras, tãc bem exemplificadas um dia, pelo mais destacado Espírito que nos t dado a conhecer, o Senhor Jesus. "*

"*Naqueles tempos apostólicos, havia um romano chamado Ióric a quem M... devotava significativa amizade. Porém, qual não foi sua surpresa, ao surpreendê-lo um dia na intimidade das catacumba*

ao lado de outros seguidores do Mestre Nazareno. Decepcionado e enraivecido com a atitude de Iório, o Centurião tomou-o como exemplo de castigo impiedoso para os demais, e o martirizou, esmagando-lhe o crânio com os próprios pés. Porém, Iório, na qualidade de cristão convicto e, sobretudo, amadurecido em seus dotes de compassividade e entendimento, logo que despertou na glória do Mundo Maior, o perdoou amoravelmente e solicitou do Mestre Jesus a permissão para empenhar-se na recuperação do nosso M. "

"Desde então, Iório vem acompanhando a trajetória evolutiva de M... até que, mais recentemente, intercedeu perante os dirigentes da colônia espiritual que o abrigava, no sentido de que fosse permitido ao seu tutelado, por aquiescência do Alto, usufruir do mandato mediúnico, na expectativa do seu real aproveitamento na presente reencarnação. Graças a Deus, o projeto vem se desenvolvendo dentro de perspectivas otimistas no front' terreno da vida. "

Transcorreram alguns segundos de silêncio proposital e a nobre entidade assim prosseguiu.

"*Todos nós estamos protegidos por Deus. Cada ser humano dispõe de seus tutelares, mentores e amigos verdadeiros, os quais, no anonimato do mundo espiritual, se empenham em prol da libertação das almas desejosas do soerguimento moral. Eis um exemplo vivo e comovente de auxílio fraternal. Um espírito com as qualidades de Iório - mártir do cristianismo nascente -, interessado na recuperação daquele que um dia fora o seu próprio algoz... Quanta abnegação e desprendimento*."

Diante do sacrossanto momento, baixei a cabeça, tomado por incontida emoção, só a muito custo me contive.

"*No entanto, querido amigo, existe um pequeno detalhe que gostaríamos de lhe relatar, pois temos a permissão para tal. O espírito de M..., antes de aceitar o atual compromisso reencarnatório, sabia que estaria sujeito a perder os membros inferiores em acidente de grande proporção, uma vez que a Lei de Causa e Efeito é inflexível princípio cósmico a gerenciari no plano da matéria, os ditames da Justiça Divina. Infelizmente, as maldades de outrora, cometidas com ímpetos de irracionalidade, ainda vibravam negativamente nas fibras sutis da delicada roupagem perispirítica de M..., e tudo demonstrava ser nesta reencarnação, o momento propício*

da expiação final. Mas nem sempre o homem terreno imagina o quanto de bondade existe no Criador. As leis cósmicas reguladoras do processo evolutivo humano, embora rígidas em suas determinações, aparentemente inexoráveis, podem ser atenuadas, mediante as demonstrações de boa vontade por parte dos seres comprometidos. Toda e qualquer iniciativa enobrecida do espirito encarnado no campo da ***caridade cristã*** *repercute favoravelmente em seu favor, e Deus, por meio dos Seus agentes espirituais, consente na redução das penas, em respeito ao esforço individual dos desviados de outrora. E foi isso o que aconteceu com o nosso querido irmão. O empenho de M... no exercício da tarefa mediúnica para o bem, a caridade praticada de uma forma desinteressada e fraterna, a boa vontade sempre presente nos momentos em que tem sido convocado em situações de emergência para acudir os enfermos da alma, a autotransformação operada no sentido de valorizar os seus sentimentos superiores, destacando-o como um companheiro solidário, respeitador e sempre bondoso, levaram os 'senhores da vida' a alterarem, e com muita alegria, diga-se de passagem, os planos iniciais, deforma que, por acréscimo de misericórdia divina e mérito próprio, M... ao invés de perder as pernas, apenas rompería os tendões aquileus, e com a graça do Criador, logo voltaria a caminhar. "*

Em seguida, a bondosa entidade, dirigindo-se a minha pessoa, assim concluiu:

"Era importante para nós, Vítor, que você escutasse esse depoimento. Apenas lhe rogamos um favor: guarde-o em segredo, como uma lição de vida e, em respeito ao próprio M..., que deve ter preservado o providencial esquecimento de seus dramas pretéritos. Anime-o como puder. Tenha um pouco de paciência com ele, trate-o como se fosse um filho querido de seu coração, pois naquele pretérito longínquo, você era um dos chefes que o aplaudiam em suas maldades praticadas contra os cristãos. Mas essa é uma outra história e certamente não precisará ser contada..."

"Amigo, tenho de retomar as minhas obrigações, pois aqui no mundo espiritual, o trabalho é incessante e o dever me espera. Agradeço a paciência por me ter escutado e rogo ao Pai Celestial que Ele os cubra com Suas bênçãos. Continuaremos sempre juntos. Deus o abençoe. Até breve. "

M...teve desfeito o estado de transe mediúnico e retomou à plenitude de sua consciência. Riu desconcertado e mostrou-se mais refeito em suas emoções. Por ser médium inconsciente, desconhecia o teor da mensagem e, curioso, indagou-me o que havia acontecido. Respondi-lhe: ■'Bem, amigo, um bondoso espírito veio prestar-lhe assistência vibratória, ministrou-lhe um passe e nos informou que tudo vai melhorar. Logo você estará em plena forma".

"Ah, meu caro Vitor, ninguém mais do que eu desejaria retomar às atividades rotineiras, inclusive, ao trabalho espiritual... Mas, a propósito, será que a entidade não falou algo mais que seja do meu interesse?"

- Ah sim, ia me esquecendo. O bondoso espírito confidenciou-me que, na atual reencarnação, nunca mais você chutará coisa alguma, nem sequer bola de futebol... E ambos rimos amistosamente, enquanto a esposa de M... ofertava-nos convidativa bandeja de chá com torradas...

Discussão do Caso: Os problemas crônicos de dores articulares, as cirurgias levadas a efeito e as demais enfermidades osteomusculares enfrentadas por MDF, sempre centradas nos membros inferiores, têm lá suas razões. Ninguém foge aos ditames da Lei Maior. Pena que a ciência médica não tenha conhecimento dessa realidade. É preciso reforçar a idéia da colheita obrigatória dos frutos nem sempre dulcificados e prazerosos decorrentes da má semeadura, pois tudo vai depender da condição ética do plantio realizado. O mal semeado, infelizmente, nos habilita à colheita do sofrimento, mas em compensação, qualquer esforço despendido no sentido da ação correta, da prática da caridade e do respeito ao próximo nos permite atenuar as dores morais e físicas que tanto atormentam as nossas existências transitórias. Tudo vai depender da posição deliberadamente assumida diante da oportunidade reencamatória.

O caso analisado trata-se de um pequeno exemplo da misericórdia divina agindo em nosso favor. MDF jamais recorreu ao Espiritismo, requerendo a cura radical de seus males pertinazes. Embora trabalhe no campo prático da Apometria, na qualidade de médium espírita convicto de suas responsabilidades, em tempo algum solicitou a cura milagrosa de suas enfermidades. Sempre soube aceitar a contingência da doença crônica que o atormenta, na condição de abençoado acicate a lembrar-lhe a necessidade inadiável de um esforço especial na busca da

recuperação moral e, conseqüentemente, da cura de sua própria alma, pois ele reconhece perfeitamente o significado da sentença "fora da caridade não há salvação".

A contingência que motivou a nossa visita domiciliar permitiu-nos, por um lado, levar-lhe o lenitivo do conforto moral de que carecia o amigo atormentado. Por outro lado, serviu-nos de valiosa lição, vez que nos situamos na condição de eternos aprendizes da escola da vida. Ao enfrentar o desconforto do sofrimento imposto pela recuperação demorada da cirurgia ortopédica, ele demonstrou certa insatisfação com a conjuntura, claudicou, na resignação, detalhes que não me surpreenderam, enfim, somos criaturas imperfeitas na busca incessante da melhoria íntima. Além disso, sabemos que aqui estamos para nos ajudarmos reciprocamente nos instantes em que a dor se nos apresenta mais pungente. Isto, sim, tem muita importância. Outro detalhe a ressaltar deve-se à realidade da misericórdia divina. A única força capaz de alterar o curso de um tormento expiatório é a reparação do mal cometido pela prática da caridade espontânea. O Pai de bondade infinita não só reconhece a fragilidade da alma humana, como a auxilia a suplantar as dificuldades criadas pela sua própria insensatez.

A Doutrina Espírita na qualidade de consolador prometido é um recurso providencial capaz de nos alargar a visão consciencial. Sem dúvida, aprendemos a amar com o Pai Maior, pois afinal, somos reflexos da própria divindade. Ao estudarmos teoricamente a Lei Divina, nos tomamos senhores de amplas capacidades, mas ao aplicá-la na prática mobilizamos o amor incondicional em prol de nossa própria redenção.

Caso de Estigma Kármico Psíquico

Paciente LFC, sexo feminino, 8 anos.

Queixas: Portadora de paralisia cerebral. Os familiares nos procuraram requisitando-nos auxílio espiritual.

História da Doença Atual: De acordo com as informações prestadas pelos pais, LFC nasceu de parto distócico, complicado e demorado. Provavelmente em conseqüência de anóxia fetal, desenvolveu paralisia espástica da musculatura corpórea e dificuldade em articular as palavras. Os médicos firmaram o diagnóstico de paralisia cerebral. Não

tem condições de se locomover e só se alimenta com a ajuda dos outros. A genitora refere-se ao caso com certo ar de desprezo. Não demonstra compaixão pela filha e pouco faz no sentido de auxiliá-la. Até os cuidados de alimentação e de higiene íntimas são dispensados pela babá ou pelo próprio pai. Aliás, notamos por parte dele, uma conduta mais solidária e carinhosa. Ele próprio a carrega nos braços, quando em deslocamentos externos. Confidenciou-me ele que a mãe da criança, quando percebeu tratar-se de uma deficiente, manifestou intensa revolta. Jamais aceitou o fato, o que, de certa forma, tem servido para agravar ainda mais a convivência entre as duas.

Como se sabe, na paralisia cerebral, com exceção de algumas áreas encefálicas comprometidas, as demais funções mentais estão preservadas e a criança entende tudo o que se passa a sua volta. A seqüela se traduz por comprometimento muscular extenso e, aqui no caso, os músculos que participam da fonação também se encontram afetados.

Atendimento Espiritual Surpreendente: Na data aprazada, a família compareceu à instituição espírita. A genitora, um tanto esquiva, pouco dialogou conosco. O pai embalava nos braços a pequena deficiente e ao seu lado permaneceu até o final do atendimento.

O trio familiar acomodou-se na sala destinada à permanência dos pacientes. Por se tratar de uma criança portadora de necessidades especiais, permitimos o acesso dos familiares ao recinto reservado aos que vão ser beneficiados com o auxílio espiritual. A jovenzinha permaneceu em repouso no leito, enquanto o pai a acalentava carinhosamente. Além deles, mais dois integrantes do nosso grupo guarneciam o recinto, atentos às necessidades e à prestação de auxílio naquilo que se. fizesse necessário. Em atitude de recolhimento, os dois tarefeiros mantinham-se em silêncio, em preces e doações bioenergéticas dispensadas por meio dos passes. Em recinto contíguo, concentrava-se a equipe mediúnica propriamente dita. Após a rotina prevista no ideário espírita para abertura das sessões mediúnicas, a exemplo das preces, leitura de página evangélica e harmonização do ambiente, procedemos ao desdobramento da paciente. O mentor espiritual preveniu-nos quanto aos fatos que se desenrolariam, concitando-nos à circunspeção e redobrada atenção. A primeira iniciativa foi a de esquadrinhar o campo espiritual de LFC na busca de ligações obsessivas. Para nossa admiração nada foi identificado, detalhe que nos chamou a atenção, porque na maioria dos atendimentos

aos deficientes, geralmente nos defrontamos com os cobradores do passado a atormentá-los com insistência. Mas no caso em pauta, nada que sugerisse influenciações prejudiciais. Seguindo a lógica, arquitetamos uma abordagem ao pretérito, pois muito provavelmente, lá encontraríamos as respostas para as nossas indagações. Consultamos o mentor e dele recebemos a autorização. Ao pinçarmos detalhes da reencarnação anterior, identificamos todo um drama que, por si só, justificaria o atual quadro familiar. As médiuns, em plena sintonia vibratória com os registros da memória extra-cerebral, registros referentes à reencarnação passada, aos poucos compuseram o enredo e assim nos relataram a trama.

Tratava-se de um casal humilde, mas harmônico. Uma única filha era a alegria do lar. Todos se entendiam bem. Todavia, por um golpe da existência, a mãe foi acometida de doença estranha e avassaladora. Desencarnou em poucos dias. O vazio que ficou nos' corações era algo indescritível e difícil de aceitar. Decorridos uns dois anos, amenizaram-se as saudades e as coisas retomaram aos seus devidos lugares, com o prosseguimento da rotina doméstica. Nesse meio tempo, o pai enamorou-se de uma criatura e logo se uniram pelo matrimônio. Era justo que se pensasse na continuidade de um lar alicerçado na compreensão e no respeito mútuo. Mas, infelizmente não foi assim que aconteceu. A madrasta tratava mal a pequenina. Movida por um ciúme exacerbado, fazia de tudo para afastá-la do pai. Promovia intrigas, culpava a criança por erros fictícios, castigava-a com severidade, privando-a, inclusive, de uma alimentação satisfatória. Embora o pai amasse a filha, às vezes, enraivecia-se contra ela, em virtude das queixas teatrais engendradas pela dona de casa inconseqüente. O espetáculo era lamentável. O pai, influenciado pela companheira, não sabia como proceder, enquanto a pequena, magoada, triste e, sentindo-se abandonada, afundava em depressão angustiante. Deixara de se alimentar convenientemente e, em conseqüência, enfraquecida pelos maus tratos, foi acometida de severa pneumonia. E assim, sem condições de reagir ao tratamento preconizado evoluiu para o desfecho letal.

Passou-se quase um século. E em cumprimento à Lei Divina, os espíritos envolvidos na trama prepararam-se para retomar ao *front* da vida. A primeira esposa, no entanto, não reencamaria agora. Trata-se de um espírito qualificado, portador de certo grau de evolução. Permaneceria na espiritualidade a velar pelos demais personagens.

O encontro estava marcado. Primeiramente reencamou o pai, em seguida veio a madrasta. Mais adiante se ligaram pelo matrimônio e, na expectativa da construção do lar terreno, aguardaram o nascimento da primeira filha. Bem, agora eis a primeira surpresa. O espírito daquela que tinha sido vítima de maus tratos e que desencarnara em verdadeiro estado de suplício, requisitou, **ela própria,** a permissão do Mundo Maior para retomar na condição de portadora de paralisia cerebral. Enfrentaria a provação da deficiência, em face do desejo de ver recuperada a sua ex-perseguidora. Haveria de se entregar aos cuidados dela, hoje na condição de mãe, com a finalidade de fazer cumprir a Lei de Causa e Efeito, - sublime princípio cósmico restaurador dos valores morais desperdiçados pela insanidade das criaturas. Em verdade, trata-se de um gesto de pura renúncia, oportunidade ofertada pelo espírito da jovem na expectativa de reabilitar a ex-madrasta, reacendendo em seu coração a chama do amor maternal. Nisso, o mentor nos brinda com a segunda surpresa. Avisa-nos que o espírito de LFC, ali parcialmente desvinculado do arcabouço físico, se incorporaria em uma das médiuns, pois era o seu desejo dirigir-se por uns instantes à mãezinha atual. Foi assim que assistimos ao notável e providencial fenômeno de comunicação mediúnica com um espírito encarnado. O assunto, em que pese a sua originalidade, já havia sido ventilado por Allan Kardec em "O Livro dos Médiuns", capítulo XXV, item 284, intitulado: Evocação das Pessoas Vivas. Portanto, não estamos referenciando uma novidade, muito embora reconheçamos tratar-se de um fenômeno psíquico incomum, porém passível de se caracterizar em determinadas circunstâncias. Em continuidade, o nosso mentor autoriza o ingresso da mãe na sala mediúnica, colocando-a face a face com a médium. O ajuste das freqüências mentais e a ligação sintônica entre o espírito da paciente e o da médium foram facilitados pela técnica apométrica. Decorridos alguns segundos, a fisionomia da tarefeira escolhida deixou transparecer o estado de mediunização. As mãos .da médium, guiadas pelo espírito, seguraram carinhosamente as mãos da senhora, agora, um pouco mais emocionada. E, pausadamente, a comunicação mediúnica processou-se.

"Minha querida mãezinha. Graças à misericórdia do Pai bondoso, aqui estou em condições de dirigir-me pessoalmente à senhora. Antes de tudo quero dizer-te o quanto te amo. O meu amor justifica qualquer sacrifício de minha parte. Serei eu a criatura mais feliz

desse Universo, se a senhora entender a minha situação atual de deficiente e corresponder-me no amor que eu te devoto. E muito pouco o que eu te peço, mãezinha... Apenas me trate bem. Faça um pequeno esforço... Aprenda a gostar de mim. O tempo urge... Temo que as coisas não aconteçam como previmos... Queira-me bem, mãezinha, para que todos nós sejamos felizes... Cada minuto de repulsa pela minha condição é precioso instante desperdiçado... Queira-me bem mãezinha, pois eu disponho de pouco tempo entre os encarnados... logo mais estarei retornando à pátria dos espíritos... e desejaria partir feliz, certa de nossa vitória... Ame-me mãezinha... queira-me bem... é só o que eu lhe suplico... Fique com Deus. ”

Cessada a incorporação, significativo silêncio reinou no ambiente. Apenas o soluçar discreto da jovem dama sensibilizava os nossos ouvidos e, por que não dizer, os nossos corações também. Foram momentos de oportunas reflexões. A comunicação tocara-nos profundamente. O nosso impulso era o de agradecer a Deus de joelhos. Depois do ocorrido, o que mais precisaríamos acrescentar àquela mãezinha, antes revoltada e orgulhosa? Nenhuma cura milagrosa acontecera. LFC continuaria com os seus problemas de sempre, problemas dos quais só se livraria após a sua desencarnação. Todavia, o Mundo Maior autorizou o intercâmbio providencial, permitiu-nos um ensinamento de significativo valor intrínseco, algo que jamais esqueceriamos e que, certamente, dali por diante, serviría para estimular a mudança do comportamento afetivo da mãezinha invigilante.

Discussão do Caso: Analisemos agora os aspectos mais destacados do atendimento.

Antes, um alerta. Jamais acenemos com a esperança de cura radical, qualquer que seja o problema que se nos apresente. Embora o nosso desejo seja o de auxiliar aos que sofrem, nem sempre temos condições de ultrapassar certas fronteiras. Os mentores bondosos estabelecem os limites, vamos até onde eles nos permitem. Além do mais, volto a reafirmar: a Apometria não é panacéia, mas sim, um simples instrumento facilitador da atividade anímico mediúnica em ambiente espírita. Pois bem. No caso de LFC, a primeira iniciativa de nossa parte foi comunicar aos genitores a impossibilidade de modificar o quadro clínico da criança. Explicamos que os recursos mediúnicos, com a assistência dos

bons espíritos, nos permitiriam o auxílio espiritual e não, a intervenção direta na matéria, a ponto de reverter a paralisia cerebral. O atendimento mediúnico não patrocina prodígios e a nossa intervenção nos dramas complexos de enfermidades espirituais, obsessivas ou não, fica subordinada aos limites impostos pelos nossos mentores que conhecem, melhor do que nós encarnados, os detalhes, as necessidades, o grau de comprometimento, os agravantes, os atenuantes, e as injunções educativas que constam nos prontuários kármicos de cada assistido.

Diante do exposto, já que um assunto puxa outro, vem a pergunta: pode-se fazer alguma coisa por quem é portador de uma enfermidade kármica? "Claro que sim!" O atendimento espiritual deve ser concedido indistintamente a todos, sem nenhum prejulgamento de nossa parte. Sempre é possível a concessão de um lenitivo, por mais simples que ele seja. Além de tudo, nunca sabemos o que o Mundo Maior nos reserva. Se tivéssemos recusado o atendimento de LFC, estaríamos contribuindo para aumentar a sua aflição e desperdiçando a chance da comunicação impactante, capaz de modificar o curso histórico de uma relação conflituosa a ser resgatada pelo amor incondicional.

Outro pormenor deve ser lembrado. Vejam como as aparências iludem. Apesar das restrições físicas, ficou visto não se tratar de um caso de expiação kármica propriamente dito. LFC, em virtude de seu grau de compaixão, requereu aos seus superiores a experiência provacional que a redimiría e, ao mesmo tempo, serviría para estimular o amor maternal naquela que fracassara em seus dotes afetivos. Todavia, no palco da existência terrena, a programação previamente estabelecida não estava surtindo efeito. Daí, a angústia espiritual de LFC, amenizada naquele dia em que lhe foi permitida a comunicação mediúnica com a sua genitora. Foram poucas as palavras proferidas, mas o suficiente para remediar uma situação preocupante.

Em verdade, o processo expiatório envolve o casal. Na atual encarnação, ao atribuir o fato a um castigo dos céus, a genitora sequer imaginaria o esforço despendido pelo espírito de sua filha no sentido de recuperá-la. O atendimento, no meu modo de ver, teve dois objetivos: facilitar a compreensão transcendental dos acontecimentos; e reavivar as esperanças de uma existência produtiva, na qual, os integrantes do cenário familiar possam cumprir da melhor maneira o papel que lhes está reservado.

Com muita propriedade, a proposta espírita nos adverte: a expiação suportada com paciência e resignação é sempre instrumento bendito de resgate espiritual. Mas, infelizmente, a maioria desconhece esse detalhe, ao permitir que a revolta ensombre o bom senso.

No dia-a-dia, as aparências impressionam os nossos sentidos. Diante de um deficiente ou de um portador de doença crônica, logo pensamos em dívida kármica. Mas nem sempre as aflições devem ser consideradas expiações. Por isso, a necessidade de se levar em conta as particularidades próprias de cada evento. O caso de LFC, não obstante o sofrimento duradouro, é um autêntico exemplo de renúncia. Aliás, tal opção é muito mais freqüente do que se imagina. Significativa amostragem de espíritos esclarecidos, ainda em condição pré-reencamatória, solicita a provação julgada indispensável ao exercício de sentimentos até então adormecidos, ao mesmo tempo em que tenta auxiliar um ente querido necessitado de soerguimento.

Vejamos agora o aspecto experimental da comunicação mediúnica entre encarnados. Habitualmente, os grupos mediúnicos não estão familiarizados com o assunto, se bem que, "O Livro dos Médiuns" e a "Revista Espírita", editados por Allan Kardec confirmem tal possibilidade.

38ª. Pode evocar-se o Espírito de uma pessoa viva?

"Pode-se, visto que se pode evocar um Espírito encarnado. O Espírito de um vivo também pode, em seus momentos de liberdade, se apresentar sem ser evocado; isto depende da simpatia que tenha pelas pessoas com quem se comunica. " (Allan Kardec. O Livro dos Médiuns, cap. XXV, item 284, questão 38ª, 9ª edição de bolso, 2006, Brasília-DF, FEB).

Há requisitos a serem observados na evocação do espírito de um vivo. O primeiro deles se refere ao aspecto ético da iniciativa. A evocação não deve acontecer de forma **aleatória,** por simples curiosidade ou a título de experimentação pura. Em nosso caso, em virtude de trabalharmos em afinada sintonia com a espiritualidade superior, visando ao auxilio fraternal e gratuito aos necessitados de ambos os planos da vida, aguardamos dela a autorização para a aplicação das técnicas apométricas mais expressivas.

O outro requisito facilitador do fenômeno é o sono, pois em tal circunstância, a alma já se encontra espontaneamente desacoplada do corpo físico e, assim, ela apenas atendería ao processo evocatório. Mas no

caso de LFC, que não se encontrava em sono, o que fizemos? Simplesmente propiciamos as condições necessárias à realização do fenômeno, obtendo o desdobramento em ambiente adrede preparado. A pureza de intenções, as preces de harmonização, a cobertura dos bons espíritos e a música ambiental relaxante são fatores conjugados capazes de propiciarem o desdobramento induzido e, naquele caso, o conseqüente contato mediúnico.

43ª. É absolutamente impossível evocar-se o Espírito de uma pessoa acordada?

"Ainda que difícil, não é absolutamente impossível, porquanto, se a evocação produz efeito, pode dar-se que a pessoa adormeça;..." (Allan kardec. O Livro dos Médiuns, cap. XXV, item 284, questão 43[3], 9- *edição de bolso, 2006, Brasília-DF, FEB).*

Aliás, todos os nossos pacientes (com exceção das gestantes, das crianças em tenra idade, dos indivíduos excessivamente desvitalizados ou daqueles que se encontram em estado terminal) são submetidos ao desdobramento, pois o nosso objetivo é colocá-los em contato com os mentores nos hospitais astrais, situação favorável ao recebimento dos fluidos curadores, retirada de implantes parasitas, cirurgias no perispírito e outras manobras que eles julguem convenientes. Observamos que, durante o procedimento experimental, quer a alma desdobrada seja ou não evocada, alguns mantêm a lucidez, enquanto, outros, realmente chegam a ressonar.

51ª. Pode evocar-se um Espírito, cujo corpo ainda se ache no seio materno?

"Não; bem sabes que nesse momento o Espírito está em completa perturbação." *(Allan Kardec. O Livro dos Médiuns, cap. XXV, item 284, questão 51ª,* 9- *edição de bolso, 2006, Brasília-DF, FEB)*

A propósito, informamos o seguinte: quando necessitamos atender uma gestante, basta que a coloquemos em sintonia vibratória com os médiuns por meio das contagens. A partir daí, a equipe mediúnica bem treinada, logo acessará o campo perispirítico da paciente, identificando as desarmonias, implantes e obsessões a ela vinculados. O desdobramento nesses casos é formalmente contra-indicado, porquanto, atingirá o espírito reencamante em pleno processo de ligação magnética ao feto. Como vimos, Kardec bem ilustrou a circunstância, referindo-se ao estado de perturbação em que o espírito se encontra. Caso se insista no

desdobramento da gestante, poderão advir complicações sérias, entre elas, a ameaça de aborto.

54ª. Em que caso será mais inconveniente a evocação de uma pessoa viva?

"Não devem evocar-se as crianças de tenra idade, nem as pessoas gravemente doentes, nem, ainda, os velhos enfermos. Numa palavra, ela pode ter inconvenientes todas as vezes que o corpo esteja muito enfraquecido. " Allan Kardec. O Livro dos Médiuns, cap. XXV, item 284, questão 54ª, 9ª edição de bolso, 2006, Brasttia-DF, FEB).

Portanto, a evocação de um espírito encarnado só deve se consumar após criteriosa análise da **conveniência** e **autorização** do mentor, sempre visando a objetivos enobrecidos.

No caso de LFC, inexistiam obsessores a serem doutrinados e aparelhos parasitas a serem mobilizados. Foi a circunstância da investigação pretérita que levou o nosso **mentor** a sugerir a evocação, pois, de **nossa parte,** não havia intenção prévia nesse sentido. Tudo aconteceu de maneira espontânea, no momento adequado, sob o controle dos dirigentes espirituais.

A Apometria, no presente caso, apenas proporcionou alguns fenômenos suficientemente conhecidos dos lidadores da técnica, aí incluídos o desdobramento anímico, a projeção ao passado e os mecanismos de acoplamento magnético dos campos mentais de LFC e da médium, pelo ajuste progressivo de suas freqüências. Logicamente, não questiono a possibilidade de os fatos aqui narrados serem obtidos em reuniões mediúnicas tradicionais. Assim como ocorreu na época de Kardec, o fenômeno pode acontecer na contemporaneidade em qualquer instituição espírita. Apenas informo que a metodologia apométrica, sem dúvida, agiliza as operações anímicas e mediúnicas, emprestando-lhes coerência, melhor controle e objetividade.

Desajustes Reencarnatórios

Esse assunto se encontra inserido na moderna nosologia dos transtornos espirituais e resultou da capacidade de observação típica do investigador proficiente, com os conhecimentos doutrinários e as qualidades morais do Dr. José Lacerda de Azevedo. Certamente, imensa legião de

criaturas portadoras de desajustes reencamatórios passaria pelo crivo da Medicina clássica e não receberia a orientação devida, por falta de um diagnóstico de certeza firmado em função da realidade reencamatória. Quantas distonias psíquicas, mais ou menos severas, são rotuladas de transtornos disso ou daquilo, permanecendo o indivíduo à mercê de uma terapêutica inadequada em decorrência da não-aceitação das vidas sucessivas por parte da ciência. Depois que o Dr. Lacerda, de acordo com o modelo de abordagem do psiquismo de profundidade por ele instituído, identificou as causas de alguns desajustes reencarnatórios, as coisas tomaram-se mais claras, as orientações sugeridas passaram a contribuir para a tranqüilidade psicológica do sujeito e, ao mesmo tempo, estimulá-lo no esforço de adaptação mais adequado a sua realidade existencial.

Já foi dito que o ser humano é um *continuum* espaço temporal, um itinerante cósmico de múltiplas existências. A memória espiritual pré-existe ao nascimento e sobrevive à morte, por conseguinte, a soma de nossas experiências pregressas repousa nos refolhos da memória espiritual. Embora não tenhamos recordações delas, as mais marcantes podem influenciar o nosso comportamento, fomentar tendências, impulsos e predisposições, a ponto de constituírem um verdadeiro desafio diante da trajetória terrena.

A individualidade é a nossa marca registrada. Ela imprime as particularidades de nosso caráter e se consolida ao longo dos tempos, à medida que acumulamos experiências da mais variada ordem. Se tais experiências forem positivas, elas contribuirão para o aprimoramento de nosso crescimento interior. As individualidades bem fundamentadas no crivo da moral manifestam os seus dotes diferenciados desde cedo, na transitoriedade da existência. Simplesmente notamos as tendências amistosas, fraternas, respeitosas, que marcam uma determinada personalidade, ainda no período da infância. Por outro lado, as individualidades lastreadas no egoísmo, nas viciações, na desonestidade, se sentem compelidas à repetição desses procedimentos inadequados, compatíveis com o precário estágio evolutivo em que se demoram.

As tendências altruísticas ou degeneradas despontam nos primeiros anos da experiência terrena. São fáceis de serem observadas na criança ou no adolescente pelos familiares atentos. Daí, a necessidade do

aporte educativo proporcionado pelos pais. Por isso, o Espiritismo reconhece na paternidade uma das mais importantes missões reservadas aos humanos.

582 - Pode-se considerar a paternidade como uma missão?

- E, sem contradita, uma missão; é ao mesmo tempo um dever muito grande e que obriga, mais do que o homem pensa, sua responsabilidade pelo futuro. Deus colocou o fdho sob a tutela dos pais para que estes o dirijam no caminho do bem, e facilitou sua tarefa dando uma organização frágil e delicada que o torna acessível a todas as impressões. Mas há os que se ocupam mais em endireitar as árvores do seu jardim e as fazer produzir muitos e bons frutos, que endireitar o caráter de seu filho. Se este sucumbe por sua falta, carregarão a pena, e os sofrimentos do filho na vida futura recairão sobre eles, porque não fizeram o que dependia deles para seu adiantamento no caminho do bem. (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, cap. X, item 582)

Muito embora em cada nova existência interpretemos um papel condizente com a personalidade da vez, no âmago, subsiste a nossa individualidade milenar a influenciar os nossos pendores e tendências. Assim sendo, toma-se impossível esperar mudanças bruscas e radicais no caráter individual, na maneira de ser das pessoas, pois só o tempo, a submissão ao processo educativo e as novas experiências incorporadas ao acervo espiritual, mediante a pedagogia da vida, aos poucos imprimirá nas almas em trânsito as marcas singelas das novas aquisições evolutivas.

"Não temos, é certo, durante a vida corpórea, lembrança exata do que fomos e do que fizemos em anteriores existências; mas temos de tudo isso a intuição, sendo as nossas tendências instintivas uma reminiscência do passado. E a nossa consciência, que é o desejo que experimentamos de não reincidir nas faltas já cometidas, nos concita à resistência àqueles pendores. " (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, cap. VII, item 393)

A partir de semelhantes reflexões, nos sentimos devidamente instrumentalizados para melhor ajuizar algumas particularidades da alma humana, a exemplo dos desajustes reencamatórios, os quais demandam empenho e trabalho por parte do sujeito, no sentido da melhor adequação

ao atual estágio em que nos situamos. Essas particularidades do psiquismo não devem ser consideradas enfermidades graves, no sentido como as entendemos, não obstante, a sensação de desconforto psicológico e de inadaptação aos desafios encamatórios que possam acarretar. O transtorno só poderia se converter em algo mais grave, a ponto de ser considerado uma doença franca, na medida em que o sujeito, em não suportando a situação, desenvolvesse um quadro típico de transtorno afetivo. Diriamos então, que os desajustes reencarnatórios *são vivências anômalas de ordem adaptativa, decorrentes de experiências pretéritas bem sedimentadas no psiquismo de profundidade.* Não poderiamos falar de desajuste reencamatório se não levássemos em conta a possibilidade das vidas sucessivas. Nesse sentido, a trajetória do espírito de menor evolução, em grande número de casos, é marcada por acidentes de percurso decorrentes do egoísmo, das viciações e de outras qualidades inferiores que acarretam, inclusive, confrontos com as Leis de Causa e de Efeito. A ausência do trabalho auto-educativo é fator decisivo para que ocorram vivências infelizes que, com a continuidade, se sedimentam na memória espiritual, dando origem, posteriormente, aos desajustes reencarnatórios.

O espírito dotado de certo grau de disciplina utiliza o livre arbítrio no sentido de se integrar às regras do bem-viver e o faz sem maiores dificuldades. Ora, se em encarnações passadas, ele angariou méritos em decorrência da própria edificação interna, é claro que, a cada nova experiência carnal, mais desenvolvida será a sua inteligência e a sua conduta ético-moral. Por isso, dizemos que certos indivíduos são bons desde o berço, porquanto manifestam pendores estéticos elevados, tendências universalistas e visão compassiva do gênero humano. Não se amedrontam diante das provações ordinárias, fornecem-nos exemplos de dignidade, de honestidade, de desprendimento das coisas materiais e defendem com irrepreensível fortaleza de espírito os seus ideais magnânimos diante do mundo. Todavia, os espíritos ainda presos às banalidades da vida, ambiciosos, sexualmente desequilibrados e violentos, costumam reincidir nos mesmos equívocos durante séculos, às vezes, milênios. Seus fulcros conscienciais, de tal forma cristalizam os falsos valores da vida, que só a muito custo conseguem se libertar dos arrastamentos inferiores e modificar as suas disposições internas para melhor.

Caso o indivíduo se submeta à judiciosa auto-análise consciencial, é possível que identifique uma ou outra imperfeição a vibrar, em maior ou menor intensidade no seu campo mental, condicionando tendências e impulsos menos dignos. São imperfeições trazidas de vidas passadas e ainda não resolvidas adequadamente. Diante do fato, compete ao sujeito desenvolver o esforço pessoal responsável pela vivência libertária que, em última análise, consiste em superar as inclinações inferiores e se deixar conduzir por disposições elevadas e virtuosas.

As características preponderantes dos desajustes reencamatórios são os pensamentos fixados em determinados detalhes ou certos impulsos aparentemente inexplicáveis. Ora, se os pensamentos perturbados e as propensões inferiores se caracterizam desde a mais tenra infância, há de se convir que os mesmos só se manifestem em alguém que os tenha experimentado anteriormente. Se, por exemplo, o sujeito sente-se atraído por bebida alcoólica desde jovem, é plausível admitir-se a dependência de um vício não corrigido em épocas passadas. Se no seio de uma família ajustada, um dos filhos manifesta tendência ao comportamento marginal, sem que os demais irmãos assim se comportem, é compreensível aventar-se a hipótese de um desajuste reencamatório, muitas vezes, intensificado pelos obsessores. Por isso, a investigação mediúnica em tais casos tem a finalidade de nos permitir o diagnóstico diferencial entre o transtorno de caráter anímico e a obsessão espiritual propriamente dita, pois estes dois distúrbios requisitam, cada qual, procedimentos terapêuticos diferenciados. Mas isso só será viável, desde que apliquemos uma metodologia de abordagem transpessoal, a exemplo da Apometria, apta a nos orientar quanto ao diagnóstico de certeza, pois se assim não acontecer, permaneceremos no âmbito das hipóteses, ignorando os mecanismos causadores de transtornos espirituais sutis e, por conseguinte, não orientando adequadamente os pacientes.

O desajuste reencamatório se expressa da mais variada forma, dependendo da causa, da razão que lhe deu origem. Imagine-se um estilo de vida assumido pela criatura em uma reencarnação precedente, na qual se sobressaíram a intensidade e o tempo de duração. Desde que o fato se constitua experiência marcante, bem sedimentada no psiquismo de profundidade, pelo que temos observado em campo experimental, nos parece provável a sua repercussão em outra existência. Particularizemos o assunto. Todos conhecem os atrativos da riqueza material, haja

vista a tenacidade com que as pessoas se esforçam para adquiri-la. Todavia, o excesso de bens materiais pode induzir, na personalidade imatura, alguns comportamentos de risco. Poucos são aqueles que, bafejados pela fortuna, conseguem manter o equilíbrio desejável, pois quase sempre, descambam para o luxo, o desperdício, a soberba, o orgulho e a vaidade. Essas condições, não poucas vezes, influenciam fortemente uma determinada personalidade, não sendo incomum o fato de se refletirem, mais adiante, em outra existência, dando origem às experiências embaraçosas e aparentemente inexplicáveis para o indivíduo. Portanto, as lembranças de uma vida anterior pautadas no luxo e na opulência podem repercutir na atual existência e criar situações paradoxais não entendidas pelo sujeito e, muito menos, pelos familiares.

"E assim que, sob um envoltório corporal da mais humilde aparência, se pode deparar a expressão da grandeza e da dignidade, enquanto sob um envoltório de aspecto senhoril se percebe frequentemente a da baixeza e da ignomínia. Não é pouco freqüente observar-se que certas pessoas, elevando-se da mais ínfima posição, tomam sem esforços os hábitos e as maneiras da alta sociedade. Parece que elas aí vêm a achar-se de novo no seu elemento. Outras, contrariamente, apesar do nascimento e da educação, se mostram sempre deslocadas em tal meio. De que modo se há de explicar esse fato, senão como reflexo daquilo que o Espírito foi antes?" (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, cap. IV, item 217).

Desajuste Reencarnatório - 1º Caso

Paciente CMV, sexo masculino, 10 anos.

Queixa: Não aceita a própria realidade social. Reclama privilégios incompatíveis com a pobreza que o envolve.

História da doença atual: Os pais informam que, desde os cinco anos, a criança apresenta-se exigente e mandona. Não aceita a realidade da pobreza em que vive. Rejeita as roupas simples usadas, reclama da feiura da casa onde mora, (bairro paupérrimo de um subúrbio distante), exige alimentos sofisticados, caros, inacessíveis aos pais, gosta de dar ordens e de ser obedecido. Comporta-se diferentemente dos outros irmãos, parecendo viver em um mundo à parte. Os atritos em

casa são permanentes e, em conseqüência, sente-se totalmente desajustado à condição de penúria em que vive a família. Todos o têm na conta de perturbado mental e, por sugestão de um amigo da família, os genitores compareceram à instituição espírita que freqüentamos, com a finalidade de obterem uma orientação. Acham que ele é vítima da influência dos maus espíritos.

Atendimento espiritual: CMV foi desdobrado. Abertas as freqüências, os médiuns identificaram alguns espíritos obsessores. Cobravam-lhe atenção e diziam-se esquecidos por ele que$_a$ na condição de nobre, poderia ter feito muito mais pelos pobres. Foram esclarecidos e concitados ao perdão. Cansados de sofrimento, todo o grupo aceitou ser transferido para o nosso hospital espiritual. Mostramos que precisavam de tratamento fluídico, pois se encontravam cansados, exauridos, doentes. Contariam com a ajuda dos mentores e logo retomariam o caminho do engrandecimento espiritual. Em seguida, ficou estabelecida a necessidade de se investigar o pretérito de CMV. Rastreamos a sua penúltima encarnação, e descobrimos que fora um membro da realeza, não o soberano propriamente dito, mas alguém muito próximo dele, com poder de mando, acostumado ao luxo e cercado por um batalhão de súditos e de bajuladores. Inclusive, o seu perispírito encontrava-se revestido por uma roupagem nobre, além de adornos típicos de um integrante da realeza. A primeira iniciativa foi a de se retirar a indumentária real, plasmada mentalmente por ele durante a reencarnação anterior. Era preciso alijar de sua psicosfera tudo aquilo que propiciasse algum tipo de ressonância vibratória negativa com o passado. Assim mesmo, descobrimos que ele não fora tão mal, pelo contrário. De certa forma, vez por outra, gostava de ajudar aos menos favorecidos. Talvez, por isso, não houvesse maiores implicações obsessivas. Desencarnara com a idade avançada. Por isso, trazia bem sedimentado em seu psiquismo de profundidade, a lembrança daquela encarnação marcante de opulência e facilidades materiais.

Discussão do caso: Como vimos, o desajuste reencamatório decorre de experiências transatas incorporadas à memória extra-cerebral. experiências passíveis de repercutirem na próxima encarnação. Atentemos para o seguinte detalhe. Em cada nova etapa encenada no palco da existência representamos papéis diferentes, trocamos de personalidade, buscamos novos aprendizados ou nos demoramos nos prazeres

que nos inebriam os sentidos. Embora no decorrer das vidas sucessivas experimentemos mudanças de sexo, de fisionomia, de classe social, de família, de profissão, etc., não devemos esquecer que a nossa individualidade permanece a mesma. Por isso, se uma dessas reencamações foi realmente enfática, a ponto de sedimentar-se com vigor em nossa memória perene, é bem provável que na próxima, manifestemos certas idéias inatas, algumas propensões espontâneas, as quais podem confundir a criatura, porém perfeitamente explicáveis quando analisadas pelo prisma reencamacionista.

"O Espírito, sendo o mesmo, nas diversas encarnações, suas manifestações podem ter, de uma para outra, certas semelhanças. Estas, entretanto, serão modificadas pelos costumes da nova posição, até que um aperfeiçoamento notável venha a mudar completamente o seu caráter, pois de orgulhoso e mau pode tomar-se humilde e humano, desde que se haja arrependido." (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, cap. IV, item 216).

Espera-se que o aperfeiçoamento espiritual contribua para melhor definir a individualidade humana, contando-se para isso, com a adição de experiências bem assimiladas pela alma em trânsito. E importante que nos adaptemos aos desafios reencamatórios, sem estranhar as novas posições assumidas, sem que nos sintamos presos a qualquer tipo de reminiscência capaz de perturbar a nossa adaptação a uma nova realidade. Quando assim não acontece, o sujeito sente-se deslocado, enfrenta dificuldades, as quais ele não sabe definir. As idéias inatas simplesmente fluem, emergem do inconsciente e influenciam o seu comportamento, causando, às vezes, verdadeiros transtornos de personalidade. Assim, verifica-se com CMV. Não obstante a pobreza atual, sente-se e pensa como se rico fosse, exige mordomias, mesa farta, roupas de marca, obediência dos familiares e se frustra diante da realidade contundente. Além de ele não ser atendido em suas pretensões, ainda serve de zombaria para os irmãos, que o consideram desequilibrado.

Quando tais situações alcançam certo nível de dramaticidade, o paciente pode desorganizar a própria personalidade e desenvolver um quadro psicopatológico de maior gravidade. Caso tais desajustes não sejam devidamente tratados e orientados evoluem, quase sempre, para situações patéticas com tendência à cronificação. CMY foi encaminhado à evangelização infanto-juvenil em instituição espírita próxima de

sua residência. Algum tempo depois, apresentava nítidas melhoras, adaptando-se convenientemente à realidade atual. Com o objetivo de continuar ilustrando, vamos analisar outro exemplo, assim o leitor poderá avaliar a importância de um assunto nem sempre ventilado nas agremiações espíritas.

Desajuste Reencarnatório - 2^2 Caso

Paciente CSR, sexo masculino, 25 anos, solteiro, concluindo o terceiro grau.

Queixas: Dificuldade de interagir com as pessoas, taciturno, introvertido, tendência ao isolamento, misticismo acentuado. Cansaço crônico

História da doença atual: CSR foi um garoto tido na conta de tímido, retraído, arredio e pouco comunicativo. Hoje, aos 25 anos, pode ser considerado um rapaz de poucas palavras, estranho em sua maneira de ser. Não faz a menor questão de possuir amigos, nem de se relacionar com o sexo oposto. Jamais pensou em casar-se e constituir família. A nostalgia é sua companheira desde o despontar da adolescência. O alarido do mundo moderno o incomoda. Detesta barulho, tumulto e ajuntamento de pessoas. A família se preocupa bastante com a sua maneira peculiar de ser. Mas, apesar da personalidade esquiva, sempre foi um bom aluno. Quando mais jovem, os pais peregrinaram pelos consultórios de psiquiatras e psicólogos na esperança de uma explicação para o caso. Certo especialista o tratou durante algum tempo como se fosse esquizofrênico. Fez uso de medicação controlada, porém todos os esforços se mostraram inúteis. Ninguém consegue explicar a sua estranha obsessão por mosteiros e conventos, muito embora não tenha se decidido pela vida eclesiástica. Reza o "terço" com bastante freqüência. Costuma comentar que a vida mundana é fator de contaminação da alma, por isso, prefere manter-se afastado de tudo e de todos. Ultimamente queixa-se de cansaço, sente-se exausto, mesmo na ausência de exercícios físicos.

O paciente chegou ao nosso gmpo mediúnico por intermédio de um médico simpatizante do Espiritismo e apreciador teórico da Apometria. Ele convenceu a família de C... a nos procurar. O paciente, depois de persuadido, consentiu no atendimento.

Atendimento espiritual: Para surpresa .nossa, CSR mostra-se cooperativo, embora o constante ar de desconfiança. Deixamo-lo bem à vontade. Dois cooperadores permanecem ao seu lado durante o decorrer do atendimento, ministrando-lhes energias magnéticas. O comando de desdobramento é feito à distância, lá da sala mediúnica, sem que o paciente nada perceba, tendo em vista evitar qualquer tipo de receio ou aflição. Aliás, é assim que sempre procedemos.

Uma vez desacoplado do campo físico, ele é encaminhado ao nosso hospital astral. Após inspeção mais circunstanciada, os médiuns fixam as atenções em dois detalhes: o primeiro diz respeito a alguns espíritos pertencentes à antiga confraria religiosa. Inconscientemente, mantêm-se imantados à psicosfera de CSR. Sugam-lhes as energias vitais por necessidade de nutrição fluídica. Não há a intenção de maltratá-lo, muito embora ajam como se fossem verdadeiros vampiros. Um deles, uma espécie de superior hierárquico, é evocado e submetido ao diálogo fraterno. Cobra os votos de submissão do paciente. Reclama que ele, uma vez reencamado, não ingressou na ordem religiosa, assim como esperavam. Os demais, na condição de subalternos, permanecem contidos em campos de força. Na seqüência, foram todos encaminhados para o setor de recuperação de nosso hospital na dimensão extra-física.

O segundo detalhe diz respeito ao traje típico de frade que reveste o perispírito do paciente. Tal fato sugere uma investigação mais profunda. Então, em concordância com o mentor espiritual* decidimos analisar a última encarnação de C... E assim procedemos. Os médiuns, em afinada sintonia com o campo vibratório dele, confirmam tratar-se de um ex-frade. Ele vivera enclausurado em soturno convento, por toda uma existência, tendo desencarnado aproximadamente aos oitenta anos. Cuidadosamente, desfizemos, com cargas magnéticas, a indumentária do passado, ideoplastizada por ele próprio. Não há mais a menor razão para envergá-la. Em seguida, o evocamos no intuito de obtermos uma breve incorporação. Utilizamos para tal, a técnica simples e eficiente já descrita. Por meio de contagem, ajustamos as freqüências mentais dele e do médium, até acontecer a sintonia desejada. Aplicamos, então, a despolarização dos estímulos na estratificação da memória, levando em conta a conveniência de induzir o esquecimento temporário daquele período marcante de sua trajetória evolutiva, responsável pelo desajuste encamatório atual.

A despolarização da memória desponta como promissora alternativa de tratamento magnético ao alcance dos grupos mediúnicos espíritas que se utilizam da Apometria. Embora a técnica seja simples e de fácil execução, representa um grande passo em prol da verdadeira medicina espiritual, pois além de atingir a parte energética do ser encarnado, propicia a redução das lembranças infelizes de outrora. No contexto espírita, a técnica deve ser praticada gratuitamente, evangelicamente, tendo em vista a nossa condição de terapeutas do bem a serviço do grande médico de almas: - o Mestre Jesus.

Discussão do caso: Como vimos, a dificuldade de adaptação de CSR à atual programação reencamatória não deriva de expiação kármica, nem de processo obsessivo espiritual. Os espíritos de religiosos identificados ao seu lado não passam de sofredores, alguns em lamentável estado de perturbação, decepcionados por não encontrarem as benesses eternas daquele céu prometido pela religião à qual serviram por tanto tempo. Mantinham-se ligados ao paciente por vínculos magnéticos de simpatia, não obstante sugarem-lhe as energias vitais, causa do cansaço crônico acusado pelo paciente.

O desajuste reencamatório é uma contingência pessoal, algo que emerge da profundeza da alma e que pode perturbar o sujeito, predispondo-o a uma situação de desconforto psíquico, sem causa definida, desde que se não admita a reencarnação. Em verdade, acontece uma mistura de passado e presente, na qual a influência pretérita, às vezes, é muito forte, a ponto de interferir nos propósitos reservados à existência atual. Por isso, Allan Kardec faz menção às idéias inatas, às propensões, fenômenos psíquicos perfeitamente explicados pela tese das vidas múltiplas. Mas, diante dos casos, o que importa é o reconhecimento do progresso da medicina espiritual, permitindo-nos o diagnóstico e a possibilidade de um tratamento simples e objetivo, com a finalidade de auxiliar o indivíduo na consecução de seus propósitos existenciais.

A timidez revelada por CSR, a dificuldade em lidar com o sexo oposto, a atração por conventos, a intolerância ao barulho, tudo se encaixa perfeitamente no tipo de encarnação vigorosamente marcada durante longos anos, na contingência de religioso enclausurado no mosteiro, fazendo valer o celibato, distanciado de tudo e de todos, por um longo período de existência. E não poderia haver outra explicação. Esse caso é um entre os milhares que por aí existem. Desajustes reencamatórios

bem caracterizados, de acordo com a visão espírita, porém não diagnosticados convenientemente pelo fato de a ciência não considerar a tese das vidas múltiplas.

A Psicoterapia pode levar anos para melhor adequar o comportamento desses indivíduos, aos planos que lhes foram traçados para a presente encarnação. Se as técnicas apométricas fossem reconhecidas e empregadas por maior número de instituições espíritas, certamente a evolução de cada caso seria mais favorável, pois o paciente, além de receber o tratamento adequado, tomaria ciência da causa de seu desajuste, o que lhe reduziría o próprio nível de ansiedade e lhe permitiría um esforço redobrado no sentido de suplantar o obstáculo.

A técnica da despolarização da memória mostra-se eficaz e de resultado imediato, quando aplicada'no **espírito desencarnado** com a finalidade de fazê-lo esquecer, por um breve período, as contingências responsáveis por seu sofrimento. As vezes, é aplicada em um obsessor ferrenho, incapaz de atender aos apelos evangélicos do perdão, em processos prolongados e desgastantes para ambos, obsessor e obsidiado. A misericórdia divina nos permite lançar mão desse recurso, espécie de lenitivo momentâneo, enquanto os contendores envidam esforços no sentido da própria recuperação. É claro que, com o passar dos tempos, as reminiscências momentaneamente apagadas retomam, mas já não exercem o efeito prejudicial de antes, pois a entidade submetida aos cuidados do Mundo Maior demonstra uma nova disposição, reconhece os erros cometidos, alimenta o arrependimento sincero e propõe-se ao trabalho regenerador no mundo espiritual. Diante do sucesso da técnica com os desencarnados, passamos a aplicá-la em pacientes portadores de sintomas decorrentes de desajustes reencamatórios, ressonâncias vibratórias negativas e certas experiências psicologicamente traumáticas da presente encarnação.

No entanto, o efeito da técnica no encarnado não acontece com a mesma fluência e rapidez obtida com os espíritos. A propósito, o Dr. Lacerda assim nos adverte:

"Em encarnados, temos observado que o evento perturbador não ê completamente apagado, mas o paciente já não o ***sente*** *mais como antes: o matiz emocional desapareceu. Despolarizada a mente, a criatura passa a não se importar mais com o acontecimento que tanto a mortificava. Acreditamos que isso acontece*

porque a imagem fica fortemente gravada no cérebro físico, cujo campo magnético remanente é muito forte, por demais intenso para que possa ser vencido em uma única aplicação. Já a emoção, que fica registrada no cérebro astral, esta é facilmente removida. (José Lacerda de Azevedo. Espírito Matéria, pág. 246, 1[3] edição 1988, Pallotti, RS).

Logicamente, o campo físico se constitui uma espécie de barreira vibratória densa a ser vencida, progressivamente, pelos pulsos magnéticos alternados. Por isso, nos utilizamos do recurso da incorporação de vivo em vivo, uma espécie de estratégia que se tem mostrado promissora. Quando a manobra evocatória, por um motivo qualquer, não é possível, aplica-se a técnica de apagamento diretamente sobre o crânio do paciente e, em seguida, repolariza-se com as sugestões positivas e pertinentes ao caso. Recomendamos que o procedimento seja repetido **diversas vezes,** com o objetivo de se alcançar o resultado esperado.

Abordaremos agora um outro tipo de desajuste reencamatório, por sinal, bastante freqüente, mas que, em decorrência de sua repercussão no âmbito da sociedade terrena, merece de nossa parte uma análise mais circunstanciada. Refiro-me aos casos de troca de polaridade sexual de uma existência para outra. Em princípio recorramos aos esclarecimentos doutrinários, para que os mesmos sirvam de base ao que pretendemos explanar. O espírito não tem sexo, assim aprendemos com Allan Kardec em **"O Livro dos Espíritos".** Essa informação, quando for acatada pelo academicismo, permitirá uma postura bem mais esclarecida por parte dos lidadores da saúde, diante de certas situações desafiadoras para os clínicos e terapeutas em geral.

200. Os Espíritos têm sexos?

— Não como entendeis, pois, os sexos dependem do organismo. Entre eles há amor e simpatia baseados na identidade de sentimentos.

201. O Espírito que animou o corpo de um homem, em nova existência, pode animar o de uma mulher e vice-versa?

— Sim, são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.

202. Quando se é Espírito, prefere-se encarnar no corpo de um homem ou de uma mulher?

— Isso pouco importa ao Espírito; ele escolhe segundo as provas que deve suportar.

"Os Espíritos encamam-se em homens ou mulheres, porque não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, oferece-lhes provas e deveres especiais e novas ocasiões de adquirir experiências. Aquele que fosse sempre homem, só saberia o que sabem os homens. " (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, itens 200, 201 e 202)

Permita-nos o leitor uma breve digressão.

Mais uma vez expressamos a nossa inquietude diante dos fatos. E lastimável o desconhecimento das vidas sucessivas por parte da ciência oficial. Que falta nos faz o confronto com a realidade do homem-espírito, aquele cuja alma sobrevive ao transe da morte e que se revela vulnerável aos impositivos das leis responsáveis pelo progresso humano.

E preciso reescrever urgentemente os tratados de Psicopatologia, inserindo-se novos capítulos em que constem as várias formas de enfermidades e desajustes descritos à **luz do conhecimento espírita.** Esses capítulos ficariam subordinados a um tema central, que teria por título **Ciência da Espiritualidade Aplicada.** Bastaria, pelo menos, o conhecimento teórico do assunto. Seria a forma de o profissional da saúde examinar o indivíduo, levando em conta a sua realidade espiritual. A tese materialista poderia até subsistir ao lado da tese espiritualista, mas de forma democrática, de tal modo que o lidador da saúde tivesse o direito de escolher uma ou outra. Quando assim ficar estabelecido, inúmeras serão as vantagens colhidas pela ciência médica que, ao contar com o apoio complementar do Espiritismo, ampliará e muito o seu arsenal diagnóstico e terapêutico, com inegáveis benefícios para a espécie humana. Deixemos clara a nossa posição diante do assunto. O trabalho é de natureza **multidisciplinar.** A Medicina continuará a cumprir o seu papel, a se responsabilizar pelas enfermidades passíveis de correção utilizando os procedimentos clínicos e cirúrgicos disponíveis, enquanto a **ciência da espiritualidade** cuidará, nas **instituições espíritas,** dos pacientes encaminhados pelos médicos interessados na investigação dos casos suspeitos, de modo que os segmentos científicos, médico e espírita, cumpram com as atribuições que lhes são devidas, sem que haja de uma das partes a intenção de invadir a seara alheia. A Medicina clássica intervindo no campo físico e a ciência da espiritualidade mergulhando nos escaninhos da alma. Todavia, para que o nosso ideal seja perfeitamente atendido, é preciso que as casas espíritas disponham de equipes

mediúnicas treinadas em Apometria, pois a partir de agora, em face do progresso da ciência espírita, será crescente a quantidade de encarnados a serem submetidos ao crivo da inspeção espiritual.*

Retomemos ao assunto em pauta.

O sexo é a expressão máxima do magnetismo universal. A idéia de atração, de aproximação e de comunhão entre pólos opostos - aí se encontra perfeitamente implícito. É graças à força de atração que o Universo mantém a ordem e o equilíbrio entre a infinitude dos corpos celestes. A força de atração se expressa no macro e no microcosmo. Caso aconteça um desequilíbrio em parte desse complexo mecanismo de atração, nós teremos a desordem, a desarmonia, o caos.

Em relação aos humanos, a sexualidade é considerada manifestação expressiva do magnetismo universal. Com a característica de força atávica expansiva e poderosa, a sexualidade caracteriza-se, sobretudo, como expressão criadora, instintiva e fecunda. Tida na conta de potencialidade essencialmente sublime, ela emerge dos escaninhos da alma, investida da propriedade de induzir a materialização de um ser inteligente na intimidade da câmara uterina, isso para que se tenha a idéia de sua capacidade. Em nosso atual estágio evolutivo, apenas reduzido contingente de seres esclarecidos compreende a sua excelsitude, disponibilizando-a de forma justa e equilibrada em prol da procriação em base amorosa, respeitosa e edificante. Motivo de satisfação efêmera, quando utilizada com vista aos prazeres descompromissados da carne, pode se tomar fonte de corrupção dos sentidos e de queda moral, gerando conseqüências lamentáveis para o espírito após a desencarnação, além de existências futuras comprometidas pelo sofrimento de expiações retificadoras.

"Obviamente compreensível, em vista do exposto, que o espírito no renascimento, entre os homens, pode tomar um corpo feminino ou masculino, não apenas atendendo-se ao imperativo de encargos particulares em determinado setor de ação, como também no que concerne a obrigações regenerativas." (Emmanuel/Fco._Cândido Xavier. Vida e Sexo, cap. XXI, pág. 81, I^{a} edição, FEB)

*Os interessados deverão entrar em contato com o autor: vitorronaldocosta@gmail.com ou vitorrc@brturbo.com.br

Grande parte da desgraça humana provém dos excessos cometidos em nome da sexualidade aviltada, e assim continuará acontecendo, até que aprendamos a controlar e a conduzir com sabedoria esse caudal poderoso de energia colocada à nossa disposição pela divindade, com a finalidade de nos plenificarmos nas criações edificantes da alma.

Abstração feita às contingências regenerativas resultantes dos desvios da sexualidade, fixemo-nos apenas nos casos de desajustes encarnatórios, tendo como causa a troca de polaridade sexual de uma existência para outra por necessidade evolutiva.

"A face disso, a individualidade em trânsito, da experiência feminina para a masculina ou vice-versa, ao envergar o casulo físico, demonstrará fatalmente os traços da feminilidade em que terá estagiado por muitos séculos, em que pese ao corpo de formação masculina que o segregue, verificando-se análogo processo com referência à mulher nas mesmas circunstâncias." (Emmanuel/Fco._Cândido Xavier. Vida e Sexo, cap. XXI, pág. 81,1ª edição, FEB)

O espírito Emmanuel, ao analisar a questão da individualidade em trânsito de uma para outra polaridade sexual, sustenta a possibilidade da permanência na atual reencarnação, de traços psicológicos da anterior. Portanto, trata-se de uma contingência viável, desde que entendida sob o prisma reencamatório. É bem possível que poucos bloqueiem com facilidade as características psicológicas entranhadas no âmago, como decorrência das múltiplas experiências carnais em uma mesma polaridade sexual. Porém, chega o tempo da mudança, pois ao espírito compete angariar experiências, ora como homem, ora como mulher. Embora alguns abominem a idéia da troca de polaridade sexual, nada lhes resta a não ser aceitar os impositivos da Lei Maior.

Sabidamente, toda mudança de situação exige uma fase de reajuste. Não se pode mudar, por exemplo, o psicologismo de uma individualidade forjada na experiência da polaridade feminina durante tanto tempo, sem que a nova personalidade masculina não se ressinta. Afinal, o espírito tem de se adaptar progressivamente às exigências do novo sexo e retomar a caminhada da forma mais equilibrada possível. E o que nós chamamos de período de adaptação encamatória, sem dúvida, um momento delicado a ser experimentado pela individualidade, durante toda uma existência, na busca do ajustamento mental à nova condição sexual.

Gestos delicados e gosto refinado podem marcar a maneira de ser de um homem durante o transcurso de uma existência inteira, o mesmo acontecendo com certas mulheres, dotadas de um temperamento marcadamente masculino. Aos terapeutas materialistas, desconhecedores da tese reencamacionista, as causas de tais circunstâncias se mostram nebulosas e não bem definidas, daí advindo a forma equivocada de orientação. Induzir tais pacientes a enveredar por um comportamento temerário para justificar a dificuldade momentânea, nem sempre se mostra o melhor caminho. O risco de tal procedimento é o estímulo à pederastia e ao lesbianismo, atitudes capazes de descambar para o comportamento libertino e suas conseqüências lastimáveis para o sujeito. A iniciativa mais condizente com as necessidades da alma em trânsito seria a de oferecer os instrumentos educativos lastreados na ética evangélica e nos postulados espíritas. O mentor Emmanuel nos ilustra sabiamente a respeito.

"Observadas as tendências homossexuais dos companheiros reencarnados nessa faixa de prova ou de experiência, é forçoso se lhes dê o amparo educativo adequado, tanto quanto se administra instrução à maioria heterossexual. E para que isso se verifique em linhas de justiça e compreensão, caminha o mundo de hoje para mais alto entendimento dos problemas do amor e do sexo, porquanto, à frente da vida eterna, os erros e acertos dos irmãos de qualquer procedência, nos domínios do sexo e do amor, são analisados pelo mesmo elevado gabarito de Justiça e Misericórdia. Isso porque todos os assuntos nessa área da evolução e da vida se especificam na intimidade da consciência de cada um." (Emmanuel/Fco. Cândidc Xavier. Vida e Sexo, cap. XXI, pág. 82, I^{a} edição, FEB)

O desajuste reencarnatório, qualquer que seja o tipo, deve ser tra tado judiciosamente à luz dos ensinamentos espíritas. Aqui sugerimo algumas iniciativas, que nos parecem válidas, considerando-se a simpli cidade das mesmas e a possibilidade de serem protagonizadas no recess das instituições espíritas. O amparo educativo dedicado a esses pac entes deve seguir o seguinte roteiro:

1- Diagnosticar o desajuste em campo experimental mediúnico. Ca haja obsessores, far-se-á o esclarecimento, com a tentativa de enc minhá-los à recuperação.

2- Providenciar as sessões de despolarização dos estímulos na estratificação da memória, com o objetivo de minimizar a influência da **carga emocional** proveniente da reencarnação anterior.

3- Aproximar o sujeito do Evangelho do Cristo, incentivá-lo ao uso de seu controle mental, encorajá-lo a exercitar a vontade na busca da harmonia desejada.

4- No caso de boa aceitação da metodologia pedagógica espírita, convidá-lo a se integrar aos trabalhos doutrinários e assistenciais da instituição. Se assim acontecer, logo o indivíduo sentir-se-á encorajado ao prosseguimento de sua tarefa terrena, desprovido de quaisquer amarras mentais que o arrastem à confusão e ao desequilíbrio.

Ressonância Vibratória com o Passado e Recordação Tormentosa de Reencarnação Anterior

Durante a existência terrena, o indivíduo se vale de sua capacidade de memorização para acumular experiências e conhecimentos adquiridos. Aliás, conhecimentos e experiências que jamais se perdem, pois uma vez incorporados ao acervo da memória espiritual, servem para sedimentar o alicerce construtivo da própria alma e, de certo modo, influenciar a personalidade da próxima reencarnação. Do ponto de vista da ciência ordinária, pode-se dizer que memória é a conservação daquilo que já passou, é a manutenção da experiência vivenciada anteriormente e reintegrada de maneira adequada à consciência. A memória na qualidade de predicado inerente ao indivíduo serve para ampliar a sua capacidade intelectiva e impulsionar o seu progresso moral.

Outras duas condições especiais completam a dinâmica funcional dessa faculdade altamente diferenciada nos humanos. A primeira é responsável pela coordenação da evocação, enquanto a segunda coordena o sofisticado mecanismo da lembrança. **Evocar** é requisitar a informação incorporada ao acervo existente; e, **lembrar** é a utilização consciente da informação isolada do restante dos conteúdos armazenados.

A memória no campo físico envolve procedimentos complexos e desafiadores. Os acontecimentos experimentados ativa ou passivamente, os traumas, os hábitos, os vícios, os crimes, a cultura adquirida, os equívocos, as realizações enobrecidas, tudo o que se experimenta em vida

vai desencadear na extensa rede neuronal do cérebro uma série de eventos neurobiológicos que vão integrar o sistema de codificação da memória. Entre esses fenômenos, destacamos as reações eletroquímicas responsáveis pelo surgimento dos **engramas,** as estruturas inicialmente responsáveis pelas impressões deixadas nos centros nervosos. Tais estruturas possuem características especiais, entre elas, uma que interessa às pesquisas espirituais no contexto das ressonâncias vibratórias. Os engramas costumam ser evocados e recordados espontaneamente em estado de vigília. Então, em algumas circunstâncias, certos fenômenos insólitos podem ganhar curso, quando acontece a superposição de imagens, envolvendo engramas da presente existência e imagens de vidas passadas que emergem do inconsciente pretérito sob a forma de flashes ideoplásticos. A observação experimental nos leva a supor que a superposição de imagens nos humanos é capaz de provocar aquilo que se denomina em ciência da espiritualidade - ressonância vibratória com o passado. Agora vem a condição fundamental para um diagnóstico de certeza: caso o fato ressonante seja de teor **desarmônico,** ele desencadeará sintomas psíquicos subjetivos, tanto mais opressivos quanto maior for a intensidade da **carga emotiva** mobilizada. Por enquanto, a ciência não tem como determinar a causa real desse transtorno, por se tratar de algo cuja origem se perde em outra equação espaço-temporal. Todavia, além dos mecanismos neurofisiológicos inerentes ao indivíduo encarnado, há outros relativos à fisiologia transcendental do ser, responsáveis pela formação perene e indissolúvel da memória espiritual, também conhecida entre os estudiosos da alma humana, como memória extra-cerebral.

Pois bem. Ordinariamente, os eventos referentes à amai encarnação podem ser evocados e lembrados sem maiores dificuldades, exceção feita aos casos em que os indivíduos foram acometidos de processos degenerativos cerebrais e outras contingências traumáticas, infecciosas, tóxicas, etc. Em princípio, não recordamos detalhes de nossas vidas pregressas. Há explicações para o fato? Claro, uma é de ordem moral, de acordo com os postulados espíritas; e, a outra é de natureza científica, pois o cérebro carnal só é capaz de registrar os eventos da presente existência. Porém, diante de certas ocorrências significativas, não explicadas pelo academicismo vigente, impõe-se o esclarecimento à luz da ciência espírita, por exemplo: o que dizer de lembranças fragmentárias

não provenientes da reencarnação atual e, que, em certas ocasiões, emergem do inconsciente pretérito de modo a impressionar a tela consciencial de superfície? Logicamente, tais lembranças só podem ter origem em um outro banco de memória localizado fora do cérebro físico. Ora, essa hipótese de trabalho tem a sua importância diante dos inúmeros casos de ressonâncias vibratórias negativas e recordações tormentosas do passado, diagnosticados e tratados, com sucesso, por meio das reuniões mediúnicas espíritas, nas quais se utilizam as técnicas da Apometria. Aliás, só quando o paciente é submetido ao crivo da investigação apométrica é que reunimos condições de avaliar se ó caso é realmente um transtorno espiritual autêntico ou uma fantasia alimentada pela mente excitada de alguém emocionalmente desequilibrado.

As pesquisas das enfermidades espirituais, anímicas ou obsessivas, viabilizam-se no campo experimental espírita, porquanto repousam no princípio da sobrevivência da alma; na influência que os espíritos podem exercer sobre os indivíduos; e, na tese soberana da palingenesia (vidas sucessivas). Além disso, há um ponto de vista que se impõe pela própria lógica. Se o espírito retoma para enfrentar novos desafios e dar seqüência a sua trajetória ascendente, é plausível aceitar-se a estocagem dos conhecimentos pretéritos em arquivos perenes embutidos nas profundezas do próprio agregado humano, pois se assim não fosse, ficaríamos sujeitos a um eterno recomeçar, totalmente desprovidos da perspectiva evolutiva.

Pesquisadores psíquicos de várias nacionalidades tiveram a oportunidade de coletar evidências satisfatórias de lembranças de vidas passadas, especialmente em crianças. São investigações consideradas da mais alta valia, pois servem como endosso à tese das vidas sucessivas. Entre as pesquisas mais famosas, destacam-se as empreendidas pelos doutores Hemendra Nat Banerjee, da India; Ian Stevenson e Brian Weiss, ambos dos EEUU; e, Hemani Guimarães Andrade, do Brasil.

Recordação de outra vida é assunto descartado pela ciência e, às vezes, motivo de controvérsias na seara espírita, não tanto pela evidência dos fatos, mas pela postura ortodoxa adotada por alguns próceres. Allan Kardec, em busca de maiores esclarecimentos sobre o assunto, consultou os seus mentores espirituais, e obteve, via mediúnica, informações interessantes.

392. Por que o Espírito encarnado perde a lembrança do passado ?

- O homem não pode nem deve saber tudo; Deus assim o quer, na sua sabedoria. Sem o véu que lhe encobre certas coisas, o homem ficaria ofuscado, como aquele que passa sem transição da obscuridade para a luz. Pelo esquecimento do passado ele é mais ele mesmo. (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, item 392).

Sem dúvida, bastante esclarecedor o perecer sobre a intrigante questão do olvido de existências anteriores. Qualquer mentalidade mediana, diante da explicação proporcionada pelo Espírito da Verdade, logo reconheceria a conveniência da iniciativa adotada pela sabedoria divina. Ninguém ficaria satisfeito ao tomar ciência dos crimes vergonhosos perpetrados no passado. Seria muito incômodo para o sujeito suportar o constrangimento de conviver com o manto do remorso a ensombrar a consciência, de modo a lhe facultar o desencadeamento de gravíssimos quadros de depressão ou de esquizofrenia. Imagine-se, então, caso recordássemos experiências pessoais na nobreza de outrora. Do mesmo modo, seria uma outra situação importuna a insuflar a velha vaidade humana e, por conseguinte, verdadeiro estorvo à consecução dos objetivos renovadores traçados para a atual reencarnação. Assim, entendemos a conveniência do véu do esquecimento. Por outro lado, sabemos que as regras não traduzem rigidez absoluta, a ponto de não apresentarem exceções. Absoluto só Deus, fora Dele, é forçoso levar-se em conta o relativismo das coisas. Foi assim que o codificador insistiu no assunto, e após formular mais um questionamento obteve significativa informação.

395. Podemos ter algumas revelações sobre as nossas existências anteriores?

- Nem sempre. Muitos sabem, entretanto, o que foram e o que fizeram; se lhes fosse permitido dizê-lo abertamente, fariam singulares revelações sobre o passado. (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, item 395).

Observem a singularidade da resposta. Não houve uma negação absoluta, pois entre o "não" e o "nem sempre" vai uma distância considerável. E em prosseguimento às revelações, o mentor fez ver a nítida possibilidade de "muitos", se permitido fosse, revelarem conhecimentos de seu próprio passado. Portanto, revisemos aqui as duas condições

inerentes ao evento. Os aspectos morais falam contra a obrigatoriedade de a humanidade encarnada lembrar suas vidas passadas, por questões óbvias, perfeitamente aceitáveis. Todavia, do ponto de vista do espiritismo ciência, fica constatada a perspectiva de **alguns** manifestarem lembranças pretéritas espontâneas ou não, saudáveis ou opressivas. No primeiro caso, não há nada a se acrescentar, mas diante das **recordações tormentosas** passíveis de abalarem a sanidade mental do sujeito, hoje dispomos de métodos bem definidos no contexto experimental da ciência espírita. São técnicas que nos facultam diagnosticar e tratar corretamente tais transtornos.

O Dr. José Lacerda, em suas pesquisas no âmbito da ciência da espiritualidade, coadjuvadas pela Apometria, constatou a existência de duas entidades nosológicas semelhantes, que se diferenciam apenas pelos mecanismos desencadeadores. Ambas encontram-se incluídas no grande capítulo dos transtornos anímicos auto-obsessivos. Por conseguinte, vamos abordar alguma coisa a respeito da síndrome da ressonância vibratória com o passado e da recordação fragmentária e tormentosa de reencarnação anterior.

A **síndrome da ressonância vibratória com o passado** inclui *vislumbres fugazes de fatos vivenciadas em uma outra equação de tempo e que, em certas circunstâncias, na encarnação atual, emergem do psiquismo de profundidade através de flashes ideoplásticos, originando sintomas subjetivos e opressivos.*

A síndrome da ressonância vibratória tem a sua característica própria, muito bem delineada pelo Dr. Lacerda. Não deve ser confundida com a lembrança espontânea de existência anterior, aquela que flui de forma natural, especialmente em criança, ocasião em que ela descreve cenas antigas em outras cidades ou países, pessoas e detalhes, como se tudo estivesse acontecendo naquele momento. Note-se que, no caso de simples recordação de existência anterior, nem sempre há sofrimento moral. ***Predominam as lembranças na ausência do colorido afetivo desarmônica típico da síndrome de ressonância vibratória negativa.*** Ainda no caso das lembranças, geralmente as informações colhidas são confirmadas pelos próprios familiares ou por pesquisadores psíquicos interessados em buscar indícios sugestivos de reencarnações pretéritas.

No caso das ressonâncias negativas, identificamos sintomas opressivos manifestados sempre da mesma forma, com as mesmas características, por meio de surtos recorrentes, os quais, com o passar dos tempos, tendem a se repetir com mais freqüência até que os sintomas se tomam persistentes, tendendo à cronificação. Para que o transtorno psíquico de ordem espiritual se caracterize como ressonância vibratória negativa, é imprescindível a presença de um fator determinante que sirva de gatilho desencadeador. Ambiente bucólico, cidade do interior, igreja antiga, lugarejo distante, avenida, praça em país estranho, ou qualquer outra impressão cognitiva da encarnação atual, de repente, pode se confundir com uma lembrança de outrora armazenada nos refolhos da memória espiritual.

"Ao nos depararmos com tais lugares, sua semelhança com ambientes e cenas do passado despertam uma lembrança que não tem como emergir normalmente. Há uma espécie de superposição de imagens que, por sua semelhança, provocam uma ressonância vibratória. E alguma cena longínqua, talvez de muitos séculos atrás, emerge foscamente, pressionando a consciência de modo por vezes tão vivo que pode ressurgir em vislumbre fugaz. Quando a vivência remota é desagradável, sua filtragem para o presente pode causar angústia súbita, mal-estar, temor." (José Lacerda de Azevedo. Espírito Matéria, pág. 19, I[a] edição, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

A emersão da lembrança desagradável se dá por meio de flashes ideoplásticos provenientes do inconsciente, em frações de segundo, acompanhados, sobretudo, de uma sensação incômoda revestida de intensa carga de emoção desarmônica. Em tese, diriamos que a síndrome da ressonância para que se consubstancie no plano físico, precisa primeiramente de um gatilho desencadeador do processo. Tal gatilho, já explicado alhures, pode ser um fato ou algo que permita a superposição de imagens, a atual e a pretérita. Quando isso acontece, a ressonância vibratória é desencadeada. Ela perdura por frações de segundos, sem permitir ao sujeito a possibilidade de conscientizar o fato na íntegra. Não há lembrança definida de vida passada, os vislumbres são fugazes, as imagens projetadas apresentam-se sem contornos definidos, são foscas, embotadas, todavia, as sensações que as acompanham são extremamente desagradáveis. Portanto, a síndrome no plano físico se restringe aos **sintomas emocionais.** Aí reside o "x" da questão. **É** o colorido

afetivo o fator preponderante e responsável pela quebra da sanidade mental do sujeito. À medida que os episódios se repetem, os sintomas mais se intensificam. Geralmente, é nessa fase que recebemos os pacientes para serem investigados do ponto de vista espiritual.

Assim sendo, para que a ressonância se caracterize como **síndrome,** é necessária a junção dos seguintes fatores:

***gatilho desencadeador;**

***superposição de imagens;**

***ressonância vibratória; e,**

***sintomas emocionais desarmônicos.**

Quando os vetores acima se associam na ordem citada, tem-se a síndrome da ressonância vibratória bem caracterizada como entidade nosológica. A sua incidência é muito mais freqüente do que se pensa. Se os clínicos detivessem o conhecimento de causa, os casos suspeitos poderiam ser encaminhados para as instituições espíritas que se utilizam da Apometria, com a finalidade do esclarecimento diagnóstico e do tratamento correto em ambiente mediúnico, em vez de o paciente depender exclusivamente de medicamentos psicotrópicos.

As **recordações tormentosas** *caracterizam-se por sintomas psíquicos que repetem os sofridos em outras vidas.* Apresentam mecanismos próprios de erupção. Nas recordações tormentosas, admite-se o surgimento espontâneo de brechas psíquicas a facultarem a emersão do conteúdo traumático armazenado no inconsciente pretérito.

"O doente tem súbito mal-estar, angústia ou estados depressivos que repetem os sofridos em outra(s) vida(s), sofrimento este que parece conseqüência de algo indefinível, fosco, uma apenas vislumbrável sensação." (José Lacerda de Azevedo. Espírito Matéria, pág. 197, l^{s} edição, 1988, Pallotti, RS)

As lembranças dolorosas emergem **espontaneamente** por filtragem seletiva na ausência de ressonâncias e atingem os fulcros conscienciais do perispírito (também conhecido como **corpo das emoções).** A partir de então, amplia-se a densidade emocional do conteúdo traumático. No avanço inexorável para a superfície, o fluxo energético de baixíssimo teor vibratório é absorvido pelo campo vital (corpo etérico) e transferido para o sistema límbico no cérebro carnal, estrutura responsável pela deflagração dos sintomas opressivos e suas desastrosas conseqüências.

Tanto a ressonância vibratória negativa quanto a recordação tormentosa podem predispor o sujeito ao desequilíbrio emocional intenso, vez que expressam experiências dolorosas de vidas pretéritas. Além disso, ocorre outro detalhe complicador nas duas enfermidades. O fato de o paciente desconhecer a causa de seu sofrimento gera-lhe angústia, incerteza e medo de enlouquecer. Tais contingências aflitivas (correntes mentais parasitas) agem como estímulos à intensificação dos sintomas, culminando, mais adiante, com a deflagração de quadros clínicos sugestivos de transtorno do pânico, depressão intensa ou esquizofrenia catatônica. Por isso, quanto mais precocemente se diagnostica a gênese espiritual do transtorno, melhor o prognóstico. Tal detalhe tem sido observado em nossa rotina experimental no Espiritismo.

Em certas circunstâncias, as síndromes aqui descritas são identificadas indiretamente, ainda em sua fase inicial, quando o paciente não apresenta os sintomas clássicos. Citemos um exemplo. Digamos que durante uma determinada tarefa desobsessiva, no decorrer do diálogo, o espírito em atendimento faz referência enfática à época em que foi prejudicado pelo seu desafeto, atualmente encarnado. Então, em conjunto com o Mundo Maior, procedemos à projeção ao passado e identificamos a trama em sua totalidade. Caso outras entidades sofridas estejam envolvidas (bolsões kármicos), aproveitamos o ensejo para recolhê-las em campos de força. Em seguida, aplicamos a despolarização da memória no espírito incorporado e no paciente. O esquecimento temporário das pendengas exerce um efeito salutar no psiquismo de ambos, até que a Providência Divina, por meio de iniciativas sábias e oportunas, recoloque lado a lado no futuro, os inditosos contendores, com vistas aos reajustamentos impostos pela Suprema Lei.

Pois bem. Quando assim se procede em campo experimental mediúnico, além de se beneficiar o desencarnado, também se reduz a chance de o paciente desenvolver um transtorno de ressonância negativa ou de recordação tormentosa. Pelo fato de nos considerarmos espíritos imperfeitos, com dívidas a serem resgatadas, imaginamos o quanto somos suscetíveis de contrairmos tais síndromes espirituais, em virtude de remorsos reprimidos, insanidades cometidas, desarmonias semeadas e maldades outrora infligidas aos nossos semelhantes.

Por isso, a Apometria em ambiente espírita, quando bem conduzida, nos acena com perspectivas notáveis no campo da medicina espiritual. A nossa experiência no assunto assim nos autoriza o comentário honesto e esperançoso.

Caso de Ressonância Vibratória com o Passado

Paciente VCK, sexo feminino, 28 anos, casada, educadora.

Queixas: Abatimento profundo, depressão intensa.

História da doença atual: O caso de VCK chegou-me ao conhecimento em caráter quase emergencial, quando eu estava em meu consultório, atendendo o último cliente do turno no Hospital Geral em que eu trabalho. No final do expediente, ao abrir a porta da sala para retirar-me, deparei-me com um rapaz angustiado, bastante nervoso, informando-me a necessidade urgente de falar comigo. Imaginei tratar-se de algo grave e logo solicitei que o mesmo se acomodasse na poltrona do consultório e me relatasse o caso. Resumirei aqui este primeiro contato, para que o leitor possa entender o encadeamento dos fatos. Vamos ao relato.

Trata-se do marido de VCK. Informa-me que a sua esposa encontra-se internada na clínica psiquiátrica do hospital, com o suporte da clínica médica. A sua presença aqui comigo deve-se à sugestão do psiquiatra responsável pela internação de VCK, pois além desse especialista conhecer-me, ele supõe que, talvez, pela nossa formação espírita, possamos ajudá-la no acompanhamento do caso. Disse-me o rapaz manter bom relacionamento com a esposa. O casal tem um filho de cinco anos. VCK é professora em escola pública da cidade e sempre foi dotada de invejável saúde física e mental. Todavia, há mais ou menos trinta dias, ela passou a queixar-se de mal-estar indefinido, discreta sensação de angústia e noites mal dormidas. Esteve em consulta na clínica médica, mas nada de grave ficou constatado. A hipótese diagnostica fixou-se no estresse, talvez, em decorrência de sobrecarga em sua atividade profissional. O médico prescreveu-lhe apenas um tranqüilizante suave. No entanto, com o passar dos dias, VCK teve seus sintomas agravados. Intensificaram-se a insônia e a angústia. Além disso, surgiram dois novos sintomas. Um deles referente à sensação incômoda de remorso,

era uma espécie de arrependimento indefinível, algo extremamente desgastante. O outro dizia respeito à aversão ao contato sexual. Em conjunto, os sintomas a martirizavam de tal forma que resolveram consultar um psiquiatra. Ao ouvir o relato, o profissional imaginou tratar-se de algum trauma de infância, algo ligado à esfera sexual e que, até então, permanecera reprimido. Ensaiou uma psicoterapia breve e prescreveu-lhe medicação controlada, admitindo que o processo logo reverteria. Mas não foi assim que aconteceu. Dias depois, VCK sentia-se extenuada, pois a síndrome depressiva acentuou-se rapidamente. Além da inapetência, surgiu outro sinal de maior gravidade, pois o pouco que conseguia ingerir, logo depois era devolvido pelo vômito. Tal situação perdurou por dois dias, até que, em virtude do estado de fraqueza e desidratação, a paciente teve de ser removida em ambulância para o nosso hospital, dando entrada no serviço de emergência. Desde então permanece internada na enfermaria de Psiquiatria, com o apoio da clínica médica. Apesar de ter melhorado a sua condição física, como resultado da alimentação parenteral, nada se obteve em relação ao quadro mental. Foi quando o psiquiatra tomou a iniciativa de encaminhar-me o marido, para que o mesmo me relatasse a evolução do caso desde a fase inicial do transtorno.

A princípio, enquanto ouvia o desenrolar da história, cheguei a aventar a hipótese de uma agressão obsessiva intensa. Quando o jovem cidadão esgotou as informações, fitei-o nos olhos e falei-lhe honestamente: “O senhor sabe o motivo pelo qual o psiquiatra pediu-lhe para conversar comigo?” “Não, não sei; apenas adiantou-me que o senhor é espírita...” “O senhor tem conhecimento do espiritismo?’ “Nenhum, mas também não tenho nada contra.” “Pois bem, então conversemos claramente.” O psiquiatra, em verdade, está sugerindo uma consulta espiritual para a sua esposa, o senhor concorda?” “Não me oponho, muito embora desconheça os detalhes...” “A Sra. VCK pode ser submetida a uma investigação mediúnica em local adequado, por exemplo, a instituição espírita que freqüentamos. Mas preciso saber se vocês concordam, pois caso aceitem a sugestão, pode-se tentar alguma coisa, sem, no entanto, prometermos cura miraculosa, entendido?” “Claro doutor, qualquer ajuda será bem-vinda. O que eu gostaria mesmo é de ver a minha esposa recuperada desse problema...” “Muito bem, façamos o seguinte. Diga ao psiquiatra que hoje à noite precisamos da presença de VCK lá no

Hospital Espírita. Ela deverá ausentar-se aqui do Hospital Geral por um período de aproximadamente duas horas e, na volta do atendimento mediúnico, será reintemada. Veja o que é possível ser feito e comunique-me, para que providenciemos a convocação dos médiuns em caráter de emergência." Mais tarde ele falou-me da satisfação com que o psiquiatra recebeu a notícia e programamos o encontro para as 20 horas.

Atendimento espiritual: No horário marcado, o carro que transportava a Sra. VCK estacionou em frente à sala de espera do departamento mediúnico do Hospital Espírita. Muito enfraquecida, auxiliada pelo esposo e mais alguém da família, ela foi conduzida à sala de atendimentos e devidamente acomodada em um dos leitos reservados aos pacientes. O esposo e a acompanhante permaneceram na sala de espera, enquanto duas trabalhadoras de nossa equipe, como sempre acontece, postaram-se ao lado dela.

A presença das tarefeiras tem o objetivo de reduzir o estado de tensão, ajudar a paciente a manter elevado o seu padrão mental vibratório, por meio de preces pronunciadas em voz baixa e envolvê-la em fluidos magnéticos salutares. Na sala mediúnica, o grupo estava constituído por duas médiuns traquejadas nas lides desobsessivas, um esclarecedor e a nossa pessoa. Após a prece de início, procedemos ao desdobramento apométrico das médiuns. As mesmas estabeleceram contato com o nosso dirigente espiritual, o Dr. Marcos. Por meio do transe psicofônico, a distinta entidade nos saudou em nome do Cristo, colocando-se à nossa disposição. Discorremos resumidamente sobre o caso de VCK, de modo que o mentor espiritual ficasse a par do assunto.

Uma vez instruído, solicitou-nos ele que desdobrássemos a paciente. A contagem acompanhada dos respectivos pulsos energéticos procedeu-se à distância. Interessante notar a facilidade do desacoplamento perispirítico de VCK. Tal detalhe poderia ser decorrente do estado de fraqueza orgânica em que ela se encontrava, assim como poderia resultar também de certa predisposição orgânica ao sonambulismo ou derivar da associação dos dois fatores. Mas o fato é que, ao finalizarmos a contagem, o seu perispírito surgiu nitidamente ao lado de seu próprio corpo físico. Solicitamos então acurada inspeção do psicossoma de VCK. Durante alguns segundos, as sensitivas permaneceram em observação silenciosa. Assim que a sintonia se estabeleceu, evidenciaram-se com

nitidez detalhes do corpo espiritual da paciente, ante a clarividência sonambúlica das médiuns. As primeiras informações foram significativas, pois se concentraram na vestimenta utilizada por VCK. O seu perispírito envergava uma roupagem desconhecida, antiga, compatível com o hábito de uma religiosa. A vestimenta ideoplastizada era perfeita em suas minudências. Ora, se o traje não condizia com os atuais, certamente tratava-se de algo relacionado ao pretérito. Confabulamos com o Dr. Marcos. Era preciso mergulhar no passado de VCK para nos inteirarmos de detalhes. Teríamos que buscar o fio da meada, algo que nos servisse de ponto de partida para melhor diagnosticar o transtorno e diligenciar ações terapêuticas adequadas.

Autorizados pelo mentor, nos valemos da técnica de projeção ao passado. No caso em pauta, o fenômeno se assemelha ao salto quântico do elétron em seu orbital. É obtido por meio de **comando mental, contagem cadenciada** e **pulsos magnéticos.** Ao sabor dos pulsos magnéticos o perispírito de VCK venceu as limitações impostas pela barreira espaço temporal e recuou até fixar-se em época correspondente ao problema. A operação magnética é simples, rápida e certeira, pois as brechas psíquicas por onde emergem as recordações mórbidas são as mesmas que servem de ligação ao evento traumático. Nesse ponto, colocamos as médiuns em sintonia afinada com o quadro revelado, objetivando o recolhimento de informações. A partir de então, elas nos transmitiram uma seqüência de ocorrências interessantes a envolver a participação de VCK. E em questão de minutos, remontamos o enredo causador do transtorno atual. Talvez, a descrição da técnica apométricí aplicada ao caso sugira algo complicado, de difícil obtenção, todavia voltamos a insistir, na prática a metodologia apresenta-se relativament simples, desde que se conheça a seqüência das etapas a serem cum pridas até se atingir o objetivo pretendido.

O atendimento pode ser resumido da seguinte maneira. Naquel época, VCK era abadessa integrante de uma ordem religiosa. Em reginr de reclusão, habitava um mosteiro afastado da cidade. A Ordem estabí lecia sérios preceitos, entre eles, o voto de castidade. VCK era encarr gada da manutenção da dispensa e, vez por outra, se ausentava com finalidade de adquirir mantimentos na cidade. Foi quando conheceu u vendedor no mercado e por ele se apaixonou perdidamente. A paix fulminante e incontrolável facilitou o relacionamento sexual, o único

sua existência. Porém, na qualidade de iniciada, mais adiante ela se arrependeu da aventura, contudo, o fato permaneceu indelevelmente gravado em seu psiquismo de profundidade, como algo pecaminoso, algo que jamais deveria ter acontecido, especialmente em se tratando de uma religiosa. O arrependimento a acompanhou pelo resto de sua encarnação. Alguns poderiam argumentar que tal ocorrência se extinguida facilmente da memória com facilidade, por ocasião da morte física. E assim prevaleceria esta maneira de pensar, caso VCK, na atual existência, não tivesse entrado em franca ressonância vibratória desarmônica com o passado. Portanto, de acordo com os conhecimentos espíritas e o auxílio da Apometria, de certa forma, estava identificada a causa do transtorno atual.

De forma idêntica ao que sempre fizemos em situações semelhantes, aplicamos a técnica da despolarização dos estímulos na estratificação da memória. O objetivo era reduzir ao máximo, por meios magnéticos, a reminiscência traumática responsável pela repercussão mórbida do presente e, ao mesmo tempo, anular a carga emotiva responsável pelo intenso quadro de distonia mental que a acometia. Aliás, foi a única conduta terapêutica empregada, pois não havia indícios de comprometimento obsessivo. Lembro-me que, em dado momento, o Dr. Marcos solicitou às médiuns uma atenção especial sobre o esposo da paciente lá na sala de espera. E com surpresa, ouvimos de nossas sensitivas a notícia de que o esposo atual é, em verdade, a paixão de VCK naquela tumultuada experiência afetiva da existência pretérita. Aliás, de acordo com os esclarecimentos do mentor, ambos j á estiveram juntos na condição de cônjuges em outras oportunidades reencarnatórias. São espíritos afins, partícipes do processo evolutivo de um grupo de parentes espirituais. Após a reintegração de seu perispírito no corpo físico e dos aconselhamentos finais sugeridos pelo Dr. Marcos, demos por encerrada a sessão, com uma prece de agradecimento a Deus.

Discussão do caso: Na mesma noite do atendimento, VCK retomou ao Hospital Geral. Ainda permaneceu internada por uns dias e depois recebeu alta. Passadas duas semanas, ela nos procurou no ambulatório, não para se consultar, mas para requerer informações a respeito de seu caso. Gostaria de obter detalhes. Estava curiosa quanto aos aspectos espirituais do transtorno. Apresentava-se bem disposta e com o semblante diferente de quando a recebemos no Hospital Espírita. Os sintomas

anteriores haviam desaparecido por completo. Mesmo assim, algo me intrigava. Qual teria sido o fator desencadeante da síndrome? Como reforço ao entendimento claro do que vamos descrever mais adiante, busquemos em Manoel P. de Miranda um exemplo de ressonância vibratória negativa, na qual os personagens eram o genitor e a sua própria filha. No caso em foco, o **gatilho desencadeador** coincidiu com o nascimento dela. Tratava-se de penosa mal-querência entre ambos, problema que só foi melhor discernido por meio da investigação mediúnica.

"Todavia, com o renascimento de Mariana, na condição de sua filha, estranha recordação como que desatrelara reminiscências semi-apagadas que o venciam implacavelmente, fazendo irrespirável a atmosfera do lar, nos breves períodos de tempo que ali passava, agravando-se, à medida que a menina crescia, e que ora culminava em ódio surdo e recíproco, a explodir com freqüência crescente, em ameaças infelizes que chegavam a graves cometimentos de parte-a-parte." (Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo P. Franco. ***Nos Bastidores da Obsessão,*** *cap.* ***1,*** *pág.* ***53, 1***[3] *edição, FEB)*

Diante das interrogativas de VCK, expliquei-lhe os mecanismos da doença de acordo com os postulados espíritas e as observações do Dr. Lacerda. Contudo, para que firmássemos o diagnóstico de ressonância vibratória, era preciso identificar o seu gatilho desencadeador. Começamos a pesquisar. Foi quando VCK fez referência a uma viagem de final de semana. Estiveram em cidade interiorana não muito distante da capital. Participaram, no ensejo, de um festival de cinema. Lá cumpriram um breve roteiro turístico. Mas, ao visitar um antigo convento, ela sentiu-se estranha. Cada dependência interna da instituição religiosa, a exemplo da capela, refeitório, cozinha, claustros e demais cômodos pareciam-lhe familiares, contudo, desagradáveis, a ponto de deixá-la perturbada. A sensação experimentada não era nada legal, e o que mais a incomodava era a ausência de explicações plausíveis para o fato. As impressões negativas não desapareceram; pelo contrário, com o passar dos dias, manifestavam-se de forma descontínua, inicialmente por meio de crises passageiras, que se converteram mais adiante, em incômodo duradouro, secundado pela sintomatologia emocional característica da síndrome da ressonância vibratória negativa.

Não obstante transcender os limites da Psicologia clássica, o relato, de acordo com os princípios da ciência espírita, se mostrava bastante

lógico. Já não havia mais dúvida. **O convento fora o fator desencadeante.** Naquela ocasião, ao visualizar cada detalhe do velho monumento religioso, VCK defrontou-se com o seu próprio pretérito. Foi ali que aconteceu a **superposição de imagens,** fenômeno psíquico que precede a **ressonância vibratória.** E uma vez caracterizado o quadro de ressonância, a cicatriz psicológica retida nos porões do inconsciente, como que voltou a sangrar. Assim teve início o processo de emersão das reminiscências, por intermédio de flashes ideoplásticos acompanhados de intenso colorido afetivo desarmônico, no qual preponderava a incômoda sensação de remorso e aversão ao sexo.

A vivência na condição de abadessa foi prolongada e envolvente, pois desencarnara em idade avançada. Por isso, a vestimenta perispirítica ainda se prendia àquela época, não muito remota, mas que serviu para nos motivar a suspeita de algo relacionado a uma outra existência. Ao conduzir a técnica de projeção ao passado fixei-me mentalmente nas vestes. À medida que eu pronunciava a contagem regressiva, a minha mente buscava a época, o local e as ocorrências vinculadas ao trauma psicológico, objeto de nossa investigação. A partir daí, tudo se desenrolou como se estivéssemos diante de uma tela de cinema a assistir a um filme. Os pontos marcantes destacavam-se espontaneamente, permitindo-nos a montagem do enredo.

Uma vez estabelecido o diagnóstico de certeza era só escolher a terapia mais conveniente. No caso em pauta, deixei a sala mediúnica e acerquei-me de VCK. Apliquei-lhe a técnica da **despolarização dos estímulos na estratificação da memória,** pausadamente, com toda a veemência de minha vontade, alternando as mãos sobre os seus hemisférios cerebrais e sugerindo em voz alta o apagamento do fato traumático. Em seguida, fixei minhas mãos sobre o seu crânio (agora sem alterná-las) e emiti projeções magnéticas acompanhadas de sugestões positivas de tranqüilidade, amor ao esposo, carinho para com o seu filho, harmonia conjugal, vontade de servir ao próximo, equilíbrio em suas atitudes e assim por diante. Para a execução de cada uma das manobras citadas (despolarização e regravação) bastam sete impulsos magnéticos, não mais do que isso. Pode parecer simplória a metodologia aqui descrita, mas é assim que ela funciona. O resultado favorável afirma-se à medida que se passam os dias. Caso haja necessidade, o procedimento pode ser repetido mais algumas vezes.

O caso de VCK é um exemplo daquilo que se pode obter em campo experimental mediúnico na atualidade. Tudo o que realizamos em nossas sessões mediúnicas de assistência espiritual coaduna-se perfeitamente com o ideário espírita. A caridade prestada em nome de **Jesus,** em ambiente adrede preparado, sustentado nas preces, vontade de servir ao próximo e perfeito entrosamento com os espíritos superiores é a melhor garantia de um trabalho exitoso, no qual reunimos o que há de mais atualizado em técnicas magnéticas associadas às atividades mediúnicas. Todavia, o que mais nos tranqüiliza é a cobertura idônea e imprescindível dos nossos dirigentes espirituais, pois pouco se obteria, caso não fosse o auxílio e a orientação adequada proveniente dos bons espíritos, sempre solícitos e compassivos na tarefa de aliviar a dor terrena em nome do Cristo.

Permita-nos o leitor, mais uma vez, algumas reflexões alicerçadas na pedagogia espírita. Em nossa modesta opinião, da mesma forma que nos referimos à mediunidade praticada com Jesus, também valorizamos a Apometria exercida em nome do Cristo. Daí, decorre o nosso propósito de só praticá-la no recesso das instituições espíritas, **gratuitamente,** como rezam os preceitos evangélicos, com a devida supervisão dos **mentores espirituais,** maneira pela qual temos nos conduzido em mais de trinta anos de trabalhos assistenciais mediúnicos.

Na contemporaneidade, quantas vezes espíritos escritores têm descrito trabalhos mediúnicos de desobsessão no plano espiritual, contando, inclusive, com a colaboração dos médiuns desdobrados pelo sono, em continuação aos atendimentos prestados aqui no plano terreno. São ocasiões em que os mentores recorrem às técnicas magnéticas, ainda pouco usuais no contexto espírita, sobretudo por falta de conhecimento das mesmas e da devida orientação dos grupos mediúnicos dedicados à tarefa desobsessiva. Em nosso ponto de vista, tais procedimentos descritos pelos mentores apresentam grande similaridade com a metodologia apométrica.

No caso das ressonâncias vibratórias e recordações tormentosas recorremos ao apagamento magnético de lembranças indesejáveis em pacientes encarnados; todavia, quando lidamos com a entidade atormentada por recordações prejudiciais, o resultado da despolarização é ainda mais categórico. Surpreende-nos o efeito da técnica em espíritos sofredores e obsessores, pois se atinge quase de **imediato** o objetivo

pretendido. Ora, não há como tergiversar. A ciência da espiritualidade aplicada à medicina integral nos sugere o máximo de empenho no sentido de aliviar o sofrimento provocado por lembranças nefastas de outras vidas. Abem da verdade, Allan Kardec, em sua genialidade, assim consultou seus mentores sobre o assunto:

- 392. Por que o Espírito encarnado perde a lembrança do seu passado?

- *O homem não pode nem deve tudo saber; Deus o quer assim ein sua sabedoria. Sem o véu que lhe cobre certas coisas, ficaria deslumbrado, como aquele que passa, sem transição, da obscuridade à luz... (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, item 392).*

Se o esquecimento do pretérito é genuína demonstração da sabedoria divina em nosso benefício, não é justo que, diante de certas **recordações tormentosas,** tidas na condição de enfermidades, não se aplique o tratamento de eleição, capaz de restaurar o equilíbrio da alma atormentada. Nesses casos, tanto o encarnado quanto o espírito sofredor, uma vez submetidos à terapia magnética de apagamento temporário das recordações aflitivas, tomam-se permeáveis aos aconselhamentos evangélicos, mostram-se mais cooperativos e predispostos ao próprio soerguimento moral. Por isso, creditamos o surgimento das técnicas apométricas à misericórdia divina, o que justifica a nossa persistência em divulgá-las no contexto espírita. Pois bem. Recorramos mais uma vez aos espíritos pesquisadores, de ascendência nobilitada, caso de André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda, com os quais temos muito a aprender no desafiante campo das "técnicas desobsessivas de alta eficiência". Reproduziremos a seguir trechos da lavra de dois autores espirituais consagrados, sobre o esquecimento induzido magneticamente e convidaremos o leitor a buscar informações mais abrangentes nas obras citadas. O primeiro trata de um caso submetido à terapia desobsessiva na antiga União Espírita do Estado da Bahia e que teve continuação na madrugada do mesmo dia do atendimento. O espírito algoz, cuja mente encontrava-se cristalizada na vindita obsessiva, em dado momento, foi acometido por intenso mal-estar decorrente da lembrança aflorada de um suicídio anterior. Tal condição despertou-lhe intensa crise de padecimento e descontrole mental, situação revertida graças aos recursos magnéticos providenciados pelo mentor dos trabalhos.

"O *assessor Saturnino, solícito, acudiu presto o indigitado sofredor, aplicando-lhe passes reconfortantes, de modo a desembaraçar-lhe a mente dos fantasmas da evocação dolorosa. Depois de demorada operação magnética, em que eram dispersadas as energias venenosas, elaboradas pelo baixo teor vibratório do próprio Espírito, este se refez paulatinamente, recobrando alguma serenidade. "*
(Manoel Philomeno de Miranda e Divaldo Pereira Franco. Nos Bastidores da Obsesão. Pág. 72, I[a] edição, FEB).

A manobra magnética, com o objetivo de desembaraçar a mente dos *fantasmas da evocação dolorosa,* aplicada pelo assessor Saturnino, é recurso bendito utilizado por entidades socorristas empenhadas na prática do bem. Estudando-se com atenção a massa de informações legada pelos benfeitores espirituais, verifica-se que ali se encontram perfeitamente descritas, técnicas e manobras magnéticas passíveis de serem repetidas aqui no plano terreno, desde que os interessados nas terapias espirituais estejam atentos e dispostos a aplicá-las experimentalmente em prol da saúde e do equilíbrio mental de enfermos desencarnados ou não. Aliás, o estudo do magnetismo e do seu emprego amplo recomendado por Allan Kardec caiu no esquecimento, de tal forma que os espíritas encontram-se cingidos à aplicações de passes, assim mesmo, nem sempre transfundidos de acordo com as princípios básicos da dinâmica dos fluidos. Por isso, em boa hora sugerimos aos que se dedicam ao mister da passeterapia nas casas espíritas o estudo atencioso da obra: **"PASSES - APRENDENDO COM OS ESPÍRITOS",** de autoria do **Projeto Manoel Philomeno de Miranda,** editado pela LEAL.

E conveniente lembrar que o Dr. Lacerda, em virtude de seu senso de observação típico de um pesquisador nato, apenas sistematizou na prática, com o rótulo de Apometria, um conjunto de regras e de manobras magnéticas que, de uma forma ou de outra, já se encontram descritas na imensa bibliografia espírita, mormente aquelas chanceladas pelos espíritos acima citados.

Relembremos um outro caso relatado pelo ex-médico terreno, carinhosamente cognominado de repórter do Mundo Maior. O relato a seguir envolve a participação de um desencarnado, cuja condição paternal o deixava intensamente preocupado e sofrido com a postura irresponsável de sua filha encarnada. O espírito André Luiz, em expressivo diálogo

com o amorável Instrutor Apuleio, do Mundo Espiritual, não escondia o seu espanto diante do estado de aparente abandono espiritual da jovem gestante, imersa na ilusão obsessiva de gozar a vida.

"*Impressionado, considerei: - Não terá ela, contudo, um pai ou mãe, em nossos círculos espirituais, que tome a si o sacrifício de defendê-la? - Tem um pai que a estima com extremos de afeto - esclareceu o diretor —, no entanto, sofria imerecidamente pela filha leviana e grosseira, e tanto padeceu por ela que os seus superiores, em nossa colônia espiritual, submeteram-no a tratamento para olvido temporário da filha querida, até que ele possa se recordar e se aproximar dela sem angústias emotivas." (André Luiz & Fco. C. Xavier. Missionários da Luz, cap. 15, pág. 254,* 22*- edição, FEB)*

As lembranças tormentosas que emergem dos bancos da memória, desde que sirvam de vetores desarmonizantes, podem e devem ser suprimidas temporariamente, tendo-se em vista, resguardar as oportunidades evolutivas a serem experimentadas pelo sujeito, desencarnado ou não. Observe-se que o motivo de uma lembrança desagradável varia de acordo com a causa que lhe dá origem. O próprio espírito André Luiz, em seu notável aprendizado no plano extra-físico, ao defrontar-se com circunstâncias relativas ao assunto, demonstrou admiração, pois desconhecia a possibilidade terapêutica dos recursos magnéticos passíveis de beneficiarem em larga escala os que se ressentem de recordações dolorosas. Em boa hora, o mentor acenou-lhe com as devidas elucidações, tão importantes para ele quanto para nós outros interessados nos procedimentos referentes às terapias espirituais.

"*Quando somos fracos, porém, embora, muito amoráveis, e não nos sentimos com a precisa coragem para o afastamento necessário, se merecemos o auxílio de nossos Maiores, somos favorecidos com o tratamento magnético que opera em nós o esquecimento passageiro." (André Luiz & Fco. C. Xavier. Missionários da Luz, cap. 15, pág. 254, 22ª edição, FEB).*

Ora, meus amigos, as formas de ajudar os necessitados são as mesmas, independentemente do plano em que nos situemos, pois, na condição de humanos, reagimos sempre favoravelmente ao auxílio fluídico bem conduzido em nosso favor, quer estejamos internados no veículo carnal ou dele desprovidos. É preciso que nos conscientizemos desses detalhes. A supressão temporária de lembranças martirizantes é recurso bendito do

magnetismo curador colocado a nossa disposição. Se no decorrer de uma sessão desobsessiva, os nossos **mentores** sugerirem a sua aplicação, poderemos recorrer à técnica em ambiente mediúnico, com a certeza de que estaremos beneficiando os sofredores de ambos os planos da vida.

Apenas para concluir este capítulo, alertamos para o seguinte detalhe: o que aqui relatamos nada tem a ver com os procedimentos em voga na **TVP,** segmento terapêutico com metodologia própria e complexa, utilizado em consultório por profissionais de saúde devidamente habilitados.

II- Enfermidades Decorrentes da Ação Espiritual Nociva

Noções sobre a erraticidade

É bem provável que certo contingente de espíritas menos familiarizados com o estudo abrangente da doutrina espírita desconheça detalhes referentes às esferas extra-físicas. Por outro lado, os seguidores de algumas confissões religiosas tradicionais se ressentem por completo de noções relativas ao mundo dos espíritos. As religiões não-reencamacionistas divulgam preceitos dogmáticos, obscuros e neurotizantes. Notem a situação aflitiva da mãe pesarosa pela perda de um filho envolvido com as drogas ou com a marginalidade terrena. Ora, segundo os preceitos religiosos que ela professa, imagina o seu ente querido condenado etemamente ao fogo do Inferno, o que não corresponde à realidade dos fatos. Essas e outras noções imprecisas convertem-se em imposições arbitrárias e descabidas impostas aos adeptos incapazes de lidar com a fé raciocinada. A intenção precípua é confundir, assustar e, assim, submeter ao controle tirânico os seguidores tomados pela fé cega. No contexto espírita, prevalece a noção de continuidade da vida após a morte física, situação em que o espírito liberto experimenta os desafios da **erraticidade:** dimensão invisível capaz de abrigar multidões de espíritos imperfeitos ainda necessitados de reencamações retificadoras.

226. *Poder-se-á dizer que são errantes todos os espíritos que não estão encarnados?"Sim, com relação aos que tenham de reencarnar. Não são errantes, porém, os Espíritos puros, os que chegaram*

à perfeição. Esses se encontram no seu estado definitivo." (Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, item 226)

Entretanto, a erraticidade não é algo fixo e de caráter uniforme, pelo contrário. Lá existem padrões vibratórios diferenciados, regiões específicas para as quais os espíritos errantes se sentem compulsoriamente atraídos na dependência do peso específico de seus perispíritos.

A literatura espírita faz referência ao **Umbral,** assim como registra regiões absolutamente obscuras e opressivas denominadas **Trevas,** verdadeiros abismos onde se aglomeram seres infelizes ao extremo, espíritos odientos e revoltados, cujas mentes encontram-se **temporariamente** cristalizadas no mal. A idéia que se pode fazer hoje da dinâmica da vida nos planos invisíveis circunscritos ao orbe terráqueo ganhou força em virtude das informações repassadas pelo espírito André Luiz por meio da psicografia de Chico Xavier. Vejamos interessante referência colhida em uma das obras ditadas por esse ilustre Espírito, com a finalidade de ilustrar-nos a respeito das esferas extra-físicas.

Contudo, Lisias, poderá você dar-me uma idéia da localização dessa zona de Trevas? Se o Umbral está ligado à mente humana, onde ficará semelhante lugar de sofrimento e pavor? — Há esferas de vida em toda parte — disse ele, solícito —, o vácuo sempre há de ser mera imagem literária. Em tudo há energias viventes e cada espécie de seres funciona em determinada zona de vida. Depois de pequeno intervalo, em que me pareceu meditar profundamente, continuou: - Naturalmente, como acontece a nós outros, você situou como região de existência, além da morte do corpo, apenas os círculos a se iniciarem da superfície do globo para cima, esquecível do nível para baixo. A vida, contudo, palpita na profundeza dos mares e no âmago da terra. Além disso, há princípios de gravitação para o espírito, como se dá para com os corpos materiais. "(André Luiz e Fco. C. Xavier. Nosso Lar, cap. 44, pág. 245, 48^{3} edição, FEB).

A informação de Lisias é preciosa e contundente. De acordo com o seu comentário, a crosta planetária serve de região limítrofe entre o Astral superior e o inferior. A vida humana palpita nos círculos luminosos vibratoriamente situadas acima da superfície terrena, agita-se nas profundezas dos mares e prossegue em dimensões vibratórias muito mais densas e opressivas localizadas abaixo da crosta. Ilustres autores

espirituais costumam noticiar que a paisagem terrena não passa de pálida imitação das inúmeras esferas luminosas situadas no Astral superior. Embora o panorama terreno se mostre bem mais acanhado, assim mesmo, convenhamos, a vida humana na crosta é pura manifestação misericordiosa da divindade. Por um critério de honestidade, aceitamos o fato de que nós, encarnados, nos posicionamos ainda na condição de espíritos imperfeitos passíveis de provações e expiações mais complexas. Nc entanto, habitamos o Astral superior. Ora, a diferença entre a esfera em que nos situamos na condição de encarnados e as zonas umbralinas mais densificadas, aí se incluindo as Trevas, é a presença da **luz do Sol.** que nos aquece, que nos faculta a claridade do dia e que nos fornece os princípios energéticos responsáveis pela vitalização dos seres vivos existentes em a natureza.

Por outro lado, imenso contingente de encarnados sequer imagina a grandiosidade do plano astral, invisível à vista física. Lá, em dimensões superiores, concentram-se belíssimas metrópoles, providas de tecnologia aprimorada, centros hospitalares, campos de pesquisa e desenvolvimento das artes e das ciências, além de áreas residenciais e instituições educativas, a exemplo de "Nosso Lar", situada acima do Rio de Janeiro, enquanto no Astral inferior, palpitam as regiões subcrostais, as sombras umbralinas, também conhecidas como zonas purgatoriais tão bem descritas por André Luiz em sua obra.

Do enfermeiro Lisias, assimilamos importante informação. A própria consciência humana, é responsável pelo estado de contentamento e paz interna ou de infelicidade e tortura mental, especialmente nos desencarnados. É voz corrente que o "céu" e o "inferno" são estados de alma. Contudo, a consciência tranqüila pelo exercício do bem ou a consciência comprometida pela prática do mal, produzem determinados tipos de padrões vibratórios no perispírito, responsáveis pela sua sintonia com regiões aprazíveis e luminosas ou, ao contrário, faixas opressivas e sombrias, especificadas como Umbral inferior e Trevas.

Espíritos atrasados, nos quais preponderam os aspectos deprimentos do comportamento, vagueiam na erraticidade, muitas vezes, ainda vinculados magneticamente ao próprio corpo físico em estado de decomposição. A obra kardeciana está repleta de relatos fornecidos por espíritos em sofrimento na erraticidade. Eis uma dessas narrativas angustiadas feita por uma entidade que se dizia vítima de um naufrágio:

"Estou num medonho abismo! Auxiliai-me... Oh! Meu Deus! Quem me tirará deste abismo? Quem socorrerá com mão piedosa o infeliz tragado pelas ondas? Por toda parte o marulho das vagas, e nem uma palavra amiga que me console e ajude neste momento supremo. Entretanto, esta noite profunda é bem a morte com seus horrores, quando eu não quero morrer!... Oh! Meu Deus! Não é a morte futura, é a passada! Estou para sempre separado dos que me são caros... Vejo o meu corpo, e o que há pouco sentia era apenas a lembrança da angustiosa separação... tende piedade de mim, vós que conheceis o meu sofrimento; orai por mim, pois não quero mais sentir as lacerações da agonja, como tem acontecido desde a noite fatal! Ê essa, no entanto, a punição, bem a pressinto... Conjuro-vos a orar!... Oh! O mar... o frio... vou ser tragado pelas ondas!... Socorro!..." (Allan Kardec. ***O Céu e o Inferno, 2ª*** *parte, cap.* ***IV,*** *pág. 279, 44[3] edição, FEB).*

Após a desencarnação, o espírito menos evoluído desperta no outro lado da vida, acusando as mesmas imperfeições, ambições, apegos e sensações grosseiras cultivados em vida, inclusive a sensação de dor e de sofrimento decorrentes de uma doença grave, acidente ou suicídio. Sempre significativas, embora categóricas, são as impressões de André Luiz acerca dos quadros que se estendiam diante de seus olhos quando ele, supervisionado por instrutores bondosos, se empenhava em tarefas de estudo e de auxílio aos espíritos infelizes encarcerados temporariamente no Umbral inferior.

"Longas filas de sofredores acorriam de todos os recantos, fitando-nos à claridade das tochas, à distância de trinta metros, aproximadamente. Estendiam-se em vasta procissão de duendes silenciosos e tristes, parecendo guardar todas as características das enfermidades físicas trazidas da Crosta, no campo impressivo do corpo astral. Viam-se ali necessitados de todos os tipos: aleijões, feridas, misérias exibiam-se ao nosso olhar, constringindo-nos os corações. " (André Luiz & Fco. C. Xavier. Obreiros da Vida Eterna, cap. VIII, pág. 124, 17ª edição, FEB).

Os quadros dramáticos observados nos círculos inferiores da crosta, onde prevalecem o choro e o ranger de dentes, mereceram reportagens detalhadas do próprio André Luiz. Segundo nos relata esse respeitável autor espiritual, certa feita, ele integrava uma expedição de resgate

chefiada pelo nobre espírito irmã Zenóbia. O local era sinistro e mergulhado em escuridão medonha. Milhares de seres ali padeciam purgações indescritíveis, tormentos aparentemente infindáveis. A equipe de resgate, após projetar focos de intensa luz com a finalidade de clarear o vale de sofrimento, permitiu ao querido repórter do Mundo Maior divisar detalhes e, assim, descrever a mais triste realidade de que se tem conhecimento.

"*Contemplamos, então, sensibilizados e surpresos, monstruoso quadro vivo. Vasta legião de sofredores cobria o fundo, um pouco abaixo de nossos pés. A rampa que nos separava não era íngreme, mas compacto e enorme o lamaçal. Em face da claridade brusca, muitas vozes suplicaram socorro, em frases angustiosas que nos cortavam a alma. Outras, porém, faziam-se ouvir, diferentes: vociferavam blasfêmias, ironias, condenações."* (André Luiz & Fco. C. Xavier. Obreiros da Vida Eterna, cap. VIII, pág. 117,17ª edição, FEB).

Acrescentem-se ao quadro, aqueles espíritos que, exauridos em seus tormentos conscienciais, gostariam de se livrar de tanto sofrimento. O compreensível objetivo, entretanto, só é alcançado por aqueles que já despertaram para a necessidade do arrependimento sincero. Somente o arrependimento verdadeiro pode facilitar, inclusive, o desligamento definitivo com os despojos, amenizar o padecimento e predispor o sofredor ao recolhimento por parte das equipes de resgate originárias dos postos de socorro existentes no Umbral inferior ou proveniente das colônias mais desenvolvidas situadas na parte superior do Astral. A propósito, a literatura kardeciana, mais uma vez nos fornece depoimento conviincente de um Espírito atormentado, sobre a questão do arrependimento feito por uma entidade em processo de purgação na erraticidade:

"*... O arrependimento deverá dar-vos alívio? — R. Não: — O arrependimento é inútil quando apenas produzido pelo sofrimeto. O arrependimento profícuo tem por base a mágoa de haver ofendido a Deus, e importa no desejo ardente de uma reparação. Ainda não posso tanto, infelizmente. Recomendai-me às preces de quantos se interessam pelos sofrimentos alheios, porque delas tenho necessidade. "* (Allan Kardec. O Céu e o Inferno, 2ª Parte, cap. IV, pág. 271,44ª edição, FEB).

Julgamos necessários os lembretes acima, pois a nossa participação nos labores desobsessivos nos reserva, a todo instante, surpresas desconcertantes. Enfim, lidamos com entidades providas dos mais díspares

caracteres. Labutamos com seres desencarnados profundamente enfermos, alguns desequilibrados e odientos, outros totalmente desconhecedores de sua própria situação espiritual. Uma coisa é interagir com verdadeiros marginais invisíveis, espíritos inteligentes, sagazes, debochados e violentos; outra, é tentar esclarecer aqueles que se prolongam no estado de perturbação consciencial, mais infelizes do que propriamente maldosos, torturados pela fixação mental nos bens terrenos e nos familiares que deixaram, sem uma noção precisa da própria desencarnação e dos fatos que se desenrolam ao seu redor.

Diante do imenso desafio em que se constitui a desobsessão espírita, sugerimos àqueles que se dedicam a esse mister, a necessidade do discernimento e conhecimento de causa (predicados decorrentes da perseverança no estudo); a conjugação bem dosada de razão e sentimento; mas, sobretudo, a boa vontade e o desejo sincero de ajudar o próximo. O terreno experimental da mediunidade tarefa é campo aberto à caridade praticada em toda sua pureza, daí, a necessidade premente da boa formação doutrinária espírita, diretriz segura capaz de nos proporcionar os instrumentos necessários ao bom cumprimento da tarefa.

As relações desarmônicas com os Espíritos

Os olhos físicos não nos permitem captar as paisagens espirituais nem a imensa nuvem de desencarnados que gravitam ao nosso redor. As relações mais ou menos ostensivas com o plano espiritual dependem do grau de sensibilidade mediúnica dos encarnados. Uns percebem nitidamente os Espíritos por meio da vidência; enquanto outros acusam apenas um leve calafrio, um discreto eriçar de pelos, maneira pela qual se dão conta da presença de campos vibratórios espirituais em sua proximidade. Boa parte, porém, afirma nada sentir e desdenha da tese espírita, em face da ausência de percepção extra-sensorial. Assim tem sido ao longo dos tempos. Mas, apesar dos descrentes, os Espíritos aí estão dando-nos mostras diárias de suas presenças e interferências em nossa maneira de ser e de sentir.

459. Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações?- Nesse sentido a sua influência é maior do que supondes, porque muito frequentemente são eles que vos dirigem. (Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos,** item **459).**

Quando as relações se estreitam entre encarnados e espíritos superiores, a conseqüência é sempre benéfica. Desse envolvimento fluídico resulta para nós outros uma sensação inefável de bem estar físico e psíquico. Todavia, nem sempre, o contato com os bons espíritos se mantém de forma duradoura. Tudo vai depender da necessária vigilância espiritual. O padrão vibratório mental das criaturas oscila de acordo com as circunstâncias. No transcorrer da jornada um indivíduo excessivamente preocupado com os afazeres mundanos pode se aborrecer no lar, na empresa onde trabalha ou no trânsito, por motivos geralmente considerados banais. Mas a desarmonia registrada em seu campo mental, caso não seja devidamente apagada a tempo, converte-se em condição primordial para que se estreitem as relações desarmônicas com os espíritos menos felizes. Ainda que a reação emocional do sujeito diante de um simples insulto não se converta em revide hostil, caso permaneça algum resquício de ressentimento, logo, o panorama mental acusará decréscimo do seu padrão vibratório, posição essencial para que brechas psíquicas, uma vez caracterizadas, permitam aos espíritos perturbados ou perturbadores, estabelecer quadros de sintonia mental, que se não desfeitos a contento, poderão evoluir sob a forma de enfermidades fluídicas, às vezes, de grande complexidade.

471. Quando experimentamos um sentimento de angústia, de ansiedade indefinível, ou de satisfação interior sem causa conhecida, isso decorre unicamente de uma disposição física? "E quase sempre um efeito das comunicações que, sem o saber, tivestes com os Espíritos, ou das relações que tivestes com eles durante o sono." (Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos,** item 471).

O nosso estado de alma é fator de atração dos bons ou dos maus espíritos e não poderia ser de outra forma, afinal, é pelo pensamento que nos vinculamos aos desencarnados. A medida que um espírito errante se afiniza com a psicosfera individual de alguém, maior a repercussão no encarnado dos pensamentos e do estado geral em que se encontra tal espírito. Por isso, facilmente deduzimos que nem sempre as vinculações desarmônicas com os seres invisíveis se devem unicamente aos perseguidores desencarnados, conhecidos como obsessores. Motivos incontáveis podem facilitar o aperto dos laços fluídicos entre *vivos* e *mortos*, com repercussões negativas na saúde do encarnado, mas a prática mediúnica espírita nos faculta identificar cada um dos motivos, permitindo-nos

tomadas de atitude que visem beneficiar os envolvidos. O imenso compartimento da ciência da espiritualidade aplicada à saúde integral resguarda um subtítulo muito peculiar, concernente a uma espécie de enfermidade não catalogada como transtorno anímico nem como influência obsessiva propriamente dita. Não obstante o caráter adverso da enfermidade, atribuímos-lhe um rótulo capaz de melhor definir o quadro sem confundi-lo com as demais patologias espirituais conhecidas. A criatura pode ser vítima da ação deletéria de um ser inteligente desencarnado, sem que essa atividade se caracterize como obsessão. Vamos especificar melhor o assunto, em virtude de se tratar de um transtorno muito mais generalizado do que se imagina.

Síndrome da Indução Espiritual

Trata-se de um estado de desarmonia psicofísica caracterizado por sintomas incômodos semelhantes aos de uma doença comum, cuja causa nada mais é do que uma influência espiritual inconsciente que parte de um **espírito sofredor. É** um tipo de relacionamento desarmônico que se estabelece entre um *vivo* e um *morto*, sem que, no entanto, haja por parte da entidade espiritual, a intenção de prejudicar a quem quer que seja. **A** indução espiritual também é conhecida como **influenciação** ou **encosto** e perdura enquanto a entidade ali permanecer. Quem são as pessoas sujeitas a este tipo de influenciação? Todas, desde que se estabeleçam vínculos de simpatia suficientes para que a sintonia aos poucos se tome uma realidade. Não esqueçamos que há indução espiritual benéfica, quando somos influenciados por espíritos bondosos, e maléfica, quando espíritos em estado de perturbação nos transferem seus sofrimentos. Em relação às maléficas, as causas são as mais variadas possíveis; além do mais, os envolvidos na estranha trama podem ser espíritos conhecidos um do outro ou espíritos totalmente desconhecidos entre si. Qual o mecanismo invisível responsável pelo desencadeamento da pseudo-enfermidade? Certamente, o de indução eletromagnética seguida de **ressonância vibratória.**

"Tanto quanto, no domínio da energia elétrica, a indução significa o processo através do qual um corpo que detenha propriedades eletromagnéticas pode transmiti-las a outro corpo sem contacto visível, no reino dos poderes mentais a indução exprime processo

idêntico, porquanto a corrente mental é suscetível de reproduzir as suas próprias peculiaridades em outra corrente mental que se lhe sintonize. E tanto na eletricidade quanto no mentalismo, o fenômeno obedece à conjugação de ondas, enquanto perdure a sustentação do fluxo energético. " (André Luiz & Fco. C. Xavier. Mecanismos da Mediunidade, pág. 47, 11ª edição, FEB)

O fenômeno é simples de ser compreendido. A entidade sofredora, muita vez, em estado de inconsciência, vaga a ermo na erraticidade até aproximar-se de um indivíduo encarnado, pelo qual se sinta atraído. Então, à medida que se estreitam os vínculos energéticos entre os dois campos vibratórios perispirituais, a entidade, aos poucos transfere para o encarnado, por meio de ressonância vibratória, a enfermidade, o desajuste ou o mal-estar de que é portadora, até que a partir de determinado momento, o indivíduo passa a relatar os mesmos sintomas aflitivos do espírito sofredor. Sem dúvida, enquanto perdurar o processo, o grande beneficiário da inusitada relação é o espírito errante, porquanto passa a se nutrir da energia proveniente da aura vital do encarnado, a qual lhe propicia a benéfica sensação de bem-estar e de alívio temporário para o seu sofrimento. Vamos, então, relatar alguns exemplos com a finalidade de facilitar o nosso entendimento.

Síndrome da Indução Espiritual - 1º Caso

Paciente LSC, sexo masculino, 40 anos, casado, militar.

Queixa: Crises de cólicas abdominais.

História da doença atual: O caso em pauta aconteceu na cidade do Recife e envolveu um familiar muito querido, o meu próprio pai. Ele se chamava Lauro e era militar do Exército Brasileiro. Certo dia, ele foi acometido de discreta dor ao nível do hipocôndrio direito, aquela região abdominal onde se situa a loja hepática. Foi uma espécie de dor em cólica, de média intensidade, que perdurou por uns instantes, tendo regredido espontaneamente. Pensou tratar-se de um mal-estar digestivo passageiro e não lhe atribuiu maior importância. Todavia, no dia seguinte, o quadro doloroso retomou, agora, um pouco mais intenso e demorado. Continuou achando tratar-se de repercussão digestiva decorrente de uma extravagância alimentar feita no último fim de semana. Mas, para sua surpresa e desagrado, a crise recidivou horas depois e, de tal maneira

o incomodou, que sentiu a necessidade de buscar socorro na emergência do Hospital Militar, onde foi medicado por via intravenosa, o que lhe permitiu um alívio imediato. O plantonista recomendou-lhe, então, procurar um especialista para submeter-se à consulta mais detalhada e esclarecimento diagnóstico.

O médico militar que o atendeu posteriormente em consultório era seu companheiro de longa data. Tratava-se realmente de um profissional experiente e admirado por sua competência, em face de seus conhecimentos clínicos e fama de exímio cirurgião. A consulta aconteceu em clima de total descontração e após os procedimentos clínicos rotineiros, o cirurgião, ao tempo em que lhe solicitava uma radiografia contrastada de vesícula e vias biliares, aventou a hipótese de cólica hepática e insinuou a necessidade, quase certeira, de uma cirurgia com o objetivo de retirar prováveis cálculos biliares.

Naquele mesmo dia, ao retomar à caserna, Lauro comentou com seus colegas a possível operação que o aguardava. Denotava discreta preocupação, pois seria sua primeira experiência cirúrgica na condição de paciente. Logo mais, quando se encontrava em seu gabinete de trabalho, foi procurado por um outro militar de quem era compadre. O diálogo decorreu mais ou menos assim: “Pois então Lauro, soube de seu problema...” “E, meu amigo, acho que dessa vez eu não escaparei do bisturi. As cólicas, de acordo com a avaliação médica, possivelmente decorrem da presença de cálculos em minha vesícula. Não quero mais passar pelas tais crises, afinal, o quadro doloroso está se agravando progressivamente.” “Claro, entendo, também acho que o nosso doutor tem razão. Mas o que eu gostaria mesmo é de lhe fazer um convite.” “Pois não, amigo, pode falar.” “Bem, você sabe que eu sou espírita, não é mesmo?” “Sim eu sei disso...” “Gostaria de lhe propor uma visita ao centro espírita que eu freqüento...” “Mas com que finalidade?” “Olha Lauro, nada a ver com proselitismo religioso nem promessa de cura miraculosa. Temos por norma, no Espiritismo, não tentar converter ninguém, de maneira que o meu convite prende-se ao fato de você, caso concorde, passar por uma espécie de preparação espiritual para a cirurgia, por exemplo: receber passes magnéticos, ingerir água fluidificada, familiarizar-se com a leitura do Evangelho, coisas assim, simples, mas favoráveis a quem vai se submeter a um tratamento cirúrgico, concorda?” “Bem, não sei como lhe responder, pois nada conheço de

Espiritismo. Eu terei de desembolsar alguma quantia?" "Não, meu caro. em absoluto. No Espiritismo assistencial não há cobranças. Tudo se processa de acordo com as normas evangélicas e, o *"dar de graça o que de graça se recebe"* é devidamente levado em consideração." "Bem, se você acha que me será benéfico eu não me oponho, além do mais confio suficientemente em você. Diga-me como deverei proceder." " Ah meu amigo, eu sabia que você atendería ao meu apelo. Deixe tudo por minha conta. Hoje à noite eu passarei em sua residência e visitaremos a nossa querida casa espírita." E assim aconteceu.

Atendimento espiritual: Em lá chegando, Lauro chocou-se com o nível de pobreza do bairro afastado e até mesmo com a simplicidade daquela singela, mas acolhedora instituição. O centro espírita encontrava-se vazio, pois não era o momento de atividade doutrinária. Então, foram recebidos por uma senhora atenciosa e amável, carinhosamente apelidada de Gigi.

Pois bem. Gigi desempenha, ao mesmo tempo, a função de zeladora da casa e médium de incorporação, além de atuar como uma espécie de plantonista de boa vontade, sempre pronta à prestação da caridade mediúnica aos que ali aportam em caráter de emergência, com a finalidade de lhe implorar uma orientação, um lenitivo, uma palavra de estímulo, de conforto espiritual... Inclusive, ela reside ali mesmo, em pequeno cômodo situado nos fundos da instituição. Após as apresentações de praxe, o militar explicou à distinta senhora a razão da inesperada visita. Então, Gigi, com aquela solicitude típica das almas iluminadas pelo clarão da compassividade, conduziu-os ao recinto de reuniões, acomodando-os em tomo de uma mesa guarnecida por alva toalha, sobre a qual se encontravam uma jarra com água fluidificada e um exemplar de *"O Evangelho Segundo o Espiritismo"*. Feita a prece de harmonização e a leitura evangélica, seguiram-se minutos de silêncio e de espera. Lauro se sente tomado de expectativa. Cada minuto mais parece uma eternidade. De repente a médium, que se mantivera até então em estado de profunda concentração, agora visivelmente tomada pelo transe mediúnico, deixa escapar palavras soltas, sofridas lamentações. Nisso, o amigo espírita toma a iniciativa do diálogo, visto tratar-se de experimentado lidador da causa espírita, habituado ao exercício da doutrinação. Ora, ali está manifestado na médium um espírito que se apresenta na condição de sofredor, sequer sabe estar desencarnado. Estimulado ao diálogo,

com muito esforço dá a entender ser vítima de um acidente ocorrido em campo de treinamento militar. Lembra-se vagamente do fato. Em virtude da explosão de uma granada, foi atingido por estilhaços no abdome. Teve o seu fígado dilacerado. Queixa-se de muita dor. Encontra-se ensangüentado. Tem passado dias no Hospital Militar, vagando incessantemente pelos corredores. Grita por socorro, implora atendimento, todavia, ninguém lhe dá ouvidos. Diante do quadro, Lauro se encontra surpreso e estarrecido. Não acredita no que ouve. Confabula consigo mesmo. “Será que a morte nos reserva tamanho sofrimento e abandono?” “De que forma o tal espírito será ajudado?” Inúmeras idéias fervilham em sua mente. Mas, em confiança ao seu compadre e diante da tranqüilidade e afeto com que ele trata a entidade, Lauro busca-auto controlar-se e aguarda o desfecho. Em dado momento, o doutrinador dirige-se ao espírito e lhe inquire: “Meu querido irmão, gostaria de fazer-lhe uma pergunta, olhe bem para este cidadão que se encontra aqui ao meu lado, você o conhece?” “Para dizer a verdade, não. Até então, jamais o vira em minha vida.” “E desde quando você o acompanha?” “Ah, eu estava quase que me arrastando lá no hospital, ensangüentado e com dores terríveis, quando ele passou perto de mim e parou para falar com alguém.” “Pela primeira vez eu senti uma espécie de alívio, até as dores amenizaram.” “Percebi que, se eu me afastasse dele, as dores aumentavam e, quando eu me aproximava tudo melhorava.” “Desde então, não consigo separar-me dele, pois tenho medo de voltar a sofrer.” Sem perda de tempo, o doutrinador tranqüilizou-o, esclarecendo a inoportunidade de sua permanência ao lado de Lauro, pois tal comportamento o estava afetando. Era preciso que ele se afastasse, pois a partir dali receberia o tratamento necessário em instituição hospitalar da própria espiritualidade. Em seguida, aplicou-lhe passes longitudinais, até que, demonstrando alívio, a entidade tomada por uma sonolência progressiva, acabou por adormecer. Por fim, foi desligada da médium e recolhida pela espiritualidade maior. Isso feito, deu-se por encerrada, como de costume, a reunião mediúnica emergencial. A partir daquele atendimento, Lauro nunca mais sentiu dores e não precisou ser operado.

Discussão do caso: A prática mediúnica, quando inspirada nos ideais cristãos e praticada à luz dos postulados espíritas, se constitui em inesgotável celeiro de bênçãos e ensinamentos.

Particularizando o caso de Lauro, imagine-se o que poderia acontecer se realmente a opção recaísse sobre a intervenção cirúrgica, com o objetivo de se lhe explorar o abdome. Evidentemente, nada seria encontrado, uma vez que se tratava de um evento espiritual com repercussão no campo físico a simular uma doença comum. A investigação mediúnica, no caso, mostrou-se providencial, pois serviu de instrumento seguro para permitir a distinção entre enfermidade orgânica e espiritual. Por outro lado, sabe-se que as enfermidades espirituais podem ter inúmeras causas e diferentes mecanismos de ação, o que lhes aumenta o grau de complexidade e de exigências específicas quanto à terapêutica. Todavia, o instrumental mediúnico nos faculta o diagnóstico espiritual de certeza, de modo que se conduza a bom termo o tratamento conveniente. O que aconteceu com Lauro é um exemplo flagrante da cooperação mútua entre a ciência terrena e a ciência da espiritualidade. Notem que o paciente não desdenhou dos cuidados da Medicina, apenas se beneficiou de uma oportunidade simples, que se mostrou de validade efetiva. No confronto mediúnico com as sombras, o diálogo com a entidade nos faculta discernir o tipo de influenciação que o espírito exerce sobre o paciente. Quando se trata de obsessão espiritual, o próprio agressor se auto-incrimina, pois mágoa e ódio se confundem em seu linguajar, quase sempre agressivo, a denunciar a vontade de fazer o mal, tendo como pano de fundo o evidente sentimento abastardado de vingança.

Por sua vez, a síndrome da indução espiritual resulta de um fenômeno de contato. O campo vibratório da entidade perturbada influencia o campo vibratório do encarnado, sem que aquela sequer suspeite estar prejudicando seu hospedeiro. E inexiste, sobretudo, a vontade de fazer o mal. Em verdade, o ex-militar, por força de sua condição sofrida, peregrinava na erraticidade à procura de quem o atendesse, portanto, nos parece lógico o fato de ele ter se refugiado no hospital na ânsia de ser socorrido. Mas, como se explicar o fato da ligação espontânea daquele espírito com Lauro e não com outra pessoa. Bem, de acordo com aquilo que nos foi permitido observar posteriormente, a aproximação se deveu ao fato de Lauro ser dotado de intensa carga vital, típica dos médiuns curadores. Assim sendo, o espírito, ao entrar em contato com o seu campo energético, logo se sentiu aliviado, pois recebeu uma espécie de jato fluídico restaurador. Daí, o porquê de a entidade ter permanecido acoplada a sua psicosfera. Mais tarde, quando Lauro se tomou espírita, evidenciou-se a

sua capacidade de mitigar o sofrimento dos semelhantes pela imposição das mãos, predisposição biomagnética que èle bem soube aproveitar em prol dos sofredores encarnados ou não.

O fenômeno de indução espiritual nos permite ilações oportunas. No transcurso de nossa experiência terrena, vivemos envolvidos por espíritos dos mais variados níveis evolutivos. É bem provável que, em decorrência de nossa própria inferioridade, vez por outra ofereçamos campo propício à ação dos espíritos sofredores. Às vezes, uma sensação de mal-estar indefinido ou de cansaço, bem como dor de cabeça, irritação brônquica com tosse, opressão pré-cordial, palpitação, dor abdominal, irritabilidade sem causa conhecida, sensação de temor, medo acentuado, além de outros sintomas, podem decorrer de uma indução espiritual. Os efeitos negativos se estendem por horas, dias ou meses, cessando após o afastamento da entidade. Do ponto de vista doutrinário, o tratamento da síndrome de indução espiritual é descomplicado e passível de resolução quase que imediata, na maioria dos casos. Um passe magnético pode servir para desconectar a ligação desarmônica. Se o caso for detectado em reunião mediúnica, basta um breve esclarecimento e logo a entidade se predispõe ao encaminhamento. Por isso, ressaltamos o valor da ida ao centro para assistir a palestras e auferir os benefícios dos passes magnéticos, recursos sempre suficientes para induzir a mudança de padrão vibratório mental do indivíduo e, conseqüentemente, facilitar o socorro e o encaminhamento dos espíritos sofredores, que porventura se encontrem ligados à nossa psicosfera a nos contagiar com os seus martírios.

Síndrome da Indução Espiritual - 2^2 Caso

Paciente LCLC, oito anos, feminino, estudante.

Queixas: Vômitos persistentes e dores epigástricas.

História da doença: O quadro se instalara há dois dias. Iniciou-se com dores abdominais de média intensidade e náuseas que se intensificaram no dia seguinte. O processo evoluiu com prostração, vômitos, sonolência e sinais de desidratação.

Era o período de férias escolares e a família da jovenzinha se encontrava veraneando em uma praia próxima à cidade de Natal, no Rio Grande

do Norte. Diante das circunstâncias preocupantes, os pais resolveram. transportá-la para o hospital mais próximo. Entretanto, antes que as providências fossem tomadas, a Sra. N..., vizinha, que a tudo assistira, os procurou em particular, confidenciando-lhes a possibilidade de tratar-se de um caso de fundo espiritual. Acontece que a vizinha era médium vidente, muito embora não seguisse o ideário kardeciano. A referência feita à possibilidade de uma influenciação espiritual não causou nenhuma estranheza, pois os genitores de LC eram espíritas convictos. Resolveram, então, antes da partida, se reunir em um dos cômodos para orar a Deus e solicitar o concurso emergencial dos bons espíritos, sempre solícitos e atentos aos apelos da fé.

Atendimento espiritual: Após uma prece fervorosa pronunciada pelo genitor, seguiram-se alguns minutos de silêncio. A sensitiva informa captar vibrações espirituais. Aos poucos, as imagens se caracterizam em sua tela mental. Visivelmente concentrada e valendo-se de seus dotes anímicos e mediúnicos, ela confirma a presença de uma entidade do sexo feminino, aspecto envelhecido, a experimentar intenso sofrimento, pois permanece com as mãos comprimindo o próprio abdome. O detalhe importante é que a entidade se apresenta intimamente jungida à psicosfera de LCLC. O genitor resolve interpelá-la e pergunta-lhe a causa de seu sofrimento. A resposta é retransmitida pela própria sonâmbula que, em momento algum, manifesta o transe característico da mediunidade psicofônica. Perfeitamente consciente em virtude de sua predisposição ao desdobramento voluntário, ela apenas traduz aquilo que o espírito lhe informa. Tudo faz crer tratar-se de uma úlcera gástrica complicada. Em decorrência de sua pobreza e desamparo, pouco comparece ao hospital, pois não dispõe de recursos para adquirir os medicamentos (a entidade dialoga como se ainda estivesse encarnada). Provavelmente tenha desencarnado vítima de uma peritonite em conseqüência da úlcera perfurada, aliás, situação que a anciã desconhece. O genitor de LC, penalizado, inquire-lhe o motivo de sua permanência ao lado da jovem. E a resposta, de certa maneira, surpreende a todos .

"Ela, a menina, me encontrou na rua. Praticamente sem forças eu gemia de dor, lamentava a solidão e o estado de penúria que me consumia. Compadecida, ela me convidou. Disse-me que a acompanhasse, pois tudo haveria de ser resolvido, com a graça de Deus. Não tive alternativa. Mesmo tratando-se de uma criança, o seu ar

de bondade me inspirou confiança e senti-me compelida a seguir-lhe os passos. De fato, desde então tenho melhorado muito de meus padecimentos.

A seguir, a sensitiva assinala a presença de uma entidade bem posta, risonha e afável. Trata-se de um espírito masculino, trajado de branco à moda dos médicos. Para a satisfação da família, outra informação prestada pela médium serviu como fator de identificação da entidade.

"Ele é muito bonito, alto, louro. Tem a aparência de estrangeiro."

Valendo-se dos detalhes, o genitor indaga: "*E o Dr. John*?" E a médium confirma diante do gesto de "positivo" prestado por ele. De fato, o simpático médico espiritual tivera sua última encarnação no Canadá e, atualmente, integra a equipe espiritual que dá suporte às sessões mediúnicas assistenciais que acontecem na instituição espírita freqüentada pelo pai de LC. Sem perda de tempo, o Dr. John solicita uma jarra com água de coco, precioso líquido abundante lá nas praias do nordeste. Providenciado o pedido, a sonâmbula passa a relatar singelo procedimento terapêutico ocorrido no plano astral.

"Agora ele tira de sua maleta um pequeno invólucro, parece de plástico, com uma substância líquida em seu interior. Despeja o conteúdo na jarra. Olhem como a água fervilha... E uma substância efervescente, vocês não enxergam? Mas tudo é tão nítido... Ah, dois enfermeiros vão conduzir a entidade enferma... Colocam-na em uma espécie de maca. Ela sai adormecida... O Dr. John esboça um sorriso e comunica o término do socorro espiritual. Quanto à pacientezinha, ela vai dormir um breve sono. Ao acordar, deverá fazer uso do líquido "fluidificado ", pequenos goles de vez em quando. Amanhã ela estará perfeitamente recuperada. Agora ele nos saúda em nome de Deus... Pronto, desapareceu. Os trabalhos estão encerrados."

Discussão do caso: A síndrome de indução espiritual é um fenômeno absolutamente corriqueiro. As causas são inúmeras e, quase sempre, surpreendentes, a exemplo do evento em pauta.

O caso de LCLC possui, entretanto, um ingrediente especial: a compaixão demonstrada pelo espírito da criança em relação ao espírito sofredor. E fato incontestável que ela identificara a anciã por meio dos

seus sentidos espirituais. Cremos que tudo aconteceu durante o sono físico, circunstância favorável ao intercâmbio espontâneo, que pode se estabelecer com os desencarnados. Além disso, destaca-se um outro fator, a vontade de ajudar o semelhante em apuros. Tal iniciativa evidencia a condição de maturidade e esclarecimento do espírito imortal, haja vista o fato de LC..., na atual experiência reencamatória, não passar de uma criança de oito anos de idade. Muita vez, o Mundo Maior lança mão de recursos extraordinários, não só como demonstração objetiva da realidade espiritual, mas, sobretudo, como comprovação da misericórdia divina.

Há um outro aspecto a ser devidamente ponderado. A caridade espiritual, quando necessária, dispensa maiores exigências e acontece independentemente de qualquer convencionalismo. Muitos imaginam que a orientação devida a um espírito errante só deva se consumar no recesso da instituição espírita, em sessão adrede preparada. É claro que as diretrizes doutrinárias devem ser respeitadas e cumpridas com o máximo de atenção, pois decorrem de instruções fundamentadas na codificação kardeciana. Todavia, diante do sofrimento humano, quando chega a hora do auxílio, a própria espiritualidade superior se encarrega de disponibilizar os meios adequados, e quem somos nós para contestar...

A médium N..., apesar de não ser adepta do Espiritismo, goza de equilíbrio e boa vontade. Por isso, as coisas fluíram com tanta naturalidade. A análise criteriosa dos fatos nos permite a seguinte ilação: a ausência do treinamento específico no campo da mediunidade assistencial foi devidamente suprida pela honestidade de propósitos e vontade sincera de ajudar o próximo.

Sabemos da existência de médiuns feitos, mas totalmente avessos ao compromisso doutrinário e que, em virtude dessa postura intolerante, se recusam a qualquer tipo de concurso no campo da assistência mediúnica. Mas não é o caso da Sra. N... Ante a chance da caridade autêntica, ela não se omite; pelo contrário, com muita boa vontade se presta ao concurso desinteressado, valendo-se de sua mediunidade sonambúlica estuante. O fato é que, na mesma noite do atendimento, a jovem LCLC já não se queixava de sintomas digestivos, o apetite havia retornado à normalidade e a família pôde aproveitar os dias de férias restantes em clima de paz e tranqüilidade.

Obsessão Comum (Simples e Coletiva)

A prática mediúnica espírita nos revela dois tipos de obsessão comum: a simples e a coletiva. De acordo com as observações efetivadas em âmbito experimental, as duas condições mórbidas se beneficiam grandemente com o emprego da metodologia apométrica.

Análises judiciosas obtidas no desafiante campo da **obsessão espiritual** nos permitem conclusões satisfatórias e oportunas, válidas para todos os estudiosos da ciência espírita. Isso nos tem sido possível graças ao caráter evolutivo da Doutrina codificada por Allan Kardec e o compromisso de pesquisadores notáveis, encarnados e desencarnados, empenhados em devassar as filigranas das enfermidades mentais, pela ótica do espírito imortal. Os vislumbres iniciais sobre o assunto despontaram nos meados do século dezenove, como resultado das pesquisas feitas em campo experimental pelo destemido mestre de Lyon. Ao lidar com os Espíritos portadores de diferentes níveis de evolução, ele logo percebeu as conseqüências trágicas que poderiam advir de certas relações desarmônicas entre ‘‘vivos” e “mortos”. Assim sendo, de sua análise resultou farto material de ordem científica que, se assimilado pela Medicina, certamente teria revolucionado a Psiquiatria. Infelizmente a barreira imposta pelo materialismo científico tem afastado os academicistas do caráter pluridimensional da criatura humana e do intercâmbio inteligente entre os dois planos da vida, com evidentes prejuízos para os portadores de complexas síndromes psicopatológicas, cuja etiologia repousa na ação deletéria de inteligências desencarnadas. Do ponto de vista espírita, a obsessão apresenta posições bem definidas. Com muita lucidez, o codificador retratou a essência do fenômeno e o seu mecanismo íntimo de atuação.

“*Trata-se do domínio que alguns Espíritos podem adquirir sobre certas pessoas. São sempre os Espíritos inferiores que procuram dominar, pois os bons não exercem nenhum constrangimento. Os bons aconselham, combatem a influência dos maus, e se não os escutam preferem retirar-se. Os maus, pelo contrário, agarram-se aos que conseguem prender. Se chegam a dominar alguém, identificam-se com o Espírito da vítima e a conduzem como se faz com uma criança."* (Allan Kardec. **O Livro dos Médiuns,** cap. XXIII, item 237).

A intensidade de certa influenciação espiritual negativa pode variar de acordo com o grau de constrangimento, a técnica posta em uso e a inteligência do espírito agressor. A má influência pode ser superficial, acompanhada de sintomas vagos e discretamente opressivos, até sintomas perfeitamente compatíveis com as disfunções mentais graves, assim como as conhecemos no âmbito da clínica psiquiátrica. Do ponto de vista prático, é imprescindível diagnosticar-se o tipo de obsessão, o seu grau de comprometimento e as artimanhas utilizadas pelo obsessor, pois tais detalhes nos facilitam a articulação dos procedimentos terapêuticos desobsessivos referentes a cada caso em particular.

"A *obsessão apresenta características diversas que precisamos distinguir com precisão, resultantes do grau de constrangimento e da natureza dos efeitos que este produz. A palavra obsessão é portanto um termo genérico pela qual se designa o conjunto desses fenômenos, cujas principais variedades são: a obsessão simples, a fascinação e a subjugação."* (Allan Kardec. **O Livro dos Médiuns,** cap. XXIII, item 237).

Antes de avançarmos, é conveniente lembrar que Kardec, movido por justa preocupação com os médiuns que despontavam em sua época, buscou correlacionar a obsessão com o exercício impróprio da faculdade, maneira de enfatizar uma espécie de alerta capaz de nortear a prática mediúnica sob a égide do conhecimento e do bom senso. Não que a obsessão comprometa apenas a classe dos médiuns. Entretanto, o médium ostensivo, por tratar-se de uma antena receptora de amplas proporções, deve imbuir-se da vigilância adequada, do estudo criterioso e da honestidade de propósitos caritativos no intuito de se desempenhar de uma forma saudável, segura e edificante. Era intenção do codificador incutir na mente do médium a idéia de observância das diretrizes doutrinárias, tudo com a finalidade de evitar que o mesmo se enredasse nas malhas da obsessão.

"A obsessão simples verifica-se quando um Espírito malfazejo se impõe a um médium, intromete-se contra a sua vontade nas comunicações que ele recebe, o impede de se comunicar com outros Espíritos e substitui os que são evocados... A obsessão consiste na tenacidade de um Espírito do qual não se consegue desembaraçar." (Allan Kardec. **O Livro dos Médiuns,** cap. XXIII, item 238)

Não obstante o cuidado na orientação, imprescindível aos tarefeiros da mediunidade, julgamos que a última frase do excerto acima é válida para qualquer tipo de enfermidade obsessiva, não só a que afeta o médium, mas a que acomete a população de maneira geral.

Na qualidade de enfermidade espiritual comum ao gênero humano, a obsessão se distingue pelo seu caráter universal. Qualquer criatura, em determinado momento de sua existência, pode ser vítima do estranho mal desde que, para isso, ofereça as condições favoráveis. Assim como a baixa resistência imunológica predispõe o organismo às doenças, a queda do padrão moral exerce inquestionável participação na gênese da obsessão. As observações são concludentes: criatura generosa, otimista e útil à sociedade possui maior nível de resistência. O campo vibratório que a envolve, harmônico e saudável, rechaça os dardos fluídicos deletérios provenientes dos maus espíritos, o que lhe permite gozar de certa higidez psicofísica.

Na obsessão espiritual, o bombardeio fluídico acontece de fora para dentro. Daí, a importância do pensamento elevado, da prece freqüente e das atitudes dignas, valores morais que, no conjunto, colaboram na formação de um escudo magnético protetor contra as influências negativas provindas dos espíritos inferiores. Contudo, inúmeros indivíduos permanecem indiferentes aos valores espirituais, ocupam-se exclusivamente com os problemas costumeiros e, por invigilância obstinada, demoram-se no cultivo dos maus pensamentos e desvios comportamentais. Por isso, com tanta freqüência, tomam-se presas fáceis dos enredamentos obsessivos. De acordo com a percepção kardeciana, o processo obsessivo decorre de um envolvimento fluídico da vítima pelo seu algoz desencarnado e de uma hipnose sutil muito bem articulada. O comprometimento enfermiço vai se afirmando à medida que o indivíduo estreita a sintonia com o campo vibratório do obsessor (ação de contato), ao mesmo tempo em que se deixa influenciar pela atividade hipnótica pertinaz, contínua e profundamente desarmonizante (sugestão mental). A contaminação resultante do contato magnético com o campo vibratório denso do obsessor produz sensação de mal-estar, cansaço, desvitalização, dores erráticas, nervosismo, insônia, etc. Enquanto a ação hipnótica, por sua vez, induz a produção de pensamentos indesejáveis e comportamentos estranhos, por vezes incompatíveis com o nível de inteligência e

de cultura da própria vítima. Assim sendo, pode-se afirmar que a obsessão simples, a fascinação e a subjugação não passam de gradações decorrentes do constrangimento exercido pela inteligência obsessora.

Entretanto, os estudos sobre a obsessão espiritual evoluíram muito nos últimos anos. E um dos pesquisadores que mais se destacou nesse sentido foi o Dr. José Lacerda de Azevedo. O domínio experimental da Doutrina, por ter embasamento científico, encontra-se permanentemente aberto aos experimentadores qualificados. Caso não houvesse o desafio de novas investidas no assunto, a ciência espírita mergulharia no obscurantismo, haveria uma atrofia do campo experimental, desfalcando o tríplice aspecto que bem caracteriza o Espiritismo.

Pesquisas mais recentes nos permitiram ampliar a noção sobre os mecanismos intrínsecos da obsessão. Nesse particular, o Dr. Lacerda observou detalhes interessantes ao se utilizar de médiuns em estado de sonambulismo induzido. A forma mais simples de comprometimento obsessivo resulta principalmente da sugestão mental. Contudo, existem configurações complexas, nas quais encontramos a presença de outros fatores articulados por inteligências perversas e de conseqüências devastadoras sobre as criaturas. De acordo com o entendimento do Dr. Lacerda, tendo em vista os diversificados mecanismos indutores das obsessões, costuma-se dizer que essas enfermidades espirituais, de maneira geral, dividem-se em simples e complexas; as simples, por sua vez, podem ser classificadas como mono ou poli-obsessões. Para o devido esclarecimento, vejamos as informações do saudoso médico gaúcho.

"A *obsessão simples será mono-obsessão quando houver um único espírito agindo sobre outro. E poli-obsessão se forem vários os obsessores que atuem sobre uma mesma vítima. A obsessão simples se caracteriza por ação maléfica que poderiamos chamar de superficial. O algoz atua através de simples sugestão, não empregando campos de força ou instrumentos mais sofisticados. Trata-se, quase sempre, de espontâneo fruto do ódio; o agente intenta prejudicar a vítima sugestionando-a através de idéias ou imagens. Não usa de maiores recursos para que isso se cristalize; a ação é limitada, em seus efeitos, pela força mental da indução. (...) Na poli-obsessão, a ação produzida por vários obsessores (que agem quase sempre em grupo, e sincronicamente) é mais perigosa,*

pois há multiplicação de energias maléficas. Caso, no entanto, não se constate a implantação de aparelhos eletrônicos no sistema nervoso da vítima ou o emprego de meios sofisticados de causar danos irremediáveis, a poli-obsessão deve ser catalogada entre as do tipo simples. " (José Lacerda de Azevedo. **Espírito Matéria,** pág. **138, Iª** edição, Porto Alegre, Pallotti, **1988)**

Em relação ao assunto, nos preocupam os comentários provenientes de inúmeros dirigentes espíritas a respeito do assédio espiritual que se abate sobre as equipes mediúnicas em nosso país. Como se não bastasse a escassez crescente de grupos mediúnicos dedicados à desobsessão, cada vez é maior o número de tarefeiros acometidos de fascinações e subjugações obsessivas, além da espantosa quantidade de discussões, divergências e altercações que se multiplicam no recesso das instituições espíritas, levando-as à dissolução. Parece que uma nuvem de obsessores sagazes e impiedosos está se alastrando sobre as casas espíritas, com o intuito de exterminá-las. Ora, bem sabemos do interesse das **sombras** em desestruturar as iniciativas doutrinárias que se propõem a propagar o bem e a moral cristã. Portanto, deveria haver maior interesse dos confrades em conhecer os estudos atualizados sobre as recentes metodologias desobsessivas empregadas em algumas instituições, que visam dissuadir o avanço das hordas trevosas que aí estão, com a finalidade de atemorizar e enfraquecer a resistência dos que labutam no âmbito mediúnico da doutrina. Refiro-me em especial à **Apometria com Jesus,** recurso, hoje, do nosso inteiro conhecimento e que deve ser disponibilizado como assunto inserido no estudo sistematizado da doutrina e nos cursos de desenvolvimento e educação da mediunidade.

O receio de se conspurcar a pureza da doutrina tem levado alguns adeptos (sem dúvida uma minoria), a desprezarem algumas contribuições honestas em prol da ciência espírita. Além disso, ainda temos a lamentar o esquecimento e abandono daquilo que era praticado anteriormente por ilustres nomes do Espiritismo brasileiro, a exemplo do Dr. Bezerra de Menezes. Cremos que se o Dr. Bezerra fosse nosso contemporâneo e aplicasse em reuniões desobsessivas espíritas as técnicas utilizadas por ele quando de sua última reencarnação, certamente, vozes precipitadas levantar-se-iam contra o notável médico dos pobres, e alguns o condenariam pela audácia de ousar desfazer graves relações

espirituais desarmônicas, apelando para técnicas mais elaboradas e efetivas. A propósito, vamos aqui abrir um parêntese e analisar, a vôo de pássaro, o caráter progressista do querido e inolvidável benfeitor brasileiro, na esperança de que muitos o tenham como exemplo de seriedade, abnegação e espírito investigativo. Ao que se pode facilmente constatar o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes é tido na conta de um dos precursores da medicina espírita brasileira. Entre os inúmeros aspectos da doutrina, tão bem vivenciados por ele, destaca-se a sua participação no campo experimental da mediunidade. Ele era um estudioso sistemático da **obsessão espiritual** e, por ter sido médico, preocupava-se com a terrível repercussão dessa enfermidade pandêmica capaz de levar à loucura.

Doença desconhecida dos psiquiatras, a obsessão, em todas as épocas, sempre acometeu incontável número de pacientes que se amontoam nos hospícios, sujeitos às impregnações psicotrópicas, porém desprovidos daquela assistência e orientação apropriadas, puramente morais, assinaladas na codificação espírita. No modo de ver do conceituado médico, dois fatores poderiam contribuir para deturpar o pensamento do alienado mental: lesão encefálica ou influência obsessiva dos desencarnados.

Bezerra de Menezes nasceu em 1831, mas em 1886, diante de uma distinta platéia de aproximadamente duas mil pessoas da sociedade carioca, declarou-se espírita e passou a defender a tese que o imortalizara na condição de lídimo pesquisador do campo científico da doutrina: "A **Loucura Sob Novo Prisma",** à disposição dos leitores em consagrada edição da FEB. Levando-se em conta, à época, a influência da religião dominante, a postura inflexível da ciência para com a espiritualidade era preciso muita grandeza de alma para sustentar uma tese revolucionária, capaz de abalar não só os alicerces da Medicina, mas descortinar, sobretudo, novos horizontes para a ciência espírita.

"A *alma é quem possui, no homem, a faculdade de pensar, tendo, por suas relações com o corpo, enquanto lhe estiver presa, necessidade do cérebro, para transmiti-lo, donde a inevitável coação, toda a vez que o instrumento não estiver em boas condições"* (Adolfo Bezerra de Menezes. A **Loucura Sob Novo Prisma,** cap. III, pag. 149,4ª edição, FEB).

A codificação espírita acena com a realidade pluridimensional do ser encarnado. Ficou visto em capítulo anterior que, do espírito provém a energética propulsora da vida. O pensamento é atributo da alma, e não do cérebro, como entendem os neurocientistas afeiçoados aos postulados materialistas.

A **alma,** na qualidade de **reflexo da divindade,** mantém-se íntegra, jamais enlouquece. Sendo assim, se o pensamento se apresenta gravemente perturbado, deve-se a duas hipóteses: presença de lesão cerebral ou interferência externa no livre curso do pensamento, a exemplo do que acontece na loucura por obsessão espiritual. Uma disfunção do metabolismo neurotransmissor ou a presença de lesão congênita do encéfalo podem justificar o surgimento de transtornos psicóticos e de retardo mental. Todavia, o Dr. Bezerra de Menezes salienta em sua tese a existência de casos bem caracterizados de alienação mental na ausência de lesão encefálica, elucidando que os obsessores costumam lançar mãos de artifícios sofisticados contra as suas vítimas, a exemplo do emprego da sugestão hipnótica, cujo objetivo não é outro senão interferir no livre curso do pensamento, distorcendo-o a ponto de tomá-lo incoerente, em tudo semelhante aos transtornos psicopatológicos descritos nos manuais de Psiquiatria. Aprofundando a exaustiva análise sobre o assunto, pondera o ilustre médico espírita que a obsessão de longa data não tratada adequadamente pode deixar como seqüela apreciável embotamento da atividade intelectual do sujeito. E com a humildade típica de um grande cientista, ele comenta o grave transtorno obsessivo que acometeu o seu próprio filho e as conseqüências decorrentes da ação nociva engendrada pelo vingador:

"(9 *moço em vítima de seus abusos noutra existência, continuou a sofrer a perseguição, e por tanto tempo a sofreu, que seu cérebro se ressentiu, de forma que, quando o obsessor, afinal arrependido, o deixou, ele ficou calmo, sem mais ter acessos, porém não recuperou a vivacidade de sua inteligência. O instrumento ainda não se restabeleceu. "* (Adolfo Bezerra de Menezes. **A Loucura Sob Novo Prisma,** cap. III, pág. 175, 4ª edição, FEB).

Tem-se aqui uma idéia da importância do diagnóstico espiritual precoce, pois, uma vez comprovada a existência de obsessão, o paciente vítima de alienação mental não ficará exposto à ingestão desnecessária e prolongada de psicotrópicos potentes, assim como envidar-se-ão

esforços no sentido de reduzir a atuação fluídica nefasta, persistente e demorada a repercutir no campo orgânico, minando a capacidade intelectiva do sujeito. Mesmo que a obsessão espiritual seja um diagnóstico confirmado, qualquer sintoma ou sinal de enfermidade orgânica deverá ser imediatamente corrigido pelo clínico. Muita vez, um local de menor resistência no campo físico serve de porta de entrada para um obsessor.

"Sendo assim, e sabido que os Espíritos malignos entram pela porta que lhes abrem as moléstias do corpo, desde que as do espírito concorram, é óbvio que, embora a cura daquelas nada influa sobre o que já entrou, embaraçará os que estão fora. E eis porque é de rigor curar-se a lesão de qualquer órgão doente dos obsidiados." (Adolfo Bezerra de Menezes. **A Loucura Sob Novo Prisma,** cap. III, pág. 179, 4ª edição, FEB).

Felizmente, existe uma alternativa capaz de evitar o desarranjo do instrumento cerebral em virtude da ação obsessiva: buscar o auxílio do Espiritismo com a finalidade de se promover o diagnóstico espiritual precoce, pois a Medicina se encarregará de diagnosticar aquilo que se manifestar no corpo físico.

"Vê-se, portanto, quanto importa, diante de um caso de loucura, fazer de pronto o diagnóstico diferencial, para que, se for obsessão, não chegue esta a desorganizar o cérebro, que é o órgão atacado pelo obsessor. Ora, não tendo a Ciência meio seguro de fazer aquele diagnóstico, mesmo porque só existe para ela a loucura, é óbvio que devemos procurar recursos, para verificarmos se existe a obsessão, no Espiritismo científico." (Adolfo Bezerra de Menezes. **A Loucura Sob Novo Prisma,** cap. III, pág. 175, 4ª edição, FEB).

Na visão de Bezerra, a terapêutica medicamentosa é impositiva nos casos de lesão cerebral (foco epileptiforme, por exemplo) pois, se houver o devido controle do dano encefálico ou do metabolismo neurotransmissor, ficará minimizada a atuação obsessiva sobre a área encefálica. Poderá até permanecer a influência espiritual, mas sem os sintomas do transtorno neurológico ou psíquico.

"Na maior parte dos casos, enquanto o Espírito obsessor não tem ainda dominado o Espírito ou a vontade de sua vítima, a cura do órgão doente fecha a porta à maléfica influência. " (Adolfo Bezerra de Menezes. A **Loucura Sob Novo Prisma,** cap. III, pág. 178,4ª edição, FEB).

Esse raciocínio é válido para qualquer outro órgão ou sistema do organismo; além do mais, serve de lembrete para aqueles que imaginam que os Espíritos têm a obrigação de curar qualquer manifestação enfermiça ao alcance da medicina prática. Levando-se em conta que a desobsessão espírita resulta de um esforço afinado entre as forças da *Terra* e do *Céu,* é desejável a nossa ligação com um mentor, uma inteligência que do Plano Maior, se responsabilize pela supervisão adequada dos trabalhos desobsessivos.

"O método que seguimos, sempre com resultado, é consultarmos, mediunicamente, a um Espírito, que do espaço faz a caridade de receitar para os homens doentes, sobre a natureza da alienação mental, no caso que se nos apresenta, e procedermos à contraprova do que recebemos em resposta." (Adolfo Bezerra de Menezes. A **Loucura Sob Novo Prisma,** cap. III, pág. 177, 4ª edição, FEB).

Além da terapêutica médica, quando esta se impõe, e da desobsessão espiritual, objetivando a evangelização do Espírito vingativo, a outra iniciativa volta-se para o próprio obsidiado. E preciso moralizá-lo, orientá-lo, para que ele próprio, mediante circunstanciada revisão de suas atitudes, viciações e maus pendores, demonstre interesse em modificar-se.

"*...devem-se empregar todos os meios de moralizar o Espírito do obsidiado, fazendo-lhe ver que seus defeitos, seus vícios, seus maus sentimentos, tudo o que não é conforme com os preceitos do Evangelho, atrai para junto de si nuvens de Espíritos, que se aprazem com aqueles elementos do mal, assim como afasta de si os bons Espíritos, seus protetores, donde ficar ele à mercê dos que só não fazem mal quando não podem."* (Adolfo Bezerra de Menezes. A **Loucura Sob Novo Prisma,** cap. III, pág. 179, 4ª edição, FEB).

No entanto, alguém pode objetar a impossibilidade de um alienado mental comunicar-se verbalmente, o que nos impediría o diálogo moralizador. Diante de tal conjuntura, o que fazer para orientar o paciente? Bem, o bom senso nos diz que, primeiramente, deveremos cuidar do caso em caráter de emergência na tentativa de livrar o obsidiado da opressão imposta pelo obsessor. Caso consigamos afastá-lo, é bem provável que o paciente recobre, aos poucos, a sua integridade mental, tomando-se permeável às nossas sugestões moralizadoras. Porém, de acordo com Bezerra, a prática espírita nos permite alternativa, qual seja a de se evocar o Espírito do enfermo e tentar a sua moralização via mediúnica.

"Já dissemos que o Espírito não enlouquece e que a loucura consiste, não na perturbação do pensamento, mas, sim, na sua manifestação. Sendo assim, e visto que os Espíritos, quer desencarnados, quer encarnados, acodem à evocação, sempre que é feita no intuito do bem, eis como se consegue moralizar um louco ou obsidiado. Em nossos trabalhos experimentais, temos tido inúmeras ocasiões de evocar o Espírito de pessoas obsidiadas, para moralizá-las, e sempre que as encontramos dóceis aos nossos conselhos, temos conseguido romper as trevas da inconsciência que as envolvia." (Adolfo Bezerra de Menezes. **A Loucura Sob Novo Prisma,** cap. III, pág. 180, 4ª edição, FEB).

Aí está um modelo magnífico de experimentação espírita a serviço do bem. Bezerra de Menezes, em pretérito não muito distante, além de se distinguir na qualidade de estudioso da Ciência Espírita, buscava, no campo experimental, recursos significativos, tudo com o objetivo maior de bem atender os casos complexos de obsessões espirituais. Todavia, na contemporaneidade, é impositivo que os dirigentes de trabalho mediúnico se esmerem na pesquisa da obra kardeciana e se familiarizem com as obras clássicas escritas no passado e no presente, para bem conhecer os meandros do assunto e as inúmeras possibilidades ao seu dispor. A metodologia utilizada por Dr. Bezerra é rica em detalhes e, de certa forma, semelhante aos procedimentos utilizados em Apometria. Isso não implica afirmar a obrigatoriedade, por exemplo, da atração do espírito de um vivo, sempre que este esteja sendo submetido à terapêutica desobsessiva espírita. Há de se convir na utilização de critérios lastreados no bom senso, pois em boa parte dos casos, não há necessidade de tal manobra. Particularmente, nós a utilizamos após avaliar com o mentor espiritual dos trabalhos a conveniência do seu emprego.

O importante, no entanto, é verificar que, da mesma maneira que na atualidade lançamos mãos de alguns recursos magnéticos preconizados pela Apometria, ele, o Dr. Bezerra, no final do século XIX, quando labutava no campo experimental da mediunidade, valendo-se de seu conhecimento doutrinário e da vontade de auxiliar os enfermos de ambos os planos da vida enredados nas malhas da obsessão, lidava com o magnetismo, o desdobramento e o sonambulismo, enfim, as chamadas "técnicas desobsessivas de alta eficiência", o que prova ser universal o conhecimento que se deve ter, na qualidade de espírita, da fenomenologia

magnética, alicerce de todos os demais fenômenos que se desdobram no desafiante campo do psiquismo experimental. Portanto, do que ficou visto depreende-se o seguinte: estudo continuado, vontade de servir à causa do bem e honestidade de propósitos formam o trio de excelência na estrada infinita do conhecimento superior disponibilizado em favor da harmonia humana.

Obsessão Comum - Um Singelo Atendimento

Fugirei ao critério que venho utilizando para relatar exemplos de enfermidades espirituais, porque desejo utilizar-me do estilo narrativo para descrever o caso que se segue. Foi um dos mais expressivos a que eu já assisti, quando estagiava com o Dr. José. Lacerda de Azevedo na Divisão de Pesquisas Psíquicas do Hospital Espírita de Porto Alegre. Naquela oportunidade, pude bem avaliar o traquejo, o domínio que o referido pesquisador espírita detinha no campo da doutrinação e a repercussão no espírito obsessor, das técnicas desobsessivas, quando empregadas com discernimento e sabedoria. Vamos ao caso.

Na sala de atendimentos espirituais do Hospital Espírita, o elevado padrão vibratório resultante do estado de ânimo dos circunstantes confere ao ambiente uma psicosfera agradável e, sobretudo, convidativa à tarefa mediúnica. No horário aprazado, o dirigente convoca os tarefeiros para o início dos trabalhos. No recinto se encontram quatro médiuns psicofônicos dotados da possibilidade do desdobramento magnético induzido. O Dr. José Lacerda, diretor dos trabalhos desobsessivos do citado hospital, pronuncia sentida prece de harmonização e dá por iniciada a tarefa assistencial daquela manhã. Em seguida, solicita a um dos cooperadores que resuma a história clínica contida no prontuário da primeira paciente.

- Chama-se Cristina, é casada e mãe de uma criança saudável de três anos de idade. - Qual a queixa principal? - Indaga o Dr. Lacerda. - *Abortos espontâneos*, - responde-lhe o relator. - *Já aconteceram quatro. As gestações não ultrapassam o terceiro mês. Encontra-se em acompanhamento médico. Submeteu-se a vários exames, porém nada ficou constatado. Por sugestão de um parente, resolveu solicitar-nos uma investigação mais profunda, pois foi aventada a hipótese de um problema espiritual. - Muito bem, solicite a sua entrada...*

Cristina aparenta visível ansiedade, condição emotiva perfeitamente aceitável em quem desconhece a dinâmica de uma sessão espírita. Acomoda-se no leito reservado aos pacientes numa sala isolada. Recebe passes magnéticos, palavras tranqüilizadoras e o carinho dos demais componentes do grupo. Aos poucos obtém certo grau de relaxamento. E assim, o caso começa a ser investigado. Após instantes, na sala ao lado, os médiuns em estado de desdobramento induzido pela Apometria acusam a presença de um espírito em lastimável perturbação, intensamente vinculado ao vórtice genésico da paciente. Em vista disso, o Dr. José Lacerda projeta campos magnéticos concêntricos com vistas a minimizar a forte imantação entre o desencarnado e o perispírito de Cristina. Assim que a manobra surte efeito, o obsessor manifesta-se em uma das médiuns presentes, com a finalidade de escutar as queixas e razões apresentadas pelo próprio.

- *Por que me trouxeram aqui... O que está acontecendo comigo... Não estou entendendo nada.* - *Bem vindo sejas ao nosso hospital, meu caro,* - o cumprimenta o Dr. Lacerda. - *Estás sob a guarda de bondosos amigos espirituais, pois aqui trabalhamos para o Cristo, portanto, não temas. So pretendemos ajudá-lo.* - *Não estou interessado na ajuda de ninguém. Deixem-me a sós com o meu sofrimento, pois infinito é o ódio que nutro por esta mulher miserável...*

Ele fazia menção à paciente. Mesmo sem ter acesso ao diálogo com o obsessor, Cristina permanece assustada, enfim, nada entende de doutrina espírita. Num gesto de autodefesa, segura firmemente as mãos de uma das esclarecedoras. A sua expressão facial reflete todo o seu receio. Todavia, a colaboradora apressa-se em incentivar-lhe a tranqüilidade. Insiste carinhosamente na necessidade de cooperação e serenidade em seu próprio benefício.

- *Então, a paciente é tua conhecida?* - Interroga o Dr. José Lacerda, iniciando a abordagem. - *E claro que a conheço... Há muito tempo... Não passa de uma desalmada.* Demonstrando certa dificuldade em expressar-se, por conta do choro copioso, o espírito foi revelando entre suspiros e fartas lágrimas, o motivo de tanto sofrimento. - *Eu a odeio com toda a força de minha alma.* Dito isso, prorrompeu em pranto convulsivo. - *Queres dizer a causa de tanto ódio? De que forma ela te prejudicou? - Tudo aconteceu há muito tempo...*

Achava-me em preparativo para renascer na carne. Habitualmente, era-me permitido encontrar-me no mundo espiritual com aquela que seria a minha futura mãe. Trocávamos diálogos amigáveis e carinhosos. Eu a amava e resguardava a certeza de que seria muito bem recebido na intimidade daquela família. Porém, após completar o terceiro mês de gestação, fui surpreendido por uma agressão covarde e extremamente brutal. Sem que imaginasse a causa, senti-me expulso do ventre materno, após ter o meu frágil corpo físico dilacerado pelos ferros empunhados por mãos assassinas... Gritei de dor, porém, ninguém me socorreu. Chorei desesperado, imerso naquele inferno grotesco e, quando me dei conta, encontrava-me em local penumbroso, perseguido por gritos horripilantes que eu não sabia de onde vinham. Só depois de vagar por lugares horríveis, não sei por quanto tempo, carregando um ódio sem limites, e com o meu corpo ensangüentado, reencontrei-a. Jurei vingança eterna. Aproximei-me dela o quanto pude e passei a injetar em seu útero os fluidos mais perniciosos possíveis. Interferi nos órgãos reprodutores, visando impedir qualquer gravidez. Mas assim mesmo, ela conseguiu ter uma filha... Não sei bem como isso aconteceu. Creio que a gestação consumou-se por conta da minha baixa eficiência. Mas agora as coisas são diferentes. Aprendi a manejar com exatidão as energias deletérias do Astral inferior e duvido que ela volte a engravidar. Essa é a minha vingança. Quanto mais ela se lastima, mais me satisfaço, fazendo-a sofrer.

O Dr. Lacerda aproximou-se da médium e, respeitosamente, dirigiu-se ao inditoso espírito.

- Meu caro, bem sei o quanto sofres desde o momento da agressão abortiva, no entanto, eu desejo falar-te um pouco a respeito da inferioridade moral dos humanos. Todos somos espíritos, encarnados ou não, em fase de aprendizagem. Por isso mesmo, em decorrência da pouca evolução, praticamos maldades e agressões sem limites. As vezes, em meio aos desequilíbrios costumeiros, cometemos injustiças incontáveis e só depois nos damos conta do quanto nos deixamos arrastar pela irracionalidade. A nossa participação aqui neste hospital consagrado ao trabalho do Cristo é esclarecer e socorrer os enfermos de todos os matizes. Não importa se encarnados ou não. Por isso, em certas contingências, necessitamos

revisar o pretérito e remontar a marcha dos acontecimentos com a finalidade de melhor nos situarmos. Diante das circunstâncias, solicitemos ao Mundo Maior a permissão para analisar a intimidade do problema e examinar mais detidamente os fatos que precederam ao aborto. Talvez cheguemos a conclusões interessantes e tenhamos condições de avaliar até que ponto o teu ódio tem razão de ser.

Faz-se um breve silêncio. O médico convida o grupo mediúnico à elevação do padrão vibratório mental. Pronuncia comovente oração. O clima ambiental toma-se mais harmonizado ainda. Em seguida, ele consulta o mentor espiritual do grupo. Juntos, avaliam os benefícios a serem obtidos com o emprego da metodologia regressiva e, por fim, decidem mergulhar no passado da paciente. Faz-se necessário determinar a causa da ação abortiva e agir com cautela e sabedoria no sentido de patrocinar a reaproximação dos envolvidos em tragédia tão observada nas experências reencamatórias. No espaço de alguns minutos o Dr. José Lacerda concentra-se e, sem se deslocar da sala mediúnica, conjuga pensamento, vontade e vigorosos impulsos magnéticos, os quais são projetados sobre o crânio da paciente, com a finalidade de submetê-la a um verdadeiro mergulho no seu próprio inconsciente pretérito. O objetivo é pinçar nos registros da memória espiritual, a tal gestação frustrada pelo aborto provocado na existência anterior. Tal procedimento toma-se necessário pelo fato de as lembranças do passado se estratificarem nos bancos da memória do espírito e não do cérebro carnal. Em seguida, valendo-se mais uma vez de manobras magnéticas específicas, ele procura ajustar as freqüências mentais dos médiuns desdobrados com o campo mental da jovem senhora, promovendo a devida sintonia dos tarefeiros com a realidade espaço-temporal referente aos acontecimentos infaustos vivenciados anteriormente por Cristina. Isso significa dizer que, conscientemente, Cristina nada percebe, uma vez que tudo transcorre em níveis bastante profundos de sua própria psique. Os médiuns, em franca sintonia com o campo mental da paciente, ampliam significativamente a possibilidade perceptiva e tomam-se capazes de esclarecer os fatos que precederam a interrupção da gestação. De fato, o seguinte "quadro'' é minuciosamente percebido e descrito pela equipe mediúnica.

Na penúltima reencarnação, Cristina vivia numa cidade do interior do Brasil. Integrava um lar humilde e o esposo trabalhava como ajudante de pedreiro. Ela desempenhava a função de dona de casa e, na condição

de recém-casada, alimentava o ideal de possuir muitos filhos. O marido, entretanto, era criatura de comportamento preocupante, pois se excedia na bebida alcoólica. Com o passar dos tempos, passara a chegar em casa de madrugada e cada vez mais embriagado. Os aborrecimentos tomaram-se freqüentes. Cristina chorava a sós, curtindo a desilusão de um casamento infeliz, porém trazia a formação religiosa recebida de seus pais católicos. Um dia, veio a notícia da gravidez. A princípio, o esposo manifestou contentamento, embora continuasse a gastar o pouco que recebia em noitadas de orgia. Mas, após alguns meses, a família foi surpreendida com a demissão do esposo da construtora em que trabalhava. E numa daquelas noites, ele retomou embriagado. Extremamente revoltado com a situação, passou a xingar a esposa e a culpá-la pelo fato de estar esperando um bebê, o que exigiría despesas com as quais ele não poderia arcar. Mais adiante, se confirmou a ameaça temida. Transtornado pelo despeito e revoltado com a pobre esposa, espancou-a covardemente e obrigou-a, no dia seguinte, a submeter-se ao aborto infame praticado por uma "curiosa" da localidade.

Essa foi a história real identificada pelos médiuns e não foi difícil pinçá-la do inconsciente pretérito de Cristina, com o emprego da singela técnica magnética empregada pelo Dr. José Lacerda. Desconcertado com o que assistira, o inditoso obsessor prorrompe em lágrimas. O choro agora é muito mais de perturbação do que propriamente ódio desenfreado. A metodologia do médico dirigente começa a surtir o efeito desejado. Ainda assim, como se quisesse enganar a si próprio, as primeiras palavras pronunciadas pelo espírito são de desconfiança.

- Vocês estão me enganando... Isso tudo é uma tortura... Não posso acreditar no que assisti. O Dr. Lacerda pondera, no intuito de esclarecer. *- Meu bom amigo. Acabastes de tomar ciência de toda realidade. Agradeçamos a Deus pela Sua misericórdia infinita e saibamos aproveitar as chances concedidas. Aquela que seria a tua mamãe, jamais tivera a intenção de rejeitá-lo... Ao contrário, querendo preservar a gravidez, ela foi vítima de brutal espancamento e obrigada a praticar algo que jamais cometería voluntariamente.*

O momento se configura de extrema delicadeza. Todos manifestam igual compaixão, tanto pela paciente, quanto pelo seu algoz desencarnado. São vítimas das circunstâncias e ambos merecedores de

tolerância, perdão e respeito. As atenções se voltam agora, para o dirigente material dos trabalhos. Mais uma vez, ele se volta diretamente para o espírito enfermo.

- Caro irmão, ousaria neste instante endereçar-lhe um pedido. Diante das observações, a nossa Cristina não deve ser considerada responsável pela interrupção da gravidez e, por conseguinte, não merece sofrer os agravos da tua atitude vingativa.

O desespero demonstrado pelo obsessor passa a refletir o arrependimento a torturar-lhe as próprias entranhas.

- Não pode ser verdade o que acabei de assistir... A autoria do crime pertence àquele que seria o meu pai... E durante todo esse tempo eu a persegui injustamente, fazendo-a sofrer e correr risco de vida. Oh, meu Deus, quanta ignorância da minha parte... Tenho que descobrir o verdadeiro causador de tudo e liquidá-lo com toda a força que ainda me resta. - Não te lastimes pelo ocorrido, nem ameaces quem quer que seja. Abençoada é a doutrina que nos coloca ao alcance, os meios de aproximação entre os dois planos da vida e nos permite o entendimento superior dos fatos comprometedores da nossa paz de espírito. O Espiritismo amplia os horizontes conscienciais e nos faculta um melhor aproveitamento das oportunidades de reajuste com os desafetos, por meio da mobilização do perdão mútuo. Esse é o pedido que eu gostaria de endereçar-te. Perdoa de todo o coração a quem te impediu de nascer e solicita o perdão a quem fizestes sofrer injustamente. Aproveita o momento preparado pelos amigos espirituais que te querem bem. Esforça-te em patrocinar o primeiro passo no sentido do teu próprio soerguimento. - Bem que eu gostaria de receber o perdão dela, porém creio que o seu ódio contra mim será o preço que pagarei pelo erro cometido... Envergonho-me do acontecido e não tenho coragem de encará-la.

Nesse momento, o Dr. Lacerda dirige-se ao leito em que Cristina repousa, sussurra-lhe algo no ouvido e obtém como resposta um gesto de aquiescência. A paciente é levada ante a médium que intermedia o algoz desencarnado, posta-se ao lado da medianeira e carinhosamente dirige-se ao espírito obsessor, falando-lhe com doçura e sinceridade. Tal atitude serve para dinamizar um intenso intercâmbio de vibrações

fraternais. O espírito obsessor, diante dos circunstantes, soluça copiosamente, enquanto beija as mãos de Cristina num gesto incontido de amor filial. Comporta-se como sofrida criança em busca do consolo materno.

— Meu querido filhinho, não temas e nem chores porque eu jamais te abandonaria. - Mamãe, perdoa-me pelo mal que eu te fiz sofrer... Eu não sabia da injustiça que estava cometendo... Foram tantos anos de solidão e sofrimento. Infelizmente, não podias me escutar... E se não fosse essa oportunidade, por quanto tempo ainda eu continuaria palmilhando as trevas da ignorância...

O Dr. Lacerda consente que os dois troquem palavras de entendimento a sós e, sobretudo, permutem vibrações amoráveis de modo a facilitar o desvinculamento magnético negativo que os unia. (Essa técnica, denominada de **"interação afetiva pelo toque",** surpreende pela simplicidade de aplicação e pelo resultado positivo. Permite o estabelecimento da comunhão afetiva entre o encarnado e o desencarnado, utilizando o diálogo construtivo face a face, além de enriquecer ainda mais, o chamado **"choque anímico",** visto que a troca de vibrações psicofísicas toma-se acrescida do componente emocional refinado a facilitar o perdão mútuo).

Em decorrência dos bons resultados obtidos pelos estudiosos contemporâneos da dinâmica desobsessiva, compreende-se na atualidade, o motivo da manutenção dessa prática nos centros espíritas, agora acrescida de técnicas mais sugestivas a otimizar o que preceitua Allan Kardec no capítulo XXIII de "O Livro dos Médiuns".

Ao cabo de algum tempo, Cristina é reconduzida ao leito. Sente-se aliviada e feliz diante da singela oportunidade. O dirigente retoma o diálogo com o espírito.

- M e u caro amigo. Agora agradeçamos a Deus pela oportunidade que nos foi concedida. Estejas certo de que tua atitude conciliatória te permitiu dar um grande passo no sentido da própria recuperação espiritual. Que Jesus te abençoe e te permita a chance renovada de trabalho produtivo no mundo dos espíritos.

Dito isso, o Dr. Lacerda procede à aplicação de passes magnéticos longitudinais de modo a provocar um benéfico estado de sonolência, propício ao período inicial de refazimento da entidade. O ex-obsessor é afastado da organização mediúnica que lhe servia de amparo e, com o auxílio dos prestimosos enfermeiros do Mundo Maior, é carinhosamente

conduzido ao hospital da colônia espiritual “Amor e Caridade”, onde há de permanecer por um curto espaço de tempo. Os mentores advertem que, logo mais, a entidade será preparada para o retomo ao mundo terreno. E Cristina, ao que tudo indica, o receberá na condição de filho querido...

Discussão do caso: O assédio obsessivo repercute, ora no campo psíquico, ora no campo físico. Quando a parte física padece uma condição enfermiça de certa monta, é natural que se busque identificar a causa do transtorno na própria matéria. Por isso, os médicos investigam minuciosamente as constantes sanguíneas, os tecidos orgânicos, a intimidade das células, as disfunções metabólicas, a presença de agentes microbianos, tudo com vistas a determinar as causas prováveis das doenças humanas. A Medicina, cuja evolução é inegável, nos possibilita o diagnóstico daquilo que se desenvolve nos limites do universo matemático no qual se encontra mergulhado o organismo físico. Apesar da iniciativa correta dos profissionais da saúde afirmamos, no entanto, existirem recursos no âmbito do Espiritismo científico que, se conjugados aos esforços dos terapeutas convencionais, permitiríam ultrapassar os limites da matéria densa e penetrar no vasto universo da realidade espiritual humana, o verdadeiro mundo das causas. Naturalmente, aqui me refiro à investigação espiritual dos eventos patológicos que não respondem satisfatoriamente aos procedimentos habituais da Medicina clássica. O caso Cristina é um exemplo marcante dessa possibilidade.

Do ponto de vista médico, o aborto dito espontâneo tem sua causa passível de identificação mediante exames laboratoriais bem conduzidos. A interrupção espontânea da gravidez pode resultar de anormalidades cromossômicas, traumatismos físicos, choques emocionais intensos, doenças auto-imunes, baixos níveis de progesterona, exposição às radiações, contato com toxinas ambientais, anomalias placentárias e certo número de enfermidades infecciosas, entre elas, a toxoplasmose. Assim, jamais passaria pelo raciocínio de qualquer obstetra a inviabilidade de uma gestação por motivos puramente espirituais. Aliás, o médico comum, qualquer que seja a sua especialidade, caso não disponha da visão espírita dos fatos, não tem como estabelecer relação de causa e efeito entre as influências espirituais obsessivas e o estado de insanidade psicofísica do ser. Por isso, as obsessões espirituais, ainda por muito tempo, permanecerão ocultas ao entendimento dos facultativos materialistas ou contrários às questões transcendentais da alma.

O atendimento de Cristina, se bem que simples para nós, outros praticantes da desobsessão espírita com o auxílio da Apometria, merece que sejam destacados alguns aspectos de sua dinâmica funcional. O desdobramento magnético de todo e qualquer paciente, como sempre, facilita aos médiuns em estado de sonambulismo induzido, não só o reconhecimento de obsessores, bem como a identificação de lesões perispiríticas, além de favorecer o diagnóstico preciso da síndrome dos aparelhos parasitas inseridos em diversos segmentos da contextura eletromagnética do corpo astral. Não é infreqüente o caso de o obsessor de tal forma se vincular magneticamente ao perispírito do paciente, a ponto de se confundir com aquele e, logicamente, atrapalhar os clarividentes menos experientes. É preciso, em tais situações, que o dirigente encarnado execute uma série de pulsos magnéticos concêntricos, com a finalidade de desfazer os laços imânticos, de modo que a entidade, uma vez desligada, seja atraída e manifeste-se mediunicamente. O diálogo que se estabelece em seguida nos permite avaliar a necessidade ou não de um mergulho no passado, oportunidade capaz de nos ilustrar a respeito dos acontecimentos pretéritos que deram origem ao sofrido quadro obsessivo atual. Nesse particular, o caso Cristina beneficiou-se com a informação precisa de que o verdadeiro indutor do aborto, naquela ocasião, fora o seu esposo, o que fez com que a entidade obsessora, surpreendida, logo reconhecesse o equívoco em que incorrera. A partir de então, o diálogo esclarecedor toma-se mais facilitado e culmina com a aplicação da técnica da **interação afetiva pelo toque,** cuja validade chega a nos surpreender em virtude dos efeitos positivos observados no campo dos sentimentos afetivos. À proporção que a permuta de fluidos se intensifica, as vibrações maternais de Cristina inundam o vórtice cardíaco da entidade sofrida, despertando-lhe sentimentos de afeto, carinho e amor filial. Por fim, uma vez obtido o clima emocional favorável, a desarmonia cede lugar ao entendimento maior alicerçado na afeição mútua, construtiva e amorável.

O que aqui comentamos serve para reforçar a idéia da importância do colóquio esclarecedor com os obsessores, geralmente espíritos profundamente perturbados e ainda presos aos sentimentos abastardados de ódio e vingança. O que chamamos de "doutrinação" é o ponto culminante da desobsessão espírita, independentemente da

Obsessão Comum - *2*- Caso

Paciente GNL, sexo feminino, 30 anos, casada, dona de casa.

Queixa: Crises de engasgos repentinos seguidos de falta de ar.

História da doença atual: Há aproximadamente um ano, a paciente vem acometida de crises espontâneas de engasgos. Os acessos duram alguns minutos, são seguidos de tosse intensa e sensação de sufocamento. Ultimamente, os engasgos passaram a acontecer também no momento das refeições. Há dificuldade em deglutir os alimentos. A disfagia lhe provoca aflição, angústia e medo de morrer engasgada. As crises de falta de ar têm se acentuado. Depois de algum tempo, tudo regride espontaneamente. Antes, os acessos aconteciam uma a duas vezes por semana, mas agora, eles se repetem várias vezes ao dia, sobretudo durante as refeições. Ela já fez várias consultas médicas e exames variados. Apesar da sintomatologia gritante, a Medicina não consegue diagnosticar a causa dos acessos. Tem sido medicada com tranqüilizantes e outros remédios que variam de acordo com a especialidade de cada clínico. O insucesso dos tratamentos levou-a a um verdadeiro estado de desespero, quase pânico. Foi assim que a recebemos em busca de um lenitivo para os seus males.

Atendimento espiritual: A paciente compareceu pessoalmente ao centro espírita que freqüentávamos no dia consagrado à sessão desobsessiva. Na sala de exames ali permaneceu auxiliada por duas tarefeiras do nosso grupo. Orientaram-na a conservar-se em preces enquanto recebia os passes magnéticos. No cômodo reservado ao grupo mediúnico, estávamos eu e mais dois médiuns. Procedi ao comando mental de desdobramento e assim que a assistida desdobrou-se, os médiuns notaram um espectro nebuloso justaposto ao seu perispírito. Em lastimável estado de ódio, o espírito obsessor apresenta-se agarrado ao pescoço dela como se quisesse enforcá-la com as próprias mãos. Não foi difícil desacoplá-lo da paciente, mediante a projeção de cargas magnéticas concêntricas e colocá-lo em sintonia com um dos médiuns psicofônicos. Assim, teve início o nosso diálogo. A entidade, em deplorável estado de perturbação, manifesta intenso ódio contra a vítima e, aos brados, revela o desejo de desencamá-la à força. Insistimos no diálogo amistoso. Aos poucos, a entidade se acalma e, aos

prantos, queixa-se do sofrimento a si imposto pela paciente. Revela-nos que fora assassinada pela futura mãe ainda no recesso uterino. Descreve os momentos de angústia e de sofrimento a que fora submetido durante o ato abortivo. A lembrança da tortura lhe acompanha desde então. Em face de seu desespero e revolta, permaneceu por um tempo na condição de espírito errante, a vagar no Umbral em situação de intenso sofrimento, até que, a partir de determinado momento, sentiu-se irresistivelmente atraído pelo campo vibratório da paciente, atração que não soube explicar, mas que lhe permitiu colocar-se frente a frente com a encarnada, oportunidade em que partiu para a revide obsessivo com a intenção de fazê-la sofrer e de levá-la à morte. À medida que os laços fluídicos se intensificavam entre ambos, mais ele apertava o pescoço de GNL, na ânsia de esganá-la, até que, depois de certo tempo, a vítima encarnada passou a manifestar em seu próprio organismo físico os sintomas sufocantes decorrentes do estrangulamento. O nosso diálogo terapêutico com o espírito obsessor perdurou por uns vinte minutos. Com muito carinho, nos dispusemos a auxiliá-lo. Exausto de sua própria condição sofrida, decidiu-se pelo perdão e, desejoso de amparo e tratamento, entregou-se aos nossos cuidados. Não houve a necessidade de recorrermos à **técnica da interação afetiva pelo toque.** Envolvemo-lo em vibrações magnéticas reconfortante. Sugerimos que ele rogasse o auxílio do Cristo. Aos prantos, esboçou uma breve, mas sentida prece, até que adormeceu. Em seguida, com o auxílio dos enfermeiros espirituais, foi transportado para o Hospital Francisco de Assis na dimensão extrafísica.

Discussão do caso: Nós, espíritas, reconhecemos não ser incomum esse tipo de confronto espiritual a envolver o espírito abortado e aquela que seria a sua futura mãe. Preocupa-nos, nesses casos, o fato de tratar-se de um sério desafio à Medicina, pois o diagnóstico de certeza da estranha enfermidade surgida em conseqüência do assédio obsessivo só será elucidado com o concurso mediúnico em sessão adrede preparada.

No caso em pauta, apesar da sintomatologia gritante e aflitiva da paciente, o que poderia sugerir um tipo gravíssimo de assédio espiritual, em verdade, não passava de uma obsessão comum, um caso específico de ação deletéria por **contato vibratório.** De tal forma a entidade se acoplou ao perispírito de GNL que a ação perturbadora do enforcamento transferiu-se progressivamente do seu corpo astral para o campo

físico, com relativa facilidade. Naturalmente o complexo de culpa a vibrar no inconsciente de GNL serviu como ponto de atração e porta de acesso ao revide fluídico do obsessor. Aliás, em qualquer circunstância, o remorso decorrente da atitude antiética causadora do sofrimento alheio, mesmo que em vidas passadas, mais cedo ou mais tarde nos conduzirá ao encontro com as nossas próprias vítimas, pois a Lei Maior nos exige a iniciativa inadiável e bendita da reconciliação. Após o encerramento da sessão, restou-nos apenas a iniciativa de sugerirmos à paciente, preces em benefício do desencarnado e, na medida do possível, ações caritativas em prol de crianças abandonadas.

Obsessão Comum — 3^2 Caso

Paciente MRJ, masculino, 15 anos, estudante.

Queixa: Tendência incontrolável à prática de pequenos furtos.

História da doença atual: De acordo com o relato dos pais, o problema de MRJ teve início por volta dos doze anos de idade. Uma estranha mania marca, de forma preocupante, o comportamento do adolescente, qual seja: apoderar-se de pequenos objetos alheios, coisas absolutamente desnecessárias para ele que, inclusive, desfmta de excelente padrão econômico em família. A princípio, MRJ acha que a tendência incontrolável não passa de um divertimento sem importância, apenas gosta de vivenciar a emoção de praticar o proibido. A família não se dá conta das ocorrências. Montantes insignificantes de dinheiro são furtados das carteiras dos pais. Porém, com o passar dos tempos, o impulso o leva a escamotear objetos de seus colegas, tanto na escola como no clube que freqüenta. Trata-se de um impulso irrefreável, muito embora ele próprio não se aperceba da gravidade de sua compulsão. Certo dia, a família é contatada pela direção do colégio. Chocada, toma ciência de um fato desagradável. MRJ é acusado por alguns colegas. Flagram o menor apoderando-se de um telefone celular alheio no vestiário da instituição, durante a prática da Educação Física. Mas, a essa altura, diante dos acontecimentos repetidos, a exemplo do sumiço de pequenas quantias em casa, a família passa a desconfiar do comportamento inadequado do jovem, embora nenhuma medida tenha sido tomada. Agora, porém, a coisa é bem diferente, o assunto extrapola os limites do lar, outras

pessoas o acusam de furto e a vergonha se apodera dos corações paternos. Imaginam a possibilidade de ele estar dependente de drogas, a buscar alternativas ilícitas de conseguir dinheiro para adquiri-las. O caso termina no consultório de um médico psiquiatra. Depois de circunstanciada investigação, o competente profissional afasta a possibilidade do envolvimento com drogas e firma o diagnóstico de cleptomania. Do ponto de vista médico, a cleptomania significa um transtorno de conduta em que a criatura sente-se compelida a furtar objetos, dos quais não tem, habitualmente, necessidade.

Um amigo íntimo da família, ao tomar conhecimento do fato, apressou-se em contatar-nos. Discutimos brevemente sobre o assunto e resolvemos tentar uma investigação espiritual do caso, independentemente do apoio que lhe estava sendo dispensado pelo terapeuta escolhido. Conversamos a respeito com os pais aflitos e desejosos de submeterem MRJ ao crivo da investigação experimental no âmbito do Espiritismo. Apesar do interesse, desconhecem detalhes sobre a Doutrina. É aquele momento em que a dor e a preocupação suplantam certas convicções e as pessoas, tocadas pela necessidade, deixam de lado os preconceitos religiosos e sujeitam-se aos ditames propostos pela atividade assistencial da Doutrina dos Espíritos. Proponho, então, um atendimento à distância. E, assim que possível, o exame espiritual tem o seu desfecho.

Atendimento espiritual: Solicitamos aos familiares que, na noite do atendimento, eles estivessem no lar, propiciando um ambiente benéfico à custa de leituras amenas, música ambiental tranqüila e convivência harmônica. No horário previsto, é feita a leitura em voz alta do nome e endereço do paciente para que os médiuns firmem o pensamento no caso. Mesmo à distância., abrimos as freqüências espirituais de MRJ e comandamos uma sintonia afinada entre os médiuns e o seu campo vibratório. Logo em seguida, vieram as informações. O perispírito dele acha-se revestido com um traje cigano, inclusive o lenço típico a envolver-lhe o crânio (bandana), além do colete, jóias etc. A medida que os médiuns ampliam a investigação, identificam um verdadeiro bando, também ligado à psicosfera do jovem. Aquele que parece ser o chefe é atraído e manifesta-se através do médium. Afirma que, no passado, MRJ integrava o grupo que ele, a entidade, liderava. Naquela época, de fato, era freqüente a prática de furtos, maneira pela qual eles se sustentavam. Reclamou ainda que MRJ os abandonara, mas que, enfim, dele se

aproximaram com o intuito de o induzirem à prática dos furtos costumeiros, como castigo pelo fato de o jovem ter optado pela reencarnação. Após os esforços qualificados da doutrinação, o espírito concordou em retirar-se juntamente com o restante do grupo. Foram encaminhados para a instituição espiritual que nos fornece cobertura (o Hospital Francisco de Assis), resguardados em campo de força. Haviam montado também, uma espécie de tenda no domicílio de MRJ, de maneira que lá estavam utensílios de metal, roupas, fitas, pandeiros e demais objetos comumente utilizados por eles. Tais artefatos fluídicos foram devidamente queimados com energia cósmica. Em continuidade, por meio de pulsos energéticos, desintegramos a roupagem cigana e demais adornos fixados no perispírito do paciente. Ao finalizar o trabalho procedemos à despolarização de sua memória espiritual (tudo feito à distância), com o objetivo de apagar as lembranças perturbadoras daquela vivência fútil e delituosa, pois a rapinagem era considerada hábito corriqueiro pelo grupo. Em contrapartida, impregnamos os seus registros mnemônicos, com sugestões positivas infundindo-lhe idéias de honestidade e respeito aos bens alheios. Por fim, procedemos ao acoplamento do perispírito no campo físico do jovem e demos por encerrado o atendimento.

Discussão do caso: Certas idéias obsessivas e comportamentos compulsivos habitualmente tratados no âmbito da Psiquiatria têm como fatores desencadeantes as influências deletérias de espíritos obsessores. Se, desde o início, os casos de cleptomania e de transtorno obsessivo compulsivo (TOC) fossem **investigados** e tratados à luz dos conhecimentos espíritas, certamente sua evolução apresentaria melhor prognóstico. Não dispensamos aqui o concurso da Psicologia e da terapêutica psiquiátrica, quando bem empregados, pois voltamos a frisar: o campo experimental espírita em nada desmerece a ciência oficial, apenas se apresenta como complemento indicado na tentativa de solução dos casos em que se desconfie da influência espiritual obsessiva, com a certeza de que colheremos resultados animadores.

O distúrbio de conduta de MRJ é apenas um exemplo, entre outros, do que habitualmente recebemos e investigamos em nossos trabalhos assistenciais mediúnicos. Por tratar-se de um tipo de obsessão comum, apenas nos fixamos em alguns itens conhecidos da técnica desobsessiva: a identificação do obsessor, a sua atração, o diálogo esclarecedor e o desfazimento das formações ideoplásticas inseridas no corpo astral do

jovem. Este último item implica na retirada obrigatória de trajes antigos, adereços, amuletos, anéis, colares e demais artefatos periféricos, sempre que eles estiverem presentes, e na dissolução de objetos e aparelhos estranhos a vibrarem ao seu redor. Tais artefatos fluídicos, geralmente, se encontram em ambientes freqüentados pelo indivíduo, a exemplo do lar ou recinto de trabalho e que, de uma forma ou de outra, o influenciam negativamente.

Na obsessão comum, conforme comentamos, ou prevalece a ação de contato ou a sugestão hipnótica. MRJ era compelido à prática de pequenos furtos, não por vontade própria, mas sob o efeito da sugestão mental do obsessor. Inexistiam outros indicadores de obsessão complexa, tanto que, em resposta ao tratamento espiritual, por sinal muito singelo, cessou por completo o transtorno de conduta (cleptomania) que o vitimava.

A obsessão comum pode ser individual e coletiva. As duas formas acontecem constantemente. As pessoas e grupos sociais afetados constituem a imensa massa vitimada pelos obsessores, sem que os médicos e os estudiosos do comportamento humano desconfiem da verdadeira causa. Se um espírito malévolo pode assestar os seus dardos fluídicos sobre uma vítima encarnada, prejudicando-a seriamente, uma falange de maus espíritos pode influenciar negativamente um conjunto de pessoas, desde que haja condições morais para isso e* em conseqüência, desencadear um processo grave de obsessão coletiva. Façamos então um breve estudo sobre o assunto.

Obsessão Comum Coletiva

A imprensa jornalística veiculou um estranho caso de "histeria coletiva", acontecido em internato católico na cidade de Chalco, no México. A notícia nos chegou ao conhecimento via Correio WEB, edição de 7/4/2007.

O fato:

Tudo começou em outubro de 2006, no Internato "Villa de las ninas". Duas meninas foram acometidas, espontaneamente, de vertigens e de uma espécie de "atrofia muscular" nos membros inferiores, seguida da incapacidade de mobilizar as próprias pernas. Todavia, em março de

2007, a cifra alcançava o surpreendente número de seiscentas jovens vitimadas pelo estranho mal, para surpresa do corpo diretivo da instituição, integrado por religiosas de origem asiática e estarrecimento da classe médica local. A nota jornalística deixa claro que o grupo não apresentava nenhum problema prévio de saúde, com o qual se pudesse estabelecer relação de causa e efeito com a posterior histeria. As autoridades sanitárias, os profissionais do Hospital Infantil e da Secretaria de Saúde do México não economizaram esforços na investigação, mas a hipótese mais provável é a de que tudo não passa de um notável fenômeno psicológico de "histeria coletiva". O internato é dirigido por uma congregação de religiosas sul-coreanas, conhecida pela disciplina rígida imposta às crianças. Detalhe significativo: os sintomas misteriosos desaparecem quando as meninas se ausentam do local.

O ponto de vista médico:

A Psiquiatria dedica um capítulo ao estudo da "neurose histérica", muito embora, na atualidade, essa expressão, já em desuso, tenha sido substituída por transtorno dissociativo ou conversivo. Pois bem. Diriamos, então, que o **transtorno conversivo** é uma perda parcial ou completa da integração entre a memória, a consciência de identidade e o controle dos movimentos corporais. De acordo com os manuais psiquiátricos, o impulso causador da ansiedade é convertido em sintomas funcionais ou somáticos que comprometem a mente ou partes do corpo, desencadeando, entre outras manifestações, a perda da função motora, a exemplo da paraplegia circunstancial observada no caso mexicano. Note-se que essas manifestações se efetivam na ausência de qualquer substrato anátomo patológico, sendo a expressão orgânica de conflitos intrapsíquicos. Mas a Psiquiatria nos fornece outras informações sugestivas sobre os transtornos conversivos. Há situações em que o sujeito pode apresentar um quadro de personalidade múltipla, de sonambulismo ou até mesmo de escrita automática, tudo creditado na condição de transtorno dissociativo, conquanto, no contexto experimental da ciência espírita, cada uma dessas situações pudesse ser submetida ao crivo da investigação mediúnica. Naturalmente, o parecer da ciência oficial não deixa de se fixar na causa psicológica dos aludidos fenômenos, muito embora, em confronto com as manifestações coletivas de

transtorno conversivo, a hipótese espírita nos pareça lógica e inquestionável, pois a sua metodologia investigativa dispõe do instrumental mediúnico humano, o mais adequado para esclarecer o diagnóstico de uma subjugação espiritual.

Análise espírita do fenômeno:

Os transtornos dissociativos de caráter epidêmico (obsessões coletivas) são bastante familiares aos estudiosos do Espiritismo. Allan Kardec, em várias oportunidades, referiu-se às **obsessões epidêmicas,** disponibilizando-nos um farto material de estudo. Entretanto, para melhor compreensão, relembremos o conceito de **subjugação,** ponto de partida para o entendimento do inusitado fenômeno.

A subjugação é um envolvimento que produz a paralisação da vontade da vítima, fazendo-a agir malgrado seu. (...) A subjugação pode ser moral ou corpórea. No primeiro caso, o subjugado é levado a tomar decisões freqüentemente absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão, considera sensatas: é uma espécie de fascinação. No segundo caso, o Espírito age sobre os órgãos materiais, provocando movimentos involuntários. " (Allan Kardec. **O Livro dos Médiuns,** cap. **XXIII,** item **240).**

A subjugação espiritual é o exemplo de constrangimento máximo a que o encarnado pode se submeter. Interfere tanto no componente moral quanto nos órgãos materiais do ser. Nesse último caso, o sujeito sente-se tomado por uma vontade maior que o compele a agir contra a sua própria vontade. A medida que o envolvimento fluídico se intensifica, os espíritos podem forçar sua vítima a praticar movimentos involuntários, assim como induzir paralisias musculares, pois exercem uma influência capaz de excitar ou inibir os núcleos motores da organização física. E não se pense que a subjugação só atinge um indivíduo por vez, porquanto são inúmeros os exemplos de manifestações coletivas orquestradas pelos maus espíritos.

"Aquilo que um Espírito pode fazer a uma criatura, vários deles o podem sobre diversas, simultaneamente, e dar à obsessão um caráter epidêmico. Uma nuvem de maus Espíritos pode invadir uma localidade e aí se manifestarem de várias maneiras. Fói uma epidemia de tal gênero que se alastrou na Judeia, ao tempo de Cristo, e, em nossa opinião, é uma epidemia semelhante que ocorre em Morzine. " (Allan Kardec. **Revista Espírita,** pág. 8, vol. 1, janeiro de 1863, EDICEL).

A Revista Espírita publicada por Allan Kardec descreve detalhadamente um famoso caso ocorrido na comuna de Morzine, departamento da Alta Sabóia, França, contra o qual falharam todos os recursos médicos e da religião. Os fatos observados na epidemia obsessiva de Morzine, no século XIX, e os acontecimentos recentes registrados na cidade de Chalco, México, nos permitem algumas deduções. Em ambos, a epidemia insólita incidiu em crianças e jovens. Assim sendo, a nossa percepção nos faz crer que o alvo preferido das nuvens de maus espíritos sejam as crianças, talvez pela incapacidade de melhor se defenderem. Acrescente-se um outro detalhe: as epidemias obsessivas não costumam recair sobre as criaturas letradas e possuidoras de um melhor domínio sobre si mesmas.

"Querendo exorcizar estes infelizes, na maioria crianças, o cura mandou trazê-las à igreja, conduzidas por homens vigorosos. Apenas pronunciou as primeiras palavras latinas, produziu-se uma cena terrificante: gritos, saltos furiosos, convulsões, etc.; a tal ponto que mandaram chamar os soldados de polícia e uma companhia de infantaria para restabelecer a ordem. " (Allan Kardec. **Revista Espírita,** pág. 107, vol. 4, abril de 1862, EDICEL).

No nosso entender, a força descomunal demonstrada pelas crianças de Morzine ou a paralisia incapacitante a que elas foram submetidas em Chalco servem para comprovar o poder da ação subjugadora fluídica, que se abate avassaladora sobre as vítimas. Não afastamos, em hipótese alguma, a possibilidade de um fenômeno auto-sugestivo motivado pelo espírito de imitação. A mente excitada é capaz de produzir fenômenos extraordinários. Todavia, ao estudarmos as obsessões epidêmicas na obra kardeciana, ressaltam as informações provenientes de mentores categorizados, apontando como causa dos fenômenos incomuns a influência tenaz de espíritos perturbadores. Ainda sobre Morzine, conforme nos informa a Revista Espírita, pinçamos um relatório da sociedade médica local publicado pela "Gazette Médicale de Lyon", onde se destaca sugestiva apreciação:

"O dr. Caille concluiu por uma afecção nervosa epidêmica, que escapa a toda espécie de tratamento e de exorcismo. (...) Todos os infelizes obsedados, em suas crises, pronunciam palavras sujas: dão saltos prodigiosos por cima das mesas, trepam em árvores, nos telhados e, às vezes, profetizam. " (Allan Kardec. **Revista Espírita,** pág. 108, vol. 4, abril de 1862, EDICEL).

Ora, a expressão *"profetizam"* pode ter o significado de simples manifestação mediúnica, o que consagra a tese espírita que defende a interferência dos desencarnados sobre as crianças de Morzine. Observações acuradas apontam outras possibilidades: os casos mais graves de obsessão coletiva costumam atingir gente simples, ignorante e mais impressionável.

"Ninguém ignora que quando o Cristo, nosso muito amado Mestre, encarnou-se na Judéia, sob os traços do carpinteiro Jesus, aquela região havia sido invadida por legiões de maus Espíritos que, pela possessão, como hoje, se apoderavam das classes sociais mais ignorantes, dos Espíritos encarnados mais fracos e menos adiantados... (Allan Kardec. **Revista Espírita,** pág. 109, vol. 4, abril de 1862, EDICEL).

Conclusão:

Na contemporaneidade, a mídia tem divulgado inúmeras circunstâncias, nas quais se subentende o fenômeno de obsessão coletiva a manifestar-se sobre criaturas moralmente comprometidas, ignorantes e que dão azo às paixões inferiores descontroladas e primitivas na produção de escândalos sucessivos. Sem maiores dificuldades, identificamos quadros de obsessões coletivas em múltiplas circunstâncias do cotidiano, por exemplo: em meio às convulsões sociais, políticas ou reivindicativas, que resvalam freqüentemente para a violência; em período carnavalesco, quando a TV enfoca desfiles de criaturas desnudas **e** debochadas, imersas na luxúria e na depravação dos costumes; em festas *raves*, onde a juventude, ao som da música perturbadora e sob o efeito de drogas tóxicas, cria ambiente propício à atuação dos espíritos maléficos, descambando para a violência explícita e descontrolada. Recordemos, ainda, os tristes espetáculos retransmitidos pela mídia televisiva, envolvendo torcidas esportivas que se digladiam nos estádios e nas vias públicas, em nome da paixão por determinado time, e por aí vai. Se pudéssemos devassar o campo astral desses grupos sociais, identificaríamos **nuvens de espíritos maléficos** a controlarem com facilidade as mentes desequilibradas dessas criaturas infelizes. Em se tratando da participação de seres invisíveis na gênese das epidemias obsessivas, reconhecemos a ineficácia dos meios médicos e dos exorcismos inúteis na contenção do problema.

Só o caráter experimental do Espiritismo permite uma posição mais analítica do assunto, ao lado de medidas saneadoras úteis ao encaminhamento dos casos. Não está longe o dia em que os profissionais de saúde adeptos do ideário espírita saberão diferençar uma afecção orgânica de uma enfermidade espiritual, seja obsessão individual ou coletiva, de modo a minimizar os equívocos diagnósticos, reduzir os sofrimentos e evitar os gastos inúteis.

Obsessões Complexas

A questão das obsessões espirituais está longe de ser desvendada em sua totalidade, tamanha a diversidade de mecanismos íntimos responsáveis pelo desencadeamento das mais complexas síndromes defrontadas pelo gênero humano. Muito embora, na visão espírita, tenha-se o conhecimento teórico dos fatores predisponentes das mesmas, a exemplo da vingança e da vontade de fazer o mal por parte dos espíritos focados na crueldade, pouco se conhece a respeito dos mecanismos pelos quais o processo ganha curso. O *modus operandi* de certas obsessões espirituais constitui-se em um desafio, pois nem todos os casos decorrem exclusivamente da ação hipnótica ou de contato do obsessor sobre a criatura.

A obsessão resultante da sugestão mental e do envolvimento fluídico da vítima pelo perispírito do obsessor são detalhes perfeitamente descritos por Allan Kardec em "O Livro dos Médiuns", capítulo XXIII, oportunidade em que o codificador estabelece a conhecida classificação alicerçada na gradação crescente dos efeitos opressivos sobre o encarnado, tais como a obsessão simples, a fascinação e a subjugação. Todavia, nem sempre o domínio exercido pela ação hipnótica serve para justificar todas as manifestações de assédio impostas pelos obsessores. Há mecanismos outros mais elaborados, verdadeiras técnicas sutis, habilmente dirigidas contra as vítimas encarnadas que, se não forem diagnosticadas a tempo, resultarão em malefícios gravíssimos para a economia dos seres. Deve-se à argúcia do saudoso Dr. Lacerda, a descrição didática e pormenorizada daquilo que ele convencionou rotular de obsessão complexa, restando-nos apenas o esforço de confirmá-la em campo experimental mediúnico, sempre atentos ao nobre mister de aliviar a dor daqueles que padecem dessas enfermidades estranhas ao âmbito da Medicina convencional.

"Como obsessão complexa consideramos todos os casos em que houver ação de magia negra; implantação de aparelhos parasitas; uso de campos de força dissociativos ou magnéticos de ação contínua, provocadores de desarmonias tissulares que dão origem a processos cancerosos. Campos de força permanentes podem, também, inibir toda a criatividade das vítimas ou desfazer projetos acalentados com o maior desvelo, principalmente os que geram dinheiro (levando as vítimas ao total empobrecimento). Complexos são, igualmente, os casos em que técnicos das sombras fixam no obsidiado espíritos em sofrimento atroz, visando parasitá-lo ou vampirizá-lo. "(José Lacerda de Azevedo. **ESPÍRITO MATÉRIA,** pág. 138, I[a] edição, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

Assim, pode-se dizer que, no contexto das obsessões complexas, ou seja, aquelas que ultrapassam os limites dos assédios espirituais forjados por ação hipnótica e de contato, identificamos três tipos mais sofisticados de influenciações maléficas, hoje melhor diagnosticadas e tratadas nas casas espíritas que se utilizam da metodologia apométrica. São elas, a síndrome dos aparelhos parasitas, a goécia e as arquepadias, todas muito bem invetigadas pelo Dr. José Lacerda de Azevedo.

Síndrome dos Aparelhos Parasitas

"Há anos vimos constatando, nos enfermos atendidos na 'Casa do Jardim', a presença de pequenos e estranhos aparelhos colocados com muita precisão e perícia na contraparte astral do sistema nervoso. Eles aparecem para os videntes como se estivessem fixados no corpo físico, já que o corpo astral se superpõe a ele. Como este corpo espiritual tem fisiologia em tudo semelhante à física, qualquer perturbação de seu funcionamento repercute nesta, decorrido pouco tempo." (José Lacerda de Azevedo. **Espírito Matéria,** pág.**158, I[a]** edição, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

Intitula-se Síndrome dos Aparelhos Parasitas o conjunto de sinais e sintomas decorrentes da implantação de artefatos elaborados por ação ideoplástica do obsessor no sistema nervoso da contraparte astral das criaturas alvos. São instrumentos pequeníssimos capazes de desencadear

as mais variadas perturbações neurológicas, mentais e orgânicas. Trata-se, portanto, de um tipo de enfermidade espiritual obsessiva particularizada pela presença de verdadeiros aparelhos fluídicos habilmente confeccionados. Alguns, além de sofisticados, apresentam reduzidas dimensões. Habitualmente, encontram-se fixados na contraparte astral das criaturas, com a finalidade de produzir, por ressonância vibratória, sintomas estranhos e contundentes, caracterizados por dores lancinantes, limitações funcionais, processos degenerativos, neoplásicos e comprometimento mental severo. Esses implantes, uns mais simples e de maior tamanho, outros minúsculos e requintados (os mais perigosos), podem ser considerados pontos de partida de um número expressivo de obsessões espirituais graves, pouco responsivas aos esforços das desobsessões clássicas, daí, a importância de os espíritas conhecerem detalhadamente tão importante capítulo da temática obsessiva.

Observações acuradas permitiram-nos identificar dois tipos de ações desarmonizantes: o primeiro tipo engloba os aparelhos que exercem uma ação periférica, superficial, incomodativa, mas insuficiente para produzir efeitos enfermiços de certa magnitude. O segundo tipo reúne os implantes de natureza invasiva, diminutos e mais aprimorados, por isso mesmo, difíceis de serem diagnosticados pelos médiuns. Estes últimos, os mais sofisticados, são capazes de desencadear sintomas intensos, bem como doenças mais complicadas. Na primeira situação, os artefatos de localização periférica produzem efeitos de pequena intensidade, mal-estares inespecíficos, dores incomodativas, irritabilidade, sensação de cansaço, sono perturbado, etc. São casos facilmente identificados pelos clarividentes treinados e atentos, independentemente de eles estarem desdobrados pela Apometria. Os aparelhos superficiais, que nada mais são do que condensados fluídicos desarmonizantes engendrados por obsessores dotados de parcos conhecimentos técnicos, encontram-se aderidos à superfície do perispírito, de modo que, com facilidade, podem ser removidos em sua maioria, com a aplicação de passes magnéticos. Não é incomum a criatura queixar-se de alguns incômodos, a exemplo de dores erráticas, cefaléia ocasional, indisposição geral e, depois de participar de uma reunião pública doutrinária e de se beneficiar com o concurso dos passes magnéticos, referir alívio significativo. Por isso.

louvamos a aplicação dos passes gratuitamente distribuídos entre os freqüentadores da grande maioria das instituições espíritas brasileiras, que a eles se submetem de bom grado e convictos de sua utilidade.

Por outro lado, a situação se complica quando nos defrontamos com os aparelhos parasitas diminutos, verdadeiros *chips* sofisticados, indutores de desarmonias tissulares, inseridos em áreas profundas da tessitura eletromagnética do perispírito. As entidades espirituais responsáveis por tais implantes apresentam-se como autênticos emissários das sombras. Surpreendem pelo seu alto grau de inteligência e conhecimentos de eletrônica, infelizmente aplicados aos interesses subalternos da maldade humana. Agem motivados particularmente pelo sentimento de vingança e ódio ou, quando, mercenários, por solicitação de alguém que deseja prejudicar outrem. Seria uma espécie de magia maléfica, porém mais refinada e poderosa do que aquela praticada por certas correntes abastardadas do sincretismo afro-brasileiro. Sendo assim, interessa-nos melhor conhecer os aparelhos parasitas invasivos, aqueles diminutos e de caráter eletrônico inseridos em áreas nobres do sistema nervoso perispirítico das vítimas encarnadas. Como se imagina, há implantes de diversificados formatos. Os tipos variam de acordo com o conhecimento técnico do agente das sombras e os objetivos maléficos a serem alcançados.

"A finalidade desses engenhos eletrônicos (eletrônicos, sim; e sofisticados) é causar perturbações funcionais em áreas como as da sensibilidade, percepção ou motoras, e outros centros nervosos, como núcleos da base cerebral e da vida vegetativa. Mais perfeitos e complexos, alguns afetam áreas múltiplas e zonas motoras específicas, com as correspondentes respostas neurológicas: paralisias progressivas, atrofias, hemiplegias, síndromes dolorosas, etc., paralelamente às perturbações psíquicas. " (José Lacerda de Azevedo. Espírito Matéria, pág. 158, I^{a} edição, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

Para melhor ilustrar o assunto, descreveremos em linhas gerais alguns tipos mais freqüentes identificados pelos médiuns em estado de sonambulismo induzido. Habilmente confeccionados pelos obsessores, o objetivo é afetar o paciente encarnado, de modo a desencadear enfermidades complexas de acordo com o mecanismo preestabelecido, detalhe jamais imaginado pelos profissionais da saúde descrentes dos problemas espirituais.

Aparelhos retroalimentados

Entre os pesquisadores encarnados, coube ao Dr. Lacerda a primazia da observação meticulosa dos mais diversos implantes, haja vista a técnica apurada dos cientistas das sombras na confecção de *chips* causadores de inúmeros transtornos musculares, neurológicos, circulatórios e mentais. O nobre pesquisador gaúcho conseguiu descrever detalhes funcionais de inúmeros implantes devido ao seu senso apurado de observação e vasto conhecimento científico de que era possuidor. Em relação aos retroalimentados, ele assim se expressa:

"Há, além desses, os que aplicam aparelhos com refinamentos especiais, estimulados em sistema de feedback, de modo a se realimentarem com as energias da própria vítima. Sem saber, ela faz continuamente funcionar o engenho parasita. Isso só acontece quando os técnicos do Mal são bastante hábeis para fazer derivações no circuito. Conectam um filamento em órgão que funciona com energia elétrica mais forte, - um músculo, por exemplo, (...) Captando a vultosa energia muscular (que se mede em milivolts) e lançando-a diretamente sobre os neurônios (cuja energia se mede em microvolts), o resultado será um verdadeiro desastre, algo semelhante a um curto-circuito. E, naturalmente, perturbações funcionais imediatas e intensas."(José Lacerda de Azevedo. **Espírito Matéria,** pág. 159, Iª edição, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

Diante do exposto, imaginamos nós até que ponto se estende o requinte dos malfeitores desencarnados. Isso nos leva ao seguinte raciocínio: se as sombras aperfeiçoaram técnicas para prejudicar os encarnados, é preciso, em contrapartida, que os trabalhadores da seara espírita também desenvolvam técnicas de abordagem mediúnica, que nos permitam diagnosticar e tratar as síndromes estranhas encontradas na atualidade; caso contrário, as obsessões complexas comprometerão um número cada vez maior de pessoas sem que algo seja feito em beneficio delas. Daí, a importância de os grupos mediúnicos se familiarizarem com as manobras magnéticas propostas pela Apometria e dela extraírem tudo aquilo que sirva para confrontar com êxito os inimigos da Luz. Cremos que até a época do lançamento da primeira edição de o livro **Espírito Matéria,** pouquíssimos pesquisadores espíritas haviam relatado

algo a respeito de aparelhos parasitas. Até onde temos conhecimento, apenas dois autores se mostraram familiarizados com o assunto. Encontramos referências aos **implantes** em uma obra elaborada pela famosa médium Ivonne A. Pereira e em um livro ditado pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda ao médium Divaldo P. Franco (posteriormente surgiram outros). Aliás, no nosso modo de ver, as descrições feitas pelos autores citados são de uma importância notável, pois se tratam de legítima confirmação no meio espírita da realidade dos implantes parasitas, assim como sempre afirmou o Dr. Lacerda (transcreveremos mais adiante alguns casos descritos pelos autores citados).

Magnetofones

Esse é um outro modelo freqüentemente encontrado nos pacientes que nos solicitam auxílio espiritual. Os magnetofones têm como característica a possibilidade de serem acionados à distância por técnicos desencarnados que permanecem ocultos em laboratórios do Umbral inferior. Os magnetofones inseridos em áreas nobres do encéfalo possuem a propriedade de emitir sugestões subliminares que, aos poucos, anulam o senso de autocrítica e comprometem a vontade das pessoas, sobretudo as mais jovens. Os magnetofones emitem mensagens subliminares vinte e quatro horas por dia, maneira pela qual minam por completo o equilíbrio psíquico de suas vítimas, vencendo-as pelo cansaço. Assim, funcionam com o objetivo de induzir toxicomanias, alcoolismo, comportamentos aberrantes, idéias suicidas, abandono do estudo, desfazimento de um lar, etc.

Emissores de energias dissociativas

São implantes arquitetados com o máximo de habilidade e colocados por meio de cirurgias específicas em determinados núcleos nervosos do encéfalo perispirítico com a finalidade de desencadear, no corpo de matéria densa, convulsões, cefaléias, zumbidos, síndromes dolorosas e outras, nas quais sobressaem a dor persistente e a incapacidade funcional. Por vezes, os implantes visam o patrimônio genético do ser, ao induzir mutações que proporcionam a eclosão e o desenvolvimento de processos degenerativos ou neoplásicos, sem que a Medicina atine com a verdadeira causa do mal.

Inibidores da atividade neurotransmissora cerebral

Entre os diversos tipos de aparelhos parasitas, gostaríamos de fazer menção a um modelo encontrado especialmente em pacientes psiquiátricos. Para a medicina organicista, é simplesmente inconcebível a presença de um artefato fluídico implantado no cérebro humano, com a finalidade de desencadear alterações acentuadas no metabolismo neurotransmissor. A visão científica do fenômeno psiquiátrico admite que só com o uso da droga psicotrópica poder-se-á corrigir o desequilíbrio dos neuropeptídios encefálicos (serotonina, nor-adrenalina, dopamina, etc.), de modo que o paciente se sinta aliviado do ponto de vista clínico. Ora, não há dúvida de que tal postura academicista, de acordo com as exigências impostas pela matéria densa, é absolutamente correta, muito embora, nós, profissionais da saúde familiarizados com o fenômeno espírita, admitamos também a inclusão da abordagem espiritual do paciente, tendo em vista tratar-se de um ser multidimensional, portanto, muito mais complexo do que imaginam os doutos neuroanatomistas. Assim sendo, ao procedermos à investigação espiritual circunstanciada de casos psiquiátricos, certamente, em inúmeras oportunidades, identificaremos a presença dos implantes parasitas responsáveis pelo desencadeamento do temível transtorno mental. Hoje sabemos que quando se trata de obsessão complexa com repercussão negativa no campo mental, há grande probabilidade de identificarmos o aparelho parasita lá instalado a interferir diretamente no equilíbrio do metabolismo neurotransmissor. Quantas depressões profundas, síndromes do pânico e surtos esquizofrênicos não acontecem como decorrência da ação funesta dos tais implantes. Por isso, é da máxima importância apelar para o bom senso e sugerir, diante dos casos graves, que se permita uma investigação espiritual do paciente, pois na certa nos surpreenderemos com os resultados. Por outro lado, uma exigência deve ser rigorosamente cumprida: jamais deveremos interferir na programação terapêutica instituída pelos médicos, nem acenar com a cura miraculosa do transtorno só com os recursos espíritas, pois seria uma leviandade de nossa parte. Os procedimentos espíritas objetivam apenas os aspectos espirituais de cada evento, enquanto à Medicina cabe a investigação clínica, a interpretação dos

exames subsidiários e o emprego dos demais recursos terapêuticos ao seu alcance. Cremos assim que, dessa conjugação de esforços, há de resultar o melhor para os enfermos portadores das mais complexas síndromes de gênese obsessiva.

O que dizem sobre o assunto outros autores espíritas

Em verdade, desde a década de 60, século passado, a literatura espírita brasileira coleciona breves informações a respeito de aparelhos parasitas causadores de transtornos físicos e mentais. Talvez, por se tratar de temática pouco ventilada no contexto doutrinário, a questão tenha caído no esquecimento, pois a pesquisa experimental não é norma no nosso movimento espírita, com raras exceções, a exemplo dos trabalhos desenvolvidos pelos confrades Hemani Guimarães Andrade, Hermínio de Miranda, Lamartine Palhano Jr. e José Lacerda de Azevedo - este último, o grande estudioso das obsessões complexas. Pois bem. Relembremos, inicialmente, algumas informações repassadas por médiuns que nos merecem crédito. A saudosa e respeitada médium **Ivonne A. Pereira,** em sua obra "Recordações da Mediunidade", capítulo 10, 2ª edição (FEB), descreve um caso acontecido em 1930, em que se percebe nitidamente a presença de um desse "aparelho parasita", responsável por gravíssimas conseqüências. Tratava-se de uma criança de 13 anos de idade, levada pelos pais ao antigo "Centro Espírita de Lavras", época em que a própria médium servia de intérprete ao espírito do Dr. Bezerra de Menezes. A história clínica pode ser assim resumida: desde os dois anos, o jovem defrontou-se com deformidades físicas em pernas e braços, acompanhadas da incapacidade de articular palavras. Para todos os efeitos, tratava-se de um caso grave de mudez. A saudosa médium assim relata como o diagnóstico foi feito:

"*Ao penetrar a sede do Centro, acompanhado pelo pai, os dois videntes então presentes e também eu mesma fomos concordes em perceber uma forma escura e compacta cavalgando o rapaz, como se ele nada mais fosse que uma alimária de sela, visto que até as rédeas e o freio na boca (grifo nosso) existiam estruturados na mesma sombra escura"*. (Yvone A. Pereira. **"Recordações da Mediunidade",** Capítulo 10, pg. 193, 2ª edição, FEB).

Ora, a forma escura montada nas costas do garoto nada mais era do que o seu obsessor, antigo escravo, odiento e vingativo, em virtude do sofrimento que lhe fora imposto pelo seu senhor de então. Todavia, mediante o tratamento espírita, o jovem ficou literalmente curado no espaço de trinta dias. E a médium assim finaliza o seu comentário:

"Deslumbrado, o pai do rapaz tornou-se espírita com toda a família, desejoso de se instruir no assunto, enquanto o filho, falando normalmente, explicava, sorridente: 'Eu sabia falar, sim, mas a voz não saía porque uma coisa esquisita apertava minha língua e engasgava a garganta...' Essa coisa esquisita seria, certamente, o freio forjado com forças maléficas invisíveis..." (Yvone A. Pereira. **"Recordações da Mediunidade",** Capítulo 10, pg. 195, 2ª edição, FEB).

Como se pode notar, trata-se de um caso não resolvido pela Medicina tradicional. A evolução prolongada por mais de 10 anos deixara efeitos marcantes no organismo físico do jovem, inclusive a mudez aparentemente irreversível. No entanto, o esclarecimento a que foi submetida a entidade espiritual no trabalho desobsessivo e a retirada do freio bucal (aparelho parasita) contribuíram para reverter o inditoso quadro. Demonstração inequívoca de que a terapêutica espiritual, quando bem orientada, quando integrada por tarefeiros altruístas suficientemente treinados e coordenada pelo Mundo Maior, pode amenizar bastante o sofrimento das enfermidades complexas.

Outra referência notável encontra-se na obra "Nos Bastidores da Obsessão", capítulo 8, Iª edição, 1970 (FEB), psicografada pelo respeitável médium **Divaldo Pereira Franco.** No capítulo intitulado "Processos Obsessivos", pinçamos informações sobre um tipo de aparelho parasita bem mais sofisticado, provido de recursos eletrônicos e arquitetado por um gênio das sombras. Atentem para a transcrição de pequeno trecho feito pelo nobre pesquisador espiritual, **Manoel Philomeno da Miranda:**

"Iremos fazer uma implantação - disse em tom de inesquecível indiferença o Dr. Teofrastus - de pequena célula fotoelétrica gravada, de material especial, nos centros da memória do paciente. Operando sutilmente o perispírito, faremos com que a nossa voz lhe repita insistentemente a mesma ordem: 'Você vai enlouquecer! Suicide-se! ' Somos obrigados a utilizar os mais avançados recursos, desde que estes nos ajudem a colimar os nossos fins. Esse é um dos

muitos processos de que nos podemos utilizar em nossas tarefas... Estarrecidos, vimos o cruel verdugo movimentar-se na região cerebral do perispírito do jovem adormecido, com diversos instrumentos cirúrgicos, e, embora não pudéssemos lograr todos os detalhes, o silêncio no recinto denotava a gravidade do momento. " (Manoel P. de Miranda & Divaldo P. Franco. **Nos Bastidores da Obsessão,** cap. 8, pág. 159, Iª edição, 1970, FEB).

É bem marcante a descrição feita pelo conhecido mentor espiritual ao se referir ao pequeno aparelho eletrônico responsável pela emissão subliminar de uma ordem insistentemente repetida, com o objetivo de levar a vítima ao suicídio. Poderiamos classificar o implante idealizado pelo Dr. Teofrastus entre os **magnetofones** descritos anteriormente. Consideramos notáveis e perfeitamente válidas aos estudiosos das questões apométricas, as informações em pauta, porquanto servem de advertência e de convite ao estudo das síndromes dos aparelhos parasitas, de maneira geral.

Em "Tormentos da Obsessão", mais um alentado volume da série proposta por Manoel Philomeno de Miranda, esse autor espiritual nos brinda com instruções provenientes do estimado e saudoso Dr. Ignácio Ferreira, então diretor do **Sanatório Esperança** na espiritualidade. Naquela oportunidade, o célebre psiquiatra, em uma de suas prédicas elucidativas tece considerações oportunas sobre os múltiplos e diversificados métodos de socorro aos sofredores, reforçando o valor de cada procedimento, entre eles, os que se destinam ao tratamento da síndrome dos aparelhos parasitas:

Musicoterapia, preceterapia, amorterapia são as bases de todos os procedimentos aqui praticados, que se multiplicam em diversificados métodos de atendimento aos sofredores, conforme as síndromes, a extensão do distúrbio, a gravidade do problema. Concomitantemente, as indiscutíveis terapias desobsessivas recebem cuidados especiais, particularmente nos processos de vampirização, para liberar aqueles que submetem as suas vítimas, internando-os logo depois para tratamento de longo curso; para cirurgias perispirituais de retirada de implantes perturbadores, que foram fixados no cérebro e prosseguem vibrando na área correspondente ao psicossoma;... " (Manoel P. de Miranda & Divaldo P. Franco. **Tormentos da Obsessão,** pág. 39, 3ª edição, 2001, LEAL).

À medida que novas informações sobre os indesejáveis implantes arquitetados por espíritos satânicos chegam ao nosso conhecimento, a nossa razão esclarecida solidifica, cada vez mais, a crença de que existe no Mundo Maior, um movimento bem orquestrado no sentido de demonstrar na crosta, que a síndrome dos aparelhos parasitas, na qualidade de obsessão complexa, é fenômeno amplamente disseminado, que se coaduna perfeitamente com a universalidade dos ensinamentos dos espíritos. No nosso modo de ver, não é mais o momento de se discutir a existência ou não da síndrome, mas a hora de melhor se conhecer as técnicas desobsessivas de alta eficiência e tratar efetivamente os males insidiosos que assolam expressivo contingente da humanidade. Por isso, mais uma vez recorreremos às oportunas descrições do espírito de **Manoel P. de Miranda,** sempre lúcidas e objetivas, para que não reste nenhuma dúvida a respeito da importância do assunto aqui proposto. A título de exemplo, fomos buscar os fragmentos de texto que se seguem na obra "Entre os Dois Mundos", precisamente no capítulo 17, que tem por título: Tribulações no ministério. Aliás, pelo valor dos ensinamentos ali contidos, convidamos os leitores a compulsarem toda a obra, digna de figurar na biblioteca dos estudiosos das magnas questões obsessivas, sempre desafiadoras, porém, necessitadas de maiores elucidações.

Vejo-me em uma furna sombria, iluminada por archotes vermelhos, sob a vigilância de figuras satânicas... Estou deitado e deverei passar por um tratamento cirúrgico... Adormeço... Sinto dores ao despertar...'Fizemos-lhe um implante - afirmou um dos cirurgiões, verdadeiro monstro espiritual — para ser comandado à distância por nós. A partir de agora você fará exatamente o que desejarmos. O nosso inimigo é o Crucificado nazareno, a quem detestamos. Na impossibilidade momentânea de atingi-Lo, iremos desestimular o trabalho de Almério Carlos, Seu subalterno e cupincha, objetivando retirá-lo do corpo. Você é nosso robô... Agora vá e encontre lugar para a desincumbência do seu trabalho. ' "(Manoel P. de Miranda & Divaldo P. Franco. **Entre os Dois Mundos,** cap. 17, pág. 195, I^{a} edição, 2005, LEAL).

A trama descrita revela a participação de um espírito submetido a um implante, possivelmente do tipo magnetofone, com a finalidade de tomá-lo verdugo impiedoso do médium Almério Carlos, de quem o citado

obsessor guardava mágoas e ressentimentos advindos de desavenças ocorridas há algum tempo.

"Antes mesmo de entender tudo quanto se passava, o Mentor aplicou-lhe passes, desvinculando-o do médium em desdobramento parcial pelo sono fisiológico e transferiu-o para um dos leitos, no qual foi colocado carinhosamente, após o que, elucidou: - Iremos operá-lo a fim de libertá-lo do comando do Mal. Não tenha qualquer receio, e se possível, seja como for que você ame a Deus, chame-o com ardor, deixando de lado o ressentimento e a revolta. Podia-se perceber a mudança que se operava no paciente espiritual, que agora adormeceu com tranqüilidade. " (Manoel **P.** de Miranda & Divaldo **P.** Franco. **Entre os Dois Mundos,** cap. **17,** pág. **199,1ª** edição, 2005, LEAL).

O comando do mal, aqui no caso, refere-se ao implante encefálico (aparelho parasita), que seria retirado por meio de cirurgia confiada aos mentores. Foi naquela oportunidade que Manoel P. de Miranda assistiu à intervenção cirúrgica, com a finalidade de se retirar o implante e livrar, de uma vez por todas, o espírito submetido ao desarmonizante mecanismo causador de obsessão complexa.

"Não podendo sopitar as interrogações que me bailavam na mente, indaguei ao caroável Petitinga: - Tivemos um exemplo de obsessão por telecomando entre espíritos desencarnados. E isso comum ou trata-se de uma experiência inusual? - O que vimos - respondeu, ponderando, o amigo - é pequena parte de uma ocorrência que se toma comum, em face das habilidades que possuem os Espíritos perversos, que deambulam por academias terrestres e trouxeram o conhecimento que ora aplicam desvairadamente. " (Manoel P. de Miranda & Divaldo P. Franco. **Entre os Dois Mundos,** cap. 17, pág. 201, Iª edição, 2005, LEAL).

Atentem para a resposta objetiva de Petitinga, espécie de alerta aos estudiosos das questões obsessivas. Não resta a menor dúvida de que a inserção de implantes parasitas constitui-se, hoje em dia, num artifício generalizado do qual as Trevas se ocupam com a finalidade de atormentar as criaturas. Vimos que o *chip* pode ser colocado tanto em encarnado quanto desencarnado. E assim, caso o aparelho não seja retirado no decorrer da reencarnação, o espírito, depois de desligado definitivamente do fardo carnal pelo fenômeno da morte física pode continuar a

sofrer os efeitos prejudiciais, até que os cirurgiões do espaço se encarreguem da cirurgia removedora. Por conseguinte, o que nós fazemos em nossas reuniões mediúnicas alicerçadas no bom uso da Apometria, ao nos empenharmos na tentativa de remoção dos implantes parasitas, constitui providencial iniciativa em benefício do paciente comprometido pela síndrome. A nossa casuística revela que a criatura vitimada pela síndrome dos aparelhos parasitas, após sentir-se livre da influência do implante, refere alívio acentuado dos sintomas e regressão da enfermidade induzida, o que serve para atestar a importância da Apometria como técnica desobsessiva de alta eficiência.

Reflexões oportunas sobre o assunto

A análise dos casos citados é suficiente para que se fique alerta quanto à possibilidade das obsessões complexas. No primeiro exemplo que apresentamos, a ação patogênica foi desencadeada por um aparelho rudimentar, em forma de freio eqüino, fixado na parte interna da mucosa bucal, a dificultar o desenvolvimento da linguagem. Era um tipo de aparelho parasita, a bem dizer, grosseiro, forjado com fluídos densificados, mas muito bem implantado na estrutura anatômica do perispírito, correspondente à boca no campo orgânico. Caso tal artefato fluídico não tivesse sido diagnosticado pelos médiuns videntes e retirado naquela oportunidade, certamente o problema da mudez não teria sido corrigido. Nos demais exemplos, esses aparelhos, como ficou visto, eram muito mais delicados, de tamanho reduzido, autofuncionantes, inseridos cuidadosamente por meio de cirurgia em área nobre do encéfalo, com a finalidade de emitir sugestões subliminares contínuas até romper o equilíbrio psíquico da pobre vítima e levar-lhe ao comportamento robotizado ou à loucura total secundada pelo suicídio. Há um outro pormenor, importante fator diferencial na técnica de investigação dos citados casos. Quando os médiuns fixaram a atenção na criança, logo perceberam a presença de um campo vibratório denso fortemente imantado ao perispírito do garoto, como a cavalgar-lhe o dorso. Era o obsessor que ali se encontrava a manipular as rédeas e o tal freio bucal. De certa forma, o diagnóstico não apresentou dificuldade, pois a análise circunstanciada dos médiuns dotados de **clarividência espontânea** permitiu a identificação do artifício obsessivo e o reconhecimento do próprio obsessor.

Todavia, nos casos citados por Manoel Philomeno de Miranda, o diagnóstico exigiría um pouco mais de conhecimento e prática, tanto da parte dos clarividentes quanto dos médiuns em estado de sonambulismo induzido, pois os aparelhos diminutos encontravam-se encravados no tecido encefálico do corpo espiritual. Em se considerando os nossos trabalhos mediúnicos, os reduzidos aparelhos parasitas incrustados na intimidade do cérebro, sem a presença costumeira do obsessor ao lado do enfermo, provavelmente dificultaria o diagnóstico da síndrome. O grupo teria de se valer da clarividência espontânea de um médium experiente ou do sonambulismo induzido pelo desdobramento apométrico para identificar os minúsculos implantes e, depois, localizar na erraticidade umbralina os espíritos responsáveis para atraí-los ao cenário mediúnico.

Embora eu tenha feito referências aos implantes cerebrais, bastante comuns na atualidade, lembro que os aparelhos parasitas podem ser identificados em qualquer parte da anatomia humana, por exemplo, nos tendões, massas musculares, ao nível da coluna, nas articulações, em órgãos torácicos ou abdominais, enfim, em qualquer setor da anatomia humana, a provocar desarmonias variadas, tipo inflamações, processos degenerativos, neoplasias, dores fortíssimas, incapacidade funcional, etc. O objetivo do grupo mediúnico, que se vale da Apometria, é justamente identificar os artefatos onde eles estiverem inseridos e, a partir daí, localizar o **espírito responsável,** atraí-lo para o devido diálogo e **convencê-lo** a fazer a retirada do implante (detalhe de suma importância), pois quem teve habilidade para colocá-lo pode perfeitamente realizar a operação inversa. Quando essa seqüência é bem atendida, consideramos satisfatório o nosso esforço no campo da desobsessão de alta eficiência.

Como se deduz, são situações que requerem um bom nível de treinamento da equipe mediúnica, sobretudo o concurso de dirigentes afeiçoados às modernas técnicas de investigação do psiquismo de profundidade. Para que não permaneçam dúvidas, voltamos a insistir em detalhe de suma importância. Nas desobsessões apométricas levadas a desfecho no recesso das instituições espíritas, toma-se imprescindível localizar o espírito responsável pela cirurgia do implante, atraí-lo, doutriná-lo e convencê-lo a retirar, ele próprio, o artefato parasita, oportunidade ofertada pela misericórdia divina com vistas à **recuperação inicial** dele próprio.

Pode-se adiantar aos prezados leitores que, apesar do desafio em que se constitui a desobsessão de alta eficiência, tal desiderato é perfeitamente exeqüível em nossas reuniões, desde que haja o devido preparo e conhecimento de causa. Nos gmpos espíritas que se valem da Apometria, tudo vai depender de alguns requisitos essenciais, a saber:

- experiência do grupo mediúnico em desobsessão;
- formação criteriosa na doutrina codificada por Allan Kardec;
- apoio incondicional dos mentores espirituais;
- e, disposição de servir aos necessitados de acordo com as normas evangélicas norteadoras do Espiritismo.

E consolador para nós outros saber que, apesar das técnicas maquiavélicas engendradas pelos representantes do Mal, já se dispõe, no presente momento, de contramedidas defensivas capazes de fazer frente ao avanço das sombras. No entanto, considerando-se a sujeição da maioria dos mortais aos processos obsessivos de repercussão grave, não se deve olvidar as normas sabiamente ofertadas por Manoel Philomeno de Miranda em uma de suas obras anteriormente citada:

Em qualquer problema de desobsessão, a parte mais importante e difícil pertence ao paciente, que afinal de contas é o endividado. A este compete o difícil recurso da insistência no bem, perseverando no dever e fugindo a qualquer custo aos velhos cultos do 'eu enfermo, aos hábitos infelizes, mediante os quais volta a sintonizar com os seus perseguidores que, embora momentaneamente afastados, não estão convencidos da necessidade de os libertar. Oração, portanto, mas vigilância, também, conforme a recomendação de Jesus. A prece oferece o tônico da resistência, e a vigilância o vigor da dignidade. Armas para quaisquer situações são o escudo e a armadura do cristão..." (Manoel P. de Miranda & Divaldo P. Franco. **Nos Bastidores da Obsessão,** cap. 8, pg. 158, 1ª edição, 1970, FEB).

Universalidade dos Fenômenos Espíritas

Com o intuito de atender aos propósitos dos ensinamentos kardecianos, julgamos conveniente o seguinte comentário. Poder-se-ia pôr em dúvida a questão dos aparelhos parasitas, julgando-a fantasia, caso o assunto permanecesse restrito ao livro publicado pelo Dr. Lacerda. No entanto, não é assim que acontece. Se em cidades distintas, médiuns e

pesquisadores convergem suas vivências mediúnicas e discorrem sobre o mesmo assunto, é sinal de que o fato assume uma característica de universalidade. Se centenas de médiuns que estagiaram na "Casa do Jardim" em Porto Alegre; se os médiuns videntes citados por Ivonne do Amaral Pereira, inclusive ela própria, em Lavras, MG; se os trabalhos investigativos do espírito Manoel Philomeno de Miranda ditados a Divaldo P. Franco na Bahia são unânimes em confirmar a existência dos **implantes,** de acordo com a lógica kardeciana, não se pode mais duvidar da existência deles. São preceitos idênticos anunciados por instituições diferentes, em latitudes variadas, especialmente aqueles núcleos que resolveram adotar as técnicas sugeridas pela Apometria. Ora, em matéria de doutrina espírita, quando um determinado fenômeno toma-se lugar comum, costumamos afirmar que o fato está de acordo com a concordância universal do ensino dos espíritos. E para dirimir qualquer dúvida, lembremos a posição assumida pelo codificador da doutrina: "*Nessa universalidade do ensino dos espíritos reside a força do Espiritismo e, também, a causa de sua tão rápida propagação. Enquanto a palavra de um só homem, mesmo com o concurso da imprensa, levaria séculos para chegar ao conhecimento de todos, milhares de vozes se fazem ouvir simultaneamente em todos os recantos do planeta, proclamando os mesmos princípios e transmitindo-os aos mais ignorantes, como aos mais doutos, a fim de que não haja deserdados. "* (Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo,** Introdução, item II).

Síndrome dos Aparelhos Parasitas — 1^2 Caso

Paciente EGS, sexo feminino, 26 anos, solteira, funcionária pública.

Queixas: Alucinações auditivas constantes **e** perturbadoras. Intensa sensação de medo

História da doença: Há mais ou menos dois anos vem acometida de alucinações auditivas. No começo, as vozes eram esparsas, de pequena intensidade e só aconteciam durante o dia. Com o passar dos tempos, as vozes agressivas foram se tomando mais freqüentes e incômodas, inclusive no período noturno. A paciente sente-se ofendida e desesperada com as xingações contínuas. Depois de perceber que não

havia a possibilidade das vozes perturbadoras desaparecerem espontaneamente, resolveu submeter-se à consulta psiquiátrica. O médico, como não podia deixar de ser, classificou-a como esquizofrênica. Foi-lhe receitado remédio psicotrópico, o que lhe propiciou significativo alívio. Mas, à medida que tentava reduzir as doses os sintomas alucinatórios se acentuavam. Preocupada com o fato de fazer uso continuado da medicação, resolveu recorrer ao Espiritismo na busca de uma orientação. Apesar de professar outra religião, EGS foi bem orientada por uma amiga, de modo que demonstrou interesse em submeter-se ao crivo da investigação mediúnica. E assim nos procurou repleta de esperança, com a certeza de que receberia algo mais, além daquilo que obtivera do psiquiatra.

Nota: A sua determinação esperançosa nos comoveu e, ao mesmo tempo, nos **preocupou,** pois nem sempre a resolução de um problema espiritual depende de nossa vontade, afinal, são tantos os vetores em jogo em processos obsessivos graves, que nem sempre conseguimos nos livrar deles durante a experiência terrena. Mas, ali estávamos com a finalidade de tentar ajudar e não de filosofar diante da dor alheia... Assim, logo agendamos a investigação.

Atendimento espiritual: No momento combinado EGS foi, como de costume, submetida ao desdobramento. Em continuidade a transportamos, mediante contagem e pulsos energéticos, até o Hospital Francisco de Assis, na espiritualidade. Abertas as freqüências da paciente e, em presença dos mentores e dos nossos médiuns desdobrados, ela passou por um exame acurado de seu corpo espiritual. Não havia sinal de obsessores em tomo de sua psicosfera, de maneira que fixamos as observações na estrutura craniana, na expectativa de identificar as imagens sugestivas de aparelhos parasitas. Todavia, algo nos despertou a atenção. Em determinado sítio profundo da massa encefálica, os médiuns distinguiram uma espécie de mancha escura, a lembrar a forma característica de diminuto feto. Não parecia tratar-se de um *chip,* pois o aspecto não condizia. Alguém levantou a hipótese de tratar-se de um a forma viva, humana, talvez um espírito em tamanho reduzido. Resolvi fazer um teste. Solicitei atenção redobrada dos médiuns e comandei uma projeção de energia sobre a estrutura. Pareceu movimentar-se. Era como se estivesse a responder ao estímulo energético recebido. Provavelmente a nossa manobra o incomodara. Concordamos então tratar-se de um espírito. Mas era preciso saber qual a sua natureza. Seria uma entidade

em estado de inconsciência, reduzida quase à situação de ovóide, ali colocada por uma inteligência maléfica ou seria o próprio obsessor, habilmente disfarçado, ali escondido para melhor articular os seus planos diabólicos contra a paciente? Logo saberiamos. Emitimos, então, um comando de dissociação. A nossa intenção era a de afastar a forma, intimamente imantada ao perispírito de EGS. Projetamos energia magnética em pulsos concêntricos até que, em dado momento, houve a desvinculação e, ao lado da paciente, configurou-se o espírito obsessor em tamanho natural. Enquanto isso, os médiuns identificaram um aparelho parasita (agora verdadeiro), habilmente colocado em delicada região do encéfalo. Em seguida, fizemos a ligação da entidade com o médium e a manifestação mediúnica ocorreu como de costume. Indagado sobre a proeza de se infiltrar de forma tão diminuta no cérebro da paciente, ele, mais do que lisonjeado, nos respondeu:

"Eu moro dentro da cabeça dela. Permaneço lá miniaturizado, pois assim ninguém me encontra. Não sei como vocês me identificaram... O meu objetivo é o de enlouquecê-la. Aqui dentro eu posso irradiar o centro da audição e emitir as vozes que a perturbam. Quando, por um motivo qualquer eu preciso me ausentar, ativo a ligação entre o meu laboratório e o. chip que vocês descobriram e, assim, faço ressoar a minha voz, infernizando-lhe a vida nas vinte e quatro horas. "

Muito envaidecido, informou-nos com detalhes a técnica de contrair por vontade própria os espaços intermoleculares de seu próprio corpo astral, restringindo-o à dimensão pequeníssima e de infiltrar-se, dessa maneira, no recesso cerebral de EGS, com o propósito de irradiar mentalmente os circuitos neurais relacionados às reações emocionais de pavor, tudo com a pretensão de levá-la a um estado de franca loucura. Perguntado sobre o motivo da perseguição, ele deixou-se trair pela emoção e confessou-nos a paixão não correspondida por EGS em vida anterior. Daí, o seu ódio e o seu desejo de vingança. Resolvemos comentar, no decorrer da doutrinação, a inoportunidade da ação obsessiva e o tempo que ele estava desperdiçando. Sugerimos que se ele desistisse de seu plano de vingança e aceitasse a cobertura dos mentores que nos assistem. Permanecería por um tempo internado em nossa organização hospitalar, cumprindo um plano de recuperação espiritual e depois, quem sabe, não receberia da Providência, via reencarnação, a chance de

aproximar-se daquela por quem se sentia atraído. Um pouco relutante, depois de algum tempo de diálogo, acabou por concordar conosco, pois em verdade, já se encontrava cansado da rotina inútil e perniciosa para ele próprio. Diante disso, prometeu desligar-se dela e atender a nossa sugestão de auxílio. Para finalizar, requisitamos o seu empenho na retirada do *chip* cerebral, operação que foi executada com a habilidade e a perícia de um verdadeiro técnico. Em seguida, desmontamos com cargas magnéticas o laboratório umbralino que lhe servia de base e o conduzimos em sono para a instituição hospitalar do Alto de acordo com a técnica habitual.

Discussão do caso: O atendimento de EGS resguarda uma particularidade nem sempre identificada em outros casos de obsessão. Temos notícias de espíritos ovóides, alguns de reduzidas dimensões, vinculados a certas áreas do hospedeiro encarnado, tais como o campo mental, o aparelho digestivo, a região genital, a exercer nesses locais, um tipo de parasitismo intensamente comprometedor. Mas o que caracterizava o artifício do obsessor de EGS era a possibilidade de restringir a sua dimensão perispiritual, a seu bel prazer, e de infiltrar-se no cérebro dela com a finalidade de emitir os comandos mentais responsáveis pela ativação das alucinações auditivas. Só um clarividente detentor de muita experiência seria capaz de detectar a artimanha muito bem articulada e suspeitar de uma entidade ali oculta. Destaca-se, nesse caso, o amplo descortino proporcionado pela Apometria, pois o médium desdobrado e convertido em autêntico sonâmbulo artificial adquire maior capacidade de visão psíquica, o que o toma habilitado a elaborar, com precisão, os mais intrincados diagnósticos de ordem espiritual.

Sempre que houver a suspeita de um espírito miniaturizado em qualquer região da anatomia humana devem-se concentrar cargas magnéticas sobre ele com a finalidade de separá-lo do hospedeiro encarnado. Uma vez afastado, o espírito retoma o seu aspecto perispirítico humano, condição pela qual deverá ser submetido ao processo de doutrinação. Aqui segue um alerta. É freqüente encontrarmos um ou mais espíritos obsessores miniaturizados ao nível da região genital feminina, inseridos no interior do útero, como decorrência de um ou vários abortos provocados. São circunstâncias infelizes, geralmente causadoras de inúmeras disfunções ginecológicas, cujas verdadeiras causas passam despercebidas dos médicos especialistas.

Magia Maléfica (Goécia)

"Em todas as civilizações, e desde a mais remota Antiguidade, a magia esteve presente. Começou, provavelmente, com o homem das cavernas. Sabemos de seus rituais propiciatórios para atrair animais com que se alimentavam, de rituais mágicos em cavernas sepulcrais, de invocações às forças da Natureza para defesa da tribo contra animais e inimigos. (...) O mago manipula, pelo poder da mente e práticas ritualísticas, essas energias magnéticas sutis e ao mesmo tempo poderosas. Aquilo que se conhece como 'práticas ritualísticas' nada mais é do que técnicas de seqüências de atos visando ao desencadeamento ou precipitação dessas energias segundo Leis imutáveis." (José de Lacerda Azevedo. **Espírito Matéria,** pág. 154, I[a] edição, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

Conforme o comentário acima, entende-se que, desde as mais priscas eras, a humanidade tem conhecimento de fatos e fenômenos considerados extraordinários, aparentemente sem explicações, produzidos por pessoas dotadas de estranhos poderes a agirem em comunhão íntima com espíritos inconseqüentes ligados às atividades maléficas. Tais indivíduos conhecidos como bruxos, magos ou feiticeiros, se qualificam como executores encarnados de toda e qualquer iniciativa capaz de prejudicar um indivíduo à distância, por meio de artifícios fluídicos e espirituais. Geralmente, recorrem aos mais grotescos e primitivos rituais com a finalidade de atingir inúmeros objetivos sórdidos, entre eles, o de produzir doenças complexas, algumas fatais; interferir na harmonia conjugal a ponto de provocar discórdia e rompimento dos laços afetivos; e, de induzir prejuízo material importante capaz de levar a vítima à ruína material. Alguns são personagens estranhos e isolados, outros integram seitas sinistras de origem sincrética. Mas o fato é que os praticantes de magia maléfica sempre marcaram presença na história de quase todos os povos da antiguidade, muito embora continuem a agir com plena desenvoltura e eficiência nos dias de hoje. Em virtude da excentricidade, são criaturas malvistas e temidas por muitos, pois que elas se valem de seus poderes aparentemente sobrenaturais, para levar alguém à ruína, à loucura total ou, em muitos casos, à própria morte.

O conhecido espírito de André Luiz, ao abordar os percalços do intercâmbio mediúnico desprovido de qualquer alicerce na sublimação pessoal, desde os primórdios da Humanidade, emite o seguinte comentário:

"Apareceu então a goécia ou magia negra, à qual as Inteligências Superiores opuseram a religião por magia divina, encetando-se a formação da mitologia em todos os setores da vida tribal. " (André Luiz & Francisco C. Xavier. **Evolução Em Dois Mundos, I[a]** Parte, cap. XVII, pág. 135, 3[a] edição, 1971, FEB).

Embora se trate de assunto controvertido em nosso meio doutrinário, ante as informações hoje existentes sobre o assunto, não é lícita a permanência da dúvida e de questionamentos sobre a veracidade da goécia, conhecida também como magia maléfica, feitiçaria, macumba, despacho, etc. Talvez, por temor, os mais pusilânimes insistam na negação dos fatos, fingem que não querem ver, como se fosse possível tapar o sol com a peneira. Outros, absolutamente despreparados no campo experimental da mediunidade com Jesus, dizem que o assunto extrapola os limites da doutrina, que as vítimas de magia maléfica devem ser socorridas fora de nosso âmbito, o que é uma demonstração de indiferença à dor alheia e de despreparo total no exercício da desobsessão de alta eficiência. Inicialmente, busquemos em Kardec alguns comentários lúcidos sobre a temática.

"Que se deve pensar da crença no poder, que certas pessoas teriam, de enfeitiçar?" *'Algumas pessoas dispõem de grande força magnética, de que podem fazer mau uso, se maus forem seus próprios Espíritos, caso em que possível se torna serem secundados por outros Espíritos maus. (...) Os fatos que citam, como prova da existência desse poder, são fatos naturais, mal observados e, sobretudo, mal compreendidos.'* (Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos,** item 552).

O não-reconhecimento do magnetismo humano se traduz em verdadeiro atraso para a ciência, haja vista a falta de critérios para se avaliar a enfermidade, cuja causa repousa na dinâmica do magnetismo aplicado e no entendimento das leis que regem a movimentação dos fluidos espirituais. Ao se referir aos feiticeiros, Kardec os qualifica como criaturas dotadas de um elevado poder magnético ou da dupla vista, capazes de

produzir fenômenos incompreensíveis e aparentemente sobrenaturais. Em realidade, podem utilizar os seus poderes para o bem ou para o mal. Os que optam pelo mal são incluídos no rol daqueles que dispõem de grande força magnética, mas que a utilizam com propósitos inferiores auxiliados, infelizmente, por espíritos ignorantes. Kardec desmacara, inclusive, o poder tão apregoado por eles, reduzindo por terra a tese do sobrenatural. As proezas das quais eles se gabam não passam de fenômenos naturais, incompreendidos pelos leigos, mas devidamente explicados pelo Espiritismo.

"Que sentido se deve dar ao qualificativo de feiticeiro?" *"Aqueles a quem chamais feiticeiros são pessoas que, quando de boa fé, gozam de certas faculdades, como sejam a força magnética ou a dupla vista. Então, como fazem coisas geralmente incompreensíveis, são tidas por dotadas de um poder sobrenatural. "* (Allan Kardec. O **Livro dos Espíritos,** item 555).

Contudo, a bem da verdade, depois do surgimento da doutrina espírita, as práticas abastardadas de magia, até então tidas na conta de prodigiosas, foram devidamente passadas a limpo e compreendidas de acordo com as leis que regem os fluidos espirituais, os fenômenos magnéticos e as possibilidades anímicas e mediúnicas inerentes à criatura humana. Tanto isso é verdade que o assunto, na atualidade, tem sido divulgado em obras chanceladas por autores que nos merecem respeito e acatamento. Assim sendo, mais uma vez recorremos ao respeitável **Manoel Philomeno de Miranda,** espírito responsável pelo desenvolvimento de estudos avançados sobre os transtornos obsessivos complexos. Convenhamos que, após a série reveladora de **André Luiz,** iniciada com a publicação de **"Nosso Lar",** a entidade espiritual que mais tem contribuído para a pesquisa avançada das questões obsessivas é o estimado Manoel P. de Miranda. Por isso, resolvemos transcrever nos parágrafos que se seguem, alguns relatos categóricos colhidos em **"Loucura e Obsessão",** editado pela FEB e intermediado pelo médium **Divaldo P. Franco.** Conforme registra o capítulo 9 da citada obra, atentemos ao diálogo entre Felinto, entidade conhecedora dos meandros da magia e Manoel P. de Miranda, o qual, interessado no aprendizado superior, propositadamente busca o máximo de informações sobre a instigante temática.

"A *ação dos feitiços é real, conforme se apregoa em diversas áreas das crenças e seitas religiosas, como das ciências sócio-antropológicas? E se tal ocorre, como fica a questão do determinismo, desde que homens e Espíritos maus, através de práticas de tal porte, alteram o destino das criaturas ?" — A magia — respondeu sem afetação — é uma ciência-arte tão antiga quanto as primeiras conquistas culturais do homem. Reservada à intimidade dos santuários da antiguidade oriental, é o uso do magnetismo, que começava a ser descoberto, da hipnose e do intercâmbio mediúnico, que os próprios imortais desencarnados propiciaram aos homens. A superlativa ignorância das leis vestiu essas práticas de rituais e fórmulas ensinadas pelos Espíritos, a maioria deles constituída de presunçosos e prepotentes, que se acreditavam deuses, exigindo sacrifícios humanos, animais, vegetais, conforme o processo de evolução de cada povo... '* (Manoel P. de Miranda & Divaldo P. Franco. **Loucura e Obsessão,** 3ª edição, pág. 113, 1998, FEB).

Pelo visto, nada há de sobrenatural sobre a face terrena. Em matéria de fenômeno anímico ou mediúnico, todo efeito, por mais espetacular que seja, tem a sua causa devidamente explicada pelo contexto científico da doutrina consoladora. Por isso, o espírita estudioso, afeiçoado ao campo científico do Espiritismo tem como esclarecer aos leigos os eventos espirituais, entre eles, os mecanismos complexos da feitiçaria. Na atualidade, face as informações provenientes do Mundo Maior e as conquistas advindas do empenho de alguns psiquistas encarnados, diriamos que os processos de magia são perfeitamente conhecidos em suas minudências, por conseguinte, passíveis de serem neutralizados com os próprios recursos da mediunidade prática aplicada para o bem. De qualquer forma, impressiona-nos a disseminação dos casos de goécia feitos por encomenda a atormentar um contingente cada vez mais expressivo de criaturas, como se a maioria estivesse predisposta a ser contaminada pela ação invisível da perversidade alheia. Haveria uma explicação para tal?

"A maioria das criaturas ainda reage mais a uma ação negativa com a qual facilmente sintoniza, do que com um gesto, um ato sutil de afetividade, de gentileza. Disso decorre que nas práticas da magia negra sempre há aqueles que se fazem receptivos às mesmas. Consciência de culpa inata, insegurança emocional, desajustes

temperamentais, invigilância moral, insatisfação pessoal, ociosidade mental, conduta irregular, e, além desses fatores, os débitos passados constituem campo vibratório propício à sintonia com as induções mentais dos maus - telepatia e telementalização perniciosas —, assim como as ondas da magnetização de objetos ofertados para as práticas nefastas — imantações fluídicas — e, por fim, afinidade vibratória com os Espíritos perversos e com os Encantados que se deixam utilizar, na sua ignorância, para estes fins ignóbeis como para os de ordem elevada. " (Manoel P. de Miranda & Divaldo P. Franco. **Loucura e Obsessão,** 3ª edição, pág. 114, 1998, FEB).

As orientações acima nos permitem selecionar duas questões que integram a seqüência de procedimentos de um trabalho de goécia. A primeira delas refere-se à magnetização de objetos ofertados às práticas nefastas, é a **imantação fluídica;** e, a segunda diz respeito à participação dos **Encantados** em tais processos. Ambos os procedimentos poderão causar estranheza, porém não passam de iniciativas conhecidas por parte daqueles que se dedicam à análise mais criteriosa do magnetismo e do intercâmbio mediúnico com o mundo astral.

"Todos os que tratam da desobsessão, como se vê, deveriam levar em conta este aspecto duplo da ação das sombras: - Os campos silenciosos de magia, que atuam constantemente, por anos ou séculos a fio, conforme as defesas da vítima; - A presença de obsessores, de nível inferior, enviados e governados por seres poderosos, das Trevas. Se tratarmos apenas de um desses aspectos, é quase certo que não teremos muito êxito em auxiliar o enfermo. E bem provável que, dos dois, o processo de imantação magnética seja o mais importante. Esses campos deletérios agem continuamente, pois se constituem de energias magnéticas ***físicas*** *que ficam vibrando eternamente. Só cessam quando os objetos imantados (amuletos, estruturas, etc.) são destruídos, ou se a pessoa visada, evoluindo, alcançar um padrão vibratório que a faça escapar à ação dos campos energéticos negativos. E sabido que todo o mal tem sua ação limitada a um parâmetro espacial, fora do qual não tem mais alcance. Se a vítima elevar sua freqüência vibratória, escapa à ação maléfica. "*(José de Lacerda Azevedo. **Espírito Matéria,** pág. 155, Iª edição, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

A imantação fluídica pode ser exercida diretamente sobre o perispírito do indivíduo ou sobre um objeto comum e a explicação é simples. Toda criação universal se encontra permeada por energia pulsante, ora condensada, a exemplo do organismo físico, ora sutil, a estmturar os campos mais vibráteis do Astral, do mental e demais dimensões espaciais superiores. Tudo vibra no contexto da criação divina e cada vibração se propaga em forma de ondas que se diferenciam apenas pela freqüência com que se manifestam. Logo, nós, os humanos, verdadeiros dínamos inteligentes, vivemos imersos em um oceano vibratório, ora emitindo, ora assimilando oscilações eletromagnéticas que mais se afinam com o nosso modo de ser.

Imantações Fluídicas ou Campos Silenciosos de Magia

Os indivíduos de mediana evolução, portadores de complexos de culpa de viciações inferiores e carentes de maiores requisitos morais, com toda certeza, constituem-se presas fáceis de magia maléfica, pois ofertam campos vibratórios propícios, tanto à assimilação das ondas magnéticas provenientes de objetos impregnados de fluidos deletérios, quanto à absorção do fluxo magnético corrompido por sugestão mental exteriorizado pelo mago. Assim se explica o poder fluídico de um objeto enfeitiçado, a exemplo de uma jóia fatídica ou de um boneco de cera a representar a vítima. Ambos não passam de artifícios engenhosos, identificados em campo experimental mediúnico pelo Dr. Lacerda que, muito acertadamente, os denominou de **"campos silenciosos de magia".** Esses campos energéticos criados artificialmente pela maldade humana costumam atingir o alvo por meio de ressonância vibratória e, a partir daí, se fixam e passam a agir permanentemente sobre o sujeito. O processo pode ser extinto mediante a desimantação obtida por meio de manobras apométricas ou por meio do esforço evolutivo desenvolvido pela pessoa visada. Todavia, um detalhe deve ser esclarecido, com o objetivo de não se alimentar o sentimento místico sustentado por alguns incautos. Não é a forma do objeto, nem os sinais cabalísticos nele impressos que respondem pelas conseqüências perniciosas da feitiçaria, mas a imantização habilmente projetada (campos silenciosos de magia), que, por afinidade vibratória, é assimilada pela criatura.

Os Encantados ou Espíritos da Natureza

A segunda questão envolve a participação dos seres da natureza ou como os denomina Manoel P. de Miranda - os **Encantados.** As tradições culturais e religiosas das mais antigas civilizações registram contatos mantidos entre os humanos e esses seres especiais. Alguns consideram o assunto fruto da imaginação popular, um tipo de lenda que se perpetua ao longo dos tempos. Conquanto o assunto tenha se desviado para o âmbito do misticismo crescente, em verdade, a existência dos Encantados trata de algo real e perfeitamente esclarecido por Allan Kardec no capítulo referente à classificação das diferentes ordens de Espíritos, senão vejamos:

"Nona classe. Espíritos Levianos. (...) A esta classe pertencem os Espíritos vulgarmente tratados de duendes, trasgos, gnomos, diabretes. Acham-se sob a dependência dos Espíritos superiores, que muitas vezes os empregam, como fazemos com os nossos servidores." (Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos,** cap. **I,** item **103).**

Essa classe de espíritos se caracteriza pela ingenuidade; não podem ser considerados bons nem maus e atuam em múltiplas tarefas, inclusive as que se relacionam com os fenômenos da Natureza, quando recebem diretrizes dos Espíritos superiores. Contudo, por serem ingênuos e habitarem o Astral das matas, da atmosfera e das águas, tomam-se instrumentos do bem ou do mal nas mãos dos seres inteligentes, encarnados ou não, que os invocam e solicitam o cumprimento dos mais variados serviços. Por isso, achamos que a denominação mais apropriada seja a de **Espíritos da Natureza,** em função da adaptação ao tipo de habitat onde cada grupo exerce a sua influência.

"Na cultura religiosa do passado e do presente encontraremos esses seres sob a denominação de devas, elementais, fadas, gênios, silfos, elfos, djins, faunos... (...) Os cabalistas também classificaram os Elementais mais evoluídos, encarregados do Ar, da Terra, do Fogo e da Agua, respectivamente, Gnomos, Sílfides, Salamandras e Ondinas..." (Manoel P. de Miranda & Divaldo P. Franco. **Loucura e Obsessão,** 3ª edição, pág. 115, 1998, FEB).

Um exemplo notável da atuação dos espíritos da natureza em favor dos humanos encontra-se relatada na obra "Nosso Lar". Em resumo: André Luiz, na condição de Espírito, visita pela primeira vez o seu ex-lar

terreno. Lá observa que o atual marido de sua ex-esposa encontra-se enfermo, acometido de um quadro sugestivo de pneumonia. O caso é grave e exige uma tomada de decisão. Preocupado ante a situação desoladora, o querido repórter da espiritualidade, mentalmente, solicita o socorro de uma entidade amiga, experiente e conhecedora do trato com os Seres da Natureza. E o chamamento logo obteve resposta.

"Era Narcisa que atendia, sorrindo: — Ouvi seu apelo, meu amigo,
e.vim ao seu encontro. (...) - Vamos à Natureza. Acompanhei-a sem hesitação, e ela, notando-me a estranheza, acrescentou: - Não só o homem pode receber fluidos e emiti-los. As forças naturais fazem o mesmo, nos reinos diversos em que se subdividem. Para o caso do nosso enfermo, precisamos das árvores. Elas nos auxiliarão eficazmente. Admirado da lição nova, segui-a, silencioso. Chegados a local onde se alinhavam enormes frondes, Narcisa chamou alguém, com expressão que eu não podia compreender. Daí a momentos, oito entidades espirituais atendiam-lhe ao apelo. Imensamente surpreendido, vi-a indagar da existência de mangueiras e eucaliptos. Devidamente informada pelos amigos que me eram totalmente estranhos, a enfermeira explicou: — São servidores comuns do reino vegetal, os irmãos que nos atenderam." (André Luiz & Fco. C. Xavier. **Nosso Lar,** cap. 50, p. 278, 48ª edição, FEB).

Infelizmente, nem sempre o intercâmbio entre os Humanos e os Seres da Natureza se processa em nível elevado, de maneira a contribuir para o bem-estar geral e, ao mesmo tempo, permitir a estes, o treinamento desejável no campo da caridade indistinta, com o objetivo de auxiliá-los a completar mais rapidamente o ciclo evolutivo a que aspiram nessa categoria espiritual. Digo, infelizmente, pois pessoas inescrupulosas utilizam-se arbitrariamente dos Encantados em trabalhos de magia maléfica. Habitualmente, em nossos atendimentos mediúnicos, vez por outra, os identificamos na condição de operários ingênuos e desprovidos de discernimento, cumprindo ordens de seus verdugos para infelicitar a vítima encarnada.

"Não atribuindo a esses seres um critério excepcional na ordem da Criação, sabemos que estão em trânsito evolutivo, mediante as reencarnações entre o psiquismo do ***Primata homini*** *e o* ***Homo sapiens****, ainda destituídos de discernimento,* ***ingênuos*** *e* ***simples*** *na*

sua estrutura espiritual íntima e que são utilizados pelos Espíritos, encarnados ou não, para uma ou outra atividade, conforme nos tem demonstrado a experiência neste campo. " (Manoel P. de Miranda & Divaldo P. Franco. **Loucura e Obsessão,** 3ª edição, pág. 115,1998, FEB).

Magia maléfica e benéfica - comparações

Um exímio curador ou um médium receitista são capazes de maravilhar os incautos desconhecedores das possibilidades medianímicas incomuns de certos médiuns. Da mesma forma, um sonâmbulo bem treinado em sua predisposição anímica de desdobramento e clarividência pode discorrer sobre acontecimentos à distância, descrever os sintomas de enfermidades humanas, prescrever medicamentos e prestar informações acima de sua capacidade de conhecimentos na presente existência. São fenômenos aparentemente espetaculosos, coisa de magos e feiticeiros na concepção dos leigos, mas que não impressionam os espíritas estudiosos e conhecedores do magnetismo e da mediunidade.

A doutrina kardeciana esclarece com precisão: pensamento e vontade conjugados servem para impulsionar e dar sentido ao fluxo magnético. É o que acontece, por exemplo, nas reuniões espíritas de **preces e irradiações** à **distância,** quando se pretende curar os enfermos com recursos terapêuticos invisíveis aos olhos físicos, intensificados pelos bons espíritos. O magnetismo humano e os fluidos espirituais nada mais são do que expressões do Fluido Cósmico Universal que, na sua essência, é neutro: nem bom nem mau. Ele aí está a nossa disposição para que dele nos utilizemos ao nosso bel prazer. Assim como um indivíduo pode direcionar a sua potencialidade magnética para o bem, outro, dotado de maus pendores pode utilizá-la para o mal, contando ainda com o concurso dos maus espíritos que o secundam nesse intento.

Quando mentalizamos alguém, com o desejo de envolvê-lo numa atmosfera de harmonia, saúde e bem-estar, estamos, em verdade, praticando uma espécie de **magia benéfica.** Em reuniões de cura à distância, agimos como verdadeiros **magos** a mobilizar pensamento, vontade, magnetismo, fluidos espirituais e espíritos cooperadores. São incontáveis os indivíduos que acusam melhoras significativas ou curas radicais de

seus males, em decorrência dos trabalhos de irradiações e preces à distância realizados nas instituições espíritas bem orientadas. Em contrapartida, inúmeros indivíduos se desarmonizam energeticamente, ao ponto de adoecerem gravemente, em conseqüência das projeções fluídicas prejudiciais emitidas pelos cultores de magia maléfica intensificadas pela ação funesta de espíritos inferiores votados ao mal.

É muito tênue a linha que separa o bem do mal. Basta uma leve disposição do espírito, seguida de uma conduta incorreta motivada pela inveja ou ambição, para que o sujeito entre em dissonância com o Princípio de Harmonia Universal, sujeitando-se, a partir de então, aos imperativos, quase sempre dolorosos, do processo de resgate. O correto seria que todos aqueles que lidam com a mediunidade prática se pautassem pela ética evangélica, objetivando, exclusivamente, o bem-estar das criaturas. O Espiritismo cumpre o seu papel de excelência na medida em que educa o indivíduo para a vida, instruindo e alertando, sobretudo, a respeito da mediunidade cultivada com Jesus. Se alguns se desviam do caminho reto e optam pela comercialização da faculdade para fins ignóbeis, com o intuito de auferir lucros e prejudicar aos outros, lamentamos profundamente, **todavia, temos o direito de conhecer e dominar as técnicas, que se bem utilizadas em ambiente espírita, sirvam para neutralizar os efeitos deletérios da magia maléfica.**

Vetores que se associam na Magia Maléfica

No domínio das obsessões complexas, certamente a **goécia** é a modalidade mais comprometedora, em virtude de atingir aspectos diversificados da existência humana, isso, na dependência dos objetivos considerados por parte de quem encomenda o trabalho. De repente, alguém, até então bem-sucedido nos negócios se dá conta de que tudo começa a dar errado e, apesar das providências, os prejuízos vão se acumulando até atingir a falência. Há situações em que a área afetiva é o alvo pretendido, e casais, que antes privavam de relativa concórdia passam a se desentender com freqüência, até que ocorre o rompimento afetivo, a separação, sem que eles próprios e os demais familiares entendam os reais motivos de tanta desavença. Ainda, em outras circunstâncias, o objetivo é interferir nos domínios da saúde. Em mais de trinta anos de

trabalhos mediúnicos com o auxílio da Apometria, já prestamos assistência a inúmeros casos de enfermidades físicas e psíquicas desencadeadas por magia e aí, podemos incluir estranhas distonias mentais, transtornos do pânico, depressões com idéias de suicídio e até casos de câncer induzidos espiritualmente por impiedosos magos das Trevas.

Os efeitos deletérios da magia maléfica derivam de uma associação de múltiplos vetores hostis, o que dificulta a abordagem terapêutica dos grupos mediúnicos espíritas desconhecedores das filigranas do processo. Por conseguinte, o conjunto de forças negativas utilizado em goécia depende da ação sinérgica de cada variável em particular, de modo a potencializar o efeito final. Daí, a gravidade dos casos que se nos apresentam, exigindo da equipe mediúnica o máximo de conhecimento de causa e o apoio dos mentores, para que as forças do bem sobrepujem as forças do mal.

*"No uso para o mal, a manipulação dessas forças naturais se faz associando-as a outras de baixo padrão vibratório (forças negativas) que causam na vítima abaixamento de freqüência e intenso mal-estar. Conforme a duração, intensidade de ação e defesas naturais da vítima, poderá instalar-se nesta um estado francamente patológico, após uma fase de intensos mal-estares, sensação de opressão, angústia e certos desconfortos de difícil descrição***."** (José de Lacerda Azevedo. **Espírito Matéria,** pág. **155, I**ª edição, **1988,** Porto Alegre, Pallotti).

Para que se tenha uma idéia, vamos relacionar as variáveis adversas que se conjugam nos casos de magia maléfica:

1- ação obsessiva de espíritos deformados, verdadeiros monstros, corrompidos moralmente, acompanhados de maltas de entidades ignorantes e desequilibradas, todos subordinados a impiedosos régulos das trevas, que os manipulam como se fossem autômatos a serviço do mal;

2- uso dos Espíritos da Natureza (Encantados), ingênuos e desprovidos de senso crítico, com o objetivo de reforçarem a ação perturbadora sobre a vítima;

3- por fim, a ação profundamente desarmonizante dos "campos silenciosos de magia", que nada mais são do que as imantações fluídicas projetadas pela mente do mago sobre a criatura ou sobre os objetos ressonantes ajustados à freqüência da própria vítima. Trata-se de uma

ação magnética profundamente tormentosa a se prolongar, às vezes, por mais de uma reencarnação e, que só se desfaz em decorrência da desmagnetização bem conduzida ou em obediência ao esforço evolutivo do sujeito.

Acrescentem-se ainda os chamados despachos, constituídos por alcoólicos, velas e animais em decomposição, cujas emanações fluídicas, de baixíssimo teor vibratório, são absorvidas pelas entidades famintas e profundamente degeneradas, passíveis de se deixarem envolver com a prática do mal em troca desses artifícios bárbaros.

O poder da Mente na Construção da Magia

"Onde os agentes ideoplásticos assumem caráter dos mais significativos, desde épocas imemoriais no mundo, é justamente nos círculos do magismo, dentro dos quais a mediunidade rebaixada a processos inferiores de manifestação se deixa aprisionar por seres de posição primitiva ou por Inteligências degradas que cunham idéias escravizantes para quantos se permitem vampirizar." (André Luiz &Fco. C. Xavier. **Mecanismos da Mediunidade,** cap. XIX, p.141, 11ª edição, FEB).

Os ilustres espíritos de André Luiz e de Manoel P. de Miranda fomecem-nos esclarecimentos compatíveis com as teses kardecianas em seus fundamentos teóricos e, com a metodologia prática exercitada em campo experimental, pelo Dr. Lacerda, conforme tivemos a oportunidade de observar e de aprender nas sessões desobsessivas dirigidas pelo ilustre médico gaúcho. Daí, a importância desse estudo comparativo, destacando aqui no caso, o capítulo referente ao poder mental dos Humanos, pois na base de qualquer iniciativa, qualquer realização benéfica ou não, tanto no Astral quanto na dimensão da matéria, prevalecem inicialmente os impulsos do pensamento e da vontade. A propósito, analisemos expressivo diálogo entre Manoel P. de Miranda e o Instrutor Felinto, pinçado da obra **Loucura e Obsessão** (FEB), no qual se evidencia a importância de se conhecer as técnicas de manipulação dos fluidos, fundamento básico para quem se propõe ao esforço de anular os efeitos perniciosos da feitiçaria.

Se me permite - voltei a indagar -, como atua o amigo para desmanchar o que chamaríamos de ***feitiço*** *ou* ***magia negra?"*** *'Conhecendo as leis dos fluidos, podemos, de algum modo, manipulá-los, conforme a sua constituição. Utilizamo-nos de alguns recursos e materiais que foram objetos da magnetização para atrair os Espíritos, que se lhes imantaram, e os defendem, usurpando-lhe energias, em caso de alimentos e plantas,..."* (Manoel **P.** de Miranda & Divaldo **P.** Franco. **Loucura e Obsessão,** 3ª edição, pág. 117,1998, FEB).

O nobre Instrutor afirma a possibilidade de o Espírito manipular os fluidos, segundo a sua própria vontade. Ora, se pensamento e vontade são atributos do Espírito, logo se imagina a seguinte questão: a manipulação dos fluidos ficaria restrita apenas aos desencarnados? Em absoluto. A ação sobre os fluidos, de acordo com a lógica kardeciana, é prerrogativa dos Espíritos, qualquer que seja a dimensão em que eles se encontrem. Mantendo-se a linha de raciocínio, pode-se dizer que os Humanos não passam de Espíritos jungidos momentaneamente à carne, no entanto, possuidores das mesmas prerrogativas mentais que os desencarnados.

"Sendo apenas Espíritos encarnados, os homens têm uma parcela da vida espiritual, visto que vivem dessa vida tanto quanto da vida corporal; primeiramente, durante o sono e, muitas vezes, no estado de vigília. (...) O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes. " (Allan Kardec. **A Gênese,** cap. XIV, item 18).

Os nossos recursos mentais nos permitem agir sobre os fluidos em que nos encontramos imersos. Se os maus pensamentos viciam os fluidos ambientais, tomando-os deletérios e enfermiços, em contrapartida, os bons pensamentos anulam e saneiam a atmosfera psíquica das criaturas e do meio ambiente. Desde longas datas, o poder da vontade tem sido celebrado por inúmeros pesquisadores do psiquismo humano, principalmente entre os adeptos do Esoterismo. Contudo, impressiona-nos, no presente momento, a quantidade de trabalhos de feitiçaria providenciados com o objetivo torpe de prejudicar os semelhantes. E bastante comum encontrar os chamados **despachos** colocados nas

encruzilhadas das grandes cidades, demonstração patética da paralisia moral em que se encontra imersa significativa parcela da comunidade terrena. É de se lamentar, que as forças edificantes da alma sofram desvios infelizes e sirvam de suporte à construção de idéias inferiores responsáveis pela disseminação do mal. Mas nem tudo está perdido. As nossas esperanças repousam nos ensinamentos evangélicos e no papel educativo do Espiritismo que, se bem assimilados, permitirão o uso adequado do pensamento e da vontade voltados exclusivamente para os empreendimentos enobrecidos da existência.

"*A mente, instrumento de expressão e de consciência do espírito (...) tem condições de operar no mundo astral com todas as possibilidades de êxito, conforme a vontade do operador e a energia mental liberada. O poder modelador ou desagregador que possuímos, nessa dimensão, assemelha-se ao que temos sobre o mundo físico, enquanto encarnados. (...)* ***O abre-te Sésamo*** *para o mundo dos espíritos, chave mágica para atuar nessa dimensão paralela à nossa, é a energia mental impelida por ato da vontade, pelo* ***querer*** *firme e objetivo que se transforma em* ***poder.*** *Note-se que é o mesmo ato volitivo que age e nos dá poder sobre o mundo físico, ato que está na origem das conquistas de todas as civilizações e da destruição de Hiroshima. A ação da energia mental não apresenta diferenças significativas, conforme o espírito esteja encarnado ou desencarnado. A alteração aparece apenas no fator tempo. No nosso mundo físico tudo leva mais tempo para ser construído, pois é preciso vencer a matéria e a inércia de sua massa. No Astral tudo se faz rapidamente. "* (José Lacerda de Azevedo. Espírito Matéria, pág. 92, I[a] edição, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

Diagnóstico e anulação de Magia Maléfica

Embora saibamos que os efeitos da feitiçaria sejam nefastos e arrasadores, temos de considerar as contramedidas disponíveis; caso contrário, permaneceremos de mãos atadas à mercê das forças do mal. O instrumental anímico mediúnico, a honestidade de propósitos, o conhecimento da dinâmica dos fluidos e o auxílio dos bons espíritos, se reunidos, nos permitem fazer frente aos ataques de goécia.

No decorrer de uma sessão mediúnica de assistência aos encarnados enfermos, onde se aplica a técnica da Apometria, o atendimento costuma se processar sempre de forma centrada na pessoa, de maneira a permitir que a atenção do grupo mediúnico se volte para um único caso de cada vez. É a desobsessão individualizada. Como de hábito, abrimos as freqüências do paciente, por meio de pulsos energéticos acompanhados de contagem pausada, com a finalidade de estabelecer uma sintonia fina entre o indivíduo assistido e os médiuns. O fenômeno se dá, à semelhança do que acontece com um receptor radiofônico, quando, paulatinamente, ajustamos o condensador variável (botão da sintonia) até sintonizarmos a freqüência da emissora desejada. Assim também ocorre em relação ao paciente investigado. Além disso, acontece uma ampliação da psicosfera do sujeito, da aura que o circunda, o que permite aos médiuns uma inspeção mais circunstanciada, melhor definida. Não esqueçamos que os médiuns desdobrados pela Apometria gozam mais amplamente da faculdade de segunda vista, o que toma mais fácil não só a localização do assistido, assim como a identificação do material que tenha sido objeto de magnetização por parte do feiticeiro para atrair as entidades inferiores. O **despacho,** muitas vezes, inclui peças de vestuário, fotografias e outros objetos pessoais da vítima. O feiticeiro, de posse desses materiais, por meio de invocações, atração de espíritos inferiores e manobras magnéticas, cria um tipo de campo adverso que, por ressonância, ajusta-se à psicosfera do indivíduo visado, provocando-lhe o abaixamento da freqüência vibratória e a sensação difusa de mal-estar generalizado. Os objetos ressonantes servem de **elo vibratório,** facultando aos Espíritos inferiores localizarem a vítima onde ela estiver.

Pois bem. A nossa primeira preocupação é identificar as entidades envolvidas com o processo. Contudo, é comum acontecer de os médiuns focarem o **despacho,** descreverem as peças que o constituem, sem registrarem a presença de entidades. Então, lançamos mão de um segundo artifício técnico. Ligamo-nos mentalmente ao feitiço descrito pelos médiuns e emitimos um comando mental de **reverberação,** enquanto desferimos cargas magnéticas concêntricas e vigorosas. O efeito é imediato. O fluxo magnético, ao reverberar sobre o feitiço, se reflete sobre as entidades responsáveis que, enfurecidas, se aproximam para

identificar os causadores da atitude audaciosa. Nesse momento, os obsessores são alcançados pela visão espiritual dos médiuns, o que nos possibilita situá-los em campo de força de contenção, enquanto nos preparamos para a fase do diálogo construtivo.

"No passo seguinte retemo-los em barreiras magnéticas e passamos à fase da doutrinação, do esclarecimento, pois que o nosso objetivo é a libertação espiritual do ser..." (Manoel P. de Miranda & Divaldo P. Franco. **Loucura e Obsessão, 3ª** edição, pág. 117, 1998, FEB).

O número de entidades imantadas ao feitiço pode variar, isso na dependência da vontade do feiticeiro e dos objetivos que ele espera alcançar. De qualquer forma, sempre as recolhemos em poderosos campos de força, pois a finalidade é o auxílio indistinto. Então, na impossibilidade de todas se manifestarem mediunicamente, o próprio Mundo Maior seleciona aquela que representará as demais, geralmente o chefe, que tem sob sua liderança o restante dos Espíritos constrangidos a praticarem o mal, entre eles, os **Encantados.** Estes últimos recebem tratamento diferenciado, permanecem contidos em outro campo de força e são devolvidos à Natureza custodiados, quase sempre por Espíritos integrantes das falanges de Pretos Velhos ou de Caboclos.

Portanto, em relação aos Espíritos degradados, a doutrinação se processa da forma conhecida no âmbito experimental da doutrina, mantendo-se o respeito e a vontade de ajudar. Entretanto, lançamos mão de alguns recursos extras nem sempre utilizados, quando lidamos com os obsessores comuns. Não se trata de querer que a entidade ignorante modifique repentinamente a sua deformidade perispiritual adquirida, infelizmente, ao longo dos anos em que vem se excedendo na prática do mal, ou intentar aprisioná-la por tempo prolongado em campo de força, a exemplo do que acontece com a justiça terrena, quando condena um bandido a anos de prisão, confinando-o atrás das grades.

"Por diversas vezes, acompanhei a técnica utilizada pelo dirigente José Petitinga, que após dialogar no mesmo diapasão verbal, oferecia-lhes vantagens maiores, como a paz, o amparo que pareciam necessitar, o alimento e o repouso a tanta faina, conseguindo, não poucas vezes, persuadi-los a uma mudança de atitude. Induzido pelo diretor espiritual, este exercia a hipnose e a ideoplastia, atendendo a tais equivocados que ali eram acolhidos e,

posteriormente, elucidados quanto à desnecessidade de todos aqueles apetrechos ridículos e formalismos a que se sujeitavam. (Manoel P. de Miranda & Divaldo P. Franco. **Loucura e Obsessão,** 3ª edição, pág. 123,1998, FEB).

A ética à qual nos atemos no trato com os delinqüentes espirituais está alicerçada no **Evangelho do Mestre** e deve se constituir ponto de honra entre aqueles que, no Espiritismo, pretendem lidar com as obsessões complexas. A dialética requer providências ajustadas a cada situação, por exemplo: invariavelmente, esses Espíritos trabalham a soldo de barganhas, portanto, um dos recursos aplicados é propor a troca das oferendas por alimentos fluídicos devidamente ideoplastizados (pães e mel), ao mesmo tempo que alentamos com as esperanças de tranqüilidade espiritual e de trabalho digno na colônia espiritual que nos dá amparo, caso aceitem as nossas orientações.

Todavia, quando se trata de **Mago das Trevas,** elemento sagaz, perigoso e mentalmente poderoso, a nossa conduta muda de feição. Apelamos, nesses casos, para o nosso **mentor** espiritual que, em sintonia com um dos médiuns ou mesmo na espiritualidade, assume o comando da situação e faz uso de procedimentos superiores, fora do nosso alcance, mas altamente eficazes ao bom encaminhamento do problema. Isso serve para mostrar as nossas limitações diante das surpresas desagradáveis e, até certo ponto, perigosas do intercâmbio mediúnico socorrista.

Apometria não é panacéia, nem solução universal para os problemas humanos. Que o seu cultor não se arvore a todo-poderoso, pois em inumeráveis circunstâncias, o caso só evolui de forma satisfatória, mediante a intercessão providencial dos Guias espirituais e, graças a Deus trabalhamos com eles. Bom senso e humildade formam excelente dupla a favor dos dirigentes espíritas sabedores de suas limitações.

O atendimento dos casos de magia maléfica só deve ser considerado concluído após o desfazimento das imantações fluídicas dos objetos que integram o **despacho.** Esse artifício técnico toma-se absolutamente necessário, pois caso o indivíduo permaneça vinculado ao campo negativo que o imanta ao feitiço, jamais se livrará da sintomatologia opressiva

vítima sofrida. Isso significa dizer que os **campos silenciosos de magia** devem ser desfeitos obrigatoriamente. Como de praxe, a técnica empregada para o desmanche poderá ser comandada à distância. Conjugamos pensamento, vontade e magnetismo, agindo de acordo com a metodologia relativamente fácil preconizada por Dr. Lacerda. *"(...) costumamos projetar poderosos campos energéticos em forma de jatos de alta freqüência. Estes jatos desintegram, como se fossem de fogo, os campos de força negativos que imantam os objetos magiados. (...) Com a destruição dos campos magnéticos astrais dos amuletos e objetos usados nos trabalhos de magia negra, todos os encantamentos, fórmulas mágicas e orações se desativam automaticamente..."* (José Lacerda de Azevedo. **Espírito Matéria,** pág.182, **I**ª edição, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

A tarefa mediúnica de auxílio aos vitimados por **obsessões complexas** certamente pertence a nós, espíritas, pelo simples fato de determos o conhecimento de causa. O atendimento emergencial, a bem dizer, é medida eficaz em situação crítica, na qual a vítima envolvida em campos magnéticos opressivos e influenciada por obsessores tenazes, não apresenta condições de reagir, de se opor conscientemente à investida. O socorro espiritual ministrado em momento oportuno é procedimento benfazejo capaz de propiciar significativo alívio a qualquer tipo de agressão espiritual insidiosa e desumana. Contudo, o nosso empenho não exime o paciente das iniciativas particulares a serem contabilizadas em seu próprio favor, depois de vencida a fase aguda do processo. E a parte intransferível, inerente ao sujeito e que deve ser levada em consideração para que o tratamento se consolide da melhor maneira. Por isso, mais uma vez, recorremos aos ensinamentos do nobre pesquisador gaúcho, cuja experiência no campo experimental do Espiritismo foi mais do que notória e sempre desenvolvida a favor dos sofredores dos mais diferentes agravos de ordem espiritual.

*"(...) a melhor **vacina** contra assédios e agressões trevosas, é levar a vítima de magia negra à prática do Evangelho (principalmente no lar) e a uma vida moralmente sadia e espiritualizada. A prática do amor e da caridade tornará a pessoa cada vez mais imunizada e protegida. "* (José Lacerda de Azevedo. **Espírito Materia,** pág. 183, Iª edição, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

Arquepadia

O estudo da goécia nos reserva um capítulo sugestivo. Diz respeito a um tipo de enfermidade insólita, bastante estranha, quando vista pelo prisma clínico, mas não incomum, se analisada pela perspectiva da ciência espírita, portanto, condição passível de ser diagnosticada em certas situações no decorrer de uma investigação mediúnica alicerçada na Apometria.

Arquepadia (do grego **épados** - magia e **archaios** - antigo) é o resultado de imantação fluídica opressiva decorrente de magia maléfica feita no pretérito a atuar no presente. Sabemos que o magnetismo humano age no campo astral da mesma maneira que o magnetismo comum se expressa no plano terreno. Alguns metais magnetizáveis, a exemplo do Ferro, quando submetidos ao processo de indução eletromagnética, convertem-se em imãs e, assim, permanecem por tempo indefinido, desde que não sejam destruídos. Mecanismo semelhante ocorre com a criatura humana. Quando um mago projeta campos vibratórios nefastos sobre um sujeito suscetível (não detentor de defesas espirituais adequadas), este se toma vítima dos malefícios decorrentes e, assim, poderá permanecer por longo tempo, vivenciando, inclusive, os efeitos adversos do processo na reencarnação seguinte. As queixas clínicas habitualmente enumeradas pelo paciente decorrem da presença dos **campos silenciosos de magia,** responsáveis diretos por sintomas subjetivos, de intensidade variável, a perturbar a economia psicofísica da criatura, apesar da ausência de espíritos obsessores. Ao observar atentamente os efeitos prejudiciais da magia maléfica em seus dois aspectos hostis - o obsessivo e o de imantação negativa - o Dr. Lacerda destacou a necessidade premente de se neutralizar na prática os campos negativos de ação contínua, sem dúvida os mais tormentosos e persistentes.

"É bem provável que, dos dois, o processo de imantação magnética seja o mais importante. Esses campos deletérios agem continuamente, pois se constituem de energias magnéticas físicas que ficam vibrando eternamente. Só cessam quando os objetos imantados (amuletos, estruturas, etc) são destruídos, ou se a pessoa visada, evoluindo, alcançar um padrão vibratório que a faça escapar à ação dos campos energéticos negativos." (José Lacerda de Azevedo. **Espírito Matéria,** pág. 155, I[a] edição, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

O diagnóstico de certeza de Arquepadia é confirmado quando, ao investigar a existência pretérita, encontram-se indícios de que o sujeito foi vítima de um trabalho de goécia. Geralmente, nesses casos, identificamos um objeto qualquer (medalha, jóia, peça de vestuário) pertencente ao indivíduo no passado e que foi alvo de intensa impregnação magnética perpetuada sob a forma de ressonância vibratória deletéria. A técnica de desfazimento dos campos negativos de ação contínua, descrita páginas atrás, surpreende pela facilidade de aplicação e, uma vez executada, faz cessar efetivamente os sintomas opressivos do inditoso enfermo. Recordemos que as cargas magnéticas por nós desferidas terão como objetivo a anulação das imantações negativas dos objetos magiados. Isso feito, rompe-se automaticamente os elos vibratórios que incidem sobre o paciente. Se por-ventura os médiuns acusarem a presença de algum **bolsão kármico,** relacionado à história pregressa do paciente, as entidades do bolsão serão imediatamente contidas em campo de força ideoplastizado pelo dirigente e resgatadas sob o amparo das equipes espirituais que nos orientam.

Magia Maléfica - Relato de um Caso

Paciente FLQ 29 anos, sexo masculino, solteiro, funcionário público.

Queixas: Dores abdominais, má digestão, nervosismo e insônia.

História da doença atual: Há alguns meses, vem apresentando quadro de dolorimento abdominal difuso e de má digestão, ambos rebeldes aos tratamentos clínicos preconizados. Já se consultou com vários especialistas, realizou pesquisas laboratoriais e estudos ecográficos sem que tenha sido revelada alguma enfermidade detectável. Queixa-se também de instabilidade emotiva, depressão, sensação de esgotamento físico e mental, dificuldade de concentração e perturbação do sono. Os sintomas estão se acentuando progressivamente. Em conseqüência, o seu relacionamento pessoal com a família e com os colegas de trabalho encontra-se bastante prejudicado. O caso tem sido tratado como provável transtorno de origem depressiva. Faz uso de medicamentos sugeridos pelo psiquiatra que o acompanha. Embora não se diga adepto de qualquer religião, costuma freqüentar uma instituição espírita, onde já foi submetido a tratamentos de “cura físico-astral”, segundo nos relata.

Sempre que presente nas reuniões públicas, após as palestras, costuma receber o benefício dos passes. Reconhece que essa prática proporciona-lhe algum alívio, não obstante permanecer enfermiço. Certa feita, proferi palestra doutrinária em tradicional instituição espírita e, por casualidade, ele se encontrava presente. Ao final da apresentação, nos procurou e relatou-nos brevemente o seu martírio, solicitando-nos a chance de ser socorrido em nosso grupo mediúnico. O atendimento foi agendado e, na data prevista o jovem compareceu, mostrando-se cooperativo e esperançoso no auxílio dos bons espíritos.

Atendimento espiritual: Abrimos as freqüências espirituais de FLG. Os médiuns em estado de sonambulismo magnético induzido divisam a presença de sombria entidade a envolver e a comprometer a vítima com irradiações de baixíssimo padrão vibratório. Atraímo-la sem maiores dificuldades. Enraivecido com a nossa intromissão, confirma tratar-se de um trabalho de magia maléfica, visando supliciar o rapaz, minar-lhe paulatinamente a resistência dos campos físico e mental, até levá-lo inexoravelmente à loucura. Enquanto dialogamos, um outro trabalhador do grupo encarrega-se de projetar consistente campo de força, capaz de possibilitar o recolhimento de dezenas de Espíritos obsessores, com o aspecto de sombrios abutres. Em dado momento, a entidade adianta-nos tratar-se de um trabalho encomendado por ex-namorada do rapaz que, se sentindo rejeitada, resolveu vingar-se, apelando para o plano macabro. Interessante notar que no desenrolar do diálogo, suspeitamos haver alguém por trás da trama maléfica, possivelmente outra entidade mais poderosa a controlar de longe aquela investida obsessiva. Resolvemos investigar e, para tal, lançamos mão de conhecida estratégia. Acenamos com duas possibilidades: 1- Garantir proteção ao obsessor com quem dialogávamos contra qualquer agressão proveniente da entidade-chefe; e, 2- ofertar-lhe uma retribuição justa, caso nos revelasse a verdade. Aprincípio, a entidade demonstra receio, sente-se incomodado e confessa-nos seu medo de ser castigado pelo “chefão”. Realmente, trata-se de influente Mago, desses que, com freqüência, aplicam sobre os encarnados as mais sutis e agressivas técnicas passíveis de levá-los à loucura total ou ao suicídio. Diante da conjuntura, resolvemos recorrer ao auxílio do Plano Maior, rogando aos Espíritos mais categorizados assumirem o confronto com a temível entidade. Em atenção às nossas rogativas, os médiuns distinguem a presença de respeitável Espírito

habilitado a assumir o controle da situação. Trata-se de uma entidade que se apresenta sob o aspecto de "preto velho". Utilizando-se de recursos mentomagnéticos de alta complexidade, o nobre Espírito neutraliza os poderes mentais do "chefão", isola-o em uma espécie de malha magnética e o encaminha diretamente à renomada instituição socorrista situada na dimensão invisível. Para nossa surpresa, observamos a alegria de que foi tomado o obsessor, diante da iniciativa do Mundo Maior. Era como se ele se sentisse definitivamente liberto do jugo tirânico do inflexível Mago. Nisso, as atenções do grupo se concentram no paciente. Os médiuns identificam inúmeros aparelhos parasitas inseridos em áreas nobres da economia orgânica do jovem. Eram os *chips* causadores dos sintomas digestivos e psíquicos. Sem perda de tempo, o material parasita foi cuidadosamente removido pelo próprio obsessor, de modo a facilitar a intervenção reparadora dos Espíritos terapeutas ali presentes. Resolvemos, em seguida, cumprir a nossa promessa de recompensa. Por ideoplastia, projetamos no campo astral uma bandeja repleta de pães e mel e respeitosamente a ofertamos ao obsessor. Com que satisfação ele degusta o alimento e sorve o mel contido na taça. Tomado por sincera gratidão, resolve conduzir-nos espontaneamente ao local onde se encontra o "despacho", oportunidade em que providenciamos a anulação dos **campos silenciosos de magia** e a queima no campo etérico dos objetos que ali se encontram. Antes de concluirmos o atendimento, já conseguíamos dialogar de forma amistosa com a entidade. Mais calma e cordata consente que oremos juntos ao Pai Maior. Finalmente, recorremos aos passes magnéticos com o objetivo de adormecê-lo e encaminhá-lo ao Hospital Francisco de Assis.

Isso feito, permanecemos em silêncio por alguns minutos. Sentimo-nos acalentados por uma indizível sensação de bem-estar decorrente da consciência tranqüila pelo dever cumprido na prática da caridade indistinta. Agradecemos sensibilizados a Deus e aos mentores o encaminhamento satisfatório do caso. Intimamente, alimentamos a esperança no sucesso do tratamento ao qual o Espírito será submetido no plano espiritual, pois acreditamos em sua breve recuperação. É bem provável que, em curto período de tempo, o tenhamos na condição de consciência disposta a reparar a maldade semeada, aliás, maldade ainda tão observada em expressivo contingente da civilização terrena.

Discussão do caso: A análise do socorro espiritual prestado a FLG nos permite constatar a semelhança de uma seqüência de fases da metodologia apométrica, quando esta é aplicada aos casos investigados mediunicamente em campo experimental. Em todos os exemplos práticos até agora relatados aqui nesta obra, tivemos a oportunidade de identificar a presença de uma sucessão de procedimentos, que vai desde o desdobramento do paciente até a reintegração de seu perispírito no campo físico, ao término do atendimento. Assim sendo, deve-se levar em conta que alguns detalhes não-corriqueiros no emprego da técnica decorrem das peculiaridades inerentes ao tipo de enfermidade espiritual, objeto de nossa investigação. E o caso específico da goécia, pois em se tratando de magia maléfica, acrescentamos à rotina de procedimentos apométricos algumas providências consideradas imprescindíveis, por exemplo:

1- **A** obrigatoriedade da destruição dos **campos silenciosos de magia,** iniciativa indispensável ao bem-estar futuro do paciente.

2- Por uma questão de ética, não revelar à vítima ou aos seus familiares a autoria de um trabalho de goécia feito por encomenda. As vezes, a própria entidade, independentemente de nossa vontade, nos revela o mandante. O caso permanece entre paredes, pois não há como comprová-lo. Além disso, a curiosidade deve ser substituída por sentimentos de perdão ao agressor e de reconhecimento a Deus diante da oportunidade do tratamento.

3- Jamais ousar desafiar um mago poderoso na tentativa de confrontá-lo ou de tentar atraí-lo ao ambiente mediúnico, com a intenção de doutriná-lo. Trata-se geralmente de inimigos declarados da Luz e de seus seguidores. São dotados de elevado nível de inteligência e grande capacidade mental de ação desarmonizadora, portanto, habilidade incomum para desmontar um grupo mediúnico, implantar a discórdia e provocar indisposições enfermiças entre os componentes invigilantes.

4- Evitar recorrer ao uso de rituais, fórmulas cabalísticas e amuletos, porquanto nenhum poder exercem no desmancho de magia. Caso os mentores espirituais do grupo autorizem a presença de entidade que se manifeste sob a forma de “preto velho”, com o objetivo de auxiliar, ele saberá como agir e deveremos acatar uma ou outra manobra implícita em sua ritualística, lembrando que os Espíritos que assim se manifestam, quando realmente investidos de nobreza espiritual, são detentores de vasto poder mental para o bem, conhecem as filigranas da magia

maléfica, sabendo como inativá-las. A propósito, um detalhe merece ser lembrado. Valendo-se da humildade que sempre os caracteriza, os representantes dessa falange revelam total consideração e respeito às normas vigentes nas atividades espíritas.

Conclusão: A tarefa desobsessiva nos reserva surpresas incontáveis. O diagnóstico de certeza da enfermidade espiritual só se revela no decorrer do atendimento. Todavia, quer se trate de um transtorno anímico de caráter auto-obsessivo, de uma obsessão comum ou de um processo de goécia, a nossa disposição em auxiliar precisa ser a mesma. Nenhuma circunstância, por mais desafiadora que se apresente, deve nos constranger ou assustar. Uma vez conhecedores das técnicas apométricas e merecedores do concurso **indispensável** dos **mentores,** o nosso empenho honesto haverá de resultar em benefícios significativos. O esforço que se despende no trato com uma obsessão comum é o mesmo diante de um "despacho" de magia, considerando-se apenas algumas variações na condução do caso. Portanto, não há o que se temer. Os Espíritos infratores envolvidos com a feitiçaria, quer se apresentem ou não sob a forma degradada de Exus, não passam de Espíritos rebeldes por se sentirem injustiçados ou vítimas da própria maldade humana. Alguns se apresentam profundamente desequilibrados, outros, em virtude da persistência no erro se demoram nas zonas umbralinas inferiores, sofrem fome, ardem de sede e desespero. Daí, a inveja que alimentam contra aqueles que se encontram na crosta. Levas desses espíritos infelizes habitualmente trabalham a troco de barganhas. A fome crônica os inclina à aceitação de alimentos ofertados nos despachos, absorvem as emanações grosseiras das substâncias orgânicas que ali se encontram em decomposição e, em troca, prometem perseguir as vítimas que lhes são recomendadas. Por isso, aquele que almeja dirigir sessões desobsessivas com o concurso da Apometria deverá possuir uma sólida formação doutrinária espírita, além de ser detentor de considerável experiência na condução de atividade mediúnica, para que não exorbite com os *Espíritos decaídos, nem lhes falte com o dever da caridade cristã.* Coordenar tarefa desobsessiva não é encargo desejável para aventureiro nem adepto inconseqüente que se arvore a doutor em Espiritismo. No intercâmbio franco com o mundo espiritual, há de prevalecer o bom senso, o respeito e certo grau de sensibilidade intuitiva, pois as resoluções, às vezes, devem ser tomadas no sufoco de surpresas incontáveis.

Estejam certos de que as nossas palavras têm o objetivo de estimular os trabalhadores da última hora a assumirem posições definidas no vasto campo da ciência da espiritualidade aplicada à recuperação dos sofredores de ambos os planos da vida. Na tarefa para o Cristo não se admitem deslizes nem vaidades descabidas. Vivenciar a doutrina espírita nos exige dedicação, humildade, perseverança e intimidade com o Evangelho de Jesus. Concluímos o presente estudo com a oportuna advertência de quem dedicou uma existência inteira ao estudo e prática da desobsessão à luz do Consolador Prometido.

"*Como vemos, possuímos muitos recursos para combater a obsessão, inclusive procurando corrigir os nossos próprios defeitos, a imperfeição da nossa mente e a dureza do nosso coração, e ajudando o próximo a combater os seus, através da exposição destas lições que os códigos espíritas nos oferecem. A vivência com obsessores e obsidiados, a observação em tomo dos variados casos que nos apresentam são de suma importância para nossa instrução, assim como a dedicação e o amor a esses pobres irmãos tão temidos e caluniados, nunca nos esquecendo de que se eles nos obsidiam é porque os atraímos com as nossas más qualidades, que a eles nos igualam.'"* (Yvonne A. Pereira. **À Luz do Consolador,** pág. **175, 3ª** edição, 1998, FEB).

Quarta parte
Rotinas Utilizadas em Apometria

Algumas considerações iniciais

Antes de iniciar a descrição de cada técnica, gostaria de esclarecer um detalhe. Durante muitos anos, acompanhei de perto os trabalhos do Dr. Lacerda, quando ele ainda dirigia a Divisão de Pesquisas Psíquicas do Hospital Espírita de Porto Alegre (Casa do Jardim). Vivenciei pessoalmente as pesquisas que culminaram com a estruturação completa da Apometria. Em meu idealismo espírita exultei de contentamento, vendo se concretizar diante dos meus olhos a tão sonhada convergência entre a ciência e a religião, assim como previra Allan Kardec. Naquela época, eu e o Lacerda trocávamos idéias demoradamente a respeito de cada nova técnica ensaiada, discutíamos a sua validade no socorro aos assistidos e a maneira de melhor adaptá-la na prática, visando ao aperfeiçoamento das técnicas desobsessivas de alta eficiência. E assim assisti, tomado por um misto de emoção e expectativa, a montagem progressiva do livro **Espírito Matéria,** hoje considerado a base, o ponto de partida dos estudos apométricos. Além das técnicas divulgadas na obra, essas que a maioria dos praticantes bem conhece, existem outras, mais complexas e de profunda repercussão no espírito humano, porém levadas para o túmulo pelo querido instrutor, porquanto ele admitia não ser o momento de divulgá-las. Há um tempo compatível com a eclosão de novòs conceitos, concepções e descobertas. Para que se tenha idéia do que estamos comentando, citarei, como exemplo, a posição do Mundo Maior sobre o assunto, nos idos de 1975. Naquele ano, o Dr. Lacerda havia sido convidado para apresentar um resumo de suas pesquisas psíquicas no X Congresso Pan-Americano de Espiritismo, em Mar Del Plata, Argentina. Resolveu, naquela ocasião, preparar um trabalho no

qual traria a lúmen o resultado de suas observações até então. A monografia teria por título "Ciência da Espiritualidade Aplicada à Medicina". Pois bem. A tese pacientemente elaborada, aos poucos, ganhou volume até que, em um determinado dia, os nossos mentores espirituais, (Máximo Aguirre e Lourenço), solicitaram-lhe programar uma reunião especial a se realizar no Hospital Espírita, para que eles avaliassem o conteúdo do que ali se achava exposto. Na data aprazada comparecemos ao local e, depois de iniciada a reunião, com a presença espiritual dos aludidos mentores, o Dr. Lacerda foi convidado a ler pausadamente todo o trabalho. Ao finalizá-lo, respeitosamente aguardou o veredito. Passados alguns minutos, a senhora Iolanda, esposa do nosso companheiro, mediunicamente, transmitiu-nos o seguinte: *"Faz-se necessário suprimir alguns assuntos, pois ainda não é tempo de os mesmos serem revelados. "* Os mentores o instruíram quanto ao que deveria ser omitido e propuseram que o trabalho fosse refeito. Por mais duas vezes, nos congregamos no mesmo local e, para surpresa do nosso companheiro, outras reduções foram sugeridas, até que o assunto satisfizesse os anseios do Mundo Maior. O fato é que o Dr. Lacerda levou para a Argentina uma tese bem mais resumida em relação àquela que ele inicialmente concebera, talvez o equivalente a um terço do trabalho original, episódio que nos permitiu refletir sobre a responsabilidade de um pesquisador desejoso de levar ao conhecimento dos espíritas, o resultado de suas especulações no ilimitado campo da ciência da espiritualidade. Ainda hoje, alguns adeptos estremecem diante dos assuntos explanados na obra Espírito Matéria, no entanto, o que ali está, posso lhes afirmar, é a medida exata daquilo que a espiritualidade superior programou e que teve, no ilustre médico espírita, o seu intérprete fiel.

O que se deve considerar na prática apométrica

A seqüência de procedimentos apométricos observada em uma sessão espírita dedicada à investigação dos intrincados problemas que acometem os indivíduos, a bem dizer, é de extrema simplicidade. Nada existe de sobrenatural ou de místico, como alguns poderiam pensar, vez que tudo se encontra fundamentado na mobilização adequada do pensamento e da vontade, na manipulação dos fluidos espirituais, no emprego

do magnetismo humano e da mediunidade, de acordo com aquilo que estudamos e aprendemos no contexto espírita. Desde que o dirigente dos trabalhos mediúnicos conheça e domine um pouco mais de uma dúzia de regras referentes à Apometria, certamente muito poderá ser feito com a cobertura devida dos benfeitores espirituais.

O que tem assustado alguns espíritas é o excesso de manobras esdrúxulas, comandos mentais extravagantes e utilização audaciosa, diga-se de passagem, das energias provenientes de galáxias, constelações e planetas. Nesse ponto é preciso certa cautela, pois a vaidade pode subir à cabeça de um dirigente a ponto de se deixar levar por ilusões e fantasias mentais desprovidas de real valor. Infelizmente, tais manobras temerárias têm sido veiculadas pela mídia e pecam pelo sensacionalismo. É natural que a comunidade espírita se reserve o direito de questioná-las. Por isso, na condição de adepto conhecedor do assunto é que nos mobilizamos no sentido de apontar o que nos parece legal e de recomendar o abandono dos exageros. Alertamos ainda para a introdução no ambiente mediúnico espírita de rituais típicos de outras crenças, a exemplo de pontos cantados, defumações ambientais e demais práticas **respeitáveis** no sincretismo religioso, porém desnecessárias em âmbito espírita. Afirmo-lhes que o Doutor Lacerda era dotado de um espírito aberto e desprovido de preconceitos, todavia, sempre demonstrou profunda fidelidade às bases kardecianas. Em nossas atividades semanais da "Casa do Jardim", atividades que se estenderam por longos e profícuos anos, tivemos a oportunidade de trabalhar inúmeras vezes, com a presença de espíritos integrantes de outras linhas, a exemplo dos "pretos velhos" e "caboclos", os quais se apresentavam de acordo com os objetivos precípuos de auxílio, considerando-se as necessidades e particularidades de cada atendimento, especialmente quando lidávamos com casos complexos de **goécia.**

Em relação à Umbanda, sincretismo religioso que muito admiramos e respeitamos, o respeitável Dr. Lacerda assim se expressava:

"Não pertencemos à Umbanda, muito embora possamos trabalhar, em determinadas circunstâncias, com os Espíritos que a integram".

A referência acima coincide com o que relatamos anteriormente, quando nos ativemos ao estudo da magia maléfica. Desde que não haja preconceito nem ranço discriminatório, pode-se unir forças em tomo do

ideal evangélico. Ora, sabemos da repercussão positiva de um trabalho integrativo, onde se mesclam falanges e culturas distintas em tomo de um objetivo comum, e cada um presta o seu concurso no campo do bem, em nome do Cristo, tudo sob o comando dos nossos mentores, em clima de respeito mútuo e muita vontade de ajudar os enfermos da alma.

Assim, espero ter sido claro em nosso posicionamento sobre o assunto, posicionamento, aliás, que admirávamos no Dr. Lacerda.

Portanto, as técnicas que aqui comentaremos resumem-se às essenciais, ou seja, aquelas que a prática demonstrou serem úteis em sua simplicidade, mas de altíssimo valor, desde que o grupo mediúnico as utilize com o necessário conhecimento de causa, sob o amparo constante dos orientadores espirituais.

As técnicas simples são as mais indicadas

Inúmeras técnicas foram criadas e postas em prática pelo Dr. Lacerda. Todas elas se revestem de suma importância e objetivam determinados efeitos. Valendo-se de sua inteligência privilegiada no terreno da investigação experimental, ele teve a oportunidade de elaborar variantes de um mesmo procedimento, pretendendo a obtenção de um resultado comum. Citaremos um exemplo para melhor compreensão. A proteção vibratória do recinto pode ser obtida mediante a projeção mental de inúmeros artifícios fluídicos, entre eles, os tetraedros regulares, os anéis magnéticos, etc. Contudo, a experiência tem demonstrado ser suficiente um só tipo de barreira magnética e a nossa preferência recai na pirâmide de base quadrangular. Se assim procedermos, o ambiente estará vibratoriamente guarnecido, pois se trata de uma barreira magnética ideoplastizada, com a função precípua de impedir as prováveis incursões dos perturbadores espirituais. Em nossa opinião basta um único campo vibratório projetado por mente bem treinada para que se obtenha o efeito desejado. A propósito, somos levados a reconhecer importante variável. Caso não haja integridade moral e harmonia por parte dos integrantes do grupo, as múltiplas barreiras magnéticas ideoplastizadas perdem o seu valor, tomam-se vulneráveis e os agentes maléficos desencarnados, facilmente invadirão o recinto. A nossa experiência de mais de trinta anos em atividades desobsessivas, com o apoio da Apometria,

nos permite uma seleção de técnicas simples de comprovada eficiência, portanto, adequadas aos **grupos espíritas** iniciantes e desejosos de agregarem à rotina mediúnica, a valiosa metodologia magnética de auxílio aos sofredores. Assim sendo, relacionaremos aqueles procedimentos julgados suficientes para serem executados no decorrer de uma reunião mediúnica assistencial.

Técnicas Operacionais em Apometria

I- Campos de força.
II- Esterilização do ambiente de trabalho.
III- Desacoplamento espiritual do médium e do paciente.
IV- Acoplamento do espírito desdobrado.
V- Abertura das freqüências espirituais do assistido.
VI- Encaminhamento para a instituição hospitalar do Astral.
VII- Técnica de sintonia dos médiuns com os Espíritos.
VIII- Regressão rápida no espaço e no tempo.
IX- Despolarização e repolarização dos estímulos na memória.
X- Queima de material parasita no campo astral.
XI- Restauração magnética das lesões e deformidades dos Espíritos.
XII- Desligamento e encaminhamento dos obsessores e sofredores.
XIII- Revitalização dos médiuns.

I- Campos de Força

Os trabalhos mediúnicos habitualmente desenvolvidos no recesso das instituições espíritas devem ser resguardados por barreiras magnéticas projetadas mentalmente, cuja utilidade é servir de proteção contra as investidas invisíveis dos inimigos do bem. Trata-se, portanto, de providência válida, indispensável mesmo, divulgada na própria bibliografia espírita. Autores espirituais nos dão conta desses artifícios programados com a finalidade de nos proteger do assalto organizado pelos predadores espirituais que se apresentam, muitas vezes, reunidos em grupos articulados, com a intenção de subverterem a ordem e de perturbarem a

equipe mediúnica. Aquilo que os mentores denominam de barreiras magnéticas, nada mais são do que os campos de força da metodologia apométrica. Na atualidade, em instituições espíritas que se utilizam da Apometria, acontece o seguinte. Algumas formações ideoplásticas projetadas no Astral ficam sob a responsabilidade dos tarefeiros encarnados, enquanto que aos mentores cabem tarefas mais buriladas, como lidar com as cimrgias espirituais, manipular energias mais sutis, orientar o andamento das desobsessões, sugerindo-nos os passos mais adequados ao sucesso das mesmas e outros procedimentos sobre os quais não temos ainda o domínio desejável. Para que se tenha uma idéia, desde a década de quarenta, do século passado, o espírito de André Luiz menciona as tais barreiras em várias de suas obras, enfatizando o papel da proteção contra as invasões trevosas, senão vejamos:

"*Mas, em meio dos estudos evangélicos, tentaram assaltar as faculdades mediúnicas da irmã Isabel, para transmissão de uma mensagem de teor menos edificante. Sentindo-nos a vigilância e surpreendidos pelos cooperadores desta santificada oficina, revoltaram-se, estabelecendo grande distúrbio. Não fossem as barreiras magnéticas do serviço de guarda, teriam causado males muito sérios*." (André Luiz & Francisco C. Xavier. **Os Mensageiros,** pág. 207, cap. 39, 24ª edição, 1991, FEB).

O relato acima serve para reforçar as nossas atenções em três pormenores:

1- a importância da vigilância moral, aquela mesma sugerida por Jesus;

2- o papel protetor exercido pelas barreiras magnéticas; e,

3- o valor do amparo proveniente dos mentores, por meio de bem articulado serviço de guarda montado por Espíritos especializados neste mister.

Em outra oportunidade, André Luiz descreve as tarefas notáveis de apoio aos Espíritos em sofrimento nas zonas purgatoriais, quando de sua passagem pela Casa Transitória de Fabiano, sob a tutela da irmã Zenóbia. Ao deixarem aquela instituição de socorro aos planos umbralinos inferiores para o cumprimento de tarefas assistenciais, o querido repórter do Mundo Maior nos transmite sugestivos detalhes referentes à incursão realizada:

"Decorridos alguns instantes, atravessávamos as barreiras magnéticas de defesa e púnhamo-nos a caminho. Noutras circunstâncias e noutro tempo, não conseguiria eu dominar o pavor que nos infundia a paisagem escura e misteriosa, à nossa frente. " (André Luiz & Francisco Cândido Xavier. **Obreiros da Vida Eterna,** pág. 83, cap. VI, 17ª edição, 1989, FEB).

O Espírito Manoel P. de Miranda, em uma de suas obras transmitidas ao médium Divaldo P. Franco, descreve com bastante simplicidade os tais cuidados defensivos, hoje bastante em voga entre os espíritas, que manejam com conhecimento de causa, as técnicas magnéticas da Apometria. Trata-se de uma reunião idealizada no plano espiritual com a finalidade de dar continuidade ao atendimento de um transtorno complexo enfrentado pelo paciente Carlos. Relembremos os detalhes que nos interessam.

"A *sala estava isolada por uma barreira fluídica impeditiva a qualquer incursão de malfeitores interessados em perturbar a operação que se iria iniciar.''* (Manoel P. de Miranda & Divaldo P. Franco. **Loucura e Obsessão,** pág. 157, cap. 13, 3ª edição, 1990, FEB)

Como se vê, o trabalho com Apometria tem nos aproximado da realidade fenomênica observada diutumamente na dimensão extrafísica. Para nós, cultores da técnica há mais de trinta anos e, por conseguinte, acostumados a projetar os mais variados campos de força, não nos causa admiração os relatos acima, pois sabemos que nossas mentes nos permitem construir na dimensão Astral, as mesmas formas e objetos criados pelos desencarnados, naturalmente aquelas formas que estejam ao nosso alcance, de acordo com as nossas possibilidades mentais. Tudo vai depender de treinamento e disciplinapara se alcançar com êxito os objetivos pretendidos.

Os campos de força podem ser de três tipos:

Campo de força de proteção

É mais utilizado em reuniões mediúnicas, com a intenção de resguardar o ambiente. Quanto mais consistente, menos possibilidade de ser rompido por Espíritos malfeitores. Igualmente, podem ser edificados sobre outros locais, a exemplo de residências, hospitais, casas espíritas

e sobre os indivíduos também, sobretudo quando se tem por objetivo reduzir as repercussões fluídicas das investidas dos agressores espirituais sobre criaturas fragilizadas por enfermidades físicas ou psíquicas, inclusive as obsessões de longa duração.

Campo de força de contenção

Habitualmente, são edificados com a intenção de abrigar em seu interior:

1- Espíritos rebeldes que são trazidos pelos mentores;

2- Espíritos sofredores comandados por inteligências maléficas, que deles se utilizam para concretizarem perseguições tenebrosas;

3- Espíritos vampirescos que vagam na erraticidade e que costumam se concentrar em cemitérios, hospitais, cadeias públicas, prostíbulos, pontos de reunião de viciados, com a finalidade de sugarem as energias vitais de corpos em decomposição, as emanações deletérias que vertem da mente Humana, as parcas energias dos enfermos enfraquecidos, as vibrações contaminadas dos etilistas e dependentes de drogas. Tais Espíritos, uma vez acolhidos, não conseguem romper as barreiras magnéticas com a intenção de se evadirem, mas, naturalmente existem as exceções, bem lembradas pelo Doutor Lacerda.

"Como *advertência indispensável, sobretudo aos iniciantes, devemos informar que, mesmo com as cercas vibratórias de magnetismo protetor que possamos projetar, não estamos em fortaleza inexpugnável protegidos da sanha dos predadores desencarnados. Se houver médiuns invigilantes, ou mesmo meros assistentes, que se associem espiritualmente com entidades desencarnadas inferiores, em simbioses; deixam essas entidades atravessarem as barreiras protetoras, por serem amigas dos encarnados invigilantes, e podem até interferir e prejudicar seriamente os trabalhos espirituais.*" (José Lacerda de Azevedo. **Energia e Espírito,** pág. 49, Iª edição, 1993, EDICEL).

A barreira de contenção tem a vantagem de acomodar um grande número de entidades, o que nos permite conduzi-los de uma só vez, à custa de pulsos energéticos, aos postos de socorro da espiritualidade, sob a supervisão dos nossos mentores.

Campo de força terapêutico

Utilizamo-nos dele para envolver pacientes encarnados submetidos a tratamentos espirituais. Isso acontece quando desejamos prolongar a ação dos fluidos curadores e as vibrações magnéticas harmonizantes em contato com a psicosfera do enfermo. O campo terapêutico ajuda a alongar o efeito das energias curativas, de modo a beneficiar o paciente por um maior período de tempo possível.

O formato ideal de um campo de força

Entre os diversos tipos mencionados na literatura, nossa preferência recai sobre a pirâmide de base quadrada. Considerando-se a multiplicidade e a efetividade de seu emprego, além da facilidade em arquitetá-la, julgamos ser a mais indicada. Logo, sempre que houver a intenção de se projetar mentalmente um campo de proteção, contenção ou terapêutico, a pirâmide energética de base quadranguiar sobressai por cumprir seguramente o papel que lhe cabe.

Técnica operacional

Por convenção estabelecida aleatoriamente, o Dr. Lacerda optou por utilizar letras gregas sempre que se pretender projetar campos de força no Astral. Com o pensamento fixo na ação do comando que desejamos que se faça, pronuncia-se em voz alta as cinco letras escolhidas do alfabeto grego, cada uma referente a um dos ângulos da base piramidal, por exemplo: *alfa, beta, gama, delta* e, finalmente, a letra *épsilon,* indicando o vértice superior da pirâmide. O pulso energético correspondente a cada letra deve ser firme e executado com bastante potência. Trata-se, como se vê, de uma formação ideoplástica induzida por força mental, levando-se em conta a plasticidade e a maleabilidade fluídica da dimensão extrafísica que nos envolve.

II- Esterelização do Ambiente de Trabalho

A nossa intenção até aqui tem sido simplificar os eventos apométricos, a fim de permitir a utilização de um mínimo de técnicas passíveis

de cobrirem as exigências de uma sessão desobsessiva. Mencionamos anteriormente a participação dos **Encantados** nos fenômenos da Natureza e, também, em trabalhos mediúnicos, desde que os convoquemos às tarefas. Muito mais do que se imagina, os chamados *Elementais* costumam interagir conosco e o fazem à nossa revelia ou por invocação de nossa parte, em sessões mediúnicas, contando com a devida cobertura dos mentores espirituais. Eles podem nos ajudar com muita eficiência na manutenção da assepsia do ambiente de trabalho espiritual. Habitualmente, agimos da seguinte forma: rogamos em prece a permissão do Mestre Jesus para que os Seus prepostos autorizem a participação conosco dos Seres da Natureza ligados ao **elemento água.** Sugerimos, então, em voz alta, que se estabeleça uma sintonia deles com o recinto, o que deverá ocorrer à medida que, com muita firmeza, passemos a emitir os pulsos energéticos acompanhados da contagem de um a sete. Isso feito* os saudamos respeitosamente em nome do Mestre e os convidamos a permanecerem conosco auxiliando-nos na limpeza astral do ambiente, sempre que assim decidirmos.

Técnica operacional

No início e no término dos trabalhos mediúnicos, bem como depois de cada atendimento desobsessivo, deve-se proceder à higienização do recinto com a finalidade de eliminar os miasmas, o resto de material parasita queimado e os fluidos perniciosos a vibrarem na psicosfera ambiental. Tudo acontece à semelhança de uma cirurgia praticada no plano terreno. O próximo paciente só adentrará o centro cirúrgico depois da desinfecção da sala; caso contrário, correrá sério risco de contrair uma infecção hospitalar.

O nosso ambiente de trabalho espiritual, muitas vezes envolvido com os casos de obsessões complexas, a exemplo de magia maléfica, também retém impurezas que devem ser eliminadas para não macularem os médiuns ou o próximo paciente. Portanto, damos um comando de **lavagem em turbilhão** e imaginamos em nossa mente uma espécie de tromba d' água varrendo a sala de um lado ao outro, ao mesmo tempo em que contamos alto e pausadamente os números correspondentes aos sete pulsos energéticos. Terminada a operação, o recinto há de se encontrar livre de qualquer impureza astral, e os médiuns, valendo-se da clarividência sonambúlica poderão comprovar o fato.

III- Desacoplamento Espiritual dos Médiuns e Pacientes

É o procedimento básico da Apometria. Distingue-se das experiências clássicas de desdobramento por meio dos passes longitudinais, experiências célebres levadas a efeito por ilustres magnetizadores do passado, por causa da rapidez com que se obtém o mesmo fenômeno, cerca de sete a oito segundos. Inicialmente, o Dr. Lacerda experimentou a técnica nos médiuns que faziam parte do seu círculo de amizades em Porto Alegre. Todos responderam positivamente ao estímulo do desdobramento. Todavia alguns, por serem dotados da sensibilidade sonambúlica em grau mais elevado, fizeram referências às paisagens astrais com as quais contataram, ao mesmo tempo em que estabeleceram relações diretas com os Espíritos, em seu próprio habitat. A partir de então, o saudoso médico espírita foi ampliando suas observações, criando novas linhas de pesquisas e consolidando, por fim, a metodologia magnética que tanto benefício tem trazido aos enfermos e sofredores dos dois lados da vida. Autores espirituais dignos de nosso apreço e admiração nos falam da vantagem de os mentores espirituais trabalharem com médiuns experimentados nos fenômenos de desdobramento, detalhe, aliás, com o qual concordamos plenamente. Por isso. cremos que, em época oportuna, os grupos mediúnicos serão convenientemente adestrados em Apometria e as tarefas assistenciais mediúnicas ganharão em amplitude investigativa e terapêutica, utilizando técnicas desobsessivas de alta eficiência.

"A irmã Emerenciana convidou-nos à reunião que seria realizada na sala que se destinava às orientações, já nossa conhecida. Nesse momento foram chegando os companheiros liberados pelo sono físico, que deveriam participar daquele trabalho especializado. (...) Alguns cooperadores das tarefas mediúnicas, adestrados nos fenômenos de desdobramento, encontravam-se também presentes, na condição de auxiliares prestimosos." (Manoel P. de Miranda & Divaldo P. Franco. **Loucura e Obsessão,** pág. 157, 3ª edição 1990, FEB).

Técnica operacional

O operador posiciona-se diante de um ou vários médiuns. Imagina fortemente o desejo de desdobrá-los. Impulsiona os braços vigorosamente (como se estivesse empurrando alguém), enquanto pronuncia em voz alta a contagem progressiva de um a sete. Ao término dos sete pulsos energéticos, os médiuns estarão com os seus perispíritos desacoplados. A mesma técnica é válida para desdobrar o paciente, quer ele esteja presente ou não.

Observação: Para desfazer qualquer falsa impressão em tomo do procedimento, gostaria de adiantar o seguinte. Não significa dizer que o número sete seja utilizado por causa da sua fama de místico ou por ser dotado de algum poder especial. E que o pesquisador gaúcho, após longo período de pesquisa esmerada, concluiu que sete impulsos energéticos são suficientes para que se obtenha o desacoplamento espiritual de qualquer ser humano, independentemente de sua condição de saúde física ou mental. Aliás, por extensão, chegou ele a outra conclusão interessante: ***com sete pulsos energéticos, praticamente se consegue lograr a totalidade das técnicas operacionais da Apometria, com exceção dos campos de força, para os quais nos utilizamos sempre das letras gregas.***

Outro detalhe: Ainda em relação ao desdobramento induzido, esclarecemos outro pormenor. Em absoluto, não se trata de simples sugestão hipnótica, pois a técnica nos permite induzir a emancipação da alma humana em pacientes vitimados por transtornos mentais graves, a exemplo de esquizofrênicos, depressivos profundos e portadores de deficiência mental. Além disso, somos capazes de obter o mesmo fenômeno com aqueles que se encontram à distância, situados em outras cidades ou mesmo países.

IV- Acoplamento do Espírito Desdobrado

Essa operação se processa no sentido inverso da anterior e deve ser empregada em todos os casos em que houve o desdobramento induzido por ação magnética. Tanto os médiuns quanto os pacientes não devem permanecer desdobrados por tempo além daquele determinado para a

tarefa desobsessiva, sob pena de serem acometidos de alguns mal-estares, tais como sensação de vacuidade, alguma tontura, dificuldade de concentração, etc.

Técnica operacional

Aproximamos o indicador do chakra frontal e proferimos a ordem de reintegração do perispírito no campo físico. Fazemos a contagem de um a sete, pausadamente e com firmeza. Porém, quando estamos diante de vários médiuns, apenas emitimos um só comando. Movimentamos energicamente os braços como se estivéssemos puxando alguma coisa (no caso os perispíritos), enquanto pronunciamos a contagem. Ao final, eles estarão perfeitamente acoplados. Mesmo assim, caso alguém se queixe de tontura discreta ou qualquer outra sensação de mal-estar, repetimos a operação individualmente. Em seguida, aproximamos os polegares do vórtice frontal de cada um dos médiuns e damos um comando de ajustamento e harmonização do chakra cerebral, repetindo pausadamente a contagem. Naturalmente, por um mecanismo de ressonância, os demais vórtices ficarão alinhados e em harmonia. O procedimento deverá ser repetido com o paciente.

Y- Abertura das Freqüências Espirituais do Assistido

Essa manobra tanto serve para ser realizada com o assistido presente (neste caso, sempre em sala contígua, nunca pessoalmente no recinto onde se encontram os médiuns) ou com o ele ausente. As vezes, o paciente se encontra internado, não oferece condições de se locomover ou mora em outra cidade. Mas não tem importância, pois a Apometria se vale de recursos técnicos e espirituais para o bom atendimento dos casos.

Técnica operacional

Depois de procedermos ao desdobramento do enfermo, nos voltamos para os médiuns e solicitamos a atenção de todos. Se o socorro for à distância, não esquecer de ler em voz alta o nome completo do

assistido e o seu respectivo endereço, de modo a facilitar o deslocamento rápido da equipe espiritual. Aguardamos alguns segundos e damos o comando de abertura das freqüências. Enquanto isso, prosseguimos emitindo os pulsos energéticos, pausadamente, de modo a permitir a melhor sintonia possível de cada médium com a psicosfera do enfermo. Aguardamos um pouco e passamos á anotar as informações. Lembro que poderá acontecer de cada sensitivo se ater a um detalhe, por exemplo: alguém fará menção aos sintomas externados pelo doente; outro identificará a presença de aparelhos parasitas inseridos em sua tessitura perispirítica; aquele outro identificará os pontos de ligações obsessivas, descrevendo com maior ou menor nitidez os obsessores envolvidos na trama e assim por diante. A partir de então, estabeleceremos uma seqüência de atitudes e, juntamente com a orientação dos mentores, iniciaremos a pesquisa do caso.

VI- Encaminhamento para a Instituição Hospitalar do Astral

Os Espíritos encarnados, quando libertos temporariamente das amarras que os prendem ao corpo físico, quer pelo sono fisiológico quer por meio de técnicas de desdobramento do corpo astral, caso não sejam portadores de razoáveis qualificações morais e não se encontrem devidamente protegidos por seus guias espirituais, podem correr o risco de caírem nas mãos dos predadores desencarnados e sofrer as conseqüências desagradáveis das investidas deles. O Mundo Astral nos reserva surpresas embaraçosas. O próprio peso específico do perispírito de um encarnado, se não for dos melhores, pode conduzi-lo no instante do desacoplamento ao encontro das paragens desoladoras e opressivas do Umbral inferior, habitadas por entidades menos felizes, revoltadas e agressivas. Portanto, há de se exigir cuidado prévio quando se pretende devassar conscientemente a erraticidade espiritual por meio das técnicas de sonambulismo magnético induzido. Não bastam os campos de força protetores. E preciso que trabalhemos em uníssono com os mentores espirituais, buscando manter elevado nosso padrão vibratório mental por meio de preces e da conduta digna.

Uma das exigências, quando exercitamos a mediunidade assistencial com o concurso da Apometria, é proteger os medianeiros desdobrados, especialmente durante o trajeto entre o plano terreno e a instituição hospitalar que nos fornece o amparo na dimensão extra-física.

Há vários tipos de campos protetores articulados com a finalidade de resguardar o grupo no decorrer do trajeto que vai da sala mediúnica aos jardins do hospital astral, entre eles, dois artifícios ideoplásticos utilizados desde a época em que trabalhávamos na "Casa do Jardim" ao lado do Dr. Lacerda. São procedimentos válidos, simples de serem obtidos e que se mostraram eficazes no decorrer dos anos. Por isso, passaremos a descreve-los, ficando à escolha de um ou de outro a critério de cada dirigente de grupo mediúnico.

Técnica operacional

1 - Mentalizamos uma espécie de esteira magnética, luminosa e deslizante, ao mesmo tempo em que fornecemos as energias em forma de pulsos com a finalidade de bem estruturá-la na dimensão astral. A seguir, comandamos uma sintonia entre os médiuns e a esteira e, na seqüência, ordenamos a subida do grupo até o hospital, fornecendo, naturalmente, os sete pulsos energéticos necessários ao cumprimento com sucesso da trajetória traçada.

2- Por ideoplastia, constmímos uma espécie" de cápsula magnética capaz de abrigar em seu interior os médiuns desdobrados. A cápsula se estrutura à medida que fornecemos energia controlada pela contagem progressiva. Então, solicitamos aos medianeiros que se acomodem no interior da mesma e comandamos os sete impulsos necessários ao cumprimento da trajetória até a fonte em meio aos jardins que ornamentam o hospital. É interessante comentar que, por onde temos passado, constatamos que o local de chegada dos médiuns no Astral, coincidentemente, é sempre ao lado de uma fonte. Assim acontecia lá em Porto Alegre, quando os médiuns aportavam o Hospital Amor e Caridade e assim acontece aqui em Brasília sempre que eles desembarcam no Hospital Francisco de Assis. A mesma paisagem tem sido referida por outros grupos mediúnicos espíritas com os quais mantemos intercâmbio de informações.

Em resumo, a obrigatoriedade de se projetar os campos magnéticos aqui descritos se deve a dois fatores:

1- Bem demarcar a trajetória entre o recinto da reunião e a fonte situada nos jardins do hospital, de modo que os médiuns não se desviem, indo ao encontro de paragens estranhas. Os Magos das Trevas e outras entidades maléficas mentalmente poderosas podem exercer um tipo de influência sutil, provocando deliberadamente um desvio de rota por ação mental, tudo com a intenção de criar dúvidas atrozes e disseminar perturbações.

2- Evitar a investida direta sobre os médiuns, de quadrilhas compostas por malfeitores desencarnados, declaradamente inimigos do bem.

VII- Sintonia dos Médiuns com os Espíritos

O mecanismo íntimo do fato mediúnico implica necessariamente contato vibratório entre os campos mentais do emissor e do receptor. Todavia, reconhecemos que fenômeno tão complexo exige muito mais participação e esforço de ajuste de freqüência por parte do médium, o que, evidentemente, não acontece em relação ao desencarnado, por encontrar-se liberto dos entraves carnais.

"Em qualquer estudo mediúnico, não podemos esquecer que a individualidade espiritual, na carne mora na cidadela atômica do corpo, formado por recursos tomados de empréstimo ao ambiente do mundo. Sangue, encéfalo, nervos, ossos, pele e músculos representam materiais que se aglutinam entre si para a manifestação transitória da alma, na Terra, constituindo-lhe vestimenta temporária, segundo as condições em que a mente se acha." (André Luiz & Francisco C. Xavier. **Nos Domínios da Mediunidade,** pág. 46, cap. 5, 8ª edição, 1976, FEB).

Nas sessões espíritas em que se empregam as técnicas da Apometria, habitualmente identificamos dois tipos de fenômenos mediúnicos, os quais podem ser ativados por meio de manobras simples, ao alcance daqueles que manejam as regras básicas da metodologia. O primeiro tipo envolve a participação de um médium sonambúlico desdobrado magneticamente e de um **benfeitor** espiritual. Nesse caso, o Espírito, mesmo estando ausente do recinto onde se realiza a sessão,

consegue estabelecer uma sintonia afinada com a mente do medianeiro, comunicando-se por fim, por intermédio da psicofonia ou da psicografia. André Luiz assim retrata o fenômeno:

"O silêncio se fez profundo e respeitoso. O grupo esperava a mensagem terminal. Senti que o ambiente se fizera mais leve, mais agradável. Sobre a cabeça de Dona Celina apareceu brilhante feixe de luz. Desde esse instante, vimo-la extática, completamente desligada do corpo físico, cercada de azulíneas irradiações. Admirado com o belo fenômeno, enderecei um gesto de interrogação ao nosso orientador, que explicou sem detença: — Nossa irmã Celina transmitirá a palavra de um benfeitor que, apesar de ausente daqui, sob o ponto de vista espacial, entrará em comunhão conosco através dos fluidos teledinâmicos que o ligam à mente do médium." (André Luiz & Francisco C. Xavier. **Nos Domínios da Mediunidade,** pág. 117, cap. 13, 8ª edição, 1976, FEB).

Ora, esse tipo de intercâmbio é bastante conhecido daqueles que lidam com a Apometria, forma pela qual o mentor situado em uma instituição hospitalar do Astral, consegue viabilizar a ligação mental por meio de *fluidos teledinâmicos* com o seu medianeiro encarnado. É o que denominamos de comunicação por ajuste de freqüência mental. Embora **o** fenômeno possa ocorrer de forma espontânea, conforme nos relata André Luiz, trata-se de algo relativamente demorado, pois exige certo grau de afinidade fluídica e entrosamento entre as partes envolvidas. Pois bem. O emprego de uma simples manobra magnética rotulada **ajuste de sintonia** nos permite acelerar o fenômeno, facultando ao mentor comunicar-se com maior brevidade, objetivando o fornecimento das orientações convenientes ao bom andamento das tarefas desobsessivas.

O segundo tipo de fenômeno mediúnico tomou-se popularmente conhecido como "incorporação" e proporciona ao médium o contato mais íntimo com a psicosfera das entidades, a exemplo de Espíritos comuns, alguns guias espirituais, a maioria dos sofredores e outros reconhecidamente malévolos (obsessores). A mediunização, nesse caso, também acontece como resultado do intercâmbio vibratório mental, porém se estabelece uma vinculação magnética tão acentuada que o sujeito se sente como que em estado de subjugação temporária. Nesse tipo de envolvimento mediúnico, o Espírito comunicante, caso se enquadre em

faixa aceitável de evolução e esclarecimento, se esforça no sentido de corresponder ao apelo mental do medianeiro e responde abaixando o próprio padrão vibratório, com a finalidade de propiciar o entrosamento fluídico necessário. André Luiz, mais uma vez, assim descreve o complexo fenômeno:

"Nesse instante, o irmão Clementino pousou a destra na fronte do amigo que comandava a assembléia, mostrando-se-nos mais humanizado, quase obscuro. — O benfeitor espiritual que ora nos dirige - acentuou o nosso instrutor - afigura-se nos mais pesado porque amorteceu o elevado tom vibratório em que respira habitualmente, descendo à posição de Raul, tanto quanto lhe é possível, para benefício do trabalho começante. Influencia agora a vida cerebral do condutor da casa, à maneira dum musicista emérito manobrando, respeitoso, um violino de alto valor, do qual conhece a firmeza e a harmonia. " (André Luiz & Francisco C. Xavier. Nos Domínios da Mediunidade, pág. 46, cap. 5, 8ª edição, 1976, FEB).

Julgamos por bem tais informações, porquanto elas nos permitem iniciativas compatíveis com o tipo de ligação mediúnica que se deseja estabelecer. Na prática, quando operacionalizamos as técnicas é que podemos ter uma idéia de como as coisas se tomam mais facilitadas.

Técnica operacional

1 - Quando pretendemos obter comunicação com os Espíritos mais categorizados, sobretudo aqueles que nos orientam do plano astral superior, basta que lancemos mãos da técnica de sintonia vibratória por ajuste da freqüência mental. Tocamos levemente o vórtice frontal do médium com o dedo indicador e emitimos um comando de sintonia, pronunciando em voz alta e pausada a contagem progressiva até sete. Por vezes, na metade dos pulsos energéticos, o mentor se manifesta, mantendo-se o médium em pleno estado de lucidez sonambúlica.

2- Se a comunicação pretendida vai incluir Espíritos obsessores ou sofredores, já sabemos de antemão que se trata de um envolvimento fluídico mais intenso, no qual a vinculação vibratória envolve, sobretudo, os chakras frontal e os intermediários. E o caso de projetarmos impulsos vigorosos direcionados alternadamente ao vórtice frontal e umbelical do

medianeiro, acompanhados de contagem firme de um a sete, até que a mediunização se complete. Se houver resistência por parte da entidade, deve-se repetir a contagem com mais energia ainda, até vencermos a oposição oferecida ao contato mediúnico.

VIII- Regressão Rápida no Espaço e no Tempo

A regressão rápida da memória é possível quando bem conduzida por um operador treinado, em estreita comunhão mental com os mentores. Tem por objetivo possibilitar a recordação de eventos infelizes, que nos permitam dissipar dúvidas, identificar a presença de bolsões kármicos, utilizar a despolarização transitória da memória e coletar informações de cunho eminentemente educativos. Entre as inúmeras indicações preconizadas pelos mentores no decorrer de uma terapia desobsessiva, uma delas acontece quando uma entidade obsessora se diz vítima de um prejuízo qualquer infligido pelo obsidiado de hoje e insiste no direito de cobrar-lhe a dívida mediante perseguição tenaz. Geralmente, tais Espíritos alardeiam o prejuízo sofrido, mas escondem facetas do próprio comportamento indigno. Então, quando submetidos ao mergulho no passado, a verdade emerge do inconsciente profundo, facilitando-nos as medidas corretivas mais convenientes. A regressão rápida de memória em campo experimental mediúnico é manobra de alta serventia pelo seu valor terapêutico justo, jamais por curiosidade fútil. Como se vê, implica a recordação de um fato encoberto pelo véu do esquecimento, mostrando-se de valor inquestionável quando aplicada em Espíritos **desencarnados,** em determinadas situações previstas pelos **mentores.**

Se recorrermos à bibliografia espírita, encontraremos um farto material a respeito, com inúmeros exemplos repletos de sentido educativo, porquanto organizados por Espíritos superiores. Vejamos a descrição feita por André Luiz, submetido ele próprio ao processo regressivo no Mundo Maior, com o intuito de revisar os erros de outrora e de melhor posicionar-se diante de novas perspectivas evolutivas.

"*Depois de longo período de meditação para esclarecimento próprio, e como surpresas indescritíveis, fomos submetidos a determinadas operações psíquicas, a fim de penetrar os domínios emocionais das recordações. Os espíritos técnicos no assunto nos*

aplicaram passes no cérebro, despertando certas energias adormecidas... Ricardo e eu ficamos, então, senhores de trezentos anos de memória integral. Compreendemos, então, quão grande é ainda o nosso débito para com as organizações do planeta!..." (André Luiz & Francisco C. Xavier. **Nosso Lar,** pág. 118, 48ª edição, 1998, FEB).

Em outra circunstância, o ex-médico terreno retrata com riqueza de detalhes, oportuna intervenção regressiva realizada em Espírito sofredor, sob o comando do Ministro Clarêncio.

"Fitando-nos de modo significativo, o Ministro ponderou: - A corrente de força devidamente dinamizada no passe magnético arrancá-lo-á da sombra anestesiante da amnésia. Poderemos, então, sondar-lhe o íntimo com mais segurança. Assistido por nossos recursos, a memória dele regridirá no tempo, informando-nos quanto à causa que o retém junto da neta, aclarando-nos ainda, sobre prováveis ligações que nos conduzirão à chave do socorro a benefício dele mesmo. - Mas o retrocesso das recordações poderá verificar-se de improviso? - Indagou Hilário perplexo. - Sem dúvida - respondeu o instrutor - a memória pode ser comparada a placa sensível que, ao influxo da luz, guarda para sempre as imagens recolhidas pelo espírito, no curso de seus inumeráveis aprendizados, dentro da vida. (...) Em obras de assistência, qual a que desejamos movimentar, é preciso recorrer aos arquivos mentais, de modo a produzir certos tipos de vibração, não só para atrair a presença de companheiros ligados ao irmão sofredor que nos propomos socorrer (grifo nosso), *como também para descerrar os escaninhos da mente , nas fibras recônditas em que ela detém as suas aflições e feridas invisíveis.* (André Luiz & Francisco C. Xavier. **Entre a Terra e o** Céu, pág. 82, 13ª edição, 1990, FEB).

A elucidação do Ministro Clarêncio revela particularidades que têm passado despercebidas por alguns lidadores da doutrina afeitos aos trabalhos assistenciais mediúnicos, a exemplo dos bolsões Kármicos. Todavia, com o advento da Apometria e o avanço considerável das técnicas investigativas das enfermidades espirituais, o Dr. Lacerda descortinou novos horizontes para o Espiritismo experimental, legando-nos formidável acervo de procedimentos compatíveis com as lições magistrais provenientes dos Espíritos André Luiz, Manoel P. de Miranda e outros.

Em capítulo anterior, tivemos oportunidade de abordar a questão dos **bolsões kármicos.** Identificar, atrair, esclarecer e encaminhar Espíritos ligados ao passado dos enfermos de hoje, trata-se, sem dúvida, de procedimento destacado do arsenal terapêutico da Apometria, conduta, aliás, em perfeita consonância com aquilo que o Ministro Clarêncio nos adiantou, conforme destacamos em negrito no excerto acima.

Por outro lado, o Espírito Manoel P. de Miranda, em suas incursões dedicadas ao aprendizado superior no imenso capítulo das obsessões complexas, nos repassa oportuna operação regressiva praticada em paciente encarnada desdobrada durante o sono físico, prova de que o tratamento em questão também pode ser realizado em humanos, desde que supervisionado pelos mentores, assim como temos afirmado.

"Saturnino solicitou a Ambrósio que aplicasse recursos magnéticos nos centros coronário e cerebral de Mariana, de modo a despertar-lhe o passado adormecido nas telas da memória. Ativados os ***chakras,*** *através dos passes habilmente aplicados, a paciente desdobrada parcialmente pelo sono físico pareceu sofrer um delíquio para logo modificar a expressão semelhante a alguém que acorda após demorado sono, no qual pesadelos cruéis houvessem tomado corpo destruidor... Do mal-estar momentâneo passou a um aspecto de desvario, através do qual as palavras fluíam ora no idioma de Mariana ora na língua de Aldegundes para firmar-se nos vocábulos em que se exprimia esta última. "* (Manoel **P.** de Miranda & Divaldo **P.** Franco. **Nos Bastidores da Obsessão,** pág. 77, I[a] edição, 1970, FEB).

E bem verdade que a regressão rápida da memória praticada em encarnado só deve ser levada adiante, em ambiente espírita, sob a tutela dos mentores do grupo. Já afirmamos que, em caso severo de **ressonância vibratória com o passado,** a despolarização da memória espiritual pode ser aplicada com bons resultados. Sendo assim, nada nos impede de recorrer à metodologia regressiva, seguida da despolarização da memória, em paciente encarnado, se os trabalhos mediúnicos assistenciais estiverem sob a guarda e orientação dos Espíritos superiores. Afinal, como estamos lidando com uma atividade mediúnica, na qual os médiuns e pacientes se encontram desdobrados e em contato estreito com os mentores, atendemos às orientações e amparo destes últimos, o que nos confere certa tranqüilidade e resultados satisfatórios na terapia

desobsessiva. Vejam, a propósito, interessante informação veiculada na mídia impressa pelos integrantes do Projeto Manoel P. de Miranda.

"Questão sempre cogitada: podem ou não douirinadores encarnados empregar essas terapias com os Espíritos que atendem nas reuniões mediúnicas? A resposta é sim (grifo nosso), *com ressalva: desde que assessorados pelos Mentores. Mas, assessorados de tal modo que sejam efetivamente eles que planejem as ações e passem-nas, via intuição, para os parceiros no Plano Físico; para isso, são necessários grupos afinados, capazes de produzir padrão vibratório elevado e dirigidos por pessoas experientes. "* (Projeto Manoel P. de Miranda. **Passes - Aprendendo com os Espíritos,** pág. 50, Iª edição, 2006, Livraria Espírita Alvorada Editora).

Técnica operacional

Concentrar os pulsos magnéticos sobre o chakra frontal acompanhados da contagem de um a sete. Durante a operação, deve-se comandar em voz alta a regressão da memória e, a cada pulso energético, reforçar a sugestão de mergulhar no passado. Caso se trate de um Espírito incorporado no médium, a regressão rápida terá êxito imediato e, logo, ele se sentirá no ambiente e na época em que o fato a ser pesquisado ocorreu. Durante a investigação, caso os médiuns acusem a presença de um bolsão kármico, o mesmo deverá ser envolvido em campo de força magnético e encaminhado sem perda de tempo à instituição socorrista do Astral, para que todos sejam recolhidos e tratados. Depois de se efetivar o trabalho de esclarecimento com a entidade incorporada, deve-se executar a despolarização da memória para que o passado perturbador seja momentaneamente apagado e finalizar com a repolarização, de modo que idéias positivas sejam incutidas em sua memória e a ajudem no processo de recuperação. Lembramos que o atendimento só será considerado concluído, quando se pratica a manobra inversa, ou seja, se reconduz a mente do Espírito ao presente, por meio de pulsos energéticos. Só então é que o adormecemos e o entregamos aos mentores, auxiliando o encaminhamento com sete vigorosos pulsos energéticos. Essa conduta, se bem executada* é de um efeito patético e pode ser incluída no rol dos procedimentos desobsessivos de alta eficiência, conforme referência do respeitável instrutor espiritual, Manoel P. de Miranda.

IX- Despolarização e Repolarização dos Estímulos da Memória

São técnicas de ação magnética profunda e servem de complemento à anterior. Sempre que se induzir um mergulho no pretérito com a finalidade terapêutica, uma das providências é o apagamento temporário dos estímulos indesejáveis arquivados na memória. Além disso, enquanto perdurar o processo regressivo, outras providências devem ser tomadas, como por exemplo: analisar detidamente os fatos pretéritos, esclarecer o Espírito obsessor concitando-o ao perdão e à busca da própria paz interior. Por fim, resgatar outras entidades vinculadas magneticamente ao paciente encarnado, por laços de ódio (bolsões kármicos). Quando os mentores nos autorizam a despolarização da memória é porque o pensamento do obsessor, de tal maneira se encontra cristalizado em faixas de ódio, que a sua mente doentia toma-se impermeável ao diálogo esclarecedor. Nessas circunstâncias, a despolarização é benéfica, porquanto o esquecimento temporário permite ao Espírito melhor receptividade ao tratamento que lhe será aplicado na própria espiritualidade. Portanto, antes de trazê-lo para o presente, deve-se despolarizar os arquivos deletérios e repolarizar a mente com sugestões benéficas. A repolarização não passa de uma técnica de impregnação magnética mental com imagens positivas.

Relembramos o fato de somente procedermos a tais operações espirituais com a orientação indispensável dos mentores.

Técnica operacional

Colocar as mãos espalmadas sobre o crânio do tarefeiro mediunizado com o obsessor. Comandamos então, o primeiro pulso energético, contando: 1. Em seguida invertemos aposição das mãos e projetamos o segundo pulso e assim por diante. A despolarização se encerra no sétimo impulso. Isso feito, é preciso repolarizar os arquivos menemônicos, ou seja, reimprimir na mente novos estímulos, agora com sugestões positivas. A técnica é semelhante apenas com o cuidado de não se inverter a posição das mãos. Elas permanecem lado a lado no decorrer dos sete pulsos magnéticos. A contagem deve ser lenta enquanto, em voz alta, vamos expressando as idéias a serem impressas na mente do desencarnado.

X- Queima de Material Parasita no Campo Astral

As técnicas desobsessivas de alta eficiência descritas por Manoel P. de Miranda nos dão conta de procedimentos antes desconhecidos de inúmeros cultores da prática mediúnica, em virtude da insuficiência de conhecimentos especializados. Anteriormente, pensava-se que apenas os desencarnados poderiam manipular os fluidos espirituais. Hoje, em conseqüência dos ensinamentos espíritas, sabemos que nós, os encarnados, também interagimos mentalmente com a dimensão contígua ao plano em que nos situamos. Os novos tempos inaugurados com as informações provenientes de ilustres pesquisadores, encarnados ou não, serviram para aperfeiçoar o andamento das sessões mediúnicas reservadas à prática da caridade em larga escala.

De certa maneira comparamos a sala de socorro mediúnico a um centro cirúrgico, onde obrigatoriamente, após cada cirurgia, procede-se à assepsia do recinto. Se ali se acumular grande quantidade de fluidos nocivos retirados dos enfermos em atendimento, é natural que os médiuns se ressintam pela contaminação, o que lhes reduz consideravelmente a capacidade perceptiva e o rendimento mediúnico. Além disso, não nos causa estranheza, quando um ou outro médium, após o encerramento da sessão, se queixar de dor de cabeça, cansaço, sonolência incontrolável e outros mal-estares, tudo devido à absorção dos fluidos pestilentos concentrados no ambiente. No entanto, com toda certeza afirmamos: em mais de trinta anos de prática apométrica, onde aplicamos as regras básicas sugeridas pelo Dr. Lacerda, jamais ouvimos queixas de sintomas incômodos por parte de qualquer integrante do nosso corpo mediúnico.

Como o exemplo parte sempre do mundo espiritual para a realidade terrena, aprendamos um pouco mais com Manoel P. de Miranda, que se adianta em noticiar a **queima** das ideoplastias ambientais antes do início de uma sessão mediúnica.

"Haviam sido tomadas providências para que os resíduos das ideoplastias que ali permanecessem fossem queimados, para o que, antes, trabalhadores especializados se encarregaram de fazê-lo, produzindo uma psicosfera agradável e renovadora." (Manoel P. de Miranda & Divaldo P. Franco. **Loucura e Obsessão,** pág. 157, 3ª edição, 1990, FEB).

Técnica operacional

Rogamos ao Cristo a permissão para mobilizar a energia cósmica existente em a natureza. O manancial é infinito. Então, emitimos sete pulsos energéticos vigorosos, rápidos, em direção ao assoalho da sala, imaginado mentalmente a queima do material ali depositado. Se necessário, essa operação pode ser repetida. Na eventualidade de um atendimento mais demorado, no qual uma grande quantidade de material parasita foi retirado do paciente e de locais onde ele costuma freqüentar (ambiente de trabalho, residência, etc.), após a queima com energia cósmica concluímos a limpeza, empregando a técnica de esterilização do ambiente, conforme explicamos na regra operacional número dois (II). A partir daí, perceberemos uma espécie de ar renovado, uma sensação nítida de bem-estar, *uma psicosfera agradável e renovadora*, no dizer de Manoel R de Miranda.

XI- Restauração Magnética das Lesões e Deformidades dos Espíritos

Os Espíritos infelizes que vagam na erraticidade quase sempre se ressentem de estranhas deformidades em seus perispíritos. Muitos se apresentam em lamentável estado de penúria, queixam-se de fome e de sede. Alguns se encontram encobertos por feridas, chagas, e outras marcas manifestas adquiridas em acidentes, suicídios ou no decorrer das enfermidades crônicas que os vitimaram, e assim permanecem. O Umbral inferior resguarda milhares de perturbadores e perturbados que sequer têm consciência da própria realidade em que se encontram. Hordas de Espíritos em sofrimento atroz perambulam nos corredores dos hospitais terrenos a implorarem socorro, sem que ninguém os escute, se avolumam nas cercanias das instituições espíritas a rogarem atenção e atendimento; isso sem falar daqueles que purgam suas misérias nos vales das sombras.

A erraticidade é um vasto campo aberto à prática da caridade verdadeira. Imagine-se o quanto nós, espíritas, conhecedores dessa realidade podemos fazer em benefício dos que padecem do outro lado da vida. Como de hábito, as casas espíritas providenciam sessões especiais

dedicadas ao cultivo da prece e da irradiação mental em favor dos suicidas, dos vitimados por doenças graves, acidentes, assassinatos e outras formas de desencarnação violenta, pois a nossa conscientização evangélica nos convida a amparar os que sofrem. A caridade, essa que habitualmente prestamos aos indivíduos acometidos de obsessões complexas deve ser estendida, com muita ênfase, à imensa massa de desencarnados em estado de angústia e padecimento. Eles, verdadeiramente, carecem de ajuda.

Os grupos mediúnicos que se valem da Apometria, em comunhão estreita com os **Espíritos socorristas,** podem induzir no Astral, por ideoplastia, imensos campos de força, projetá-los sobre as regiões infectas do Umbral inferior e recolher centenas de sofredores de uma só vez, encaminhando-os às casas transitórias, postos de socorro avançado ou mesmo grandes hospitais do Umbral superior. Todavia, quando o Espírito em condições lastimáveis de sofrimento é atendido mediunicamente podemos restaurar-lhe o perispírito lesionado em nome da caridade indistinta, gratuita e amorável.

"A caridade se transforma, naturalmente, em Fraternidade Universal. E a paz virá consolidar a conscientização do Amor e da disposição em servir. SERVIR — não por obrigação, imposição, preceito ou conveniência, mas por puro amor e gratidão à Vida e à Luz do Mundo nela contida, servir bem-aventurada e humildemente não só os irmãos ao nosso lado, mas também os outros, do lado de lá". (José Lacerda de Azevedo. **Espírito Matéria,** pág. 242, Iª edição, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

Diante dos recalcitrantes espirituais, dos sofredores de todos os matizes, podemos fazer muito mais do que apenas doutriná-los e encaminhá-los. É possível curá-los das lesões astrais, muitas vezes persistentes por dezenas de anos. Tal concessão nos é ofertada pela misericórdia divina e disso devemos nos valer.

Técnica operacional

Levando-se em conta a importância da manobra magnética restauradora do perispírito dos desencarnados atendidos mediunicamente, deixaremos com o próprio Dr. Lacerda as instruções a respeito, colhidas em seu livro texto.

"Ao nos depararmos com um desses infelizes com sinais de grande sofrimento (causado, por exemplo, por lesões graves em seu corpo astral), projetamos sobre ele ***toda a nossa vontade em curá-lo.*** *Colocamo-lo no* ***campo*** *de nosso intenso desejo de que seus males sejam curados, suas dores acalmadas, ou seus membros reconstituídos. Enquanto falamos com o espírito, vamos insistindo em que ele vai ficar curado. Ao mesmo tempo, projetamos energias cósmicas, condensadas pela força de nossa mente, nas áreas lesadas. Isso é fácil, já que, estando ele incorporado em um médium, basta projetar as energias sobre o corpo do sensitivo, contando pausadamente até sete. Repete-se a operação tantas vezes quantas necessárias, em média, com uma ou duas vezes se atinge o objetivo."* (José Lacerda de Azevedo. **Espírito Matéria,** pág. 243, I[a] edição, 1988, Porto Alegre, Pallotti).

XII- Desligamento e Encaminhamento dos Obsessores e Sofredores

Com o passar dos tempos, os lidadores das práticas desobsessivas que se valem da Apometria confirmaram a legitimidade de um detalhe para o qual o Dr. Lacerda, desde o início* havia chamado a atenção. Expliquemos melhor. Costumeiramente, o dirigente mediúnico tem por hábito liberar o Espírito desventurado após o término da doutrinação, sem que se tome o cuidado de saber para onde ele vai, se ele continuará sofrendo no Umbral, se persistirá perturbando a vítima encarnada, a prolongar desnecessariamente o sentimento de vingança. Até onde essa atitude é lícita ou a mais correta? Pois bem. O ilustre médico espírita, depois de muito experimentar, chegou à conclusão que o melhor é adotar como rotina a técnica de **adormecer magneticamente** o Espírito e encaminhá-lo para a instituição hospitalar no Astral, responsável pelo apoio ao grupo mediúnico. Há nessa prática um cuidado mais expressivo para com a entidade. É justo abandonar quem sofre, quem se encontra em condição lastimável de abalo moral, a ponto de ter deformado o seu aspecto perispirítico? Agiriamos assim com um encarnado enfermo? Conversaríamos um pouco com ele e o abandonaríamos na rua?

No nosso ponto de vista, o encaminhamento em sono e sob comando do doutrinador é, antes de tudo, uma questão de caridade, à qual não nos devemos furtar. E o importante é que os mentores apoiam essa idéia. Vejamos um exemplo citado por Philomeno, no qual se conjugam restauração perispirítica de um sofredor vitimado por suicídio, seguida de indução ao sono magnético, antes de ele ser encaminhado à organização socorrista do Alto.

"O irmão Saturnino, semi-incorporado no venerando doutrinador, ergue-o, e, dirigindo-se ao perturbador-perturbado, em oração, começou a aplicar-lhe passes, de modo a diminuir-lhe as agudíssimas exulcerações e torturas. Branda claridade envolveu o comunicante, enquanto as mãos de Saturnino, justapostas às de Petitinga, como depósitos de radiosa energia, que também se exteriorizava do plexo cardíaco do passista, lentamente penetrou os centros de força do desencarnado, como a anestesiar-lhe a organização perispiritual em desalinho. Com voz compassiva, o diretor dos trabalhos começou a exortar: Durma, durma, meu irmão... O sono far-lhe-á bem. Procure tudo esquecer para somente lembrar-se de que hoje é novo dia... Durma, durma, durma..." (Manoel P. de Miranda & Divaldo P. Franco. **Nos Bastidores da Obsessão,** pág. 57, I[a] edição, 1970, FEB).

Técnica operacional

Consiste em se projetar pulsos energéticos sobre o frontal do médium incorporado. Os pulsos devem ser suaves e paulatinos, à maneira de passes longitudinais sobre o crânio, enquanto pronunciamos em voz alta as sugestões indutoras do sono. Podemos dizer: "Adormeça... vamos adormecer suavemente meu irmão... agradeça ao Pai Maior a chance de seu recolhimento... durma, durma profundamente na paz de Jesus." Ao cabo de alguns segundos, o médium pende o crânio - sinal de que a entidade entrou em sono profundo - e, então, comandamos o desligamento das vinculações magnéticas dela com o médium (cerca de três pulsos), finalizando com a emissão dos sete pulsos energéticos - agora mais vigorosos - propícios ao deslocamento do Espírito, até a instituição socorrista da espiritualidade.

XIII- Revitalização dos Médiuns

A tarefa mediúnica importa em intercâmbio energético constante entre nós e os que habitam o mundo espiritual. Todavia, o médium, devido a sua condição de encarnado e, portanto, reservatório de energia vital, finda por ceder, em maior quantidade, parte de suas reservas em forma de fluidos ao desencarnado enfermo, desequilibrado e exaurido em suas forças. O simples fenômeno do "choque anímico" proporciona a cessão de poderosos *quanta* de energia vital do médium para o sofredor desencarnado. Incorporações de Espíritos necessitados, quando prolongadas, tomam-se exaustivas para o medianeiro, pois há transferência de fluidos vitais e, ao mesmo tempo, absorção de energias deletérias veiculadas pela entidade.

Tais observações nos permitiram a tomada de certas iniciativas com o objetivo de melhor proteger os praticantes do exercício mediúnico. Entre as iniciativas, uma se volta para a revisão da literatura espírita sobre o assunto. Não há como negar o respaldo decisivo dos pesquisadores desencarnados e encarnados também. Em verdade, as nossas iniciativas terrenas costumam tomar corpo a partir dos estímulos positivos que os imortais nos sugerem. Assim, aprendemos que o conjunto de tarefeiros do bem, quando reunido em nome do Cristo é capaz de produzir um montante energético semelhante àquele proveniente de uma usina de força; acrescido do reforço vibratório proporcionado pelos mentores atentos às necessidades do grupo.

"*Grande número de cooperadores velavam, atentos. (...) Era belo sentir-lhes a vibração particular. Cada qual emitia raios luminosos muito diferentes entre si, na intensidade e na cor. (...) As energias dos encarnados casavam-se aos fluidos vigorosos dos trabalhadores de nosso plano de ação, congregados em vasto número, formando precioso armazém de benefícios para os infelizes, extremamente apegados ainda às sensações fisiológicas. Semelhantes forças mentais não são ilusórias, como pode parecer ao raciocínio terrestre, menos esclarecido quanto às reservas infinitas de possibilidades além da matéria mais grosseira.*'" (André Luiz & Francisco C. Xavier. **Missionários da Luz,** pág. 12, 22ª edição, 1990, FEB).

As fontes energéticas a serviço do bem se multiplicam em ambos os planos da criação. Em verdade, ninguém se encontra esquecido ou

largado a esmo. Os bons Espíritos a serviço de Deus velam-nos constantemente, aguardando apenas um gesto de boa vontade de nossa parte para que nos sintamos inundados por forças benéficas e restauradoras despendidas em nosso favor.

A revitalização do sensitivo em atividade mediúnica pode acontecer em duas situações:

- no decorrer do trabalho, caso ele incorpore entidade de baixo padrão vibratório, perturbada e violenta e, em conseqüência, se encharque de fluidos deletérios, opressivos e asfixiantes;

- e, ao final dos trabalhos, ocasião em que todos os medianeiros, obrigatoriamente, devem ser beneficiados por meio das transfusões bioenergéticas.

A propósito, a obra "Passes - Aprendendo com os Espíritos" transcreve oportuna entrevista com o médium Divaldo P. Franco, que assim se expressa sobre o assunto:

"Acredito que os médiuns em transe somente deverão receber passes, quando se encontrem sob a ação perturbadora de Entidades em desequilíbrio, cujas emanações psíquicas possam afetar-lhes os delicados equipamentos perispirituais. Notando-se que o médium apresenta estertores, asfixia, angústia acentuada durante o intercâmbio, como decorrência de intoxicação pelas emanações perniciosas do comunicante, é de bom alvitre que seja aplicada a terapia do passe, que alcançará também o desencarnado, diminuindo-lhe as manifestações enfermiças. (...) Invariavelmente em casos de tal natureza, deve-se objetivar os chakras coronário e cerebral do médium, (...) Com essa terapia se pode liberar o médium das energias miasmáticas que o desencarnado lhe transmite, ao tempo em que são diminuídas as cargas negativas do Espírito em sofrimento. Essa mesma técnica se aplica a médiuns exauridos após comunicações muito dolorosas ou para facilitar o transe nos médiuns inexperientes." (Projeto Manoel P. de Miranda. Passes - Aprendendo com os Espíritos, pág. 19, I[a] edição, 2006, Livraria Espírita Alvorada Editora).

Vista a utilidade das transfusões bioenergéticas em médiuns participantes das práticas desobsessivas, descreveremos agora a nossa metodologia, simples e rápida, cuja eficiência vem sendo comprovada ao longo dos anos.

Técnica operacional

Primeiramente, para que se proceda à energização sutil do sensitivo, depois de incorporação penosa ou ao final das atividades espirituais, assim procedemos: encostamos suavemente os nossos polegares na fronte do médium e imaginamos uma torrente energética ativando positivamente o chakra frontal. Este, por sua vez, entra em ressonância vibratória com os demais vórtices de força, de modo a recompor a dinâmica do eixo energético responsável pelo estado de harmonia psicofísica do ser. Lembramos que o procedimento deve ser acompanhado dos sete pulsos energéticos.

Em segundo lugar, para que revitalizemos o sistema nervoso do médium, sobretudo os plexos desgastados pelo dispêndio de energia animal, envolvemos ambos os pulsos do sensitivo com nossas mãos e mentalizamos uma espécie de transfusão energética de alta potência, na qual a substância transfundida é a nossa própria energia vital, transmitida sob a forma de pulsos concêntricos (contagem de um a sete).

Palavras Finais

Na obra construtiva do amor universal, os trabalhadores do Cristo congregados em tomo do modelo espírita, se esforçam na conquista de ideais enobrecidos, se empenham em estreitar os laços fraternais que os unem, se aplicam no exercício do respeito mútuo, evitam enodoar-se na poeira da vaidade, permutam idéias sem forçar o predomínio das que defendem e divulgam pelo exemplo, o Evangelho de Jesus. A nova geração de espíritas esclarecidos prima, sobretudo, pelo empenho enobrecido da auto-renovação, conjugando respeito e compaixão pelos que sofrem.

Aprendemos com os Instrutores do Alto que eles próprios fazem uso de uma só linguagem, a do bem. Entre eles não existe patmlhamento de idéias, nem perseguições veladas, nem indisposições pueris a atravancar a marcha do progresso. A afetuosidade é vivenciada em sua plenitude. Os bons Espíritos são fontes perenes de exemplos dignos para nós outros encarnados.

E vasto o campo da experimentação espírita. As pesquisas que se desdobram de acordo com as diretrizes doutrinárias, por certo, avançarão fluentes, em consonância afinada com a Lei do Progresso, pois está reservado à Ciência e à Religião auspicioso encontro no *front* terreno.

A Apometria com Jesus, assim como a tratamos no contexto espírita, busca a melhoria da ciência da espiritualidade aplicada à Medicina, sem pretender imposições forçadas e nem constranger ninguém a anuir de pronto às nossas idéias.

Essa técnica singela, em face de sua eficiência comprovada, veio para incrementar os procedimentos magnéticos de abordagem das enfermidades espirituais complexas, enfermidades tão disseminadas no presente momento. Trata-se, portanto, de uma simples associação do magnetismo clássico com a prática mediúnica instituída nas organizações espíritas.

Diante do carinho do Pai Maior e das benesses concedidas pelos prepostos do Senhor Jesus, só nos resta agradecer a chance de prosseguir na prática da mediunidade responsável, aquela praticada evangelicamente, gratuitamente, com a finalidade de amenizar a dor física e moral, ainda bem marcantes em nossa sociedade terrena.

Humildemente, agradecemos àqueles que nos inspiram constantemente na prática do bem: Jesus Cristo, Maria de Nazaré, Allan Kardec, Bezerra de Menezes, André Luiz, Manoel P. Miranda, Luiz J. Rodrigues, José Lacerda de Azevedo, Lancelin, irmãos Marcos e Pedro. São eles estímulos perenes à vivência da caridade pura, o maior bem que um Espírito pequenino pode almejar em proveito de seu semelhante.

Como não poderia deixar de ser, a nossa gratidão se estende aos nobres missionários: Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, empenhados no exercício da mediunidade consoladora e na divulgação dos postulados espíritas, tesouros imperecíveis aos poucos incorporados ao nosso cabedal de ensinamentos superiores.

Portanto, conscientes das responsabilidades assumidas perante a Terceira Revelação da Lei de Deus, só nos resta dobrar os joelhos e diante da Majestade Divina orar com toda a sinceridade de nossos corações.

O Senhor
Ainda ontem preso às ilusões terrenas
Busquei prazeres que ao sofrimento conduz
Mas cansado da dor que ensina e recupera
Humilde curvei-me ante o esplendor da cruz.

Aos poucos liberto do mal que me asfixia
Dos vícios e das paixões dos quais fui refém
Escuto nítida a ecoar em minha alma
A voz do Mestre convidando-me ao bem

Hoje eu entendo não estou só no caminho
A família me ampara e me ensina a viver
Almas compassivas e amigas me protegem
E inspirado no amor só me resta ascender

Obrigado Pai pela doutrina bendita
O Consolador Prometido por Jesus
Beber nessa fonte que edifica a vida
É iluminar a alma co’ a divina luz.

Vitor Ronaldo Costa

Contatos com o autor: vitorronaldocosta@gmail.com ou vitorrc@brturbo.com.br

Obras Consultadas

- Allan Kardec (editoras variadas)

O Evangelho Segundo o Espiritismo
O Livro dos Espíritos
O Livro dos Médiuns
O Que é o Espiritismo
A Gênese
O Céu e o Inferno
Obras Póstumas
Revista Espírita. Coletânea editada pela EDICEL. Sobradinho-DF.

- Adolfo Bezerra de Menezes. A Loucura Sob Novo Prisma. FEB.

- Antônio J. Freire. Da Alma Humana. FEB.

- Divaldo P. Franco/ Manoel P. de Miranda.

Loucura e Obsessão. FEB.
Nos Bastidores da Obsessão. FEB.
Tormentos da Obsessão. FEB.
Entre Dois Mundos. LEAL.
Terapêutica de Emergência. Livraria Espírita Alvorada Cristã. Salvador-BA.

- Ernesto Bozzano. Fenômenos de Bilocação. Edição Calvário, São Paulo, 1982.

- Francisco C. Xavier /André Luis (Edições da FEB)

Nosso Lar
Entre a Terra e o Céu
Os Mensageiros

Evolução em Dois Mundos
Ação e Reação
Libertação
Nos Domínios da Mediunidade
Mecanismos da Mediunidade
No Mundo Maior
Missionários da Luz
Obreiros da Vida Eterna

- Francisco C. Xavier/ Emmanuel
Vida e Sexo. FEB.
Caminho, Verdade e Vida. FEB.

- José Lacerda de Azevedo. Espírito Matéria. Pallotti, Porto Alegre, 1988.

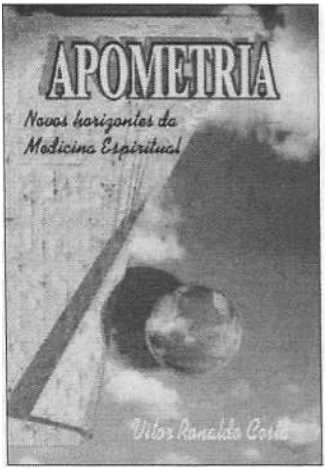
- Projeto Manoel Philomeno de Miranda. Passes - Aprendendo com os Espíritos. Livraria Espírita Alvorada Editora. Salvador-BA.

- Raymond A. Moody Jr. Vida Após a Vida. Editora Nórdica Ltda. RJ.

- Vitor Ronaldo Costa. Mediunidade e Medicina. Casa Editora O Clarim.

- Yvone A. Pereira
Recordações da Mediunidade. FEB.
À Luz do Consolador. FEB.

Outros livros de Vitor Ronaldo Costa



Apometria: Novos horizontes da medicina espiritual

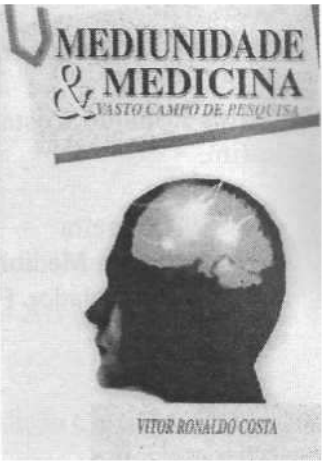
O que é Apometria? Conhecido médico e pesquisador espírita estuda patologias as mais complexas, identificando-lhes as causas profundas e vislumbra a oportunidade de tratamento eficaz e através de assistência mediúnica compatível, em casas espíritas devidamente equipadas.

Formato: 14x21cm - 200 PÁGINAS

Mediunidade e Medicina

O autor desta obra há quase trinta anos exerce a profissão de médico em vários hospitais espíritas. No campo da mediunidade tem investigado em profundidade as questões obsessivas, principalmente no que diz respeito às Síndromes da Eclosão Mediúnica, da Mediunidade Reprimida e da Estafa Mediúnica

Formato: 13xl8cm — 168 PÁGINAS



PEDIDOS:

Casa Editora O Clarim - Caixa Postal 9 - CEP 15990-903 - Matão, SP

Fones: (Oxxl6) 3382-1066/3382-1471 - Fax (0xxl6) 3382-1647

oclarim@oclarim.com.hr — http://www.oclarim.com.br

capítulo novo no âmbito do Espiritismo experimental. A presente obra recoloca a temática no contexto doutrinário espírita ao afastar as conotações místicas e fantasiosas sobre o assunto. A Apometria se firma definitivamente como instrumento magnético de pesquisa psíquica, capaz de nos permitir o diagnóstico de certeza das mais complexas patologias espirituais, bem como a terapêutica desobsessiva de escolha para cada caso em particular. Vitor Ronaldo Costa, além de escritor e articulista, com artigos publicados em vários periódicos espíritas, é conferencista bastante requisitado. Há mais de trinta anos organiza e dirige sessões mediúnicas dedicadas à desobsessão. É investigador reconhecido no campo experimental do Espiritismo e tem como objetivo conciliar os propósitos da ciência espírita com os postulados evangélicos, por meio da prática socorrista espiritual, prestada gratuitamente aos sofredores de ambos os lados da vida.

apenas uma técnica magnética de abordagem da alma humana. A presente obra se propõe a analisar o assunto por meio do viés espírita, buscando incorporar ao acervo experimental da Doutrina aquilo que se mostra ético e em perfeita consonância com as diretrizes sugeridas por Allan Kardec. Ressalta, ainda, a importância da conjugação de pensamento, magnetismo, mediunidade e auxílio dos mentores, tudo posto a serviço do bem comum, gratuitamente, em ambiente essencialmente espírita.

CASA EDITORA
O CLARIM
Lançamentos oportunos culturais, doutrinários

ISBN 978-85-7357-089-2
9 788573 570892